UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JOÃO ARLINDO DOS SANTOS NETO

O ESTADO DA ARTE DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO:
UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CONCEITOS

MARÍLIA
2019

JOÃO ARLINDO DOS SANTOS NETO

O ESTADO DA ARTE DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CONCEITOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília, como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Marília
2019

S237e

Santos Neto, João Arlindo dos
O estado da arte da mediação da informação : uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos / João Arlindo dos Santos Neto. -- Marília, 2019
460 p. : il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

1. Mediação da informação. 2. Ciência da Informação. 3. História dos conceitos. 4. Estado da arte. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

JOÃO ARLINDO DOS SANTOS NETO

O ESTADO DA ARTE DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO:
UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CONCEITOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília, como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da Informação.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (Orientador)
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
PPGCI/UNESP/Marília

_____
Profa. Dra. Tamara de Souza Brandão Guaraldo (membro)
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
PPGCI/UNESP/Marília e UNESP/Bauru

_____
Profa. Dra. Sueli Bortolin (membro)
Universidade Estadual de Londrina
PPGCI/UEL

_____
Prof. Dr. Cláudio Marcondes de Castro Filho (membro)
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
PPGCI/UNESP/Marília e USP/Ribeirão Preto

_____
Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes (membro)
Universidade Federal da Bahia
PPGCI/UFBA

Marília, 22 de março de 2019.

Aos meus pais, Gisele e Nathanael.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha saúde e por ser meu refúgio e fortaleza nos momentos mais difíceis.

A minha esposa *Leticia*, que acompanhou nesses quatro intensos anos. Agradeço pela paciência, compreensão e incentivo, desde o ingresso à finalização. Obrigado linda, amo você!

Aos meus pais, *Gisele* e *Nathanael*, e a minha irmã, Nathália, pelo suporte, apoio e torcida incondicional. Obrigado por entenderem e respeitarem as minhas ausências como filho e irmão. Agradeço também ao meu cunhado *Bruno* e as minhas cunhadas *Lais* e *Lorena*.

Aos familiares que sempre perguntavam como estavam os estudos e por entender que fazer uma pós-graduação em nível de doutorado pudesse requerer a minha ausência em diversos momentos, em especial a: *Inácio Floriano, Gerusa Durães, Rogério Nascimento, Julio Trannin, João Carlos, Clélia de Oliveira, Márcia Paiva, Cida Santos, Cláudia Brito, Andreia Gilini e Décio Brito.*

Ao meu amigo e orientador, *Oswaldo F. de Almeida Júnior*, por me alertar em 2009 sobre meu baixo envolvimento com o curso de Biblioteconomia e com seu projeto de pesquisa no qual eu era bolsista, isso fez com que eu mudasse totalmente a minha postura e, então, pudesse chegar até aqui. Além disso, a forma como você leva a relação orientador-aluno faz com o que o processo seja muito mais agradável, prazeroso e instigante. Muito obrigado por esses 10 anos de orientação e muito aprendizado, foi uma honra ser orientado por você!

A *Sueli Bortolin*, amiga e colega de trabalho, agradeço pelos anos de conversas, reuniões, discussões, produções conjuntas e pelos apontamentos feitos na qualificação. Obrigado pelo privilégio em ter dividido a sala de permanência contigo e por tornar nossos dias de trabalho na UEL mais leves e divertidos. Agradeço também a Dona Maria, que nos recebia em sua casa para nossas maluquices sempre com uma xícara quente de café.

A *Tamara Guaraldo*, pela disponibilidade em me ajudar antes mesmo do ingresso no doutorado com sugestões e indicações de leitura e, agora mais ainda, com as contribuições dadas na qualificação e que resultaram na conclusão desta tese.

A *Henriette F. Gomes*, pelo acolhimento e afetividade demonstrados em nossas conversas durante os Enancibs e em outros momentos que a pós-graduação proporcionou. Obrigado pela leitura e contribuições.

Agradeço também ao professor *Cláudio Marcondes* pelo aceite do convite em participar da banca, pela leitura realizada e pelos apontamentos feitos na defesa.

Aos professores *Lidia Cavalcante*, *Jonathas Carvalho* e *Maria Giovanna*, que se dispuseram a fazer parte da banca como suplentes. Agradeço também porque a partir dos discursos de vocês, o meu foi constituído e pôde ser aqui apresentado.

A UNESP e seus funcionários, ao PPGCI e seu corpo docente por poder realizar o doutorado numa instituição com nível de excelência internacional. Agradeço também pela oportunidade em participar de eventos, fazer contados e criar laços pessoais e alianças profissionais.

A CAPES pelo financiamento da pesquisa, que possibilitou a estruturação e definição da estrutura da tese, bem como a coleta de dados e início das análises num período conturbado.

A *Marta Valentim*, coordenadora do PPGCI e do Grupo de Pesquisa Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional. Obrigado por me aconselhar no início do doutorado com a proposta da tese. Agradeço também pelo acolhimento, receptividade e amizade nesses anos, bem como pela oportunidade em participar do Grupo à distância, promovendo debates e interlocuções tão enriquecedoras.

A *Marcia Pazin*, coordenadora da Linha de Pesquisa Gestão, Mediação e Uso da Informação, pelas conversas, pelo aprendizado e por ser tão solicita.

Aos colegas de trabalho do Departamento de Ciência da Informação da UEL, em especial a: *Adriana Alcará, Brígida Cervantes, Maria Aparecida, Diana Souto, Ivone Di Chiara, Izangela Tonello, Maria Julia Giraldes, Mauricio Milak, Renata Curty, Rogério Müller, Silvana Drumond, Thais Zaninelli*.

Aos amigos do PPGCI: *Luis Fernando, Carlos Bitencourt, Heloá Oliveira, Renata Lira, Fernando Assis, Caio Coneglian e Gian Carlo*. Agradecimento especial a *Natalia Nascimento,* que mesmo de longe sempre demonstrou ser uma amiga preocupada e atenciosa.

A *Juliana Cardoso,* amiga, colega de trabalho e colega de doutorado. Obrigado pela companhia nas idas e vindas de Marília no primeiro ano, em 2015, por

compartilhar as angústias e as conquistas, e por sempre se preocupar comigo. Agradeço por toda ajuda e parceria nesses anos.

Ao *Rovilson Silva*, amigo e também colega de trabalho na UEL. Obrigado pela amizade e palavras de incentivo na maioria das vezes acompanhados de cafés e um ótimo astral.

Aos amigos *Renato, Fernanda, Sílvia, Lucas, Roger, Luiz Paulo, Henrique, Isabela, Arthur, Filipe, Pedro, Andréa, Henrique Neto, Gabriela, Felipe, Natalia, Fernando, Carol, João Paulo, Joice, Giovana, Julia, Michele* e *Joana,* pelo incentivo e torcida. Agora podemos conviver mais rs.

Aos meus orientandos de TCC *André Gaia*, *Bárbara Silva*, *Carolina Oliveira*, *Daniel Fujioka*, *Janaina Ferreira*, *Juliana Beluco* e *Samantha Ramos* e da especialização *Aline Chanan* e *Talita Gardin*, que nesse período foram pacientes e compreenderam minha ausência em alguns momentos. Agradeço também por servirem de motivação, afinal eu os cobrava em demasia, mas logo lembrava que estava na mesma situação que eles.

Aos colegas *Carla Hilário*, *Marcos Moraes* e *Renata Castanha* pela colaboração com os estudos métricos e redes de citação e *Rosemary Rodrigues* com os mapas conceituais. A *Débora Trannin* e *Luis F. Nascimento* pela tradução dos resumos.

Finalizando, agradeço a todos os estudantes à quem lecionei na graduação e pós-graduação na UEL, foi com vocês e por vocês que esta capacitação docente, por meio desta tese, foi realizada.

“Não é pequeno serviço ajuntar o disperso,
abreviar o longo, apartar o seleto.”
(MACEDO, Antonio de Sousa).

RESUMO

O panorama científico de um campo do conhecimento é fundamental para a compreensão de seu surgimento, estabelecimento e desenvolvimento. Apresenta uma discussão em relação ao estado da arte da mediação da informação a partir da constituição e desdobramentos dos conceitos de mediação na produção científica brasileira. Tem como objetivo geral investigar, apresentar e analisar o estado da arte da mediação da informação na literatura de Ciência da Informação e áreas afins no Brasil, e como objetivos específicos: identificar a produção científica em mediação nos periódicos nacionais e internacionais, anais do Enancib, teses e dissertações; descobrir a origem epistemológica da mediação; levantar quais são as principais discussões sobre mediação da informação e como os conceitos foram constituídos; conhecer qual é a elite científica responsável pela consolidação do campo da mediação; mapear os Grupos de Pesquisa, as instituições de ensino e pesquisa que lidam com a temática e influenciam na constituição dos conceitos na Ciência da Informação. Realiza uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, de natureza básica e adota como métodos a pesquisa bibliográfica e documental. Utiliza as teorias da Análise do Discurso de Eni Puccinelli Orlandi, Helena Hathsue Nagamine Brandão e Michel Pêcheux; dos Estudos Métricos a partir de Derek John de Solla Price; e da História dos Conceitos segundo Benoit Hardy-Vallé, José D'Assunção Barros e Reinhart Koselleck para analisar os dados sob a ótica da abordagem qualiquantitativa. Como resultado apresenta: uma síntese de todas as produções identificadas; as relações entre os autores mais produtivos e mais citados; os conceitos de mediação mais empregados nos textos; a inserção da mediação no cenário do ensino na graduação e pós-graduação; e a incidência da mediação no âmbito da pesquisa a partir dos grupos de pesquisa. Identifica que a temática está presente em diferentes regiões do Brasil seja em disciplinas da graduação, pós-graduação, grupos de pesquisa, áreas e linhas de concentração de programas *stricto sensu.* Considera relevante a presença da mediação nas discussões de pauta da Ciência da Informação e sua adesão como objeto de estudo da área. Conclui que há um aumento expressivo na produção científica sobre mediação, mas que ainda requer um aprofundamento teórico sobre ela, visto que há uma tendência em utilizar o termo sem atentar-se a sua complexa dimensão conceitual.

Palavras-chave: Mediação da informação. Mediação da informação - Panorama científico. Mediação da Informação - Estado da arte. Mediação – conceitos. Mediação da Informação – conceitos.

ABSTRACT

THE STATE OF THE ART OF MEDIATION OF INFORMATION: A HISTORICAL ANALYSIS OF THE CONSTITUTION AND DEVELOPMENT OF CONCEPTS

The scientific panorama of a field of knowledge is crucial for the understanding of its birth, establishment and development. It presents a discussion regarding the state of the art of information mediation from the constitution and unfolding of mediation concepts in Brazilian scientific production. Its general objective is to investigate, present and analyze the state of the art of information mediation in the literature of Information Science and related areas in Brazil, and as specific objectives: to identify the scientific production in mediation in the national and international periodicals, annals of Enancib, theses and dissertations; find out the epistemological origin of mediation; to raise the main discussions about information mediation and how the concepts were constituted; to know the scientific elite responsible for the consolidation of the field of mediation; map the Research Groups, the teaching and research institutions that deal with the theme and influence the constitution of the concepts in the Information Science. It performs an exploratory and descriptive research, of a basic nature and adopts bibliographic and documentary research methods. It uses the theories of Discourse Analysis by Eni Puccinelli Orlandi, Helena Hathsue Nagamine Brandão and Michel Pêcheux; of Metric Studies from Derek John de Solla Price; and the History of Concepts according to Benoit Hardy-Vallé, José D'Assunção Barros and Reinhart Koselleck to analyze the data from the perspective of the quali-quantitative approach. As a result, it presents: a synthesis of all identified productions; the relations between the most productive and most cited authors; the concepts of mediation most used in texts; the insertion of mediation in the scenario of teaching in undergraduate and graduate studies; and the incidence of mediation within the scope of the research from the research groups. It identifies that the theme is present in different regions of Brazil, whether in under graduation, graduation, research groups, areas and concentration lines of *stricto sensu* programs. It considers relevant the presence of mediation in the discussions of Information Science agenda and its adhesion as object of study of the area. It is concluded that there is an expressive increase in the scientific production on mediation, but that still requires a theoretical deepening on it, since there is a tendency to use the term without paying attention to its complex conceptual dimension.

Keywords: Mediation of information. Mediation of information - Scientific Overview. Mediation of Information - State of the art. Mediation - concepts. Information Mediation - concepts.

RESUMEN

EL ESTA DEL ARTE DE LA MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN: UN ANÁLISIS HISTÓRICO DE LA CONSTITUCIÓN Y DESARROLLO DE LOS CONCEPTOS

El panorama científico de un campo del conocimiento es fundamental para la comprensión de su surgimiento, establecimiento y desarrollo. Presenta una discusión en relación al estado del arte de la mediación de la información a partir de la constitución y desdoblamientos de los conceptos de mediación en la producción científica brasileña. Tiene como objetivo general investigar, presentar y analizar el estado del arte de la mediación de la información en la literatura de Ciencia de la Información y áreas afines en Brasil, y como objetivos específicos: identificar la producción científica en mediación en los periódicos nacionales e internacionales, anales del Encuentro Nacional de Investigación en Ciencia de la Información, tesis y disertaciones, descubrir el origen de la epistemología de la mediación de la información y como los conceptos fueron constituidos; conocer cuál es la elite científica responsable por la consolidación del campo de mediación; mapear los Grupos de Investigación, las instituciones de enseñanza y pesquisa que trabajan con la temática e influencian en la constitución de los conceptos en la Ciencia de la Información. Realiza una investigación de carácter exploratorio y descriptivo, de naturaleza básica y adopta como métodos la investigación bibliográfica y documental. Utiliza las teorías del Análisis del Discurso de Eni Puccinelli Orlandi, Helena Hathsue Nagamine Brandão y Michel Pêcheux, de los Estudios Métricos a partir de Derek John de Solla Price; y de la Historia de los Conceptos segundo Benoit Hardy-Vallé, José D'Assunção Barros y Reinhart Koselleck para analizar los datos bajo la óptica del abordaje cuali-cuantitativa. Como resultado presenta: una síntesis de todas las producciones identificadas; las relaciones entre los autores más productivos y más citados; los conceptos de mediación más empleados en los textos, la inserción de la mediación en el escenario de la enseñanza en el grado y posgrado; y la incidencia de la mediación en el ámbito de la investigación a partir de los grupos de pesquisa. Identifica que la temática está presente en diferentes regiones de Brasil sea en disciplinas de grado, posgrado, grupos de investigación, áreas y líneas de concentración de programas *stricto sensu*. Considera relevante la presencia de la mediación en las discusiones de pauta de la Ciencia de la Información y su adhesión como objeto de estudio del área. Se concluye que hay un aumento expresivo en la producción científica sobre mediación, pero que todavía requiere un profundizado teórico sobre ella, puesto que hay una tendencia en utilizar el término sin atentarse a su compleja dimensión conceptual.

Palabras clave: Mediación de la información. Mediación de la información - Panorama científico. Mediación de la Información - Estado del arte. Mediación – conceptos. Mediación de la Información – conceptos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação dos procedimentos de coleta 88
Figura 2 – Extensão e compreensão de um conceito 111
Figura 3 – Seis funções dos conceitos 113
Figura 4 – Rede citante-citado pela elite dos trabalhos do Enancib 175
Figura 5 – Rede citante-citado pela elite dos artigos de periódicos A1, A2 e B1 228
Figura 6 – Localização das Instituições que oferecem Programas em Ciência da Informação e áreas afins no Brasil 235
Figura 7 – Compreensão e extensão do conceito de mediação 347
Figura 8 – Linha do tempo da mediação da informação na CI 348
Figura 9 – Relações entre o conceito de mediação e suas extensões 352
Figura 10 – Vinculação institucional da elite, orientações de dissertações e teses 366
Figura 11 – Rede de coautoria entre a elite 367

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Trabalhos publicados nos anais do Enancib (1994-2017) 129
Gráfico 2 – Trabalhos publicados em cada GT no III Enancib – 1997..... 131
Gráfico 3 – Trabalhos publicados em cada GT no V Enancib – 2003 132
Gráfico 4 – Trabalhos publicados em cada GT no VI Enancib – 2005 133
Gráfico 5 – Trabalhos publicados em cada GT no VII Enancib – 2006 134
Gráfico 6 – Trabalhos publicados em cada GT no VIII Enancib – 2007 136
Gráfico 7 – Trabalhos publicados em cada GT no IX Enancib – 2008 137
Gráfico 8 – Trabalhos publicados em cada GT no X Enancib – 2009 139
Gráfico 9 – Trabalhos publicados em cada GT no XI Enancib – 2010 141
Gráfico 10 – Trabalhos publicados em cada GT no XII Enancib – 2011 143
Gráfico 11 – Trabalhos publicados em cada GT no XIII Enancib – 2012 146
Gráfico 12 – Trabalhos publicados em cada GT no XIV Enancib – 2013..... 149
Gráfico 13 – Trabalhos publicados em cada GT no XV Enancib – 2014..... 151
Gráfico 14 – Trabalhos publicados em cada GT no XVI Enancib – 2015..... 154
Gráfico 15 – Trabalhos publicados em cada GT no XVII Enancib – 2016..... 158
Gráfico 16 – Trabalhos publicados em cada GT no XVIII Enancib – 2017..... 162
Gráfico 17 – Trabalhos sobre mediação publicados nos anais do Enancib (1997-2017)..... 167
Gráfico 18 – Trabalhos sobre mediação em cada GT da Ancib (1997-2017)..... 168
Gráfico 19 – Artigos publicados sobre mediação por ano 220

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação da CI e subáreas no CNPq 53
Quadro 2 – Metafísica e epistemologia dos conceitos.....112
Quadro 3 – Edições do Enancib 128
Quadro 4 – Palavras-chave mais empregas nos trabalhos do Enancib (1997-2017) 169
Quadro 5 – *Ranking* da elite dos autores que mais publicaram trabalhos sobre mediação no Enancib (1997-2017) 170
Quadro 6 – Relação dos autores mais citados nos trabalhos de mediação nos anais do Enancib (1997-2017).....173
Quadro 7 – Periódicos com escopo na Ciência da Informação com Estrato Qualis Capes (Avaliação de 2015) entre A1, A2 e B1 (quadriênio 2013-2016) 178
Quadro 8 – Distribuição dos artigos sobre mediação nos periódicos 180
Quadro 9 – Palavras-chave mais utilizadas nos artigos 224
Quadro 10 – *Ranking* da elite dos autores que mais publicaram artigos de periódicos com Qualis entre A1, A2 e B1 sobre mediação.....226
Quadro 11 – Relação dos autores mais citados nos artigos de periódicos.....227
Quadro 12 – *Ranking* da elite da produção científica mais representativa no âmbito da mediação em periódicos com Qualis entre A1, A2 e B1 e anais do Enancib (1995-2017).....231
Quadro 13 – Dissertações que cada professor orientou.....274
Quadro 14 – Palavras-chave mais utilizadas nas dissertações 275
Quadro 15 – Relação dos autores mais citados nas dissertações.....276
Quadro 16 – Teses que cada professor orientou.....294
Quadro 17 – Palavras-chave mais utilizadas nas teses.....295
Quadro 18 – Relação dos autores mais citados nas teses 296
Quadro 19 – Professores que mais orientaram tanto dissertações quanto teses .301
Quadro 20 – Elite citada nas dissertações e teses 302
Quadro 21 – IES e cursos de graduação que ofertam a disciplina na temática da mediação 304
Quadro 22 – IES e cursos de pós-graduação que ofertam a disciplina na temática da mediação 312
Quadro 23 – Grupos de Pesquisa do CNPQ com ênfase em mediação 326
Quadro 24 – Elitismo na fundamentação teórica dos estudos sobre mediação....356
Quadro 25 – Condições de produção da elite científica.....362
Quadro 26 – Síntese do estado da arte da mediação em números e modalidades com maior ocorrência.....368

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Regularidade na presença da elite com trabalhos sobre mediação no GT 3 (2000-2017).....172
Tabela 2 – Distribuição dos artigos publicados por ano em cada periódico (1995-2017).....221
Tabela 3 – Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.233
Tabela 4 – Programas de Pós-Graduação vinculados a Ancib.....234
Tabela 5 – Teses e dissertações defendidas na área de avaliação Comunicação e Informação, área do conhecimento CI e Interdisciplinar, com ênfase em CI.....248
Tabela 6 – Dissertações e Teses recuperadas na área de Mediação 249
Tabela 7 – Distribuição das dissertações na temática da mediação, publicadas por ano em cada programa 269
Tabela 8 – Distribuição das teses na temática da mediação, publicadas por ano em cada programa.....291

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AD	Análise do Discurso
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ARIST	Annual Review of Information Science and Technology
ASIS&T	Association for Information Science & Technology
BCI	Biblioteconomia e Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BN	Biblioteca Nacional
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BTD	Banco de Teses de Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
COBIB	Congresso de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
CINFORM	Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação
DOI	*Digital Object Identifier*
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
EDICIC	Encontro da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação do IberoAmérica e Caribe
ELSP	Escola Livre de Sociologia e Política
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil
EPIM	Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação
FAINC	Faculdades Integradas Coração de Jesus
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
FD	Formação discursiva
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
FESP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GT	Grupo de Trabalho
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICICT	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
IES	Instituição de Ensino Superior
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFPR	Instituto Federal do Paraná
ISKO	*International Society for Knowledge Organization*
ISSN	*International Standard Serial Number*
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SECIN	Seminário em Ciência da Informação
SENAC	Centro Universitário do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
TC	Teoria da Complexidade
TGS	Teoria Geral dos Sistemas
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TPBCI	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
UCB	Universidade Católica de Brasília
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense

UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS/FUFSE	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO 35**
1.1 FENÔMENOS, PROBLEMÁTICA E PROBLEMA DA PESQUISA 37
1.2 JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO 40
1.3 PRESSUPOSTOS E HIPÓTESES 44
1.4 OBJETIVOS 45
1.4.1 Objetivo Geral 45
1.4.2 Objetivos Específicos 45
1.5 ESTRUTURA DA TESE 46

2 **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA: BREVE HISTÓRICO 49**
2.1 CARACTERÍSTICAS E RELAÇÕES DISCIPLINARES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .. 54
2.2 O SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECONOMIA 59
2.3 O RECONHECIMENTO DOS USUÁRIOS NA ÁREA 63
2.4 A MUDANÇA DE PARADIGMA E O OBJETO DE ESTUDO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 66

3 **O ESTADO DA ARTE: CAMINHOS E POSSIBILIDADES 73**
3.1 PESQUISAS DENOMINADAS "ESTADO DA ARTE": FUNDAMENTOS TEÓRICOS 73
3.2 PESQUISAS DENOMINADAS "ESTADO DA ARTE" NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ... 75

4 **PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS 79**
4.1 NATUREZA E TIPOLOGIA DA PESQUISA 79
4.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA 80
4.3 MÉTODOS DA PESQUISA 81
4.4 *CORPUS* DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL 83
4.5 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE COLETA DE DADOS 86
4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS 88
4.7 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS 90
4.7.1 Análise do Discurso 91
4.7.2 Estudos Métricos 102

4.7.3 Teoria, História, Dimensões e Funções dos Conceitos 104
4.8 Forma de Apresentação dos Dados..... 114

5 **PANORAMA DA MEDIAÇÃO: EM FOCO A PESQUISA E O ENSINO 115**
5.1 Estudo da Produção Científica 119
5.1.1 Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ENANCIB (1994-2017): história e consolidação 119
5.1.1.1 *Síntese, fundamentação teórica e panorama dos Anais do Enancib*..... 131
5.1.2 Artigos de Periódicos na área Comunicação e Informação (estratos A1, A2 e B1) 177
5.1.2.1 *Síntese, fundamentação teórica e panorama dos Artigos* 182
5.1.3 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins, Dissertações e Teses 232
5.1.3.1 *Contextualização dos Programas de Pós-Graduação* 236
5.1.3.2 *Síntese, fundamentação teórica e panorama das dissertações*..... 250
5.1.3.3 *Síntese, fundamentação teórica e panorama das teses* 281
5.2 Mediação da Informação nos currículos dos Cursos de Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil..... 303
5.3 Mediação da informação nos currículos dos Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins no Brasil 312
5.4 Mediação nos Grupos de Pesquisa do CNPq..... 323

6 **SÍNTESE DO ESTADO DA ARTE DA MEDIAÇÃO 335**
6.1 Origem Epistemológica da Mediação 335
6.2 Análise Histórica da Constituição e Desenvolvimento dos Conceitos de Mediação 336
6.3 Terminologias e Categorias de Mediação da Informação 349
6.4 Abordagens Contemporâneas 353
6.5 Elitismo na Mediação 355
6.6 Condições de Produção, Interdiscurso, Intradiscurso e Poder no contexto da Mediação 358

7 **CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 371**

REFERÊNCIAS 379

APÊNDICES 399
APÊNDICE A – REFERÊNCIAS DOS TRABALHOS DO ENANCIB 401
APÊNDICE B – REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS 419
APÊNDICE C – REFERÊNCIAS DAS DISSERTAÇÕES 439
APÊNDICE D – REFERÊNCIAS DAS TESES 449
APÊNDICE E – REFERÊNCIAS DAS DISSERTAÇÕES NÃO DISPONÍVEIS ON-LINE 455
APÊNDICE F – REFERÊNCIAS DAS TESES NÃO DISPONÍVEIS ON-LINE 457
APÊNDICE G – DERIVAÇÕES DO TERMO MEDIAÇÃO E CATEGORIAS ENCONTRADAS 459

1 INTRODUÇÃO

Esta tese[1] é apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Linha de Pesquisa “Gestão, Mediação e Uso da Informação”, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Marília. Possui como interesse pesquisar os aspectos da Ciência da Informação (CI) e áreas correlatas, direcionados para a origem epistemológica e o estado da arte do conceito de mediação da informação, a partir de discussões teóricas, das práticas realizadas na CI e áreas afins disponíveis na produção de conhecimento científico em anais de evento, periódicos científicos eletrônicos, teses e dissertações.

A opção pelo termo “estado da arte”, no título deste trabalho, deu-se pela proposta de realizar uma pesquisa mais profunda quanto a temática da mediação. Busca-se documentar o panorama científico da mediação na CI, ou seja, apresentar minuciosamente a inserção deste conceito na CI, bem como sua aderência e solidificação a partir de diferentes investigações, que são descritas ao longo desta tese.

Originariamente, a etimologia do conceito de mediação advém do latim *mediatio* (MALHEIRO; RIBEIRO, 2011). No entanto, investiga-se a sua origem epistemológica na CI, isto é, onde este termo se originou e quais foram as influências teóricas e/ou práticas que nortearam as discussões existentes. Além disso, analisa-se como se deu e tem dado a constituição dos conceitos e suas implicações no contexto acadêmico e profissional da CI. Verifica-se o cenário da produção científica da mediação, a inserção dela nos currículos das instituições de ensino superior que formam profissionais da informação (tanto na graduação quanto na pós-graduação *stricto sensu*) e a distribuição dos Grupos de Pesquisa no Brasil, com ênfase em CI, também constituem os interesses da tese.

Historicamente, a mediação originou-se a partir do pensamento de Aristóteles e Platão, em que buscava-se estabelecer o bem comum e a justiça a todos, almejando a solução de conflitos. Esta noção distancia-se, consideravelmente, da noção de mediação que é defendida neste trabalho, visto que aquela é considerada como algo imparcial, em que não se prevalece a interferência do mediador. Acredita-se que relacionar o entendimento sobre a mediação, como sinônimo de ponte no âmbito dos

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

processos e práticas informacionais, é ingênuo e reducionista (SANTOS NETO, 2014). Ressalta-se, no entanto, que os conceitos podem ser compreendidos como cores que possuem diferentes nuances e tons e, às vezes, o uso de um determinado sentido ao conceito responsa a um contexto e situação específica, como é o caso das pesquisas que relacionam a mediação com a ideia de ponte. Portanto, atenta-se nesta tese para o uso sem preocupação do termo na esfera do senso comum e sem aprofundamento, discussão, compreensão.

Não há como pensar em uma mediação passiva e imparcial, quando se refere a realidade do profissional que atua na ambiência dos equipamentos informacionais e culturais, em que o fazer é dinâmico e contínuo. Ao contrário da passividade, na mediação o que ganha espaço é o protagonismo (GOMES, 2014, 2017).

Em pesquisas realizadas anteriormente, mais de 40 categorias de mediação foram identificadas (BICHERI, 2008; BORTOLIN, 2010; SANTOS NETO, 2014). Delas, verifica-se a partir de breve levantamento que mediação da informação, da cultura e da leitura são as que mais aparecem no discurso oral dos profissionais, e também, no discurso impresso presente nas comunicações formais, como os anais de evento e os periódicos científicos. No entanto, ainda que não desconsiderados em sua multiplicidade os tipos de mediação já identificados, uma atenção maior é dada a mediação da informação, visto que ela constitui o objeto de pesquisa desta tese.

Portanto, se constata que a mediação da informação almeja a resolução de conflitos que não são de natureza institucional (como o sentido jurídico) e/ou familiar, isto é, das relações pessoais e familiares, como aquela mediação anteriormente mencionada e originada a partir do pensamento de Platão e Aristóteles; mas se propõe a solucionar conflitos de caráter informacional e/ou cultural, mas que se configuram também na esfera social. A noção de mediação da informação presente neste trabalho, enaltece a interferência (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, 2009) e o posicionamento do sujeito que a realiza. Desconstruindo, assim, um discurso da mediação como algo que é desprovido de intencionalidade, mas que possui em seu cerne a presença de um protagonista, conforme é denominado por Gomes (2014, 2017).

A mediação da informação está presente tanto no discurso científico quanto no discurso prático dos profissionais da informação, e destaca-se que neste último em maior ocorrência, no entanto, em ambos aparece ainda com pouco aprofundamento. Existem pesquisas que discutem o conceito de mediação da informação em múltiplas abordagens e perspectivas, umas direcionam a mediação ao fazer e a prática

profissional, e outras, possuem como foco a discussão teórica e conceitual dela no campo da CI. No entanto, não se tem conhecimento de uma pesquisa que se preocupou com o “estado da arte” e a historicidade do conceito de mediação da informação, isto é, que analisasse a sua epistemologia, seus fundamentos e suas bases teóricas que influenciaram na constituição dos seus conceitos e definições existentes. O mesmo pode ser dito em relação aos trabalhos que investigaram a produção científica nesta temática, que em sua maioria analisam principalmente artigos de periódicos e anais de evento em períodos delimitados, quase sempre curtos e, em alguns casos, em canais de informação específicos. Ressalta-se, todavia, a importância de tais trabalhos, visto que têm colaborado para a consolidação da temática, e inclusive, contribuíram para o desenvolvimento desta tese. No entanto, realiza-se um levantamento mais aprofundado e abrangente dentro do possível e das delimitações definidas.

A seguir, apresenta-se: os fenômenos que envolvem a presente investigação, a problemática e o problema da pesquisa; a justificativa e motivação para sua realização; os pressupostos e as hipóteses; os objetivos, geral e específicos; e, a estrutura que seguirá esta tese.

1.1 Fenômenos, Problemática e Problema da Pesquisa

A problemática e os fenômenos que envolvem a proposta desta pesquisa são muitos, fatores externos e internos estão ligados a eles. Os fenômenos e a problemática são identificados a partir de evidências que o proponente da pesquisa observou em sua trajetória acadêmica e também profissional. Inicialmente, pela falta de conhecimento não apenas da mediação em si, constatada em pesquisas anteriores (SANTOS NETO, 2011; 2014), como também o não reconhecimento da origem epistêmica dela na CI. Os profissionais pouco conhecem a respeito da temática, e aqueles que argumentam sobre ela, não apresentam um discurso expressivo, formalizado, não possuem um entendimento do conceito, e até mesmo, não vislumbram a sua aplicação. No entanto, reconhece-se que há um avanço significativo nos estudos da mediação no Brasil, a partir das iniciativas de alguns pesquisadores.

Fundamentando o exposto, Carvalho (2016, p. 47) ressalta a necessidade de uma reflexão sobre o conceito de mediação:

> É preciso considerar que o conceito de mediação ainda não é concebido por uma apropriação crítica na BCI[2] em face dos estudos recentes e da importação conceitual de mediação, especialmente na área de comunicação e cultura, o que causa uma inflação semântica da mediação na BCI.

Conforme o exposto, além de ser recente os estudos sobre mediação na BCI há também uma "importação conceitual" que advém das áreas cultural e comunicacional, gerando, portanto, distintos empregos e interpretações sobre ela. Além disso, uma prática comum nas Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, é a de categorizar as subáreas do conhecimento como inter, pluri, multi ou transdisciplinar[3], fato este que pode ser comprovado a partir da dinâmica que é estabelecida entre as disciplinas envolvidas. A exemplo disto, pode-se mencionar o caso da CI que para determinados autores é interdisciplinar (ARAÚJO *et al.,* 2007; MORAES; CARELLI, 2016; PINHEIRO, 2006; SANTOS NETO *et al.*, 2017) e para outros, pluri, multi ou transdisciplinar (BICALHO; BORGES, 2003; BICALHO; OLIVEIRA, 2011). No caso da mediação, acredita-se que há uma forte influência do campo da Cultura, Educação e da Comunicação. Deste modo, busca-se explicitar também nesta tese a constituição dos conceitos de mediação e a influência dos movimentos disciplinares neste processo.

Bortolin e Lopes (2016, p. 131, acréscimo nosso) enfatizam que "Pensar a Mediação enquanto conceito é fundamental para que os pesquisadores passem a se preocupar com o *corpus*. Cabe aos pesquisadores [que] se preocupem mais com essas questões epistemológicas. A produção bibliográfica continua sendo feita [...]" e, portanto, é evidente a necessidade de se reunir e analisar tais produções.

Verifica-se cada vez mais estudos que investigam o cenário da produção científica em determinadas temáticas. Estas investigações apresentam de maneira detalhada como está o *corpus* teórico de uma área específica, a partir de delimitação definida previamente. Como resultados, em sua maioria, apresentam um panorama da produtividade sobre o tema, normalmente compostas por: autoria das produções, estudos de citação e cocitação, estudos métricos entre outros. Este tipo de estudo, contribui significativamente para o avanço das áreas e serve como fonte de informação bibliográfica para futuras pesquisas, visto que apresenta tudo o que foi publicado numa temática, num período determinado. No entanto, no âmbito da

[2] Biblioteconomia e Ciência da Informação.
[3] Na seção 2.1, essas terminologias são definidas e discutidas.

mediação, ainda não se tem conhecimento de uma pesquisa que abrangeu os aspectos e o *corpus* que são investigados nesta tese.

De maneira geral, os estudos insistem em afirmar que analisam e discutem as percepções sobre mediação em diferentes áreas, como a Educação, Direito, Psicologia, Filosofia, Comunicação etc. No entanto, o que apresentam são visões de um ou dois autores das referidas áreas, não podendo generalizar a concepção de uma área àquela defendida por determinado autor ou corrente teórica. Assim sendo, ressalta-se a necessidade em se atentar para a construção de tais afirmações, visto que podem restringir a visão de uma área como um todo à uma específica. Por outro lado, de acordo com Farias e Farias (2017, p. 347),

> Observa-se um despertar para compreender a mediação em toda sua complexidade, por um viés epistemológico, envolvendo a produção de sentido, os aspectos culturais e sociais de determinadas realidades, as dinâmicas, os equipamentos e processos do fazer e do refletir sobre a mediação.

Segundo as referidas autoras, há um esforço em se compreender o percurso discursivo da mediação numa concepção mais ampla, complexa, envolta em diferentes fatores e elementos. Isto demonstra que existe uma preocupação por parte dos pesquisadores, seja da CI ou de alguma área afim, em analisar de maneira holística quais foram as implicações que constituíram o panorama que se tem sobre a mediação atualmente.

Outro fenômeno que direcionou esta pesquisa foi a necessidade que o proponente da tese constatou ao ministrar a disciplina de mediação da informação em uma instituição de ensino superior paranaense, de não ter evidenciada ainda a origem epistemológica do termo mediação na CI. Este fato, vai ao encontro também da curiosidade e inquietação do pesquisador em relação ao objeto de estudo apontado anteriormente, visto que a proximidade com o referido objeto existe desde 2008.

Essa problemática e os fenômenos apresentados, surgiram a partir da premissa do quão grande é a contribuição da mediação para a CI, seja no âmbito científico ou no profissional, isto é, corresponde a uma necessidade social. Sendo assim, apresenta-se a questão que representa o problema desta pesquisa: qual é o estado da arte da mediação da informação e quais são as bases teóricas e conceituais que impulsionaram a formulação e instituição do(s) conceito(s) existente(s) na CI e áreas

afins. A seguir, justifica-se a resolução do problema exposto e da execução desta tese de doutorado.

1.2 JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO

A fundamentação para execução desta tese centra-se na dificuldade de localização de literatura na CI em relação a pesquisas históricas sobre o termo de mediação, principalmente sobre a sua constituição como conceito. Existem muitas publicações que carregam em seus títulos o termo, no entanto, muitas delas não apresentam contribuição teórica e reflexiva sobre ele.

A tese insere-se nos temas e tópicos que constituem as preocupações, e atualmente, necessidades, presentes na área da CI, isto é, estudos teóricos aprofundados que contribuam para a compreensão dos diversos fenômenos emergentes da área, neste caso a mediação. Vale ressaltar que diversos pesquisadores têm constatado que a mediação tem se apresentado como uma das áreas que está em maior expansão no cenário da CI (ARAÚJO; ROCHA, 2017; CARVALHO, 2016; FARIAS; FARIAS, 2017; FIALHO; NUNES; CARVALHO, 2017; SANTOS NETO; BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2016; SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2018).

Justifica-se essa investigação, pela possível contribuição aos estudos teóricos em CI, em especial da análise da origem epistemológica e constituição do conceito de mediação da informação e seu estado atual, o que demonstra o caráter inovador da pesquisa. Reconhece-se que mesmo sendo uma pesquisa que não apresenta como resultado final um modelo de processo ou de produto, é inovadora pois contribuirá para o avanço científico da CI e incorporará o corpo de conhecimento científico já existente. A originalidade desta tese está fundamentada no discurso de Umberto Eco, em que a descoberta científica ou tese pode resultar em “[...] uma reorganização e releitura de estudos precedentes que conduzem à maturação e sistematização das ideias que se encontravam dispersas em outros textos.” (ECO, 2016, p. 3).

A relevância desta tese está na necessidade em se investigar a diversidade de olhares e múltiplas abordagens sobre mediação da informação e promover um diálogo entre tais perspectivas. Estas, quando dispersas, muito possivelmente, não expressam efetiva colaboração aos interessados na temática. Soares (1989, p. 2 *apud* FERREIRA, 2002, p. 259) evidencia a realização de investigações que promovam

uma “[...] articulação que busque ou integrar estruturalmente estudos e resultados de pesquisas, ou evidenciar e explicar incoerências e resultados incompatíveis.” Assim sendo, foi constatada uma dispersão quanto as publicações sobre mediação que incidem em artigos de periódicos, trabalhos em anais de evento, teses e dissertações. Portanto, reuniu-se tais publicações de maneira sistematizada visando uma análise discursiva delas e de seus elementos constituintes, bem como suas implicações no âmbito da pesquisa e do ensino.

Em um momento conturbado, frente às crises de mercado, das profissões, do cenário educativo, de instabilidade na política, e ao mesmo tempo, ao avanço ininterrupto das tecnologias de informação e comunicação (TIC), faz-se imprescindível a busca de dados e informações que apresentem e representem o estado da arte da mediação da informação no Brasil.

Além disso, alguns pontos norteiam este estudo e fazem valer seu questionamento, pelo fato de que ainda a mediação é pouco lembrada entre os discentes, profissionais, e até mesmo, docentes da área; afinal, qual é a história do(s) conceito(s) da mediação da informação? Quais relações os conceitos estabelecem? Qual(is) é(são) o(s) discurso(s) sobre a mediação? Quem é a elite científica responsável por sua solidificação? Está sendo incorporada nos discursos da área? Está presente na formação dos profissionais e pesquisadores da CI? E, para finalizar, qual a relevância de tais questionamentos para a CI?

A necessidade de aprofundar o debate acerca da temática, surge, também, quando Smit (2009) afirma que a mediação, como função do profissional da informação, tem sido uma prática que é passada de geração em geração, sem a necessária discussão. Para a autora, o significado dado ao termo “mediador” e a consequência da mediação realizada por ele precisam ser amplamente debatidos. Além disso, expõe que é conhecida a complexidade do processo da mediação, mas que a função mediadora não é submetida a um debate mais profundo entre os pesquisadores.

Outra justificativa é a de que a pesquisa mostra o cenário atual dos estudos em mediação, isto é, quem são os autores mais produtivos e citados; as bases conceituais e metodológicas; e o contexto histórico, social, cultural que levaram esses autores a constituir seus discursos. Como já exposto, ainda que se constate um aumento relativo nos estudos da mediação, o surgimento e o desenvolvimento do ‘conceito de mediação precisam ser conhecidos e analisados epistemologicamente, para que se

descubra qual é a fundamentação teórica que levou a sua constituição. Fundamenta-se ainda esta pesquisa, com o discurso de Carvalho (2016, p. 47), ao defender que “[...] é fundamental refletir sobre a originalidade do conceito de mediação na BCI, visando não somente uma apropriação crítica, mas uma consistência teórico-epistemológica na área.” Nessa mesma tessitura, Bortolin e Lopes (2016) ressaltam a necessidade em se continuar com os questionamentos para que se consolidem as pesquisas em Mediação da Informação.

Analisar e comparar a literatura nacional e internacional dessa temática também possibilita, compreender a perspectiva histórica, ideológica, social e cultural que é adotada nas discussões. Em um estudo realizado por Gomes (2010), foram analisadas as tendências de pesquisa em mediação, circulação e apropriação da informação em cinco periódicos científicos e anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (ENANCIB) de 2008 a 2009.

Martins (2010), por sua vez, preocupou-se com o uso, emprego e apropriação do termo mediação na área de CI a partir de publicações em artigos de periódicos indexados em duas bases de dados publicados até o ano de 2009, e dos anais do Enancib no período de 2005 a 2009. Outras pesquisas já foram publicadas e são, mais adiante, discutidas nesta tese.

Ressalta-se, novamente, que um mesmo objeto ou fenômeno possa ser investigado a partir de óticas diversificadas, o que não impossibilita que a realização do presente estudo contemple o período pesquisado por Gomes (2010), bem como por Martins (2010), Araújo e Rocha (2017), Farias e Farias (2017), Fialho, Nunes e Carvalho (2017) e Silva, Nunes e Cavalcante (2018). Acredita-se que o olhar que é dado a um determinado objeto pode ser o mais amplo possível, mesmo porque um pesquisador não dá conta de identificar, analisar e apresentar todas as particularidades dele. “Entre os textos há lacunas, ambigüidades, singularidades, que são preenchidas pela leitura que o pesquisador faz deles.” (FERREIRA, 2002, p. 269).

Nesta pesquisa, estes trabalhos foram analisados com o objetivo de identificar quais os aspectos conceituais, epistemológicos e históricos impulsionaram a constituição do(s) conceito(s) de mediação na CI e áreas afins.

Sendo assim, uma das etapas desta tese e que a diferencia das pesquisas já realizadas, corresponde a análise de um *corpus* e período mais amplos, ao qual fazem parte alguns já analisados, e outros ainda não. É notável que novas publicações enriqueceram e incorporaram o cenário bibliográfico da mediação da informação no

Brasil, o que também justifica a realização da presente pesquisa, que evidencia o que há de mais atual em relação a temática.

Outra justificativa é a do alinhamento da tese com a Linha de Pesquisa 3 “Gestão, Mediação e Uso da Informação”, do PPGCI/Unesp/Marília, que

> [...] enfoca, sobretudo, **os estudos teóricos, metodológicos e aplicados sobre** as temáticas: gestão da informação, gestão do conhecimento, aprendizagem organizacional; inteligência empresarial, prospecção e monitoramento informacional; fluxos, processos, usos e usuários da informação; cultura, comportamento e competência em informação; processos de comunicação, **mediação, uso e apropriação da informação;** práticas de informação e leitura nos diversos espaços informacionais. (LINHAS DE PESQUISA, 2018, grifo nosso).

A referida linha é referência no âmbito dos estudos que investigam aspectos teóricos e práticos da mediação. Deste modo, a presente tese vai ao encontro dos interesses da Linha 3 no momento em que se apresenta o estado da arte da mediação da informação.

A motivação, por sua vez, está imbricada também em elementos pessoais e profissionais. Inicialmente, deve-se a trajetória do proponente da pesquisa, que desde de 2009, ainda como aluno de graduação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), deu início a sua participação no Grupo de Pesquisa “Interfaces Informação e Conhecimento”[4].

Durante a iniciação científica e trabalho de conclusão de curso, ambos na temática da mediação, já eram feitos questionamentos embrionários quanto ao “estado” da mediação. A proximidade com a mediação é antiga, pois, sendo filho de bibliotecária o contato com a área informacional se deu muito cedo. Além disso, quando criança, já frequentava a Biblioteca Central da UEL e, entre as estantes do acervo, lhe eram mediadas leituras e histórias por outra bibliotecária que, no futuro, viria a se tornar uma grande amiga e colega de trabalho.

Posteriormente, em 2013, ainda como mestrando do PPGCI/Unesp, iniciou na docência, como professor colaborador, junto ao Departamento de CI da UEL, retornando ao referido Grupo. Deste então, atua como pesquisador no Grupo de Pesquisa indicado anteriormente e orienta trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica direcionados a mediação. Iniciar a carreira docente fez com que houvesse

[4] O Grupo é referência nacional quanto ao pioneirismo em definir mediação da informação.

uma motivação para ingressar no Doutorado – fato ocorrido em 2015. A experiência em sala de aula no dia a dia demonstrou a necessidade de uma formação continuada, pois os alunos, em sua maioria, exigem e avaliam o professor o tempo todo. Esta formação em nível de doutorado, portanto, é fundamental para que a privilegiada atividade de lecionar e apreender, se dê com êxito e qualidade.

Além da pós-graduação *stricto sensu* proporcionar capacitação teórica e profissional, é a condição *sine qua non* para atuação em Instituições de Ensino Superior (IES), visto que a maioria dos concursos públicos para carreira docente exige o título de Doutor. Sendo assim, para que se consiga continuar no âmbito da docência com melhor preparo, busca-se a formação em nível de Doutorado.

Acredita-se que esta formação está sendo e será essencial para o amadurecimento acadêmico e profissional, e consequentemente, pessoal do pesquisador. Fundamenta-se este pensamento, no discurso de Almeida Júnior (2005, p. 161), pois, “Professores que não pesquisam acabam por não acompanhar as transformações da área, por não se atualizarem. Isso reflete nas atividades de sala de aula.” Após apresentar a justificativa e motivação da pesquisa, a próxima subseção destina-se aos pressupostos e hipóteses.

1.3 PRESSUPOSTOS E HIPÓTESES

Conforme mencionado, a mediação da informação tem aumentado significativamente entre os estudos e publicações na área da CI; constata-se esse aumento nas publicações científicas da área e na realização dos eventos científicos. No entanto, os estudos que investigam a epistemologia, historicidade e constituição dos conceitos existentes de mediação ainda são em menor quantidade se comparado aos demais.

A partir do pressuposto de que a origem epistemológica da mediação ainda não é claramente conhecida, ela é apresentada a partir da identificação e análise do estado da arte da mediação evidenciada em artigos de periódicos, anais de evento, teses e dissertações, no cenário de pesquisa e do ensino.

Uma hipótese é a de que talvez a falta de ou o pouco conhecimento a respeito da teoria e dos conceitos de mediação da informação, se dá justamente pela ausência de conteúdos nos cursos que formam profissionais da informação, e consequentemente, há um menor número de pesquisas em relação a outras

temáticas. Existem estudos realizados no âmbito da CI que se destinam ao uso do termo mediação, ao entendimento dos pesquisadores, profissionais e alunos quanto ao conceito de mediação, a modelos de mediação, e até mesmo, aquelas que vislumbram a mediação como somente uma prática que tem que ser desenvolvida pelos profissionais da informação, quando ela, mediação, já está posta (ALMEIDA JÚNIOR, 2009), isto é, já se configura como ação e está presente em momentos distintos no fazer profissional.

Entre as hipóteses, outra delas é a do reconhecimento, ainda que progressivo, da mediação como objeto da CI. Constata-se, aos poucos, a adoção da proposta de Almeida Júnior (2009) nos textos. Além disso, identifica-se que o conceito de mediação da informação elaborado pelo referido autor em 2006 (mas com maior visibilidade na publicação de 2008 e 2009), e recentemente, reformulado em 2015, é o mais citado entre as publicações da área que direcionam seu foco para a mediação. Tais pressupostos e hipóteses, são confirmados após análise dos dados coletados. A seguir, indica-se os objetivos da tese.

1.4 OBJETIVOS

Para solucionar o problema desta pesquisa, estipulou-se um objetivo geral e cinco objetivos específicos, detalhados a seguir.

1.4.1 Objetivo Geral

Investigar, apresentar e analisar o estado da arte da mediação da informação na literatura de CI e áreas afins no Brasil.

1.4.2 Objetivos Específicos

Com o intuito de se alcançar o objetivo geral proposto, estabelece os seguintes objetivos específicos:

a) identificar a produção científica em mediação nos periódicos nacionais e internacionais, anais do Enancib, teses e dissertações;
b) descobrir a origem epistemológica da mediação;

c) levantar quais são as principais discussões sobre mediação da informação e como os conceitos foram constituídos;
d) conhecer qual é a elite científica responsável pela consolidação do campo da mediação;
e) mapear os Grupos de Pesquisa, as instituições de ensino e pesquisa que lidam com a temática e influenciam na constituição dos conceitos na CI.

Com o intuito de facilitar a leitura e direcionamento desta tese, a próxima seção apresenta a estrutura e sequência empregada nela.

1.5 ESTRUTURA DA TESE

Neste primeiro capítulo procurou-se apresentar a introdução desta tese, evidenciando o contexto na qual se insere; os fenômenos, a problemática e o problema da pesquisa; a justificativa e a motivação; os pressupostos e as hipóteses; o objetivo geral e os específicos; e a estrutura deste trabalho.

No segundo capítulo, realiza-se, a partir de uma revisão de literatura, breve discussão sobre: CI e Biblioteconomia, suas origens e demarcações históricas; características e relações disciplinares na CI; serviço de referência e informação na Biblioteconomia; reconhecimento dos usuários na CI; mudança de paradigma e objeto de estudo da CI.

No terceiro, define-se e caracteriza-se as pesquisas denominadas “estado da arte” seus caminhos e possibilidades, bem como indica produções com este intuito na CI. Nele, apresenta-se uma síntese das produções que investigaram o estado da arte numa determinada área e as convergências entre elas. Além disso, vislumbrar o modo como tais pesquisas foram realizadas, contribui para o direcionamento dos caminhos percorridos nessa pesquisa.

No quarto capítulo, apresenta-se os procedimentos teórico-metodológicos que conduziram a execução da pesquisa. Deste modo, indica-se a natureza e tipologia da pesquisa; a abordagem do problema; os métodos da pesquisa; o *corpus* da pesquisa; os procedimentos técnicos de coleta de dados; os procedimentos de análise; as técnicas de análise de dados; e a forma de apresentação dos dados coletados.

No quinto, inicia-se a apresentação dos resultados a partir do panorama da mediação, tendo como foco a pesquisa e o ensino. Para isto, expõe um estudo da produção científica na temática da mediação realizado nos anais do Enancib (contendo seu histórico e consolidação dos grupos de trabalho), artigos de periódicos (contemplando o Qualis-Periódicos), dissertações e teses (contextualizando os Programas de Pós-Graduação, suas áreas e linhas de pesquisa). Quanto ao ensino, demonstra como a mediação se faz presente nas matrizes curriculares e disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação e áreas afins; dando ênfase para suas ementas. Já em relação a pesquisa, complementa o estudo da produção científica a partir do levantamento e análise dos grupos de pesquisa com ênfase em mediação, vinculados ao CNPq.

O capítulo seis é constituído pela síntese do estado da arte da mediação, a partir das seguintes categorias: origem epistemológica da mediação; análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos de mediação; terminologias e categorias de mediação; abordagens contemporâneas; elitismo na mediação; e por fim, as condições de produção, interdiscurso, intradiscurso e poder no contexto da mediação.

No sétimo e último capítulo, imprimem-se considerações finais desta tese (evidenciando o alcance dos objetivos propostos e a resolução da questão apresentada), e na sequência, indica-se as referências e os apêndices.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA: BREVE HISTÓRICO

Este capítulo, objetiva ressaltar a relação entre a Ciência da Informação (CI) e a Biblioteconomia, a partir de um breve histórico. Reconhece-se, todavia, que tal discussão já foi amplamente realizada em diversas comunicações. No entanto, esta discussão se faz necessária no momento em que ela dá sustentação teórica a presente tese que tem como ênfase uma subárea da CI, elucidando sua origem, seu objetivo, objeto de estudo e suas relações disciplinares. Realiza-se em conjunto a esta seção, um diálogo também sobre o surgimento da Biblioteconomia e suas subáreas, em especial a que se refere ao Serviço de Referência. A presente pesquisa requer, portanto, que este capítulo seja pano de fundo do foco do objeto desta investigação, isto é, a mediação.

Do ponto de vista dos fatos históricos, a CI nasceu junto a revolução científica e técnica no período pós-guerra (Segunda-Guerra Mundial 1939-1945). Quanto ao ponto de vista científico, foi originada em 1968, nos Estados Unidos, junto com a primeira sociedade científica da área: *American Society Information Science (ASIS)*[5] (LE COADIC, 2004). Oliveira (2011) sinaliza a data de 1958 como o marco da formalização da CI, quando o *Institute of Information Scientists* (IIS), foi fundado no Reino Unido.

Segundo Araújo (2014, p. 16) a CI surgiu em meados do séc. XX "[...] com uma proposta de cientificidade capaz de acolher e potencializar os diferentes aspectos ressaltados pela produção teórica da arquivologia, biblioteconomia e museologia [...]". Esta proposta, deveu-se ao reconhecimento de que não era mais adequada a maneira como se desempenhavam os processos e práticas informacionais nos três campos, além disso, alguns pilares científicos exerceram forte influência na formalização da CI: a Documentação e a Recuperação da Informação (OLIVEIRA, 2011).

Muitas foram e continuam sendo as tentativas em conceituar o que é a CI, logo, elas representam a visão que cada pesquisador possui em relação ao seu objeto, suas relações, sobre o que é a informação, por exemplo. Destaca-se, no entanto, algumas definições marcantes no cenário histórico e científico da CI.

Inicialmente, quando Borko (1968) a partir do texto clássico *Information Science: what is it?,* definiu a CI como uma disciplina que estuda as particularidades

[5] Atual *American for Information Science and Technology* (ASIS&T).

da informação, como e quais elementos direcionam o seu fluxo e os processos mais efetivos para o seu acesso e uso. A partir de tal definição, compreende-se que o referido autor evidencia a função da CI como a busca pela estruturação e disponibilização da informação que é produzida em distintos contextos, para seu posterior uso.

Após algumas décadas, Saracevic (1996) a conceituou como um campo que se preocupa com questões científicas e com a prática profissional, direcionadas para o processo de comunicação do conhecimento e seus registros entre instituições, sujeitos, além do uso que lhe é feito e das necessidades de informação apresentadas.

A Biblioteconomia, que se apresenta antes mesmo da CI historicamente, se estabeleceu a partir de dois vieses: um que se pautou na criação de bibliografias que gerenciavam os suportes informacionais e registros bibliográficos, nos séculos XVII e XVIII; e o outro, marcado pela institucionalização e o desenvolvimento dos sistemas de organização e classificação (Dewey, Cutter e Bliss) e do início dos cursos de Biblioteconomia nos Estados Unidos (CARVALHO, 2016).

Ainda que exista uma proximidade entre a Biblioteconomia e a CI, e que, elas se desenvolveram de maneira interligada, especialmente no Brasil (OLIVEIRA, 2011) é importante que se reafirme que além delas serem orientadas por paradigmas diferentes, “Elas possuem desenvolvimento históricos e configurações institucionais muito distintas.” (ARAÚJO, 2014, p. 5). Além disso, Carvalho (2016) ressalta que a CI não surge como substituta ou mesmo como “evolução” da Biblioteconomia, visto que esta não deixou de existir após o aparecimento daquela.

A Biblioteconomia, segundo Le Coadic (2004) não é uma ciência nem uma tecnologia, mas uma prática de organizar bibliotecas. Tal definição é um tanto reducionista tendo em vista a complexidade que esta “arte de organizar” apresenta no contexto atual aos profissionais nela envolvidos. “Etimologicamente, portanto, biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios.” (FONSECA, 2007, p. 1).

Segundo Carvalho (2016), esta concepção deve-se a literalidade etimológica empregada ao termo “biblioteconomia” como a junção dos termos “biblioteca” + “economia”. A história da Biblioteconomia, em linhas gerais, é marcada pela história das técnicas, no início a preocupação não era com o usuário, mas a guarda de documentos e armazenamento de registros bibliográficos.

Do ponto de vista epistemológico, a Biblioteconomia pode ser considerada como

> [...] uma norma estabelecida (conjunto de normas) para a organização de acervos de uma biblioteca que está embasada pelos códigos e materiais de catalogação, classificação, indexação e de outros instrumentos técnicos de organização, visando promover disseminação e acesso à informação para a sociedade. (CARVALHO, 2016, p. 31).

Durante a consolidação da Biblioteconomia não se vê programas ou iniciativas que mencionem o usuário, somente em meados dos anos 80, quando começa o serviço de referência e informação[6] nas bibliotecas públicas.

A CI preocupa-se em solucionar os problemas identificados pelos indivíduos que precisam e procuram informação, “Tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.” (LE COADIC, 2004, p. 25). A esta definição, pode-se acrescentar outros processos ligados a informação, como a transferência, disseminação, mediação, compartilhamento, reuso, entre tantos outros.

Fonseca (2007) enfatiza três funções da Biblioteconomia: democratização da cultura; preservação e difusão do patrimônio bibliográfico de cada nação; e, apoio documental ao ensino e à pesquisa. Enquanto a CI direciona esforços para atividades científicas que circundam o termo informação, em seu sentido *lato*, a Biblioteconomia se esforça para solucionar problemas informacionais no ambiente da biblioteca e fora dela (CARVALHO, 2016).

Devido a consolidação positivista, a “Arquivologia, biblioteconomia e museologia tornaram-se ciências (positivas) voltadas para o desenvolvimento das técnicas de tratamento dos acervos que custodiam.” (ARAÚJO, 2014, p. 14). A partir desta demarcação, elas deixaram de ser campos que auxiliavam as disciplinas de História, Literatura e Artes e, portanto, tornaram-se também, disciplinas formais. Nesta mesma linha de raciocínio, Smit (2009, p. 65) defende que

> Não é possível, e nunca será possível, constituir um campo científico fundado numa prática profissional: uma ciência pressupõe leis e princípios básicos que podem ter sido originados numa prática (esta é a noção de

[6] Na seção 2.2 discute-se o surgimento e consolidação do serviço de referência e informação na Biblioteconomia.

> ciência aplicada), mas que não podem se restringir as práticas profissionais.

Relaciona-se a ideia exposta, à defesa de Araújo (2014), ao considerar que não se pode reduzir a potencialidade que a ciência apresenta, a uma dimensão técnica, tecnológica e/ou profissional.

A consolidação da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia a partir do modelo tecnicista, fez com que a Biblioteconomia, especificamente, ficasse conhecida como “ciência da biblioteca” ou “ciência das técnicas biblioteconômicas” (ARAÚJO, 2014). No séc. XX, houve um movimento de separação e de distinção entre o que cada disciplina contemplaria, como tipo de instituição, coleção, profissional, atividades, técnicas, fazeres etc.

Araújo (2014) apresenta de maneira objetiva, e não por esse motivo menos fundamentada, a corporificação teórica dos campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em “quatro momentos”, sendo eles: 1) pensamento funcionalista, 2) pensamento crítico, 3) estudo sobre os sujeitos e 4) estudos sobre representação. Segundo o autor, foi devido a estes momentos que cada campo foi se constituindo teoricamente.

Ainda com o intuito de se compreender a estruturação da Ciência da Informação e da Biblioteconomia como campos científicos, recorreu-se a tabela de áreas do conhecimento do CNPq, que apresenta a CI desde 1984, sendo subdivida na seguinte estruturação:

QUADRO 1 – Classificação da CI e subáreas no CNPq

GRANDE ÁREA: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO		
Área do Conhecimento (Área Básica):	**Subárea**	**Especialidade**
Ciência da Informação	Teoria da Informação	- Teoria Geral da Informação - Processos da Comunicação - Representação da Informação
	Biblioteconomia	- Teoria da Classificação - Métodos Quantitativos, Bibliometria - Técnicas de Recuperação de Informação - Processos de Disseminação da Informação
	Arquivologia	- Organização de Arquivos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados coletados no CNPq (2017).

Vale ressaltar que na classificação de áreas feita pelo CNPq, a Arquivologia e a Biblioteconomia aparecem “dentro” da CI. No entanto, não ocorre o mesmo com a Museologia. Araújo (2014, p. 158) apresenta o seguinte pensamento em relação a isso:

> [...] o argumento de que a ciência da informação deveria ser o “guarda-chuva” das três [áreas] não se sustenta: uma parte imensa destas áreas (sobretudo da museologia) encontra-se além da dimensão informacional que as envolve, o que significa que o estoque de conhecimento de cada uma não cabe no escopo da ciência da informação.

Carvalho (2016, p. 28) também reforça este posicionamento quanto a relação estabelecida entre a CI, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, ao discorrer que:

> Do ponto de vista acadêmico, há certa concepção da Ciência da Informação como campo do conhecimento e Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia como disciplinas deste campo. Do ponto de vista científico-institucional, entretanto, a Capes não considera a Museologia como disciplina da Ciência da Informação [...].

A CI é constituída por subáreas ou disciplinas que podem variar conforme determinada perspectiva. A compreensão de Araújo (2014, 2018), a partir de suas investigações, identifica seis subáreas: 1) estudo dos fluxos de informação e comunicação científica; 2) organização, representação e recuperação da informação e do conhecimento; 3) comportamento informacional e estudos de usuários da informação; 4) a gestão da informação e do conhecimento; 5) a economia política da informação; e, 6) os estudos métricos da informação. Ao relacionar tais áreas com aquelas indicadas na tabela de áreas do CNPq, constata-se a ocorrência de algumas e outras não.

Levando esta subseção ao seu fechamento, e tendo em vista os diálogos aqui apresentados, será mesmo possível afirmar efetivamente que “**A ciência** da informação é ciência, produção consciente da espécie humana com origens bem precisas, um objeto e um conteúdo bem definidos e profissionais facilmente identificáveis”, conforme concluiu Le Coadic (2004, p. 115, grifo do autor)? A CI possui um objeto definido, reconhecido e validado por todos? Existem aqueles que consideram a informação, outros a informação registrada e alguns a mediação da informação. Quais seriam os profissionais “facilmente identificáveis”? Arquivistas, bibliotecários, museólogos, documentalistas, editores e livreiros não esgotam o nicho

de profissionais atual da CI, nela, podem se incluir o analista de sistemas, o cientista da computação, o *designer*, o arquiteto, entre outros.

A seguir, comenta-se sobre as características e relações disciplinares na CI, abordando as atividades multi, pluri, inter e transdisciplinar.

2.1 Características e Relações Disciplinares na Ciência da Informação

As ciências possuem características distintas e são marcadas na história de acordo com o contexto e época da sociedade. Por este motivo, a ciência pode ser classificada, entre outras formas, como moderna, pós-moderna ou social. As relações disciplinares também recebem influência dos fatores anteriormente mencionados; numa ciência, elas podem se dar de maneira multi ou pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. Acredita-se que o que determina o modelo de exercício disciplinar seja a concepção (finita ou não) que se tem em relação a uma área e ao seu objeto de estudo.

Em relação as suas características, Araújo (2014, 2018) enfatiza os esforços que foram realizados para identificar a CI como ciência interdisciplinar, social e pós-moderna. Para Wersig (1993), a CI classifica-se como uma das ciências pós-modernas. De acordo com Araújo (2014), esta fundamentação se baseia, também, na teoria da complexidade proposta por Morin (2005), do pensamento holístico e das teorias sistêmicas.

A Ciência Pós-Moderna nasce com o objetivo de solucionar problemas ainda não conhecidos até o início do séc. XX (ARAÚJO *et al.* 2007; WERSIG, 1993), ela

> [...] evidencia a importância de refletir sobre a completude das coisas, pois ela não se baseia só nas interrelações para a construção de um campo científico, mas também tem como prioridade colocar o homem no centro, sendo, portanto, interdisciplinar a sua construção. (SANTOS NETO *et al.,* 2017, p. 13).

Em complemento a esta característica, Araújo (2003), Le Coadic (2004), Frohmann (2008) e González de Gómez (2012) já haviam considerado a CI como uma Ciência Social, porque volta-se para os problemas apresentados pela sociedade. Porém, ressalta-se que ela não nasce como uma Ciência Social, mas se reconhece, ao longo dos anos, no momento em que se orienta para uma aplicação, em que o

sujeito é visto como o principal ator e objetivo dos chamados sistemas de informação (ARAÚJO *et al.*, 2007).

Ao mesmo tempo para Borko (1968), Le Coadic (2004), Pinheiro e Loureiro (1995), Pinheiro (2008), Smit (2009), Bicalho e Oliveira (2011), Oliveira (2011) e Moraes e Carelli (2016) é uma ciência interdisciplinar, visto que a CI promove uma interlocução com diferentes disciplinas. Cada autor sugere a atividade disciplinar com um grupo de disciplinas específicas, que não serão aqui expostas e debatidas na sua profundidade, mas em geral são elas: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva, Sociologia da Ciência, Comunicação, Matemática, Psicologia, Estatística.

Pinheiro (2008) investigou a compreensão de diferentes pesquisadores quanto a relação interdisciplinar da CI com outras áreas do conhecimento e evidenciou uma interlocução mais efetiva entre CI, a Biblioteconomia e a Computação. Ao se reportar novamente as pesquisas da autora supracitada em relação ao movimento interdisciplinar na CI, ela enfatiza que

> [...] o campo interdisciplinar da Ciência da Informação vai se movendo e gradativamente adquirindo novas configurações, pela circularidade e como numa espiral, na concepção de Morin. Disciplinas e subáreas do campo e seus problemas, que exigem soluções de outras áreas, promovem transformações interdisciplinares e, inversamente, estas novas relações epistemológicas vão modificando o território da área. (PINHEIRO, 2006, p. 27).

Complementa-se o exposto, quando Araújo (2014) ressalta a defesa de estudos mais recentes de que o movimento interdisciplinar que ocorre na CI, seja o de promover a interlocução e o diálogo de diferentes áreas “dentro dela”, isto é, (re)significando e se apropriando de conceitos advindos de outras áreas.

Após explicitar as principais características da CI: ciência pós-moderna, social e interdisciplinar, apresenta-se algumas definições para as relações disciplinares que podem ser estabelecidas em uma ciência: pluri ou multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A multidisciplinaridade ocorre quando a observação de fenômenos e fatos, a partir de diferentes disciplinas do conhecimento, é feita de maneira isolada. A pluridisciplinaridade, muito próxima ao caráter multi, se concretizaria a partir do

momento em que nesta observação, também acontece a troca entre elas (IAROZINSKI NETO; LEITE, 2010).

Santos Neto *et al.* (2017), realizaram uma pesquisa com o intuito de verificar as relações interdisciplinares na CI, a partir de correntes e questionamentos, e constataram que os conceitos desta dinâmica interdisciplinar não contemplavam todos os elementos fundamentais, segundo a literatura da área. Desta forma, propuseram o seguinte conceito para a interdisciplinaridade: "[...] é uma ação de exploração científica que promove a inter-relação de conhecimentos e metodologias oriundos de duas ou mais disciplinas, objetivando construir 'novo' conhecimento que responda aos anseios científicos das áreas envolvidas." (SANTOS NETO *et al.,* 2017, p. 23).

Quanto a transdisciplinaridade, Pombo, Guimarães e Levy (1994) a definem como a "[...] unificação de duas ou mais disciplinas tendo por base a explicitação dos seus fundamentos comuns, a construção de uma linguagem comum, a identificação de estruturas e mecanismos comuns de compreensão do real, a formulação de uma visão unitária e sistemática." Nesta prática, constata-se um avanço em relação ao movimento interdisciplinar, visto que os fenômenos são observados na fronteira ou na intersecção das disciplinas, como se não houvessem mais "limites" estabelecidos (IAROZINSKI NETO; LEITE, 2010).

Numa mesma linha de pensamento, Moraes e Almeida (2013, p. 188) enfatizam que a transdisciplinaridade,

> [...] envolve uma integração global das várias ciências. Na realidade, trata-se de uma etapa superior à interdisciplinaridade, haja vista não haver fronteiras estáveis entre as disciplinas. Ou seja, não devem existir fronteiras fixas, estáveis entre as áreas de conhecimentos e o prefixo trans alerta para o que está entre, através e além das disciplinas.

A prática interdisciplinar ainda é pouco realizada, há uma prevalência em se trabalhar nos moldes da ideologia cartesiana, em que cada disciplina e teoria deve se contentar com o seu "espaço". Uma unidade da ciência (MORIN, 2005) seria muito difícil, ou mesmo impossível, visto que nesse contexto se lida com muitas rupturas, fundamentadas no cartesianismo. É muito comum, principalmente em eventos científicos, observar a veemência com que alguns pesquisadores defendem a sua área de estudo a partir de uma delimitação disciplinar, ao afirmarem que compete a área x ou y o estudo e aprofundamento de um determinado objeto. Logo, "Nenhum

campo científico pode ser naturalmente considerado interdisciplinar se não for efetivado na prática.” (CARVALHO, 2016, p. 41).

Nesse sentido, e com o intuito de amenizar os embates originados da tentativa em promover tais relações disciplinares, Silva (2013, p. 73) acredita que “[...] a percepção de interdisciplinaridade, pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade não deve ser vista de forma isolada, mas sim de forma combinada e continuada.” Compreende-se que a efetivação de um ou outro movimento, dependerá, primeiro, do interesse, da abertura e disponibilidade das áreas, a partir de seus pares, em promover uma real interlocução e, segundo, da coerência epistemológica, filosófica, política, que as fundamenta.

Acredita-se que tais relações disciplinares se dão a partir do momento em que as áreas reconhecem que, quando isoladas, não dão conta de avançar significativamente. Reconhecer numa área a potencialidade de interlocução e contribuição para o avanço de outra, caracteriza não mais uma ação isolada, fundamentada no cartesianismo; mas, plural, holística e complexa.

É nesse sentido que surgem a Teoria Geral dos Sistemas (TGS) e a Teoria da Complexidade (TC). Estas teorias, reconhecem que assim como as partes constituem o todo, ao analisar o todo as partes também devem ser consideradas e reconhecidas. Varela e Barbosa (2009, p. 197), ao discutirem sobre a relação entre todo x parte, enfatizam que há um “[...] diálogo/interação de ordem e desordem do mundo, tecendo as partes e o todo, o todo e as partes e as partes entre si.”

A TGS, surgiu entre as décadas de 50 e 60 na Biologia, com objetivo de melhorar o entendimento sobre os sistemas a partir de um enfoque sistêmico (BERTALANFFY, 1975). De acordo com Santos Neto *et al.* (2017), as principais funções da TGS compreendem: a) investigar a isomorfia dos conceitos, leis e modelos, promovendo a transferência útil de um campo para outro; b) encorajar a criação de modelos teóricos adequados em campos que, ainda, não existem; c) reduzir, ao mínimo, a duplicação do esforço teórico em diferentes campos; e, d) promover a unidade da ciência, mediante a melhoria da comunicação entre os especialistas.

Santos, Pelosi e Oliveira (2012), enfatizam que a TGS centra-se no processo e na visão do todo com suas inter-relações e suas interdependências. No entanto, ressaltam que esta teoria busca explicar os fatos sociais, a partir de conceitos das Ciências Naturais que pressupõem que o objeto tende a se tornar previsível e

controlável. Sendo assim, elementos como a cultura, poder, conflito e dominação, são desconsiderados na ocorrência dos fatos.

Com uma visão mais abrangente, a TC advém justamente para complementar a TGS, que não contempla a complexidade envolta em todos os tipos de sistemas. Caracterizada como uma evolução da TGS, a TC carrega consigo elementos complexos, como a confusão, a incerteza e a desordem (MORIN, 2005). Nesta segunda teoria, é impossível alienar-se ao contexto, ao ambiente e a sociedade; os fatos nunca acontecem isolados, e estes por sua vez, não se dão por acaso.

Morin (2005) a partir da obra *Introdução ao pensamento complexo,* apresenta esta "nova" forma de pensar. A complexidade não é sinônimo de completude, visto que se reconhece o inacabamento e a impossibilidade de qualquer conhecimento completo; mas elimina a simplicidade com que os fenômenos são observados e analisados. No pensamento complexo, além das partes constituírem o todo, vão além disso, pois estão envoltas a outras partes. Como exemplo para este pensamento, Morin (2005) enfatiza que uma árvore não é composta apenas de raiz, caule, folha e fruto, porque também precisa da luz do sol, do ar, da terra etc.

Segundo Morin (2000), o pensamento complexo é capaz não somente "[...] de contextualizar, de globalizar, mas ao mesmo tempo, capaz de reconhecer o singular, o individual, o concreto" (MORIN, 2000, p. 207), isto é, reconhece as partes do todo e o todo nas partes. Em adição a isto, o referido autor apresenta de forma resumida três etapas para a efetivação da complexidade: 1) Um todo é mais do que a soma das partes que o constituem; 2) O todo é então menor do que a soma das partes; e, 3) O todo é ao mesmo tempo mais e menos que a soma das partes (MORIN, 2005).

Ao relacionar a TC com a interdisciplinaridade Pombo (2004) evidencia que o movimento interdisciplinar consiste no reconhecimento dos limites existentes em uma área e, sendo assim, reconhecer os múltiplos fatores que se envolvem no inacabamento dela, faz com que as disciplinas avancem e que mais conhecimento seja construído.

Acredita-se que tanto na TC quanto na interdisciplinaridade, é necessário questionar a maneira como se constrói um determinado conhecimento, seja este novo ou que incorporará o já existente, mas que seja a partir de múltiplos olhares.

A seção a seguir apresenta, de maneira breve, o surgimento do Serviço de Referência e Informação na Biblioteconomia.

2.2 O SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECONOMIA

O primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil, foi ofertado pela Biblioteca Nacional (BN) em 1911 e entre as três disciplinas oferecidas, “Referência” foi a primeira a dar origem àquela denominada “Serviço de Referência” que se tem atualmente nos cursos de Biblioteconomia brasileiros. Inserida no currículo do curso de Biblioteconomia da Escola Livre de Sociologia Política (ELSP) nos anos 40 “[...] compreendia os princípios fundamentais do serviço de referência, o estudo das fontes bibliográficas e a prática do seu manuseio.” (CASTRO, 2000, p. 93).

A partir da reforma de 1962 que alterou a nomenclatura e enfoque das disciplinas dos cursos da Biblioteca Nacional (BN), a até então denominada “Bibliografia e Referência”, dividiu-se em duas disciplinas: Bibliografia Geral (que consistia no domínio da pesquisa bibliográfica) e Técnica do Serviço de Referência (em que se conheciam as diversas obras de referência e práticas de uso) (CASTRO, 2000).

O Serviço de Referência nos moldes que se tem hoje nas bibliotecas, especialmente nas universitárias e especializadas, não foi planejado para ser lugar de destaque nas unidades de informação mencionadas. Grogan (1995, p. 23) relembra que:

> É penoso lembrar que o serviço de referência não foi sempre parte integrante da biblioteconomia. Uma das muitas lições ensinadas por Rothstein é de que se trata de uma “dimensão relativamente nova” da biblioteconomia, se comparada a aquisição e a catalogação de livros.

De acordo com o referido autor, havia procura pela biblioteca e seus serviços – coleção mais precisamente – quando no séc. XIX, os estudiosos que não encontravam em suas coleções particulares livros de seu interesse e/ou necessidade, as procuravam. Geralmente, conhecedores profícuos da bibliografia de suas temáticas, que raramente precisavam de ajuda do bibliotecário, o catálogo de autor era seu maior aliado (GROGAN, 1995). Há alguns anos, é inviável esta possibilidade, a de dar conta de toda bibliografia sobre determinado assunto, e principalmente, recusar a ajuda de um bibliotecário.

Além disso, existe também o termo Serviço de Informação e Referência, enfatizando o caráter informacional deste serviço, sendo mais discutido na academia

do que nas bibliotecas. Esta nomenclatura e outras que também são utilizadas para se referir ao serviço são comentadas mais adiante nesta subseção.

O Serviço de Referência surgiu no final do século XIX nos EUA, devido a uma demanda de atendimento personalizado ao usuário. De acordo com Araújo (2014), foi em 1876, a partir do discurso[7] de Samuel Sweet Green, publicado na primeira revista de Biblioteconomia, a *Library Journal* (ALMEIDA JÚNIOR, 2003), que a ideia de serviço de referência foi apresentada, ainda que não nestes termos, Green, bibliotecário da Biblioteca Pública de Massachussets apresentou em uma conferência na Filadélfia, a ideia de atendimento/assistência pessoal aos leitores.

Os referidos autores, sinalizam o ano de 1891 como marcante na história da Biblioteconomia, tendo em vista a publicação do primeiro artigo, de autoria de William B. Child, com o termo *reference work, ou,* "serviço de referência", ainda que o serviço propriamente dito já ocorria em algumas bibliotecas.

O desenvolvimento do serviço de referência nas bibliotecas, se deu no contexto das bibliotecas públicas (ALMEIDA JÚNIOR, 2003). No entanto, sempre foi pensado que a única função da biblioteca pública era o empréstimo de materiais ou a permissão de acesso/consulta ao acervo. Estas bibliotecas, por sua vez, tiveram suas funções demarcadas e definidas ao longo de sua existência. Ainda segundo Almeida Júnior (2003), no seu surgimento, em meados de 1850, a biblioteca pública tinha a função educacional (com intensa influência da igreja católica). Algumas décadas depois, esta função ainda se pautava na educação formal dos usuários, em sua maioria alunos. No âmbito das bibliotecas públicas, atendiam-se, e talvez isso ainda aconteça em menor escala, necessidades da educação em diferentes níveis de ensino. Com o objetivo de suprir as dificuldades apresentadas pelas bibliotecas escolares, as bibliotecas públicas começaram a receber os alunos que frequentemente a procuravam para a realização de pesquisas e trabalhos escolares.

Em 1950, sua função também passa a ser a de lazer e cultural, quando se insiste em criar o hábito de leitura nos usuários (ALMEIDA JÚNIOR, 2003). Muito próxima a esta função, surge a recreacional, quando o público, e também os bibliotecários, passam a dar importância ao objeto livro como "lugar de conhecimento" ou "lugar da verdade". Além disso, o caráter recreativo assumido pela biblioteca pública, deve-se também à cultura "erudita" da sociedade da época, que considerava

---

[7] *The desirableness of establishing personal intercourse and relations between librarians and readers in popular libraries.*

a capacidade da leitura como *status* social. Ainda hoje é possível encontrar indivíduos não alfabetizados, com este pensamento. O fato de os usuários poderem usufruir da leitura em suas casas a qualquer momento, também resultou na ideia de entretenimento para os usuários. No entanto, tais funções ainda eram fortemente vinculadas ao objeto livro.

Somente a partir dos anos 70, é que a função informacional é evidenciada pelas bibliotecas públicas. Bem provável que tal função tenha sido incorporada, devido ao surgimento da CI, na década de 60, conforme discutido na seção 3. A preocupação com a informação e conhecimento, registrado nos livros, ainda era uma característica marcante.

Com o intuito de reforçar a necessidade do "serviço de referência" e da biblioteca, surgiram os centros referenciais nos EUA e na Inglaterra, com o intuito de fornecer informação utilitária a população. As bibliotecas começaram a oferecer serviços de esclarecimentos para a comunidade (ex: onde fazer um documento; como conseguir algo; achar escolas especiais; qual solução para um problema etc.). Segundo Almeida Júnior (1997, p. 53), "A informação, ou o fornecimento de informações para a população foi a solução encontrada visando mostrar-se como um órgão prestador de serviços importante, necessário e imprescindível." Esta foi uma estratégia para reforçar seu papel social, até então pouco conhecido, para conseguir mais financiamento pelo Estado.

A função informacional, segundo Almeida Júnior (1997), foi aceita e incorporada pelas bibliotecas públicas, tanto é que elas adequam alguns serviços oferecidos, mas mantêm os instrumentos e ferramentas antes utilizados. Desde o início, a função informacional é percebida no discurso, mas não na prática da biblioteca pública.

Segundo Grogan (1995, p. 22), o serviço de referência se configura como "[...] uma atividade essencialmente humana, que atende a uma das necessidades mais profundamente arraigadas da espécie, que é o anseio de conhecer e compreender."

O conceito para serviço de referência foi trabalhado por Macedo (1990), sendo um com sentido restrito e outro com sentido amplo, que foi dividido em duas "personalidades". No sentido restrito,

> A essência do conceito de referência é o atendimento pessoal do bibliotecário – profissional preparado para esse fim – ao usuário que,

> em momento determinado, o procura para obter uma publicação ou informação por ter alguma dificuldade, ou para usar a biblioteca e seus recursos e precisar de orientação; ou, ainda, não encontrando informação na biblioteca, precisar ser encaminhado para outra instituição. (MACEDO, 1990, p. 12).

Neste primeiro sentido, compreende-se o serviço como um auxílio ao usuário que tem alguma dificuldade ou necessidade, não indo muito além disso. De outra forma, o segundo sentido, mais amplo, foi dividido da seguinte maneira: 1) Serviço de Referência e 2) Serviço de Referência e Informação. No primeiro, é onde ocorre a "Interface entre informação e usuário, tendo à frente o bibliotecário de referência, respondendo questões, auxiliando, por meio de conhecimentos profissionais, os usuários. Momento de interação Bibliotecário/Usuário, é tipicamente o Processo de Referência." (MACEDO, 1990, p. 12). Esta ideia, ainda que mencione a interação entre bibliotecário e usuário, pouco se distancia da concepção passiva de mero apoio ao sujeito que o procura. O segundo, já se configuraria como,

> Um recorte do todo da biblioteca, com pessoal, arquivo, equipamento, metodologia própria para melhor canalizar o fluxo final da informação e otimizar o seu uso, por meio de linhas de atividades. Momento em que o acervo de documentos existente na biblioteca vai transformar-se em acervo informacional, tendo o **bibliotecário de referência como o principal interpretador.** Enfim, é o esforço organizado da biblioteca toda, no seu momento fim, quando o SR/Info representa a Biblioteca funcionando na sua plenitude para o público. (MACEDO, 1990, p. 12, grifo nosso).

Esta segunda "personalidade" já reconfigura o reconhecimento do serviço como algo específico, a ser planejado, estruturado e coordenado pelo bibliotecário de referência. Nesta concepção, valoriza-se não somente o bibliotecário, mas especificamente, o bibliotecário de referência, dando destaque ao profissional dentro da biblioteca. Entre os termos dados a este serviço, ganharam destaque: Serviço de informação bibliográfica; Serviço de orientação; Serviço de consulta; e, Serviço de pesquisas documentais.

Segundo Almeida Júnior (2003) o serviço de referência, como fim da biblioteca, não poderia eximir-se de tais transformações, como a do acréscimo do termo "informação" à sua denominação. Ele, serviço de referência e informação, deixa de ser um pequeno espaço isolado na biblioteca, sendo identificado por uma mesa ou balcão onde haveria um bibliotecário e uma estante com obras de referência e passa

a se constituir como um “departamento”, “serviço”, “setor” ou “divisão” dentro das bibliotecas. Além de sua mudança estrutural e nominal, também se evidencia uma relação muito mais próxima e afim com a informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2003).

Deste modo, o referido autor propõe a seguinte conceituação para o serviço de referência e informação: “[...] local onde ocorre a mediação entre a necessidade informacional do usuário e a informação, mediação essa concretizada a partir de todo um trabalho técnico desenvolvido por todos os setores da biblioteca.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 57). Reconhece-se nesta definição, esforços iniciais em se inserir a mediação como norte de trabalho do bibliotecário e a valorização de todo o processo biblioteconômico que percorre a biblioteca, o que não foi constatado nas outras definições.

2.3 O Reconhecimento dos Usuários na Área

O termo “reconhecimento” utilizado para intitular esta seção, deve-se ao fato de que nem sempre os usuários foram reconhecidos de fato na Biblioteconomia. Ainda que o sentido denotativo do termo se refira a lembrar de algo conhecido anteriormente, utiliza-se a conotação dele, cuja ideia remete ao ato de observar, perceber e considerar como válido. Não se tem a pretensão de realizar nesta subseção, um histórico sobre o surgimento dos estudos de usuários na Biblioteconomia e CI, mas sinalizar alguns fatos históricos que contextualizaram esses sujeitos como centro das discussões na área.

Historicamente, as disciplinas do campo informacional, como a Biblioteconomia e a Documentação demonstraram esforços em relação ao suporte e não necessariamente a informação nele contida (LE COADIC, 2004) e, menos ainda, ao usuário. “A perspectiva patrimonialista volta-se para os ‘tesouros’ que devem ser custodiados, ressaltando a importância da produção simbólica humana.” (ARAÚJO, 2014, p. 14). A instituição das bibliotecas de modo geral e da Biblioteconomia, no Brasil, advém com a chegada das coleções portuguesas, tratadas como verdadeiros tesouros na época. Devido a forma como tais instituições foram instituídas no País, uma parcela da sociedade ainda considera a biblioteca como lugar de custódia e depósito.

Vale mencionar que as práticas informacionais no âmbito das bibliotecas, e mais ainda nos arquivos, demoraram para se voltar aos usuários, elas “[...] giraram,

principalmente, em torno de seus problemas de armazenamento dos documentos e objetos e do desenvolvimento dos sistemas correspondentes.” (LE COADIC, 2004, p. 25). Ao direcionar esforços aos suportes informacionais, “[...] ao longo da história, a cultura que se idealizou em torno da biblioteca esqueceu-se de um fundamento principal: a representação humana.” (CARVALHO, 2016, p. 33). No entanto, fenômenos como a explosão bibliográfica e informacional, fizeram com que a biblioteca não mais acondicionasse tudo que era produzido. Sendo assim, a preocupação com a guarda e a preservação das coleções, com o tempo, começou a dividir espaço com outras, como o uso delas, necessidade do usuário, serviços personalizados etc. Segundo Rebelo (2002, p. 165 *apud* ARAÚJO, 2014, p. 30):

> outra mudança fundamental consistiu na tomada de consciência de que a conservação dos livros não era um fim em si mesma. É o leitor que cria a utilidade do livro e, por isso, a verdadeira função de uma biblioteca deve ser a de fazer circular os livros, isto é, torná-los acessíveis onde quer que o leitor se encontre.

Diante do exposto, constata-se que o papel do usuário, mesmo que em relação aos livros, já era evidenciado quando se reconhece a utilidade de uma obra a partir da perspectiva do usuário, visto que é ele quem lhe atribui sentido. Mesmo assim, “[...] observa-se que o arranjo do acervo de livros, que se pode perceber pelo esquema de arrumação ou classificação, está voltado ao bibliotecário-documentalista e por isso pouco se adapta ao usuário.” (LE COADIC, 2004, p. 44). A forma de classificação e, consequentemente, organização do acervo impresso numa biblioteca ao invés de fazer sentido para o usuário e facilitar-lhe em suas buscas, pelo contrário, reveste-se de uma linguagem técnica para assegurar o controle almejado constantemente pelo profissional. Esta conduta, não aproxima nem desperta o interesse do usuário em consultar as obras (física ou remotamente disponíveis) e fazer uso do espaço das bibliotecas, mas o distancia, pois ele não se identifica com as linguagens e códigos biblioteconômicos.

> A imagem do bibliotecário humanista, conservador, imperfeito, para progressista e moderno dava-se na medida em que este não se preocupava somente em adquirir livros e pô-los em ordem, mas o seu interesse maior era que todos os materiais existentes na biblioteca fossem lidos e consultados. (CASTRO, 2000, p. 121).

Durante os anos da década de 1950 “Em nenhum momento se cogitava no estudo do público, do utilizador e leitor que freqüentava ou freqüentaria a biblioteca, de suas peculiaridades, de sua humanidade etc.” (SOUZA, 2009, p. 69). A preocupação em relação ao público teria sido salientada a partir da influência dos padrões norte-americanos, devido a consultoria de Herbert Coblans em 1953, que impulsionou o Brasil a um elevado esforço para ações que envolvessem o tratamento da informação científica, técnica e tecnológica. À época, este fato resultou na criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) em 1954, atual IBICT, que se atentava para outras questões informacionais, diferentes das populares e sociais. Vale ressaltar que atualmente, na CI a situação ainda não é muito diferente desta mencionada.

Tais estudos, resultaram na criação de novos serviços no âmbito das bibliotecas, como levantamento bibliográfico, indexação e resumo, disseminação seletiva da informação (DSI), serviços de alerta, entre outros. “A preocupação específica com o usuário tem seu início apenas no final do século XIX, com o surgimento da idéia de um serviço, de um espaço dedicado ao seu atendimento.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2004). Tradicionalmente, tais serviços eram oferecidos pelo Setor de Referência das bibliotecas, mesmo que não institucionalizado e/ou formalizado dentro delas, conforme explicitado na seção anterior.

Ainda que a preocupação com os usuários tenha sido, inicialmente em relação ao uso dos livros e do acervo das bibliotecas, os estudos de usuário na CI, mais especificamente nas bibliotecas, surgiram como um recurso de diagnóstico para o planejamento e, consequentemente, tomada de decisão que visasse a melhoria nos processos informacionais. Ressalta-se a importância fundamental da pós-graduação em Biblioteconomia da Escola de Chicago, em que bibliotecários e docentes iniciaram estudos com a comunidade (ARAÚJO, 2014).

Na Biblioteconomia, a atenção com os usuários existe desde sua consolidação como disciplina científica, mas a efetividade nos estudos de usuário só iniciou no séc. XX, mais especificamente, nas décadas de 1940 e 1950 com pesquisas que se preocuparam com o fluxo da informação na comunicação científica e os hábitos informacionais dos cientistas; posteriormente, no final da década de 1970 emergiram as reais abordagens direcionadas aos usuários, a partir de teorias e modelos[8]

[8] Ver mais em Araújo (2014, 2018) sobre estudos de usuários da informação.

amplamente conhecidos atualmente (ARAÚJO, 2014). O referido autor ainda complementa que,

> A evolução do campo dos chamados estudos de usuários conduziu, nas últimas décadas, a estudos que passaram a privilegiar não mais as questões cognitivas (tipos de lacuna de informação, tipos de informação a preencher essas lacunas), mas as compreensões dessas questões, voltando-se para enfoques mais interpretativos das práticas dos usuários. (ARAÚJO, 2018, p. 59).

Além do mais, essas questões cognitivas apontadas por Araújo (2018), por mais que utilizem uma metáfora, denotam a ideia de que um sujeito possa ter sua necessidade totalmente satisfeita ou, falando de outra maneira, que uma informação possa preencher uma lacuna. Acredita-se que a concepção de tal ideia, reconhece o usuário como um sujeito amorfo, que não se relaciona e não determina se uma informação lhe é útil ou não. Assim, poder-se-ia relacionar o preenchimento do *gap* informacional à concepção de educação bancária criticada por Paulo Freire, pois nela se reconhece os sujeitos como "[...] espectadores e não recriadores do mundo." (FREIRE, 2014, p. 87).

Assim sendo e, percebendo que os sujeitos são parte fundamental na relação com a informação, tanto a CI quanto a Biblioteconomia, ou ao menos parte delas, passaram a se preocupar com as relações que são deflagradas a partir deste encontro: sujeito e informação. Neste contexto é que emergem as discussões em torno das práticas informacionais (ARAÚJO, 2018) e, logo, os estudos que envolvem a mediação e a apropriação da informação.

Este breve histórico sobre o reconhecimento dos usuários e surgimento dos denominados estudos de usuários, estudo de uso da informação e comportamento informacional, contextualiza a alteração no paradigma da CI e seu objeto de estudo, conforme se discute na próxima seção.

2.4 A Mudança de Paradigma e o Objeto de Estudo da Ciência da Informação

A discussão sobre paradigma é amplamente difundida, principalmente devido aos esforços de Thomas Kuhn, que ressignificou o termo no campo da História, Sociologia da Ciência e da Epistemologia (SILVA, 2006). Portanto, não se busca

definir o termo nesta seção de modo exaustivo, visto que outras obras já o fizeram com êxito e são universalmente reconhecidas.

Todavia, apresenta-se brevemente alguns discursos que evidenciam o que é um paradigma e seu impacto nas ciências, em especial, na Biblioteconomia e CI. Ao buscar o significado de paradigma, inicialmente, em dois dicionários gerais da língua portuguesa, deparou-se com os termos modelo, padrão, protótipo e escalão (FERREIRA, 1988; LUFT, 2000). Tais termos, por sua vez, pouco contribuíram para o seu entendimento. Ao direcionar a busca em outras fontes, localizou-se a seguinte definição "[...] paradigma pode consistir genericamente num modo de ver/pensar e de agir comum a uma ampla maioria de cientistas (dentro do seu campo disciplinar específico) de diferentes línguas e nacionalidades distribuídos por mais que uma geração." (SILVA, 2006, p. 158).

Segundo Kuhn (1975) o paradigma é compreendido como modelo ou padrão a ser compartilhado numa ciência, por uma determinada comunidade científica. A mudança de paradigma não significa excluir ou desconsiderar o antigo, mas também não se configura como um processo somatório. A essência de um novo paradigma está nos novos princípios que serão adotados, que afetam as generalizações teóricas, métodos e aplicações de uma área (KUHN, 1975). Acredita-se que um novo paradigma não é imposto ou criado, mas proposto para uma determinada área. Esta, quando reconhece e valoriza o potencial daquilo que lhe foi apresentado para se tornar um paradigma, determina se ele pode se tornar um ou não.

As alterações na forma de pensar e agir na ciência, seja ela exata, humana, social ou outra que vier a surgir, são fenômenos que ocorrem historicamente, que podem decorrer na trajetória de uma ciência, não sendo possível controlá-las, talvez, abafá-las ou censurá-las, mas não as esconder. Haja vista que os sujeitos envolvidos nos processos investigativos possuem percepções que são delineadas segundo um determinado contexto e momento. Assim como existem aqueles pesquisadores e cientistas que não medem esforços para o avanço da ciência a partir de novas perspectivas – mais holísticas e ampliadas –, também existem aqueles que com a mesma bravura, defendem a permanência e exclusividade de determinadas questões, como as leis, teorias, métodos, abordagens (que de certo modo constituem um paradigma). Le Coadic (2004, p. 107), reforça esta consideração ao evidenciar que

> [...] de tempos em tempos, ocorrem verdadeiras revoluções científicas, quer dizer, o conjunto de princípios e regras que são objeto de consenso em dada época, ou seja, o paradigma dominante, muda para um novo paradigma, um novo conjunto de princípios, de regras que, por sua vez, obterão consenso.

O referido autor, indica que os paradigmas são aceitos e/ou incorporados numa ciência, devido ao consenso estabelecido entre os membros de uma área. No entanto, consenso é o que menos se observa na academia. Afinal, onde há consenso não se vê conflito, embate; consequentemente, pouco se avança na ciência e no conhecimento científico. A prevalência de consenso pode caracterizar comodismo e estagnação. Assim sendo, e salientando os impactos causados pelo surgimento de novos paradigmas, Le Coadic (2004, p. 108) discorre que "Em toda mudança ou revolução, há opositores, conservadores, contra-revolucionários. Surgem então, na ciência, debates, polêmicas, onde se defrontam esses e os adeptos da mudança, os revolucionários."

Deste modo, "[...] há um período de transição entre o velho e o novo modelo, havendo coincidências entre os problemas que podem ser resolvidos por ambos." (OLIVEIRA, 2011, p. 25). A alteração de um para outro paradigma, resulta justamente no reconhecimento do inacabamento e na limitação dos aspectos observados no "velho" e que serão incorporados e analisados no "novo". Acredita-se que seja neste embate velho x novo, desde que pautado em respeito e humildade, que a ciência avança e os conhecimentos são construídos e colocados à prova, para posterior reconhecimento. Carvalho (2016, p. 40) argumenta que,

> Na CI, o conceito de paradigma foi desenvolvido para validar cientificamente questões da área, em especial, calcadas na formação dos paradigmas físico, cognitivo e social (ou sócio-cognitivo), de estudo de usuários e outros assuntos.

Em relação aos paradigmas físico, cognitivo e social indicados na citação anterior, já foram sistemática e reconhecidamente discutidos por Araújo (2014), portanto, não constituem como foco de debate desta subseção.

Retomando-se ao entendimento inicial de paradigma como "modelo", verificou-se no discurso de Morin (2005, p. 51), que a ciência, a partir de suas instituições burocratizadas, "[...] rejeita com violência e despreza como 'não científico' tudo o que não corresponde ao modelo." Ao substituir o termo "modelo" no referido discurso por

“paradigma”, vê se que há uma resistência em considerar como científico, aquilo que não vai ao encontro do que já está posto e é conhecido. Quando novas abordagens são colocadas em debate, logo se questiona a origem paradigmática delas e seus postulados teóricos.

A Biblioteconomia e a CI estão, já há alguns anos, sob a égide do paradigma pós-custodial e, não mais, custodial. Silva (2006) diferencia esses dois paradigmas e os relaciona com outros termos, sendo este último também caracterizado como historicista, patrimonialista e tecnicista; e aquele outro, informacional e científico. O paradigma custodial,

> [...] identifica-se com a Modernidade, pois nasce nela, sob a égide do desenvolvimento e da consagração da História, das instituições memorialísticas e custodiadoras geradas pelo Estado-Nação e incorporadas mais tarde (depois da II Guerra Mundial) no Estado Cultural, tais como Arquivos, Bibliotecas e os Museus e do pendor técnico/tecnicista ou procedimental, apurado ao longo do séc. XX, dos profissionais criados por esse tipo de instituições ou serviços (SILVA, 2006, p. 158).

Neste paradigma, havia uma necessidade veemente em se preservar/exaltar a identidade cultural manifesta nos bens, necessariamente materiais, representados pelos objetos de arte. O acesso quando, permitido, era regido por regras, normas e procedimentos rígidos, privando aquilo que seria evidenciado, posteriormente, no paradigma pós-custodial, isto é, a difusão e o amplo acesso. Em relação a este outro paradigma, Silva (2006, p. 158) argumenta que,

> É emergente porque está a surgir no dealbar, em curso, da Era da Informação e nos meandros de uma conjuntura de transição bastante híbrida, complexa e sujeita a um ritmo de inovação tecnológica e científica quase vertiginoso (a Sociedade da informação, em rede.). [...] a preocupação pela custódia e a <ritualização> do documento é secundarizada pelo estudo científico e pela intervenção teórico-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso (comunicação) da informação (representações mentais e emocionais que podem estar em diversos suportes e em mutação constante).

Ressalta-se, a partir do exposto, que este paradigma não emerge com o objetivo de desprezar as concepções e defesas postuladas no anterior, mas desloca-se a atenção para outro foco. Por isso, Silva (2006) utiliza o termo “secundariza” e não, “excluída”, por exemplo. Arriscar-se-á dizer, que o pano de fundo do paradigma

pós-custodial é o paradigma custodial. “Pensar no pós-custodial não significa negligenciar a importância de se constituírem coleções, acervos, fundos; o pós-custodial não é uma negação da custódia, é um prolongamento dela.” (ARAÚJO, 2014, p. 158).

Após este breve relato sobre os paradigmas, direciona-se esta subseção ao(s) objeto(s) de estudo da Biblioteconomia e CI. Quanto ao reconhecimento do objeto de uma área de estudo, Morin (2005, p. 70) ressalta que

> Todos nós temos uma tendência inconsciente a afastar de nossa mente o que possa contradizê-la, em política como em filosofia. Tendemos a minimizar ou rejeitar os argumentos contrários. Exercemos uma atenção seletiva sobre o que favorece nossa idéia e uma desatenção seletiva sobre o que a desfavorece.

Este comportamento indicado no discurso de Morin (2005) pode ser influenciado por diferentes culturas e é algo, muitas vezes, inconsciente. A escolha em relação a uma ou outra filosofia, mesmo que inconscientemente, é influenciada por diversos fatores: políticos, sociais, culturais, ideológicos etc.

Oliveira (2011) sinaliza que o paradigma da Biblioteconomia, a partir dos estudos de Francis Miksa, compreende basicamente a ideia de biblioteca como uma instituição social, mas num contexto amplo, considerando diversos aspectos e, inclusive, o usuário. Por outro lado, “O paradigma da Ciência da Informação compõe-se de um grupo de ideias relativas ao processo que envolve o movimento da informação em um sistema de comunicação humana.” (OLIVEIRA, 2011, p. 23). É evidente, que este segundo paradigma contribui para a forma como a Biblioteconomia teria definido o seu paradigma, mas também apresenta fragilidades. Em relação a elas, Oliveira (2011, p. 25) argumenta que

> O fato de originar-se da Teoria Matemática da Comunicação, idealizada para transmissão de sinais, ao ser transposto para o ambiente da Ciência da Informação, não permitiu considerar os aspectos cognitivos da informação e nem o desejo do usuário como componentes que alteram significativamente o processo de recuperação da informação dentro de um sistema.

Importante é, salientar, que o paradigma da Biblioteconomia não é mais biblioteca ou somente o livro, mas principalmente a informação, os usuários, as suas

atividades, a ambiência dela etc. Todavia, de acordo com Le Coadic (2004, p. 110) durante muito tempo o paradigma era:

> Orientado ao bibliotecário-documentalista-museólogo, isto é, a biblioteconomia, por exemplo, oferecia, primeiro, respostas aos problemas suscitados pela gestão dos acervos (formação, desenvolvimento, classificação, catalogação, conservação) e, em último lugar, às questões suscitadas pelos "usuários" da instituição.

No contexto do paradigma voltado ao usuário, os equipamentos informacionais se voltam a ele, isto é, as suas necessidades e interesses, o colocando no centro do processo. Sendo assim desde o planejamento, execução e gestão das práticas informacionais, o usuário é o foco (ALMEIDA JÚNIOR, 2004; LE COADIC, 2004). Por outro lado, Miranda (2003) critica a conduta de alguns bibliotecários, que "[...] estão mais voltados para as tarefas ordinárias e pouco interessados nas razões e explicações dos fenômenos [e que] estariam mais devotados à aprendizagem do 'como fazer' do que ao 'por quê' das técnicas e metodologias que aprenderam." (MIRANDA, 2003, p. 105).

A hegemonia da CI, considera a informação como seu objeto de estudo. Araújo (2018, p. 38) argumenta que "[...] o que definiria um objeto de estudo é, antes, uma forma específica de olhar, de enxergar os fenômenos da realidade." Ainda que existam distintas compreensões em relação a um mesmo objeto, e que se insista em afirmar a dimensão ampla do conceito de informação empregado na CI (OLIVEIRA, 2011; PINHEIRO, 1997), defende-se neste texto um outro objeto de estudo, mais adiante explicitado.

A CI e suas áreas afins "[...] tendo, pois, como objeto, não mais as instituições, os objetos ou as técnicas de tratamento, mas a relação mesma do ser humano com a realidade mediada pelas atuações/intervenções produzidas (ou a serem produzidas) por essas áreas." (ARAÚJO, 2014, p. 152), sinalizam um novo entendimento em relação ao seu objeto de estudo. Obviamente, esta visão não advém de todos os pesquisadores nela envoltos. Ainda existem defesas de que o objeto continuaria sendo o mesmo, mas que os olhares em torno dele pudessem ser modificados.

A partir de modelos mais integradores e sistêmicos, as instituições que antes ofereciam seus serviços e produtos isoladamente, a partir da mudança na compreensão do objeto de estudo, deram início a ações mais integradas. "Buscando superar os modelos voltados apenas para a ação das instituições junto ao público, ou

para os usos e apropriações que o público faz dos acervos, surgiram modelos voltados para a interação e a mediação [...]" (ARAÚJO, 2014, p. 85). Neste contexto, Almeida Júnior (2004, p. 86, grifo nosso) acredita e defende que,

> [...] mais do que a informação, o bibliotecário deve estar preocupado com a mediação dessa informação. **Hoje, nossa reflexão aponta para a mediação** – muito mais do que a informação – **como o objeto** principal da biblioteconomia e, portanto, do fazer do bibliotecário. Tendo a mediação como diretriz, como norte, como objeto, o bibliotecário pode alterar, pode transformar sua ação social, não a ideal, mas a real.

Araújo (2014, p. 98) reforça o posicionamento de Almeida Júnior (2004), quando enfatiza a mudança no cenário da CI, deixando ela de se preocupar com o "concreto" ao direcionar esforços para "[...] dimensões mais *complexas* em seus estudos: os contextos, as competências, as interações, o imaterial, o virtual, o sistêmico."

Quando se considera a informação como objeto de estudo da Biblioteconomia e CI, exclui-se elementos que elas mesmas, em determinados momentos, tomam para si como parte de suas atribuições, entre elas pode-se destacar as ações culturais, as contações de história, a mediação de leitura, o teatro, (ALMEIDA JÚNIOR, 2009; SANTOS NETO, 2014). Retomando o discurso de Araújo (2018, p. 38) quanto a constituição do objeto de estudo da CI, refere-se a uma "[...] forma específica de olhar, de enxergar os fenômenos da realidade.", acredita-se que esta maneira de olhar, precisa ser ampliada e comparada às demais formas já vistas. Portanto, o olhar dado nesta tese ao objeto de estudo da área, acompanha aquele proposto por Almeida Júnior (2004) e será a partir dele que as próximas discussões são fundamentadas.

Como esta tese realiza uma pesquisa epistemológica da origem do termo e um levantamento histórico do surgimento e incorporação do conceito de mediação no campo da CI no Brasil, isto é, investiga, analisa e apresenta o seu estado da arte, a seguir discute-se sobre o que representam este tipo de pesquisa e suas contribuições.

3 O ESTADO DA ARTE: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Vislumbra-se que uma subárea se configura na medida em que um campo científico identifica possibilidades de explanação temáticas ainda não discutidas por uma comunidade científica. Tal consolidação, se dá na medida em que são socializadas e compartilhadas discussões que, refutam um paradigma; contribuem para a constituição dos conceitos de uma subárea; ou mesmo, sugerem novas perspectivas de análise frente a um mesmo objeto. Portanto, esta seção tem o intuito de apresentar o que constituem as pesquisas intituladas de “estado da arte”, conforme se segue.

3.1 PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

As pesquisas intituladas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” segundo Ferreira (2002, p. 258), são

> Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

O “estado da arte” de uma disciplina e/ou subárea do conhecimento pode ser evidenciado a partir de publicações científicas legitimadas (SALCEDO; REVOREDO, 2013) por uma comunidade de especialistas. Nesta proposta, delimitou-se como universo da pesquisa a produção científica e optou-se pelos seguintes veículos de comunicação científica para constituir a amostra: os artigos publicados em periódicos com estrato Qualis entre A1, A2 e B1 (avaliação de 2015) na área Comunicação e Informação, as teses e dissertações apresentadas pelos PPG em CI, Comunicação e áreas afins, e os anais de um evento que é referência nacional da CI.

Ferreira (2002) distingue este tipo de investigação em dois momentos: o primeiro, o pesquisador identifica e se relaciona com a produção a ser analisada, com vistas a conhecer ano, local, áreas temáticas. Neste momento, é possível identificar o crescimento e o fortalecimento de programas de pós-graduação e instituições de pesquisa, que são refletidos nas publicações científicas da área.

> Nesse esforço de ordenação da [sic] uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam ao longo do tempo; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; multiplicam-se, mudando os sujeitos e as forças envolvidas; diversificam-se os locais de produção, entrecruzam-se e transformam-se; desaparecem em algum tempo ou lugar. (FERREIRA, 2002, p. 265).

A partir deste primeiro momento é possível conhecer os altos e baixos das produções sobre mediação, bem como apresentar os autores mais produtivos e seus respectivos locais de pesquisa. A coleta de dados, evidencia a partir de quando a mediação se fez presente entre as principais publicações científicas.

No segundo momento, cabe ao pesquisador ir além dos aspectos objetivos (quando, onde, quem), mas “[...] inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si [...]” (FERREIRA, 2002, p. 265). Deste modo, atentou-se as questões subjetivas (o que, como, por que).

Ao se apresentar o estado da arte da mediação da informação, espera-se oferecer a comunidade científica um panorama do que já foi e está sendo realizado no âmbito da temática, para que pesquisadores não percorram por caminhos já trilhados.

Parafraseando Lourenço (2012), que analisou o estado da arte sobre *games*; descobrir e compreender quem, quando, onde e como – em quais circunstâncias – investigou-se a mediação da informação no Brasil, possibilitará contribuir para pesquisas futuras e novas percepções sobre este mesmo objeto, “[...] ou, ainda, favorecerá que esses pesquisadores se aprofundem em pesquisas já implementadas, de modo a avançar sobre este campo de conhecimento científico de forma mais coerente.” (LOURENÇO, 2012, p. 13).

A seção a seguir, apresenta pesquisas que já foram realizadas no âmbito da CI, com o objetivo de descrever o “estado da arte” em alguma temática. Tais trabalhos

foram analisados com o objetivo de se compreender os caminhos percorridos neles e que contribuíram para o percorrido nesta investigação.

3.2 PESQUISAS DENOMINADAS "ESTADO DA ARTE" NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ao pesquisar trabalhos intitulados como "estado da arte", tomando como referência o Brasil, no âmbito da CI, pode-se indicar, entre outros, os seguintes trabalhos: *Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação* (MUELLER, 1988), que discute sobre a estrutura da formação em Biblioteconomia no Brasil, no nível de graduação, em relação às principais mudanças ocorridas no currículo mínimo em 1982 e implantadas nos cursos a partir de 1985, mediante os novos currículos plenos.

O texto intitulado *Informática documentária: estado da arte* (ORTEGA, 2002) realiza uma investigação terminológica e de conteúdo nas produções encontradas e uma análise do mercado decorrente das vertentes localizadas, bem como sistematiza os aspectos teóricos e metodológicos da informática documentária.

Cabral e Vasconcelos (2005) publicaram o trabalho *Informação, cultura e sociedade – estado da arte,* em que situam a produção científica da área, as temáticas, tendências e enfoques metodológicos dos estudos desenvolvidos no período entre 1990 e 1999, e analisam os artigos publicados nos anais do Enancib ocorridos em 2000 e 2003.

O trabalho *Preservação digital: o estado da arte* publicado por Cunha e Lima (2007), discute as atuais visões, conceitos e técnicas, acerca da preservação digital, à luz da literatura publicada sobre o tema e apresenta as principais técnicas de preservação, suas vantagens e desvantagens.

Silva, Tavares e Pereira (2010) desenvolveram a pesquisa intitulada *O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da Ciência da Informação,* que analisa a produção sobre comunicação científica realizada no País num lapso de 10 anos considerando as tendências de abordagens, os autores e as opções metodológicas.

O trabalho de conclusão de curso denominado *Arquitetura da informação: o estado da arte nas publicações científicas da ciência da informação no Brasil* (HERTE, 2012), analisa os artigos e trabalhos apresentados em eventos, de autores brasileiros, publicados entre 2000 a 2011 e que indiquem o termo arquitetura da informação no

título, resumo ou palavras-chave, com ênfase nas definições da arquitetura da informação; aplicação da arquitetura da informação; e quanto ao perfil profissional do arquiteto de informação.

O artigo *Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte* (CAMPELLO *et al.*, 2013), apresenta 70 relatos de pesquisa sobre o tema com ênfase nos assuntos pesquisados; embasamento teórico conceitual; metodologias e técnicas utilizadas; resultados e conclusões dos estudos.

Salcedo e Revoredo (2013), a partir do artigo intitulado *O estado da arte da Filosofia da Informação na Ciência da Informação Brasileira*, apresentam um panorama da Filosofia da Informação e suas relações teóricas com a Ciência da Informação brasileira a partir dos artigos publicados nos periódicos científicos brasileiros de CI e nos Anais do Enancib.

O trabalho intitulado *O estado da arte da preservação de acervos audiovisuais* (TAUIL; SIMIONATO, 2016), caracteriza os conceitos e definições sobre o acervo audiovisual relacionados à sua preservação.

Oliveira e Campello (2016), a partir da pesquisa denominada *Estado da arte sobre pesquisa escolar no Brasil*, apresentam 24 relatos de pesquisa publicados no período de 1989 a 2011 em teses e dissertações defendidas em programas de Pós-Graduação, artigos de periódicos e trabalhos de eventos.

O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise, artigo publicado por Belluzzo (2017) analisa a produção científica entre os anos 2000 e 2016 e estabelece 13 indicadores temáticos que representam o panorama encontrado, são eles: questões terminológicas; contextos e abordagens teóricas; políticas e estratégias; inclusão social e digital; ambiente de trabalho; cidadania e aprendizagem ao longo da vida; busca e uso da informação; boas práticas; gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva; bibliotecas, bibliotecários e arquivistas; mídia e tecnologias; diferentes grupos ou comunidades; e tendências e perspectivas.

Belluzzo e Rosetto (2017) publicaram trabalho intitulado *Identificando o estado* da arte *e Proposição de Indicadores em Competência em Informação (CoInfo) no Brasil sob o foco da análise qualitativa.* Nele, as autoras apresentam o estado da arte da CoInfo no Brasil entre 2000-2016 como tema transversal e de articulação em áreas

estratégicas de ensino e aprendizagem, pesquisa, inovação, desenvolvimento social e construção do conhecimento.

O artigo de Revez (2017), denominado *O todo é maior do que a soma das partes: estado da arte sobre indexação por assuntos na criação de catálogos coletivos,* sistematiza as soluções encontradas, no contexto dos sistemas de organização da informação, para rentabilizar o investimento na utilização de descritores de assunto em catálogos bibliográficos locais no momento da formação/fusão de catálogos coletivos.

Na temática da tese, por sua vez, localizou-se somente uma produção que utiliza o termo “estado da arte” de maneira explícita vinculado ao de mediação, sendo a de Passarelli (2014) intitulada *Mediação da informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado da arte*. O referido artigo faz parte do *corpus* da pesquisa em questão e, portanto, é discutido mais adiante.

A partir da síntese realizada dos textos que se preocuparam em investigar o estado de arte de uma temática específica, compreende-se uma convergência em relação ao modo como as pesquisas foram realizadas, principalmente quanto ao *corpus* de análise e forma de exposição dos resultados. Entre os aspectos convergentes destaca-se a preocupação quanto a intervalo de tempo definido e ao número de publicações correspondente a ele; autoria das publicações; abordagens, correntes e teorias adotadas; e, procedimentos metodológicos empregados. Além disso, a maioria dos textos utiliza-se da categorização como técnica de análise e apresentação dos dados, a partir de temáticas que representam significativamente as produções analisadas.

Sendo assim, a forma como a presente pesquisa investigou o estado da arte da mediação vai ao encontro do modo como aquelas, explicitadas anteriormente, foram realizadas; pois, possui *corpus* definido e abrangente, delimitação temporal, critérios de seleção e utiliza-se da categorização dos dados no momento da análise. Atinge, portanto, o status de “estado da arte”.

A seguir, inicia-se a apresentação dos procedimentos metodológicos adotados na tese.

4 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta seção do trabalho destina-se a apresentação dos procedimentos metodológicos que foram adotados na pesquisa. Estes foram divididos nas seguintes subseções: Natureza e tipologia da pesquisa; abordagem do problema; métodos; *corpus* da pesquisa; procedimentos técnicos de coleta de dados; métodos de análise dos dados; e, forma de apresentação dos resultados.

4.1 NATUREZA E TIPOLOGIA DA PESQUISA

De natureza básica, a presente proposta não vislumbra aplicação prática, nem sequer resultará em um produto, processo ou tecnologia. Pesquisas desta natureza, objetivam a aquisição de novos conhecimentos sobre razões pelas quais fenômenos e fatos observáveis acontecem, sem o intuito de aplicação ou utilização (VOLPATO, 2004).

Quanto a sua tipologia, a pesquisa caracteriza-se por ser exploratória, pois se dará em uma área sobre a qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, no caso, a mediação da informação a partir de sua análise histórica, epistemológica e bibliográfica. As pesquisas exploratórias segundo Gil (2008, p. 41) visam,

> [...] proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Pesquisas desta tipologia, permitem maior inferência do pesquisador visto que lidam com a subjetividade dos fenômenos e fatos apresentados, procuram “[...] reunir dados, informações, padrões, idéias ou hipóteses sobre um problema ou questão da pesquisa como pouco ou nenhum estudo anterior.” (BRAGA, 2007, p. 25).

Acredita-se que a pesquisa também é de cunho histórico, pois de acordo com Bufrem (2012) neste tipo de pesquisa pretende-se investigar diacronicamente, isto é, a partir dos fenômenos sociais e culturais, teorias e conceitos do passado, verificar a influência de fatos e fenômenos na sociedade e suas relações mútuas e perceber alterações no desenvolvimento dos fenômenos e fundamentações teóricas.

4.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA

A tese possui caráter empírico e dialético, pois a abordagem do problema proposto, no momento da análise dos dados, não foi realizada somente de modo qualitativo ou quantitativo. Ressalta-se, porém, que o maior enfoque foi dado à abordagem qualitativa. Silva e Menezes (2005) reforçam este pensamento, quando afirmam que há uma forte relação entre os elementos objetivos e subjetivos. Ainda quanto a abordagem qualitativa, vale reforçar que ela:

> Fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas societais, seja a incapacidade da estatística de dar conta dos fenômenos complexos e dos fenômenos únicos. (HAGUETTE, 1995, p. 63).

Não seria possível apresentar o estado da arte da mediação pautando-se exclusivamente em gráficos e tabelas, mas a partir da análise, contextualização e interpretação de tais elementos. “Não há dado que fale por si só, seja qualitativo ou quantitativo.” (BRAGA, 2005, p. 26). No entanto, quanto a abordagem quantitativa, Silva e Menezes (2005, p. 20) consideram que:

> [...] tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Ao estudar a produção científica da mediação da informação, deparou-se com índices numéricos, que, portanto, precisariam ser expressos a partir da uma abordagem quantitativa, não sendo possível expressar e analisar os dados coletados somente a partir da outra abordagem. Segundo Valentim (2005, p. 19) “A articulação da pesquisa qualitativa e quantitativa é importante, porquanto elas devem ser complementares e não excludentes.”

Sendo assim, empregou-se a abordagem mista, isto é, qualiquantitativa, pois foram analisados tanto os aspectos numéricos e mais objetivos quanto os mais conceituais e subjetivos. Na sequência, apresentam-se os métodos da pesquisa.

4.3 MÉTODOS DA PESQUISA

Para esta tese, foram definidos dois métodos. A partir do universo da pesquisa – produção científica –, foi delimitada uma amostra intencional para constituir o *corpus* de análise e possibilitar o emprego dos métodos. O primeiro, pesquisa bibliográfica, foi a partir da análise da literatura nacional e internacional encontrada sobre mediação. “Sem essa etapa da pesquisa, é impossível conhecer o estado da arte dos temas que motivaram a escolha do objeto de estudo.” (PINTO; CAVALCANTE, 2015, p. 15). Os dados foram coletados a partir do levantamento bibliográfico, objetivando localizar a maior quantidade de material bibliográfico[9] que já foi publicado sobre o assunto enfocado, a partir de uma delimitação definida: apresentar no título da publicação um dos termos: mediação, mediações, mediador, mediadores, *mediation*, *mediación*; e ter sido publicado até o ano de 2017.

Segundo Gil (2008, p. 44), a pesquisa bibliográfica é “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Neste método de pesquisa exige-se do pesquisador muita leitura e aprofundamento, além de uma sistematização, para que seja estabelecido diálogo efetivo com os autores, e não uma sequência de citações desconexas e ininterrupta. É fundamental identificar as diferentes concepções em relação ao objeto de estudo e posicionar-se no texto em relação a cada uma delas (MARCONI; LAKATOS, 2007). Além disso, ao promover um diálogo entre os autores citados, o pesquisador demonstra sua capacidade de interlocução e síntese sobre o tema abordado.

Pinto e Cavalcante (2015, p. 16) reforçam o discurso explicitado, ao afirmarem que na pesquisa bibliográfica,

> [...] se dialoga com os autores que tratam do tema estudado e, muitas vezes, também nos deparamos com um diálogo complexo e contraditório entre os outros, que nem sempre comungam da mesma visão teórica sobre o conhecimento de um determinado tema.

Nesse sentido é que a análise e inferências darão sustentação a discussão proposta, visto que pontos de vista, ainda que diversos, podem resultar em debate e (re)construção de conhecimento. Desconsiderar determinados discursos, em especial

[9] As referências de todos os materiais localizados estão disponíveis nos Apêndices A, B, C, D, E e F.

aqueles que refutam ou se opõem ao que é defendido no trabalho, em detrimento de evitar possíveis embates e discussões, é uma postura antiética do pesquisador.

É muito comum confundir pesquisa bibliográfica com revisão de literatura, esta última refere-se ao estudo inicial dos temas abordados em uma pesquisa e é necessário a todo e qualquer tipo de trabalho científico, pois dará sustentação teórica ao trabalho e permitirá a comparação com os dados coletados (LIMA; MIOTO, 2007). Sendo assim, “Vale lembrar que em uma pesquisa bibliográfica também haverá uma parte de revisão da literatura [...]” (WITTER, 1990, p. 26). Este método objetiva a discussão inicial dos tópicos que são abordados em uma pesquisa, servindo de aprofundamento em relação as temáticas para o próprio pesquisador e direcionamento para o leitor.

Por outro lado, a pesquisa bibliográfica aparece realmente como método de pesquisa, em que a análise se dará principalmente com as discussões localizadas na literatura da área. Muitos acreditam que esse tipo de pesquisa seja mais fácil, pois não se depende de entrevistas e da participação de sujeitos. No entanto, não há caminho mais fácil ou mais difícil, a pesquisa bibliográfica contempla passos e procedimentos exaustivos para serem seguidos, assim como uma pesquisa de campo ou estudo de caso, por exemplo.

O método bibliográfico exige do pesquisador domínio das ferramentas de busca e aprofundamento das teorias e discussões apresentadas no trabalho, bem como a capacidade de estabelecer conexões e divergências entre elas, é uma metodologia exaustiva e, portanto, requer fôlego e disposição de quem se propõe a fazê-la. Esse tipo de pesquisa consiste no levantamento da maior quantidade de material bibliográfico disponível sobre determinado assunto e auxilia o pesquisador a selecionar o melhor conteúdo desejado, bem como possibilita uma contínua atualização em relação ao tema. Muito comum é utilizar técnicas de análise de dados para o método bibliográfico e entre as mais utilizadas aparecem a Análise de Conteúdo, Análise do Domínio e Análise do Discurso (escolhida nesta investigação).

O segundo método empregado, da pesquisa documental, se deu com fontes de consulta que disponibilizam dados que não passaram pelos mesmos critérios de avaliação que as manuseadas na pesquisa bibliográfica. Adota-se como concepção de pesquisa documental aquela que considera como documento (verbal ou não verbal) todo e qualquer tipo de suporte (impresso ou digital) que seja passível de análise, e não somente o livro ou os documentos, históricos ou administrativos.

Witter (1990, p. 19) define que a pesquisa documental se refere àquela que é realizada a partir de “[...] qualquer um dos suportes de informação decorrentes de momentos anteriores à pesquisa, quer em andamento, quer relatadas [...]” além disso, ressalta que é aquela “[...] cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificados através da análise de documentos bibliográficos ou não-bibliográficos, requerendo metodologia (coleta, organização, análise de dados) compatíveis com os mesmos.” (WITTER, 1990, p. 22).

Os documentos, para a pesquisa documental, são considerados como fonte primordial de informação, cujos conteúdos podem oferecer evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador, pois surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Por fim e, com o intuito de esclarecer as diferenças entre os métodos empregados, apresenta-se novamente o discurso de Witter (1990, p. 25) ao afirmar que:

> A pesquisa bibliográfica pode ser distinguida das demais pesquisas documentais por sua especificidade quanto ao tipo de suporte informacional, o estabelecimento de balizas temporais e pela caracterização da metodologia, a qual implica na descrição das características básicas da fonte bibliográfica analisada e na explicação das categorias de análise usadas no processo de tratamento da informação.

Tendo em vista a diferenciação exposta pela autora supracitada, a seguir são apresentadas as especificidades e delimitações estabelecidas para compor o *corpus* da pesquisa bibliográfica e documental.

4.4 CORPUS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

Tendo em vista que o universo da pesquisa é a produção científica nacional e internacional, foi delimitado a partir da amostra intencional o *corpus* da pesquisa, que é composto por materiais de natureza bibliográfica e não bibliográfica. A coleta de dados com os materiais bibliográficos deu-se com pesquisas publicadas nos principais canais formais de comunicação científica disponíveis na internet, sendo o escopo delimitado pelos:

a) trabalhos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (ENANCIB) no período de 1994 a 2017, isto é, da primeira à penúltima edição;

b) artigos científicos (em língua portuguesa ou não) publicados nos periódicos nacionais e internacionais da área Comunicação e Informação até 2017, com escopo voltado para CI, que obtiveram conceito Qualis Capes entre A1, A2 e B1 (na avaliação de 2015);

c) teses e dissertações brasileiras defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins até 2017.

Estas fontes possuem ampla credibilidade pois foram, inicialmente, avaliadas segundo o sistema *ad hoc* [10], e posteriormente, aceitas e reconhecidas pela comunidade científica da área. Nesta etapa pretendeu-se levantar a maior quantidade de material já publicado sobre a temática mediação.

É necessário ressaltar a existência de outras publicações, tanto nacionais quanto internacionais, que não compuseram *corpus* da pesquisa e que apresentam trabalhos na temática. Entre as nacionais pode-se indicar entre outros, os trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD); Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação (CINFORM); Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (EPIM); Seminário em Ciência da Informação (SECIN). Já entre os trabalhos internacionais, destaca-se os anais da Jornada Científica Internacional da Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação (Rede MUSSI); Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade; Encontro da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação do IberoAmérica e Caribe (EDICIC); Congresso da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO) e o Encontro Anual da *Association for Information Science & Technology (ASIS&T*). Tais eventos, ainda que possuam representatividade significativa em âmbito nacional e internacional, ainda não apresentam a mesma repercussão e a visibilidade que o ENANCIB dispõe ou ainda, não possuem a temática mediação amplamente discutida.

Além disso, conta-se com muitos artigos - na temática de interesse desta pesquisa - publicados em periódicos com Qualis entre B2 e B5. Os referidos artigos

[10] Sistema de avaliação cega pelos pares.

não apresentam qualidade inferior àqueles publicados em periódicos com estrato entre A1, A2 e B1, visto que o Qualis Periódicos da Capes não abrange os aspectos subjetivos dos artigos, mas os elementos objetivos dos periódicos, como uma periodicidade regular, registro no *International Standard Serial Number* (ISSN), emprego do *Digital Object Identifier* (DOI), titulação dos autores, indexação em bases de dados, entre outros. Ressalta-se que o sistema Qualis Periódicos precisa ser constantemente avaliado, visto que lida com aspectos objetivos conforme já mencionado.

No entanto, a delimitação estipulada não contemplou as publicações indicadas nos dois parágrafos anteriores, visto que elas ampliariam muito o *corpus* da pesquisa, tornando-se inviável a análise de todos os textos. Sendo assim, optou-se pelos trabalhos publicados em um evento nacional e artigos publicados em periódicos com Qualis entre A1, A2 e B1, além das teses e dissertações, conforme também mencionado.

Quanto ao *corpus* da pesquisa documental, os documentos analisados foram:

a) os espelhos dos Grupos de Pesquisa em mediação, disponíveis na página do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq;

b) as páginas dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins[11];

c) as plataformas Sucupira Capes e CNPq;

d) as páginas das edições do Enancib e *site* da Ancib.

As fontes mencionadas disponibilizaram dados históricos e numéricos que foram fundamentais para a composição do estado da arte da mediação, mesmo que direta ou indiretamente. Ainda que não tenham passado pelos mesmos critérios de avaliação como aquelas de natureza bibliográfica, são informações disponibilizadas por organizações confiáveis e que regulam a pesquisa e o ensino no âmbito da CI no Brasil.

A diferença entre o *corpus* da pesquisa bibliográfica e documental está na natureza das fontes, pois num primeiro momento vale-se de materiais que passaram por avaliação e tratamento analítico; no segundo, lida-se com aqueles que ainda não

[11] Os Programas considerados como áreas afins referem-se aqueles que não possuem em sua denominação “Ciência da Informação”, mas seus pesquisadores contribuem para a produção científica no escopo da CI.

receberam um tratamento analítico ou que, ainda, podem ser reelaborados de acordo com a problemática da pesquisa (GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2007). Na seção a seguir, apresenta-se os critérios detalhados para seleção do *corpus.*

4.5 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa bibliográfica envolveu duas fases: preparatória/planejamento e execução. De acordo com a literatura, a primeira fase se deu a partir de cinco etapas:

a) Estudo sobre o assunto: consistiu principalmente em sua conceituação a partir de termos que expressam o seu conteúdo;

b) Tradução dos termos para outro idioma: devido ao grande número de material publicado em outra língua;

c) Delimitação do período e da área geográfica: direciona a pesquisa e ao mesmo passo evita-se a perda de tempo com materiais que se distanciam do âmbito desejado;

d) Levantamento e estudo de fontes adequadas a pesquisa: conhecer as fontes que foram consultadas e analisar como elas estão organizadas (por assunto, ordem alfabética, por período, idioma etc.); e,

e) Estratégias de busca: é o meio de comunicação entre o pesquisador e o sistema consultado, é instrumento fundamental para um levantamento bibliográfico bem-sucedido com resultados satisfatórios, consistiu na escolha dos termos que melhor representam o assunto, podendo ser livres ou controlados, com a opção de utilizar operadores booleanos (PIZZANI *et al.*, 2012).

A segunda fase também se dividiu em cinco etapas, sendo elas:

a) Realização das buscas: utilização das estratégias formuladas (quando necessário as estratégias foram reformuladas);

b) Identificação dos dados coletados: ordenou-se as referências e os resumos inicialmente, para posterior localização (esta etapa faz com que o pesquisador selecione ou não o material para leitura);

c) Localização dos materiais recuperados nas buscas, isto é, verificar se faz parte da coleção de uma biblioteca local, se está disponível no portal de periódicos da Capes ou se está armazenado na coleção de outras bibliotecas;

d) Obtenção dos materiais selecionados, seja por empréstimo comum, serviço de comutação bibliográfica, *download* de arquivos eletrônicos entre outros; e,

e) Utilização (leitura e fichamento/redação), realiza-se a leitura e seleção das informações mais relevantes. O uso de fichamentos nesta etapa é fundamental, pois separa-se o que é citação direta, citação indireta, reflexão com as ideias do autor, reflexão própria, citação de citação e evita-se a ocorrência de plágios e/ou distorção da ideia original citada (LOPES, 2002; PIZZANI *et al.*, 2012).

Para a seleção dos textos que constituem o *corpus* da pesquisa bibliográfica, recorreu-se inicialmente ao Repositório das apresentações e palestras ocorridas nas edições do Enancib (Benancib)[12], administrado pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Quando não localizados os anais, buscou-se no portal de eventos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib)[13], e em alguns casos, foram consultadas as páginas de cada edição do Enancib que ainda estavam disponíveis.

Quanto aos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, optou-se por aqueles que obtiveram Estrato Qualis Capes entre A1, A2 e B1, no ano de 2015 (referente ao quadriênio 2013-2016), na área de avaliação Comunicação e Informação, e que possuem seu escopo voltado a CI. A relação desses periódicos foi obtida na Plataforma Sucupira da Capes[14]. As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos da Capes[15], Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci[16]) e o próprio *site* de alguns periódicos.

Já em relação as teses e dissertações, realizou-se as buscas pelo catálogo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)[17] do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes[18], e quando necessário, aos repositórios institucionais e bibliotecas digitais

---

[12] Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2>. Acesso em: 15 mar. 2017.

[13] Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>. Acesso em: 15 mar. 2017.

[14] Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

[15] Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez87.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome&Itemid=68&>. Acesso em: 16 mar. 2017.

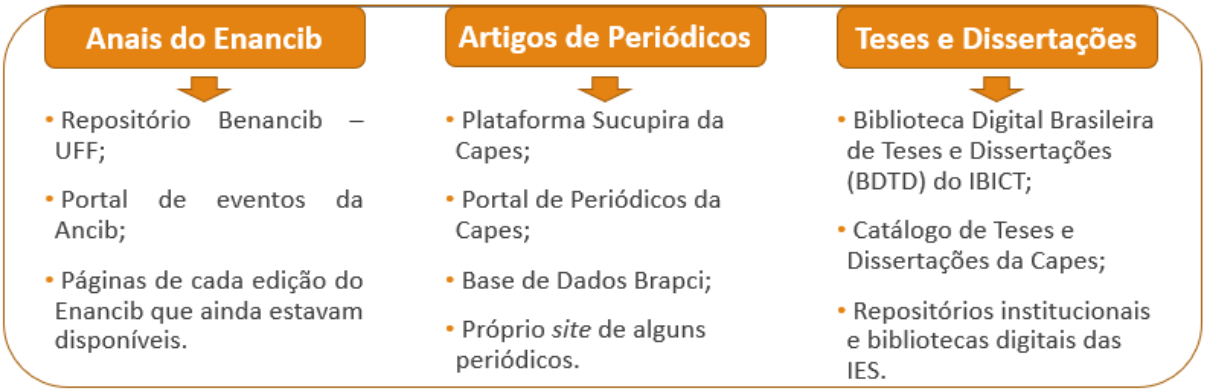
[16] Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 15 mar. 2017.

[17] Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 15 mar. 2017.

[18] Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 15 mar. 2017.

das próprias IES. Este mapeamento foi fundamental, visto que as referidas fontes nem sempre apresentaram um mesmo resultado, como dados desatualizados ou com *links* inativos. Ressalta-se que o número de trabalhos recuperados somente em uma base ou outra, seria divergente, por isso a cobertura nas três bases indicadas.

Figura 1 – Representação dos procedimentos de coleta



Fonte: Autoria própria (2018).

Para todos esses registros bibliográficos, o critério de delimitação foi apresentar no título um dos termos a seguir: mediação, mediações, mediador, mediadores, *mediation*, *mediación*. Como recorte temporal, foram consideradas todas as publicações até o ano de 2017. Quanto a delimitação geográfica, optou-se por anais de um evento reconhecido no Brasil, teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação brasileiros e artigos de periódicos nacionais e internacionais.

4.6 Procedimentos de Análise dos Dados

Após identificar os principais trabalhos e discussões que tratam a mediação da informação, deu-se início a análise dos dados, com o intuito de identificar: as correntes teóricas e se há uma influência de algum campo do conhecimento no que tange ao avanço da mediação.

A escolha das bases conceituais e teóricas para se discutir um conceito não é realizada de maneira neutra, mas possui uma intencionalidade, e muitas vezes, interferências que são internas e externas ao pesquisador. Deste modo, pretendeu-se conhecer e analisar também esses fatores, que levaram a constituição da mediação como um campo de estudo para a CI, seja como conceito ou definição.

Para esta análise não foram suficientes a leitura do título, autoria, resumo e palavras-chave, mas demandou uma leitura detalhada das produções. Ferreira (2002) menciona que uma das vantagens é possuir um escopo definido para análise; por sua vez, como uma das desvantagens a referida autora aponta que os resumos ainda não são suficientes para analisar um “estado da arte”. Segundo a autora,

> Cada resumo deve ser lido e analisado numa relação de dependência com o trabalho na íntegra, mas também enquanto realidade relativamente independente, produto de uma tensão construída na continuidade e na ruptura com o trabalho que lhe dá origem, numa relação dialética entre os gêneros, entre as condições de sua produção e práticas discursivas. (FERREIRA, 2002, p. 270).

Além de se atentar para a influência das condições de produção de discurso e das práticas discursivas, ressalta-se que em determinados momentos se deparou com alguns problemas, como resumos incompletos ou mal elaborados, em que não foi possível obter detalhes específicos sobre a produção, como objetivos e metodologia. Ainda que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pela Norma NBR 6028 (2003) estipule os critérios para elaboração de resumos, é comum a localização de muitos que não seguem tais diretrizes. Os resumos que acompanham a obra original, na maioria das vezes é elaborado pelo próprio autor, que nem sempre conhece ou procura conhecer os critérios indicados na referida norma.

Com o intuito de amenizar este quadro e aferir maior qualidade aos resumos, alguns periódicos estão exigindo a inclusão do resumo estruturado, isto é, aquele que contém as principais partes do trabalho: introdução, objetivos, metodologia, resultados e conclusão. Esta iniciativa faz com que os autores não se esqueçam de indicar os itens mais relevantes em um resumo. Deste modo, tornará a consulta do leitor/pesquisador mais completa e que, possivelmente, dispense a consulta ao texto original. Para pesquisas bibliográficas, a qualidade do resumo é fundamental, devido a expressividade que o *corpus* da pesquisa possui.

Na sequência, procurou-se conhecer a elite[19] científica responsável pela produção e fundamentação teórica nos textos. Foram constatados os autores mais produtivos e os mais citados, denominados neste texto como “elite da produção

[19] A elite foi evidenciada a partir da Lei de Price, ou também conhecida como Lei do Elitismo, em que em um universo de x pesquisadores, a raiz quadrada de x representa a elite estudada (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009).

científica". Os mais produtivos foram conhecidos a partir dos índices quantitativos em trabalhos publicados em anais de eventos e de artigos publicados em periódicos. Quanto as teses e dissertações, foram descobertos aqueles professores que possuem mais orientação na temática pesquisada e a Instituição/Programa que contribui mais significativamente para o avanço da pesquisa no âmbito da mediação.

Além disso, foram evidenciados os pesquisadores mais citados pelos autores dos trabalhos analisados. Ainda que uma citação possa ser a favor ou contra a ideia de um autor, por algum motivo ela foi realizada. Neste trabalho, utiliza-se o termo "citado" como sinônimo de "referenciado", pois não foi contado o número de vezes que um autor é citado dentro de um trabalho, mas considerou-se que foi mencionado ao menos uma vez, já que aparece na lista de referências. Sendo assim, ao indicar os índices de citação de um determinado autor, refere-se ao número de vezes que ele foi referenciado entre os trabalhos, sem ater-se ao número de citações e/ou a obra.

Procurou-se, também, conhecer a rede de citação existente nesta temática e se há uma colaboração entre as autorias dos textos. "A análise de citações mostra **o que foi publicado** em determinado corte da literatura e **relaciona o citante com o citado**, dirigindo o leitor para outras **fontes de informações correlatas**." (LIMA, 1984, p. 57, grifo do autor).

Para apresentar este cenário foram criadas redes de citação para representar a elite científica (citante/citado) e mapas conceituais, a partir de *softwares* definidos, para representar o estado da arte que a mediação ocupa no cenário atual. As redes de citações permitem apresentar as conexões estabelecidas entre os citantes e citados e os mapas conceituais possibilitam a representação do conhecimento a partir de relações e cruzamentos de informações sobre determinado assunto (NOVAK, 2000). Após mencionar os procedimentos de análise, a subseção a seguir destina-se as técnicas que foram utilizadas para analisar os dados.

4.7 Técnicas de Análise dos Dados

Para alcançar os objetivos propostos já mencionados nesta tese, optou-se por trabalhar com três técnicas de análise: 1) Análise do Discurso; 2) Estudos Métricos; e 3) História dos Conceitos. A primeira permitiu compreender como os discursos têm sido incorporados e em quais condições eles foram produzidos. Sob a ótica da

linguagem de Bakhtin (1997), foram conhecidos os enunciados e os discursos expressos nos textos.

A partir dos estudos métricos foi descoberta a elite da produção científica que é evidenciada a partir dos objetos culturais[20], isto é, dos suportes que os abrigam (artigos de periódicos, anais de evento, teses e dissertações). Além de evidenciar a elite, foram descobertas as práticas de coautoria e as redes de citação.

Quanto a história dos conceitos, verificou-se como eles são construídos ao longo do tempo e o que significam em determinado contexto. Para isto, recorreu-se a alguns autores que discutem sobre o significado dos conceitos, sua(s) história(s) e implicações durante sua constituição.

4.7.1 Análise do Discurso

A Análise do Discurso (AD) é uma fundamentação teórica e metodológica para se analisar diferentes discursos (orais e impressos) manifestados em diversas formas textuais. Fundada na segunda metade do século XX – sob a ótica do marxismo e da linguística – por Jean Dubois (linguista) e Michel Pêcheux (filósofo), tem sido utilizada em distintas áreas do conhecimento, especialmente nas Ciências Humanas e Ciências Sociais.

No entanto, Dubois e Pêcheux possuem posicionamentos distintos quanto a AD,

> Do lado de J. Dubois, a instituição da AD é pensada dentro de um *continuum*: a passagem do estudo das palavras (lexicologia) ao estudo do enunciado (análise do discurso) é 'natural', é uma extensão, um progresso permitido pela linguística. [...] Do lado de M. Pêcheux, ao contrário, a análise do discurso é pensada como ruptura epistemológica com a ideologia que domina nas ciências humanas [...] (MALDIDIER, 2014, p. 21, grifo do autor).

A AD a ser tratada neste trabalho, é a da corrente francesa, com base em M. Pêcheux, originada em meados da década de 1970 quando dois conceitos basilares fundamentam o seu método, ideologia e discurso, conforme denomina Maingueneau

[20] "Um objeto cultural criado para satisfazer uma finalidade específica, para ser usado por certa comunidade de leitores; que propõe maneiras diferentes de lê-lo; que obedece a certas convenções, normas relativas ao gênero do discurso, ao suporte material em que se encontra inscrito e às condições específicas de produção." (CHARTIER, 1990 *apud* FERREIRA, 2002, p. 267).

(1987 *apud* BRANDÃO, 2012). Esta técnica de analisar discursos e textos se dá a partir do que é discursado e/ou registrado por determinado sujeito e/ou populações.

> Nascida da necessidade de superar o quadro teórico de uma linguística frasal e imanente que não dava conta do texto e toda sua complexidade, a análise do discurso volta-se para o "exterior" linguístico, procurando apreender como no linguístico inscrevem-se as condições sócio-históricas de produção. (BRANDÃO, 2012, p. 103).

Esta corrente de análise se fundamenta em métodos e conceitos da linguística, mas não fica sob as margens dos termos, das palavras e dos significados das expressões somente, pois se atenta para as posições e condições histórico-sociais que influenciaram e levaram o sujeito e/ou grupo social a formular e explicitar determinado discurso, e não outro. Maingueneau (1987 *apud* BRANDÃO, 2012, p. 17) aponta que a AD considera além das dimensões já mencionadas,

> - o quadro das instituições em que o discurso é produzido, as quais delimitam fortemente a enunciação;
> - os embates históricos, sociais etc. que se cristalizam no discurso;
> - o espaço próprio que cada discurso configura para si mesmo no interior de um interdiscurso.

A AD considera como parte fundamental do sentido o contexto histórico-social, valoriza as condições em que o texto foi produzido e acredita que nelas os sentidos são historicamente construídos. Compete à AD interpretar e descrever os discursos e estipular diretrizes suficientes para compreender a formação dos discursos. Orlandi (2009, p. 15) esclarece que a AD:

> [...] concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana (ORLANDI, 2009, p. 15).

A partir do exposto, compreende-se que o discurso é que fundamenta as relações sociais. De acordo com Brandão (2012, p. 33) o discurso explicita "[...] um conjunto de enunciados que se referem a uma mesma formação discursiva." Em outras palavras, "O discurso seria concebido, dessa forma, como uma família de enunciados pertencentes a uma mesma formação discursiva." (BRANDÃO, 2012, p.

33). Abordando a formação discursiva, Pêcheux (2014d, p. 147, grifo do autor) a considera como “[...] aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito* [...]”. No entanto, o referido autor reconhece que há uma heterogeneidade na constituição do discurso e, portanto, a noção de identidade no discurso passa a ser questionada. Sendo assim, a ideia de formação discursiva não pode ser vista como excludente e determinante na constituição do discurso. Pêcheux (2014b, p. 310) afirma que uma formação discursiva (FD):

> [...] não é um espaço estrutural fechado, pois é constitutivamente “invadida” por elementos que vêm de outro lugar (isto é, de outras FD) que se repetem nela, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais (por exemplo, sob a forma de “pré-construídos” e de “discursos transversos”).

Para Mussalim (2006, p. 110), a “[...] AD concebe o discurso como uma manifestação, uma materialização da ideologia decorrente do modo de organização dos modos de produção social.” É nesse sentido que em determinados contextos e circunstâncias, são exteriorizados determinados discursos, que representam as manifestações sociais, políticas, ideológicas etc.

Na Semiótica do Discurso, Fontanille (2015, p. 86) resume que “[...] o discurso é um conjunto cuja significação não resulta da simples adição ou combinação da significação de suas partes. [...] é uma instância de análise na qual a produção, isto é, a enunciação, não poderia ser dissociada de seu produto, o enunciado.”

O discurso pode ser comparado com movimento, transformação, visto que emerge no âmago dos conflitos, sendo assim, configura-se também como mediação social entre as pessoas e suas realidades. Vale ressaltar, que a formação desse discurso é influenciada pelos processos e sistemas que o formará, pois, as mudanças são constantes e a dialogia sempre está presente. Sendo assim, o objeto de análise deve ser identificado e analisado de maneira dialética.

Enquanto o discurso configura-se como uma manifestação social, o texto – objeto de análise – é o elemento que é passível de análise, como um exemplar do discurso que é bem mais abrangente, ao qual o texto se remete (GUARALDO, 2015; ORLANDI, 2009). Sendo assim, compreende-se que o texto é o objeto de análise e o discurso será evidenciado a partir das inferências feitas sobre ele. Maldidier (2014, p. 24) reforça este posicionamento, ao afirmar que o processo discursivo ou “O discurso,

[é] sempre construído a partir de hipóteses histórico-sociais, não se confunde nem com a evidência de dados empíricos, nem com o texto."

Os analistas de discurso, segundo Mussalim (2006, p. 112), "[...] procuram estabelecer uma relação entre um discurso e suas condições de produção, isto é, entre um discurso e as condições sociais e históricas que permitiram que ele fosse produzido e gerasse determinados efeitos de sentido e não outros." O objetivo dos investigadores que lidam com esse método, é compreender como se dá a relação entre o discurso em si e suas condições de produção, entre elas, as ideológicas, históricas, políticas, sociais, culturais etc.

É possível relacionar as condições de produção de discurso, com o "lugar de fala", conforme Mostafa (2009, p. 68) apresenta:

> O lugar de que falamos nunca é um lugar apenas epistemológico. É também institucional, é também um lugar cultural, é também um lugar social, é também um lugar regido por certas verdades, por coisas que se pode dizer e outras que não se pode dizer, porque o regime de verdade tem esse papel de autorizar algumas práticas e alguns discursos e desqualificar outras, fazendo-os cair no esquecimento, se um dia eles merecerem alguma circulação.

O "lugar" que cada sujeito ocupa interfere na construção do discurso e na sua socialização. Este lugar, muitas vezes, censura e/ou impõe a formulação de determinados discursos. Em relação a este lugar de fala, anteriormente comentado, Mostafa (2009, p. 70) acredita que,

> Para estar neste lugar enunciativo, nós nos preparamos, com leituras e escritos, com cursos, com títulos, com cargos e, aí sim, eis nossa opinião autoral sobre o tema! Então nos inscrevemos numa ordem que já está em curso; alguém já disse antes de nós, tanto assim que nossos textos são cheios de referências e se não fosse, diríamos que são contos de fadas, sem história, sem memória. Mas, mesmo citando tantos autores, nós não temos acesso à origem do dizer, pois o dizer é sempre um discurso no meio dos outros. É sempre um inter (discurso) e a memória do interdiscurso não se situa em nenhum lugar; é uma trama de sentidos; temos acesso somente a circunstância da enunciação. Nós só temos acesso a historicidade das condições de produção dos enunciados. Por isso, contamos nossas histórias circunscritas a um tempo e lugar, a uma conferência, um período, a um CD.

Na ciência, no âmbito do conhecimento científico e a partir da perspectiva exposta, os discursos são expressados devido a investigações, leituras e reflexões

prévias, que por sua vez, juntar-se-ão a um discurso já em andamento, antes exposto por um sujeito ou grupo de sujeitos. Comprova-se este fato, como quando alguns pareceristas exigem dos autores a inclusão de fundamentação teórica para abordar sobre um determinado tema, na revisão de literatura de um trabalho acadêmico. Existem situações, inclusive, em que se exige a menção de determinado autor ou corrente teórica no estudo, no entanto, vislumbra-se que este tipo de comportamento em alguns pesquisadores é antiético e autoritário.

Deste modo, é necessário diferenciar “lugar” de “posição”. O primeiro, pode ser compreendido como o conjunto de condições sociais, ideológicas e políticas que o circundam; e o segundo, seria referente ao que o sujeito escolhe e assume. A escolha desta “posição”, por sua vez, não se fundamenta obrigatoriamente segundo o “lugar” social ou de fala ocupado por determinado sujeito, isto é, uma mulher, por exemplo, quando assume um pensamento machista. O lugar pode interferir na escolha da posição, mas não o determina, não é absoluto. Os interlocutores são lugares determinados na estrutura de uma formação social, ocupam lugares; mas estão representados nos processos discursivos em que são colocados em jogo como posições (GUARALDO, 2013). Pêcheux (2014a, p. 81-82, grifo do autor) evidencia que,

> Entretanto, seria ingênuo supor que *o lugar como feixe de traços objetivos* funciona como tal no interior do processo discursivo; ele se encontra aí representado, isto é, *presente, mas transformado*; em outros termos, o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem a cada um a *si* e ao *outro*, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro. Se assim ocorre, existem nos mecanismos de qualquer formação social regras de projeção, que estabelecem as relações entre as *situações* (objetivamente definíveis) e as *posições* (representações dessas situações).

Sendo assim, não se pode acreditar que o lugar será igual a posição, pois no discurso coexistem as formações imaginárias, as projeções subjetivas dos sujeitos sobre as pessoas. Portanto, mesmo quando um sujeito se diz neutro, ao não manifestar um discurso, ele já estará dizendo algo, justamente por escolher a posição de neutralidade e se ausentar de um discurso. Nesta mesma linha de pensamento, Brandão (2012, p. 35) enfatiza que um “[...] discurso não é atravessado pela unidade do sujeito e sim pela sua dispersão; dispersão decorrente das várias posições possíveis de serem assumidas por ele no discurso.”

Um discurso é formado a partir de enunciados que se remetem a uma mesma formação discursiva e é compreendido por Foucault (1969, p. 146 *apud* BRANDÃO, 2012, p. 33) como “[...] um conjunto de enunciados que tem seus princípios de regularidade em uma mesma formação discursiva.” Compreende-se que o discurso se forma devido a um conjunto de enunciados que pertencem a uma mesma formação discursiva.

Quanto a origem desses enunciados, Brandão (2012) argumenta que há um domínio ou “campo adjacente” no qual os enunciados são produzidos, visto que um enunciado não existe isolado.

> Todo enunciado se encontra assim especificado: não existe enunciado em geral, enunciado livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto, desempenhando um papel no meio dos outros, apoiando-se neles e se distinguindo deles: ele se integra sempre em um jogo enunciativo. (FOUCAULT, 1969, p. 124 *apud* BRANDÃO, 2012, p. 36).

É possível relacionar os argumentos expostos, na medida em que o ato de citar não garante ao citante acesso a origem do que foi lido pelo autor que está sendo citado, visto que esse discurso já está imbricado e fundamentado em outros discursos, outras leituras. Quando se analisa o texto, unidade discursiva, depara-se com uma formação discursiva que foi construída a partir de outra e, assim por diante.

Ao recorrer novamente a Semiótica do Discurso, Fontanille (2015, p. 87, grifo do autor) afirma que é imprescindível:

> [...] jamais se perder de vista a produção das formas significantes, maneira pela qual o discurso *esquematiza* nossas experiências e nossas representações com o objetivo de torná-las significantes e de partilhá-las com outrem. No entanto, essa perspectiva tem suas consequências, pois o discurso inscreve-se no tempo: tanto no tempo de seu desenrolar natural quanto no tempo das produções das quais ele é uma amostra provisória.

O que o referido autor denomina como “formas significantes”, pode ser relacionado ao que na AD se chama “formação discursiva”, na qual a estrutura dos enunciados se formaliza. Ressalta-se na referida citação, que o discurso por se inscrever no tempo, seus sentidos também serão construídos nele. Quanto ao “sentido” do discurso, vale dar destaque ao que Pêcheux (2014d, p. 146, grifo do autor) elucidou:

> [...] o *sentido* de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc. não existe “em si mesmo” (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isso é, reproduzidas).

Deste modo, fica evidente a não neutralidade do discurso, haja vista que o sentido atribuído a ele é regido por estruturas que podem direcionar para uma ou outra compreensão. Além disso, Ganguilhem (1990 *apud* PÊCHEUX, 2014c, p. 65, grifo do autor) enfatiza que o sentido,

> [...] escapa a toda redução que tenta alojá-lo numa configuração orgânica ou mecânica. As máquinas ditas inteligentes são máquinas de produzir relações entre os dados que lhe são fornecidos mas elas não estão *em relação* ao que o utilizador se propõe a partir das relações que elas engendram para ele. Porque o sentido é *relação à*, o homem pode jogar com o sentido, desviá-lo, simulá-lo, mentir, armar uma cilada.

Infere-se a partir do exposto, que a tentativa de se reduzir o sentido de um discurso será em vão, visto que o sentido sempre será múltiplo e volátil. Quanto a isto, Orlandi (2009, p. 40, grifo nosso) afirma que:

> Resta acrescentar que todos esses mecanismos de funcionamento do discurso repousam no que chamamos formações imaginárias. Assim, não são os sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos como tal, isto é, como estão inscritos na sociedade, e que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam no discurso, mas suas imagens que resultam de projeções. São essas projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições dos sujeitos no discurso. **Essa é a distinção entre lugar e posição.**

O “lugar de fala”, por sua vez, também se relaciona com a ideologia, pois a fala advém de um lugar e tempo determinado (histórico) e pode ser considerado na constituição de um sujeito ideológico. Compreende-se, por fim, que na AD é o mecanismo da projeção que faz com que o sujeito passe do lugar para a posição, num jogo imaginário que direciona a interlocução (GUARALDO, 2013).

Além destes elementos discutidos, o que também é fundamental na AD é a constituição do *corpus* de análise ou bases da análise. Orlandi (2009) ressalta que a

exaustividade no sentido de completude é inalcançável pois, um objeto empírico é inesgotável. Além disso, destaca que “[...] todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro.” (ORLANDI, 2009, p. 62). Isto implica dizer que, o que se diz numa determinada circunstância possui relação com o que já foi dito numa outra.

Segundo Orlandi (2009), decidir o que faz parte do corpus já é decidir acerca de propriedades discursivas. Nesta tese, o *corpus* de análise é constituído pelos textos publicados nos anais do Enancib, artigos de periódicos, dissertações e teses. A partir desta unidade de análise, busca-se o discurso explicitado e regulado por condições de produção e formações discursivas.

Durante a aplicação da AD, foram utilizadas algumas categorias para direcionar o procedimento de análise. Dentre as categorias existentes, esta tese emprega na análise as seguintes categorias: a) condições de produção; b) interdiscurso; c) intradiscurso e d) poder. Tais categorias foram escolhidas tendo em vista o objetivo e os interesses desta pesquisa, dentre os quais é compreender as condições em que os discursos sobre mediação foram produzidos; entender como que a partir dessas condições o interdiscurso e o intradiscurso podem ser depreendidos da fala dos sujeitos; e as relações de poder, dominação e visibilidade.

a) *Condições de produção*

As condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação (ORLANDI, 2009). Segundo Brandão (2012, p. 105), condições de produção “[...] constituem a instância verbal de produção do discurso: o contexto histórico-social, os interlocutores, o lugar de onde falam e a imagem que fazem de si, do outro e do referente.”

Estas condições de produção, referem-se aos “[...] lugares determinados na estrutura de uma formação social, lugares cujo feixe de traços objetivos característicos pode ser descrito pela sociologia.” (PÊCHEUX, 1969 *apud* BRANDÃO, 2012, p. 44). Além disso, acrescentando às condições de produção, os sujeitos que discursam, a constituição de um discurso não se dá de maneira causal, segundo o efeito de uma determinada conjuntura, mas deve-se também “[...] às características individuais de cada locutor ou ainda às relações interindividuais que se manifestam no seio de um grupo.” (COURTINE, 1981 *apud* BRANDÃO, 2012, p. 45).

As circunstâncias das condições de produção do discurso não só delimitam o que se pode dizer como ordena o que se deve dizer, isto é, além de “reprimir” o discurso também o prescreve, o direciona, o regula. Segundo Brandão (2012) são nessas circunstâncias que os sujeitos do discurso interagem, logo, refletem as condições de produção.

Segundo Mussalim (2006, p. 116) as condições de produção se referem a “[...] determinadas circunstâncias, a saber, o contexto histórico e ideológico e as representações que o sujeito, a partir da posição que ocupa ao enunciar, faz de seu interlocutor, de si mesmo, do próprio discurso etc.”

As condições de produção também se referem ao “contexto imediato” e “contexto amplo”, mas que também “[...] incluem o contexto histórico e ideológico [...]” (ORLANDI, 2009, p. 30). Quanto ao contexto imediato, pode-se relacionar os suportes em que determinado texto é veiculado, por exemplo; e no contexto amplo, os elementos que derivam da sociedade, como a vinculação dos autores dos textos as Instituições, suas representações nela e, também, relações de poder (ORLANDI, 2009).

Ainda que a “posição” ocupada por um sujeito em uma determinada conjuntura pareça não ser influenciada por situações e posições passadas, elas estão imbricadas. Um sujeito ocupa uma posição atual, mas carrega consigo toda a experiência vivida no passado, não se “liberta” delas, por mais que ele tente fazer isso.

b) *Interdiscurso*

De acordo com Orlandi (2009, p. 31) “[...] a memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente.” O interdiscurso refere-se à memória, mas não “[...] de uma memória psicológica, mas de uma memória que supõe o enunciado inscrito na história.” (BRANDÃO, 2012, p. 96), isto é, ao modo como os sujeitos enunciam determinados discursos a partir de experiências passadas e atuais, relacionando-as com diferentes situações e conjunturas históricas e sociais.

O interdiscurso também é denominado como “memória discursiva”. Desse modo, “[...] o interdiscurso significa justamente a relação do discurso com uma multiplicidade de discursos, ou seja, ele é um conjunto não discernível, não

representável de discursos que sustentam a possibilidade mesma do dizer, sua memória.” (ORLANDI, 2009, p. 80).

Portanto, fica evidente que o interdiscurso pode ser entendido como o conjunto de discursos que sustentam um determinado discurso. Os discursos são formados no interior do interdiscurso. O discurso do sujeito é dominado pela ideologia, os termos enunciados ficam submetidos à natureza inconsciente, isto é, o sujeito não tem controle sobre o que será discursado, pois elementos ideológicos, sociais e históricos interferem diretamente no seu discurso.

Guaraldo (2013, p. 161) compreende o interdiscurso como “[...] a memória, do que já foi dito e une um discurso a outro, sendo que uma palavra sempre significa em relação a outras.” Segundo Courtine (1981 *apud* POSSENTI, 2003, p. 261),

> o interdiscurso é o lugar no qual se constituem, para um sujeito falante que produz uma seqüência discursiva dominada por uma FD determinada, os objetos de que esse sujeito enunciador se apropria para fazer deles objetos de seu discurso, bem como as articulações entre esses objetos, pelos quais o sujeito enunciador vai dar uma coerência a seu propósito.

De acordo com Orlandi (2009), ao observar o interdiscurso é possível remeter o que foi dito nos textos a uma memória, e situá-lo na história, seu significado e compromissos políticos e ideológicos.

c) *Intradiscurso*

O intradiscurso pode ser relacionado a formação discursiva na qual existem diversos conceitos subentendidos que confirmam uma ideologia. É um fragmento do discurso que aponta para algo maior, isto é, à formação discursiva e ideologia a qual pertence um determinado texto ou discurso. De acordo com o E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia, o intradiscurso refere-se ao:

> [...] discurso que opera sobre si próprio, que se caracteriza por possuir dois traços distintivos: o pré-construído, traço identificado em qualquer formação discursiva e semelhante a ou funcionando como um preconceito histórico que é do conhecimento geral, e a articulação, aquilo que permite a um sujeito constituir-se como tal em relação àquilo com que se o próprio discurso se constrói. [...] como a matéria linguística, ideológica, literária, simbólica, etc. pré-existente, uma

> espécie de imagem já conhecida de uma realização linguística que qualquer sujeito pode reconhecer. (INTRADISCURSO, 2009).

O intradiscurso compreende o eixo da formulação do discurso, isto é, aquilo que pode ser dito num determinado momento e com determinadas condições. Enquanto que o interdiscurso refere-se ao “já dito”, o intradiscurso, por sua vez, é o “dizível”, o tipo de discurso que pode ser proferido.

d) *Poder*

Ao buscar o significado do termo poder, também no Dicionário Eletrônico de Termos Literários, localizou-se o seguinte apontamento:

> O poder revela-se [...] como um elemento estruturador e consolidativo da ordem social, determinando o estatuto hegemónico deste ou daquele grupo, que o mesmo é dizer, definindo o grau de dominação, de repressão e de influência exercidas, ainda que inconscientemente, sobre os restantes grupos. No seio desse grupo circula uma linguagem própria [...] emanada do poder, incrustrada de dogmas e, por vezes, doxomaníaca, que não admite contradição nem coexistência com outras linguagens, suas contestatárias. Assim, as relações assimétricas que, no interior do tecido social, se constróem de acordo com os ditâmes do poder, são justificadas e naturalizadas dentro de um vocabulário que vai buscar os seus significantes à ideologia dominante. (PODER, 2009).

Discute-se o poder nesta tese, como categoria de análise da AD num sentido abrangente, cotidiano, e não numa concepção de dominação a partir de uma posição privilegiada. Refere-se, portanto, a questão da ideologia, observando nos discursos produzidos pelos textos e pelas condições de produção dos autores analisados, as relações de antagonismo (divergências em relação a mediação, os caminhos dos conceitos), as alianças (colaboração na produção, citações), visibilidade (dominação de um grupo de pesquisadores e instituições), jogos de interesse (tendência e modismo).

A próxima subseção, apresenta o outro método empregado na pesquisa, especificamente na abordagem quantitativa do problema, que é a fase da mensuração da produção científica a partir do *corpus* bibliográfico. Nesta fase os estudos métricos fundamentaram a análise dos dados coletados. Neste trabalho, esses tipos de estudos

foram utilizados como complemento à pesquisa, e não, como objetivo principal da discussão.

4.7.2 Estudos Métricos

Os estudos métricos foram originados a partir da bibliometria, da mensuração do número de livros, autores etc. Tais estudos, se desenvolveram na CI, devido as leis bibliométricas empíricas, que podem mensurar, dentre outros indícios, “[...] o uso de periódicos em uma biblioteca, a distribuição dos artigos sobre determinado assunto nos periódicos, a freqüência de uso dos termos de indexação, etc., e as leis de Bradford, Lotka, Zipf que regem tais situações.” (LE COADIC, 2004).

Segundo Araújo (2014), tais leis, fundamentadas no empirismo, analisam o comportamento da literatura segundo a mensuração da produtividade dos cientistas (Lei de Lotka), dispersão do conhecimento científico (Lei de Bradford) e a frequência de palavras em um texto (Lei de Zipf).

> Os “Estudos Métricos” compreendem o conjunto de estudos relacionados à avaliação da informação produzida, mais especialmente científica, em diferentes suportes, baseados em recursos quantitativos como ferramentas de análise. Fundamentados na sociologia da ciência, na ciência da informação, matemática, estatística e computação, são estudos de natureza teórico-conceitual, quando contribuem para o avanço do conhecimento da própria temática, propondo novos conceitos e indicadores, bem como reflexões e análises relativas à área. São, também, de natureza metodológica, quando se propõem a dar sustentação aos trabalhos de caráter teórico da área onde estão aplicados. (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2011, p. 19).

Dentre os tipos de estudos métricos, tem-se a infometria, método que impulsionou a busca pela mensuração das atividades de construção, comunicação e uso da informação, a partir da mescla de elementos quantitativos e qualitativos (LE COADIC, 2004).

Segundo Di Chiara *et al.* (2008) são vários os métodos quantitativos que mensuram a produção científica, eles “[...] são denominados de estudos bibliométricos, constituídos pela bibliometria, cienciometria ou cientometria, informetria e, mais recentemente, webometria.” Em adição a estes, outros métodos

são incorporados aos estudos métricos, como é o caso das métricas alternativas ou *Altmetrics.*

No escopo da infometria, Le Coadic (2004) expõe que a infometria estatística mede a produtividade e o impacto de um autor, país ou instituição, sendo apresentada com frequência em forma gráfica, com o auxílio de mapas, tabelas, entre outros.

Neste trabalho, foram analisadas as citações feitas pelos autores dos trabalhos sobre mediação. Do ponto de vista dos estudos de citação, elas, citações, evidenciam a relação entre citante e citado, documentos, instituições e áreas de pesquisa (DI CHIARA *et al.*, 2008). Além disso, as citações também “[...] fornecem a linhagem histórica do conhecimento e refletem uma dívida intelectual. Servirão para descrever o perfil dos públicos que utilizam textos científicos em determinado domínio.” (LE COADIC, 2004, p. 57).

Uma das técnicas dos estudos métricos empregada nesta investigação, foi a análise de citações, que permite identificar as tendências de uma determinada área, interação entre os diferentes documentos, relações entre citante(s) e citado(s), a partir de uma rede (DI CHIARA *et al.*, 2008).

A análise das citações permite, entre os aspectos mencionados, identificar definições e conceitos mais adotados, fundamentar uma declaração, comprovar dados de pesquisa, questionar e contestar ideias etc. Válido é salientar que uma citação não é necessariamente positiva, visto que os pesquisadores citam por distintas razões e nem sempre são elas positivas (WOLFRAM, 2017). Nestes estudos, ainda é possível se deparar com os casos de citações negativas, as autocitações, as citações feitas erroneamente, o plágio de citações etc., no entanto, não constituem o interesse desta tese.

Quanto aos estudos métricos, destacam-se algumas leis, conforme indicado anteriormente. Deste modo, a Lei de Bradford foi aplicada aos dados coletados com o intuito de verificar se a relação “80-20” confirmou-se no *corpus* analisado, ou seja, se 20% dos periódicos publicaram 80% dos artigos mais relevantes sobre mediação e se 20% dos autores publicaram 80% do total de artigos analisados.

A partir da análise de citações, segundo Solla Price, seria possível compreender a dinâmica de funcionamento da ciência na medida em que se investiga a relação entre os citantes e os citados (SOLLA PRICE, 1976 *apud* ARAÚJO, 2014). A Lei de Price ou Lei do Elitismo (SOLLA PRICE, 1963 *apud* URBIZAGÁSTEGUI

ALVARADO, 2009), também aparece entre as de destaque no âmbito dos estudos bibliométricos e foi adotada nesta tese.

Para Urbizagástegui Alvarado (2009), “Segundo esta lei, se k representa o número total de contribuintes numa disciplina, $\sqrt{k}$ representaria a elite da área estudada, assim como o número de contribuintes que gera a metade de todas as contribuições.” Nesta Lei se considera como elite da produção científica aqueles sujeitos que constituem a raiz quadrada (aproximada) de um número total analisado. Portanto, exemplificando esta Lei, em um universo de 100 pesquisadores que produziram artigos para uma determinada temática, os 10 primeiros mais produtivos podem ser considerados como a elite científica desse universo, pois na totalidade do *corpus* investigado representam mais significativamente em relação aos demais. Além disso, esses 10 autores, têm grande chance de terem produzido a metade das produções identificadas. “Conhecida também como ‘teoria das vantagens acumuladas’, aplica-se a toda situação em que o êxito implica novos êxitos. Trata-se de uma ‘teoria’ probabilística.” (LE COADIC, 2004, p. 76).

Os estudos métricos foram incorporados a análise dos dados, para inserir os resultados objetivos (quantificação dos dados) em panoramas mais subjetivos (interpretação e contextualização dos dados na abordagem qualitativa), visando a compreensão da constituição das bases teóricas e conceituais da mediação a partir de seu estado da arte.

4.7.3 Teoria, História, Dimensões e Funções dos Conceitos

Estudar conceitos e sua história é um movimento necessário de tempos em tempos. Sendo eles, conceitos, originados num determinado período histórico e contexto, com o passar dos anos, eles podem ser complementados, questionados e, até mesmo, refutados. De acordo com Proto (2011, p. 75) “Os conceitos são categorias heurísticas e ‘encarnadas’ em dadas situações históricas, nas quais foram formulados e transformados em apreensões conceituais.”

Os conceitos apresentam elevada contribuição para uma área do conhecimento, visto que são eles que a sustentam. Sendo assim, as disciplinas do campo científico se fundamentam em bases conceituais consolidadas que afirmam a sua relevância como campo do saber. Na visão de Barros (2016, p. 9) “[...] os campos

do conhecimento que aceitam discutir o seu estatuto – por exemplo: a possibilidade ou não de sua cientificidade – também demandam conceitos."

Deleuze e Guattari (2012, p. 11) advertem que "Os conceitos não nos esperam inteiramente feitos, como corpos celestes. Não há céu para os conceitos. Eles devem ser inventados, fabricados, ou antes criados, e não seriam nada sem a assinatura daqueles que o criam."

Mostafa (2011, p. 11) argumenta que "Não se inventa conceitos do nada. Antes, a criação tem pressupostos e é essa visão de pressupostos que tipifica o conceito como ideia filosófica." Quanto a isto, Barros (2016, p. 24) salienta que "[...] a construção de um patrimônio conceitual não se dá de uma única vez, mas sim ao longo de uma história que envolve os inúmeros pensadores e praticantes de um determinado campo de estudos."

Carvalho (2016, p. 15), ao referir-se aos conceitos teóricos no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da informação, alerta que

> [...] teorizar não é simplesmente apresentar argumentos e discursos deterministas, mas construir perspectivas conceituais e representacionais nos processos temporais/reais em diálogo com diversas ideias, estudos e estudiosos, postulando novas formas de ver a realidade objetiva.

Numa linha de pensamento similar ao exposto por Carvalho (2016), quanto a representatividade dos conceitos em relação a realidade percebida, Barros (2016, p. 24) acredita que,

> Em ocasiões diversas é o grande ator coletivo formado pelas pessoas comuns quem cria o material que servirá de base para os conceitos, sob a forma de palavras que são utilizadas para o entendimento da própria vida, e os cientistas das várias áreas de estudo só precisam se apropriar dessas palavras para dotá-las de um sentido mais específico em seus campos de saber.

Compreende-se, portanto, que os acontecimentos e movimentos decorrentes da sociedade podem levar à construção de conceitos, isto é, atividades corriqueiras e que já se dão na esfera social, política, cultural ou educacional, por exemplo, fundamentam a proposição de conceitos para um determinado ramo do conhecimento.

Ao procurar o significado do termo “conceito” em dois dicionários da língua portuguesa, foram localizados no Dicionário Luft (2000) os termos ideia, opinião, reputação e definição. Já no Dicionário Aurélio Ferreira (1988, p. 166), foram identificados vários sentidos para o termo:

> 1. *Filos.* Representação dum objeto pelo pensamento, por meio de suas características gerais. 2. Ação de formular uma idéia por meio de palavras; definição; caracterização. 3. Pensamento, idéia, opinião. 4. Noção, idéia; concepção. 5. Apreciação, julgamento, avaliação, opinião. [...] 7. Ponto de vista; opinião, concepção.

Mesmo que as definições encontradas para o termo conceito, sejam de dicionários gerais, é possível inferir algumas interpretações iniciais quanto a elas. Constata-se que em ambas definições aparecem os termos *ideia, opinião* e *definição.* Relacionar conceito com ideia, remete-se ao entendimento do termo como algo que um sujeito pode imaginar em relação a algum objeto; como os conceitos de ética e moral, por exemplo. Os conceitos que as pessoas possuem sobre ética e moral, se misturam, se complementam e, até mesmo, divergem. Ao interpretar um conceito como opinião, infere-se que a subjetividade ocupa lugar central sobre o termo.

Uma outra possibilidade para exemplificar este raciocínio é em relação ao conceito de qualidade atribuído a um serviço. Acredita-se que alguém só pode julgar a qualidade de um serviço a partir de sua experiência de consumo, os conceitos de qualidade em relação a um mesmo serviço serão múltiplos, pois cada consumidor considera importante um aspecto do serviço.

Os conceitos também apresentam importante significado para as crianças durante a sua formação; a partir da linguagem oral, os pais se referem a objetos, fatos e fenômenos, para que a elas consigam crescer e compreender o significado destes signos. Ao crescer ouvindo dos pais que é para “sentar na cadeira”, a criança formula o conceito de cadeira em sua mente, a partir do signo/objeto físico “cadeira” e do gesto simbolizante que representa o ato de sentar. Neste caso, a criança se apropria dos conceitos já constituídos pela sociedade a partir da mediação de terceiros, sendo efetivada pelo uso do termo/palavra “cadeira”. Esta mediação, se dá pela linguagem, a partir do momento que ela reconhece uma língua e seus “conceitos”.

Ao direcionar a presente discussão para o contexto dos conceitos científicos e técnicos, Le Coadic (2004, p. 55) expõe que eles correspondem aos “[...] conceitos unívocos que tornam os conhecimentos científicos e técnicos em conhecimentos

objetivos ou tendentes à objetividade. Caracterizam-se por não terem ou tenderem um único sentido para abarcar um conjunto definido de fenômenos.” Numa linha de pensamento similar a esta, Hardy-Vallée (2013, p. 17) destaca que “Muitos conceitos científicos (que, ao fim e ao cabo, são *teorias*) não são mais estritamente mentais, mas estão distribuídos entre várias pessoas ou vários suportes materiais (livros ou outros).” Também referente aos conceitos científicos, Barros (2016, p. 66) acrescenta que eles devem “[...] possuir destacada clareza e suficiente precisão quando se trata de delimitá-lo formalmente, uma vez que são eles que irão definir a forma e o conteúdo da teoria a ser construída pelo sujeito de conhecimento.”

Os conceitos são formados num dado contexto histórico, e sendo assim, Koselleck (2006) e Barros (2016) ressaltam que estudar a história dos conceitos não pode ser um ato dissociado da história social. O entendimento de um conceito não se restringe a compreensão de seu significado, durante sua análise deve-se ultrapassar a barreira linguística e semântica, pois por trás dele há muito mais a ser analisado. Esta forma de pensar os conceitos pode ser relacionada a análise de discurso, que toma como objeto de análise um texto, por exemplo, mas ultrapassa a análise sintática e léxica, com o intuito de compreender um discurso constituído por inúmeros fatores.

Estudar a constituição histórica dos conceitos é relevante para qualquer área de estudo, pois pode-se conhecer e evidenciar o seu crescimento e fortalecimento num dado período e contexto. “Os conceitos exigem certo nível de teorização e seu entendimento é, portanto, reflexivo.” (KIRSCHNER, 2007, p. 50).

A historicidade dos conceitos, deve se dar a partir da hermenêutica, que busca atribuir sentido às palavras e interpretar textos. Amplamente adotada como metodologia pelos historiadores e filósofos, a história dos conceitos revela significados que extrapolam o aparente. Outro aspecto destacado por Barros (2016, p. 63) quanto à historicidade dos conceitos é que:

> [...] além do fato de que alguns deles [conceitos] passam a ser mais evocados em um período do que em outros, em função de uma história que os contextualiza – está no fato de que os conceitos se beneficiam de grandes variações históricas nos seus sentidos. Uns mais, outros menos, os conceitos têm os seus sentidos aceitos redimensionados pela própria história.

Além disso, Kirschner (2007, p. 50) ressalta que “O significado de um conceito não pode ser alcançado independentemente do seu uso na sociedade, e por isso,

deve-se considerar o contexto em que é utilizado e o universo temporal no qual se insere.” A aplicabilidade e/ou usabilidade dos conceitos contribuem para a sua significação, uma vez que é a sociedade quem determina o “valor” destes. Segundo Koselleck (2006, p. 115) a história dos conceitos,

> [...] põe em evidência, portanto, a estratificação dos significados de um mesmo conceito em épocas diferentes (...) trabalha, portanto, sob a premissa teórica da obrigatoriedade de confrontar e medir permanência e alteração (...) Uma vez cunhado, um conceito passa a conter em si, do ponto de vista exclusivamente linguístico, a possibilidade de ser empregado de maneira generalizante, de construir tipos ou permitir ângulos de vista para comparação.

Tendo em vista que os conceitos podem ser “estratificados” em múltiplas interpretações segundo uma determinada época, é possível vislumbrar ao longo de um período determinado, se eles permaneceram como foram propostos ou se alteraram com o passar do tempo. Quando um conceito é aceito e reconhecido, ele torna-se geral, e não mais particular e específico a um objeto.

Com relação a existência efetiva de um conceito, Barros (2016, p. 30) ressalta que,

> Para que tenhamos um conceito, demanda-se que ele seja central em determinada análise ou campo de estudos, que ele seja necessariamente objeto de discussão entre os praticantes do campo ou entre os especialistas que trabalham com a mesma temática, que seja operacional, repertoriado, recorrente no vocabulário problematizado do campo em questão.

Acredita-se que o conceito de mediação, investigado nesta tese, abarca as demandas apresentadas por Barros (2016), visto que é um dos temas centrais no âmbito da BCI e é objeto de estudo entre os pares, além de ser recorrente o seu uso entre as publicações do campo.

Compreende-se, a partir das leituras realizadas até o momento, que os conceitos surgem devido a um problema percebido ou um incômodo existente, e não a uma vontade isolada de um pesquisador e/ou instituição, no caso dos conceitos teóricos, por exemplo.

Tendo em vista o surgimento dos conceitos atrelado a história e os diversos elementos que os constituem, Deleuze e Guattari (2010, p. 23) a partir da obra intitulada *O que é filosofia?,* discorrem que “Não há conceito simples. Todo conceito

tem componentes, e se define por eles. Tem portanto uma cifra[21]. É uma multiplicidade [...]". Nesta mesma tessitura, Barros (2016, p. 31) complementa que,

> [...] os conceitos se caracterizam por mobilizar dentro de si uma certa dinâmica de conteúdos. Nas suas porosidades internas os conceitos trazem pontes para outros conceitos, além de abrigarem na sua estrutura interna componentes que também são conceituais e que estabelecem relações específicas uns com os outros.

É possível reconhecer, já adiante, no conceito mediação tais possibilidades como a interferência, o diálogo, o conflito. Estas, portanto, são apresentadas e discutidas no capítulo seis da tese.

Após dialogar brevemente com alguns autores da História e da Filosofia, recorreu-se a área de CI. Ingetraut Dahlberg a partir do clássico texto *Teoria do Conceito*, publicado em 1978, determina que os conceitos podem ser classificados como individuais e gerais. Segundo a referida autora, "Com a ajuda das linguagens naturais é possível formular enunciados a respeito tanto dos conceitos individuais como dos conceitos gerais. É em base a tais enunciados que elaboramos os conceitos relativos aos diversos objetos." (DAHLBERG, 1978, p. 102). Parafraseando-a[22] e com o intuito de exemplificar melhor esta reflexão, pode-se dizer que:

> *Suponhamos o objeto individual chamado UNESP/Marília (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquista Filho").*
> *Sobre ele podemos formular os seguintes enunciados:*
>
> *- é uma instituição;*
> *- situada em Marília/SP;*
> *- relacionada com os outros campus da UNESP;*
> *- possui cerca de 600 servidores;*
>
> *A soma total dos enunciados verdadeiros sobre a UNESP/Marília fornece o conceito da mesma.*

[21] Barros (2016, p. 31) também relaciona os conceitos a cifra, segundo ele "Podemos compará-los, os conceitos, a acordes complexos que integram dentro de si notas musicais bem articuladas umas às outras."

[22] O exemplo foi modificado do original de Dahlberg (1978, p. 102), que apresenta o IBICT como caso.

> *Se agora tomarmos o conceito geral "Instituição", sobre ele poderemos formular os seguintes enunciados verdadeiros:*
>
> *- é constituída de um grupo de pessoas;*
> *- que trabalham com determinada finalidade;*
> *- possuindo administração comum;*
> *- localizada em determinado lugar;*
> *- durante determinado tempo, etc.*
>
> *Podemos também dizer que o conjunto de tais enunciados constitui o conceito "Instituição".*

Nesse sentido, é possível identificar que cada enunciado indicado se refere a algum dos elementos do conceito. Além disso, “É fácil também verificar que os elementos contidos nos conceitos gerais encontram-se também nos conceitos individuais, sendo, portanto, possível reduzir os conceitos individuais aos gerais e ordená-los de acordo com os conceitos gerais.” (DAHLBERG, 1978, p. 102). Tendo em vista o objeto de estudo e temática de interesse desta tese, recorreu-se ao discurso de Santos e Simeão (2016, p. 4) que afirma que a teoria do conceito possibilita “[...] minimizar os obstáculos referentes ao significado da mediação da informação [...]”, e que “[...] o estabelecimento de uma série de enunciados verdadeiros contribui para alcançar o entendimento do conceito.”

Os conceitos, conforme já indicado anteriormente, podem ser formulados a partir de suas características. Segundo Dahlberg (1978), elas podem ser simples (quando se refere a uma única propriedade) ou complexas (quando dizem respeito a mais de uma propriedade). A referida autora ainda especifica outros elementos que podem ser utilizados para compreender e categorizar um conceito, no entanto, tais especificações tendem mais ao campo da classificação, da organização do conhecimento, e que neste momento não vão ao encontro dos interesses desta pesquisa.

No prefácio da obra *Que é um conceito,* de Bernoit Hardy-Vallée, Ferreira (2013, p. 12) pontua que,

> Criar um conceito não consiste em se fechar numa ideia, mas em multiplicar as ocasiões de eventos, em aumentar o possível. O conceito, qualquer que seja sua definição ou o discurso que o

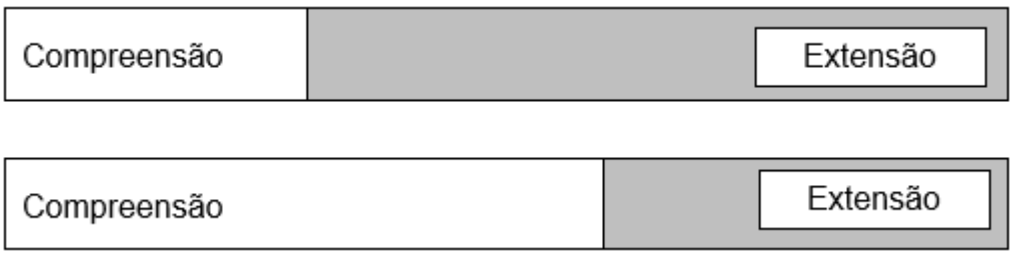
> construiu, não é uma simples descrição, nem uma simples representação abstrata que alimenta ideias gerais e/ou generalistas.

Importante destacar que a referida obra é que norteou a análise dos conceitos neste trabalho, visto que apresenta de maneira objetiva e, não por isso menos complexa, as possibilidades de interpretação em relação as teorias do conceito. Para isto, Hardy-Vallé (2013) estabelece cinco dimensões: 1) o invariante; 2) o critério; 3) a aquisição e o formato; 4) a organização; e, 5) a função.

A primeira dimensão, o invariante, refere-se a algumas propriedades invariáveis, isto é, quando o conceito indica certas propriedades que não variam. A segunda, o critério, deve especificar uma regra que possibilita incluir a “coisa” na categoria de conceito. Como terceira dimensão, incidem a aquisição e o formato, que se referem a abstração do conceito, ou seja, quando não se consegue ter uma imagem mental concreta dele. A organização, quarta dimensão, refere-se a possibilidade de categorizar as “coisas” e, logo, agrupar tais categorias em outras maiores. A quinta e última dimensão, trata da função do conceito, que pode ser definida sob a ótica da metafísica ou da epistemologia (HARDY-VALLÉ, 2013).

Além dessas cinco dimensões propostas por Hardy-Vallée (2013), localizou-se na literatura outras duas: extensão e compreensão. Conforme explica Barros (2016), a primeira se refere ao grau de abrangência do conceito em relação a vários fenômenos e objetos; a segunda, consiste no esclarecimento das características que o constituem. O referido autor ilustra essas dimensões relacionadas da seguinte forma:

Figura 2 – Extensão e compreensão de um conceito



Fonte: Barros (2016, p. 72).

A figura 2, é utilizada para demonstrar que as duas dimensões são inversamente proporcionais, ou seja, quanto maior a extensão de um conceito menor a sua compreensão e, de maneira inversa, a medida que se enriquece “[...] a

compreensão de um conceito – fornecendo elementos que melhor o delimitam – a extensão diminui, pois o conceito deixa de se aplicar a muitos casos e passa a corresponder a um menor número de casos ou objetos [...]" (BARROS, 2016, p. 72). Para o autor, uma espécie de equilíbrio entre compreensão e extensão é uma condição essencial para uma formulação conceitual adequada.

Na visão da metafísica, procura-se estabelecer "[...] a verdadeira natureza da 'coisa', independentemente de nossa maneira de conhecê-la." (HARDY-VALLÉE, 2013, p. 101). Do ponto de vista da epistemologia dos conceitos, maior interesse deste trabalho, a verdadeira natureza de uma "coisa" é determinada a partir de conhecimentos de um agente e que, para tal, "[...] estuda-se a representação de um conceito num indivíduo ou numa classe de indivíduos (sociedade, cultura, grupo etc.)." (HARDY-VALLÉE, 2013, p. 101). Sendo assim, ainda de acordo com o referido autor, analisar um conceito sob a ótica da epistemologia não significa definir normas, mas discorrer sobre o uso de um conceito num determinado contexto, isto é, sua função. Com o intuito de estabelecer resumidamente as diferenças entre metafísica e epistemologia, quanto à teoria dos conceitos apresenta-se o seguinte quadro.

Quadro 2 – Metafísica e epistemologia dos conceitos

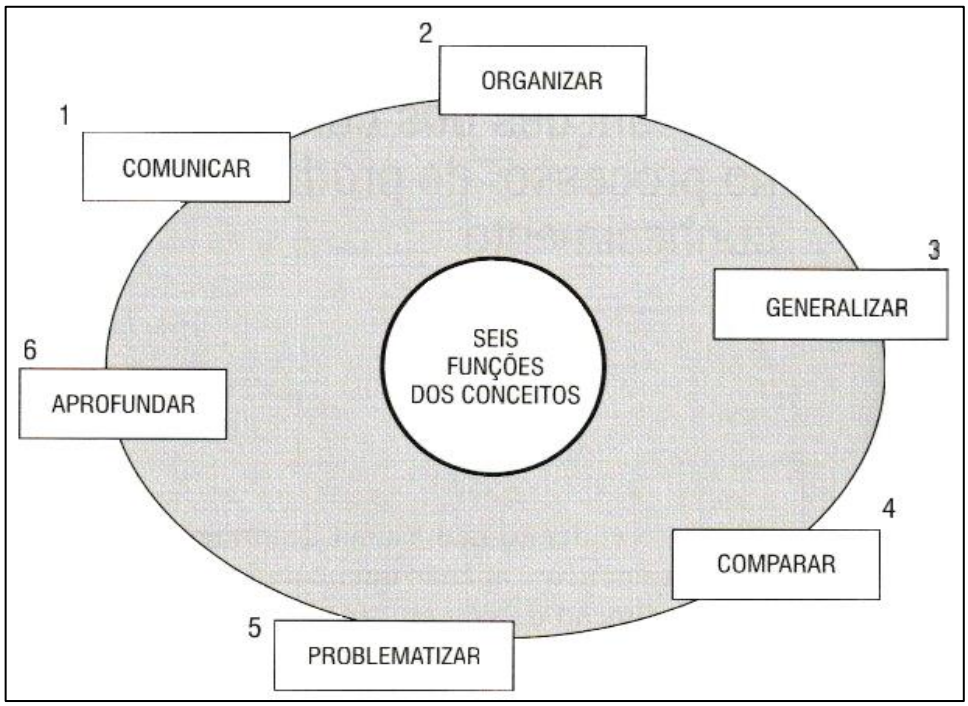
FUNÇÃO METAFÍSICA	**FUNÇÃO EPISTEMOLÓGICA**
Determina a natureza da coisa	Determina a maneira como agentes cognitivos, individual ou coletivamente, conhecem a coisa
Especifica a intensão e a extensão reais (ótimas)	Especifica a intensão e a extensão a partir dos agentes
Norma: o que deve ser o caso realmente para que uma coisa caia sob um conceito	Descrição: o que deve ser o caso, segundo um agente ou uma coletividade, para que uma coisa caia sob um conceito
Determina o conteúdo semântico ↳ inferências autorizadas por um conceito	Determina o conteúdo psicológico ↳ os processos cognitivos em ação no uso do conceito

Fonte: Hardy-Vallée (2013, p. 104).

Dentre as funções discutidas por Hardy-Vallée (2013, p. 104), destaca-se também a linguística, pois "Os conceitos viajam pelos livros e pelas palavras e têm funções linguísticas: a comunicação e a significação." Neste trabalho, um dos objetivos é compreender o que significam os conceitos de mediação veiculados nos textos.

Com relação a função dos conceitos, Barros (2016) também a discute, mas no âmbito da produção do conhecimento e, para tal, propõe a seguinte figura:

Figura 3 – Seis funções dos conceitos



Fonte: Barros (2016, p. 36).

A função de comunicar efetiva-se quando um sujeito ou grupo comunicam entre si a partir de uma linguagem comum sobre um determinado tema de interesse. A organização por sua vez, refere-se à capacidade de tornar inteligível uma dada realidade. Quanto a generalização, ocorre quando se percebem características comuns e divergentes e, a partir justamente delas, é possível atingir a função de comparação. Por fim, as funções de problematização e aprofundamento caminham juntas, pois na primeira descobre-se os caminhos que são formados pelos conceitos, os pontos de junção e possibilidades de fruição a novos caminhos, novas direções; ao passo que o segundo, consiste em ir além dos níveis ingênuos do senso comum e ser mais sutil (BARROS, 2016).

Todavia, Barros (2016, p. 40, grifo do autor) ressalta que "*Não* é função de o conceito resgatar ou *capturar* a realidade (os conceitos não são a realidade). Os conceitos favorecem, sim, a construção de certas 'imagens da realidade': imagens organizadas, problematizadas e de profundidade."

Foram utilizados elementos da teoria dos conceitos e da história dos conceitos para se analisar o estado da arte da mediação da informação, conforme é apresentado na seção de análise dos dados.

4.8 Forma de Apresentação dos Dados

Os resultados obtidos são apresentados, quando necessário, com o auxílio de figuras, gráficos, quadros e tabelas, ora utilizando a abordagem quantitativa ora a qualitativa. As tabulações foram realizadas com os processadores de texto e dados da Microsoft Office, respectivamente, Word e Excel, além de *softwares* específicos para criação das ilustrações, como as redes de citação (UCINET versão 6.652) e os mapas conceituais (CmapTools versão 17.0.1.0).

5 PANORAMA DA MEDIAÇÃO: EM FOCO A PESQUISA E O ENSINO

O título para esta seção foi escolhido para evidenciar o que é exposto a seguir, ou seja, o termo “panorama” significa uma visão conjunta, global (LUFT, 2000) ou a observação de um assunto em toda a sua amplitude (FERREIRA, 1988); e isto é o que esta seção se propõe em relação à mediação, especialmente sob a ótica da pesquisa e do ensino.

A mediação tem sido amplamente discutida na CI para se referir tanto as práticas profissionais – especialmente no âmbito da Biblioteconomia e mais timidamente na Arquivologia – quanto como tema de investigações científicas no âmbito acadêmico. É notável o aumento na literatura da área de trabalhos que possuem como foco a mediação. Nesse sentido, Carvalho (2016) sinaliza quatros motivos pelos quais o conceito de mediação tem sido fortemente valorizado na CI:

> 1) A mediação é um conceito histórico e consistente atrelado a diversas áreas do conhecimento, como o Direito (mediação de conflitos), a comunicação e cultura (mediação e ação cultural) e a educação (mediação como instrumento de prática pedagógica), o que tem permitido uma ampla propagação, adaptação e importação conceitual para outras áreas, incluindo a Ciência da Informação;
> 2) A mediação, por atribuir sentido de elo [...], conota a perspectiva de unir e ‘amarrar’ processos de condução científica e profissional;
> 3) A mediação para a BCI tem sido um instrumento para pensar a resolução de conflitos inerentes às concepções práticas, empíricas e teóricas da informação. Porém, a mediação, ao buscar resolver conflitos de informação, não tem a finalidade de harmonizar, mas sim de transformar, implicando dizer que a mediação como elemento de transformação das concepções de informação demanda novos conflitos e novos processos de resolução.
> 4) A mediação tem fortalecido o viés teórico, epistemológico e aplicativo da BCI, o que insere como perspectiva de objeto da área juntamente com o processo de organização da informação. (CARVALHO, 2016, p. 46).

Araújo (2014) sinaliza a mediação como uma das perspectivas contemporâneas da Biblioteconomia, ao lado da *Information literacy* e dos estudos sobre bibliotecas digitais.

A ideia de mediação ou do papel do mediador, pode ser identificada no discurso de Ortega y Gasset em 1935, ainda que não tenha utilizado esses termos, o autor vislumbrava que devido a explosão do mercado informacional e editorial, o

bibliotecário precisaria intervir em distintos momentos do processo de busca pela informação, atuando como “filtro” (ORTEGA Y GASSET, 2006).

Le Coadic em 1993, já havia ressaltado a relevância do papel do “intermediário” (mediador), tendo em vista que num primeiro contato o usuário dificilmente expressa sua questão real com exatidão e intenções reais (LE COADIC, 2004). Este contato com o usuário, a que se refere Le Coadic, tradicionalmente ocorre no âmbito do Serviço de Referência, local (formalizado ou não dentro da biblioteca) em que o bibliotecário realiza uma sequência de questões – entrevista de referência – ao usuário, com o intuito de conhecer sua verdadeira necessidade de informação.

Do ponto de vista técnico-profissional, a ideia de mediação, surge na Biblioteconomia e CI, atrelada ao Serviço de Referência, buscando suprir uma ausência teórica percebida em relação ao referido serviço. No âmbito da Referência, o que existem amplamente difundidos, são os processos, os passos, as metodologias. Portanto, a mediação surge para fundamentar as práticas e processos informacionais deflagrados no âmbito dos equipamentos informacionais.

Do ponto de vista científico, se assim poder-se-ia dizer, o termo mediação da informação foi publicado pela primeira vez no artigo de periódico de Mercadante (1995), porém, no texto não se encontra uma discussão sobre a mediação, conforme é evidenciado mais adiante. Sua definição estruturada, por sua vez, foi publicada por Almeida Júnior em 2006 nos anais[23] do VII *Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecologia, Archivologia, Ciências de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe* (EDIBCIC), realizado em Marília. Esta proposta surge atrelada fortemente às novas perspectivas dos estudos do campo da informação que, por sua vez, alteraram os estudos acerca da informação e do sujeito, sinalizando à CI para a questão da subjetividade, imaterialidade e efemeridade da informação como objeto de estudo da CI.

Do ponto de vista acadêmico-institucional, foi da UEL o pioneirismo em considerar a Mediação da Informação como disciplina no curso de graduação em Biblioteconomia e na pós-graduação *lato sensu*. De acordo com Lousada (2015, p. 12) “Apenas no final da década de 1990 é que começam a surgir os primeiros cursos específicos sobre Mediação da Informação, quer no âmbito dos cursos de graduação,

[23] Na época os anais foram publicados em formato de CD-ROM, anos depois foi disponibilizado também no formato eletrônico na internet. Disponível em: http://edicic.org/data/documents/Actas_VII_EDIBCIC.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

quer no contexto dos cursos de pós-graduação.” Na graduação foi proposta pelo Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior em 1996, implantada na matriz em 1997 e ofertada em 2000 (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2015). Inicialmente, a referida disciplina apresentava o seguinte panorama:

> EMENTA:
> O profissional da informação e a mediação entre a informação e o cliente.
>
> CONTEÚDO:
> - Mediações a sua prática cotidiana.
> - Características e barreiras sociais, culturais, psicológicas, etc. da mediação.
> - A mediação analisada sob os parâmetros da difusão e da interação.
> - A recepção da informação.
> - Mediação Pós e Pré-Questão.
> - Perspectivas futuras do serviço de Referência e Informação.
> - Mediação e sistemas de informação: acesso à distância: biblioteca virtual. (MÜLLER, 1998, p. 191).

Constata-se que já em sua primeira oferta, a disciplina abordou além da relação entre o profissional da informação e o cliente, também as possíveis implicações no processo da mediação, bem como sua relação com a tecnologia. Desde então, faz parte da matriz curricular do curso de Biblioteconomia da UEL. Seu objetivo é evidenciar aos futuros bibliotecários o quanto a interferência e, também, o protagonismo assumido por eles, incide nos processos e práticas informacionais. Práticas essas ligadas direta ou indiretamente ao usuário, mas que possuem como foco a apropriação da informação.

A alteração no nome do GT 3 da Ancib em 2010[24], também é um marco no campo da mediação, quando o termo “uso da informação” foi substituído por “apropriação da informação”. Esta modificação sinaliza a perspectiva em que a informação é compreendida quanto a sua finalidade, visto que a concepção de apropriação amplia a visão de uso, antes empregada. Ainda que existam muitos estudos e teorias que defendem o “uso da informação”, conforme aponta Jeanneret (2009), acredita-se que o termo “apropriação” contemple efetivamente as diversas possibilidades em relação a mediação.

[24] O GT que antes era denominado “Mediação, Circulação e Uso da Informação” passou a se chamar “Mediação, Circulação e Apropriação da Informação”.

Nesta e entre outras perspectivas, “[...] a ideia de mediação sofreu uma mudança, enfatizando menos o caráter difusor (de transmissão de conhecimentos) e mais o **caráter dialógico** da biblioteca.” (ARAÚJO, 2014, p. 88, grifo nosso). Este caráter, a qual se refere Araújo (2014), foi aprofundado por Gomes (2014), e para a autora, além dele, acrescentam-se à mediação os elementos estéticos, éticos e formativos.

O aumento na produção científica sobre a mediação, sobretudo por meio de relatos de experiências e/ou estudos métricos realizados nas últimas décadas (FARIAS; FARIAS, 2017; FIALHO; NUNES; CARVALHO, 2017; SANTOS NETO; BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2016; SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2018a; SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2018b), possibilitou espaço para algumas inquietações no que diz respeito a fundamentação e/ou demarcação teórica da mediação da informação. Nesse sentido, Carvalho (2016, p. 47) evidencia que

> [...] os estudos sobre mediação da informação possuem um futuro promissor na BCI, pois é um processo que se constitui em um eterno devir teórico-empírico que, além de sólido, por sua finalidade de resolver conflitos de informação, une/liga por sua vez, os processos de produção, organização, representação, uso, apreensão e apropriação da informação, o que elege a mediação, enquanto modus operante, como um processo vital do paradigma social da Ciência da Informação que envolve dialogicidade e interação permanente.

Le Coadic (2004) ao se referir a informação, menciona que ela não será a explicação para causa dos processos naturais e do progresso das civilizações; na defesa aqui apresentada, pontua-se que a mediação também não será a chave para todas as portas ou solução para todos os problemas de natureza informacional, mas um objeto de uma ciência em expansão que precisa ser evidenciado e discutido. Preciso é, analisar de que forma se fala sobre mediação, pois elas, falas, são atos fundadores. “Quando falamos sobre as coisas do mundo, nós as constituímos. Pois as coisas do mundo só têm significado quando interpretadas pela linguagem.” (MOSTAFA, 2009, p. 69). Não se fala sobre mediação de qualquer jeito. Fala-se de um lugar, mesmo que este seja mutável devido as interlocuções disciplinares que se estabelece com diferentes áreas. Os debates sobre mediação realizam-se mediante

uma inscrição. “Inscrevemo-nos numa ordem discursiva[25] já em curso. E daí, desde este lugar, nós falamos sobre [...]” (MOSTAFA, 2009, p. 70) a mediação.

Inicialmente, identifica-se o surgimento do debate formalizado sobre a mediação da informação a partir das discussões realizadas pelo Grupo de Pesquisa *Interfaces: Informação e Conhecimento*, na UEL, principalmente devido aos desdobramentos em publicações; uma delas que merece destaque é de autoria do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior e é amplamente citada, conforme será evidenciado nas seções a seguir.

Por meio da análise realizada a partir da pesquisa bibliográfica; por fim, apresenta-se o panorama histórico conceitual sobre o estado da arte da mediação da informação no âmbito do discurso da CI.

5.1 Estudo da Produção Científica

Apresenta-se a seguir, os resultados desta tese – referentes a produção científica – estruturados em três momentos. O primeiro, refere-se a análise das publicações do Enancib desde sua primeira edição 1994 até penúltima 2017. O segundo, destinou-se a análise dos artigos de periódicos científicos eletrônicos publicadas até 2017, com Estrato Qualis Capes entre A1, A2 e B1, na área de avaliação Comunicação e Informação realizada no ano de 2015. E o terceiro, analisa as teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em CI e áreas afins defendidas até o ano de 2017. Acredita-se que o *corpus* selecionado para esta análise representa um seleto universo em meio aos canais de comunicação científica, visto que na CI, estes possuem elevado reconhecimento pelos pares.

Sendo assim, inicia-se a apresentação da amostra da pesquisa: levantamento realizado com os anais do Enancib, posteriormente, com os artigos dos periódicos selecionados e, por fim, com as teses e dissertações.

5.1.1 Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ENANCIB (1994-2017): história e consolidação

Esta subseção destina-se a análise dos anais do Enancib publicados desde a sua primeira edição até a do ano de 2017. Inicia-se com a apresentação de cada edição do evento, com ênfase para a organização que sediou o evento, a temática

[25] Esta ordem discursiva, para a Análise do Discurso é denominada como formação discursiva.

central e os Grupos de Trabalho (GT). Na sequência, a análise é direcionada para a quantidade de trabalhos publicados a cada edição e em cada GT, sendo apresentados em gráficos, com ênfase naqueles que se referem a mediação.

Vale mencionar que os dados apresentados a seguir, foram coletados no portal de Eventos da Ancib[26] e nos sites dos Eventos que ainda estavam disponíveis no momento da coleta. A seguir apresenta-se individualmente as edições de cada Enancib, atendo-se a temática central (quando era indicada) e aos GT.

EDIÇÕES DO ENANCIB

I Enancib (1994) - Ocorreu em Belo Horizonte/MG na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e chamava-se Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Não se localizou a temática central do Evento, mas já haviam GT que na época não recebiam numeração:

GT Informação Tecnológica;
GT Informação e Sociedade / Ação Cultural;
GT Representação do Conhecimento / Indexação / Teoria da Classificação;
GT Administração / Gestão / Avaliação e Estudos de Usuário;
GT Formação profissional / Mercado de Trabalho;
GT Produção científica / Literatura cinza;
GT Políticas de Pesquisa dos Cursos de Pós-Graduação;
GT Novas tecnologias / Bases de dados / Fontes de informação.

Esses GT deram início a estrutura dos GT que se tem hoje, segundo Mostafa (1994):

> Esperamos que esses grupos de trabalho se tornem de fatos grupos de trabalho, num esforço conjunto de coordenadores e pesquisadores-associados. Outros grupos poderão surgir paralelamente ou como desdobramento desses à medida que mais associados integrem os trabalhos através das pesquisas que ora realizam. Estímulo especial merecem os alunos de pós-graduação em todos os níveis, pois eles são os pesquisadores de hoje e amanhã.

[26] Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index/index>. Acesso em: 15 mar. 2017.

Conforme o relato, pode-se afirmar que atualmente, estes grupos iniciais se tornaram sólidos GT. Ainda que não identificados numericamente, iniciou-se a distribuição em oito GT.

II Enancib (1995) – Ocorreu na cidade de Valinhos/SP e passou-se a chamar Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Foi sediado pela Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas. Nesta edição também não foi possível identificar a temática central. Os GT foram:

GT Informação Tecnológica e Administração de Serviços;
GT Representação do Conhecimento / Indexação / Teoria de Classificação;
GT Novas Tecnologias / Bases de Dados / Fontes de Informação [e a educação];
GT Informação e Sociedade;
GT Produção Científica e Literatura Cinzenta;
GT Formação Profissional e Mercado de Trabalho.

Constata-se um decréscimo no número de GT da primeira para a segunda edição, sendo seis nesta última, como também, nota-se uma variância entre as nomenclaturas dos grupos e a retirada do GT: Políticas de Pesquisa dos Cursos de Pós-Graduação.

III Enancib (1997) – Ocorreu no Rio de Janeiro/RJ, com sede no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Nesta edição o Evento também não apresentou uma temática específica. No entanto, destaca-se que os GT começaram a ser identificados numericamente:

GT 1 Informação Tecnológica e Administração de Serviços;
GT 2 Representação do Conhecimento / Indexação / Teoria da Classificação;
GT 3 Novas Tecnologias / Redes de Informação / Educação à Distância;
GT 4 Informação e Sociedade / Ação Cultural;
GT 5 Produção Científica / Literatura Cinzenta;
GT 6 Formação Profissional e Mercado de Trabalho.

Nesta edição observa-se uma permanência na quantidade de GT, porém pequenas modificações quanto as suas nomenclaturas.

IV Enancib (2000) – O Evento foi sediado pela Universidade de Brasília (UnB), em Brasília/DF. Nesta edição, o tema central foi *Conhecimento para o Século XXI: a Pesquisa na Construção da Sociedade da Informação*.

GT 1 Informação Tecnológica e Informação para Negócios;
GT 2 Representação do Conhecimento / Indexação / Teoria da Classificação;
GT 3 Novas Tecnologias / Redes de Informação / Educação à Distância;
GT 4 Informação e Sociedade / Ação Cultural;
GT 5 Comunicação Científica;
GT 6 Formação Profissional e Mercado de Trabalho;
GT 7 Planejamento e Gestão de Sistemas de Informação e Inteligência Competitiva;
GT 8 Epistemologia da Ciência da Informação.

Na 4ª edição alguns GT foram mantidos, outros tiveram sua nomenclatura alterada e dois novos foram incluídos: GT 7 e GT 8.

V Enancib (2003) – Novamente realizado em Belo Horizonte/MG e sediado pela UFMG, não foi localizada a temática central, mas identificou-se que os GT sofreram pequenas modificações e acréscimos:

Submissões gerais;
GT 1 Informação Tecnológica e para Negócio;
GT 2 Representação do Conhecimento / Indexação / Teoria da Classificação;
GT 3 Novas Tecnologias / Redes de Informação / Educação à Distância;
GT 4 Informação e Sociedade / Ação Cultural;
GT 5 Comunicação e Produção Científica / Literatura Cinzenta;
GT 6 Formação Profissional / Mercado de Trabalho;
GT 7 Planejamento e Gestão de Sistemas de Informação e Inteligência Competitiva;
GT 8 Epistemologia da Ciência da Informação.

Além dos 8 GT, na 5ª edição, um deles sem identificação numérica correspondia a seção "Submissões gerais".

VI Enancib (2005) – O Evento ocorreu em Florianópolis/SC, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a temática *A Política Científica e os Desafios da Sociedade da Informação*. Nesta realização, houveram mudanças em relação a numeração dos GT, como também a alteração nos nomes e a criação de alguns.

GT 1 Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação;
GT 2 Organização do Conhecimento e Representação da Informação;
GT 3 Mediação, Circulação e Uso da Informação;
GT 4 Gestão de Unidades de Informação;
GT 5 Política, Ética e Economia da Informação;
GT 6 Informação e Trabalho;
GT 7 Informação para Diagnóstico, Mapeamento e Avaliação.

A partir desta edição, determinou-se que o Evento passaria a ter periodicidade anual, devido ao “[...] anseio dos pesquisadores pela possibilidade de interlocução direta [...]” (ANCIB, 2008). O número de GT foi reduzido a sete, sendo constatada uma mudança significativa na nomenclatura e na ordem numérica, que também foi revista. Destaca-se que nesta 6ª edição o GT 3 Mediação, Circulação e Uso da Informação foi criado. Segundo Almeida (2007), o GT 4 até então denominado “Informação e sociedade/ação cultural”, a partir de 2005, passou a denominar-se “Mediação, circulação e uso da informação”, e além de acentuar uma mudança em seu escopo, visou “[...] atender às alterações de linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação filiados à ANCIB, além das pesquisas advindas de outros programas ou instituições que desenvolvem temáticas de pesquisa afins aos interesses do grupo.” (ALMEIDA, 2007, p. 2).

VII Enancib (2006) – A cidade de Marília/SP recebeu o evento e a sede foi a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Teve como tema central *A Dimensão Epistemológica da Ciência da Informação e suas Interfaces Técnicas, Políticas e Institucionais nos Processos de Produção, Acesso e Disseminação da Informação.* No entanto, esta foi a primeira edição que os GT não

sofreram alterações, mantendo o mesmo número e denominação da edição anterior (2005).

VIII Enancib (2007) – O evento foi realizado em Salvador/BA e foi sediado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e teve como tema *Promovendo a inserção internacional da pesquisa brasileira em Ciência da Informação.*

GT 1 Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação;
GT 2 Organização e Representação do Conhecimento;
GT 3 Mediação, Circulação e Uso da Informação;
GT 4 Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações;
GT 5 Política e Economia da Informação;
GT 6 Informação, Educação e Trabalho;
GT 7 Produção e Comunicação da Informação em CT&I;
Debates em Museologia e Patrimônio.

Nesta edição, os GT foram alterados e um novo foi incluído, mas ainda sem numeração: Debates em Museologia e Patrimônio[27].

IX Enancib (2008) – O evento foi realizado em São Paulo/SP com a temática *Diversidade Cultural e Políticas de Informação.* O Evento teve como sede o Centro Universitário do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

GT 1 Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação;
GT 2 Organização e Representação do Conhecimento;
GT 3 Mediação, Circulação e Uso da Informação;
GT 4 Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações;
GT 5 Política e Economia da Informação;
GT 6 Informação, Educação e Trabalho;
GT 7 Produção e Comunicação da Informação em CT&I;
GT 8 Informação e Tecnologia.

[27] Acredita-se que esta iniciativa resultou na criação efetiva de um GT voltado para Museologia e Patrimônio, atual GT 9.

Na 9ª edição, além de apresentar os mesmos GT da 8ª, um novo GT foi criado “Informação e Tecnologia”, e o denominado "Debates em Museologia e Patrimônio", que na 10ª edição viria a ser o GT 9, foi suprimido.

X Enancib (2009) – O evento aconteceu em João Pessoa/PB com sede na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Apresentou a temática *A Responsabilidade Social da Ciência da Informação.*

GT 1 Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação;
GT 2 Organização e Representação do Conhecimento;
GT 3 Mediação, Circulação e Uso da Informação;
GT 4 Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações;
GT 5 Política e Economia da Informação;
GT 6 Informação, Educação e Trabalho;
GT 7 Produção e Comunicação da Informação em CT&I;
GT 8 Informação e Tecnologia;
GT 9 Museologia, Patrimônio e Informação.

Nesta edição, os GT permaneceram os mesmos e um novo GT, já proposto na 8ª edição, foi acrescido definitivamente com outra denominação “Museologia, Patrimônio e Informação”, conforme já mencionado.

XI Enancib (2010) – Novamente o Evento ocorreu no Rio de Janeiro/RJ, mas desta vez teve como sede a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A temática foi *Inovação e Inclusão Social: questões contemporâneas da informação.*

GT 1 Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação;
GT 2 Organização e Representação do Conhecimento;
GT 3 Mediação, Circulação e Apropriação da Informação;
GT 4 Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações;
GT 5 Política e Economia da Informação;
GT 6 Informação, Educação e Trabalho;
GT 7 Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação;
GT 8 Informação e Tecnologia;

GT 9 Museu, Patrimônio e Informação;
GT 10 Informação e Memória.

Nesta edição, além dos GT já existentes foi criado mais um – Informação e Memória –, chegando a um total de 10 GT. Destaca-se nesta edição, a alteração no nome do GT 3, que até a edição passada intitulava-se como “Mediação, Circulação e Uso da Informação” e passou a ser denominado “Mediação, Circulação e Apropriação da Informação”. Tal modificação em sua nomenclatura, de acordo com Gomes (2010) demonstra que o GT 3 inclui em sua pauta as discussões dos “[...] pesquisadores que se ocupam [...] do estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência.”, ampliando a concepção de uso da informação.

XII Enancib (2011) – O Evento volta a ser realizado em Brasília/DF tendo como sede mais uma vez a UnB. Teve como temática *Políticas de Informação para a Sociedade.*

GT 1 Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação;
GT 2 Organização e Representação do Conhecimento;
GT 3 Mediação, Circulação e Apropriação da Informação;
GT 4 Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações;
GT 5 Política e Economia da Informação;
GT 6 Informação, Educação e Trabalho;
GT 7 Produção e Comunicação da Informação em CT&I;
GT 8 Informação e Tecnologia;
GT 9 Museu, Patrimônio e Informação;
GT 10 Informação e Memória;
GT 11 Informação e Saúde;

Além dos GT estabelecidos na edição anterior, foi criado um novo GT: Informação e Saúde, totalizando 11 grupos.

XIII Enancib (2012) – A cidade do Rio de Janeiro/RJ recebe o evento pela terceira vez, porém teve como sede o Centro de Convenções SulAmérica e

apresentou a temática *A Sociedade em Rede para a Inovação e o Desenvolvimento Humano.* Nesta realização, os GT permaneceram os mesmos da edição anterior.

XIV Enancib (2013) – O Evento volta a ser realizado em Florianópolis/SC. Sua sede foi a UFSC e apresentou o tema *Informação e Interação: ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano.* Também nesta edição, não houve alteração nos GT.

XV Enancib (2014) – A UFMG, em Belo Horizonte/MG, recebe o Evento pela terceira vez. A temática foi *"Além das nuvens": expandindo as fronteiras da Ciência da Informação.* Vale ressaltar que neste ano, a Ancib completou 25 anos de existência e o IBICT, 60 anos. Assim como nas duas edições passadas, nesta não houve mudanças em relação aos GT.

XVI Enancib (2015) – João Pessoa/PB recebe novamente o Enancib nas dependências da UFPB e apresentou como temática central *Informação, Memória e Patrimônio: do documento às redes.* Mais uma vez, os GT permaneceram os mesmos.

XVII Enancib (2016) – Após nove anos, a UFBA, de Salvador/BA, sedia novamente o Evento. Teve como temática *Descobrimentos da Ciência da Informação: desafios da Multi, Inter e Transdisciplinaridade (MIT).*

XVIII Enancib (2017) – Passada uma década, a UNESP/Marília foi sede da 18ª edição do Evento, que teve como tema central *Informação, Sociedade e Complexidade.* Ressalta-se que nesta edição o GT Especial foi criado para que os coordenadores e vice-coordenadores de GT pudessem submeter seus trabalhos e manter a avaliação às cegas.

XIX Enancib (2018) – Pela primeira vez o PPGCI da UEL realizou o Enancib na cidade de Londrina/PR. A 19ª edição apresentou como tema principal *Sujeito informacional e as perspectivas atuais em Ciência da Informação.* Foi possível constatar que desde a 12ª edição, os GT não sofreram alterações, demonstrando solidez e continuidade, constituindo-se de fato grupos de trabalho como defendido por Mostafa em 1994. A referida autora, mencionou na 1ª edição do Enancib (1994), a

necessidade na continuidade dos GT, mesmo com a modificação e/ou criação de novos GT.

Vale mencionar que no Fórum dos Coordenadores de GT de 2018 ficou estipulado que o termo “vice-coordenador” será substituído pelo termo “coordenador adjunto”, demonstrando mais aderência e colaboração efetiva entre os coordenadores, além de valorizar e reconhecer o trabalho exercido por este último. O XX Enancib será realizado em Florianópolis pelo PPGCI/UFSC.

Vislumbra-se a partir deste breve resgate histórico dados da primeira à penúltima edição do Enancib. Realizado em quase todas as regiões do Brasil, a cada ano procura estabelecer-se em uma. Desde 2000, quando apresentou uma temática central pela primeira vez, em quase todas as edições o Evento procurou abordar uma temática específica, além da estruturação e consolidação dos GT. Identificou-se também a mudança em relação aos GT desde a 1ª edição do evento, além de alteração em suas nomenclaturas, houve também mudança quanto a numeração e criação de novos GT. Constatou-se uma regularidade e permanência dos GT, a partir da 12ª edição do ano de 2011. Já ocorreram 18 edições do evento e em alguns casos repetiu-se a cidade sede. O quadro 3 apresenta, sequencialmente, a edição, o local e ano em que o Evento ocorreu.

Quadro 3 – Edições do Enancib

EDIÇÕES	LOCAL DO EVENTO	ANO
I	Belo Horizonte/MG	1994
II	Valinhos/SP	1995
III	Rio de Janeiro/RJ	1997
IV	Brasília/DF	2000
V	Belo Horizonte/MG	2003
VI	Florianópolis/SC	2005
VII	Marília/SP	2006
VIII	Salvador/BA	2007
IX	São Paulo/SP	2008
X	João Pessoa/PB	2009
XI	Rio de Janeiro/RJ	2010
XII	Brasília/DF	2011
XIII	Rio de Janeiro/RJ	2012
XIV	Florianópolis/SC	2013
XV	Belo Horizonte/MG	2014
XVI	João Pessoa/PB	2015

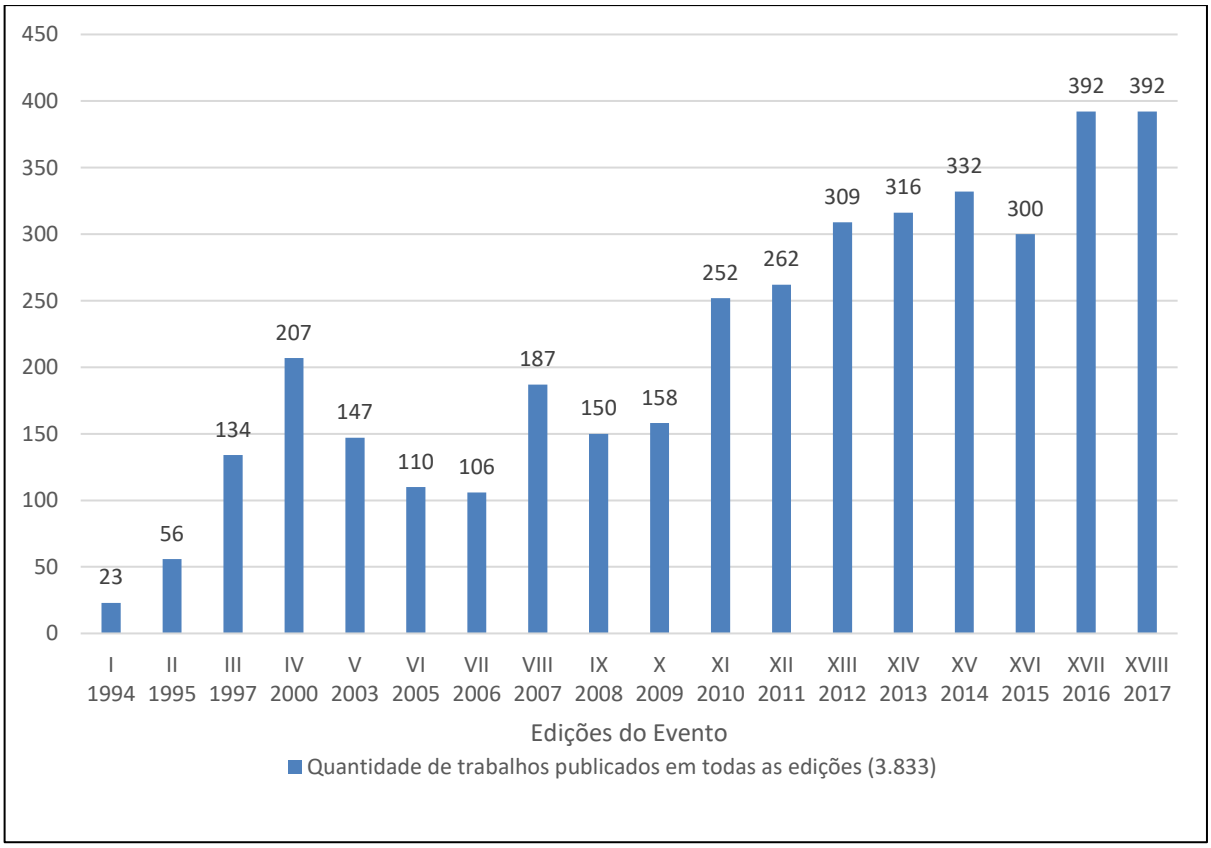
XVII	Salvador/BA	2016
XVIII	Marília/SP	2017
XIX	Londrina/PR	2018

Fonte: Ancib (2018).

Conforme exposto anteriormente, as 19 edições do Evento já foram sediadas por 10 cidades diferentes, sendo que Belo Horizonte e Rio de Janeiro receberam o Evento três vezes cada. Brasília, Florianópolis, Marília, João Pessoa e Salvador foram sede de duas edições e, as demais cidades, sediaram o Evento somente uma vez. Vale mencionar, como já apresentado, que a última edição, 19ª, foi realizada pela primeira vez na cidade de Londrina/PR, sendo a UEL, através de seu PPGCI, sede do Evento. No entanto, os trabalhos publicados nos anais desta última edição não compuseram o *corpus* da análise desta tese, devido ao período de sua disponibilização.

O gráfico a seguir apresenta a quantidade de trabalhos publicados nas edições do evento até 2017:

Gráfico 1 – Trabalhos publicados nos anais do Enancib (1994-2017)



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir do gráfico 1, é perceptível que 3.833 trabalhos foram publicados nos anais do Enancib desde a sua primeira edição. É possível vislumbrar o crescimento quase linear do número de trabalhos publicados, ainda que entre os anos de 2003 e 2009 tenha ocorrido uma queda na quantidade de trabalhos. Na primeira edição do evento foram publicados 23 trabalhos e na penúltima, 392. Isso representa um aumento expressivo de 1700% em relação a primeira quando comparada a penúltima edição realizada. Até o momento, as edições do evento que mais publicaram trabalhos foram a 17ª e 18ª, respectivamente, no ano de 2016 e 2017, quando ele foi realizado em Salvador, na UFBA e, sucessivamente, em Marília na UNESP.

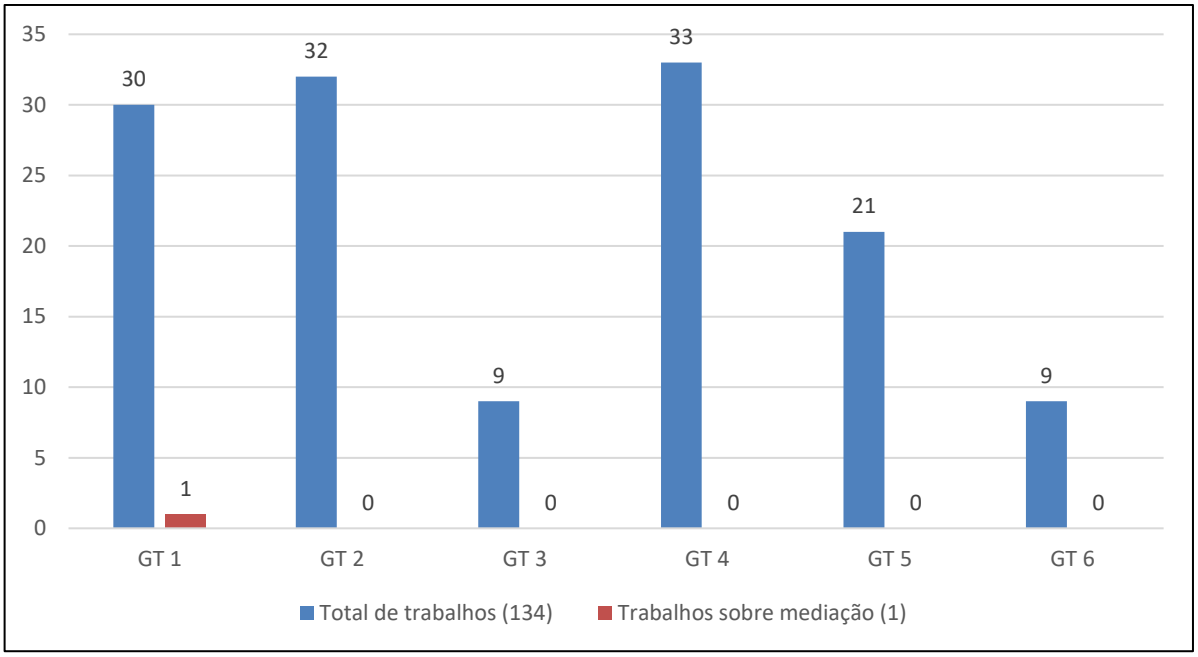
Como o objetivo desta subseção foi levantar, identificar e analisar especialmente os trabalhos publicados sobre mediação, apresenta-se esses dados a seguir. Para esta análise, optou-se por apresentar os trabalhos que foram publicados individualmente em cada edição do Enancib, para que houvesse uma cronologia durante a leitura do presente relatório. Os gráficos apresentam duas barras para cada GT, sendo a da cor azul o total de trabalhos publicados em cada GT e a vermelha representando o número de trabalhos publicados com a temática mediação.

Ao constatar que nas duas primeiras edições do Evento não houve trabalho sobre a temática, inicia-se a apresentação e análise a partir da primeira ocorrência de pesquisa publicada nos anais sobre mediação; sendo ela na 3ª edição. A fundamentação teórica utilizada pelos autores dos textos recuperados, para conceituar mediação e/ou outra modalidade, é indicada logo na sequência da síntese de cada trabalho. No entanto, tais fundamentações não foram incorporadas à lista de referências desta tese pois não foram citadas pelo proponente desta pesquisa.

5.1.1.1 *Síntese, fundamentação teórica e panorama dos Anais do Enancib*

a) III Enancib (1997)

Gráfico 2 – Trabalhos publicados em cada GT no III Enancib - 1997



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O primeiro trabalho sobre mediação nos anais do Enancib foi o de Fujino (1997), intitulado *Serviços de informação tecnológica no processo de cooperação universidade-empresa: proposta de um modelo de mediação entre a oferta e a demanda.* No trabalho, a autora propõe um modelo de mediação que facilite a cooperação entre a universidade e a empresa. Não define mediação.

b) IV Enancib (2000)

Na 4ª edição do evento, no ano 2000, os anais não foram publicados de acordo com os GT, portanto, não foi possível identificar a quantidade de trabalhos em cada um deles, visto que os anais foram publicados em ordem alfabética pelo primeiro nome dos autores. No entanto, pode-se afirmar que dos 207 trabalhos publicados, dois foram sobre mediação.

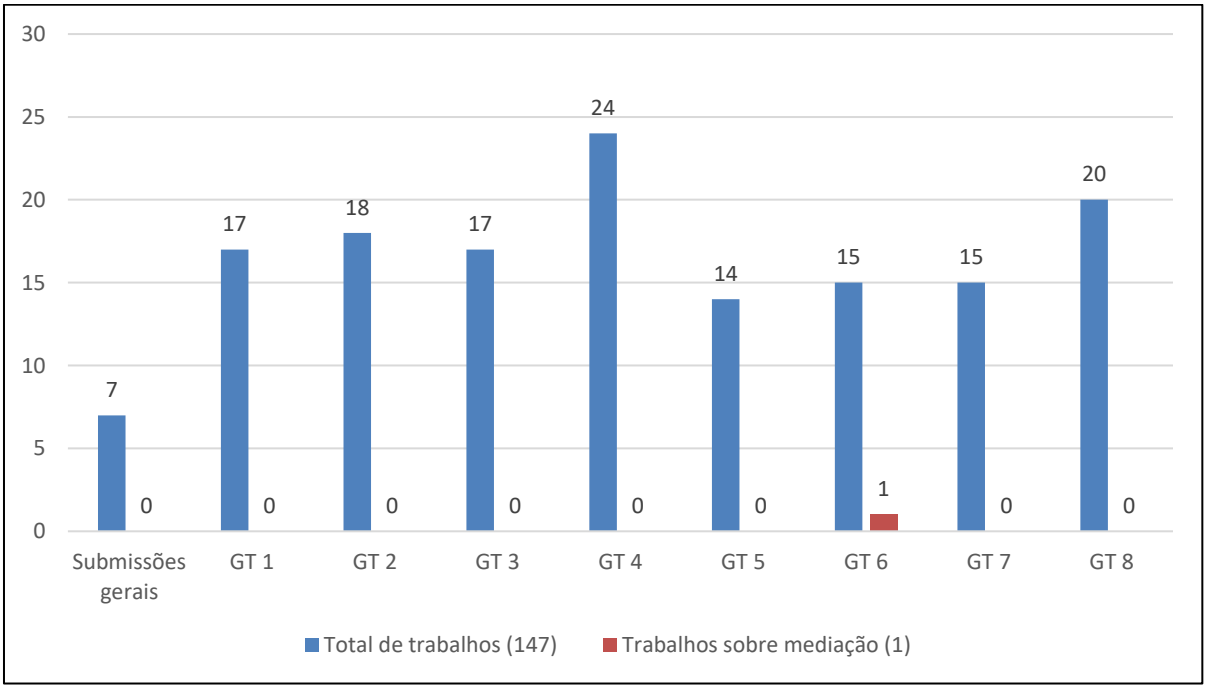
Um, de Fujino (2000) intitulado *Serviços de informação no processo de cooperação universidade/empresa: proposta de um modelo de mediação institucional*

para micro e pequenas empresas, propõe modelo de mediação institucional, fundamentada em um serviço de informação, para micro e pequenas empresas, capaz de agregar valor ao processo de cooperação, em uma universidade multidisciplinar. Não define mediação.

O segundo trabalho, de Varela (2000), intitulado *Informação e autonomia: a mediação e Reuven Feuerstein.* O trabalho é resultado de tese de doutorado da autora, que avaliou a efetividade da implementação do Programa de Enriquecimento Instrumental – PEI no que tange ao processo de apreensão, significação e transferência de informação de professores e alunos. Não define mediação.

c) V Enancib (2003)

Gráfico 3 – Trabalhos publicados em cada GT no V Enancib - 2003

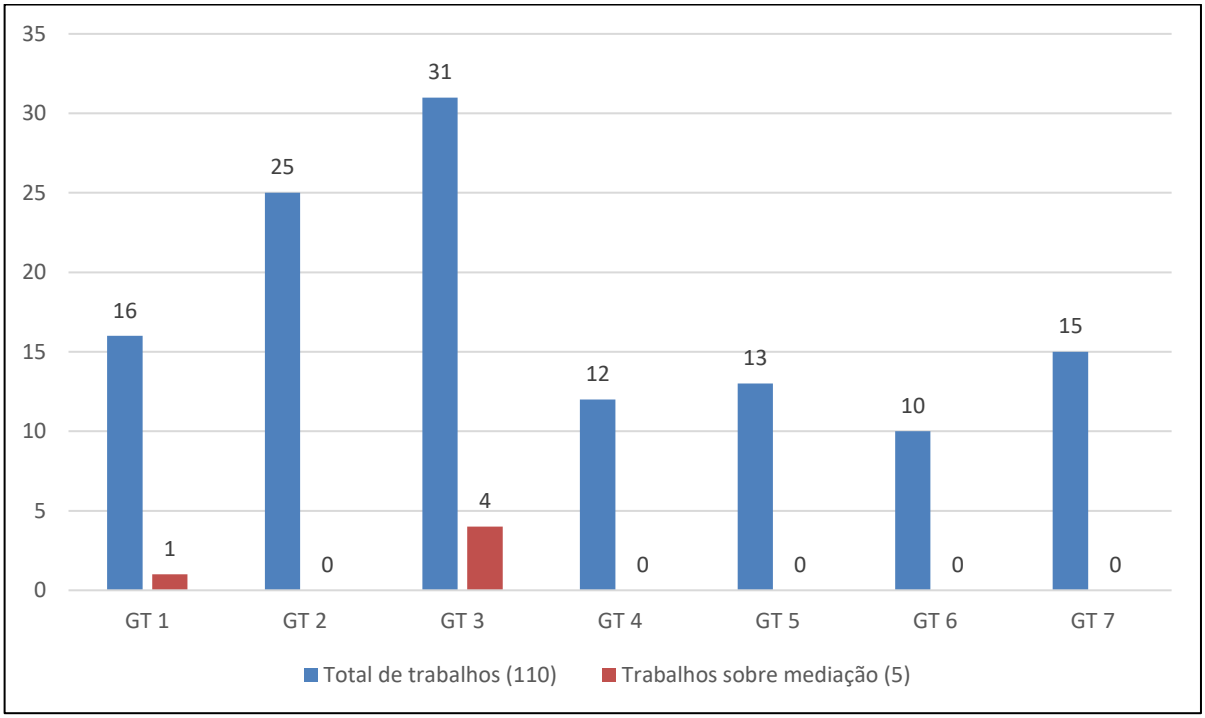


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nesta edição, somente um trabalho sobre mediação foi publicado, sendo este no GT 6 da época. Desenvolvido por Carvalho (2003) e Intitulado *Disseminação da informação, mediação humana e inteligência,* o trabalho dá destaque para a mediação humana nos processos de disseminação em relação aos processos eletrônicos e também discute a mediação humana nas relações e o homem como mediador em um mundo em transformação. Discute sobre a mediação a partir de Marchiori (1989).

d) VI Enancib (2005)

Gráfico 4 – Trabalhos publicados em cada GT no VI Enancib – 2005



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nesta edição, vale ressaltar novamente, que o GT 3 Mediação, Circulação e Uso da Informação foi criado e nela já reuniu 31 trabalhos. Do total de 110 trabalhos do Evento, cinco foram sobre mediação, sendo um do GT 1 e quatro do GT 3.

No GT 1, o trabalho *Mediações nos estudos de informação e comunicação,* Mostafa (2005) abordou as teorias da Comunicação e da Ciência da Informação sob a ótica da mediação. Discute sobre mediação no contexto das teorias de Vygotsky (1984), Martin-Barbero (1987) e Hjörland (2004).

No GT 3, Araújo (2005) apresentou o trabalho *Geração, mediação e uso de informação: uma proposta de modelo teórico.* Nele, é proposto um modelo com bases teóricas comunicativo-informacional com as seguintes variáveis: intencionalidade, interatividade, processos comportamentais durante a mediação e influência dos contextos sociocultural, político e econômico nas práticas informacionais. Não define mediação.

Coelho e Orrico (2005) publicaram o trabalho *Mediação e circulação da informação: o jogo discursivo na Arte Conceitual.* As autoras observaram o movimento Arte Conceitual do ponto de vista discursivo, estabelecendo uma relação entre

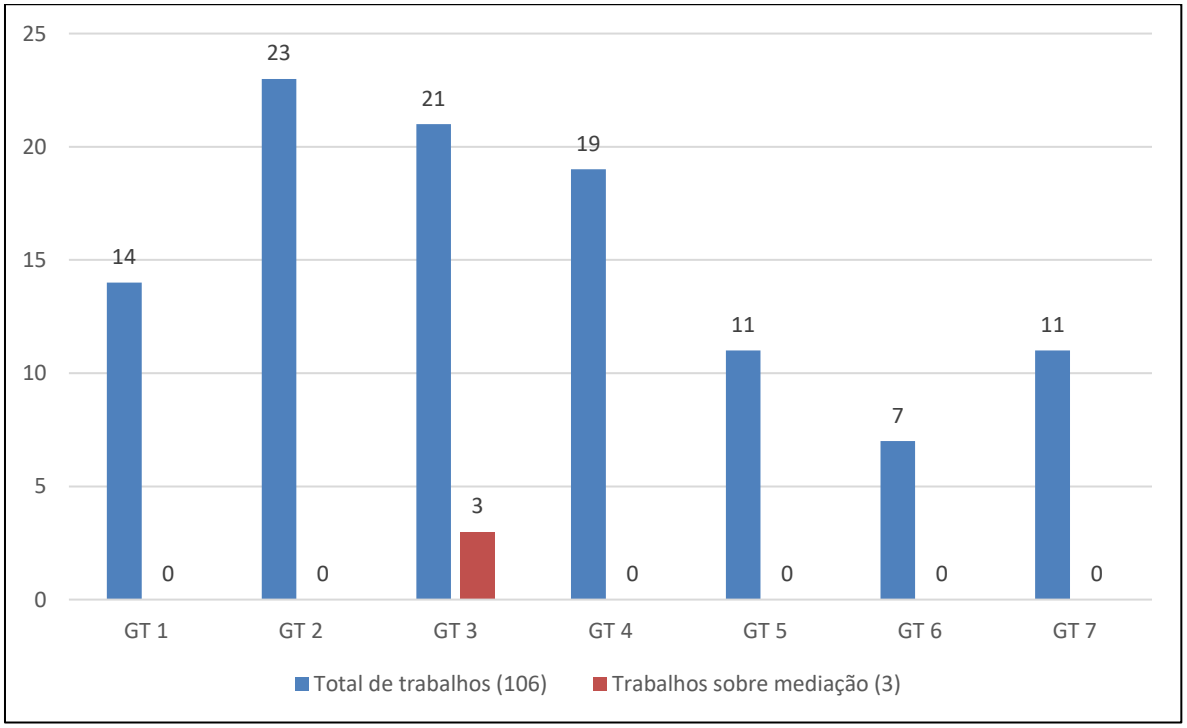
representação da obra em si e o papel de fonte de informação que essa representação pode exercer. Não definem mediação.

Ferreira, Borges e Jambeiro (2005) apresentaram o trabalho O *profissional da informação e a mediação do acesso à internet na biblioteca universitária.* Os autores analisaram o serviço de acesso à internet na biblioteca central da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). No referido trabalho os autores evidenciam, à luz da literatura, o papel que desempenha o bibliotecário de referência, na mediação e na capacitação dos usuários para buscarem a informação nas fontes disponíveis na Internet. Não definem mediação.

Em mais uma edição, Varela (2005) publica um trabalho na temática, este intitulado *A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento.* A autora discute o papel do profissional da informação na comunidade de aprendizagem, levando em consideração que novas necessidades da sociedade demandam novas atitudes mediadas pelos profissionais que possibilitam a construção de conhecimento. Discute sobre a mediação da intencionalidade/reciprocidade, mediação do significado e a mediação da transcendência em Feuerstein (1980).

e) VII Enancib (2006)

Gráfico 5 – Trabalhos publicados em cada GT no VII Enancib – 2006



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na 7ª edição, dos 106 trabalhos, três foram sobre mediação e todos pertencentes ao GT 3.

Espírito Santo e Murguia (2006) apresentaram o trabalho *Relações pendulares na mediação da informação: arquivo - biblioteca – museu.* Neste trabalho, os autores refletem sobre a organização do conhecimento como parte nuclear da CI e definem os limites e aproximações institucionais do museu, do arquivo e da biblioteca como campos de trabalho, principalmente na esfera pública. Discorrem sobre a mediação da informação segundo Smit (1994, 2000).

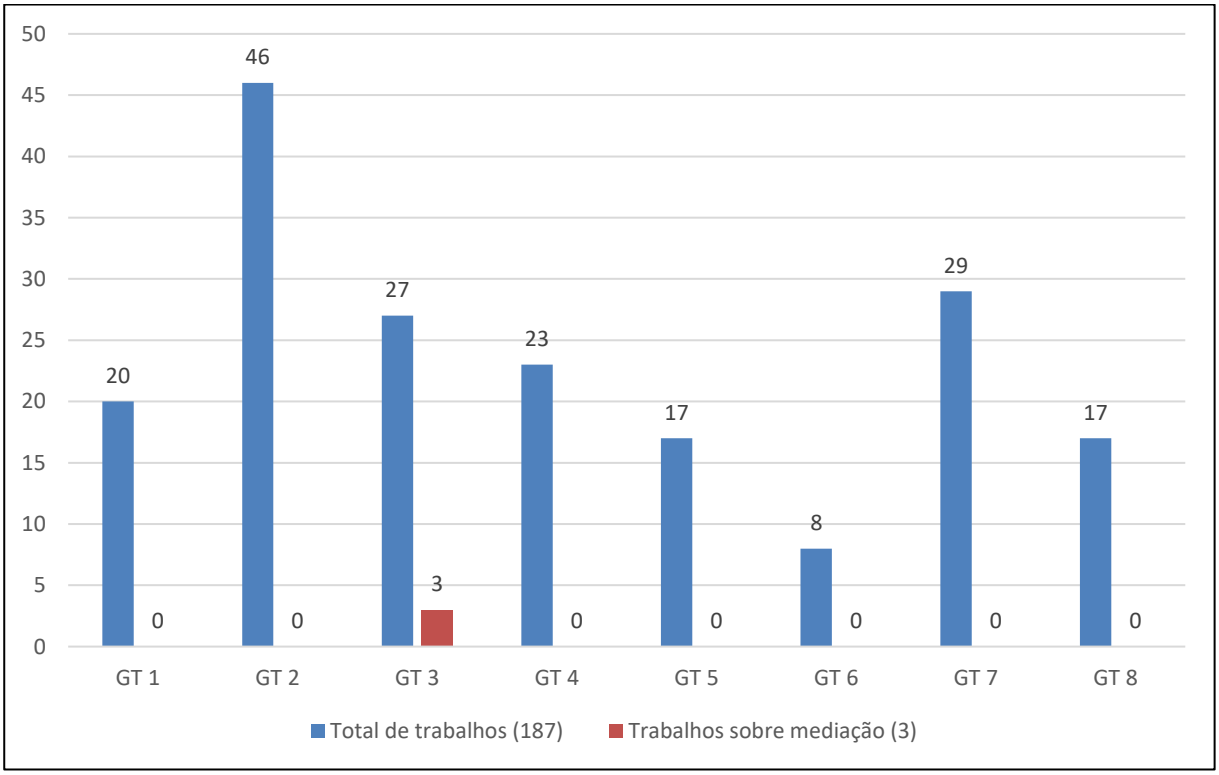
Marteleto e Andalécio (2006), desenvolveram o trabalho *Jovens e violência: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos.* Os autores analisam a forma como os jovens moradores de periferias, modificam os símbolos que circulam socialmente em formas discursivas e narrativas, revelando as ações de violência física e simbólica do Estado, da mídia, da escola e da sociedade, que concorrem para uma representação negativa de suas identidades. Discutem sobre o termo mediação a partir de Hennion (1993), Bordeaux (2003), Davallon (2003) e Gellerau (2006), e propõem uma definição para mediação[28].

Morigi e Santos (2006) publicaram o trabalho *Informação e cidadania: mediação e circulação de informações públicas nas embalagens de cigarro.* Os autores analisaram as embalagens das carteiras de cigarro com o intuito de verificar o conteúdo e as mediações das informações públicas nelas veiculadas. Ainda que utilizem os termos mediação da informação, mediação da publicidade e mediação comunicacional, não os definem.

[28] Segundo as autoras, “Mediação é uma construção teórica destinada a refletir sobre as práticas e os dispositivos que compõem os arranjos de sentidos e formas comunicacionais e informacionais nas sociedades atuais, sem perder de vista os elos que, tanto os conteúdos quanto os suportes e os acervos, mantêm com a tradição cultural.” (MARTELETO; ANDALÉCIO, 2006, p. 4).

f) VIII Enancib (2007)

Gráfico 6 – Trabalhos publicados em cada GT no VIII Enancib – 2007



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na 8ª edição, do total de 187 trabalhos, três foram sobre mediação e todos pertencentes ao GT 3.

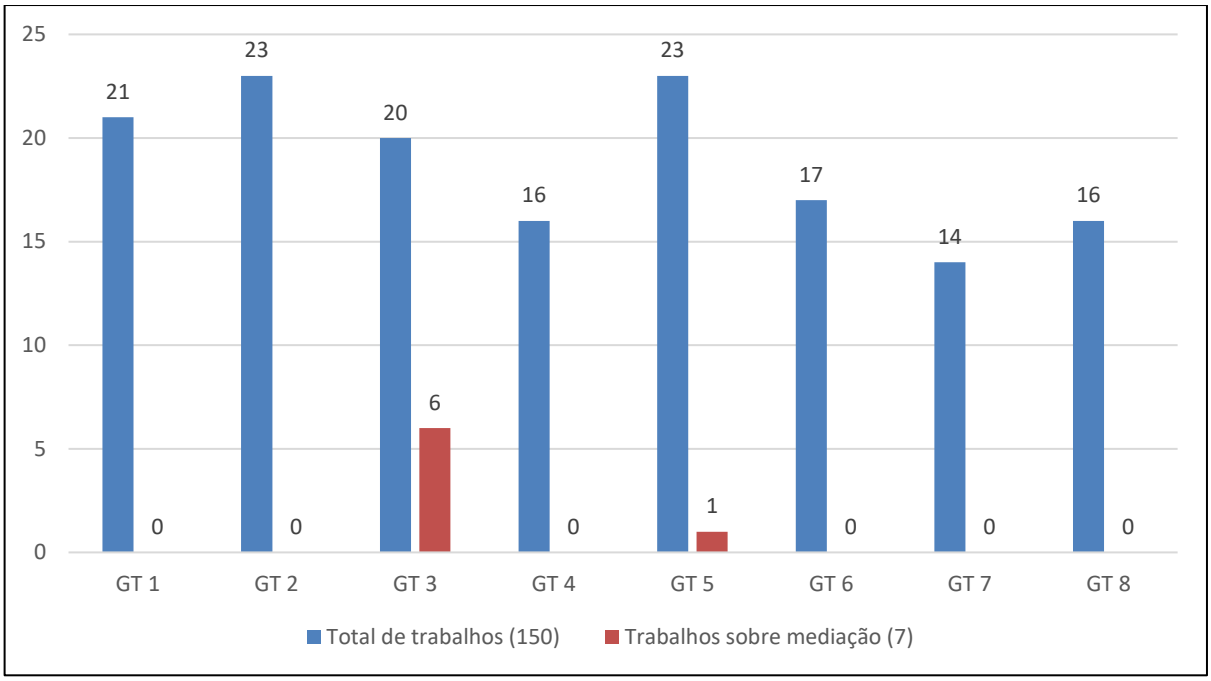
Almeida (2007) produziu o trabalho *Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno de um conceito.* O autor apresenta uma discussão quanto ao uso dos termos mediação e mediador e do papel do mediador a partir de uma perspectiva política e cultural. Discute a mediação a partir de Outhwaite e Bottomore (1996), Rodrigues (2000), Davallon (2003), Wolton (2003) e mediação cultural segundo Coelho (1997).

Pieruccini (2007) apresentou o trabalho *Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação.* A autora pesquisou a busca de informação em dispositivos informacionais em contextos escolares e apresenta os impasses para uma busca significativa por jovens e crianças. Elucida a importância dos dispositivos informacionais dialógicos como instâncias de mediação cultural essenciais na contemporaneidade. Discute a ideia de mediação mediatizada a partir de Peraya (1999).

Reis, Moura e Ribas (2007) publicaram o trabalho *Oralidade, mediações e digital storytelling: potencialidades e a afirmação das narrativas do sujeito.* As autoras relatam a experiência realizada na Escola de Ciência da Informação (ECI) da UFMG, a partir de um método interdisciplinar, em que as narrativas de vida de sujeitos comuns após articuladas e mediadas, produziram as memórias coletivas. Discorrem acerca da mediação em Martín-Barbero (1997).

g) *IX Enancib (2008)*

Gráfico 7 – Trabalhos publicados em cada GT no IX Enancib – 2008



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Dos 150 trabalhos publicados na 9ª edição do Enancib, sete foram sobre mediação, sendo seis deles no GT 3 e apenas um no GT 5.

Almeida e Crippa (2008), apresentaram o trabalho *A Ex-posição: uma experiência de mediação cultural,* e investigaram algumas implicações teóricas e práticas do conceito de mediação cultural e da informação. Os autores descreveram e analisaram uma exposição artística, cultural e científica observando as possibilidades de mediação cultural. Definem mediação a partir de Davallon (2003) e Almeida (2007).

Almeida Júnior (2008), produziu o trabalho *Mediação da informação e múltiplas linguagens.* Nele, o autor apresenta o conceito[29] de mediação da informação para a CI mais estruturado, a partir de pesquisas anteriores, como a publicada em 2006. Além disso, discute sobre a distinção entre mediação implícita e explícita, defende que a mediação está envolta de todo o fazer do profissional da informação, considera a informação como subjetiva e efêmera e propõe que a mediação da informação seja o objeto da CI.

Gomes (2008), publicou o trabalho *Mediações para a leitura na universidade: ações docentes e da biblioteca.* Foi identificada e analisada a mediação realizada pelos professores e pela biblioteca da UFBA. Discute mediação a partir da perspectiva sócio interacionista e afirma ela que ocupa um lugar central nas atividades de ensino-aprendizagem, de pesquisa e produção escrita que acontecem nas universidades.

Melo *et al.* (2008) apresentaram o trabalho *O papel do Agente Comunitário de Saúde como mediador no processo de transferência de informação.* A pesquisa analisou o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) como mediador no processo de transferência de informação. Não definem mediação.

Neves e Gomes (2008) produziram o trabalho *Mediação para inclusão digital: a abordagem cognitiva em pontos de inclusão digital nos territórios de identidade baianos.* As autoras investigaram se o processo de mediação desenvolvido nos Pontos de Inclusão Digital está adotando aspectos cognitivos, pois defendem que para haver inclusão digital efetiva é necessário muito mais que fornecer acesso a computadores e conectividade, mas mediação na inclusão digital. Discutem a mediação na perspectiva de Vygotsky (1995).

Proença, Simeão e Melo (2008), publicaram o trabalho intitulado *Estudo da mediação entre Agentes Comunitários de Saúde e as comunidades do Distrito Federal: formação e capacitação para pesquisa integrada sobre Comunicação, Informação e Cidadania*. Nele, os autores descrevem e analisam as atividades dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como monitores e instrutores no processo de comunicação e educação nas comunidades carentes do Distrito Federal, avaliando a

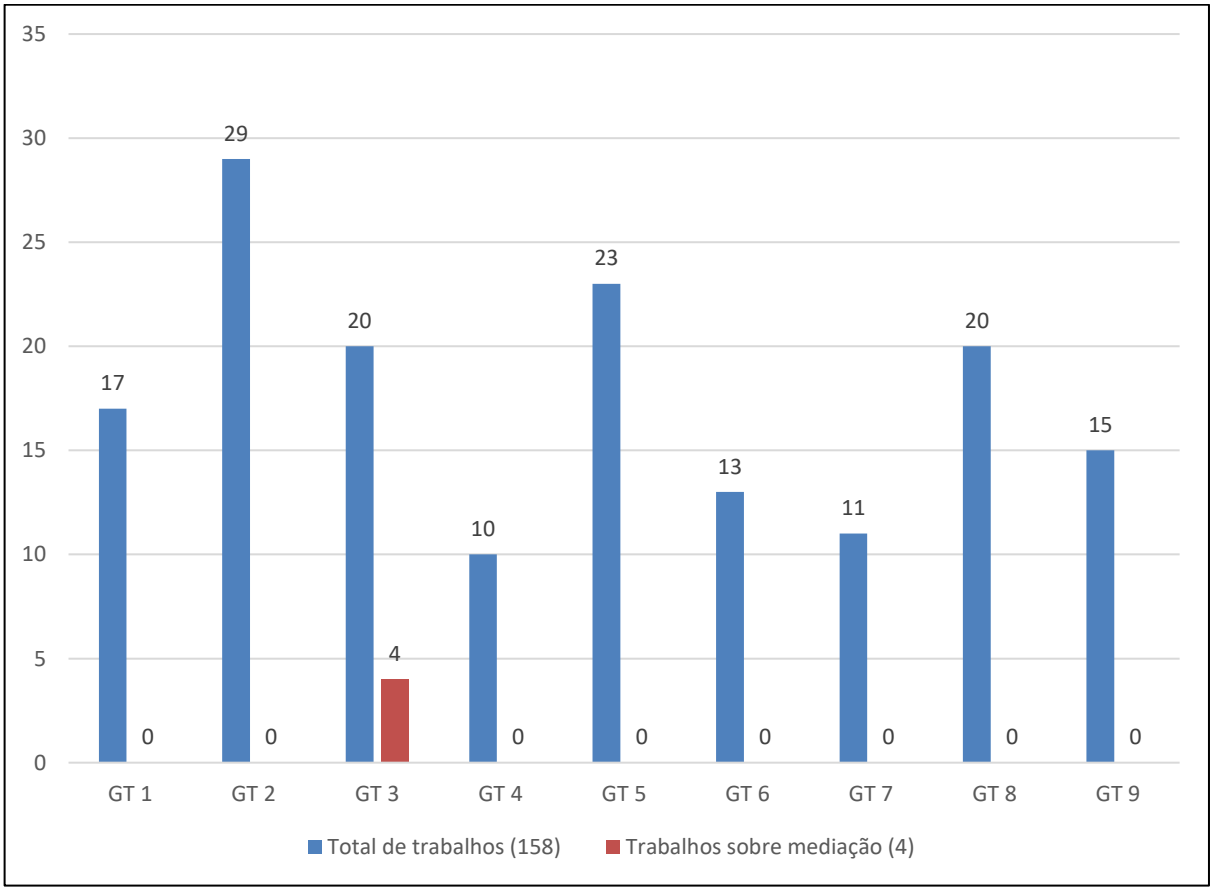
[29] [...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p. 3).

mediação na transferência de informação e comunicação em saúde no SUS realizada pelos ACS. Discutem sobre a mediação a partir de Suaiden e Leite (2006) e Varela (2006).

No GT 5, Ferreira (2008) apresentou o trabalho *Espaços de informação e de leitura: qual o papel do estado na construção de espaços mediadores de conhecimento?*, que discutiu as bibliotecas públicas como espaços de informação e leitura, na construção de novas mentalidades e no fortalecimento da cidadania. A autora questiona o papel do Estado e de sua constituição democrática na transformação das desigualdades sociais. Não define mediação.

h) X Enancib (2009)

Gráfico 8 – Trabalhos publicados em cada GT no X Enancib – 2009



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Dos 158 trabalhos publicados, quatro foram sobre mediação e todos no GT 3. Novamente, Almeida e Crippa (2009) publicaram um trabalho na temática, desta vez intitulado *Informação, cultura e tecnologia: novas mediações para a produção e o*

consumo cultural. Os autores refletiram sobre as formas que as tecnologias e as mídias sociais têm influenciado os processos de produção, circulação e recepção de produtos simbólicos, bem como apresentaram novas formas de mediação cultural e da informação. Neste trabalho, no entanto, os autores não definem mediação.

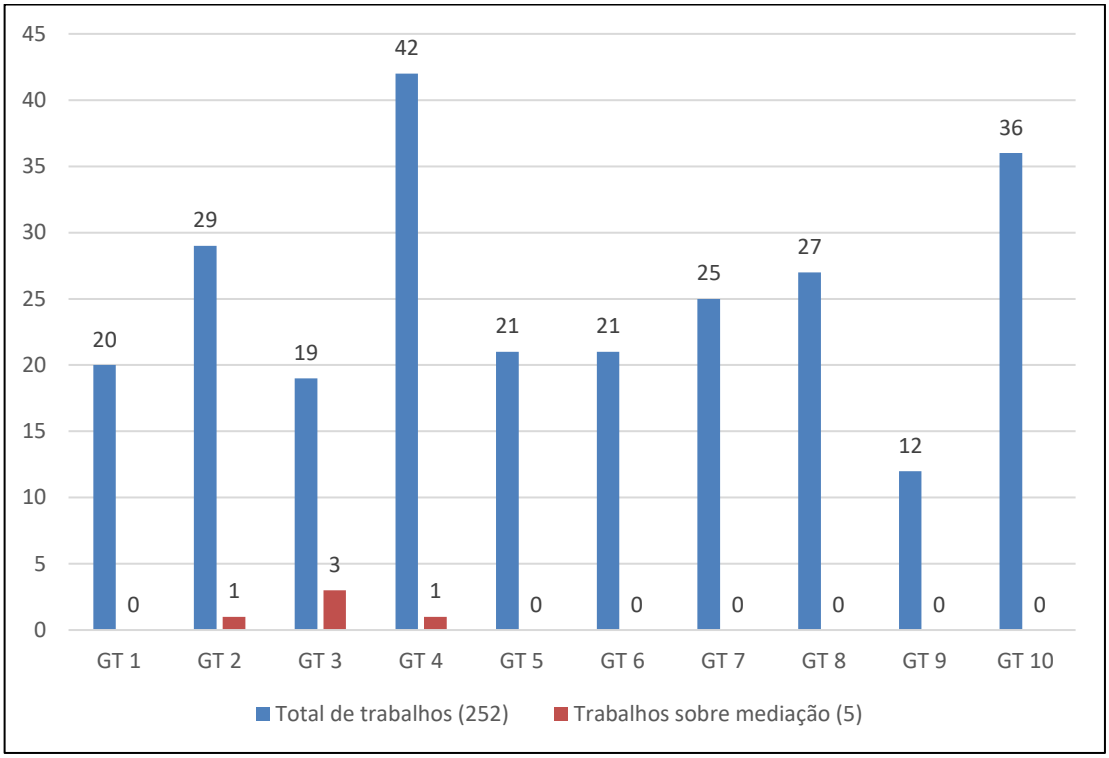
Cavalcante (2009) apresentou o trabalho *Mediações de leitura em meio virtual: os jovens e a internet.* A autora apresenta resultados de uma pesquisa-ação realizada com jovens no estado do Ceará, em que foram realizadas oficinas com o intuito de mediar a navegação dos jovens em portais de bibliotecas e museus virtuais. Define mediação segundo Martin-Barbero (2003) e Marteleto e Andalécio (2006).

Gabrich (2009) publicou o trabalho *Relações e mediações informacionais na amazônia transnacional: as redes ambientais na internet e a padronização da natureza.* Apresentou reflexões sociológicas sobre mediações informacionais em rede e o papel da Amazônia transnacional nas negociações simbólicas. Ainda que utilize ao longo do texto, não define o termo mediação informacional.

Gomes e Santos (2009) apresentaram o trabalho *Bibliotecas universitárias e a mediação da informação no ambiente virtual: informações, atividades e recursos de comunicação disponíveis em sites.* As autoras analisaram os sites de bibliotecas universitárias brasileiras com o intuito de verificar a mediação de informações e o uso que essas bibliotecas têm feito dos seus espaços virtuais. Conceituam mediação da informação a partir de Varela (2007) e Almeida Júnior (2008).

i) XI Enancib (2010)

Gráfico 9 – Trabalhos publicados em cada GT no XI Enancib – 2010



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Dos 252 trabalhos publicados nesta edição, cinco foram sobre mediação. Um deles pertencente ao GT 2, três ao GT 3 e um ao GT 4. Vale relembrar, que nesta edição o GT 10 foi incluído e publicou 36 comunicações, sendo o segundo com mais trabalhos na referida edição.

Santini e Souza (2010), do GT 2, apresentaram o trabalho *Classificação colaborativa de conteúdos não-textuais na internet: as novas formas de mediação e organização da informação da música através da folksonomia.* As autoras discutiram as novas formas de mediação e organização de conteúdos não-textuais na internet e analisaram o Sistema de Recomendação Last.fm para verificar esses processos. Não definem mediação.

Cavalcante e Feitosa (2010) publicaram o trabalho *Bibliotecas comunitárias e movimentos sociais: mediações, sociabilidades e cidadania.* Os autores elucidaram o papel da biblioteca em comunidades e apresentaram os resultados da pesquisa realizada em bibliotecas comunitárias em municípios cearenses. Não definem mediação.

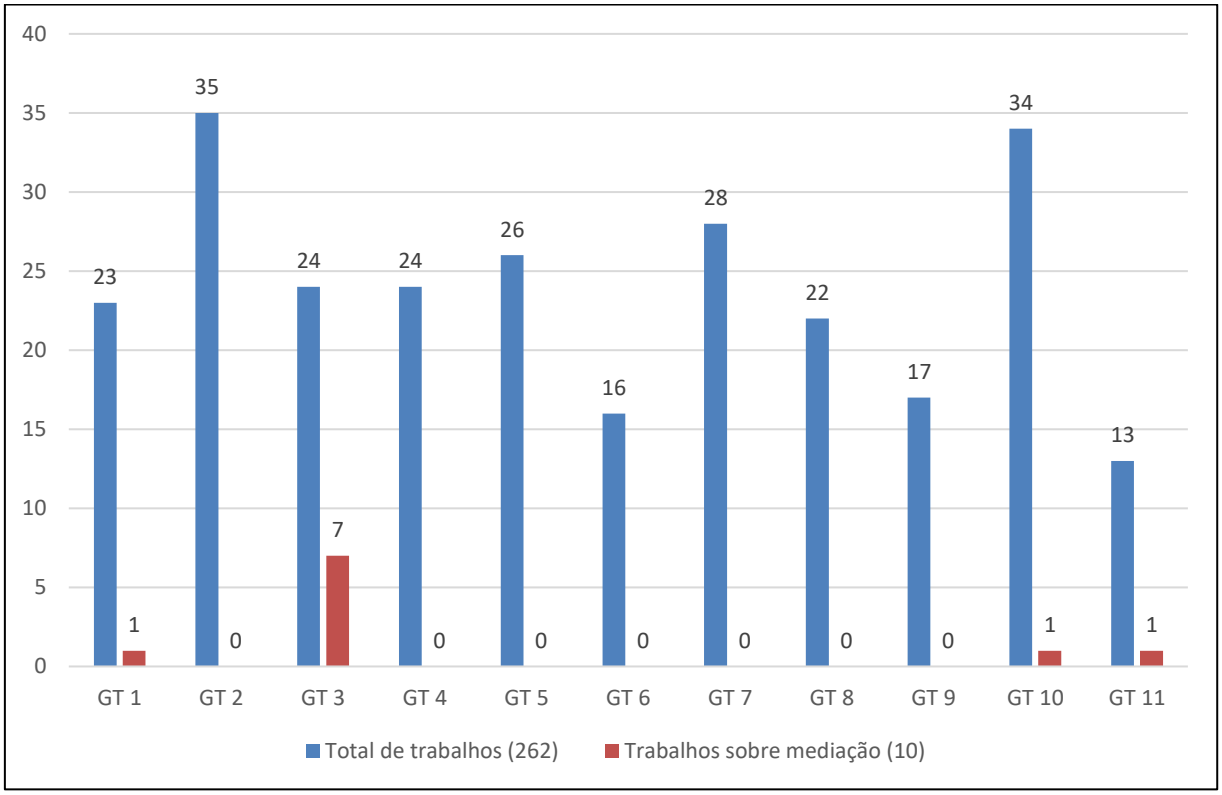
Marteleto (2010) apresentou o trabalho *Informação, comunicação e divulgação do conhecimento no campo da saúde: redes, mediações e representações.* Nesta comunicação, a autora investigou os processos de informação, comunicação e divulgação científica no campo da saúde, com o intuito de analisar pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz, sua inserção no campo da saúde e suas representações sobre os processos de informação, comunicação e divulgação científica em saúde. Discute mediação na perspectiva de Jeanneret (2010).

Novamente, Santos e Gomes (2010) publicaram outro trabalho, desta vez intitulado *A mediação da informação nos websites das bibliotecas de universidades públicas brasileiras: o uso dos dispositivos de comunicação.* As autoras analisaram o modo como as bibliotecas universitárias federais e estaduais brasileiras têm utilizado seus dispositivos comunicacionais em seus websites e se elas têm procurado a mediação do acesso e uso da informação a partir de recursos da web 2.0. Discorrem sobre a mediação da informação a partir de Perrotti e Pieruccini (2007), Almeida Júnior (2008) e Perrotti (2010).

No GT 4, Jesus e Santos (2010) apresentaram a comunicação *O fluxo da informação como mediador em serviços ao cidadão.* Neste trabalho, as autoras mapearam o fluxo de informação em serviços de atendimento ao cidadão com o objetivo de identificar a influência na qualidade das informações fornecidas no serviço de atendimento ao cidadão. Não conceituam o termo mediação ou mediador.

j) XII Enancib (2011)

Gráfico 10 – Trabalhos publicados em cada GT no XII Enancib – 2011



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na 12ª edição, 262 trabalhos foram publicados nos anais. Nesta realização o GT 11 foi acrescido e teve 13 trabalhos em sua primeira ocorrência. Dos 262, 10 trabalhos sobre mediação foram publicados. Sendo um no GT 1, sete no GT 3, um no GT 10 e um no GT 11.

Carvalho (2011) apresentou ao GT 1, o trabalho *A presença francesa e o desenvolvimento da leitura: origens da difusão e mediação de saberes no Brasil.* Nele, a autora criticou que a CI privilegia a informação em relação a leitura e discute sobre a mediação de saberes a partir de Couzinet (2000). Define o termo mediação de acordo com Lamizet (1995), Couzinet (2009), Régimbeau (2006) e Almeida Júnior (2007).

Crippa (2011) novamente presente nas publicações do GT 3, apresentou o trabalho *O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero.* Nele, foi proposto um modelo teórico de mediação centrado na diferença sexual para o acesso ao conhecimento institucionalizado e público. A autora buscou privilegiar o espaço da

biblioteca pública e comenta sobre o papel das mulheres como protagonistas na produção e circulação de saberes e, também, como usuárias que se apropriam da informação. Discorre sobre a mediação na perspectiva de Canclini (1997, 2005), Martín-Barbero (1997), Wolton (2003) e Davallon (2004).

Braga e Crippa (2011) apresentaram o trabalho *A mediação cultural como ferramenta de comunicação nos museus de ciências.* Segundo as autoras, somente a partir da mediação museal e de seus dispositivos é que o museu pode interagir, dialogar com o público e permitir que a visitação no museu seja uma experiência transformadora. Discutem o termo mediação a partir de Caune (1999), Rasse (2000) e mediação cultural segundo Coelho (1999), Davallon (2007) e Toledo e Caiuby (2008).

Gomes e Santos (2011) publicaram mais um trabalho no Evento, porém desta vez apresentam o resultado da pesquisa de 2010, intitulado como *A mediação da informação e bibliotecas universitárias: a situação do uso dos dispositivos de comunicação da web social*. No trabalho, as autoras mostraram a forma como as bibliotecas universitárias federais e estaduais brasileiras têm utilizado os recursos da web 2.0 para intensificar suas ações de mediação para o acesso e uso da informação. Discutem a mediação na perspectiva de Debray (1995), Vygotsky (1998) e definem mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2008) e Perrotti (2010).

Oliveira (2011) apresentou a pesquisa intitulada *A mediação da informação como experiência de negociação de sentidos.* A autora discutiu a apropriação da informação, sob uma ótica que considera a informação em suas dimensões de ato de significação, envolvendo sujeitos e dispositivos sociais de diferentes naturezas. Evidencia a importância da negociação de sentidos como conceito correlato à mediação cultural dialógica nos processos de significação comprometidos com o protagonismo cultural. Discute sobre mediação como dispositivo a partir do discurso de Foucault (1984) e Pieruccini (2007).

Paraiso (2011) produziu o trabalho *Mediação da informação: direcionamento da atenção por meio de técnicas de comunicação visual.* O autor analisou a mediação da informação realizada através de hiperdocumentos que utilizam técnicas de comunicação visual, com o intuito de descobrir se essas técnicas interferem no direcionamento da atenção do leitor. Discorre sobre mediação segundo Varela (2005) e mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2009).

Lima e Busquet (2011) apresentaram o trabalho *Mediação e usuário de bibliotecas na Ciência da Informação: apontamentos para estudo da questão.* Nesta comunicação, os autores refletiram sobre o papel do profissional da informação na mediação cultural e da informação nas bibliotecas e questionaram sobre a "[...] naturalização da tríade organização, acesso e transferência da informação propondo uma visão gramsciana para entender o papel da mediação no trabalho de unidades de informação. No entanto, não definem mediação.

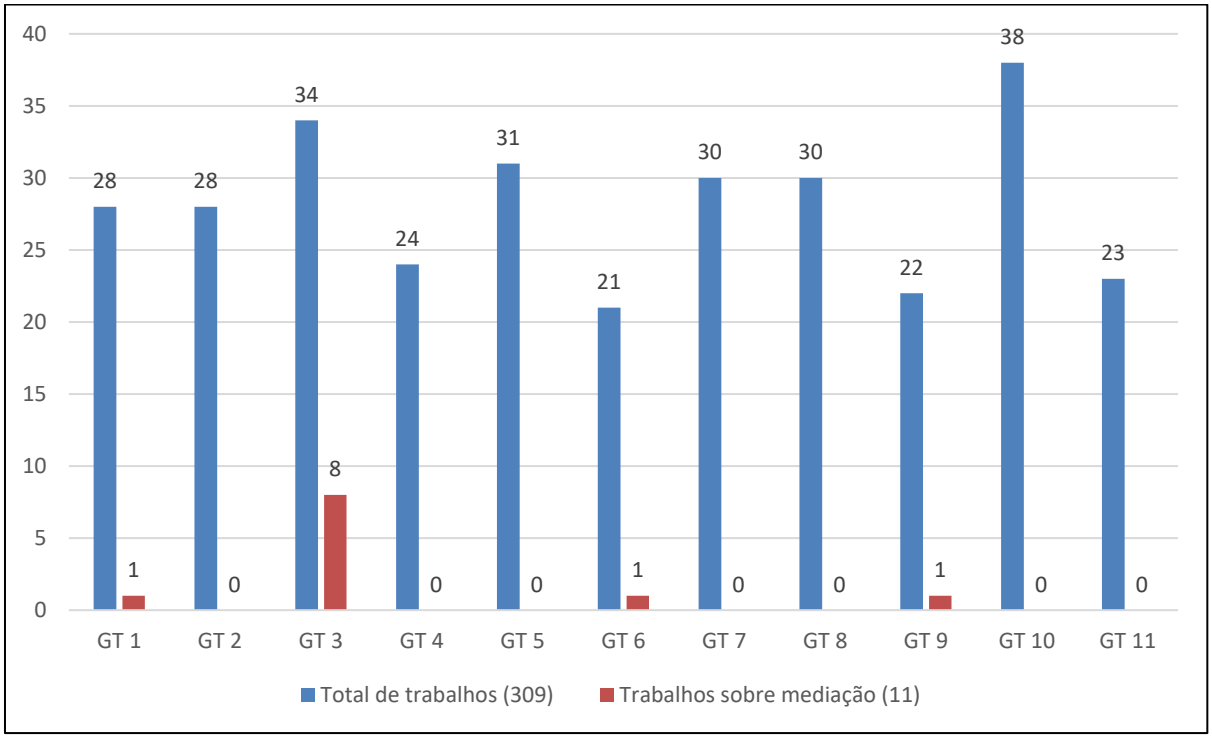
Sirihal Duarte (2011), publicou o trabalho *Mediação, usos e usuários: reflexões e análise de caso.* A autora estabeleceu uma reflexão sobre o relacionamento entre os estudos sistemáticos de usuários da informação e o papel de mediação. Para isso, apresentou três estudos de usuários realizados tendo em vista situações que privilegiem a função da mediação. Discute sobre mediação a partir de Smit (2003) e Silva (2010) e mediação da informação segundo Almeida Júnior (2009).

No GT 10, Souza e Crippa (2011) publicaram o trabalho *Santa Rosa de Viterbo: mediações para uma discussão sobre a ideia de patrimônio cultural.* Os autores apresentaram o percurso e os resultados da formação e apropriação de patrimônios culturais na cidade de Santa Rosa de Viterbo (SP). A partir dos dados obtidos, discutem quais são os bens que se configuram como patrimônios locais para esses moradores e quais os valores que eles os atribuem. Definem mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2008) e mediação cultural segundo Coelho Netto (1986, 1997) e Davallon (2007).

No GT 11, Villela e Natal (2011) apresentaram a comunicação *A contribuição da teoria da representação social para compreensão da mediação e apropriação da informação sobre dengue.* Analisam, por meio de perspectiva histórica, conteúdos informacionais sobre dengue, divulgados pela mídia impressa durante a primeira epidemia em Ribeirão Preto/SP dos anos 90. Não definem mediação.

k) XIII Enancib (2012)

Gráfico 11 – Trabalhos publicados em cada GT no XIII Enancib – 2012



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na 13ª edição, 309 trabalhos foram publicados e 11 foram sobre mediação. Em relação a distribuição, um foi no GT 1, oito no GT 3, um no GT 6 e um no GT 9.

No GT 1, Pirela Morillo, Delgado e Peña Vera (2012) apresentaram o trabalho *Transversalidad de los procesos de mediación del conocimiento en algunas propuestas teórico-epistemológicas de las ciencias de la información.* Os autores evidenciaram que os processos de mediação do conhecimento contribuem para a construção teórico epistemológica da CI, que por sua vez poderiam ajudar a integrar o discurso epistemológico da área, caracterizado pela diversidade e dispersão cultural. Definem mediação na perspectiva de Martín-Barbero (1998), Sodré (1998) e Pineda (2003); discutem sobre a mediação do conhecimento a partir de Rendón (2005), López-Yépes (2011), Mancipe (2011), Ortega (2011), Pirela y Delgado (2011), Quintero (2011) e mediação cognitiva em Martín-Serrano (1977).

No GT 3, Almeida (2012) apresentou o trabalho *Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais.* O autor identificou os fundamentos semióticos nos processos de mediação da informação no âmbito da CI e apresentou

reflexões da explicação semiótica do processo de mediação. Discute mediação a partir de Peirce (2000) e Davallon (2007); mediação cultural em Coelho Netto (1997); e, mediação da informação segundo Almeida Júnior (2003, 2004, 2006, 2007, 2009).

Araújo (2012) publicou o trabalho *Mediação como conceito potencializador do diálogo entre a Ciência da Informação e os campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.* O autor discutiu o potencial que o conceito de mediação possui para sustentar e fortalecer os diálogos estabelecidos entre as referidas áreas. Apresenta uma definição própria[30] de mediação.

Brasileiro e Freire (2012) apresentaram o trabalho *O processo de mediação sob o regime de informação: a construção de um espaço virtual de comunicação na web para a CPAD/UFPB.* Os autores relataram uma pesquisa-ação realizada com alunos, no processo de elaboração de um ambiente virtual de comunicação no regime da informação. Definem mediação da informação de acordo com Almeida Júnior (2009).

Em mais uma edição, Crippa (2012) apresentou sua pesquisa no GT 3, desta vez intitulada *Mediações literárias da Ciência da Informação: representações e narrativas de gênero.* No trabalho, a autora complementa a ideia já exposta no ano anterior (CRIPPA, 2011) e foca nas questões de Gênero para um mapeamento mais abrangente sobre as mulheres no papel de protagonistas na circulação da cultura impressa no âmbito das bibliotecas ficcionais. Na análise, a autora considerou tanto as profissionais no papel de mediadoras quanto no de agentes que se apropriam da informação. Não define mediação.

Farias (2012) publicou o trabalho intitulado *Os processos de mediação da cultura e da informação de folguedos em equipamentos culturais de Maceió-AL: estudo de caso no Museu Théo Brandão de antropologia e folclore.* A autora argumenta que os processos de mediação da informação e da cultura contribuem para aproximar o público das expressões culturais e, para isso, utiliza a semiótica da cultura para compreender esses processos. Define mediação cultural a partir de Coelho Neto (1997), Davallon (2007) e mediação da informação segundo Almeida Júnior (2009).

Morigi *et al.* (2012) apresentaram a comunicação intitulada *Competência informacional e cidadania no contexto brasileiro: o bibliotecário como agente mediador.* Os autores realizaram um levantamento de artigo de periódicos com a

[30] Segundo Araújo (2012) a mediação é “[...] uma intervenção intencional, de um “colocar-se entre” e, por meio justamente desta ação, fazer se relacionarem diferentes sujeitos, instituições e instâncias.

temática competência informacional, com o intuito de verificar a relação entre competência informacional e cidadania, abordando a atuação do bibliotecário, no contexto brasileiro. Discorrem sobre mediação a partir de Marteleto (1987).

Nakamura e Crippa (2012) apresentaram o trabalho *Arte, tecnologia e mediação cultural: sob o olhar das manifestações artísticas do pop japonês.* As autoras discutiram a nova configuração da mediação cultural entre arte e tecnologia sob o ponto de vista das manifestações artísticas do pop japonês. Também ampliaram as discussões sobre os processos de mediação da informação e da cultura. Definem mediação cultural segundo Teixeira Coelho (2004) e Crippa (2008); e mediação da informação conforme conceitua Almeida Júnior (2008).

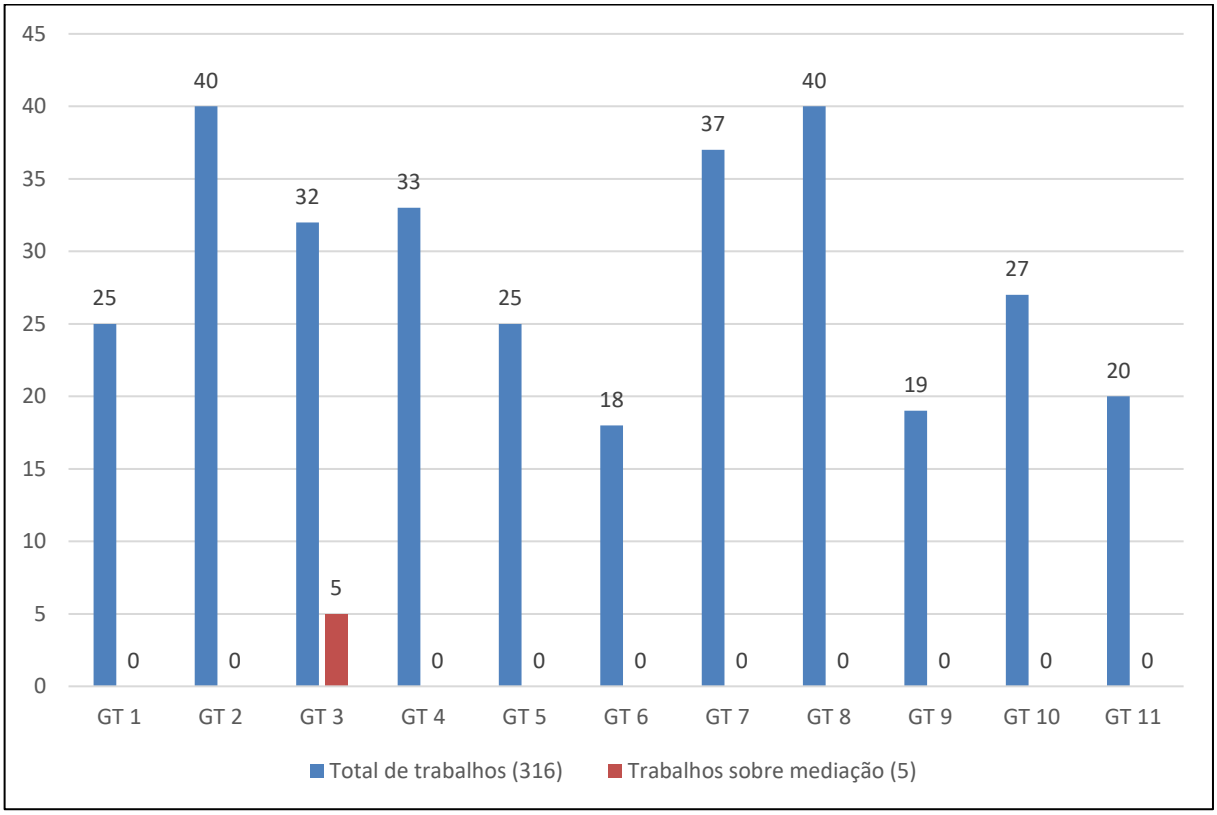
Novelli, Hoffman e Gracioso (2012) apresentaram a comunicação *Bibliotecas universitárias e a mediação de fontes de informação: tendências atuais.* As autoras analisaram 24 *websites* de bibliotecas universitárias nacionais e internacionais com o intuito de verificar as aplicações das ferramentas para as atividades de mediação dos processos de acesso, busca e aprendizagem do uso de fontes de informação. Discutem a mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2009), Gomes e Santos (2009) e Gomes, Prudêncio e Conceição (2010).

No GT 6, Gomes e Varela (2012) publicaram o trabalho *A mediação da leitura no desenvolvimento da atitude científica: uma experiência no ensino da pós-graduação em Ciência da Informação.* As autoras relataram a experiência sobre mediação da leitura na disciplina Epistemologia e Ciência da Informação, ministrada no curso de pós-graduação da UFBA, a partir das fichas de leituras elaboradas pelos alunos durante a leitura dos textos mediados. Discutem a mediação docente segundo Veiga (2008) relaciona ao discurso de Vygotsky (1984) e Morin (1998). No entanto, não conceituam mediação da leitura.

No GT 9, Rocha (2012) apresentou a comunicação *Das mediações ao objeto: o processo mediacional das exposições nos museus.* No trabalho, a autora realizou uma reflexão sobre o que o processo de mediação proporciona aos objetos museológicos, para isso enfatizou a esfera técnica da mediação e ao significado das ações de interferência, composição, entrelaçamento do tempo e espaço e transposição de fronteiras entre signos e coisas. Define mediação a partir de Latour (2001).

l) XIV Enancib (2013)

Gráfico 12 – Trabalhos publicados em cada GT no XIV Enancib – 2013



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nesta 13ª edição, dos 316 trabalhos publicados cinco foram sobre mediação e, diferentemente das outras edições em que haviam trabalhos de mediação em diversos GT, desta vez, todos foram apresentados no GT 3.

Brasileiro e Freire (2013) apresentaram novamente um trabalho, desta vez intitulado *A construção do conhecimento nas instituições de ensino superior: subsídios para um modelo de mediação da informação.* Os autores apresentaram as primeiras considerações de uma pesquisa de doutorado que propõe a criação de um modelo de mediação da informação para a construção e compartilhamento do conhecimento na IES no regime de informação. Conceituam mediação da informação segundo Almeida Júnior (2009).

Correio (2013) publicou o trabalho *Leitura e mediação na cultura monástico-medieval.* O autor identificou as características da leitura entre os beneditinos, apontou o tipo de leitura e de mediação promovidas a partir da Regra de São Bento e demonstrou o núcleo desta prática no contexto monástico-medieval. Define mediação

da leitura de acordo com Almeida Júnior e Bortolin (2007) e mediação da informação segundo Almeida Júnior (2009).

Lousada e Almeida Júnior (2013) apresentaram o trabalho intitulado *A mediação da informação na teoria arquivística: aspectos epistemológicos.* Os autores procuraram identificar se e como a teoria arquivística contribui para a compreensão da mediação da informação, bem como a identificação de correntes teóricas que valorizam a mediação no campo da Arquivologia. Adotam a definição de mediação da informação proposta por Almeida Júnior (2009).

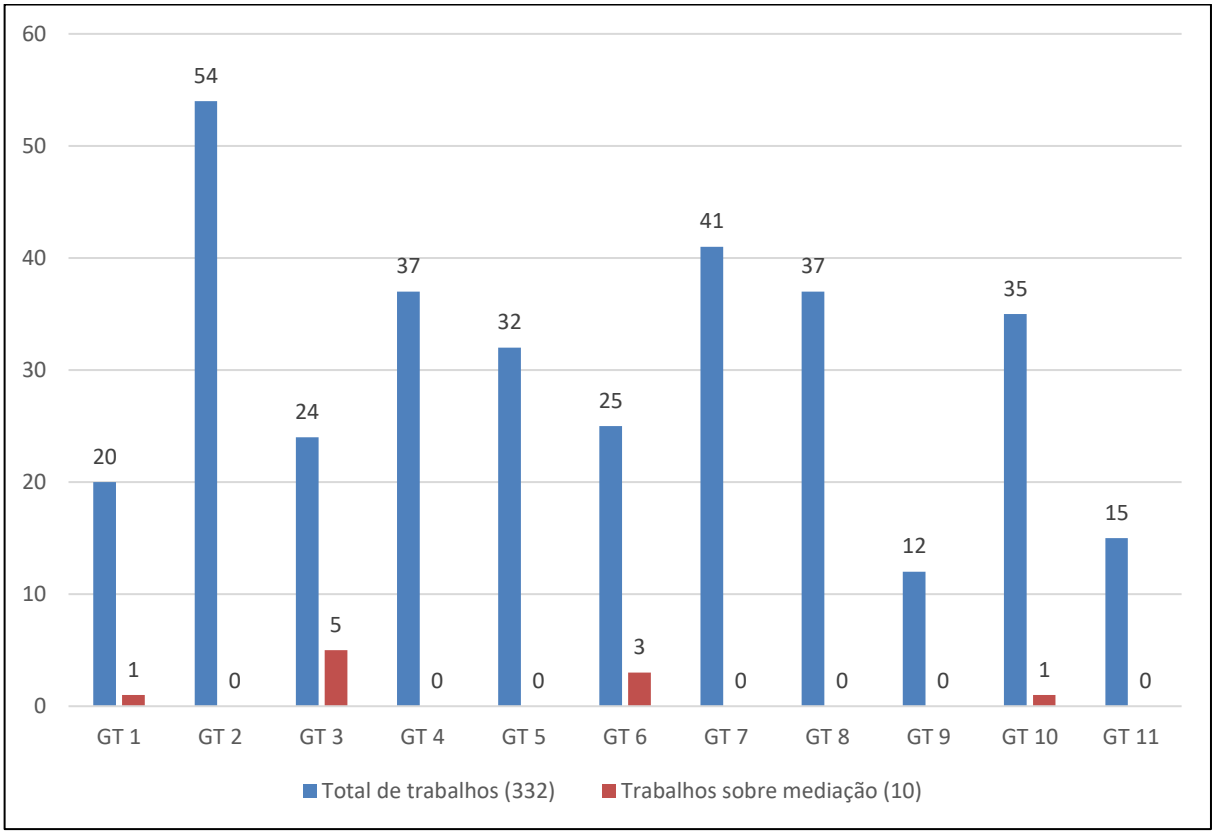
Martins (2013) publicou a pesquisa *Mediação informacional: uma perspectiva a partir do campo social da informação.* A autora discutiu os aspectos relacionados a mediação e a informação no campo social da informação, que se dá em um processo em movimento e lida com a contradição, a dialogia e o simbólico. Fundamenta a discussão sobre mediação em Guarady (1983), Rambaldi (1989), Almeida (2002), Braga (2004), Hegel (2008) e propõe o termo mediação informacional[31].

Nogueira e Almeida (2013) apresentaram o trabalho *Interculturalidade e sociedade em rede: mediações tecnológicas no âmbito do programa cultura viva.* Os autores discutiram a mediação e a apropriação social da informação "[...] no âmbito da relação entre poder público e sociedade civil na elaboração/implementação de políticas de cultura no Brasil contemporâneo." Discutem mediação cultural a partir de Almeida (2008).

[31] Para Martins (2013) a mediação informacional refere-se ao "[...] constante movimento da informação em sua perene sobreposição de sentidos, o deslocamento de códigos que contínua e conflitivamente configuram a realidade e, deste modo, o universo simbólico dos sujeitos."

m) XV Enancib (2014)

Gráfico 13 – Trabalhos publicados em cada GT no XV Enancib – 2014



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na 15ª edição, o Enancib publicou 332 trabalhos. Dessa quantia, 10 foram sobre mediação, mas diferentemente da edição anterior, as pesquisas não ficaram concentradas somente no GT 3. Um trabalho foi publicado no GT 1, cinco no GT 3, três no GT 6 e um no GT 10.

No GT 1, González de Gomez (2014) apresentou a comunicação *Da questão da validade ao julgamento de valor: mediação informacional da avaliação científica.* A autora estabeleceu uma discussão entre os sistemas de produção dos conhecimentos, de publicação científica, de avaliação e o estado atual dessa relação, frente as frequentes preocupações com os processos avaliativos da produção científica. Não define mediação.

No GT 3, Araújo (2014) publicou o trabalho *Mediação da informação e participação política na web social em períodos eleitorais.* O autor analisou o *Twitter* como dispositivo de mediação na web social e a participação política em períodos

eleitorais e campanhas online. Discute mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2009) e Pieruccini (2013).

Bazilio e Nóbrega (2014) apresentaram o trabalho *Mediação, leitura, inclusão social e ação cultural: o caso das bibliotecas parques.* As autoras verificaram como as bibliotecas públicas, em especial a Biblioteca Pública de Niterói, Biblioteca Parque da Rocinha e Biblioteca Parque de Manguinhos, podem contribuir para o processo de inclusão social. Definem mediação de leitura segundo Bortolin (2001) e mediação da informação de acordo com Almeida Júnior (2009).

Rosa e Toutain (2014) publicaram o trabalho *A mediação da informação realizada pelos tutores da rede UNEB/UAB.* Nele, as autoras analisaram a mediação da informação adotada pelos tutores a distância nas disciplinas em reoferta, e que são vinculados ao polo da cidade de Lauro de Freitas-Bahia, da rede UNEB/UAB. Discutem mediação na perspectiva de Varela (2007).

Saldanha (2014) apresentou a comunicação *Mediação e formações simbólicas: notas cassirerianas sobre linguagem, conhecimento e cultura na Ciência da Informação.* O autor discutiu as relações entre simbolismo e práticas de mediação a partir da filosofia das formas simbólicas do filósofo Ernst Cassirer. Discorre sobre mediação em Shera (1977), Davallon (2007), Gomes (2010), Almeida, M. (2008) e Almeida, C. (2012).

Santos Neto e Almeida Júnior (2014) publicaram o trabalho *O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários.* Os autores analisaram o discurso de um grupo de bibliotecários universitários de uma universidade estadual do Paraná, quanto a mediação implícita da informação e a relação dela com o fazer biblioteconômico, sob a ótica da análise do discurso. Discutem o termo mediação na perspectiva de Santaella e Nöth (2004), Davallon (2007), Marteleto (2009), Malheiro e Ribeiro (2011), Araújo (2012), Braga (2012) e mediação da informação segundo Gomes (2010) e Almeida Júnior (2008).

No GT 6, Alencar (2014) apresentou o trabalho *Mediação da informação no fazer do bibliotecário no âmbito do interculturalismo.* A autora evidenciou a biblioteca como ambiente que promove a inclusão social e a cidadania plena, bem como a formação e atuação do bibliotecário no contexto intercultural, que segundo a autora são elementos fundamentais para mediar a informação. Discorre sobre a mediação em Almeida (2008) e Melo, Nascimento e Melo (2013).

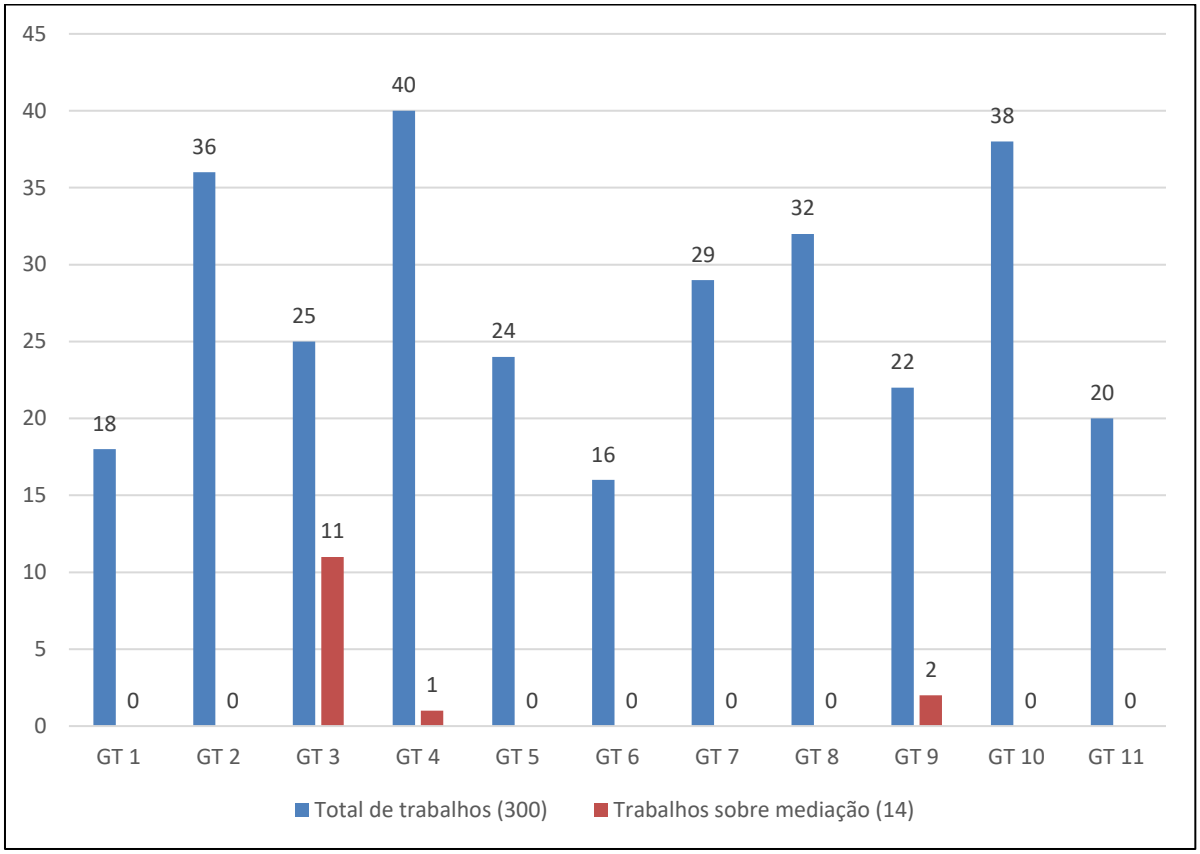
Araújo, Mota e Silva (2014) publicaram o trabalho intitulado *A formação do bibliotecário em Alagoas mediando o acesso à informação por deficientes auditivos.* As autoras analisaram a formação do bibliotecário do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas, frente aos usuários deficientes auditivos. Não definem mediação.

Moraes e Almeida (2014) apresentaram a comunicação *Mediação, cultura e tecnologia: questões para a formação nas ciências da informação.* Os autores discutiram os conceitos de mediação, cultura e tecnologia, bem como o de *information literacy* com o intuito de analisar seus usos nos processos formativos nas escolas de CI Ibero-americanas. Não definem mediação.

No GT 10, Nakamura e Crippa (2014) publicaram mais uma vez no Evento, nesta edição o trabalho denominado *Memória e identidades nipo-brasileiras: cultura pop, tecnologias e mediações.* As autoras pesquisaram as manifestações da cultura pop nipo-brasileira associada aos descendentes de japoneses no Brasil, com o intuito de estudar o desenvolvimento dos processos de mediação da cultura e da informação contidos nessas manifestações. Definem mediação cultural segundo Teixeira Coelho (2004).

n) XVI Enancib (2015)

Gráfico 14 – Trabalhos publicados em cada GT no XVI Enancib – 2015



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na 16ª edição, dos 300 trabalhos publicados 14 deles foram sobre mediação. Desta vez, a maioria dos trabalhos (11) ficou concentrada no GT 3, somente um no GT 4 e dois no GT 9.

No GT 3, Almeida e Damian (2015) publicaram o trabalho intitulado *Humanidades digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais?* Os autores abordaram a apropriação que é feita das tecnologias de informação e comunicação nas mediações políticas e culturais institucionais. Buscaram também compreender como o ciberespaço passou a ser utilizado como espaço para a mediação de várias atividades. Discutem mediação a partir de Davallon (2007) e Almeida (2008, 2014) e Caune (2014).

Bortolin *et al.* (2015) apresentaram a comunicação *Oralidade, mediação da informação e da literatura na escola.* Os autores relataram os resultados do projeto de pesquisa que objetivou conhecer e analisar as mediações práticas dos bibliotecários

escolares em Londrina, a partir de seu discurso e memória. Enfatizaram também sobre a necessidade de se mediar literatura através da oralidade para efetivar as relações humanas. Definem mediação da informação segundo Almeida Júnior (2008, 2015).

Caran e Biolchini (2015) relataram o trabalho intitulado *Suporte social informacional mediado por grupos no Facebook: um estudo de caso.* Os autores propuseram um estudo de uso e de usuários da informação a partir da análise de rede sociais, em um grupo destinado a postagens para deficientes visuais. Não é foco do referido trabalho discutir a mediação.

Cortes, Alves e Silva (2015) produziram a pesquisa *Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes.* Os autores apresentaram os resultados da pesquisa que criou um banco de dados para disseminação de dados quantitativos em relação a violência doméstica contra as mulheres. Discutem a mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2008) e Crippa (2011).

Damian e Silva (2015) apresentaram o trabalho *Mediação da informação em serviço de referência virtual: aplicação da matriz Swot.* As autoras avaliaram o serviço de referência virtual (SRV) da Biblioteca Central da USP, campus de Ribeirão Preto, utilizando a análise SWOT. As autoras concluíram que o SRV pode potencializar a interação entre biblioteca e usuário e fazer com que o papel de mediadora da biblioteca seja de fato alcançado. Definem mediação da informação segundo Almeida Junior (2009) e mediação de acordo com Araújo (2012).

Lopes, Bortolin e Silva (2015) publicaram o trabalho *O negro e a mediação: a Ciência da Informação como campo de discussão étnico-racial.* Os autores relataram os resultados da dissertação defendida pelo primeiro, em que se objetivou investigar as conexões entre a mediação da informação e as relações raciais na CI. Como resultados, os autores destacaram a baixa produtividade de pesquisas na área acerca do tema étnico-racial. Discutem a mediação segundo Davallon (2007), Almeida (2008), Martins (2011) e mediação da informação em Almeida Júnior (2009).

Moreira (2015) apresentou a pesquisa *Atuação de bibliotecários em bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas: espaço de mediação custodial ou pós-custodial?* A autora apresentou os resultados da tese de doutorado, cujo objetivo foi verificar se os bibliotecários de ambas nacionalidades se consideram mediadores. Os resultados mostraram que é a mediação pós-custodial a mais prevalecente entre os respondentes, visto que os profissionais lidam com o usuário sem dificuldade e o uso

das tecnologias digitais é algo implícito no processo mediacional. Discute mediação a partir de Braga (2004), Davallon (2007), Bufrem e Sorriba (2008), Gomes e Santos (2009), Ribeiro (2010), Silva (2010) e Silva e Ribeiro (2010).

Rasteli e Caldas (2015) produziram o trabalho *Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais.* Os autores discutiram os aspectos conceituais da mediação cultural de forma inicial, enfatizando que a temática é pouco explorada nos campos da Biblioteconomia e CI. Ao final da pesquisa os autores pretendem construir e apresentar um conceito de mediação cultural para bibliotecas universitárias. Discutem a mediação cultural a partir de Quintella (2011), Teixeira Coelho (2012), mediação a partir de Lamizet (1999), Silva (2015) e mediação da informação em Gomes (2010).

Santos (2015) publicou a pesquisa *Ação e mediação da informação em cooperação institucional.* A autora abordou atividades de ação e mediação de informação no processo de construção do conhecimento em práticas de cooperação institucional em extensão universitária realizada em assentamento rural na Região Metropolitana de Belém, no Estado do Pará. Conceitua mediação da informação com base em Almeida Júnior (2008) e Brasileiro e Freire (2013).

Santos e Gomes (2015) apresentaram a comunicação *Bibliotecas públicas do Brasil e o uso de dispositivos de comunicação da web social: o Facebook como espaço de mediação da informação.* No trabalho foram apresentados os resultados da dissertação da primeira autora que objetivou analisar o uso do Facebook pelas bibliotecas públicas brasileiras, que fazem parte do SNBP, visando atrair usuários para o seu espaço físico. Discutem mediação a partir de Cunha (2003) e Ribeiro (2010) e mediação da informação segundo Gomes (2008, 2014) e Almeida Júnior (2009).

Silva e Oliveira (2015) relataram a pesquisa *A gestão cultural mediadora nos centros educacionais unificados.* As autoras discutem o papel do coordenador de cultura dos centros educacionais como mediador cultural, que tem como objetivo fomentar o conhecimento. Além disso, é defendido no trabalho que os cidadãos devem agir coletivamente nesses centros, demonstrando uma gestão orientada por processos democráticos. Definem mediação cultural de acordo com Teixeira Coelho (1997) e Honorato (2012) e discutem acerca do termo mediação em Peraya (1997), Perrotti e Pieruccini (2007) e Almeida (2008).

No GT 4, Pinto e Santos (2015) publicaram o trabalho *Serviço de informação especializado como elemento de mediação: os elementos para transferência de*

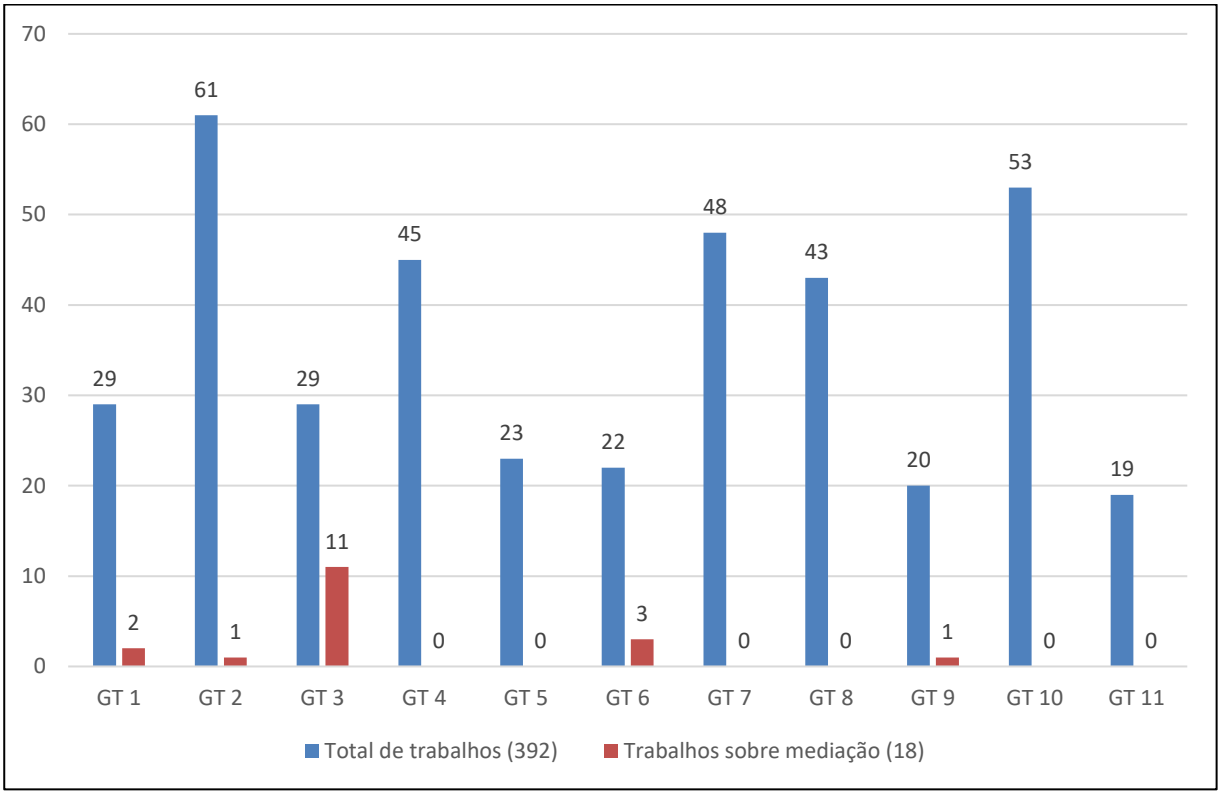
informações tecnológicas no contexto da agricultura familiar brasileira. Os autores propuseram a sistematização de serviços que visem a transferência e a comunicação de informações tecnológicas no âmbito da agricultura familiar e brasileira. Discutem sobre mediação a partir de Martín-Barbero (1997), Fujino (2000) e Smit (2009).

No GT 9, Costa (2015) apresentou o trabalho *Salvador cidade capital / cidade patrimônio: mediação entre cidade museu, patrimônio cultural e cibernetização.* A autora relatou a experiência do uso da mídia eletrônica para o compartilhamento da história urbana de Salvador e da interação com os cidadãos. Concluiu que a internet possibilita um espaço interativo e dinâmico para o diálogo e o compartilhamento de conteúdo. Não define o termo mediação cultural.

Jotta e Barbosa (2015) publicaram a pesquisa *Mediação científica e a coleção de Claude Henri Gorceix: gestão da informação em acervos museológicos de Ciência e Tecnologia.* Os autores investigaram como a gestão da informação em coleções musealizadas de ciência e tecnologia interfere nas estratégias de mediação científica no âmbito dos museus detentores desse tipo de acervo. Definem mediação segundo Davallon (2007).

o) XVII Enancib (2016)

Gráfico 15 – Trabalhos publicados em cada GT no XVII Enancib – 2016



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na 17ª edição, foi a vez em que mais trabalhos foram publicados desde a primeira, um total de 392. Deste número, 18 foram sobre mediação. A maioria dos trabalhos (11), conforme visto no gráfico 15 concentrou-se no GT 3, os outros sete foram apresentados aos demais GT, sendo três no GT 6, dois no GT 1 e somente um no GT 2 e outro GT 9.

No GT 1, foram dois trabalhos: Meirelles e Gonzalez de Gomes (2016) apresentaram o trabalho *O uso do termo de consentimento informado na mediação infocomunicacional: implicações éticas.* As autoras propõem a proposta da tese de doutorado da primeira, que objetiva analisar como o uso do consentimento informado é usado na mediação entre pesquisadores e indivíduos, elas defendem que o documento pode contradizer na prática o que ele pretende representar. Não definem mediação.

Santos e Simeão (2016) publicaram a pesquisa *O bibliotecário universitário como agente mediador: as contribuições do mapa do conhecimento da Ciência da Informação de Zins para a competência em informação (Coinfo).* Os autores buscaram

responder de que forma a função mediadora do bibliotecário universitário está integrada ao Mapa do Conhecimento da Ciência da Informação de Zins. Discutem mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2009).

No GT 2, Botelho e Gomes (2016), a partir do trabalho *A representação temática e descritiva na perspectiva da mediação da informação,* apresentaram as possibilidades de mediação indireta da informação[32], a partir dos fazeres técnicos, como também, elucidar as pesquisas contemporâneas na subárea da organização ligadas a mediação. Definem mediação da informação segundo Almeida Júnior e Bortolin (2007) e Almeida Júnior (2009).

Já o GT 3, apresentou um maior número de trabalhos. Aldabalde e Rodrigues (2016) publicaram o texto *Mediação cultural em arquivos públicos: análise das práticas e tipologias no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.* Os autores apresentaram partes dos resultados da tese de doutorado do primeiro, que buscou identificar e analisar as práticas de mediação cultural em um arquivo público, considerando este espaço como um lugar de cultura. Discutem a mediação cultural segundo Valacchi (2010), Hiraux (2012), Graciano e Bizello (2014) e Rousseau (2014).

Araújo (2016), após 4 anos, retorna ao GT 3 com o trabalho *Novo quadro conceitual para a Ciência da Informação: informação, mediações e cultura.* A proposta do referido pesquisador foi apresentar um quadro conceitual para a CI, a partir do estreitamento entre os conceitos de informação, mediações e cultura. Para tanto, utilizou-se da abordagem fenomenológica de Berger e Luckmann. Discorre sobre a mediação segundo Debray (1993), Martín-Barbero (1997), Marteleto (2010), Marteleto e Couzinet (2013); e sobre mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2009).

Castro Filho e Rosa (2016) publicaram a pesquisa *Reapropriação como mediação da informação: Found Footage e Youtube.* Os autores discutiram as novas formas que a mediação assume na era digital e, para isso, analisam um filme do YouTube a partir do conceito de reapropriação cinematográfica de arquivo. Explicitam a visão de Ferreira e Almeida Júnior (2013) e Almeida Júnior (2015) quanto a mediação da informação.

Cavalcante (2016) publicou o trabalho intitulado *Da leitura de mundo à leitura da palavra: a mediação da informação social à luz das teorias de Paulo Freire.* A autora buscou compreender como a mediação da informação ocorre em

[32] O que as autoras denominaram como mediação indireta, Almeida Júnior (2009) nomeia de mediação implícita da informação.

comunidades, levando em conta a realidade e autonomia dos sujeitos. Realizou uma discussão acerca da mediação sob a ótica da dialogicidade, politicidade e leitura de mundo, a partir das teorias de Paulo Freire. Discute sobre a mediação a partir de Martins (2009), Malheiros (2010), Caune (2014) e Cavalcante (2015).

Grigoleto e Aldabalde (2016) apresentaram a comunicação *Arquivologia e mediação: agenciamentos e visibilidades pelo saber/poder/fazer.* Os autores relataram as possibilidades e os limites de se reconhecer a mediação como objeto de estudo da Arquivologia e que isto depende da forma como os objetos são tratados e apropriados por essa subárea da CI. Discutem mediação da informação a partir de Almeida (2007), Crippa e Almeida (2011), Lousada e Almeida Júnior (2012), Ferreira e Almeida Júnior (2013), Gerônimo e Santos Neto (2014), Graciano e Bizello (2014), Lopes e Bortolin (2014), Varela, Barbosa e Farias (2014) e Aldabalde (2015).

Lousada e Almeida Júnior (2016), retornaram ao GT 3 após três anos para apresentar os resultados da pesquisa de doutorado, já finalizada, com o trabalho *A mediação da informação na teoria Arquivística.* Nela, os autores estabeleceram uma discussão teórico-crítica quanto as teorias arquivísticas e os conceito de mediação da informação, com o intuito de compreender como eles são reconhecidos e compreendidos no campo da Arquivologia. Fundamentam-se em Williams (1985), Signates (1998), Almeida (2007), Davallon (2007), Martins (2010), Silva (2010), Silva e Ribeiro (2010), Bastos (2012) para discutir o termo mediação e em Perrotti e Pieruccini (2007), Almeida Júnior (2009), Silva e Silva (2012), Silva e Gomes (2013) para mediação da informação.

Medeiros Neto e Costa (2016) apresentaram a pesquisa *A mediação em projeto de inclusão digital: aspectos sociais, cognitivos e tecnológicos.* Os autores relataram a experiência da mediação no âmbito de um projeto de extensão em Paranoá e Itapoã (DF). Nele, diferentes sujeitos foram observados e questionados quanto ao conhecimento, interesse e uso de recursos e tecnologias de informação e comunicação. Discutem a mediação a partir de Freire (2005) e Varela (2007).

Mena Méndez e Almeida (2016) relataram a investigação intitulada *Mediação e apropriação social da informação: o papel dos coletivos culturais mediáticos,* que estudou as sociedades contemporâneas a partir das dinâmicas infocomunicativas em que se desdobram alguns fenômenos coletivos organizados em rede na América Latina. Para tal, os autores analisaram a manifestação de junho de 2013 no Brasil e a

influência de uma mídia infocomunicativa nesse acontecimento. Discorrem acerca da mediação em Almeida (2014).

Nakamura e Crippa (2016), contribuíram pela terceira vez no referido GT. Desta vez com o trabalho intitulado *Poppu Karuchaa: mediações e apropriações da cultura pop nipo-brasileira na rede.* A pesquisa constitui-se como parte da tese da primeira autora, mas especificamente nesta publicação, as autoras analisaram a cultura pop japonesa no cenário digital a partir da produção dos próprios fãs na rede, espaço que possibilita e amplia as formas de interação, mediação e apropriação cultural e da informação. Discutem a mediação fundamentando-se em Almeida (2008).

Pereira e Barreira (2016) publicaram o texto *Mediação da informação em comunidades quilombolas.* A publicação refere-se também a uma pesquisa em nível de doutorado, em andamento, que busca identificar as necessidades informacionais de comunidades quilombolas, direcionadas à otimização da produção, acesso e uso da informação pelas mulheres quilombolas. Definem mediação da informação segundo Almeida Júnior (2008).

Rasteli e Caldas (2016), assim como em 2015, apresentaram o pôster *Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais,* com o intuito de descrever a pesquisa de doutorado em andamento do primeiro autor. Nela, pretende-se construir um conceito de mediação cultural em bibliotecas a partir da metodologia Delphi. Discorrem sobre a mediação cultural segundo Lamizet (1999), Quintela (2011), Coelho (2012), Martins e Picosque (2012), Perrotti e Pieruccini (2014), Oliveira e Winer (2016) e Perrotti (2016).

No GT 6, três trabalhos foram publicados. Alberto e Pieruccini (2016) apresentaram o texto *Informação e educação: elementos para a formação de mediadores culturais.* As autoras apresentaram considerações iniciais da pesquisa de mestrado da primeira, em que tratam da formação continuada de mediadores culturais em ambientes informacionais educativos envolvidos com atos e processos sobre *aprender a informar-se*. Buscam construir um conceito de formação continuada a partir das tessituras entre a infoeducação, midiatização e mediação cultural. Adotam o conceito de mediação cultural de Perrotti e Pieruccini (2014).

Carvalho e Barbosa Neto (2016) apresentaram a pesquisa *Análise do mercado de trabalho como estratégia para a mediação da formação do bibliotecário: o caso dos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.* Os autores mapearam a empregabilidade dos alunos, atendo-se a

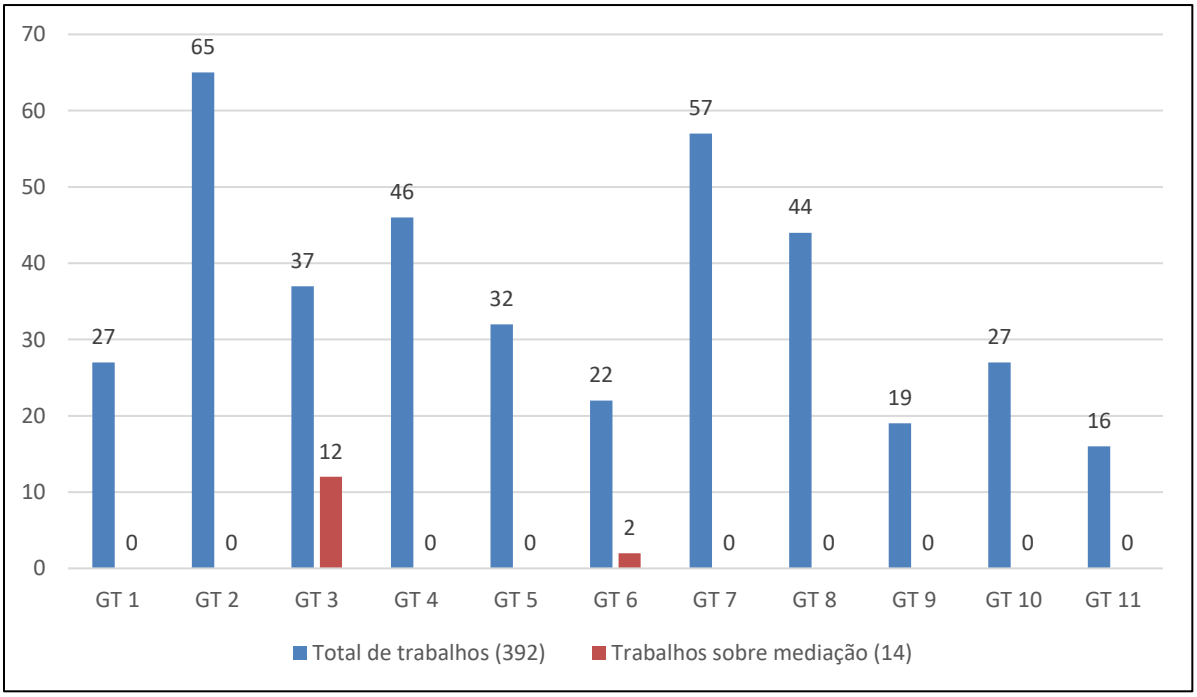
mediação da informação entre o mercado de trabalho e a universidade. Como recomendação principal, apontaram para a necessidade de se acompanhar os egressos dos cursos de Biblioteconomia de todo o país. Definem mediação da informação segundo Almeida Júnior (2008).

Nascimento *et al.* (2016) relataram o trabalho *Ações formativas para mediação da informação.* As autoras apresentaram as práticas realizadas no Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTi) da UFPB, no regime de informação, onde são trabalhadas as competências em tecnologias intelectuais para a produção e o compartilhamento do que é produzido no LTi, na internet. Não definem mediação ou mediação da informação.

Por fim, o GT 9 contou com apenas um trabalho, de autoria de Baracho, Porto e Barbosa (2016) denominado *Mediação entre espaços museológicos e sustentabilidade: estudo de caso do Patrimônio Edificado.* As autoras enfatizaram a forma como os espaços museológicos e a sustentabilidade podem estabelecer uma interação pragmática, ressaltaram também sobre a importância de se preservar os patrimônios culturais para que haja divulgação e acesso aos bens culturais. Não definem mediação.

p) XVIII Enancib (2017)

Gráfico 16 – Trabalhos publicados em cada GT no XVIII Enancib – 2017



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na 18ª edição, realizada em Marília, foram publicados 392 trabalhos, assim como na 17ª em Salvador. Deste número, 14 referem-se a pesquisas voltadas a mediação. Conforme o gráfico 16, a maioria dos trabalhos (12) foi apresentada no GT 3 e outros dois ao GT 6.

Quanto ao GT 3, inicia-se a descrição dos trabalhos a partir do texto publicado por Alves, Correia e Salcedo (2017), intitulado *Práticas leitoras e informacionais: mediação e apropriação.* Os autores defendem que a apropriação da informação é obtida por um processo de mediação fundamentado pela leitura. Compreendem que as práticas leitoras e informacionais contemplam diversas ações desenvolvidas pelos sujeitos, visto que não somente ocorre construção de sentidos e significados durante a leitura, como também transformação do próprio sujeito. Discutem a mediação da leitura a partir de Almeida Júnior (2007), Almeida Júnior e Bortolin (2008), Riter (2009), Neitzel, Bridon e Weiss (2016) e mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2009).

Andretta e Perrotti (2017) publicaram a pesquisa intitulada *Nos limites do paratexto: possibilidades para refletir a mediação e apropriação da informação.* Nela, os autores discutiram sobre a natureza e o funcionamento dos elementos paratextuais, sob a ótica da mediação e apropriação da informação. Segundo eles, tais elementos podem se configurar como possibilidades de mediação e apropriação. Definem o termo mediação segundo Davallon (2007) e Batista (2016); e, mediação da informação de acordo com Almeida Júnior (2009, 2015).

Araújo (2017) apresentou o trabalho *A mediação da informação e os videoclipes com mensagem social no YouTube: visibilidade, engajamento e conversão.* O autor analisou a mediação da informação e repercussão de músicas com conteúdo social na internet, a partir das ações de informação e interação deflagradas na web pelos interlocutores, como visualizações, avaliações, compartilhamentos e comentários. Não define mediação da informação.

Chaves e Freitas (2017) relataram a pesquisa denominada *Entre informações e entre culturas: diálogos entre a mediação da informação e a interculturalidade.* Nela, os autores analisam a relação entre os estudantes indígenas e quilombolas com uma biblioteca universitária, a partir das ações de busca, uso e apropriação da informação. Ressaltam que é fundamental para as bibliotecas universitárias o reconhecimento de que existem diferentes necessidades informacionais e que elas estão envoltas de um

contexto que é intercultural. Discorrem acerca da mediação da informação em Gomes (2014), Almeida Júnior (2015) e Silva (2015).

Cortes *et al.* (2017) apresentaram o trabalho *Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço LGBT.* Nele, os autores analisaram os casos de violência contra travestis e transexuais num Centro Estadual de Referência de Direitos LGBT e Combate à Homofobia da Paraíba, e ressaltaram o papel do profissional da informação na mediação da informação voltada para a garantia dos direitos humanos. Não definem mediação.

Feitosa (2017) publicou o trabalho intitulado *Cultura, mídia e mediação da informação: aspectos culturais transdisciplinares*. O autor investigou as produções originadas pelos seminários realizados na disciplina Cultura e Mídia, do curso de Biblioteconomia da UFC, com o intuito de analisar as formas de mediação cultural e informacional dos fazeres artísticos, culturais e midiáticos e o modo como os alunos da disciplina compreendem as diferentes possibilidades de mediação informacional. Fundamenta a discussão sobre mediação cultural em Canclini (2003), Caune (2014), Feitosa (2016), Martin-Barbero (2009) e Thompson (1999); e, sobre mediação da informação em Almeida Júnior (2009).

Lima e Perrotti (2017) apresentaram os resultados da tese de doutorado da primeira autora, a partir da comunicação intitulada *O bibliotecário como mediador cultural,* que analisou a formação do bibliotecário como mediador cultural no Brasil. Como resultados, evidenciam que os documentos que norteiam a formação do bibliotecário no País, não explicita sua função de mediador cultural. Ressaltam que há uma necessidade em se discutir e socializar os conceitos de mediação cultural e formação no âmbito das escolas que formam bibliotecários, além de superar a visão tecnicista *versus* humanista da profissão. No entanto, não apresentam conceitos de mediação.

Lourenço e Tomaél (2017) publicaram o trabalho *A mediação informacional no processo de organização em rede das ocupações das escolas de São Paulo.* Nele, os autores relatam a análise feita das mediações informacionais decorrentes do movimento de ocupação nas escolas de São Paulo. Analisaram os principais mediadores presentes no processo de ocupação, suas ações e seus impactos no fluxo de associações. Discutem a mediação a partir de Davallon (2007), Silva (2010), Almeida (2012) e Varela *et al.* (2014).

Nunes e Cavalcante (2017) apresentaram a pesquisa intitulada *Por uma epistéme mediacional na Ciência da Informação.* Nele, os autores discutiram o conceito de mediação a partir de diferentes olhares e o modo como a CI tem definido o termo. Como resultados, identificaram que as expressões “mediação da informação” e “mediação cultural” são aquelas mais empregadas pelos estudos. Além disso, apontam que a mediação está a se constituir uma espécie de paradigma por meio do qual agregam-se pesquisadores interessados no tema, ampliando o foco e a complexidade do debate teórico-conceitual na área. Discutem sobre mediação a partir de Hegel (1992), Signates (1998), Almeida, Arnoni e Oliveira (2006), Davallon (2007), Almeida (2008); mediação da informação segundo Almeida Júnior (2009), Martins (2014), Varela, Barbosa e Farias (2014) e Ortega (2015); e mediação cultural em Coelho Netto (1997), Rasse (2000) e Perrotti (2016).

Oliveira-DelMassa e Almeida Júnior (2017) publicaram o trabalho denominado *A mediação da informação em projetos de incentivo à leitura.* Nele, os autores apresentaram resultados da dissertação de mestrado da primeira autora que analisou as relações existentes entre práticas de incentivo à leitura e mediação da informação, principalmente quanto aos aspectos vinculados à interferência dos agentes, a apropriação da informação e a construção do pensamento crítico dos sujeitos. Definem mediação da informação segundo Almeida Júnior e Bortolin (2008) e Almeida Júnior (2015).

Santos (2017) apresentou a pesquisa intitulada *Ações culturais na biblioteca e formação de mediadores.* A autora elucidou possibilidades de ação cultural em bibliotecas universitárias e a necessidade de tais ações serem periódicas. Relatou a experiência do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) quanto a formação de mediadores culturais, que ocorre na disciplina “Teoria da Ação Cultural” ofertada na graduação. Por fim, evidencia a necessidade em se criar, nas bibliotecas, a cultura da participação e para tornar os sujeitos ativos no processo de criação de manifestações culturais. Não define mediação.

Souza (2017) publicou o trabalho *Mediações entre as expectativas do leitor comum e do crítico literário em relação aos clubes de leitura.* O autor analisa a repercussão dos clubes de leitura a partir tanto da crítica de especialistas literários quanto de leitores comuns. Evidencia como os clubes de leitura podem contribuir para um maior conhecimento da literatura e sua relevância, assim como é benéfico para os

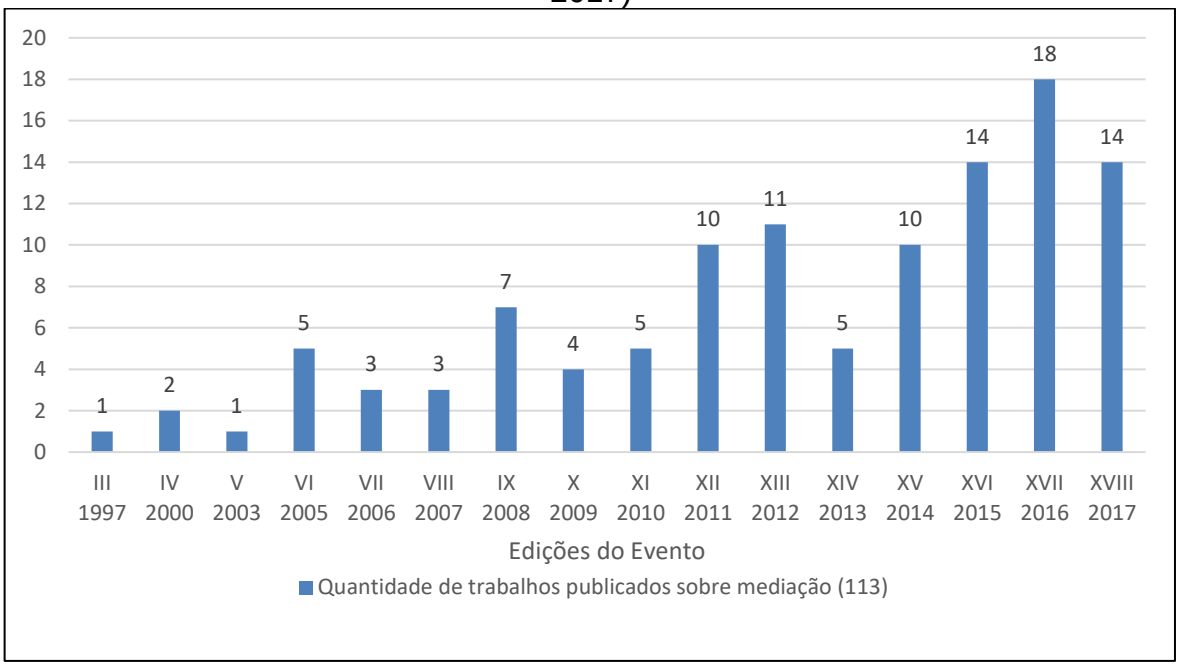
sujeitos, que passam a ler e debater mais e, consequentemente, para a sociedade. Não define mediação.

No GT 6, dois trabalhos foram publicados. Amaro e Alencar (2017) apresentaram a comunicação intitulada *Práticas de mediação da leitura em bibliotecas da Rede SESC,* que investigou a mediação da leitura realizada pela rede de bibliotecas, seu impacto no público e o papel do bibliotecário como promotor dessas atividades. A partir da técnica de entrevista e análise dos dados, os autores concluíram que as mediações de leitura não determinam o aumento da leitura pelos leitores. Discutem sobre a mediação cultural em Almeida (2008), Rasteli (2013) e Rasteli e Caldas (2015); e mediação da leitura de acordo com Bortolin (2001, 2010), Almeida Júnior e Bortolin (2007).

Cruz-Riascos *et al.* (2017) publicaram o trabalho intitulado *Mediação informacional para acessibilidade: perspectivas para o setor público,* em que se destacou a necessidade de capacitação do mediador da informação na esfera pública, para atender aos requisitos de acessibilidade física e digital para os servidores e cidadãos com deficiência. Não definem mediação.

Após a identificação e breve descrição dos trabalhos que foram publicados sobre mediação nos anais do Enancib, pôde-se descobrir a quantidade nessa temática a cada edição e a seguir mostra-se a distribuição no gráfico 16. Ressalta-se novamente que nas duas primeiras edições do Evento (1994 e 1995) não houve nenhuma pesquisa sobre a temática, iniciando-se a apresentação e análise a partir da 3ª edição que ocorreu em 1997.

Gráfico 17 – Trabalhos sobre mediação publicados nos anais do Enancib (1997-2017)

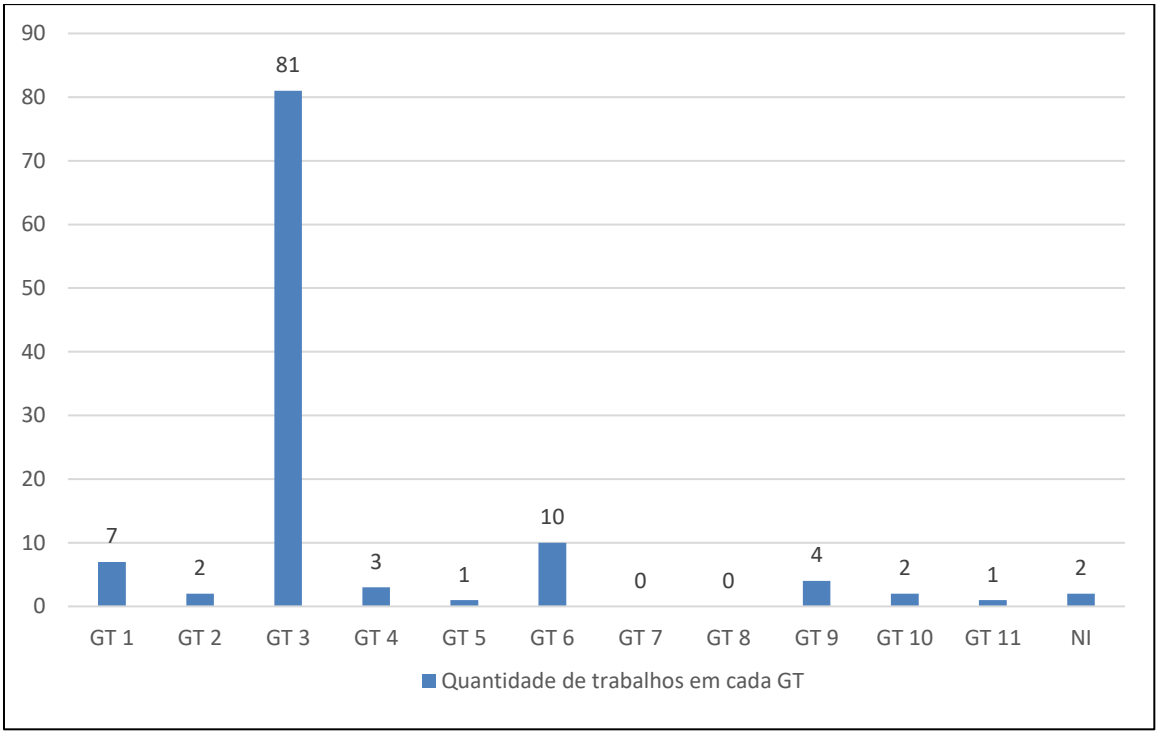


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Constata-se um aumento, ainda que não gradativo, em relação aos trabalhos publicados sobre mediação nos anais do Evento. Ao longo dos Enancib, foram 113 trabalhos sendo que na 17ª edição, ano de 2016, foi o ano em que mais trabalhos sobre a temática foram publicados, totalizando 18 comunicações. Na sequência, aparecem as edições de 2015 e 2017 com 14 trabalhos cada uma. Ressalta-se que o discurso sobre mediação pode ser depreendido dos textos em temas transversais, nas trajetórias embrionárias apresentadas antes principalmente de 2010, quando o GT mudou sua nomenclatura. O substrato científico da mediação foi construído aos poucos na CI.

Ainda que os GT tenham tido alterações e reformulações com o passar dos anos, foi possível verificar também em quais GT os trabalhos de mediação mais apareceram. Essa análise poder ser observada no gráfico a seguir:

Gráfico 18 – Trabalhos sobre mediação em cada GT da Ancib (1997-2017)



Legenda: NI = não identificado.
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

É evidente a predominância na quantidade dos trabalhos sobre mediação no GT 3, sendo 81 dos 113 trabalhos, isto é, 71,68% do total na temática estão localizados no referido GT. Ainda que essa predominância já era prevista, nota-se a presença de trabalhos também em outros GT, sendo no GT 1 e GT 6 com maior predominância depois do GT 3, sete e dez, respectivamente, e nos demais com menor ocorrência, sendo quatro no GT 9, três no GT 4, dois no GT 2 e GT 10 e, apenas um no GT 11 e outro no GT 5. Ressalta-se que dois trabalhos da 4ª edição (ENANCIB de 2000) foram publicados sobre mediação, mas não foi possível identificar nos anais a qual GT eram pertencentes, devido a forma como os trabalhos foram publicados, sendo indicados no gráfico como não identificado (NI).

Essa quantidade de trabalhos demonstra o quanto os pesquisadores da CI estão interessados e inquietos com os aspectos relacionados a mediação. Outro elemento que merece destaque é o fato de que não estão restritas ao GT 3 as publicações sobre mediação, o que evidencia a amplitude e horizontalidade da temática, ou seja, a mediação é reconhecida em diversos subcampos dentro da CI e múltiplas são as suas abordagens.

Após ter identificado o número de trabalhos com a temática mediação, realizou-se um levantamento e uma análise das palavras-chave escolhidas pelos autores para representar tematicamente o conteúdo expresso em cada um dos trabalhos. Ressalta-se que foi somente a partir de 2003 que os trabalhos do Enancib passaram a incluir as palavras-chave em seu formato de apresentação e publicação.

A partir do levantamento e agrupamento das palavras-chave repetidas, chegou-se a um total de 296 termos. No entanto, optou-se por analisar os termos mais representativos dentro do universo, segundo a Lei do Elitismo (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009), isto é, aqueles que foram utilizados mais vezes, delimitando, portanto, 18 termos. Estes são apresentados no quadro a seguir em ordem decrescente pelo número de ocorrências.

Quadro 4 – Palavras-chave mais empregas nos trabalhos do Enancib (1997-2017)

Nº	PALAVRAS-CHAVE	Nº DE OCORRÊNCIAS
1.	Mediação da informação	29
2.	Mediação	25
3.	Cultura	8
4.	Informação	8
5.	Mediação cultural	8
6.	Ciência da informação	6
7.	Tecnologia	6
8.	Biblioteca universitária	5
9.	Apropriação da informação	4
10.	Bibliotecas comunitárias	4
11.	Mediação informacional	4
12.	Transferência da informação	4
13.	Apropriação cultural	3
14.	Inclusão social	3
15.	Infoeducação	3
16.	Mediação da informação – bibliotecas universitárias	3
17.	Profissionais da informação	3
18.	Regime de informação	3

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Após analisar as referidas palavras-chave, constatou-se que muitas delas apresentam generalização e superficialidade, visto que pouco representam o conteúdo dos trabalhos, como é o caso dos termos “informação”, “cultura” e "tecnologia”. Destaca-se que os 18 termos foram empregados no mínimo em três trabalhos, sendo que os termos mais utilizados foram “mediação da informação” com 29 e “mediação” com 25 incidências, ou seja, respectivamente estes termos

apareceram em 25,66% e 22,12% da quantidade de publicações. Posteriormente, os termos “cultura”, “informação” e “mediação cultural” com oito ocorrências cada. Os demais termos tiveram de seis a três ocorrências.

Após analisar o emprego das palavras-chave dos trabalhos, atentou-se para a autoria dos mesmos. Esta etapa permitiu identificar quem são os autores mais produtivos quando se refere a temática da mediação. Assim como nas demais análises, para esta não foi feita uma diferenciação entre trabalhos completos e pôsteres, visto que ambas as comunicações são publicadas nos anais do Evento. No quadro a seguir apresenta-se os autores que mais publicaram na temática, seja como primeiro autor, coautor ou autor individual na publicação.

Quadro 5 – *Ranking* da elite dos autores que mais publicaram trabalhos sobre mediação no Enancib (1997-2017)

Nº	AUTORES	Nº DE TRABALHOS	IES
1.	Giulia Crippa	9	USP
2.	Henriette Ferreira Gomes	8	UFBA
3.	Marco Antônio de Almeida	7	USP
4.	Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	6	UEL/UNESP
5.	Lídia Eugênia Cavalcante	4	UFC
6.	Aida Varela Varela	3	UFBA
7.	Elmira Luzia Melo Soares Simeão	3	UNB
8.	Mariany Toriyama Nakamura	3	USP
9.	Raquel do Rosário Santos	3	UFBA

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir do exposto é possível visualizar quem são os pesquisadores mais produtivos no âmbito do Enancib, quando se refere a temática da mediação. Como o número total de autorias dos 113 trabalhos foi de 151 pesquisadores, aqueles que representam o corpo significativo aproximam-se de um total de 12 autores, segundo os critérios da Lei do Elitismo (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009) na produção científica, em que se considera como índice representativo a raiz quadrada do número total analisado. No entanto, optou-se pela delimitação de nove autores, visto que todos eles possuem no mínimo três trabalhos publicados nos anais do Enancib e muitos outros possuem pelo menos dois, o que ultrapassaria o número representativo de acordo com a elite.

Segundo o quadro 5 e a tabela 1, a autora mais produtiva no Enancib foi Giulia Crippa (USP) com nove publicações, seguida por Henriette Ferreira Gomes (UFBA)

com oito publicações, Marco Antônio de Almeida (USP) com sete, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UEL/UNESP) com seis e Lídia Eugênia Cavalcante (UFC) com quatro trabalhos. Os outros quatro pesquisadores indicados no quadro apresentaram três trabalhos cada, sendo eles: Aida Varela Varela (UFBA), Elmira Luzia Melo Soares Simeão (UnB), Mariany Toriyama Nakamura (USP) e Raquel do Rosário Santos (UFBA). Ressalta-se que entre os trabalhos, alguns são fruto de coautorias entre os pesquisadores indicados.

Do total produzido pela elite, nove são de autorias individuais, 25 trabalhos são de autoria dupla, um tripla e dois de mais de três autores. Portanto, os nove autores que representam a elite mais produtiva quanto aos trabalhos relacionados a mediação no Enancib, produziram ao todo 37 trabalhos. Atenta-se também para o fato de que os pesquisadores mais produtivos mantêm uma participação regular no GT 3 da Ancib, mesmo que esporadicamente participem dos outros GT, inclusive apresentando trabalhos relacionados a mediação.

Vale mencionar que a maioria dos trabalhos publicados no Enancib são frutos de pesquisas realizadas no contexto da pós-graduação, isto é, resultados de teses, dissertações e projetos de pesquisa. Dentre a elite apresentada, constata-se que apareceram o orientador e (ex)orientando, como é o caso de Giulia Crippa e Mariany Nakamura da USP; e, Henriette Gomes e Raquel Santos da UFBA, respectivamente.

Além de ser uma recomendação dos próprios GT, que indicam em suas diretrizes esse pré-requisito, de que os trabalhos submetidos sejam frutos de teses, dissertações e/ou projetos de pesquisa, foram identificados alguns trabalhos que diferem dessa característica. Portanto, devido aos índices de produção evidenciados no quadro 5, infere-se um forte envolvimento dos quatro primeiros pesquisadores com a temática, seja orientando pesquisas de mestrado e/ou doutorado, ou, desenvolvendo investigações próprias.

Procurou-se, além disso, identificar uma regularidade na presença desses pesquisadores, ao longo das edições do evento. A partir da pesquisa, pode-se chegar ao seguinte panorama:

Tabela 1 – Regularidade na presença da elite com trabalhos sobre mediação no GT 3 (2000-2017)

Autores	Edições do Evento													Total
	IV	VI	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	
Giulia Crippa	-	-	-	1	1	-	3	2	-	1	-	1	**-**	**9**
Henriette Ferreira Gomes	-	-	-	2	1	1	1	1	-	-	1	1	**-**	**8**
Marco Antônio de Almeida	-	-	1	1	1	-	-	-	1	1	1	1	**-**	**7**
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1	1	**1**	**6**
Lídia Eugênia Cavalcante	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	**1**	**4**
Aida Varela Varela	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	**-**	**3**
Elmira Luzia Melo Soares Simeão	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	**-**	**3**
Mariany Toriyama Nakamura	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	**-**	**3**
Raquel do Rosário Santos	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	**-**	**3**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Constata-se que a maioria dos pesquisadores mais produtivos, conforme o quadro 5, a partir da delimitação realizada, apresentam regularidade em relação as suas publicações nas edições do Enancib desde o ano de 2000 - conforme apresentado na tabela 1 - alguns sendo mais regulares e outros menos, alguns inclusive com mais de uma publicação em uma mesma edição. No entanto, alguns não publicaram no GT 3 nas últimas cinco edições, bem como outros tiveram publicações pontuais e esporádicas no referido GT.

Outra fase da análise, deu-se a partir da listagem e contagem das referências dos 37 trabalhos que foram publicados pelos nove autores mais produtivos, para se descobrir quem são os autores mais citados na temática pela elite estudada. Este levantamento resultou em 568 referências, gerando uma média de 15 por trabalho. Vale mencionar que as autocitações foram desconsideradas nesta análise, visto que podem caracterizar autopromoção e poderiam influenciar no resultado final. Ressalta-se, por outro lado, que é difícil identificar a autocitação como autopromoção, visto que o autor pode se referir a investigações e descobertas anteriores, que fundamentam a continuidade do trabalho em curso. Além disso, considerar as autocitações sempre como autopromoção seria vetar o autor de se referir a pesquisas já finalizadas e levar que o mesmo realize autoplágio.

As indicações de responsabilidade das referências foram padronizadas (principalmente em relação a apresentação da grafia das autorias, que divergiu em

muitos casos, como nome incompleto, inversão de sobrenomes etc.) e ordenadas alfabeticamente em uma listagem única para verificar quem foram os autores mais referenciados nos trabalhos e quantas vezes cada um deles apareceram, sem se atentar a obra publicada. Para esta análise considerou-se somente a primeira autoria das referências, visto que na maioria dos casos o primeiro autor aparece como o principal responsável (WITTER, 2010) ou como aquele que possui maior contribuição científica e intelectual para a pesquisa (HILÁRIO; GRÁCIO; WOLFRAM, 2017; YOUTIE; BORZEMAN, 2014). No entanto, existem outros fatores[33] que interferem na ordem da autoria de uma produção, como ordem alfabética, titulação, contribuição na pesquisa, *status* dentro da instituição, entre outros.

Ressalta-se que o número de referências não reflete igualmente ao número de vezes que um autor foi citado, visto que uma mesma obra pode ser citada mais de uma vez ao longo dos trabalhos e, para esta investigação, não se ateve a essa contagem. Importante mencionar que, neste trabalho, ao se referir aos autores que foram mais referenciados usou-se a expressão “mais citados”, pois é um requisito ser citado ao menos uma vez para ser referenciado.

Devido ao número de referências ser muito expressivo, a delimitação para esta análise foi realizada a partir da primeira autoria dos trabalhos e que foram citados no mínimo 6 vezes, obtendo assim, uma elite mais representativa dos autores mais citados, como pode ser visto no quadro a seguir.

Quadro 6 – Relação dos autores mais citados nos trabalhos de mediação nos anais do Enancib (1997-2017)

Nº	NOME DOS AUTORES	Nº DE VEZES CITADOS
1.	CANCLINI, Néstor García	20
2.	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de	14
3.	ALMEIDA, Marco Antônio de	13
4.	HALL, Stuart	13
5.	BRASIL	12
6.	FREIRE, Paulo	10
7.	MARTELETO, Regina Maria	10
8.	COELHO NETTO, José Teixeira	9
9.	DAVALLON, Jean	9
10.	CASTELLS, Manuel	8
11.	VYGOSTSKY, Lev Semenovitch	8
12.	MARTÍN-BARBERO, Jesús	7
13.	MORIN, Edgar	7

[33] Ver mais em Witter (2010), Youtie e Bozeman (2014) e Hilário, Grácio e Wolfram (2017).

14.	PERROTTI, Edmir	7
15.	MIRANDA, Antonio	6
16.	WARSCHAUER, Mark	6
17.	WILLIAMS, Raymond	6
18.	WOLTON, Dominique	6

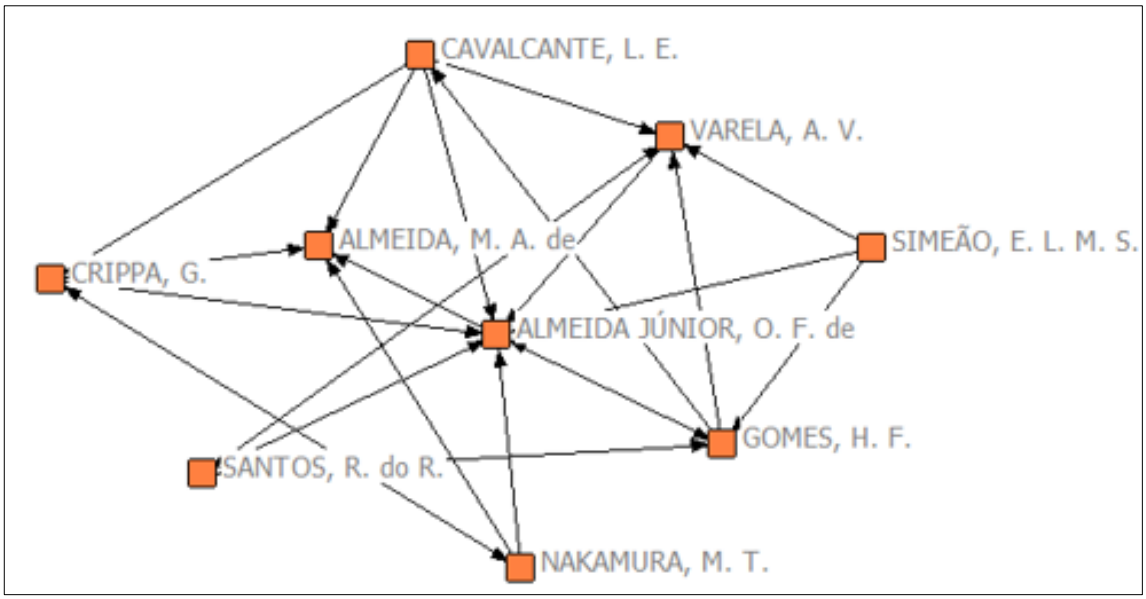
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No quadro anterior apresentou-se a relação dos autores mais citados nos trabalhos, totalizando 18 autorias. Verificou-se que CANCLINI, Néstor García, em primeiro lugar aparece 20 vezes nas referências, seguido por ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de (14). Empatados em segundo lugar com 13 citações cada, aparecem ALMEIDA, Marco Antônio de e HALL, Stuart. A indicação de responsabilidade “Brasil” com 12 citações; FREIRE, Paulo e MARTELETO, Regina Maria com 10 citações e os demais apresentando entre 9 e 6 citações. Vale ressaltar, no entanto, que num primeiro momento estas citações foram computadas de maneira geral, isto é, sem se atentar as citações específicas para definir, conceituar ou discutir sobre mediação. As citações específicas de mediação, são apresentadas na seção 6.5 que discorre sobre o elitismo na mediação.

Em seguida, realizou-se um comparativo entre os dois grupos de autores, isto é, aqueles mais produtivos e os mais citados nos trabalhos sobre mediação. Após isto, dois dos autores mais produtivos aparecem também entre a relação dos autores mais citados, sendo eles em ordem alfabética: Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida (USP) e Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UEL/UNESP).

Ao verificar as ocorrências de citações entre os autores que compuseram a elite no âmbito da mediação no Enancib, foi possível elaborar as redes de citação conforme a figura 4. Nela, aparecem os autores da elite que obtiveram pelo menos uma citação, isto é, a relação entre citante-citado.

Figura 4 – Rede citante-citado pela elite dos trabalhos do Enancib



Fonte: Santos Neto e Almeida Júnior (2018, p. 1736).

A rede acima é composta pelos nove autores mais produtivos no âmbito dos trabalhos sobre mediação publicados nos anais do Enancib e é possível identificar que pelo baixo número de atores, a rede de citação é pequena e, portanto, não apresenta muitos nós e *clusters*. Observa-se também, que entre os atores mais citados não há uma reciprocidade em relação ao ato de citar. Constata-se que os atores mais mencionados na rede são ALMEIDA, M. A. de; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; VARELA, A. V.; GOMES, H. F. e CRIPPA, G.

Após a leitura e análise dos 37 trabalhos produzidos pela referida elite, constatou-se que 23 textos não apresentam definições e/ou não conceituam o termo mediação e/ou alguma modalidade de mediação (da informação, da cultura, da leitura, por exemplo). Sendo assim, foram selecionados 14 textos para análise.

Do total, em 8 textos foram localizadas as definições de **mediação da informação** propostas por Almeida Júnior (2008, 2009, 2015) para fundamentar o referencial teórico indicando que aderem a referida ideia e consideram que ela, mediação, está imbricada ao fazer do profissional da informação e perpassa todos as práticas e processos informacionais no âmbito de arquivos, bibliotecas, centros de informação e museus. Além disso, alguns trabalhos ainda explicitam a categorização do conceito de mediação da informação em *mediação explícita da informação* e *mediação implícita da informação.*

Três textos vislumbram que a **mediação** requer sempre a presença de um terceiro elemento (podendo ser este um indivíduo, instituição, produtos, processos, tecnologia), disposto e preparado, para promover a comunicação e/ou negociação a partir de uma relação dialógica, conciliadora, compartilhada e colaborativa na resolução de conflitos, de maneira respeitosa e ética. Quanto ao aspecto destacado nos textos sobre o "terceiro elemento", esta defesa advém de Santaella e Nöth (2004), Varela (2005), Marteleto e Andalécio (2006), Davallon (2007) e Marteleto (2009) na qual os referidos autores pontuam que ele, terceiro elemento, se refere a marca distintiva e um dos dados imprescindíveis e constitutivos da mediação.

Dois textos destacam que **mediação da informação** considera o sujeito (usuário) – e sua individualidade – como partícipe mais importante do processo, pois ele é quem define se algo é ou não informação e é quem se apropria do que lhe é mediado, conforme defende Almeida Júnior (2008).

Dois textos utilizam-se do princípio da negação para discutir sobre a **mediação**, ou seja, enfatizam que ela não é apenas uma ação ou metodologia prática de trabalho (PROENÇA; SIMEÃO; MELO, 2008); e que também, não é apenas uma simples relação entre dois termos do mesmo nível (ALMEIDA; DAMIAN, 2015) como uma ação de interação ou intermediação.

Dois textos reconhecem que a **mediação** é produto das ações dos meios de comunicação e informação (ALMEIDA, 2007; ALMEIDA; CRIPPA, 2009), isto é, como forma que resulta a partir das possibilidades depreendidas das ações de comunicar e de informar.

Dois textos indicam que a **mediação** é um termo polissêmico e que sua conceituação dependerá da área e do contexto que estiver empregado (ALMEIDA; DAMIAN, 2015; NAKAMURA; CRIPPA, 2016).

Um texto defende que a **mediação** demanda um ato de amor, cuidado, logo, empatia, e que deve ser assertiva (PROENÇA; SIMEÃO; MELO, 2008). Um texto defende que a mediação oportuniza e agrega valor aos processos culturais, informacionais e comunicacionais e possibilita a construção de conhecimento nos sujeitos e torna as relações sociais mais dinâmicas (ALMEIDA, 2008; NAKAMURA; CRIPPA, 2016).

Ao finalizar esta análise foi possível identificar: quantos e quais são os trabalhos que se referem à mediação nos anais do Enancib, desde a sua primeira edição à

penúltima; as autorias desses trabalhos; os pesquisadores mais produtivos e citados; e o discurso expresso nessas produções bem com sua fundamentação teórica. Sendo assim, apresentou-se nesta seção um panorama sobre mediação representada pela elite acadêmica e sua produção científica no âmbito do Enancib.

A próxima seção destinou-se ao levantamento, identificação e análise do cenário da produção científica sobre mediação no contexto das publicações periódicas científicas com Estrato Qualis Capes A1, A2 e B1 (quadriênio 2013-2016) na área de Comunicação e Informação, com ênfase na CI, publicadas até 2017.

5.1.2 Artigos de Periódicos na área Comunicação e Informação (estratos A1, A2 e B1)

Os periódicos científicos constituem o principal meio de comunicação e divulgação científica entre pesquisadores e profissionais. Tendo em vista a relevância desta fonte informacional, optou-se por analisar como está a produção científica nacional e internacional sobre mediação nos periódicos avaliados com Estrato Qualis Capes A1, A2 e B1 na área de avaliação "Comunicação e Informação"[34], com escopo em CI, no quadriênio 2013-2016. Esta delimitação se deu pelo fato de que se acredita que estes três estratos representam os melhores Estratos da produção científica seriada, visto que são também os mais valorizados e reconhecidos pela Pós-Graduação.

Ressalta-se novamente, que essa estratificação é feita com base em elementos objetivos, e não subjetivos como o conteúdo dos artigos, mas, de acordo com o comitê editorial, plataforma utilizada para manter a revista, atribuição de DOI, titulação dos autores, vinculação a instituição de pesquisa e/ou programas de pós-graduação etc. Ainda que o conteúdo dos artigos que foram publicados nessas revistas não seja avaliado para o Estrato Qualis ser adquirido, é o único instrumento de avaliação que demonstra a qualidade dos periódicos, portanto, seguiu-se esta classificação.

Para tal, identificou-se no Portal da Capes/Plataforma Sucupira, quais são os periódicos que constituíram o corpus de análise. Na grande área de Comunicação e Informação, foram localizados 278 registros com Estrado Qualis Capes entre A1, A2 e B1. Destes, observou-se que alguns registros aparecem duas ou mais vezes na

[34] Vale ressaltar que até o início do ano de 2017, a área que atualmente se chama "Comunicação e Informação", chamava-se "Ciências Sociais Aplicadas I", porém, além da mudança em seu nome, alguns periódicos tiveram seu Estrato alterado.

relação, como é o caso de periódicos que iniciaram suas publicações no formato impresso e, atualmente, permanecem somente no formato eletrônico. Outro equívoco da Plataforma, é que não há uma contagem automática, exemplo: foram recuperados “n” registros. Isto causou a necessidade da contagem individual, o que prolongou o tempo da coleta de dados.

Após excluir as repetições e analisar a política e o escopo de cada periódico, selecionou-se apenas aqueles títulos que possuem direcionamento para a CI. Sendo assim, o quadro a seguir apresenta o conjunto de periódicos que fizeram parte da análise, separados por título e respectivo Estrato Qualis.

Quadro 7 – Periódicos com escopo na Ciência da Informação com Estrato Qualis Capes (Avaliação de 2015) entre A1, A2 e B1 (quadriênio 2013-2016)

Nº	Nome do periódico	Estrato Qualis Capes
1.	African Journal of Library, Archives and Information Science	**A1**
2.	Biblios (Lima)	
3.	El Profesional de la Información	
4.	Information Research	
5.	Information Sciences	
6.	Informação & Sociedade (UFPB. Online)	
7.	Investigación Bibliotecológica	
8.	Journal of Documentation	
9.	Journal of the American Society for Information Science & Technology (Online)	
10.	Knowledge Organization	
11.	Perspectivas em Ciência da Informação	
12.	Revista Española de Documentación Científica	
13.	Scientometrics (Print)	
14.	TransInformação	
15.	Anais do Museu Paulista: História, Cultura e Material (Impresso)	**A2**
16.	Cataloging & Classification Quarterly (Print)	
17.	Em Questão	
18.	Encontros Bibli	
19.	Informação & Informação (UEL. Online)	
20.	International Journal of Metadata, Semantics and Ontologies (Print)	
21.	International Journal on Digital Libraries (Print)	
22.	Palabra Clave	
23.	Revista General de Información y Documentación	
24.	Revista Interamericana de Bibliotecologia	
25.	Agora (Florianópolis)	**B1**
26.	Alexandria (Peru)	
27.	Anais do Museu Histórico Nacional	

28.	Anales de Documentación (Internet)	
29.	Arquivo e Administração	
30.	BiD. Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentació	
31.	Brazilian Journal of Information Science	
32.	Ciencias de la Información (Online)	
33.	Ciência da Informação (Online)	
34.	Documentación de las Ciencias de la Información	
35.	Ibersid (Zaragoza)	
36.	INCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação	
37.	Liinc em Revista	
38.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	
39.	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	
40.	PontodeAcesso (UFBA)	
41.	RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)	
42.	RECIIS. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	
43.	Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	
44.	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	
45.	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	
46.	Scire (Zaragoza)	
47.	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	

Fonte: Dados coletados na Plataforma Sucupira Capes (2017).

Como pode ser visto, a partir da delimitação feita, 14 periódicos possuem Estrato Qualis A1, 10 são A2 e 23 são B1, segundo a classificação de 2015 (referente ao quadriênio 2013-2016), totalizando 47 revistas.

Visto que ao efetuar as buscas pelo Portal de Periódicos da Capes não foi possível recuperar o número dos artigos publicados somente pelas revistas escolhidas para compor o segundo *corpus* da pesquisa, pois a ferramenta de busca avançada não permite muitas opções de filtro, ainda que apresente a opção de resultados para alguns títulos de periódicos, também não foi possível recuperar em todos os escolhidos. Portanto, efetuou-se as buscas em cada uma das páginas das 47 revistas utilizando a ferramenta de busca disponibilizada por elas.

A maioria delas, disponibiliza um recurso de busca chamado “Pesquisa”, em que o usuário digita termos livres e/ou controlados, combinados ou não, e tem a opção de escolher o escopo da busca, isto é, o descritor (todos, autor, título, resumo, termos indexados ou texto completo) em que se deseja recuperar o(s) termo(s) escolhido(s). Como informado para esta busca, optou-se em utilizar os termos: mediação, mediações, mediador, mediadores, *mediación*, *mediation*; somente no campo do título dos artigos. Justifica-se a escolha dessa estratégia visto que título dos artigos buscam

representar significativamente o conteúdo dos mesmos. Após as buscas, foram recuperados 145 artigos distribuídos em 30 dos 47 periódicos consultados, conforme é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 8 – Distribuição dos artigos sobre mediação nos periódicos

Nº	NOME DO PERIÓDICO	Nº DE ARTIGOS
1.	Informação & Informação (UEL. Online)	20
2.	Perspectivas em Ciência da Informação	13
3.	RECIIS. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	10
4.	Informação & Sociedade (UFPB. Online)	9
5.	RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)	9
6.	Ciência da Informação (Online)	7
7.	Em Questão	7
8.	InCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação	7
9.	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	7
10.	Ibersid (Zaragoza)	6
11.	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	6
12.	PontodeAcesso (UFBA)	6
13.	Encontros Bibli	4
14.	Liinc em Revista	4
15.	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	4
16.	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	4
17.	TransInformação	4
18.	Journal of the American Society for Information Science & Technology (Online)	3
19.	Revista Interamericana de Bibliotecologia	3
20.	Brazilian Journal of Information Science	2
21.	Agora (Florianópolis)	1
22.	Anais do Museu Paulista: História, Cultura e Material (Impresso)	1
23.	Anales de Documentación (Internet)	1
24.	Biblios (Lima)	1
25.	Ciencias de la Información (Online)	1
26.	Documentación de las Ciencias de la Información	1
27.	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	1
28.	Revista Española de Documentación Científica	1
29.	Scientometrics (Print)	1
30.	Scire (Zaragoza)	1
31.	African Journal of Library, Archives and Information Science	0
32.	Alexandria (Peru)	0
33.	Anais do Museu Histórico Nacional	0
34.	Arquivo e Administração	0
35.	BiD. Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentació	0
36.	Cataloging & Classification Quarterly (Print)	0
37.	El Profesional de la Información	0
38.	Information Research	0
39.	Information Sciences	0
40.	International Journal of Metadata, Semantics and Ontologies (Print)	0
41.	International Journal on Digital Libraries (Print)	0

42.	Investigación Bibliotecológica	0
43.	Journal of Documentation	0
44.	Knowledge Organization	0
45.	Palabra Clave	0
46.	Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	0
47.	Revista General de Información y Documentación	0
Total		**145**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Constata-se que dos 47 periódicos escolhidos para análise conforme apresentado no quadro 7, 30 deles apresentaram, entre 1995 e 2017, 145 artigos publicados na temática da mediação, sendo 63,8% do total. A revista que mais contribuiu com a temática foi a *Informação e Informação* (A2), publicada e editada pelo Departamento de Ciência da Informação e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UEL, com 20 artigos (13,7%). A *Perspectivas em Ciência da Informação* (A1), de responsabilidade da Escola de Ciência da Informação da UFMG, publicou 13 artigos (8,9%) e a *RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde* (B1), editada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fiocruz, publicou 10 artigos (6,8%). Em seguida, aparece a revista *Informação & Sociedade* (A1), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB e a *RBBD: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)* (B1), editada pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB com 9 artigos cada.

Na sequência, as revistas *Ciência da Informação* (B1), publicada pelo IBICT; *Em Questão* (A2) publicada pelo PPGCOM/UFRGS; *InCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação* (B1), publicada pelo Departamento de Educação, Informação e Comunicação da USP/Ribeirão Preto; *e Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* (B1), editada pela Ancib, com 7 artigos cada. Os demais periódicos apresentaram entre 6 e um artigo publicado.

Vale mencionar que 17 periódicos, equivalente a 36,2% do total, não publicaram qualquer artigo relacionado a mediação. Deste número, 15 são periódicos internacionais. Este índice demonstra que a concentração de artigos na temática da mediação fica no cenário nacional, conforme é discutido mais adiante. Como a delimitação foi realizada pelo título, talvez alguns tenham abordado a temática no corpo do texto, mas não foram recuperados neste levantamento devido a forma escolhida para realizar as buscas.

A seguir, se apresenta uma síntese descritiva de cada artigo publicado em ordem cronológica crescente e, a cada ano da publicação, seguiu-se a ordem alfabética das autorias dos textos.

5.1.2.1 *Síntese, fundamentação teórica e panorama dos Artigos*

a) ARTIGOS DE 1995

Neste ano foi publicado o primeiro artigo sobre mediação, intitulado como *Novas formas de mediação da informação,* Mercadante (1995) estabeleceu uma reflexão sobre as necessidades de se rever o conceito de negociação da informação, enfatizando o compartilhamento de recursos devido a chegada da informática no âmbito das bibliotecas e na sociedade. Ainda que a autora tenha sido pioneira no uso do termo “mediação da informação” no título da publicação, não há uma conceituação em relação a ele no corpo do texto. No entanto, enfatiza o serviço de referência (propulsor para a conceituação de mediação anos depois) como conceito e não como local físico.

b) ARTIGOS DE 1998

Após três anos, Oddone (1998) publicou o artigo *O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem.* Nele, a autora evidencia que é fundamental a mudança na postura e na forma como o bibliotecário é visto, devido as transformações políticas, econômicas e sociais, culminadas a partir do Século XX. Segundo ela, a nomenclatura “profissional da informação” deveria ser a mais adequada, visto que as práticas e processos informacionais são outras, diferentes daquelas desempenhadas pelo tradicional bibliotecário. De acordo com Oddone (1998, p. 2) “Muito mais relevante é o papel que lhe está reservado nos processos de comunicação e transferência da informação e de mediação na construção do conhecimento.” A ideia de mediação presente no texto refere-se ao ato de ligação no processo de transferência da informação e apropriação de novos conhecimentos. Discute sobre o termo mediação a partir de Matui (1995) e Mercadante (1995).

c) ARTIGOS DE 1999

O artigo *Circulação e mediação da obra de arte na 'Belle Époque' paulistana*, de Rossi (1999), objetivou discutir as formas de valorização e mediação da cultura através da literatura e da arte, "Não sobre o objeto de arte em si, mas sobre as inter-relações que a experiência artística mantém com os circuitos de formação, produção, circulação, divulgação, mediação, consumo e representação [...]" (ROSSI, 1999, p. 84). Elucida as exposições e os espaços expositivos como ambientes para a mediação e circulação da obra de arte. O texto, no entanto, não expõe conceitos e definições para mediação.

d) ARTIGOS DE 2000

Christoffel, Pulkowski e Lockemann (2000) publicaram o artigo *Integração e mediação de fontes de informação em um ambiente de mercado aberto*[35]*.* No texto, os autores argumentaram sobre como é restrito o acesso as informações científicas e que é necessário um mercado aberto, dinâmico e heterogêneo, mediado por profissionais capazes de promover a integração entre fornecedores reais e em potencial, bem como manter a transparência entre usuários e fornecedores. Reconheceram, no entanto, que um sistema que possibilite o acesso as informações a um mercado heterogêneo dificilmente existiria, visto que os padrões e modelos de metadados (da época) são rígidos e fixos. O texto, por sua vez, não apresenta definição para mediação.

e) ARTIGOS DE 2004

Dias *et al.* (2004) produziram o texto *Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação.* Nele, os autores enfatizam a necessidade de se pensar a formação do bibliotecário para atuar como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação, para isto, apresentam uma proposta metodológica de capacitação para estes profissionais proverem ações mediativas em seus espaços de atuação. Evidenciam que o mediador deve possuir as competências

[35] Título original: *Integration and Mediation of Information Sources in an Open Market Environment.*

necessárias para atuar no serviço de referência e informação. Discutem mediação do aprendizado de acordo com Dudziak (2003).

f) ARTIGOS DE 2005

Sales Salvador (2005) publicou o artigo intitulado *Creación de una base de datos bibliográfica sobre mediación intercultural y traducción e interpretación en los servicios públicos.* A autora relata a proposta de um grupo de pesquisa, que em um projeto específico teve como objetivo elaborar uma base de dados bibliográfica online sobre mediação intercultural em tradução e interpretação nos serviços públicos da Espanha. Para a autora, é fundamental a interação de cidadãos imigrantes de diferentes países, culturas e idiomas, para que possivelmente, sejam amenizadas as ações de preconceito e racismo. Sendo assim, segundo Sales Salvador (2005), a criação de uma base de dados com acesso a aberto para os interessados na temática, poderia ser um ponto de referência e, também, seria útil na prática. Apresenta a concepção de mediação como ponte realizada por uma terceira pessoa que permite a comunicação entre duas partes. Além disso, define o termo mediação intercultural a partir de Pinto (1993) e Giménez Romero (1997).

g) *ARTIGOS DE 2006*

Espírito Santo (2006) publicou o artigo *A mediação do profissional da informação nas florestas da sociedade da informação.* No texto, a autora discutiu a identidade e a mediação do profissional da informação, sob a ótica do conto “O Patinho feio”, utilizado como metáfora, para compreender os processos de transformação na identidade deste profissional e seu autorreconhecimento, devido principalmente, ao advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC). O pano de fundo do artigo se dá pelo tratamento temático/organização da informação no campo dos objetos museológicos. Define mediação de acordo com Homulos (1989).

Estabel, Moro e Santarosa (2006) publicaram o texto *BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD.* O artigo relatou a experiência da oferta de cursos de aperfeiçoamento em biblioteca escolar e pública, na modalidade EAD e mediados por

computador, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio de Grande do Sul (UFRGS). As autoras discutiram a importância do curso, para que os bibliotecários pudessem atuar como mediadores visando diferentes formas de inclusão (informacional, social, educacional e digital) e oferecer serviços de qualidade nas bibliotecas em que atuam. A concepção de mediação adotada refere-se àquela quando duas ou mais pessoas trabalham em uma atividade, possibilitando a mudança no estado atual (do conhecimento); no entanto, não apresentam definição para o termo mediação.

O pesquisador Pirela Morillo publicou dois artigos em 2006. O primeiro, intitulado *De la comunicación documental informativa a la comunicación cognoscitiva: perspectivas teóricas de los procesos de mediación en las organizaciones de conocimiento,* analisou as perspectivas teóricas que explicam os processos de mediação nas organizações do conhecimento (arquivos, bibliotecas, centros de documentação). Defende que a mediação é a interconexão estabelecida entre autor, fonte de informação, profissionais da informação e usuário, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, entre as ciências da documentação e as ciências cognitivas. Sugere que o resultado desta interação proporciona além de uma "comunicação documental informativa", mas também uma "comunicação cognitiva". (PIRELA MORILLO, 2006a). Não apresenta conceito ou definição para mediação.

O segundo artigo foi *Un sistema conceptual-explicativo sobre los procesos de mediación en las organizaciones de conocimiento de la cibersociedad*. Nele, Pirela Morillo (2006b), desenvolveu uma discussão similar a anterior, mas nesta ele também discutiu como a "cibersociedade" tem administrado os processos de gestão e mediação da informação nas organizações do conhecimento. Para tal, propõe componentes que concretizam um determinado tipo de mediação da informação e de mediação cognitiva nas organizações. Argumenta que os profissionais da informação devem buscar uma mediação não somente técnica/tecnológica, mas também social e cognitiva. No entanto, não define mediação.

h) ARTIGOS DE 2007

Almeida Júnior (2007) publicou o artigo *Mediação e informação*[36]*,* em que propôs discutir a mediação não somente relacionada a disseminação e transferência da informação, mas vista como o cerne do trabalho do profissional da informação. Discutiu sobre a busca pela neutralidade e parcialidade na prática biblioteconômica, destacou a interferência que é intrínseca aos serviços informacionais e relacionou o surgimento da mediação ao serviço de informação e referência. Apresenta uma definição própria, mas provisória para o conceito de mediação da informação[37] e a defesa de que a área deva ser pensada e estudada a partir de um objeto e/ou núcleo epistemológico que não seja a informação, mas a mediação dela.

Tavares (2007) publicou o artigo intitulado *O Jornalismo especializado e a mediação de um 'ethos' na sociedade contemporânea.* O autor estabeleceu uma reflexão sobre a mediação entre o jornalismo especializado e a sociedade, na contemporaneidade, quando os temas são aqueles em destaque na mídia: qualidade de vida e bem-estar. No texto, a mediação é entendida como ato comunicativo que interpreta e transmite a realidade, sendo sempre socialmente contextualizada. Discorre sobre o significado de mediação a partir de Tompson (1995), Martín-Barbero (2001) e Sodré (2001).

i) ARTIGOS DE 2008

Almeida (2008) publicou o artigo *Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas,* em que, inicialmente, apresentou o contexto do GT 3 da Ancib e, posteriormente, conceitos de mediação e mediador. Para isso, estabeleceu diálogos com os estudos da cultura e hegemonia de Gramsci e, com a comunicação, relacionados a sociedade da informação, visando a aplicação do conceito de mediação no âmbito da CI. Para o autor, a mediação sempre precisa da interposição de um terceiro, acompanhando, negociando e controlando com o intuito de que o mediando tenha o seu estado de conhecimento alterado. Discute a mediação

---

36 Título original: *Mediación y Información*.

37 "'*Mediación' de la Información es toda la acción de interferencia —realizada por el profesional de la información—, directa o indirecta; conciente o inconsciente; individual o colectiva; que propicia la apropiación de la información que atienda, plena o parcialmente, una necesidad informacional*." (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 30).

a partir de Canclini (1990), Hennion (1993), Outhwaite e Bottomore (1996), Couzinet (2000), Bordeaux (2003), Davallon (2003), Gellerau (2006) e mediação cultural em Coelho (1997).

Antonio e Moraes (2008) publicaram o texto *O profissional da informação na sociedade do conhecimento: aspectos e proposta para a sua atuação na mediação da informação.* Nele, os autores discutiram como as TIC proporcionam autonomia ao usuário, sendo este fenômeno denominado por Lévy (2000) como desintermediação. Defenderam que mesmo nas ações em que a mediação não é reconhecida pelos usuários, como na internet, o papel social do bibliotecário é imprescindível. Reconheceram, portanto, que a apropriação da informação e do conhecimento pode ser comprometida se não houver a mediação de um profissional. Discutem a ideia de mediação humana a partir de Oddone (1998), Targino (2000) e Lopes e Silva (2006).

Bufrem e Sorribas (2008) publicaram o artigo *Mediação e convergência em bibliotecas acadêmicas: saberes e práticas culturais,* em que os autores evidenciaram o papel da cultura informacional das bibliotecas universitárias, tendo em vista que estas se constituem ambientes para a construção dos saberes, a partir da mediação. Trabalham com a defesa de que sem a mediação, a aprendizagem pode ser prejudicada. Compreendem a mediação como o fluxo de eventos informacionais entre um emissor e um receptor. Discutem sobre a mediação a partir de Vygotski (2001) e Braga (2004).

Lopes e Valentim (2008), publicaram o texto *Mediação da informação no âmbito do mercado de capitais,* em que foram apresentados os modelos de gestão estratégia da informação utilizados pelos analistas de mercado de capitais. Este, teve como intuito analisar a forma como estes profissionais têm coletado, usado e disseminado as informações relevantes da empresa. Neste texto, as autoras não definem o que é mediação ou mediação da informação.

Morigi, Rocha e Semensatto (2008) publicaram o artigo intitulado *Narrativa visual, informação e mediação do espírito comum nas festas comunitárias.* O objetivo do texto foi investigar como as formas de narrativa visual têm mediado informação nas festas comunitárias da cidade de Estrela/RS. Segundo os autores, a comunicação realizada pelas narrativas é responsável pela mediação da construção do espírito comum. Compreendem a mediação como um conjunto de ações realizadas por sujeitos, instituições e tecnologias e, também, como o resultado das experiências

deflagradas pela vida cotidiana, que é social e compartilhada. Para isto, fundamentam-se em Silverstone (2002) e Araújo (2005).

Pinheiro (2008) publicou o artigo *Mediações híbridas para uma gestão da informação compartilhada,* no qual discute formas de mediação para gestão da informação em organizações. Segundo a autora, essas mediações são dependentes de linguagens e formações simbólicas para a elaboração de estruturas coletivas que possuam uma referência informacional. Trabalha com a concepção de mediação que se relaciona com a tradução de sentidos e significados, não a percebendo como um instrumento, mas sim, como processo. Discute mediação a partir de Lamizet (1994, 1995), Lamizet e Silem (1997), Couzinet (2001) e Régimbeau (2006).

Varela (2008) publicou o texto intitulado *Informação, cognição e mediação: vertentes, contextos e pretextos.* Nele, a autora apresentou a discussão dos termos informação, cognição e mediação em comunidades, escolas e no cotidiano profissional. Quanto a área da Educação, vislumbra a mediação como a interposição entre os sujeitos e os objetos de aprendizagem; já em relação a CI, compreende a mediação como um processo dialógico, não somente na interação com o usuário, mas nos momentos que antecipam esse encontro, como quando a partir da necessidade do usuário, organiza o estoque informacional da biblioteca. Discute mediação a partir de Feuerstein (1980) e Varela (2007).

j) ARTIGOS DE 2009

Almeida (2009) publicou o artigo *Informação, tecnologia e mediações culturais.* O autor refletiu sobre as formas de mediação da informação cultural na internet, devido as múltiplas camadas de informação existentes nesse ambiente. Sinalizou que é necessário um novo tipo de conhecimento para compreender criticamente as obras culturais. Concluiu que os usuários, a partir das TIC, assumiram uma nova postura perante as mídias sociais, não meramente de consumo, mas também de produção, interação, compartilhamento, etiquetagem, mediação etc. No entanto, não apresenta conceito para mediação.

Almeida Júnior publicou dois artigos em 2009. O primeiro, intitulado *A mediação da informação e a leitura informacional*[38] (2009a), em que aprofundou as discussões

[38] Título original: *La mediación de la información y la lectura informacional*.

apresentadas em artigo anterior (ALMEIDA JÚNIOR, 2007); evidenciou o caráter efêmero e não existencial da informação antes de ser lida e interpretada por um sujeito, chamando-a de “protoinformação”. Neste artigo, o autor também retoma as reflexões de mediação da informação apresentadas em 2007, desmembrando-a em mediação implícita e mediação explícita.

O segundo artigo, intitulou-se *Mediação da informação e múltiplas linguagens* (ALMEIDA JÚNIOR, 2008; 2009b) que, já foi analisado neste trabalho em seção anterior. O referido texto foi indicado pelo GT 3 da Ancib no Enancib de 2008, realizado em São Paulo, para ser publicado na revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (TPBCI). Esta é uma prática comum da Ancib que, a partir das indicações de cada GT, publicam os trabalhos daquela edição do Evento em um número especial na revista TPBCI.

Araújo (2009) publicou o artigo *Contextos, mediações e produção de sentidos: uma abordagem conceitual e metodológica em comunicação e saúde,* em que discutiu as ideias de mediação e produção de sentidos sob a ótica das investigações realizadas no Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde (Laces) da Fiocruz. Compreende a mediação como “[...] a propriedade exercida pelo elemento que possibilita a conversão de uma realidade em outra.” (ARAÚJO, 2009, p. 46). A autora defendeu que múltiplos são os objetos de pesquisa e suas dinâmicas, e que a área da Comunicação não tem conseguido apreendê-los. Discute mediação em Martin-Barbero (1993), Orozco Gomes (1997) e Araújo (2002).

Bégault (2009) publicou o artigo intitulado *O periódico científico, um papel para a mediação de informação entre pesquisadores: qual seu futuro no ambiente digital?* Nele, a autora discute sobre o papel dos periódicos científicos no âmbito da comunidade científica e, se, as publicações eletrônicas têm influenciado as práticas de leitura e pesquisa em periódicos entre os pesquisadores franceses da área de Química e Tecnologia. Não apresenta discussão sobre a definição e/ou conceito do termo mediação.

Couzinet (2009) publicou o artigo *Complexidade e documento: a hibridação das mediações nas áreas em ruptura.* Comentou sobre as trocas de informação (mediação) entre pesquisadores e profissionais, cujos contextos são diferentes e, até mesmo, opostos, e analisou o conceito de documento e de mediação científica. A autora defende que para atribuir sentido a um determinado documento, é necessário “questioná-lo”, pois sem isto – mediação técnica ou mediação humana, por exemplo

–, ele está “adormecido”. Discute a mediação científica de acordo com Boure (1995) e propõe o termo mediação híbrida, mas sem defini-lo.

Demeurisse, Fabre e Gardiès (2009) publicaram o artigo *Organização do saber e mediação documental: do tratamento de periódicos de história a sua utilização em bibliotecas universitárias na França.* Os autores discutem sobre as práticas de organização da informação que são feitas com os periódicos impressos e eletrônicos, especializados em História, com o objetivo de mediar a informação por eles produzida. Classificam os produtos informacionais das unidades de informação como mediação técnica resultados de uma, ou mais, mediação humana. Reconhecem a mediação da informação como fator essencial para o acesso à informação especializada. Definem mediação a partir de Lamizet e Silem (1997), Jeanneret (2007) e Courbières (2008).

Higino *et al.* (2009) publicaram o artigo intitulado *Mediação informacional no contexto universidade-sociedade-inovação: potencialidades, contradições e desafios.* Os autores discutiram o papel da universidade como mediadora informacional para sociedade, tendo em vista sua responsabilidade social. Como ações sociais de mediação apontaram: *Digital storytelling* (metodologia)*,* carro biblioteca (trabalho de extensão) e A Tela e o Texto (programa de ensino, pesquisa e extensão). Definem mediação a partir de Santos (2004).

Jeanneret (2009) publicou o artigo *A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França.* O autor estabeleceu uma relação entre os termos mediação e uso, nos estudos da CI e Comunicação, evidenciando que existe tanto proximidade e práticas conjuntas, quanto paradoxos e distanciamentos, isto é, foram apontados os recursos e os riscos que a adoção de tais termos pode gerar. Defende que a mediação possa ser vista a partir de três maneiras: como procedimento, figura social e reflexividade. Segundo o autor, a mediação opõe-se à concepção de transferência de conteúdos de informação. Discute mediação a partir da perspectiva de Quere (1982), Dufrêne e Gellereau (2001) e Davallon (2007).

Liquete (2009) publicou o texto *Construção da prática profissional e das mediações documentais do professor documentalista francês.* No artigo, o autor relatou como se dá a formação dos professores da área de informação e comunicação na França e categorizou as mediações realizadas por esses profissionais ao iniciar as práticas de ensino, em quatro categorias: mediação informacional proativa; mediação cultural; mediação através de noções informacionais; e, mediação através da

documentação. Discorre sobre mediação a partir de Six (1990), Gellereau (2006) e mediação cultural segundo o Ministério da Cultura Francês.

Lopes e Valentim (2009) publicaram o artigo *Mediação da informação no âmbito do governo corporativo*[39]*,* dando continuidade ao texto já comentado neste trabalho, publicado no ano anterior (LOPES; VALENTIM, 2008). No entanto, acrescentaram a ele a discussão também dos modelos de gestão do conhecimento e o quanto a mediação pode interferir na tomada de decisão dos acionistas e investidores das empresas de capital aberto com nível de governo corporativo. Definem mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2008).

Marteleto (2009) publicou o artigo *Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos,* resultado de um projeto de pesquisa mais amplo, este procurou analisar como os jovens de uma comunidade traduzem e se apropriam das informações que são veiculadas na mídia, em relação a violência e a representação negativa de suas próprias identidades. Discute mediação a partir de Hennion (1993), Bordeaux (2003), Davallon (2003), Gellereau (2006) e propõe uma definição para mediação[40].

Varela e Barbosa tiveram dois artigos publicados em 2009. Um intitulado *A multirreferencialidade de saberes nos atos de mediação do conhecimento: o aporte das ciências cognitivas à ação pedagógica das bibliotecas,* em que as autoras analisam as novas formas de acesso ao conhecimento, competências e habilidades, a partir da contribuição que a Educação e a Biblioteconomia apresentam ao processo de aprendizagem (VARELA; BARBOSA, 2009b). Fundamentam-se em Freire (1979), Vigotski (1991) e Morin (2000).

O segundo, cujo título é *Espaços de significação e representação das teorias cognitivas da mediação e da multirreferencialidade no processo de alfabetização para o acesso ao conhecimento*[41], teve como objetivo analisar as exigências do Século XXI para o acesso do homem ao conhecimento, num meio em que ocorrem transformações científicas, tecnológicas, culturais, político-sociais e econômicas (VARELA; BARBOSA, 2009a). Comentaram novamente sobre o papel da escola e da

---

39 Título original: *Mediación de la información en el ámbito del gobierno corporativo*.

40 Para Marteleto (2009, p. 19) “Mediação é uma construção teórica destinada a refletir sobre as práticas e os dispositivos que compõem os arranjos de sentidos e formas comunicacionais e informacionais nas sociedades atuais, sem perder de vistos elos que, tanto os conteúdos quanto os suportes e os acervos, mantêm com a tradição cultural.”

41 Títuto original: *Espacios de significación y representación de las teorías cognitivas, de la mediación y de la multirreferencialidad en el proceso de alfabetización hacía el acceso al conocimiento.*

biblioteca no processo de aprendizagem, subsidiando o desenvolvimento do poder informacional. Discutem sobre a mediação em Freire (1979), Feuerstein (1980), Morin (2000) e a mediação cultural a partir de Vygotsky (1991).

k) ARTIGOS DE 2010

Almeida (2010) publicou o artigo *Mediações tecnosociais e mudanças culturais na Sociedade da Informação.* O autor discutiu como a sociedade da informação é mediada pelas tecnologias e como ocorre a interação entre os sujeitos e os aparatos tecnológicos. Outra preocupação de Almeida (2010) foi quanto a inclusão digital e social nesse contexto. Considera a mediação como uma ação que vai além do estabelecimento de uma relação entre dois elementos, mas que promove também um estado satisfatório entre eles. Define mediação segundo Davallon (2003).

Gama e Ferneda (2010) publicaram o texto intitulado *A mediação da informação nos arquivos permanentes: serviços de referência arquivística no ambiente digital.* Os autores iniciaram uma discussão, ainda pouco expressiva na CI, que é a mediação da informação no campo da Arquivologia. Para tal, escolheram trabalhar com os arquivos permanentes e a interação que ocorre entre profissionais da informação e usuários, através do serviço de referência no ambiente digital. Os autores adotam o conceito de mediação da informação proposto por Almeida Júnior (2009).

Gomes (2010) apresentou o trabalho *Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos Enancib (2008-2009)* no GT 3 da Ancib e este foi indicado para ser publicado na Revista TPCIB. O referido trabalho já foi comentado na subseção anterior.

Gomes, Prudência e Conceição (2010) publicaram o artigo *A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web.* As autoras analisaram as páginas web de algumas bibliotecas universitárias públicas brasileiras, com o intuito de verificar as formas de comunicação direta realizadas com os usuários. Constataram que ainda é baixa a utilização dos dispositivos de comunicação na web pelas bibliotecas analisadas. Discutem sobre o que é mediação da informação a partir de Varela (2007) e Almeida Júnior (2008, 2009).

Marteleto (2010) a partir do trabalho *Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação,* apresentado ao GT 3 da Ancib e já comentado em subseção anterior, também foi indicado para ser publicado na Revista TPBCI.

Morigi, Rocha e Borges (2010) publicaram o artigo intitulado *A Mediação das cartas dos leitores na mídia: mapas imaginários sobre Porto Alegre.* Nele, os autores analisaram como os leitores descrevem a cidade e se identificam culturalmente a partir das narrativas publicadas nas cartas dos leitores de um jornal de Porto Alegre. Segundo a pesquisa, o jornal, ao publicar tais cartas, "[...] reforça os laços de pertencimento com o lugar e com a sua identidade cultural." Não definem, no entanto, o termo mediação.

Ribeiro (2010) publicou o artigo *Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da Ciência da Informação na sociedade em rede.* No texto, a autora discutiu a importância da CI frente aos novos contextos informacionais e tecnológicos da denominada "Era digital". Defendeu que cabe aos profissionais da informação uma nova postura, menos passiva, devido a mudança do paradigma custodial para o pós-custodial. Define o que é mediação a partir de Lamizet e Silem (1997).

Sanches e Rio (2010) publicaram o texto *Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais.* Os autores investigaram as formas de mediação da informação realizadas por bibliotecários de bibliotecas universitárias, com o objetivo de promover tanto o consumo quanto a produção cultural. Ressaltam que o conceito de mediação da informação, às vezes, é confundido com o de disseminação da informação e, para fundamentar esta discussão, apoiaram-se em Almeida Júnior (2006, 2008), Bicheri (2008).

Vechiato e Vidotti (2010) publicaram o artigo intitulado *Contribuições de elementos do construtivismo e da mediação da informação para a inclusão digital de idosos.* Os autores refletiram sobre as mediações realizadas pelo professor da Universidade Aberta da Terceira Idade da Unesp de Marília, com o intuito de identificar elementos da teoria construtivista e que promovam uma inclusão digital desses sujeitos, para que tivessem mais autonomia na busca e uso de informações na web. Utilizam o conceito de mediação da informação de Almeida Júnior (2008).

l) ARTIGOS DE 2011

Barros, Café e Silva (2011) publicaram o artigo *Mediação do conhecimento para o acesso à informação: reflexão baseada em uma perspectiva sociológica da Ciência da Informação.* As autoras discutiram como o conhecimento é produzido nas interações sociais e como são constituídas as disciplinas científicas. Segundo elas, somente a partir da percepção da representação da informação como mediação, é que se dá efetivamente o fluxo da informação, desde que ela, representação, atente-se a linguagem do grupo social a que o usuário pertence e suas necessidades. Não discutem o termo mediação.

Cavalcante e Feitosa (2011) publicaram o texto *Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania.* Os autores destacaram a importância das bibliotecas comunitárias como espaços de mediação que promovam o desenvolvimento local e sustentável das comunidades em que estão inseridas. Para tal, analisaram as ações desenvolvidas por esses ambientes em municípios do Ceará. Neste texto, os autores não conceituam o termo mediação.

Crippa (2011) publicou o artigo *O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero,* devido a indicação do GT 3 da Ancib para a revista TPBCI e comentado na seção dos trabalhos do Enancib.

Crippa e Almeida (2011) produziram o artigo *Mediações artísticas e informacionais no contexto urbano: algumas reflexões e paradoxos,* que discute a natureza da mediação artística e patrimonial no espaço urbano. Os autores destacam o papel primordial do sujeito nos processos de apropriação da informação e da cultura. Fundamentam-se em Davallon (2003) para definir o conceito de mediação.

Dalbosco e Viera (2011) publicaram o artigo intitulado *Mediação tecnológica da informação no parlamento: estudo de uma Assembléia Legislativa no contexto brasileiro.* Os autores analisaram o fluxo de informação, a partir das TIC, no ambiente de uma assembleia legislativa do Brasil, para mediar a informação. Constataram que o isolamento dos gestores de informação resulta na fragmentação da informação, dificultando, portanto, a mediação para os usuários. No trabalho, adotam os conceitos de mediação segundo Barreto (1998), Rodrigues (2000), Ferreira (2004), Almeida (2007), Silva (2010) e de mediação da informação de acordo com Almeida (2007), Almeida Júnior (2009) e Silva (2010).

Farias e Freire (2011) publicaram o artigo *Ação de mediação para inclusão social de comunidades,* em que relataram a implementação de uma ação social junto a Comunidade Santa Clara, para que os próprios sujeitos desse universo pudessem atuar como protagonistas de sua história e cultura. Ressaltaram que a mediação dos profissionais da informação promovida em comunidades é fundamental para que elas possam construir suas identidades sociais e virtuais. Fundamentam-se nas definições de mediação da informação propostas por Perrotti e Pieruccini (2007) e Almeida Júnior (2008, 2009), Gomes e Santos (2009) e Gomes (2010).

Lopes, Valentim e Almeida Júnior (2011) publicaram o texto *Disseminação da informação em empresas de capital aberto e os processos de mediação da informação*. O artigo dá continuidade as pesquisas realizadas (LOPES; VALENTIM, 2008, 2009), porém, neste texto, em especial, a atenção foi direcionada aos novos padrões exigidos pela legislação brasileira em relação a transparência na disseminação de informações e a responsabilidade na prestação de contas. Classificam as ações do mercado em mediação implícita e explícita, e adotam a definição de mediação da informação proposta por Almeida Júnior (2008, 2009).

Neves (2011) publicou o artigo *Mediação da informação para agentes sociodigitais: o salto,* em que articulou os conceitos de mediação da informação e competência informacional no que tange aos processos de inclusão digital e social. Ressaltaram as potencialidades de um mediador humano neste processo e descreveram quais seriam as competências necessárias a este profissional. Para isto, estabelece uma relação com as proposições de Vygotsky (1991) quanto a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e na mediação da informação, apoia-se em Almeida Júnior (2008) e Gomes (2008).

Novelli, Hoffmann e Gracioso (2011) publicaram o artigo *Mediação da informação em websites de bibliotecas universitárias brasileiras: referencial teórico.* Nele, as autoras demonstraram a partir de revisão bibliográfica, as potencialidades em se utilizar os dispositivos tecnológicos e informacionais, disponibilizados na web, pelas bibliotecas universitárias brasileiras. Segundo elas, tais ações aumentariam o nível de satisfação do usuário quanto aos serviços que são oferecidos, bem como otimizaria as práticas e processos informacionais. Discutem a mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2009) e Gomes e Santos (2009).

Oliveira (2011) teve o trabalho intitulado *A mediação da informação como experiência de negociação de sentidos,* também publicado na Revista TPBCI, devido a indicação do GT 3 da Ancib. O referido trabalho já foi discutido na seção anterior.

Rodrigues e Crippa (2001) publicaram o artigo *A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural.* Discutem os possíveis problemas enfrentados pelos mediadores da informação e da cultura no âmbito dos museus de arte. Fundamentam-se em Almeida Júnior (2006, 2008), Almeida (2008) para discutir sobre mediação e em Rasse (2000), Teixeira Coelho (2004), Davallon (2007), Honorato (2007), Mörsch (2008) para definir mediação cultural.

Zen, Silva e Minuzzo (2011) publicaram o artigo *Turismo comunitário como mediador cultural: a experiência da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS*. Nele, os autores relataram as ações do Projeto Lombatur, que reconhece o turismo como mediação entre os moradores da comunidade e o patrimônio local. O intuito do projeto é capacitar os próprios moradores para que eles atuem como guias turísticos, promovendo nesses sujeitos o seu autorreconhecimento como atores sociais da sua própria história. Não definem o que é mediação ou mediador.

m) *ARTIGOS DE 2012*

Almeida publicou dois artigos em 2012 sobre mediação. O primeiro intitulado *Conceito como signo: elemento semiótico para análise e mediação da informação,* questionou as bases semióticas em relação a organização do conhecimento, mediação e comunicação da informação direcionados para o aspecto pragmático em torno do conceito, como unidade simbólica do conhecimento. Segundo o autor, a organização do conhecimento é uma área que promove avanços para a teoria do conceito e cabe a esta área refletir sobre sua natureza teórica (ALMEIDA, 2012a). Não apresenta definição para mediação.

O segundo, intitulado *Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais* (ALMEIDA, 2012b)*,* foi apresentado inicialmente ao GT 3 da Ancib e, posteriormente, selecionado para publicação na Revista TPBCI. O referido trabalho já foi comentado na seção anterior.

Araújo e Oliveira (2012) publicaram o artigo *Comunicação e Mediações em Saúde: Um olhar a partir do Programa de Pós-Graduação em Informação e*

Comunicação em Saúde (ICICT/Fiocruz). Nele, os autores discutiram as formas que o referido Programa incorpora e lida com o conceito de mediação atrelado ao de comunicação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em pesquisas e disciplinas do referido Programa. Discutem mediação a partir de Verón (1980), Martin-Barbero (1997), Orozco Gómez (1997), Araújo (2002) e Sodré (2002).

Corda (2012) publicou o artigo intitulado *Gestão e mediação da informação em um serviço de referência digital no campo das ciências sociais,* que procurou investigar a relação existente entre a gestão e a mediação da informação no serviço de referência digital em uma biblioteca acadêmica da Argentina. Adota a proposta de Almeida Júnior (2002, 2007, 2009) para conceituar mediação da informação.

Crippa e Carvalho (2012) produziram o artigo *A mediação da informação através da comunidade virtual Anobii: um estudo de caso.* Nele, as autoras discutem sobre a influência das tecnologias no modo como os sujeitos têm lido e compartilhado experiências nas redes sociais. Definem mediação segundo Feuerstein (2002), Bourdeaux (2003), Davallon (2007) e mediação da informação a partir de Almeida (2008), Almeida Júnior (2009) e Almeida e Crippa (2009).

Sirihal Duarte (2012) publicou o texto *Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações.* A autora promoveu uma interconexão entre os estudos de usuário e a mediação da informação em bibliotecas. Para isto, apresentou relatos de três estudos de usuários que evidenciaram o quanto pode ser benéfico para a mediação, o emprego sistematizado desses estudos, que buscam compreender a necessidade e o comportamento do usuário. Discute mediação da informação a partir de Silva (2010), Smit (2003) e Almeida Júnior (2009), Ribeiro (2009), Gama e Ferneda (2010) e Novelli, Hoffmann e Gracioso (2011), e mediação cultural segundo Davallon (2007).

Tonello, Lunardelli e Almeida Júnior (2012) publicaram o artigo *Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação.* Os autores evidenciaram a importância das palavras-chave como formas de mediação da informação entre os usuários e a própria informação registrada, visto que os profissionais da informação determinam termos para representar da melhor forma o conteúdo expresso num texto. A este processo, relacionaram a mediação implícita da informação. Definem o termo mediação a partir de Oliveira (1993), Ferreira (2004) e mediação da informação segundo Almeida Júnior e Bortolin (2008).

Villela e Almeida (2012) publicaram o texto intitulado *Mediações da informação em Saúde Pública: um estudo sobre a dengue.* Nele, os autores buscaram conhecer o discurso da população de Ribeirão Preto, em relação a dengue, a partir do que é mediado pelos meios de comunicação. Salientaram que a presença de um mediador para a apropriação da informação em saúde e, especificamente, sobre dengue é fundamental. Não definem mediação da informação.

n) ARTIGOS DE 2013

Brasileiro e Freire (2013) publicaram o artigo *O processo de mediação da informação nas organizações a partir do contexto do regime de informação,* em que analisaram por meio da revisão de literatura, como se dá a mediação da informação e suas etapas em organizações, em meio ao regime de informação. Concluem que o comportamento informacional dos usuários é base determinante para a realização das mediações, sejam elas implícitas ou explícitas. Os autores discutem a mediação a partir de Ribeiro (2009) e adotam o conceito de mediação da informação proposto por Almeida Júnior (2009).

Farias, Varela e Freire tiveram dois artigos publicados em 2013. O primeiro, intitulado *Modelo de mediação da informação para inclusão de comunidades na sociedade da informação,* apresenta a proposta de doutorado da primeira autora, que propõe um modelo de mediação da informação e ações de informação que interfiram na realidade da Comunidade Santa Clara (FARIAS; VARELA; FREIRE, 2013b), dando continuidade à pesquisa de 2011. Discutem sobre mediação da informação segundo Marteleto e Andalécio (2006), Perrotti e Pieruccini (2007), Almeida Júnior (2008), Almeida (2009) e Gomes (2010).

O segundo, por sua vez, já apresenta resultados iniciais do modelo de mediação. Intitulado como *Construção e acionamento de um modelo de mediação da informação,* Farias, Varela e Freire (2013a) discutiram os construtos teóricos e práticos do referido modelo, que almeja facilitar a produção de conhecimentos de uma comunidade. Para discutir a mediação da informação, fundamentam-se em Kuhlthau (1993), Marteleto e Andalécio (2006), Belmonte (2007), Almeida Júnior (2008, 2009), Gomes (2010), Vygotsky (2010) e Farias e Freire (2011).

Ferreira e Almeida Júnior (2013) publicaram o artigo *A mediação da informação no âmbito da arquivística.* Nele, os autores vislumbram as práticas arquivísticas como

formas de mediação, estas por sua vez estariam mediando uma “protoinformação”. Questionaram, no referido artigo, como essa quase informação, torna-se informação de fato. Consideram que as pesquisas em mediação na Arquivologia devem ser mais exploradas. Definem o que é mediação da informação a partir de Almeida (2007) e Almeida Júnior (2008, 2009).

Guedes e Baptista (2013) publicaram o texto *Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação.* As autoras refletiram sobre a biblioterapia ser uma forma de comunicação e mediação da informação terapêutica, que acima de tudo, deve levar em consideração a escolha e leitura dos textos, sua interpretação e o mediador responsável por ela, no caso o bibliotecário. Utilizam a concepção de mediação da informação de Almeida Júnior (2004, 2008) e de mediação da leitura de Bortolin e Almeida Júnior (2007).

Marteleto e Couzinet (2013) publicaram o artigo *Mediações e dispositivos de informação e comunicação na apropriação de conhecimentos: elementos conceituais e empíricos a partir de olhares intercruzados.* As autoras, a partir de pesquisas brasileiras e francesas, apresentaram uma discussão sobre os termos mediação e dispositivo. No entanto, objetivaram analisar dois dispositivos (uma revista profissional e um almanaque) de comunicação e informação em saúde, como instrumentos para a apropriação social de conhecimentos, bem como situaram as mediações que os configuram. As autoras conceituam o termo mediação em Foulquié (1967), Martín-Barbero (1997), Sodré (2002), Davallon (2004), Jeanneret (2005) e Marteleto (2009).

Moraes e Almeida (2013) publicaram o artigo *Mediação da informação, Ciência da Informação e teorias curriculares: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação.* Os autores analisaram a contribuição da mediação, CI e teorias de currículo na formação acadêmica dos futuros dos profissionais da informação. Procuraram também descobrir se a mediação da informação tem influenciado numa formação transdisciplinar para a CI e como ela tem sido inserida nos currículos de Biblioteconomia. No entanto, não apresentam definição para mediação ou mediação da informação.

Rasteli e Cavalcante (2013) publicaram o texto *A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública.* Nele, os autores ressaltaram a necessidade do mediador de leitura – bibliotecário – qualificar-se em relação as mudanças corriqueiras no ambiente da escola e da biblioteca pública. Para isso, consideram o bibliotecário como agente educacional e a biblioteca pública como

equipamento multicultural. Discorrem sobre a mediação da informação em Almeida Júnior (2009) e mediação da leitura em Bortolin (2010) e Mediação Oral da Literatura também a partir de Bortolin (2010).

Silva e Gomes (2013) no artigo *A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação,* os autores refletiram sobre a influência da mediação da informação na autonomia dos usuários de informação. A partir de revisão bibliográfica com base em autores da Educação e Filosofia, concluíram que "[...] a concepção de autonomia/heteronomia é relevante para aplicação no contexto da mediação da informação, com vistas a construção de uma autonomia relativa a apropriação da informação pelo usuário de forma dialógica, sócio-histórica e emancipadora." (SILVA; GOMES, 2013). Definem mediação a partir de Vygotsky (1998) e mediação da informação segundo Almeida Júnior (2009), Gomes (2010) e Malheiro e Ribeiro (2011).

Silva e Oliveira (2013) publicaram o artigo *Direitos sociais e inclusão: mediações e movimentações de pessoas com deficiência em conferências de saúde.* Os autores investigaram como pessoas com diferentes deficiências se expressam e como se dá a participação delas em fóruns na área da saúde no Brasil no ano de 2011. Estas conferências foram consideradas como ambientes de formação discursiva e de mediação para estes sujeitos, marcados, no entanto, por jogos de poder. Concluíram, basicamente, que existem obstáculos em relação a acessibilidade e, principalmente, uma invisibilidade desses sujeitos. Discutem mediação a partir de Freire (1971), Signates (2006) e Martín-Barbero (2009).

o) ARTIGOS DE 2014

Almeida (2014) publicou o artigo *Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos.* Nele, o autor refletiu sobre as ações de mediação em meio aos processos culturais e tecnológicos, como também discutiu sobre intermediação e desintermediação. Mapeou alguns desafios para a mediação que envolvem questões tecnológicas, culturais e políticas. Discute mediação a partir de Outhwaite e Bottomore (1996), Wolton (2003), Davallon (2007), Almeida (2008) e Caune (2014).

Almeida Júnior e Santos Neto (2014) publicaram o artigo *Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações.* Nele, os autores

estabeleceram uma aproximação entre as práticas de mediação da informação e as de organização do conhecimento. Além disso, analisaram o entendimento de alunos de um curso de Biblioteconomia e de um grupo de bibliotecários universitários quanto a essas práticas. Concluíram que o conceito de mediação ainda não está evidente para os sujeitos da pesquisa e que nas ações de organização do conhecimento, é possível também, mediar informação. Definem mediação segundo Luft (2000), Davallon (2007), Bicheri (2008) e mediação da informação de acordo com Almeida Júnior (2004, 2006, 2009), Bortolin (2010) e Sanches e Rio (2010).

Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) publicaram o texto *A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas.* Os autores discutiram a proximidade entre a competência em informação e sua avaliação e a mediação da informação. Concluíram que assim como a mediação, a competência em informação é também ação de interferência, visto que se preocupa com o sujeito e sua formação crítico reflexiva, sendo que a partir da avaliação da competência em informação seria possível afirmar se houve ou não a apropriação da informação pelo sujeito. Discutem o conceito de mediação a partir de Dudziak (2002, 2003) e mediação da informação em Almeida Júnior (2008, 2009).

Bortolin e Almeida Júnior publicaram dois artigos em 2014. O primeiro, intitulado *Mediação da literatura para leitores-ouvintes* (2014a), os autores discutiram a mediação da literatura e como se dá a participação do bibliotecário na promoção de leitura e na formação de leitores. Destacaram a possibilidade do encantamento dos leitores-ouvintes a partir das narrativas orais, que além de aproximar os indivíduos da cultura, da informação e do conhecimento, também desperta o prazer. No entanto, os autores não apresentam conceito para o termo mediação ou mediação da literatura.

No segundo artigo, Bortolin e Almeida Júnior (2014b) produziram o texto intitulado *Oralidade e a ética na mediação da literatura,* em que foram apresentados fragmentos da tese de doutorado da primeira autora. Além disso, no texto são discutidas as formas de oralidade na mediação da literatura e a ética que permeia estas ações. A partir de revisão bibliográfica, os autores ressaltaram a importância do uso da oralidade nas mediações nos diferentes espaços. Apresentam o conceito de mediação oral da literatura de Bortolin (2010).

Botelho e Carvalho (2014) tiveram o seguinte texto publicado: *Bibliotecas universitárias e pessoas com deficiência: leitura, mediação e apropriação dos sentidos.* Nele, as autoras analisaram como duas bibliotecas universitárias da Bahia

têm se relacionado com os usuários deficientes. Para isto, tomaram como ponto de partida para esta mediação, os bibliotecários que trabalham no serviço de referência, visto que farão o primeiro atendimento aos usuários e podem tornar a biblioteca mais inclusiva. Discutem a mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2007, 2009), Almeida Júnior e Bortolin (2007) e Ribeiro (2010).

Cammaerts e Jiménez-Martínez (2014) no texto intitulado *A mediação dos protestos brasileiros "V-de-Vinagre": da vilificação à legitimação e de volta?*[42], discutiram as relações entre mídia, comunicação e protesto em uma manifestação no Brasil. Os autores buscaram compreender através do conceito de mediação o papel da mídia e da comunicação quanto aos protestos. Discutem a mediação segundo Martín-Barbero (1993), Silverstone (2006) e Cammaerts (2012).

Crippa (2014) produziu o artigo intitulado *Alguns tratados sobre bibliotecas como fontes para a história da organização para a mediação da informação.* Nele, a autora discute historicamente sobre a construção e o desenvolvimento das ideias que se produziram e materializaram em formas de procedimentos bibliográficos e biblioteconômicos voltados à mediação. Ainda que a autora vislumbre a organização da informação como elemento fundamental da mediação, não define o termo mediação.

Farias e Lima (2014) publicaram o artigo *Mediações culturais e da informação no contexto dos folguedos alagoanos,* em que as autoras investigaram como as práticas de mediação cultural e mediação da informação têm sido realizadas com o intuito de articular os processos de interpretação quanto a diversidade de expressões culturais, no estado de Alagoas/Brasil, a partir das festas folclóricas. Utilizam a definição de Almeida Júnior (2009) para mediação da informação e a de Davallon (2007) e Coelho Neto (2012) para mediação cultural.

Ferreira (2014) publicou o texto *Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis.* Nele, a autora refletiu sobre os baixos índices de leitura no Brasil e os relacionou ao baixo índice de investimento na área de leitura e informação. Ainda para a autora, a não existência de bibliotecas escolares e de bibliotecários é resultado deste baixo investimento. Para complementar, apresentou os resultados do projeto de extensão desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão

[42] Tradução extraída do próprio artigo que tem como título original: *The Mediation of the Brazilian V-for-Vinegar Protests: From vilification to legitimization and back?*

(UFMA), que teve objetivo de articular práticas de leitura e pesquisa escolar. Ainda que a autora se refira no texto ao bibliotecário mediador de informação, não apresenta conceitos para discutir a mediação desse profissional.

Freire (2014), publicou o artigo intitulado *Mediação da informação: um olhar sobre o Portal LT**i** a partir da literatura indexada na BRAPCI.* A autora identificou na base de dados referenciais BRAPCI, a produção científica sobre mediação da informação no período contemplado pela referida Base, de 1970 a 2013. Foram selecionados 13 artigos a partir de delimitação definida, ou seja, ocorrência do termo tanto no título quanto nas palavras-chave e, posteriormente, analisou as abordagens teóricas e epistemológicas empregadas nos artigos. A autora comparou os resultados com aqueles também indicados na pesquisa de Gomes (2010). No entanto, não apresenta definição para mediação da informação.

Freire e Freire (2014) publicaram o artigo cujo título é: *Uma abordagem das ações de mediação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT**i**.* Nele, os autores relataram as ações de informação desenvolvidas pelo referido Laboratório segundo categorias específicas: objetivos quanto ao ensino, pesquisa e extensão no Departamento de CI da UFPB; e, procedimentos metodológicos; no âmbito do regime da informação. Como ações de mediação, especificamente, destacaram os produtos e serviços disponibilizados no portal LT***i.*** Discutem mediação a partir de González de Gómez (2003).

Freitas e Melo (2014) publicaram o texto *(In)formação como instrumento de mediação no âmbito do orçamento participativo.* Nele, os autores questionaram como a informação mediada pelos atores sociais pode colaborar com o aperfeiçoamento das práticas democráticas, tendo como exemplo o orçamento participativo. Consideraram que a informação depende de um contexto adequado para ser mediada e compreendida/apreendida para que ela seja transformada em conhecimento e, posteriormente, numa tomada de decisão. Os autores, no entanto, não definem mediação.

Gomes (2014b) publicou o artigo intitulado *A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação.* A autora refletiu os aspectos da mediação da informação direcionados para o protagonismo social, que segundo ela constitui-se como um objetivo implícito da mediação. Ampliou também as discussões em relação aos aspectos dialógicos, estéticos, formativos e éticos da mediação. Discute o termo mediação a partir de Vygotsky (1998), Peraya (1999), Freire (2005,

2008) e mediação da informação segundo Perrotti e Pieruccini (2007) e Almeida Júnior (2009).

Gomes (2014a), em mais uma contribuição no referido ano, publicou o artigo *A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social.* A autora realizou uma pesquisa bibliográfica com discurso semelhante ao de Martins (2014), evidenciando a biblioteca pública e suas funções. Destacou os paradigmas que definiram as funções desse tipo de biblioteca, principalmente aquele que direcionado para a apropriação cultural. Evidenciou a mediação cultural como forma de ressignificação das atividades desenvolvidas pela biblioteca pública, com vistas a mediação e apropriação da informação. Define o termo mediação segundo Folscheid (1990), Vygotsky (1991), Peraya (1999) e apropria-se da definição de mediação da informação de Almeida Júnior (2008), Gomes (2010) e Pieruccini (2010).

Gomes e Santos (2014) publicaram o artigo intitulado *Atividades de mediação para leitura e escrita: uma análise dos níveis de mediação em experiências realizadas por bibliotecas de universidades públicas.* As autoras relataram as práticas de mediação voltadas para o desenvolvimento da leitura e prática de escrita, realizadas pelas bibliotecas universitárias públicas. Redimensionaram estas práticas, com o intuito de colaborar com novas ações para melhor promover tais mediações, como exemplo o desenvolvimento da competência em informação nos usuários. Adotam a definição de Almeida Júnior (2008) para mediação da informação.

Guaraldo (2014) publicou o texto *Mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores: práticas de informação e leitura do Jornal Bom Dia Bauru*. A autora apresentou partes dos resultados obtidos em sua tese de doutorado e analisou o sujeito leitor em sua prática de informação e leitura no referido jornal, em uma seção específica, as cartas de leitores. Utilizando a análise do discurso, concluiu que os leitores são ativos ao se posicionarem através das cartas, que se apropriam das informações veiculadas no jornal, mas, apresentam resistência quanto a prática de informação e leitura. Almeida Júnior (2007, 2009) é utilizado para discutir a mediação da informação e, para o termo mediação, fundamenta-se em Davallon (2007).

Lalanda (2014) publicou o artigo *Leitura e mediação de freiras de clausura.* A autora investigou a existência de mediação na e da leitura realizada pelas freiras enclausuradas no Antigo Regime. Identificou os mediadores, seus modos de atuação e constatou a existência de intervenções cruzadas, além disso, concluiu que à leitura monástica feminina dos séculos XVI a XVIII se encontram relacionadas a diversas

formas de intermediação individual e coletiva. Não apresenta definição para mediação.

Martins (2014) publicou o artigo intitulado *Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética.* Nele, a autora discutiu os diversos empregos do termo mediação na CI e Biblioteconomia, com o intuito de pensar a mediação a partir de uma perspectiva dialética no âmbito das bibliotecas públicas. Delimitou quatro principais perspectivas que a mediação tem sido discutida na CI: Cognitiva; Uso e apropriação das tecnologias de informação e comunicação; Significação e produção de sentidos; e, Transferencial. A autora ressalta que é fundamental refletir sobre a epistemologia do termo mediação, pois adotá-lo como solução de problemas e conflitos no âmbito da prática profissional é reduzir a potencialidade do conceito. Define mediação a partir de Pugliesi e Bini (1977), Guarady (1983), Lalande (1993), Russ (1994), Almeida (2004), Almeida, Arnoni e Oliveira (2006), Almeida (2007), Davallon (2007), Hegel (2008), Martins (2010) e Martins e Reis (2014).

Morigi, Sehn e Massoni (2014) publicaram a comunicação intitulada *Mediações da informação e da comunicação: Porto Alegre nas narrativas do jornal Zero Hora.* Os autores apresentaram resultados de um projeto de pesquisa e, mais especificamente, as formas de mediação da informação sobre a cidade de Porto Alegre, no referido jornal. Analisaram a narrativa dos cidadãos a partir do discurso publicado na seção “Mostre o seu bairro”. Concluíram que essas mediações favorecem a construção de um imaginário urbano, visto que facilitam a compreensão e apreensão pelos cidadãos em relação a cidade e ao patrimônio cultural e urbano. Adotam a concepção de Marcondes Filho (1997), D’Ávila (2001), Almeida Júnior (2009), Gomes (2010), Marteleto (2010) e Farias e Freire (2011) para discutir mediação da informação; e, para mediação no âmbito da comunicação, fundamentam-se em Martín-Barbeiro (2005) e Silverstone (2005).

Nakamura e Crippa (2014) publicaram o artigo denominado *Memória e identidades nipo-brasileiras: cultura pop, tecnologias e mediações* na Revista TPBCI devido a premiação no Enancib. O referido artigo foi comentado na seção dos trabalhos publicados no Evento.

Novelli, Hoffmann e Gracioso (2014) publicaram após 3 anos, um segundo artigo. Este, intitulado *Ferramentas para mediação de fontes de informação: avaliação sobre seus usos em bibliotecas universitárias nacionais e internacionais,* analisou websites de 24 bibliotecas, com o intuito de identificar ações de mediação de fontes

de informação, especialmente, de bases de dados bibliográficas. Consideraram necessário um esforço maior pelos bibliotecários, para promover tais fontes e possibilitar aos usuários e não usuários uma autonomia no acesso, busca e uso dessas bases. Discutem sobre mediação da informação com base em Alves e Faqueti (2002), Almeida Júnior (2009) e Gomes (2010).

Parra (2014) publicou o artigo intitulado *Ciências Humanas e Mediação Sociotécnica: questões sobre a tecnicidade do digital em redes cibernéticas,* em que o autor discutiu sobre a tecnicidade dos meios digitais, atrelando-a aos elementos de natureza política que interferem nesta mediação. Para o autor, a execução dos protocolos de comunicação é rodeada de elementos de natureza política. Não apresenta definição para mediação.

Passarelli (2014) publicou o artigo *Mediação da informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado da arte,* cujo objetivo foi apresentar o desenvolvimento do conceito de mediação na comunicação a partir dos anos 1970. A partir de revisão bibliográfica em autores das ciências da comunicação e da informação, a autora relatou que preciso é “[...] entender a mediação como um processo complexo, crescente e contínuo na comunicação homem-homem, homem-máquina e máquina-máquina.” (PASSARELLI, 2014). A autora não define mediação da informação, e se refere a mediação mais ligada a comunicação e a mídia com base em Licoppe (2004).

Perrotti e Pieruccini (2014) publicaram o artigo *A mediação cultural como categoria autônoma.* Nele, os autores refletiram sobre a mediação cultural sob o ponto de vista teórico e prático, que se relaciona constantemente com a produção e a recepção cultural. Analisaram uma experiência cultural autobiográfica, de Clarice Lispector, no conto Felicidade Clandestina. Consideraram que a mediação cultural não se iguala a transferência de informações ou que somente estabeleça um elo entre diferentes elementos, mas que deva ser compreendida como categoria autônoma, com identidade e lógicas próprias. Fundamentam a discussão sobre mediação a partir de Vigotsky (1991), Lalande (1993), Caune (1999), Peraya (1999), Lamizet (2000), Dufrêne e Gellereau (2001), Darras (2003, 2004), Davallon (2004), Jeanneret (2005) e La Fortune (2012).

Rasteli e Cavalcante (2014) publicaram mais um artigo juntos, este intitulado *Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas.* A partir de revisão bibliográfica, os autores discutiram sobre as mediações culturais e, em

especial, as práticas de leitura, no âmbito das bibliotecas públicas. Segundo os autores a mediação cultural potencializa estratégias de produção, comunicação e apropriação da informação e da cultura e a produção de conhecimentos. Discorrem sobre a mediação segundo Davallon (2003), Dantas (2008), Almeida (2012), Martins e Picosque (2012); mediação cultural em Teixeira Coelho (1999), Perrotti e Pieruccini (2007); mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2009); e, mediação da leitura em Almeida Júnior e Bortolin (2008).

Salcedo e Alves (2014) publicaram o artigo *A mediação cultural na biblioteca escolar,* em que foi ressaltado o potencial da biblioteca escolar como dispositivo para a mediação cultural, através de exposições, peças teatrais, pinturas etc. Para os autores, a biblioteca escolar é responsável pela construção de conhecimentos informacionais e culturais. Define o conceito de mediação a partir de Almeida (2008) e a concepção de mediação cultural proposta por Davallon (2003).

Santos e Gomes (2014) publicaram novamente juntas, desta vez o artigo *Utilização dos dispositivos de comunicação da web social pelas bibliotecas universitárias: um espaço para mediação da informação.* As autoras apresentaram possibilidades de interação com os usuários a partir dos dispositivos de comunicação da web social, com o objetivo de mediar a informação, com base em pesquisa bibliográfica. Concluíram que ainda é necessário que as bibliotecas universitárias repensem suas estratégias não só de comunicação na web, como também de interação com os usuários, visto que os dispositivos apresentam muitas possibilidades eficientes de uso. Não definem o que é mediação da informação, mas discutem sobre a mediação a partir de Peraya (2002).

Santos, Duarte e Lima (2014) publicaram o artigo *O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital.* Nele, as autoras discutem a relevância do profissional da informação frente a inclusão social e digital. Segundo elas, a partir da mediação da informação é que esta inclusão se concretiza e, imbricado a ela, fica evidente a responsabilidade social do bibliotecário. Adotam o conceito de mediação da informação de Almeida Júnior (2008).

Silva (2014) publicou o artigo intitulado *Os processos de comunicação e mediação da informação no ambiente interno de uma indústria do setor sucroalcooleiro do Estado de São Paulo,* no qual foram analisados os fluxos de informação e a mediação que ocorrem em uma indústria, a partir da visão dos encarregados, assistentes administrativos e dos técnicos do departamento de controle

de qualidade. O autor discute o significado do termo mediação a partir de Torrinha (1939), Cretella Junior e Cintra (1956), Cunha (2007) e suas implicações em Davallon (2007), Martin-Barbero (2009) e Bortolin (2010), e emprega o conceito de mediação da informação de Almeida Júnior (2009).

Varela, Barbosa e Farias (2014) publicaram o artigo intitulado *Mediação em múltiplas abordagens.* As autoras discutiram a mediação em quatro contextos distintos: educação presencial e a distância; biblioteca; empresa; e, comunidade urbana, na área da Psicologia, Educação e CI. Objetivaram com isto, "[...] impulsionar o sujeito na descoberta, construção e transformação do mundo objetivo e subjetivo, mediante uma ação intencional, recíproca e significativa." (VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2014). Alertaram que a baixa ocorrência ou a não existência da mediação, pode privar o acesso à cultura, no entanto, ela, mediação, deva ser analisada em múltiplas abordagens. Definem o termo mediação segundo Vygotsky (1978), Feuerstein (1980), Mészáros (1981), Guarady (1983), Marcondes Filho (1997), D'Ávila (2001), Latour (2001), Braga (2004), Hegel (2008). Fundamentam a discussão em torno da mediação da informação em Shera (1973), Kuhlthau (1993), Odonne (1998), Dudziak (2003), Ortega y Gasset (2006), Mangas (2007), Almeida Júnior (2009), Accart (2012); e, o discurso de Masetto (2000), Moraes (2008), Shechtman (2009) para discorrer sobre a mediação pedagógica.

Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014) publicaram o texto *A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar.* Apresentaram diversas formas de interferência que busquem satisfazer as necessidades informacionais dos alunos na biblioteca escolar, a partir do "Manifesto de um bibliotecário 2.0". No entanto, ressaltaram que o uso das TIC pelos bibliotecários deve ser estudado e compreendido em seus diversos aspectos, e não somente devido a modernidade. Empregam a definição de mediação da informação proposta por Almeida Júnior (2008).

Wu *et al.* (2014) publicaram o texto *Estimativa de custos e benefícios da mediação de especialistas em uma pesquisa corporativa*[43]*.* Nele, os autores refletiram sobre a forma como os sistemas de recuperação são avaliados e analisados. Majoritariamente, afirmaram que ocorrem a partir da ótica do sistema em si, e que poucos se atentam ao usuário e nenhum ao prestador do serviço. Deste modo,

[43] Título original: *Cost and Benefit Estimation of Experts' Mediation in an Enterprise Search*.

realizaram um estudo de caso com o intuito de evidenciar os custos e os benefícios ao prestador do serviço, segundo avaliações de especialistas. Não definem o termo mediação.

p) ARTIGOS DE 2015

Aldabalde e Rodrigues (2015) publicaram o artigo *Mediação cultural no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.* Nele, os autores apresentaram resultados da tese de doutorado do primeiro, que buscou identificar e analisar as práticas de mediação cultural no referido arquivo público. Procuraram também, descobrir se essas mediações promovem uma vinculação mais efetiva entre Arquivo e a Secretaria de Cultura. Conceituam o termo mediação cultural segundo Boissonneault (1997), Coelho (1997), Alberch y Fugueras *et al.* (2001) e Jammet (2007).

Alencar (2015) publicou o texto intitulado *Mediação da informação no fazer do bibliotecário no âmbito do interculturalismo.* A autora destacou o potencial da biblioteca como ambiente que propicia a cidadania plena. Refletiu sobre a formação do bibliotecário e a necessidade de sensibilizar este profissional quanto ao interculturalismo como prática para promover a inclusão social. Reconheceu no bibliotecário o potencial de atuar numa sociedade que discrimina e exclui os sujeitos que diferem do padrão imposto pela sociedade. Discute mediação a partir de Almeida (2008) e Melo, Nascimento e Melo (2013).

Cortes, Alves e Silva (2015) tiveram o trabalho apresentado ao GT3 da Ancib no mesmo ano, indicado para ser publicado na Revista TPBCI. O trabalho intitulou-se *Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes,* este já foi comentado na subseção anterior deste relatório, pois foi publicado na revista TPBCI.

Farias (2015) publicou o artigo *Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista.* A autora apresenta as discussões iniciais de um projeto de pesquisa, que objetivou formar um bibliotecário protagonista. Para isto, fundamenta-se nos construtos teóricos da mediação da informação e da competência em informação. Pauta-se nos discursos de Kuhlthau (1993), Almeida Júnior (2004, 2007), Belmonte (2007), Valera (2008), Souto (2008), Almeida (2009), Gomes (2010), Ferreira e Almeida Júnior (2013) e Silva e Gomes (2013) para discutir mediação da informação.

Gouveia Júnior (2015) publicou o texto *O pensamento de baumaniano e os paradigmas de mediação da informação.* A partir de revisão da literatura, o autor refletiu se os conceitos de liberdade e segurança, advindos do pensamento baumaniano se relacionam com as ações de mediação e custódia realizadas pelos sistemas de informação. Reconheceu no paradigma pós-custodial e, especificamente, nas iniciativas de digitalização de documentos, o caminho para o equilíbrio entre a disseminação e a preservação da informação. Emprega os conceitos de mediação da informação apresentados por Silva e Ribeiro (2011).

Iandoli *et al.* (2015) publicaram o artigo *Colaboração online e construção de conhecimento compartilhado: avaliando a capacidade de mediação em ferramentas de visualização de argumento apoiadas por computador* [44]*.* Nele, os autores analisaram as formas de interação dos usuários na web, em plataformas colaborativas de comunicação a partir de uma ferramenta que busca não somente uma conversação única, mas comum aos usuários da plataforma. Não apresentam definição para o termo mediação.

Jotta e Barbosa (2015) publicaram o artigo *Gestão da informação, museus de ciência e tecnologia: mediação científica em coleções musealizadas.* Os autores discutiram sobre a gestão da informação e a mediação científica das coleções dos museus de Ciência e Tecnologia, com o intuito de investigar como essas práticas são realizadas para que os usuários compreendam os processos de desenvolvimento científico e tecnológico, bem como entender como se dá a produção científica no Brasil. Discutem a mediação científica no âmbito dos museus segundo Vogt (2006) e Schiele (2014).

Medaglia e Ortega (2015) publicaram o artigo *Mediação da Informação em Turismo: um estudo introdutório.* Nele, os autores apontam que o turismo tem sido objeto de interesse nos estudos acadêmicos e visto que ele é veiculado a partir de informações, procuraram compreender como é feita a mediação da informação turística. Reconheceram a mediação da informação como um elemento chave na comunicação e do processo de construção do conhecimento sobre turismo. Definem o termo mediação a partir de Davallon (2007) e mediação da informação segundo Perrotti e Pieruccini (2007), Almeida Júnior e Bortolin (2008), Almeida Júnior (2009),

---

[44] Título original: *On Online Collaboration and Construction of Shared Knowledge: Assessing Mediation Capability in Computer Supported Argument Visualization Tools.*

Ribeiro (2009), Sanches e Rio (2010), Silva (2010), Oliveira (2011), Almeida (2012), Ortega (2013), Silva e Gomes (2013) e Perrotti e Pieruccini (2007).

Oliveira e Castro (2015) publicaram o artigo intitulado *Nas causas de um sintoma social o bibliotecário atua: a mediação e uso da informação como fonte de interposição sobre o vírus HIV.* Os autores destacaram a importância deflagrada na mediação da informação pelo bibliotecário em relação as informações de saúde pública, como é o caso do HIV/AIDS. Vislumbram na mediação, a chance de se eliminar as dúvidas em relação a esta doença e, também, os mitos e preconceitos existentes. Porém, não conceituam mediação nem mediação da informação.

Presser *et al.* (2015) publicaram o artigo *Mediação da informação: uma análise das competências atitudinais requeridas do profissional de informação.* Nele, os autores analisaram e identificaram as competências necessárias e as ações a serem executadas pelo mediador da informação que possibilita a apropriação do conhecimento. Concluíram que o maior desafio a ser enfrentado pelo mediador, é desenvolver habilidades que o permita trabalhar com os outros sujeitos envolvidos no processo de apropriação. Adotam a concepção de mediação da informação de Almeida Júnior (2009), Almeida (2010), Fadel *et al.* (2010), Ribeiro (2010), Neves (2011) e Guedes e Baptista (2013).

Rodrigues e Muñoz (2015) publicaram o artigo *Comunicação e mediação entre a criança da primeira infância e a informação digital na educação infantil.* As autoras analisaram as formas de comunicação e mediação realizadas em duas escolas de educação infantil no Distrito Federal, entre a criança e a informação digital. A partir da técnica da observação no laboratório de informática, puderam compreender como se dava a mediação proposta pelo professor. Os jogos permitiram que a criança utilizasse dos dispositivos tecnológicos e apreendesse o conteúdo ao mesmo tempo. Não conceituam mediação nem mediação da informação.

Silva, R. (2015) publicou o artigo intitulado *Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação.* Nele, o autor analisou as premissas básicas para se formar leitores na escola. Para isto, acredita que é necessária uma interlocução entre o projeto pedagógico, o corpo docente, as práticas de leitura e a biblioteca escolar. Não apresenta definição para mediação.

Silva, J. (2015) publicou o artigo intitulado *Percepções conceituais sobre mediação da informação.* O referido autor discutiu algumas perspectivas conceituais quanto a mediação da informação na CI, procurando responder como seriam

possíveis a identificação e a proposição deste conceito para área. Concluiu que o conceito ainda está em pleno desenvolvimento, mas que está atrelado a um conjunto de práticas delineadas por elementos técnicos, pedagógicos e institucionais. Define e discute mediação a partir de Vygotsky (1998), Sousa (2005), utiliza como fundamentação teórica para o termo mediação híbrida Couzinet (2000); para mediação cultural Lamizet (1999), Corroy e Gonnet (2008); para mediação da informação Almeida Júnior (2008, 2009), Gomes (2008, 2010) e Sanches e Rio (2010) e Silva (2012).

Suri e Ekbia (2015) publicaram o artigo *Mediações espaciais na compreensão histórica: Sistemas de Informação Geográfica e práticas epistêmicas da história*[45]. Os autores discutiram como as práticas epistêmicas dos historiadores são reconfiguradas e mediadas pela introdução dos Sistemas de Informação Geográfica. Consideraram que o Sistema, medeia a compreensão história e que proporcionam novas formas de apropriação, bem como permite que os historiadores comuniquem entre si e com seu público. Discute sobre mediação como o processo pelo qual sujeitos, objetos e significados emergem na atividade coletiva a partir de Ekbia (2009).

q) ARTIGOS DE 2016

Bortolin e Lopes (2016) publicaram o artigo *A percepção de pesquisadores da Ciência da Informação quanto aos conceitos de mediação.* Os autores investigaram o discurso dos pesquisadores que publicaram no Enancib entre 2010 e 2012 quanto ao conceito de mediação. Adotaram o método Delphi e concluíram que chegar a um consenso sobre o conceito de mediação é complexo e que “[...] a dificuldade em se conceituar Mediação está no seu aporte interdisciplinar, pois como cada um retira o que lhe interessa de um local distinto, no final, o sujeito não percebe em que ponto está baseado esse julgamento e talvez o pesquisador também.” (BORTOLIN; LOPES, 2016, p. 131). Discutem sobre mediação a partir de Davallon (2007), Almeida (2008), Almeida (2012), Silva (2010) e a respeito da mediação da informação em Almeida Júnior (2006, 2009), Martins (2010) e Crippa (2012).

Cianconi e Lott (2016) publicaram o artigo intitulado *Do panopticon ao panspectron: uma reflexão sobre as mediações de poder e a materialidade da*

[45] Título original: *Spatial mediations in historical understanding: GIS and epistemic practices of history.*

informação. Os autores discutiram sobre os mecanismos de mediação e materialidade da informação frente aos regimes de poder. Apresentaram modalidades de regime de disciplina, controle e vigilância, e as mediações que asseguram a materialidade do objeto observado e da informação gerenciada. Os autores não definem mediação no texto.

Fleck, Cunha e Caldin (2016) publicaram o texto intitulado *Livro ilustrado: texto, imagem e mediação.* Nele, as autoras ofereceram subsídios teóricos para o bibliotecário mediador realizar a prática da mediação de leitura com o livro ilustrado infantil. Diferenciaram livro ilustrado de livro com ilustração, livro álbum, livro de imagem, narrativa visual, livro sem palavras e ressaltaram o papel do profissional da informação no processo de apropriação e uso dessa tipologia de livro na mediação da leitura literária. Fundamenta-se em Martins (2014) para discutir sobre o termo mediação e em Bortolin (2010) e Petit (2013) para mediação de leitura.

Gomes e Varela (2016) publicaram o artigo intitulado *Mediação da informação na área da Medicina: possibilidades de interlocução entre os saberes científico, profissional e sociocultural.* No texto, as autoras ressaltaram o papel do profissional médico como o principal mediador de informação médica. No entanto, salientaram que este profissional sozinho não daria conta de atender as demandas objetivas e subjetivas do paciente e que, sendo assim, o profissional da informação poderia auxiliá-lo neste ato de cuidado com os "[...] procedimentos para a manutenção e qualidade do viver." Fundamentam a discussão teórica sobre mediação em Peraya (1999), Morin (1989), Habermas (2009), Orozco Gómez (2000), Bakhtin (1981), Folscheid (1990), Freire (1979, 1980, 1985, 2002), Vygotsky (1984), Perrotti e Pieruccini (2007), Feuerstein e Jensen (1980), Barreto (1994), ALA (1989) e Gonzalez de Goméz (1995).

Leonel (2016) publicou o artigo *A mediação cultural em museus e bibliotecas,* em que discutiu inicialmente a concepção de mediação cultural no âmbito dos museus e das bibliotecas e, posteriormente, analisa as práticas de mediação em museus e bibliotecas de São Paulo. Verificou que as mediações em bibliotecas são mais lúdicas e informais, possibilitando maior interação do público, enquanto aquelas realizadas nos museus, são mais formais e o público se apresenta mais tímido. Discute o termo mediação construtivista em Darras (2009).

Lousada (2016) publicou resultados da tese de doutorado no artigo intitulado *A mediação da informação e a Arquivologia: aproximações teóricas.* Nele, a autora

promoveu uma interrelação entre a mediação da informação e o campo da Arquivologia. Reconhece que são poucas as pesquisas que realizam essa aproximação, mas defende que a mediação se faz presente em distintas práticas arquivísticas. Apropria-se dos conceitos de mediação da informação apresentados por Pieruccini (2004), Perrotti e Pieruccini (2007), Almeida Júnior (2009), Silva e Silva (2012) e Silva e Gomes (2013).

Marsulo e Carvalho (2016) publicaram o artigo *A mediação do profissional da informação como ponte para decisões mais democráticas no campo das políticas públicas no Brasil.* As autoras discutiram as habilidades e competências do profissional da informação que desenvolve e acompanha o ciclo de vida das políticas públicas, objetivando impulsionar as mudanças advindas pelas TIC, principalmente no âmbito governamental, onde as tecnologias estão presentes. Consideraram fundamental que haja mais interesse e participação pelos profissionais da Ciência da Informação na elaboração das políticas públicas. Não apresentam conceito de mediação.

Medina-Beltrán e Muñoz (2016) publicaram o artigo *A comunicação e mediação da informação na criação de videoaulas no contexto da produção do curso online Hanseníase na Atenção Básica ofertado pela Secretaria Executiva da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde do Brasil (UNA-SUS).* A partir da técnica de observação participante, as autoras investigaram como se dava a comunicação e a mediação da informação na produção colaborativa dos conteúdos de um curso online. Consideraram que a constante comunicação entre os produtores é fundamental para um bom fluxo no processo produtivo. No entanto, no texto não é conceituada a mediação da informação.

Portugal (2016) publicou o texto *Entre o consultório e o terreiro: mediações, ruídos e silenciamentos nos itinerários terapêuticos de adeptos do candomblé.* Nele, a autora discutiu os aspectos infocomunicacionais que os sujeitos adeptos do candomblé estabelecem com os serviços de saúde públicos e privados. Constataram que quando esses sujeitos buscam atendimento, sofrem, muitas vezes, preconceito e negligência pelos atendentes, devido a sua perspectiva religiosa. Não discute o conceito de mediação.

Sacerdote e Fernandes (2016) publicaram o texto *Mediação da informação e mediação pedagógica: discussões conceituais.* Os autores identificaram e analisaram artigos de periódicos com as referidas temáticas, tanto na CI quanto na Educação. O

objetivo foi verificar a interseção entre as áreas na teoria e prática. Como resultados, apresentaram os autores mais citados na CI e na Educação e os conceitos por eles propostos. Discute a mediação da informação a partir de Varela e Barbosa (2007), Gomes (2008) e Crippa e Almeida (2012).

r) ARTIGOS DE 2017

Araújo (2017) publicou o artigo *O Twitter como dispositivo de mediação da informação em períodos eleitorais: análise das eleições de 2014 em Alagoas.* Nele, o autor analisou "[...] a apropriação do Twitter em seus aspectos interativos e conversacionais enquanto dispositivo de mediação informacional entre eleitores e os principais candidatos ao governo do estado de Alagoas nas eleições de 2014." Não apresenta definição de mediação. Discute sobre a mediação da informação a partir de Pieruccini (2013).

Arruda e Oliveira (2017) publicaram o seguinte artigo: *Um olhar sobre a evolução do conceito de mediação na Ciência da Informação.* Nele, os autores realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de estudar o conceito de mediação a partir de autores nacionais e internacionais. Consideraram que ainda são poucos os trabalhos na temática, mesmo que estes sejam significativos; e recomendam que sejam realizados mais estudos teóricos e práticos em relação a mediação. Definem mediação a partir de Lamizet e Silem (1997), Lascoux (2006), Davallon (2007), Bastos (2008), Martín-Barbero (2009), Cunha (2010), Ferreira (2010), Santaella (2011); e mediação da informação em Almeida Júnior (2009), Barreto (2009), Silva e Ribeiro (2011).

Bezerra (2017) produziu o artigo *Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação.* Nele, o autor propôs "[...] o termo 'novo regime global de mediação da informação' para abordar as mudanças nas práticas de mediação da informação que ocorrem nas redes digitais." Além disso, o autor realiza um comparativo entre as formas de mediação concebidas no século XX e as novas formas de produção, circulação, mediação digital e acesso a informação, que são apresentadas por organizações que lidam com o monitoramento de informação e a categorização dos usuários, visando o fornecimento de conteúdos filtrados para os usuários em plataformas digitais. No entanto, no texto não aparece uma definição explícita para o termo mediação ou para esta nova forma de mediação.

Chaves e Freitas (2017) produziram o texto intitulado *Entre informações e entre culturas: diálogos entre a mediação da informação e a interculturalidade.* Nele, os autores articularam conceitos de mediação da informação e de interculturalidade com o intuito de compreender a relação de estudantes indígenas e quilombolas envolvidos nas práticas de busca, uso e apropriação da informação com a biblioteca universitária do Pará. Definem mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2009, 2015a, 2015b), Gomes (2014) e Silva (2015, 2016).

Costa e Pimenta (2017) a partir do artigo *Gamificação do comum: o jogo digital enquanto realidade sociocultural e dispositivo mediador info-comunicacional,* investigaram o jogo *Super Impeachment Rampage* como dispositivo tecnológico mediador informacional e consideram os jogos como objetos de mediação, pois representam aspectos da realidade. Os autores não fundamentam a discussão sobre mediação.

Costa *et al.* (2017) a partir do artigo *Mediação da leitura: contribuições do Terceiro Setor por meio da formação de leitores na rede leitora "Ler pra Valer" no bairro Coroadinho em São Luís – MA*, analisaram se e como a referida Rede tem contribuído para o processo de formação de leitores na cidade de São Luís. Acreditam que a mediação da leitura pode minimizar desigualdades sociais e promover mudanças na sociedade. No entanto, não apresentam definições sobre mediação ou mediação da leitura.

Farias e Farias (2017) publicaram o artigo *Mediação na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica na coleção Benancib*[46]*.* As autoras analisaram o que os pesquisadores investigaram sobre mediação no período de 2005 a 2014 em todos os GT da Ancib. Definem mediação a partir de Santos e Rezende (2002), da área da Educação; Lamizet (1999) e Cardoso (2007), da Comunicação; e mediação da informação com base em Souto (2008), Almeida Júnior (2009), Gomes e Santos (2009), Silva e Gomes (2013), Santos Neto (2014), Farias (2015), Silva (2015) e Feitosa (2016).

Fialho, Nunes e Carvalho (2017) publicaram o artigo intitulado *A mediação da informação nos grupos de pesquisa e no GT3 dos ENANCIB: espaços de*

[46] Este artigo analisou um período que é contemplado neste relatório e, portanto, foi comparado aos resultados aqui evidenciados.

comunicação científica em Ciência da Informação[47]*.* As autoras identificaram as produções sobre mediação da informação no GT 3 da Ancib de 2005 a 2016 e verificaram a relação delas com os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, também com foco na mediação. Definiram mediação da informação a partir de Couzinet (2008), Almeida Júnior (2009, 2015) e Gomes (2014).

Freitas e Orrico (2017) publicaram o texto intitulado *Mediação de informação da biblioteca do CEFET/RJ – Campus Valença para produtores rurais em Valença/RJ.* As autoras propõem ações informacionais que visem facilitar o acesso à informação dos produtores rurais do Mercado Municipal da cidade de Valença. Segundo as autoras "[...] uma linguagem comum e mais acessível aos produtores rurais, fortaleceria a interação entre os produtores rurais e os extensionistas para a transferência de tecnologias e disseminação da informação." Fundamentam a discussão sobre mediação da informação em Almeida Júnior (2009) e Lemos (2013).

Galegale e Oliveira (2017) produziram o artigo intitulado *Mediação cultural no âmbito da web 2.0: interatividade, participação e experiência.* Os autores tiveram como objetivo compreender o conceito de mediação cultural no contexto das mídias sociais. Definem mediação cultural a partir de Caune (1999), Lamizet (1999), Almeida (2008), Martín-Barbero (2009), Perrotti e Pieruccini (2014) e Lafortune (2016).

Monteiro e Almeida Júnior (2017) produziram o artigo *Intelectual Orgânico como mediador da informação: algumas considerações acerca de um diálogo possível.* Os autores discutiram sobre o conceito de Intelectual Orgânico de Gramsci, com o intuito de vislumbrar o potencial de mediador informacional em todo e qualquer sujeito que promova transformações sociais e não somente o profissional da informação que atua em arquivos, bibliotecas ou museus. Definem mediação da informação a partir de Almeida (2007), Bicheri (2008), Almeida Júnior (2009, 2015), Gomes (2014) e Silva (2015).

Mussio e Serapião (2017) publicaram o artigo *(Inter)mediação latente de conflitos e comunicação não-violenta na atividade secretarial.* Nele, as autoras analisaram a mediação de conflitos realizada por uma secretária executiva, a partir de ferramentas de desenvolvimento humano, como Comunicação Não-Violenta, Inteligência Emocional e Dinâmicas Humanas. Definem o que é mediação de conflitos a partir de Spagna (2012) e Sedh (2014).

---

[47] Este artigo foi fundamental na análise dos dados, uma vez este que contempla o mesmo tipo de produção e período pesquisado pelas autoras.

Nakamura e Crippa (2017) publicaram o artigo *Poppu Karuchaa (ポップカルチャア): mediações da cultura pop nipo-brasileira no cenário digital.* As autoras analisaram a presença da cultura pop nipo-brasileira na internet, a partir das expressões culturais dos fãs brasileiros de mangás e animes, moda e prática cosplay; e como elas "[...] se refletem nas várias possibilidades de apropriação cultural [...]". Neste trabalho, as autoras não apresentam definições para mediação.

Nunes e Carvalho (2017) a partir do artigo *A mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas: práticas e discursos dos profissionais da informação,* discutiram a mediação da informação no âmbito das bibliotecas universitárias do Brasil e da França e a compreensão dos profissionais da informação em relação ao processo da mediação. Segundo as autoras, os profissionais ainda desconhecem o seu papel mediador mesmo já desenvolvendo diferentes modalidades de mediação, como a informacional, documentária, educacional e cultural. Definem mediação a partir de Lamizet e Silem (1997), Davallon (2003), Jeanneret (2005), Couzinet (2008); mediação da informação em Almeida Júnior (2009), Gomes (2014), Santos Neto (2014); mediação documentária em Liquète, Fabre e Gardiès (2010); e mediação cultural em Dufrêne e Gellereau (2004).

Redigolo e Silva (2017) publicaram o artigo intitulado *A representação temática como mediadora implícita da informação em bibliotecas universitárias.* Nele, as autoras discutiram a relação entre o processo de representação temática e a mediação implícita da informação. Fundamentam a discussão sobre mediação da informação a partir de Naves e Almeida Júnior (2004), Santo (2006), Almeida Júnior e Bortolin (2007), Almeida Júnior (2007, 2008) e Gomes (2008).

Sampaio, Farias e Correia (2017) produziram o artigo *Bibliotecário help desk: percepção e desafios em relação à competência e mediação da informação*. As autoras investigaram como os bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias na região do Nordeste, mais especificamente, nos serviços de ajuda para o acesso ao Portal da Capes, reconhecem o seu papel pedagógico e formador no âmbito do fazer profissional. Definem mediação da informação segundo Almeida Júnior (2009).

Santos Neto e Almeida Júnior (2017a) publicaram o artigo *Bibliotecas universitárias das instituições estaduais de ensino superior paranaenses e a mediação da informação no Facebook.* Nele, os autores analisaram as contas do Facebook de bibliotecas universitárias paranaenses com o intuito de verificar se e como medeiam

a informação através da referida mídia social. Como resultados, as postagens realizadas no período de maio a outubro de 2016 foram agrupadas em 15 categorias, segundo o conteúdo nelas postado. Fundamentam a discussão sobre mediação em Signates (1998), Vaz (2006), Davallon (2007), Marteleto (2009) e Araújo (2012); e mediação da informação em Gomes e Santos (2009, 2011), Novelli, Hoffman e Gracioso (2011), Gomes (2014), Santos Neto (2014), Almeida Júnior (2015) e Santos Neto e Bortolin (2016).

Santos Neto e Almeida Júnior (2017b), publicaram um segundo artigo intitulado *O caráter implícito da mediação da informação.* Nele, os autores discutiram o conceito de mediação da informação na literatura da CI e relacionaram a mediação implícita da informação ao fazer do bibliotecário, a partir do discurso de uma comunidade de profissionais universitários. Definem mediação a partir das vozes de Signates (1998), Gomes (2010); mediação cultural com base em Davallon (2007); mediação da leitura conforme define Bortolin (2010); e mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2008, 2009, 2015), Santos e Gomes (2010), Malheiro e Ribeiro (2011) e Santos Neto (2014).

Silva e Farias (2017) publicaram o texto intitulado *Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação.* Os autores analisaram as perspectivas teórico-conceituais e tipológicas da mediação da informação e as relacionaram aos serviços de informação. Definem mediação a partir de Kuhlthau (1993), Almeida (2009), Silva e Silva (2012), Rasteli e Cavalcante (2013); mediação pedagógica em Santos e Rezende (2002); mediação comunicacional em Lamizet (1999); e mediação da informação em Almeida Júnior (2008), Malheiro (2009) e Silva (2015).

Silva, Duarte e Silva (2017) publicaram o texto *Mediação da informação em biblioteca escolar: um estudo realizado na biblioteca Madre Paula do Colégio Santa Teresa de Jesus.* Os autores investigaram as mediações implícitas e explícitas realizadas pela referida biblioteca escolar e ressaltam a necessidade de inovação e atualização para o bibliotecário mediador. Fundamentam a discussão sobre mediação da informação em Almeida Júnior (2009), Silva (2010) e Silva (2015).

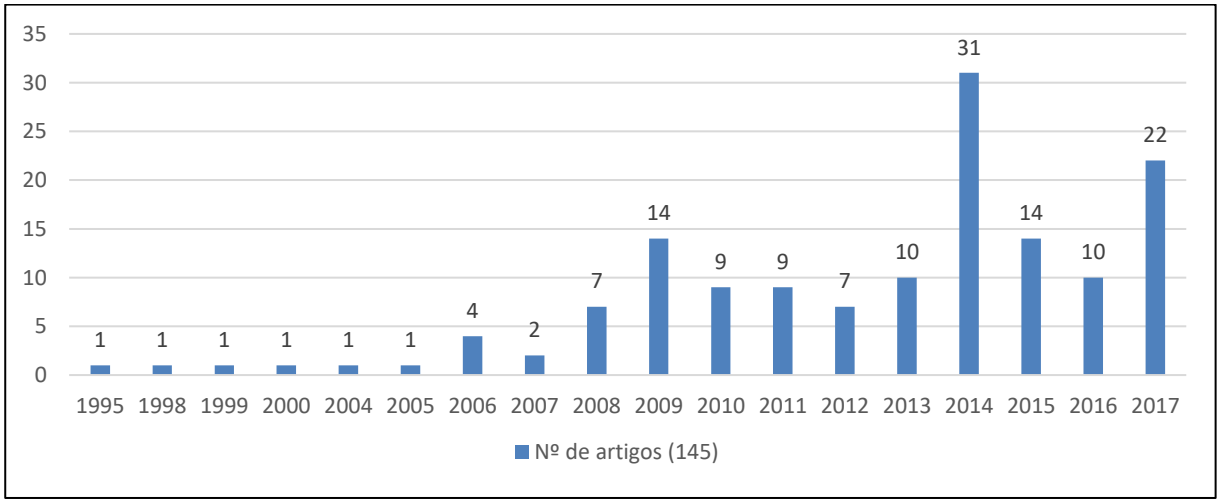
Sousa (2017) publicou o artigo *O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade.* A autora discute sobre a função do bibliotecário como mediador da informação científica diante do contexto tecnológico em que muitas

informações falsas são aceitas como verdadeiras. Define mediação da informação a partir de Martins (2013) e mediação da leitura em Almeida Júnior e Bortolin (2007).

Teixeira, Silva e Marques (2017) produziram o artigo intitulado *A biblioteca como mediadora nas questões sociais: o tráfico de mulheres no Mato Grosso do Sul. No que podemos colaborar?* Os autores ressaltam o papel social da biblioteca no esclarecimento, divulgação e aperfeiçoamento da comunidade em relação aos direitos humanos e, principalmente, ao tráfico de mulheres para a exploração sexual. No entanto, não fundamentam a discussão com definições de mediação ou mediação da informação.

Com o intuito de verificar em qual período houve um crescimento no número de artigos sobre mediação, o gráfico a seguir sintetiza o número de artigos publicados por ano e, a tabela que o sucede demonstra essa distribuição entre cada periódico analisado e ano de publicação. As inferências sobre o gráfico 19 e o tabela 2, são feitas após a apresentação de ambos.

Gráfico 19 – Artigos publicados sobre mediação por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Tabela 2 – Distribuição dos artigos publicados por ano em cada periódico (1995-2017) (Continua...)

PERIÓDICO	1995	1998	1999	2000	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Informação & Informação (UEL. Online)	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2	-	1	10	1	1	1	**20**
Perspectivas em Ciência da Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	1	4	-	2	1	**13**
RECIIS. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	2	2	-	-	1	-	**10**
Informação & Sociedade (UFPB. Online)	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	2	1	-	2	-	-	-	1	**9**
RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	7	**9**
Ciência da Informação (Online)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	5	-	-	-	**7**
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	1	1	-	-	1	-	?	**7**
Em Questão	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	2	-	-	1	-	-	1	**7**
InCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	3	-	2	**7**
Ibersid (Zaragoza)	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	-	-	-	2	-	-	-	**6**
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	2	**6**
PontodeAcesso (UFBA)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	-	2	**6**
Encontros Bibli	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	1	-	-	-	**4**
Liinc em Revista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	1	-	**4**
TransInformação	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	**4**
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	**4**
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	**4**
Journal of the American Society for Information	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	**3**

Science and Technology (Online)																			
PERIÓDICO	**1995**	**1998**	**1999**	**2000**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**Total**
Revista Interamericana de Bibliotecologia	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	**3**
Brazilian Journal of Information Science	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	**2**
Agora (Florianópolis)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	**1**
Anais do Museu Paulista: História, Cultura e Material (Impresso)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**1**
Anales de Documentación (Internet)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	**1**
Biblios (Lima)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	**1**
Ciencias de la Información (Online)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	**1**
Documentación de las Ciencias de la Información	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**1**
Perspectivas em Gestão do Conhecimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	**1**
Revista Española de Documentación Científica	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**1**
Scientometrics (Print)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**1**
Scire (Zaragoza)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	**1**
Total	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**4**	**2**	**7**	**14**	**9**	**9**	**7**	**10**	**31**	**14**	**10**	**22**	**145**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme as ilustrações anteriormente apresentadas, 145 artigos foram recuperados a partir do critério de busca estabelecido. Nela, visualiza-se a expressividade das publicações no decorrer dos anos desde o primeiro artigo e constata-se que foram nos anos de 2014 (31) e 2017 (22) que mais artigos na temática foram publicados, assim como constatou Oliveira (2015). O primeiro foi no ano de 1995 pela revista *TransInformação*, integrando o volume 7 e número 1/2/3, com autoria de Leila M. Z. Mercadante, intitulado de “Novas formas de mediação da informação”. Desde o primeiro artigo sobre mediação, somente em 2006, ou seja, após 11 anos é que o número de publicações aumentou.

Vale ressaltar que já são três números especiais de mediação entre as revistas pesquisadas, sendo a *Informação e Informação* (v.19, n.2, 2014)[48], *Ponto de Acesso* (v.8, n.2, 2014)[49] e *Ciência da Informação* (v.43, n.2, 2014)[50] (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2016). Esta iniciativa justifica, portanto, a quantidade expressiva (31) de artigos publicados no ano de 2014.

Ficou evidente que a maioria dos artigos recuperados são de pesquisadores nacionais, ainda que publicados em periódicos internacionais. Somente 10 artigos foram produzidos por pesquisadores estrangeiros. Isto demonstra que, a partir do *corpus* analisado, as discussões em torno da mediação são mais realizadas e difundidas no Brasil e nos países da América Latina e da região da Ibero-América. Quanto ao baixo índice da produção em âmbito internacional, especificamente na lista de assuntos da *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST), Lopes (2013), a partir da pesquisa realizada com pesquisadores da área de mediação, apontou que segundo um dos respondentes:

> [...] a literatura internacional não trata de mediação, pois muitos problemas sociais foram resolvidos nos países desenvolvidos. Não é uma deficiência da literatura estrangeira, é que existem temas mais relacionados ao contexto social e econômico que não dispomos aqui. Em outras palavras, não se estuda mediação com nossa ênfase porque o discurso militante da mediação da informação não faz sentido quando as questões materiais (mais bibliotecas, escolas, promoção da leitura etc.) básicas já foram resolvidas. Esse discurso não ecoará em um contexto em que esta disputa pela distribuição do poder econômico e social via renda já foi superada. Tratamos de

[48] Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/929>. Acesso em: 17 mar. 2017.
[49] Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/issue/view/991>. Acesso em: 17. mar. 2017.
[50] Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/110/showToc>. Acesso em: 17 mar. 2017.

> mediação da informação na América Latina como uma ação social porque não existem atividades sociais e educacionais eficazes, por isso um comportamento militante pró-mediação faz sentido aqui, mas não é pertinente em outro contexto.

Corrobora-se com o exposto e, além disso, identificou-se que algumas das pesquisas localizadas nesta tese, procuram refletir sobre os problemas mencionados pelo respondente na pesquisa de Lopes (2013). No entanto, é necessário destacar que a temática mediação, por exemplo, é amplamente difundida no cenário internacional no âmbito da Comunicação e da Cultura, especialmente na França. Estas observações são retomadas na seção 6.6 deste trabalho.

Após ter identificado o número de artigos com a temática mediação, realizou-se uma levantamento e análise das palavras-chave escolhidas pelos autores para representar tematicamente o conteúdo expresso em cada uma das publicações. O quadro a seguir apresenta o número de palavras-chave, a diversidade (especificidade e generalidade) e a ocorrência/repetição delas nos artigos. Ressalta-se que alguns artigos não apresentaram em seu layout as palavras-chave. A partir do levantamento identificou-se 654 termos, sendo assim, estima-se que os artigos apresentam em média quatro palavras-chave. Este resultado vai ao encontro do que as diretrizes indicam para os autores, em que a maioria dos periódicos recomendam o emprego de três a cinco palavras-chave por artigo.

Após o grupamento das palavras-chave repetidas, chegou-se a um total de 391 termos distintos. Feito isso, selecionou-se 20 termos, sendo este o número mais representativo segundo o universo estudado, novamente seguindo a Lei do Elitismo (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009). Estes são apresentados no quadro a seguir pela ordem decrescente do número de ocorrências.

Quadro 9 – Palavras-chave mais utilizadas nos artigos

Nº	PALAVRAS-CHAVE	OCORRÊNCIAS
1.	Mediação da informação	56
2.	Mediação	26
3.	Ciência da informação	13
4.	Bibliotecas universitárias	9
5.	Informação	9
6.	Tecnologias da informação e comunicação	9
7.	Cultura	7
8.	Mediação cultural	7
9.	Profissional da informação	7
10.	Bibliotecário	6

11.	Gestão da informação	6
12.	Inclusão digital	6
13.	Leitura	6
14.	Mediação da leitura	6
15.	Regime de informação	6
16.	Biblioteca	5
17.	Apropriação cultural	4
18.	Competência em informação	4
19.	Mediación de la información	4
20.	Tecnologia	4

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Após analisar as referidas palavras-chave, constatou-se que muitas delas apresentam generalização e superficialidade, visto que pouco representam o conteúdo dos artigos. Destaca-se que algumas delas tiveram ocorrência em mais de um artigo, sendo que o termo mais utilizado foi “mediação da informação” com 56 usos, presente em 38,6% do *corpus* e, posteriormente, o termo “mediação” com 26, obtendo 17,9% de ocorrência entre os artigos. Observa-se que outros termos tiveram de 13 a quatro ocorrências, no entanto, são pouco representativos se comparados ao número total de trabalhos, 145.

Alguns termos são muito genéricos, como o emprego do nome da própria área “Ciência da Informação” como palavra-chave. Sendo assim, questiona-se: esta, por sua vez, poderia ser incluída em todos os artigos publicados na área? Além disso, infere-se que alguns termos pouco representam o conteúdo dos artigos, como: Informação, Cultura, Leitura e Tecnologia. Além dos termos “mediação da informação” e “mediação”, aparecem também palavras-chave “mediação cultural” e “mediação da leitura”. Os demais termos aqui não expostos, obtiveram somente um emprego nos artigos analisados.

Quanto a autoria desses 145 artigos, verificou-se que eles foram produzidos por 201 autores distintos. Deste total de artigos, 53 constituem autoria individual, 51 autorias duplas, 26 autorias tripla e cinco artigos apresentaram mais de três autores. Com o intuito de identificar a elite da produção científica dos periódicos, selecionou-se um número a partir do que foi obtido segundo a Lei do Elitismo (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009).

Quadro 10 – *Ranking* da elite dos autores que mais publicaram artigos de periódicos com Qualis entre A1, A2 e B1 sobre mediação

Nº	AUTORES	Nº DE ARTIGOS	IES
1.	Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	13	UEL/UNESP
2.	Henriette Ferreira Gomes	9	UFBA
3.	Aida Varela Varela	7	UFBA
4.	Giulia Crippa	7	USP
5.	Marco Antonio de Almeida	7	USP
6.	Maria Giovanna Guedes Farias	7	UFC
7.	Isa Maria Freire	5	UFPB
8.	Jonathas Luiz Carvalho Silva	4	UFCA
9.	Elaine Cristina Lopes	3	UNESPAR
10.	Elmira Luzia Melo Soares Simeão	3	UNB
11.	João Arlindo dos Santos Neto	3	UEL/UNESP
12.	Lidia Eugenia Cavalcante	3	UFC
13.	Marilene Lobo Abreu Barbosa	3	UFBA
14.	Marta Lígia Pomim Valentim	3	UNESP
15.	Raquel do Rosário Santos	3	UFBA
16.	Regina Maria Marteleto	3	FIOCRUZ
17.	Sueli Bortolin	3	UEL
18.	Valdir Jose Morigi	3	UFRGS

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir do exposto é possível visualizar quem são os pesquisadores mais produtivos no âmbito dos periódicos com Qualis entre A1, A2 e B1, quando se refere a temática da mediação, segundo a Lei do Elitismo (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009). Este grupo é responsável pela produção de 64[51] artigos, isto é, 44,1% do *corpus* selecionado. Ao total, foram 18 pesquisadores e como mais produtivo aparece Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UEL/UNESP) com 13 artigos, seguido por Henriette Ferreira Gomes (UFBA) com nove publicações, depois Aida Varela Varela (UFBA), Giulia Crippa (USP) Marco Antônio de Almeida (USP) e Maria Giovanna Guedes Faria (UFC) com sete artigos cada, Isa Maria Freire (UFPB) com seis publicações, seguida por Jonathas Luiz Carvalho Silva (UFCA) com quatro produções. Os demais autores, conforme pode ser notado no quadro 10, apresentaram três artigos cada.

Assim como na seção anterior, a etapa seguinte da análise, deu-se a partir da listagem e contagem das referências somente dos artigos publicados pela elite evidenciada anteriormente, isto é, 64 artigos. Este levantamento resultou em 1.355

[51] Ressalta-se que o total de artigos segundo o quadro 9 não condiz com o número indicado, 57, visto que existem artigos elaborados em coautoria entre os pesquisadores do quadro.

referências, gerando uma média aproximada de 21 por artigo. Também com as referências dos periódicos houve a necessidade de padronizar a apresentação da grafia das indicações de responsabilidade, para poder ordená-las alfabeticamente e verificar quem foram os autores mais referenciados nos artigos e quantas vezes cada um deles aparece, sem se ater a obra citada. Ressalta-se novamente que, o número de referências não representa o número de vezes que um autor foi citado, pois uma mesma obra pode ser citada mais de uma vez ao longo dos artigos. A delimitação foi feita com base da primeira autoria de cada referência, pois o corpus da pesquisa foi demasiado extenso.

Quadro 11 – Relação dos autores mais citados nos artigos de periódicos

Nº	NOME DOS AUTORES	Nº DE VEZES CITADOS
1.	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de	33
2.	VYGOTSKY, Lev Semenovitch	27
3.	FREIRE, Paulo	23
4.	CANCLINI, Néstor Garcia	21
5.	DAVALLON, Jean	20
6.	GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida	20
7.	MORIN, Edgar	18
8.	GOMES, Henriette Ferreira	15
9.	ALMEIDA, Marco Antonio de	13
10.	PERROTTI, Edmir	13
11.	CASTELLS, Manuel	12
12.	BARRETO, Aldo de Albuquerque	11
13.	MARTÍN-BARBERO, Jesús	11
14.	BRASIL	10
15.	MARTELETO, Regina Maria	10
16.	HALL, Stuart	9
17.	LÉVY, Pierre	9
18.	VARELA, Aida Varela	9
19.	CAPURRO, Rafael	8
20.	CHARTIER, Roger	8
21.	FEUERSTEIN, Reuven	8
22.	LATOUR, Bruno	8
23.	BURKE, Peter	7
24.	COELHO NETTO, José Teixeira	7
25.	DUDZIAK, Elizabeth Adriana	7
26.	HABERMAS, Jürgen	7
27.	PIAGET, Jean	7
28.	SANTAELLA, Lúcia	7

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

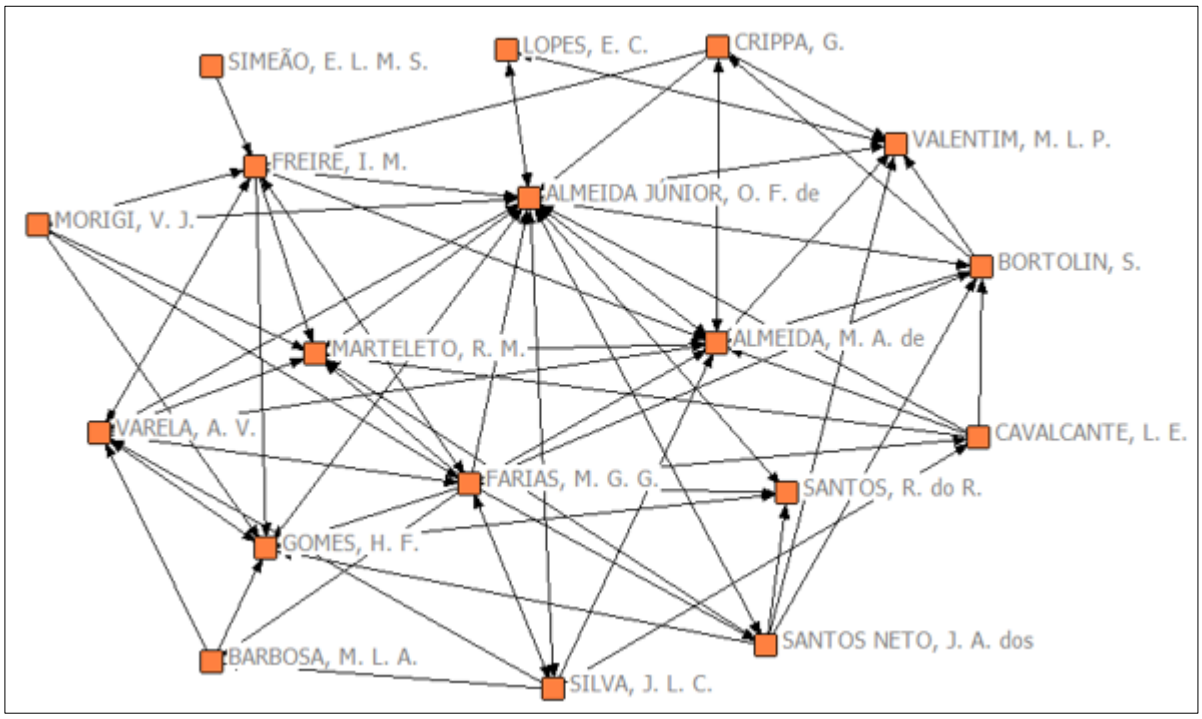
No quadro anterior apresenta-se a relação dos 28 autores mais citados nos artigos. Verificou-se que ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de e VYGOTSKY,

Lev Semenovitch, aparecem em destaque, com 33 e 27 citações dentre os 64 artigos, ou seja, são mencionados em aproximadamente 50% do *corpus* analisado. Posteriormente, FREIRE, Paulo com 23 citações, CANCLINI, Néstor Garcia com 21 citações, DAVALLON, Jean e GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida com 20 citações cada. Os demais pesquisadores obtiveram menos ocorrências nos trabalhos variando entre 18 e 7 vezes.

Ressalta-se novamente, que num primeiro momento as citações não se referem aquelas específicas para o campo da mediação, seus conceitos e definições. No entanto, a contagem e análise das citações e autores específicos para discutir a mediação, são apresentadas na seção 6.5 que discorre sobre o elitismo na mediação.

Ao verificar as ocorrências de citações entre os autores que compuseram as a elites da mediação no âmbito dos artigos de periódicos, elaborou-se também uma rede de citação (Figura 5). Nela, são indicados os autores da elite que obtiveram pelo menos uma citação e a origem dela, isto é relação citante-citado.

Figura 5 – Rede citante-citado pela elite dos artigos de periódicos A1, A2 e B1



Fonte: Santos Neto e Almeida Júnior (2018, p. 1736).

A figura 5 por sua vez, expõe a rede composta pelos 18 autores que publicaram mais artigos de periódicos e é evidente o aumento no tamanho da rede, quando

comparada a anterior (Rede citante-citado pela elite dos trabalhos do Enancib), visto que o número de atores duplicou. Além disso, identificam-se mais relações entre os membros, demonstrando que diferentes atores obtiveram um índice elevado de citações e reciprocidade no ato de citar é mais constatada. Verificou-se que os atores mais mencionados na rede são ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; GOMES, H. F.; VARELA, A. V.; ALMEIDA, M. A. de; MARTELETO, R. M.

Após a leitura e análise dos 64 artigos produzidos pela elite, identificou-se que 26 deles não apresentam definição e/ou conceituação do termo mediação ou de alguma modalidade específica, como mediação da informação, da leitura, da cultura; mas mencionam a palavra mediação, por exemplo, apenas no título da publicação ou ao longo do trabalho – sem discuti-la – e, portanto, não foram considerados na análise. Este critério também foi determinado por Martins (2010, p. 105), quando considerou "[...] como critério de relevância a presença de abordagens que coloquem a mediação como unidade significativa para encaminhamento da discussão do texto." Sendo assim, foram selecionados 38 textos para análise.

Destes, 22 textos consideram a **mediação** como um movimento que liga o sensível e o simbólico (RODRIGUES; CRIPPA, 2011), como ação semiótica e/ou de tradução (MORIGI; ROCHA; SEMENSATTO, 2008; GOMES, 2014), dependente e deflagrada pela linguagem e/ou palavra (VARELA, 2008; VARELA; BARBOSA, 2009; GOMES, 2014). Além disso, enfatizam que a mediação permite a construção e apreensão dos sentidos (SIMEÃO; MARQUES; CUEVAS-CERVERÓ, 2014) de maneira (inter)subjetiva (GOMES, 2010, 2014; FARIAS; FARIAS, 2011), levando o sujeito a se auto

.8conhecer e se reconhecer na sociedade (MARTELETO, 2009; VARELA; BARBOSA, 2009; FARIAS; VARELA; FREIRE, 2013; VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2014); bem como refletir sobre sua existência e sua cultura nesse meio e as culturas dos demais sujeitos sociais (RODRIGUES; CRIPPA, 2011). Em adição a isso, advogam que a mediação tem como foco o crescimento social, intelectual e cognitivo do sujeito de maneira crítica e reflexiva (GOMES; PRUDÊNCIO; CONCEIÇÃO, 2010; GOMES, 2014; GOMES; SANTOS, 2014; VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2014) visando sua emancipação (RASTELI; CAVALCANTE, 2013) e autonomia (SILVA; GOMES, 2013).

Em 15 textos foi identificada a noção de **mediação da informação** como um processo realizado pelo profissional da informação (mas não necessariamente o bibliotecário) que inclui todas as práticas informacionais (técnicas e intelectuais). Imprime-se deste discurso, uma proximidade com aquele apresentado por Almeida Júnior (2008), no entanto, os textos não indicam a origem deste pensamento. Dentre estes, existem aqueles que se referem as ações (mediações) implícitas ou explícitas, no âmbito dos equipamentos informacionais e, neste caso, fundamentam-se em Almeida Júnior (2008, 2009) e que requer instrumentos, recursos, agentes, decisões (GOMES, 2014).

Extraiu-se de 12 textos a concepção de que a **mediação** requer sempre a presença de um terceiro elemento (ALMEIDA, 2007; MARTELETO; 2009); – indivíduo, instituição, produtos, processos, tecnologia – disposto e preparado para promover a comunicação (GOMES, 2014; SIMEÃO; MARQUES; CUEVAS-CERVERÓ, 2014) e/ou negociação a partir de uma relação dialógica, conciliadora (SIMEÃO; MELO, 2009; GOMES, 2010, 2014; FARIAS, 2016), compartilhada e colaborativa na resolução de conflitos (GOMES, 2014; VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2014; SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2017), de maneira respeitosa e ética.

Em 11 textos localizou-se no referencial teórico a definição de **mediação da informação** proposta por Almeida Júnior (2007, 2008, 2009, 2015), em que se considera a mediação da informação como ação de interferência, direta ou indireta, explícita ou implícita, que busca satisfazer a necessidade informacional do usuário.

Quatro textos destacam que **mediação da informação** considera o sujeito como elemento mais importante do processo (ALMEIDA JÚNIOR, 2009; RODRIGUES; CRIPPA, 2011) pois ele é quem define se o conteúdo apresentado é ou não informação, podendo ou não se apropriar dela, além de reconhecer a individualidade do sujeito.

Quatro textos utilizam a negação para descrever a **mediação** e enfatizam que ela não é arbitrária (SILVA; GOMES, 2013); não busca satisfazer seus próprios interesses (SILVA; GOMES, 2013); não é passiva nem neutra (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014); não é controladora, emancipadora, verdadeira ou falsa (SIMEÃO; MARQUES; CUEVAS-CERVERÓ, 2014); não é linear, imutável ou permanente (SIMEÃO; MARQUES; CUEVAS-CERVERÓ, 2014); não é apenas uma função operacional e não é uma ação de interação ou intermediação social (VARELA; FARIAS; BARBOSA, 2014).

Outros dois textos discutem que a **mediação** está imbricada de poder (devido ao conhecimento, competência, respeito, credibilidade) (VARELA; FARIAS; BARBOSA, 2014; FARIAS, 2016); e dois textos reconhecem a **mediação da informação** como uma estratégia lógica que idealiza, planeja e aplica ações, contribuindo para uso e apropriação dos serviços e produtos a serem oferecidos nos equipamentos informacionais (VARELA; FARIAS; BARBOSA, 2014; LOPES; VALENTIM; ALMEIDA JÚNIOR, 2011). Apenas um texto considera a **mediação da informação** como um processo histórico-social (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Ao comparar o quadro 10 com o quadro 11, constatou-se que os autores mais produtivos aparecem também entre aqueles mais citados, sendo que o Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UEL/UNESP) é tanto o pesquisador mais produtivo (13) quanto o mais citado (33). Outros nomes também estão entre o grupo de mais produtivos e mais citados, como é o caso do Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida (USP), Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes e Profa. Dra. Aida Varela Varela, ambas da UFBA. Ao comparar a elite da produção científica entre o primeiro e segundo *corpus* de análise, verificou-se que os pesquisadores mais produtivos sobre mediação no Enancib, são também, quase todos aqueles que mais produziram nos periódicos. O quadro a seguir apresenta o total de produção desta elite ainda mais reduzida, a partir da expressividade dela no *corpus.*

Quadro 12 – *Ranking* da elite da produção científica mais representativa no âmbito da mediação em periódicos com Qualis entre A1, A2 e B1 e anais do Enancib (1995-2017)

Nº	AUTORES	Nº DE TRABALHOS NO ENANCIB	Nº DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS	IES	TOTAL
1.	Oswaldo F. de Almeida Júnior	6	13	UEL/UNESP	19
2.	Henriette F. Gomes	8	9	UFBA	17
3.	Giulia Crippa	9	7	USP	16
4.	Marco A. de Almeida	7	7	USP	14
5.	Aida V. Varela	3	7	UFBA	10
6.	Lídia E. Cavalcante	4	3	UFC	7
7.	Elmira L. M. S. Simeão	3	3	UNB	6
8.	Raquel do R. Santos	3	3	UFBA	6

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir deste panorama (Quadro 12) pode-se identificar quem são os oito autores que representam a elite mais expressiva da produção científica sobre mediação no Brasil. O Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UEL/UNESP) possui a maior quantidade de produção (19), se somadas aquelas em artigos de periódicos e nos anais do Enancib. Posteriormente, incidem a Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes (UFBA) com 17 produções, a Profa. Dra. Giulia Crippa (USP) com 16 produções, o Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida (USP) apresentou 14, a Profa. Dra. Aida Varela Varela (UFBA) 10, a Profa. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante (UFC) 7 e a Profa. Dra. Elmira Luzia Melo Soares Simeão (UNB) e Profa. Dra. Raquel Rosário dos Santos (UFBA) obtiveram 6 publicações cada. Novamente, ressalta-se que entre os números indicados no quadro anterior, estão as produções em coautoria.

Ao finalizar esta análise foi possível identificar quantos e quais são os artigos publicados até 2017, relacionados a mediação, nas publicações periódicas científicas com Estrato Qualis Capes (avaliação de 2015) entre A1, A2 e B1 na área Comunicação e Informação, com ênfase na CI. Identificou-se também as autorias desses trabalhos, bem como quais são os pesquisadores mais citados. Sendo assim, apresentou-se nesta seção um panorama sobre mediação representada pela elite acadêmica e sua produção científica no âmbito dos periódicos científicos.

A próxima seção destinou-se ao levantamento, identificação e análise do cenário da produção científica sobre mediação no contexto das teses e dissertações.

5.1.3 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins, Dissertações e Teses

Esta subseção, apresenta o panorama da mediação nas teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação na área Ciências Sociais Aplicadas I[52] e na Interdisciplinar, especificamente, com ênfase em Ciência da Informação. Os dados dos Programas foram extraídos da Plataforma Sucupira[53] conforme a tabela a seguir:

---

[52] Na base de dados dos Programas, a área ainda continua sendo chamada de Ciências Sociais Aplicadas I. No entanto, ao entrar no registro de cada Programa relacionado, aparece um metadado que o classifica sendo da área de Comunicação e Informação.

[53] Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 30 mar. 2017.

Tabela 3 – Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil

		Total de Programas de pós-graduação					Total de Cursos de pós-graduação			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	**UF**	**TOTAL**	**ME**	**DO**	**MF**	**ME/DO**	**TOTAL**	**ME**	**DO**	**MF**
FCRB	RJ	1	0	0	1	0	1	0	0	1
FUFSE	SE	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UNB	DF	1	0	0	0	1	2	1	1	0
USP	SP	2	0	0	1	1	3	1	1	1
UDESC	SC	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UEL	PR	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNESP	SP	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFBA	BA	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFPB	PB	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFMG	MG	2	0	0	0	2	4	2	2	0
UFPE	PE	1	0	0	0	1	1	1	0	0
UFSC	SC	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFSCAR	SP	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UFCA	CE	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UFC	CE	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNIRIO	RJ	2	0	0	2	0	2	0	0	2
UFPA	PA	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UFRJ	RJ	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFRN	RN	1	0	0	1	0	1	0	0	1
UFF	RJ	1	0	0	0	1	2	1	1	0
Totais		**23**	**4**	**0**	**8**	**11**	**33**	**15**	**10**	**8**

Legenda: ME: Mestrado Acadêmico
DO: Doutorado
MF: Mestrado Profissional
ME/DO: Mestrado e Doutorado

Fonte: Elaborado pelo autor, dados extraídos da Plataforma Sucupira (2017).

Conforme consta na tabela 3, 20 Instituições oferecem 33 cursos de Pós-Graduação, somados os cursos de mestrado e doutorado. Segundo registros da Plataforma Sucupira (2017) essas Instituições possuem 23 Programas, sendo 15 cursos de Mestrado Acadêmico, 10 de Doutorado e 8 de Mestrado Profissional. Do total de Instituições, 11 delas possuem tanto curso de Mestrado quanto de Doutorado, em especial a UFMG, que, atualmente, apresenta dois Programas com mestrado e doutorado cada.

Ao procurar a relação dos Programas que são indicados na página da Ancib, chegou-se a um universo distinto daquele encontrado na Plataforma Sucupira, conforme segue.

Tabela 4 – Programas de Pós-Graduação vinculados a Ancib

		Total de Programas de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-Graduação			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	**UF**	**TOTAL**	**ME**	**DO**	**MF**	**ME/DO**	**TOTAL**	**ME**	**DO**	**MF**
IBICT/UFRJ	RJ	1	0	0	0	1	2	1	1	0
ICICT/FIOCRUZ	RJ	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UEL	PR	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UFBA	BA	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFF	RJ	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFMG	MG	2	0	0	0	2	4	2	2	0
UFPE	PE	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UFRGS	RS	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFPB	PB	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNB	DF	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNESP	SP	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFSC	SC	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UNIRIO	RJ	4	0	0	2	2	6	2	2	2
USP	SP	2	0	0	0	2	4	2	2	0
UFSCAR	SP	1	1	0	0	0	1	1	0	0
Totais		**20**	**3**	**0**	**2**	**15**	**35**	**18**	**15**	**2**

Legenda: ME: Mestrado Acadêmico
DO: Doutorado
MF: Mestrado Profissional
ME/DO: Mestrado e Doutorado

Fonte: Elaborado pelo autor, dados extraídos da Ancib[54] e Plataforma Sucupira (2017).

Verificou-se que são indicados 20 Programas de 15 Instituições, sendo que o Programa da UFRGS aparece entre a listagem, porém, não foi recuperado pela Plataforma Sucupira visto que disciplinarmente está inserido na área da Comunicação. O Programa do ICICT/FIOCRUZ está relacionado na área Interdisciplinar da Capes, mas possui escopo relacionado com a CI, portanto foi considerado neste levantamento. Também houve casos de Programas que ainda não estão relacionados na página da Ancib, mas possuem área de concentração ou linha de pesquisa direcionados a CI.

Geograficamente, estes cursos estão distribuídos em todas as regiões do território nacional. No entanto, em algumas regiões é notável a existência de um maior número e, em outras, de um número reduzido. Mesmo assim, constata-se um equilíbrio entre as regiões norte/nordeste com a sul/sudeste, conforme figura a seguir.

[54] Disponível em: <http://gcancib.eci.ufmg.br/>. Acesso em: 31 mar. 2017.

Figura 6 – Localização das Instituições que oferecem Programas em Ciência da Informação e áreas afins no Brasil

Fonte: Adaptado de Google Maps (2018).

Das 22 Instituições que possuem Programas, somente uma delas está localizada na Região Norte do Brasil (UFPA) e uma na Região Centro-Oeste (UNB). A maioria delas (nove) está na Região Sudeste (FCRB, FIOCRUZ, UFF, UFMG, UFRJ, UFSCAR, UNESP, UNIRIO, USP) e com a segunda maior concentração de Instituições (7) está a Região Nordeste (FUFSE, UFBA, UFC, UFCA, UFPB, UFPE, UFRN). A Região Sul contempla quatro Instituições (UEL, UDESC, UFSC, UFRGS).

Após indicar geograficamente a posição de cada Instituição, apresenta-se brevemente cada Programa para contextualizar em quais contextos as teses e dissertações que são analisadas foram produzidas.

5.1.3.1 Contextualização dos Programas de Pós-Graduação

Nesta subseção apresenta-se uma breve descrição e contextualização dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins no Brasil, em ordem cronológica crescente de acordo com o seu ano de início. Além disso, são explicitadas as áreas de concentração, linhas de pesquisa e coordenação conforme dados coletados na Plataforma Sucupira[55] e *site* dos programas. Neste item foram considerados tanto os Programas indicados na tabela 3 quanto na tabela 4, ou seja, os Programas em CI, áreas afins e listados na página da Ancib.

a) *PPGCI UFRJ/IBICT*

O Programa é desenvolvido a partir da associação entre a UFRJ e o IBITC e foi o primeiro na introdução desta área de conhecimento no Brasil e América Latina. Iniciou o mestrado em 1970 e o doutorado em 1992, ambos em CI. Atualmente, é coordenado pelo Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha e pelo Prof. Dr. Marcos Dantas e obteve conceito 4 na última avaliação da Capes. Seu funcionamento se dá nas dependências do IBICT, na cidade do Rio de Janeiro no bairro de Botafogo.

- Área de concentração: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento.
- Linhas de pesquisa: 1) Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento;
2) Configurações Socioculturais, Políticas e Econômicas da Informação.

b) *PPGCOM/USP*

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, possui os cursos de Mestrado e Doutorado. O Curso de Mestrado, foi pioneiro no Brasil na área da Comunicação, iniciado em 1972. Já o Curso de Doutorado, foi implantado em 1980.

[55] Houve casos de Programas com dados desatualizados.

É coordenado pela Profa. Dra. Roseli Aparecida Figaro Paulino e pelo Prof. Dr. Paulo Roberto Nasar de Oliveira e possui conceito 4 da Capes.

- Área de concentração 1: Teoria e Pesquisa em Comunicação;
- Linhas de pesquisa: 1) Epistemologia, Teoria e Metodologia da Comunicação;
2) Linguagens e Estéticas da Comunicação;
3) Comunicação e Ambiências em Redes Digitais.

- Área de concentração 2: Estudos dos Meios e da Produção Mediática;
- Linhas de pesquisa: 1) Informação e Mediações nas Práticas Sociais;
2) Consumo e Usos Midiáticos nas Práticas Sociais.

- Área de concentração 3: Interfaces Sociais da Comunicação.
- Linhas de pesquisa: 1) Comunicação, Cultura e Cidadania;
2) Políticas e Estratégias de Comunicação;
3) Comunicação e Educação.

c) *PPGCI/UFMG*

O Programa, data de 1976, quando iniciou com o Mestrado em Biblioteconomia e, em 1991, passou a ser denominado Mestrado em CI. O curso de Doutorado em CI é datado de 1997. É desenvolvido na UFMG, cidade de Belo Horizonte, região da Pampulha. Atualmente, é coordenado pela Profa. Dra. Alcenir Soares dos Reis e pela Profa. Dra. Maria Guiomar da Cunha Frota. Possui conceito 5 na avaliação da Capes.

- Área de concentração: Informação, mediações e cultura.
- Linhas de pesquisa: 1) Memória social, patrimônio e produção do conhecimento;
2) Políticas públicas e organização da informação;
3) Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais.

d) *PPGCINF/UNB*

O Programa compreende os cursos de Mestrado e Doutorado em CI. O mestrado iniciou em 1978 e o doutorado em 1992. Vale mencionar que existe o Doutorado Interinstitucional em Ciência da Informação com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), desde 2012. O PPGCINF é desenvolvido na UNB, cidade

de Brasília, na região do Campus Universitário Darcy Ribeiro. É coordenado pelo Prof. Dr. João de Melo Maricato e possui conceito 5 da Capes.

- Área de concentração: Gestão da Informação.
- Linhas de pesquisa: 1) Organização da Informação;
2) Comunicação e Mediação da Informação.

e) *PPGCOM/UFRGS*

O Programa em Comunicação e Informação, possui desde 1995 o curso de Mestrado e a partir de 2000 deu início ao Doutorado. Seu desenvolvimento é na UFRGS, cidade de Porto Alegre. É coordenado atualmente Prof. Dr. Rudimar Baldissera e pela Profa. Dra. Nísia Martins do Rosário e possui conceito 5 na Capes.

- Área de concentração: Comunicação e Informação
- Linhas de pesquisa: 1) Informação, Redes Sociais e Tecnologias;
2) Jornalismo e Processos Editoriais;
3) Cultura e Significação;
4) Mediações e Representações Culturais e Políticas.

f) *PPG-MS/UNIRIO*

O PPG-MS é fruto do antigo Mestrado em Administração de Centros Culturais iniciado em 1989. No ano de 1996 foi alterado para Curso de Mestrado em Memória Social e Documento. No entanto, desde 2005 o Programa, oferta os Cursos de Mestrado e Doutorado em Memória Social. Seu desenvolvimento se dá nas dependências da UNIRIO. Atualmente, é coordenado pelo Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias e pela Profa. Dra. Maria Amalia Silva Alves de Oliveira e possui conceito Capes 4.

- Área de concentração: Estudos Interdisciplinares em Memória Social.
- Linhas de pesquisa: 1) Memória e Patrimônio;
2) Memória e Linguagem;
3) Memória e Espaço;
4) Memória, Subjetividade e Criação.

g) *PPGCI/UNESP*

O PPGCI possui o Curso de Mestrado em CI desde 1998 e o Curso de Doutorado (desde 2005). Seu desenvolvimento se dá na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, cidade de Marília, região do Campus Universitário. Atualmente, é coordenado pela Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim e pelo Prof. Dr. Daniel Martínez-Ávila Silva, obteve conceito 6 na última avaliação da Capes.

- Área de concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.
- Linhas de pesquisa: 1) Informação e Tecnologia;
2) Produção e Organização da Informação;
3) Gestão, Mediação e Uso da Informação.

h) *PPGCI/UFBA*

O Programa possui os Cursos de Mestrado e Doutorado em CI, com início em 2000 e 2011, respectivamente. É desenvolvido na UFBA, na cidade de Salvador, na região do Campus Universitário do Canela. É coordenado pela Profa. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira e Profa. Dra. Nídia Maria Lienert Lubisco e possui conceito Capes 4.

- Área de concentração: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea.
- Linhas de pesquisa: 1) Políticas, Tecnologias e Usos da Informação;
2) Produção, Circulação e Mediação da informação.

i) *PPGCI/UFSC*

O Programa tem os Cursos de Mestrado e Doutorado em CI, reconhecidos pela Capes em 2000 e 2013, respectivamente. É desenvolvido na UFSC, na cidade de Florianópolis, na região de Trindade. Tem como coordenadores o Prof. Dr. Adilson Luiz Pinto e Prof. Dr. Douglas Dyllon Jerônimo de Macedo, obteve conceito 5 na avaliação da Capes.

- Área de concentração: Gestão da Informação.
- Linhas de pesquisa: 1) Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento;
2) Informação, Gestão e Tecnologia.

j) *PPGCI/USP*

O PPGCI/USP, possui os cursos de Mestrado e Doutorado em CI desde 2006. Suas atividades ocorrem na USP, cidade de São Paulo, na Cidade Universitária. Atualmente, está sob a coordenação da Profa. Dra. Vania Mara Alves Lima e possui conceito Capes 4.

- Área de concentração: Cultura e Informação.
- Linhas de pesquisa: 1) Apropriação Social da Informação;
2) Gestão de Dispositivos de Informação;
3) Organização da Informação e do Conhecimento.

O Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Informação da USP, iniciou suas atividades em 2016. É coordenado pela Profa. Dra. Vania Mara Alves Lima e possui conceito 3.

- Área de concentração: Organização, Mediação e Circulação da Informação.
- Linhas de pesquisa: 1) Mediação Cultural;
2) Gestão de Unidades de Informação;
3) Organização do Conhecimento.

k) *PPG-PMUS/UNIRIO*

O PPG-PMUS oferta o Curso de Mestrado em Museologia e Patrimônio desde 2006 em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Já o Curso de Doutorado na mesma área, passou a ser ofertado no ano de 2011. Além de se desenvolver na UNIRIO e no MAST, também conta com atividades em museus e arquivos da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente é coordenado pela Profa. Dra. Helena Cunha de Uzeda e possui conceito 4.

- Área de concentração: Museologia e Patrimônio
- Linhas de pesquisa: 1) Museus e Museologia;
2) Museologia, Patrimônio e Desenvolvimento Sustentável.

l) *PPGCI/UFPB*

O Programa possui Cursos de Mestrado e Doutorado em CI. Iniciou em 1977 com o Mestrado em Biblioteconomia e a partir de 1996 o curso de Mestrado em CI. Em 2006 atingiu a condição de Programa em CI, iniciando o Mestrado em CI em 2007 e o curso de Doutorado em 2012. É desenvolvido na UFPB, cidade de João Pessoa, na região do Jardim Cidade Universitária. Atualmente, é coordenado pelo Prof. Dr. Henry Poncio Cruz de Oliveira e Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto e possui conceito 4 na Capes.

- Área de concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade**.**
- Linhas de pesquisa: 1) Informação, Memória e Sociedade;
2) Organização, Acesso e Uso da Informação;
3) Ética, Gestão e Políticas de Informação.

m) *PPGICS/ICICT/FIOCRUZ*

O Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), possui os cursos de Mestrado e Doutorado desde 2009. Seu desenvolvimento se dá também na cidade do Rio de Janeiro, região de Manguinhos. Atualmente, é coordenado pela Prof. Dr. Wilson Couto Borges e pela Profa. Dra. Maria Cristina Soares Guimarães e seu conceito na Capes é 5.

- Área de concentração: Configurações e Dinâmicas da Informação e Comunicação em Saúde.
- Linhas de pesquisa: 1) Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde;
2) Informação, Comunicação e Mediações em Saúde.

n) *PPGCI/UFF*

O Programa possui o Curso de Mestrado desde 2008 e de Doutorado a partir do ano de 2014, ambos em CI. É desenvolvido na UFF, cidade de Niterói, região do Ingá. Atualmente é coordenado pelo Prof. Dr. Vitor Manoel Marques da Fonseca e tem conceito 4.

- Área de concentração: Dimensões Contemporâneas da Informação e do Conhecimento.
- Linhas de pesquisa: 1) Informação, Cultura e Sociedade;
2) Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da Informação.

n) *PPGCI/UFPE*

O Programa possui o Curso de Mestrado em CI desde 2008 e o Curso de Doutorado desde 2017. Seu funcionamento se dá na UFPE, cidade de Recife, na região da Cidade Universitária. Tem como coordenação atual a Profa. Dra. Sandra de Albuquerque Siebra e a Profa. Dra. Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia e possui conceito 4.

- Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia.
- Linhas de pesquisa: 1) Memória da Informação Científica e Tecnológica;
2) Comunicação e Visualização da Memória.

o) *PPGCI/UEL*

Desenvolvido pela UEL, desde 2012, oferta o curso de mestrado em CI e oferta a primeira turma do doutorado em 2019. Vale mencionar que a referida Instituição ofertou o curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação de 2008 a 2011. É executado na UEL, na cidade de Londrina, região do Campus Universitário. Atualmente, é coordenado pela Profa. Dra. Ana Cristina de Albuquerque e Profa. Dra. Luciane de Fátima Beckman Cavalcante e possui conceito 4.

- Área de concentração: Organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento.
- Linhas de pesquisa: 1) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento;
2) Compartilhamento da Informação e do Conhecimento.

p) *PPGB/UNIRIO*

O PPGB oferece o Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia desde 2012. É realizado na UNIRIO, cidade do Rio de Janeiro, na região da Urca e é coordenado pela Profa. Dra. Nanci Elizabeth Oddone e possui conceito 3.

- Área de concentração: Biblioteconomia e Sociedade
- Linhas de pesquisa: 1) Biblioteconomia, Cultura e Sociedade;
2) Organização e Representação do Conhecimento.

q) *PPG-GDA/UNIRIO*

O PPG-GDA possui o Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos desde 2012. Seu desenvolvimento também ocorre na UNIRIO, região da Urca – Rio de Janeiro. É coordenado pela Profa. Dra. Mariana Lousada e pela Profa. Dra. Priscila Ribeiro Gomes, tem conceito 3 na Capes.

- Área de concentração: Gestão de Arquivos na Arquivologia Contemporânea
- Linhas de pesquisa: 1) Arquivos, Arquivologia e Sociedade;
2) Gestão da Informação Arquivística.

r) *PPGINFO/UDESC*

A UDESC, a partir do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, possui o Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação desde 2012. Seu desenvolvimento ocorre na UDESC, cidade de Florianópolis, região do Itacorubi. É coordenado pela Profa. Dra. Elaine Rosangela de Oliveira Lucas e pela Profa. Dra. Ana Maria Pereira e possui conceito 3 na Capes.

- Área de concentração: Gestão da Informação.
- Linhas de pesquisa: 1) Gestão de Unidades de Informação;
2) Informação, Memória e Sociedade.

s) *PPG-GOC/UFMG*

O Programa em Gestão e Organização do Conhecimento, criado em 2015, oferta os Cursos de Mestrado e Doutorado na referida área. É desenvolvido na UFMG, cidade de Belo Horizonte, região da Pampulha. Tem como coordenadores o Prof. Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa e a Profa. Dra. Renata Maria Abrantes Baracho e conceito Capes 5.

- Área de concentração: Representação do Conhecimento.
- Linhas de pesquisa: 1) Arquitetura & Organização do Conhecimento (AOC);
2) Gestão & Tecnologia (GET).

t) *PPGMA/FCRB*

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), a partir do seu Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, possui o Curso de Mestrado Profissional na mesma área, desde 2016. Seu desenvolvimento acontece na FCRB, na cidade do Rio de Janeiro, região de Botafogo. Atualmente, é coordenado pela Profa. Dra. Lucia Maria Velloso de Oliveira e possui nota 3.

- Área de concentração: Acervos Públicos e Privados: Gerenciamento, Preservação, Acesso e Usos
- Linhas de pesquisa: 1) Patrimônio Documental: representação, gerenciamento e preservação de espaços de memória;
2) Práticas Críticas em Acervos: difusão, acesso, uso e apropriação do patrimônio documental material e imaterial.

u) *PPGB/UFCA*

A UFCA, pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, oferta o Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia desde 2016 com conceito 3. Seu funcionamento ocorre na cidade de Juazeiro do Norte, Bairro Cidade Universitária. Tem como coordenadora a Profa. Dra. Carla Facanha de Brito.

- Área de concentração: Biblioteconomia na sociedade contemporânea.
- Linhas de pesquisa: 1) Informação, Cultura e Memória;
2) Produção, Comunicação e Uso da Informação.

v) *PPGIC/UFRN*

A UFRN a partir do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, oferta o Curso de Mestrado Profissional na mesma área desde 2016. Suas atividades ocorrem na própria UFRN, na cidade de Natal. Atualmente, é coordenado pela Profa. Dra. Andrea Vasconcelos Carvalho e pelo Prof. Dr. Pedro Alves Barbosa Neto e possui conceito 3.

- Área de concentração: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea.
- Linha de pesquisa: 1) Gestão da Informação e do Conhecimento.

x) *PPGCI/UFC*

O Programa da UFC possui o Curso de Mestrado em CI e iniciou suas atividades em 2017. Seu desenvolvimento se dá na UFC, cidade de Fortaleza, região do Benfica. Está sob a coordenação da Profa. Dra. Lídia Eugenia Cavalcante e Profa. Dra. Virgínia Bentes Pinto e tem conceito 3.

Área de concentração: Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento
Linhas de pesquisa: 1) Representação da Informação e do Conhecimento e Tecnologia;
2) Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento.

w) *PPGCI/UFS (FUFSE)*

A Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE), pelo PPGCI oferta Curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, desde 2017. É desenvolvido na cidade de São Cristóvão, no Jardim Rosa Elze região da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos. A coordenação é da Profa. Dra. Martha Suzana Cabral com conceito 3.

Área de concentração: Gestão da Informação e do Conhecimento e Sociedade.
Linhas de pesquisa: 1) Informação, Sociedade e Cultura;
2) Produção, Organização e Comunicação da Informação.

y) *PPGCI/UFSCAR*

O Programa em CI da UFSCAR possui o Curso de Mestrado iniciou suas atividades em 2017 e seu desenvolvimento ocorre nas dependências da UFSCAR, cidade de São Carlos e tem como coordenação a Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon e Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso e tem conceito 3.

- Área de concentração: Conhecimento, Tecnologia e Inovação.
- Linhas de pesquisa: 1) Conhecimento e Informação para Inovação;
2) Tecnologia, Informação e Representação.

z) *PPGCI/UFPA*

O Programa da UFPA, foi pioneiro na oferta de Curso de Mestrado em CI na Região Norte do Brasil e iniciou sua primeira turma no ano de 2017. Desenvolve suas atividades na UFPA, na região do Guamá em Belém, sob a coordenação do Prof. Dr. Cristian Berrío-Zapata e da Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo e possui conceito 3.

- Área de concentração: Gestão da Informação e do Conhecimento.
- Linhas de pesquisa: 1) Mediação e Uso da Informação;
2) Organização da Informação.

Conforme já indicado, o terceiro *corpus* de análise desta pesquisa é composto pelas teses e dissertações dos Programas na área de Comunicação e Informação e Interdisciplinar, com ênfase em CI e áreas afins. Foram considerados tanto os Programas recuperados pela Plataforma Sucupira quanto aqueles indicados pela Ancib, totalizando 27 Programas de 22 Instituições. Dentre esse universo, um Programa possui conceito 6 na Capes, sete obtiveram conceito 5, nove têm avaliação 4 e 10 são nota 3. No total são 30 áreas de concentração e 67 linhas de pesquisa. Destes números, quatro Áreas de concentração dos Programas analisados inserem a mediação/mediações em seus nomes:

- Informação e **Mediações** Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento (PPGCI/UFRJ/IBITC);
- Informação, **mediações** e cultura (PPGCI/UFMG);
- Representação e **Mediação** da Informação e do Conhecimento (PPGCI/UFC); e,
- Organização, **Mediação** e Circulação da Informação (PPG/MPGI/USP).

Quanto as Linhas de pesquisa, constatou-se que dentre as 67, 11 possuem como centro das investigações a mediação, sendo elas:

- Comunicação e **Mediação** da Informação (PPGCINF/UNB);
- Fluxos e **Mediações** Sócio-técnicas da Informação (PPGCI/UFF);
- Gestão, **Mediação** e Uso da Informação (PPGCI/UNESP);

- Informação e **Mediações** nas Práticas Sociais (PPGCOM/USP);
- Informação, Comunicação e **Mediações** em Saúde (PPGICS/ICICT/FIOCRUZ);
- **Mediação** cultural (PPG/MPGI/USP);
- **Mediação** e Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGCI/UFC);
- **Mediação** e Uso da Informação (PPGCI/UFPA);
- **Mediações** e Representações Culturais e Políticas (PPGCOM/UFRGS);
- Organização, Representação e **Mediação** da Informação e do Conhecimento (PPGCI/UFSC); e,
- Produção, Circulação e **Mediação** da informação (PPGCI/UFBA).

Observa-se que entre as Linhas de pesquisa que evidenciam em seu nome o termo “mediação”, há uma predominância em relação a mediação da informação (e do conhecimento), seguida pela mediação cultural.

Ao identificar os trabalhos finais dos Cursos de Mestrado e Doutorado dos Programas analisados, foi possível descobrir se as teses e dissertações em mediação vinculam-se ou não a estas linhas indicadas. Além disso, recorreu-se ao painel de informações quantitativas, disponível no Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD)[56]. Num primeiro momento buscou-se o número de trabalhos pertencentes a cada Instituição, na área de avaliação “Comunicação e Informação”, que abrange tanto Programas da CI quanto da Comunicação. No entanto, estes índices não corresponderam exclusivamente ao total de trabalhos no campo da CI e áreas correlatas. Portanto, realizou-se um segundo levantamento no BTD da Capes, utilizando a opção de busca que permitia o uso do filtro “Grande área do conhecimento” e “Área do conhecimento”, selecionando deste modo “Ciências Sociais Aplicadas” e “Ciência da Informação” conforme segue. Os números podem ser analisados na tabela 5 em ordem decrescente, com os dados dos mesmos Programas apresentados anteriormente, conforme coleta atualizada em janeiro de 2019.

[56] Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>. Acesso em: 14 fev. 2018.

Tabela 5 – Teses e dissertações defendidas na área de avaliação Comunicação e Informação, área do conhecimento CI e Interdisciplinar, com ênfase em CI

INSTITUIÇÃO	Nº DE DISSERTAÇÕES	Nº DE TESES	Nº TOTAL
UFMG/PPGCI (Ciências da Informação)	117	66	183
USP/PPGCOM (Ciências da Comunicação)	95	87	182
UNIRIO/PPGMS (Memória Social)	111	64	175
UNB/PPGCINF (Ciências da Informação)	95	73	168
UFRGS/PPGCOM (Comunicação e Informação)	84	63	147
UNESP/PPGCI (Ciência da Informação)	88	52	140
UFRJ/IBICT/PPGCI (Ciência da Informação)	62	51	113
UNIRIO/PPGB (Biblioteconomia)	101	-	101
UFPB/PPGCI (Ciência da Informação)	89	11	100
UFPE/PPGCI (Ciência da Informação)	80	-	80
UNIRIO/PPG-PMUS (Museologia e Patrimônio)	63	16	79
UFSC/PPGCI (Ciência da Informação)	69	9	78
ICICT/FIOCRUZ/PPGICS (Informação e Comunicação em Saúde)	49	27	76
USP/PPGCI (Ciência da Informação)	46	22	68
UFF/PPGCI (Ciência da Informação)	67	-	67
UFBA/PPGCI (Ciência da Informação)	51	11	62
UDESC/PPGINFO (Gestão da Informação)	35	-	35
UEL/PPGCI (Ciência da Informação)	34	-	34
UNIRIO/PPGARQ (Gestão de Documentos e Arquivos)	24	-	24
UEL/PPG-MPGI (Gestão da Informação)	20	-	20
USP/PPG-MPGI (Gestão da Informação)	8	-	8
UFCA/PPGB (Biblioteconomia)	3	-	3
UFMG/PPG-GOC (Gestão & Organização do Conhecimento)	2	-	2
FCRB/PPGMA (Memória e Acervos)**	-	-	-
FUFSE/UFS/PPGCI (Gestão da Informação e do Conhecimento)*	-	-	-
UFC/PPGCI (Ciência da Informação)*	-	-	-
UFPA/PPGCI (Ciência da Informação)*	-	-	-
UFRN/PPGIC (Gestão da Informação e do Conhecimento)*	-	-	-
UFSCAR/PPGCI (Ciência da Informação)*	-	-	-
Totais	**1.393**	**552**	**1.945**

Legenda: *Programas que iniciaram suas atividades em 2017 e ainda não tiveram defesas.
**Não foi possível identificar a quantidade de trabalhos.
Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes (2018).

De acordo com a tabela 5 o Programa com maior número de trabalhos defendidos até o momento da coleta foi o PPGCI/UFMG (183) e o PPGCOM/USP (182), seguidos pelo PPGMS/UNIRIO (175) e PPGCINF/UNB (168). A partir do exposto, constata-se que os Programas mais antigos são aqueles que obtiveram o maior número de teses e dissertações defendidas, com exceção do PPGCI/UFRJ/IBICT (113), primeiro Programa na área de CI.

Após delimitarmos e descrevermos o *corpus* que constituíram a terceira fase de análise desta pesquisa, apresenta-se o número de dissertações e teses defendidas na temática de mediação. Portanto, como delimitador para as buscas, considerou-se somente os trabalhos que apresentaram em seus títulos os termos “mediação”, “mediações” ou “mediador”. Foram consideradas todos os trabalhos defendidos até o ano de 2017. A tabela 6 apresenta a quantidade de dissertações e teses defendidas na área da mediação em cada Programa, ordenada pelo número de dissertações, posteriormente as teses e por fim, o total.

Tabela 6 – Dissertações e Teses recuperadas na área de Mediação

NOME DO PROGRAMA	Nº DE DISSERTAÇÕES	Nº DE TESES	TOTAL
PPGCI/USP	10	9	19
PPGCOM/USP	6	7	13
PPGCI/UFBA	9	3	12
PPGCI/UNESP	8	3	11
PPGCINF/UNB	6	3	9
PPGCOM/UFRGS	0	6	6
PPGCI/UFMG	4	0	4
PPGCI/UEL	3	0	3
PPGCI/UFPB	1	2	3
PPG-MPGI/UEL	2	0	2
PPGB/UNIRIO	2	0	2
PPGICS/ICICT/FIOCRUZ	1	1	2
PPGCI/UFRJ/IBICT	1	0	1
PPGMS/UNIRIO	1	0	1
PPGCI/UFPE	1	0	1
PPGCI/UFF	1	0	1
PPGCI/UFSC	1	0	1
PPG-PMUS/UNIRIO	1	0	1
PPG-MPGI/USP	0	0	0
PPGINFO/UDESC	0	0	0
PPG-GOC/UFMG	0	0	0
PPGMA/FCRB	0	0	0
PPBG/UFCA	0	0	0
PPGIC/UFRN	0	0	0
PPGCI/UFC	0	0	0
PPGCI/UFS	0	0	0
PPGCI/UFSCAR	0	0	0
PPGCI/UFPA	0	0	0
Totais	60	34	94

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados na BTD Capes (2019), BDTD IBICT (2019) e repositórios dos próprios Programas e Instituições (2019).

Quanto aos trabalhos de conclusão dos cursos de mestrado e doutorado na temática da mediação e conforme a delimitação escolhida, foram recuperadas 60

dissertações e 34 teses, somando 94 trabalhos. Deste número, o Programa com o maior número de trabalhos foi o PPGCI/USP com 19 (19,1%), seguido pelo PPGCOM/USP com 13 (13,1%), PPGCI/UFBA com 12 (12,1%) e PPGCI/UNESP também com 11 trabalhos (11,1%). Dentre os quatro Programas que mais apresentaram teses e dissertações, três deles possuem Área de concentração e/ou Linha de pesquisa direcionada para a mediação, exceto o PPGCI/USP, que mesmo não indicando essa subárea em seu escopo, apresentou 10 dissertações e 9 teses. Constatou-se também que outros Programas que não contemplam a mediação de forma explícita no nome da Área de concentração e/ou no da Linha de pesquisa, apresentaram dissertações e/ou teses na temática.

Alguns Programas não apresentaram dissertação na temática da mediação pois, ainda não tiveram defesas, haja vista que são recentes e, consequentemente, não ofertam o curso em nível de doutorado.

A seguir, apresenta-se as inicialmente as dissertações, seguidas pelas teses em mediação, pela ordem alfabética dos autores e seguindo a cronologia crescente segundo o ano de defesa do trabalho. Ressalta-se que entre os registros recuperados de acordo com o critério de delimitação (apresentar no título o termo mediação e suas derivações) alguns trabalhos não estão disponíveis on-line e não foi possível ter acesso ao mesmo. As referências das dissertações e teses que não constituíram o *corpus* da análise pelo motivo indicado podem ser consultadas nos Apêndices E e F.

5.1.3.2 *Síntese, fundamentação teórica e panorama das dissertações*

a) DISSERTAÇÕES DE 2007

Funari (2007) apresentou a dissertação intitulada *A prática da mediação em processos educomunicacionais: O caso do Projeto Educom.rádio,* sob a orientação do Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, no PPGCOM/USP. A pesquisa investigou como se davam as ações e a construção dos conceitos formados pelos agentes culturais responsáveis pela relação entre Projeto e os participantes, com o intuito de compreender a forma como entendiam o conceito de educomunicação. Utiliza os termos mediação cultural, mediação pedagógica, mediação simbólica e mediação semiótica, mas adota principalmente, a concepção de mediação televisiva e

comunicacional proposta por Orozco Gómez (1993, 2001) e Martín-Barbero (1997, 2000).

b) DISSERTAÇÕES DE 2008

Bastos (2008) apresentou a dissertação intitulada *Ecos de espelhos: Movimento Hip Hop do ABC Paulista: sociabilidade, intervenções, identificações e mediações sociais, culturais, raciais, comunicacionais e políticas,* ao PPGCOM/USP orientado pela Profa. Dra. Solange Martins Couceiro de Lima. O autor analisou como o Movimento Hip Hop atribui sentidos a vida dos agentes sociais de sete cidades da região do ABC Paulista. A partir da observação participante, foram compreendidas as formações discursivas e simbólicas que o Hip Hop medeia para os jovens de comunidades e a construção de referenciais de classe, raça e cultura. Apesar de explicitar a ideia de que a mediação proporciona a construção de sentidos, não define o que é mediação, mas indica no texto os termos mediação simbólica e mediação cultural de Martín-Barbero (2004).

Benzecry (2008) produziu a dissertação *Das rodas de samba às redes do samba: mediações e parcerias que promoveram o samba à sociedade de consumo,* orientada pela Profa. Dra. Lucia Maria Alves Ferreira, no PPGMS/UNIRIO. A autora destacou a importância da mediação dos músicos para impulsionar o samba à sociedade de consumo, afastando-se da marginalidade. Para isto, recorreu a narrativas biográficas dos músicos Sinhô, Mario Reis, Francisco Alves, Ismael Silva e Noel Rosa. No texto não foi localizada uma definição para mediação, mas a mediação cultural é discutida como sendo aquela realizada pelos músicos para promoção do samba e que leva o leitor a conhecer o universo cultural.

Bicheri (2008) defendeu o trabalho *A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação*, sob a orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, no PPGCI/UNESP. A autora procurou conhecer com um grupo de bibliotecários escolares se eles tinham a visão de que eram mediadores no processo da pesquisa escolar e de que forma desempenhavam as mediações em meio a exponencial virtualização da informação. Além de definir o termo mediação com base em alguns dicionários como Durozoi e Roussel (1993), Japiassú e Marcondes (2001), Saraiva (2000), trabalha com as teorias de mediação propostas por Demo (1996), Vygotsky (1998) e Freire (2002, 2006). Quanto a

mediação da informação, fundamenta-se em Almeida Júnior (2006), Dudziak, Gabriel e Villela (2000) e Kuhlthau (1998, 2002).

c) DISSERTAÇÕES DE 2009

Paiva (2009) defendeu a pesquisa intitulada *Mediando informações: diferentes suportes para as leituras da Unati-Marília*, no PPGCI/UNESP, sob a orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. A autora investigou como os idosos podem aceitar o uso dos novos suportes informacionais a partir da mediação da informação e da leitura. Concluiu que independente do suporte, é a ação do sujeito que atribui significado a este suporte. Adota a definição de mediação proposta por Vygotsky (2000) e Oliveira (2001) e para mediação da informação fundamenta-se em Almeida Júnior (2008).

Paschoal (2009) produziu a dissertação *Mediação cultural dialógica com crianças e adolescentes: oficinas de leitura e singularização,* no PPGCI/USP, orientada pelo Prof. Dr. Edmir Perrotti. A autora discorreu sobre a mediação cultural dialógica a partir de oficinas de leitura que priorizam o protagonismo cultural das crianças e adolescentes. A pesquisa foi realizada com sujeitos em situação de abrigo, numa cidade do interior do Estado de São Paulo. Adota os conceitos de mediação discutidos por Rodrigues (2000) e Williams (2007) e de mediação cultural a partir de Perrotti (2007, 2008).

Santana (2009) apresentou o trabalho intitulado *Sentidos da metrópole: Série São Paulo de Perfil na mediação do espaço público,* sob a orientação da Profa. Dra. Cremilda Celeste de Araújo Medina, ao PPGCOM/USP. O autor mostrou que o jornalismo contribui para a ampliação do espaço público, tendo em vista como a tecnologia interferiu na imprensa e nos novos modos de configuração social. A pesquisa foi realizada a partir de 27 obras da Série São Paulo de Perfil, que tratam dos espaços públicos na metrópole. Ainda que mencione o termo mediação jornalística, não conceitua e nem discute sobre o que é mediação.

d) DISSERTAÇÕES DE 2010

Dalbosco (2010) realizou o trabalho *Mediação tecnológica da informação no parlamento: Estudo de caso da Assembléia Legislativa de Santa Catarina,* sob

orientação do Prof. Dr. Angel Freddy Godoy Viera, junto ao PPGCI/UFSC. O autor analisou o fluxo da informação no ambiente interno da referida Assembleia, focando o uso das TIC para a mediação da informação. Como resultados, considerou que falta a Assembleia uma política integrada que norteie o fluxo da informação, como também sua mediação aliada ao uso das TIC. Apropria-se das definições de mediação apresentadas por Rodrigues (2000), Silva (2000), Ferreira (2004), Almeida (2007), Silva (2010), para mediação da informação, corrobora com Almeida Júnior (2009) e Silva (2010) e para mediação tecnológica fundamenta-se em Vaz (2004), Pieruccini (2007) e Primo (2007).

Martins (2010) defendeu a dissertação intitulada *Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação,* no PPGCI/UFMG, sob a orientação da Profa. Dra. Alcenir Soares dos Reis. A autora investigou o emprego do termo mediação, do ponto de vista teórico e conceitual, em trabalhos de eventos e artigos de periódicos na CI publicados até o ano de 2009, a partir da técnica de análise de conteúdo. Segundo ela, as pesquisas ainda carecem de aprofundamento teórico e conceitual a respeito da mediação, que, na maioria das vezes, é compreendida como o elemento facilitador do acesso a informação pelo usuário. Realiza uma aprofundada revisão de literatura em diversos autores das áreas da Filosofia, Psicologia, Direito, Comunicação e dos estudos culturais, entre outras; dos quais destaca-se Pugliesi e Bini (1977), Mészáros (1981), Williams (1985), Rambaldi (1989), Lalande (1993), Coutinho (1997), Martín-Barbero (1997), Lamizet (1998, 1999), Coelho (1999), Caune (2000), Molon (2000), Duarte (2001), Orozco Gómez (2001), Almeida (2002), Aristóteles (2002), Domingues (2004), Sousa (2005), Pompeu (2006), Signates (2006) e Davallon (2007).

e) DISSERTAÇÕES DE 2011

Barros (2011) apresentou a dissertação *A Biblioteca e a internet na mediação da pesquisa científica: um estudo com pós-graduandos da UNIOESTE, Campus de Cascavel,* orientada pelo Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, ao PPG-MPGI/UEL. A autora investigou como a biblioteca universitária e a internet têm interferido nas pesquisas acadêmicas dos alunos de pós-graduação de uma IES no Paraná. Refletiu sobre o conceito de mediação da informação, especialmente a mediação bibliotecária nesse contexto, aliada as tecnologias da sociedade contemporânea no contexto das bibliotecas universitárias. Apropria-se das definições

de mediação propostas por Kuhlthau (1994), Barreto (1998) e Ferreira (2004) e de mediação da informação em Almeida Júnior (2007, 2009, 2010) e Gomes, Prudêncio e Conceição (2010).

Gonçalves (2011) defendeu o trabalho *A Biblioteca Pública do Paraná como instrumento de ação cultural: atividades culturais e mediação da informação,* também no PPG-MPGI/UEL, sob a orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. A autora investigou as práticas de ação cultural e de mediação da informação propostas pela referida biblioteca, com foco naquelas em que há a interação com o usuário. Não define o termo mediação, mas discute sobre mediação da informação com base em Feitosa (1998) e Almeida Júnior (2007, 2008).

Paraiso (2011) produziu a dissertação intitulada *Mediação da informação: direcionamento da atenção por meio de técnicas de comunicação visual,* com a orientação da Profa. Dra. Aida Varela Varela, no PPGCI/UFBA. O autor analisou como os hiperdocumentos que adotam técnicas de comunicação visual medeiam informação aos leitores e se interferem no olhar deles sobre o espaço informacional. Concluiu que os hiperdocumentos não direcionam a atenção do leitor para uma determinada leitura, mas que aqueles que se apresentam em uma composição mais nivelada, favorecem uma leitura rápida e facilmente compreensível. Define o termo mediação a partir de Houaiss (2001), Varela (2005, 2007), Barros (2007), Oliveira (2008) e Vygotsky (2008) e mediação da informação em Almeida Júnior (2009).

Rodrigues (2011) realizou a pesquisa intitulada *Reflexões acerca do museu virtual de arte e seu papel como mediador cultural,* no PPGCI/USP, sob a orientação da Profa. Dra. Giulia Crippa. O autor analisou como ocorre a mediação cultural no museu de arte virtual, enfatizando o processo de recuperação da informação. Fundamenta-se na concepção de mediação proposta por Watson e Hill (1991), Caune (1999), Rasse (2000), Bourdeaux (2007, 2008), Davallon (2007), Almeida (2008, 2009) e Médiation Culturelle Association (2008); quanto a mediação cultural, apoia-se em Rasse (2000), Teixeira Coelho (2004) e Davallon (2007); e para referir-se a mediação da informação apoia-se em Almeida Júnior (2006, 2008).

Schwenck (2011) defendeu a pesquisa *Ciência móvel: a mediação informacional nas exposições de um museu itinerante,* no PPGCI/IBCIT-UFRJ, orientada pela Profa. Dra. Regina Maria Marteleto. A autora investigou como o museu itinerante Ciência Móvel medeia informação e cultura, a partir das práticas deflagradas nas exposições e suas interações entre objetos, atores e públicos, com o intuito de

divulgar e popularizar a ciência e a saúde. Apropria-se de Rodrigues (2000), Cury (2004), Almeida (2008, 2009), Marteleto (2009), Jeanneret (2009) para definir mediação; e, em Davallon (2007, 2010) para discutir sobre mediação cultural.

Souza (2011) apresentou a dissertação *Santa Rosa de Viterbo: mediações para uma discussão sobre a idéia de patrimônio cultural,* também ao PPGCI/USP e sob a orientação da Profa. Dra. Giulia Crippa. No referido trabalho, o autor analisou a formação e apropriação de patrimônios materiais e imateriais numa cidade do Estado de São Paulo. A partir de mediações com a comunidade e da história oral relatada por ela, conheceu-se os itens que são valorizados como símbolos de memória e identidade. Não define o termo mediação, mas conceitua o que é mediação cultural com base em Coelho Netto (1986, 1997), Martin-Barbero (1997), Silverstone (2002), Almeida (2007), Davallon (2007), Perrotti e Pieruccini (2007) e Pieruccini (2007) e discute sobre mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2008).

f) DISSERTAÇÕES DE 2012

Braga (2012) desenvolveu a pesquisa *A mediação em museus de Ciências da Universidade de São Paulo: a experiência no Museu de Anatomia Veterinária Dr. Plínio Pinto e Silva e na Estação Ciência,* sob a orientação da Profa. Dra. Giulia Crippa no PPGCI/USP. A autora analisou as mediações humanas e não humanas realizadas por dois museus de Ciências da USP, que almejam a apropriação da informação e a sociabilidade pelos visitantes. Para conceituar mediação no âmbito dos museus, apropria-se do discurso de Martín-Barbero (1997), Caune (1999), Coelho Netto (1999), Rasse (2000), Bondía (2002), Bonatto *et al.* (2007), Davallon (2007), Moraes et al. (2007), Almeida (2008), Almeida e Crippa (2008), Crippa (2008), Marandino *et al.* (2008), Nascimento (2008) e Souza e Crippa (2009).

Grohmann (2012) apresentou a dissertação *Os Discursos dos Jornalistas Freelancers sobre o trabalho: comunicação, mediações e recepção* ao PPGCOM/USP, sob a orientação da Profa. Dra. Roseli Aparecida Fígaro Paulino. Trabalhou com a concepção de mediação como comunicação no mundo do trabalho de jornalistas *freelancers* de São Paulo e, para isso, fundamenta-se nos conceitos de mediação organizativa no campo do Jornalismo em Martín-Barbero (1995, 2008) Baccega (2000), Fígaro (2001), Orozco Gómez (2005), Rüdiger (2011).

Monteiro (2012) defendeu o trabalho intitulado *A informação mediada no discurso de Edir Macedo: uma análise de editoriais da Folha Universal* no PPGCI/UNESP, sob orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. Na dissertação, o autor analisou sob a ótica da técnica de análise do discurso, a informação mediada num jornal religioso, impregnada de discurso persuasivo. Considera a igreja como espaço informacional, conceitua de modo breve o que é informação religiosa e fundamenta-se nos pressupostos de Gramsci acerca do "intelectual orgânico" para poder discutir sobre o processo da mediação da informação fora do âmbito dos equipamentos informacionais. Define o termo mediação a partir de Davallon (2003) e para conceituar mediação da informação utiliza-se do discurso de Almeida Júnior (2007, 2009) e Bicheri (2008).

Moraes (2012) defendeu o trabalho intitulado *As transformações dos processos de mediação da informação nos currículos de formação do bibliotecário brasileiro no contexto da sociedade da informação*, sob orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida, no PPGCI/USP. A autora investigou a formação do bibliotecário brasileiro e a forma como as TIC interferem nos conteúdos de mediação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), nas diretrizes da Abecin e nos currículos dos cursos de Biblioteconomia de cinco IES brasileiras, sendo uma de cada região do país. Para isto, fundamenta-se em Lamizet e Silem (1967), Jouët (1993), Caune (2000), Rasse (2000), Rodrigues (2000), Thompson (2002), Freire (2005), Davallon (2007), Zarader (2007) e Miège (2009) para definir o que é mediação; em Floris (1995), Lamizet (2004), Almeida (2008), Montoya (2008) para discutir sobre mediação cultural e em Almeida (2008), Almeida Júnior (2009) para conceituar mediação da informação.

Paula (2012) produziu a pesquisa intitulada *A mediação em museus: um estudo do projeto "Veja com as mãos",* no PPGCI/UNESP, sob a orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. A autora investigou como o Museu da Bacia do Paraná entende e realiza a mediação. Na dissertação, define o termo mediação a partir de Mora (1978), Lalande (1993), Inwood (1997), Lamizet (1998), Caune (1999), Saraiva (2006), Davallon (2007), Sampaio e Braga Neto (2007), Bicheri (2008), Mörsch (2008), Nascimento (2008), Martins (2010); mediação cultural a partir de Teixeira Coelho (2004), Davallon (2007), Marandino (2008), Costa (2009, 2011), Souza e Crippa (2009); define mediação da informação com base em Perrotti e Pieruccini (2007) e Almeida Júnior (2009).

Santos (2012) produziu a pesquisa *Espaço virtual e a comunicação com os usuários para mediação da informação: utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras,* no PPGCI/UFBA, com orientação da Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes*.* A autora investigou o uso dos dispositivos de comunicação da web social pelas bibliotecas universitárias públicas brasileiras como estratégia para potencializar a mediação da informação. Fundamenta a discussão sobre mediação a partir de Debray (1995), Vygotsky (2000) e mediação da informação com base em Perrotti e Pieruccini (2007), Almeida Júnior (2008), Gomes (2008), Gomes e Santos (2009) e Perrotti (2010).

Silva, Maria (2012) apresentou a dissertação *A mediação da leitura: o caso do curso SESC Vem Ler,* ao PPGCI/UFBA, sob orientação da Profa. Dra. Aida Varela Varela. A autora investigou as práticas de mediação da leitura literária realizadas pela SESC Bahia, com o intuito de desenvolver a leitura crítica e reflexiva nos alunos do curso SESC Vem Ler, a partir das obras literárias indicadas para os vestibulares das IES públicas do Estado. Discute o conceito de mediação em Russ (1994); mediação da informação em Smit (2003), Varela (2006) e Almeida Júnior (2009); e, mediação da leitura a partir de Ramos (2005), Bortolin (2006), Machado (2007), Petit (2008), PROLE (2008) e Vygotsky (2010).

Silva, Marina (2012) defendeu o trabalho intitulado *Condições e contradições por direitos sociais e inclusão: uma análise sobre as movimentações e mediações de pessoas com deficiência em conferências de saúde,* no PPGICS/ICICT/FIOCRUZ, com orientação do Prof. Dr. Valdir de Castro Oliveira. A autora analisou de que maneira as pessoas deficientes defendem a saúde como um direito humano nos espaços públicos, especificamente em duas conferências de saúde, em que coexistem múltiplos discursos e mediações, imbricados de jogos de poder. Discute a mediação como comunicação e fundamentou-se nos discursos de Freire (1971), Signates (2006) e Oliveira (2010).

g) DISSERTAÇÕES DE 2013

Brasileiro (2013) apresentou a dissertação *O processo de mediação no contexto do regime de informação: a construção de um espaço virtual de comunicação na web para CPAD/UFPB,* sob orientação do Prof. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire, junto ao PPGCI/UFPB. A partir de uma pesquisa-ação, o autor propôs a

construção de um ambiente virtual de comunicação na web para promover a disseminação da informação arquivística, que é produzia pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da UFPB, no contexto do regime de informação. Fundamenta a discussão sobre mediação da informação em Almeida Júnior (2008, 2009) e Ribeiro (2009).

Gomes (2013) defendeu o trabalho *Formação de mediadores em museus de ciência,* no PPGPMUS/UNIRIO, sob orientação da Profa. Dra. Sibele Cazelli. A autora analisou como o Museu Espaço Ciência Viva (ECV) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) contribuem para a formação profissional dos mediadores a partir dos cursos que são ofertados, atentando-se aos aspectos disciplinares, profissionais e pedagógicos. Discute sobre o termo mediação direcionado para o âmbito dos museus a partir de Azevedo (2003), Queiroz (2003), Rodari e Xanthoudaki (2005), Davallon (2007), Moraes *et al.* (2007), Rodari e Merzagora (2007), Brito (2008), Cazelli *et al.* (2008), Marandino (2008) e Caffagni (2011).

Gonçalves (2013) produziu a dissertação intitulada *A produção audiovisual como mediação na prática científica,* no PPGCOM/USP, orientada pela Profa. Dra. Maria Cristina Castilho Costa. A autora discutiu sobre a incorporação da imagem no trabalho científico e como o audiovisual como metodologia empírica foi incorporado na produção científica contemporânea. Menciona os termos mediação audiovisual e mediação audioimagética, mas definiu somente o termo mediação na área da Comunicação com base em Silverstone (2005).

Guedes (2013) defendeu o trabalho *A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação,* no PPGCINF/UNB, com orientação da Profa. Dra. Sofia Galvão Baptista. A autora estudou a atuação do bibliotecário brasileiro na biblioterapia e na mediação da informação, a partir de relatos de experiências. Concluiu que há baixo treinamento e formação específica na área da Biblioterapia para os bibliotecários. Conceitua mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2004, 2008), Almeida Júnior e Bortolin (2007), Gomes, Prudêncio e Conceição (2010) e Silva (2012).

Nakamura (2013) defendeu a pesquisa *Memória e identidades nipo-brasileiras: cultura pop, tecnologias e mediações,* no PPGCI/USP, sob orientação da Profa. Dra. Giulia Crippa. A autora analisou o desenvolvimento dos processos de mediação da cultura e da informação a partir das manifestações da cultura pop nipo-brasileira compartilhadas nos espaços culturais virtuais. Adota as concepções de mediação

cultural propostas por Coelho Netto (2004), Davallon (2007), Perrotti e Pieruccini (2007), Crippa (2008) e as de Almeida (2007) e Almeida Júnior (2008) para mediação da informação. No âmbito da comunicação, define mediação a partir de Watson e Hill (1991), Rasse (2000) e Silverstone (2002).

Rasteli (2013) apresentou a dissertação *Mediação da leitura em bibliotecas públicas,* ao PPGCI/UNESP, sob orientação da Profa. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante. O autor discutiu a questão da mediação da leitura em bibliotecas públicas no âmbito da sociedade contemporânea e do papel do bibliotecário como mediador de leitura nesse contexto. Analisou as formas de mediação da leitura propostas pelas bibliotecas públicas da região de Marília/SP e as distinguiu em práticas de apropriação da leitura, promoção da leitura e animação da leitura. Para definir mediação, fundamenta-se em Signates (1998), Williams (2007), Dantas (2008), Gomes (2010) e Marteleto (2009) e apropria-se das concepções de mediação da informação delineadas por Souza (2004), Almeida Júnior (2009), Bortolin (2010), Martins (2010) e Silva (2010).

Sacerdote (2013) apresentou a pesquisa *Análise da mediação em educação online sob a ótica da análise de redes sociais: o caso do curso de especialização em gestão da segurança da informação e comunicações,* no PPGCINF/UNB, orientada pelo Prof. Dr. Jorge Henrique Cabral Fernandes. A autora investigou o papel dos professores e alunos no processo de mediação no âmbito de um curso online, a partir dos fóruns de discussão existentes durante as 18 disciplinas. Conceitua mediação da informação segundo Valentim (2000), Oliveira (2003), Varela e Barbosa (2007), Zins (2007), Almeida Júnior (2008) e Gomes (2008). Define mediação pedagógica sob a ótica de Faria (2002), de Masseto (2004) e do Dicionário Interativo da Educação Brasileira (2012).

Santos, E. (2013) apresentou a dissertação intitulada *Estação Memória Cambury: mediação cultural com os parceiros do rio que muda,* ao PPGCI/USP, sob orientação da Profa. Dra. Ivete Pieruccini. O autor estudou as formas de mediação e apropriação cultural de informação numa comunidade rural, enfatizando o papel do mediador e dos dispositivos informacionais. Conceitua mediação a partir de Enciclopédia Einaudi (1988), Perrotti (2007) e Williams (2007) e mediação cultural segundo Lalande (1996).

Santos, M. (2013) desenvolveu a dissertação intitulada *Mediação para acesso, uso e apropriação da informação: um estudo das configurações e práticas das bibliotecas públicas municipais do Estado da Bahia.* O referido trabalho foi orientado

pela Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes, no PPGCI/UFBA. A autora analisou se as bibliotecas públicas da Bahia promovem a democratização, o acesso e apropriação da informação à comunidade a partir da mediação. Para conceituar mediação, inicialmente, apresenta definição de Vygotsky (1998), Houaiss (2001), Martín-Barbero (2003), Gomes (2010), Martins (2010); para mediação da informação fundamenta-se em Perrotti e Pieruccini (2007), Almeida Júnior (2008, 2009), Souza e Crippa (2009) e Gomes (2010); e, para mediação cultural fundamenta-se em Coelho (1999).

Silva (2013) desenvolveu a dissertação intitulada *Os processos de comunicação e mediação da informação em uma indústria de alta produtividade do setor Sucroalcooleiro no estado de São Paulo,* no PPGCI/UNESP, com orientação do Prof. Dr. Carlos Cândido de Almeida. O autor estudou como ocorrem as formas de mediação e comunicação na referida indústria, a partir de estudo de caso. Define mediação segundo Torrinha (1939), Cretella Junior e Cintra (1956), Cunha (1982), Freire (1996), Cunha (2007), Davallon (2007), Silva e Lopes (2011), Silva e Ribeiro (2011); mediação da informação a partir dos conceitos de Almeida Júnior (2003, 2007, 2008, 2009) e Gomes (2010); e, mediação cultural em Coelho Netto (1997) e Martin-Barbero (2009).

h) DISSERTAÇÕES DE 2014

Bazílio (2014) desenvolveu a dissertação intitulada *Mediação, leitura e inclusão social: um caminho para ação cultural na Biblioteca Pública - o caso das Bibliotecas Parques,* no PPGCI/UFF sob a orientação da Profa. Dra. Nanci Gonçalves da Nóbrega. O foco do trabalho foi discutir o papel da biblioteca pública frente a sociedade, a partir da ação cultural e mediação da leitura realizada pelos bibliotecários. Discute a mediação da leitura fundamentando-se em Bortolin (2001) e mediação da informação a partir de Almeida Júnior (2009).

Botelho (2014) apresentou a dissertação intitulada *Bibliotecas universitárias: mediação e acesso à informação para pessoas com deficiência,* ao PPGCI/UFBA orientada pela Profa. Dra. Kátia de Carvalho. O trabalho buscou identificar como os profissionais da informação do serviço de referência medeiam informação para usuários com deficiência nas bibliotecas universitárias da UFBA. Segundo a autora, a formação do bibliotecário ainda é deficitária quando se refere ao atendimento e a mediação para pessoas com deficiência. Fundamenta a discussão de mediação da

informação com base em Iser (1999), Almeida Júnior (2007, 2009), Almeida Júnior e Bortolin (2007), Fadel *et al.* (2010), Gomes (2010) e Ribeiro (2010).

Lopes (2014) defendeu o trabalho *O negro e a mediação: a Ciência da Informação como campo de discussão étnico-racial,* no PPGCI/UEL, sendo orientado pela Profa. Dra. Sueli Bortolin. O autor promoveu uma discussão sobre a mediação da informação e as relações raciais na CI, a partir da perspectiva que a mediação pode amenizar as diferenças sociais. Ressalta que a mediação da informação deve ser estudada pelo viés da cultura e dos Estudos Culturais. Fundamenta-se nos conceitos de mediação apresentados por Davallon (2007), Almeida (2008), Martins (2010) e mediação da informação segundo Almeida Júnior (2006, 2009), Silva (2010), Bortolin e Almeida Júnior (2011), Almeida (2012) e Crippa (2012).

Nogueira (2014) produziu o trabalho intitulado *Mediações entre cultura, informação e política: reflexões sobre o Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania – Cultura Viva*, junto ao PPGCI/USP e orientado pelo Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida. O trabalho investigou as mediações culturais, técnicas e da informação nas relações entre poder público e arranjos institucionais locais, visando a proposição de políticas de cultura. Discute a mediação a partir de Davallon (2003), Canclini (2005), Almeida (2008, 2009), Becker (2009), Marteleto (2010), Almeida e Crippa (2011), Martín-Barbero (2013).

Rosa (2014) desenvolveu a pesquisa intitulada *Mediação da informação na modalidade de educação a distância: um estudo de caso sobre o Curso de licenciatura em Química da rede UNEB – UAB,* no PPGCI/UFBA, com orientação da Profa. Dra. Lídia Maria Batista Brandão Toutain. A pesquisa analisou a mediação pedagógica e informacional dos profissionais envolvidos com o referido curso EAD. Pauta-se nas definições de Varela (2007), Masseto (2013) e Moran (2013) para discutir mediação pedagógica e da aprendizagem; em Varela (2005, 2007), Almeida Júnior (2009) e Gomes e Silva (2013) para a mediação da informação.

Santos Neto (2014) defendeu a dissertação *Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL),* no PPGCI/UNESP, sob orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. O trabalho analisou o discurso dos bibliotecários quanto a concepção da mediação e da mediação implícita da informação, no âmbito profissional. Discute mediação com base em Signates (1998), Rodrigues (2000), Santaella e Nöth (2004), Peirce (2005), Davallon (2007), Silveira (2007), Coutinho (2009), Marteleto (2009),

Smit (2009), Gomes (2010), Malheiro e Ribeiro (2011), Almeida (2012), Araújo (2012), Bastos (2012) e Braga (2012). Quanto a mediação da informação, fundamentou-se em Mercadante (1995), Almeida Júnior (2002, 2004, 2007, 2008, 2009), Smit (2003), Ortega y Gasset (2006), Almeida (2007), Carvalho e Reis (2007), Pieruccini (2007), Bortolin (2010), Santos e Gomes (2010), Novelli, Hoffmann e Gracioso (2011), Santos Neto (2011), Araújo (2012), Costa e Almeida Júnior (2012) e Sirihal Duarte (2012).

Soares (2014) defendeu o trabalho *Métodos para análise da comunicação e mediação da informação em organizações públicas por meio de redes sociais mapeadas a partir de publicações oficiais,* no PPGCINF/UNB, com orientação do Prof. Dr. Jorge Henrique Cabral Fernandes. A partir de fontes de dados abertas, foram analisados os processos de comunicação e mediação entre organizações públicas que se dão nas redes sociais. Define mediação da informação a partir de Gumpert e Cathcart (1990), Almeida Júnior (2008), Souto (2008), Valentim (2010) e Sacerdote (2013).

Souza (2014) apresentou ao PPGCINF/UNB a dissertação *Comunicação e mediação da informação no desenvolvimento do jogo eletrônico,* orientada pela Profa. Dra. Ivette Kafure Muñoz. A autora analisou as estratégias de comunicação e mediação da informação utilizadas pelos desenvolvedores durante a criação de jogos eletrônicos, segundo ela, a mediação requer a existência de um elemento (humano ou não) entre emissor e receptor, que vise facilitar o processo de comunicação. No entanto, o trabalho não apresenta definição para os conceitos de mediação ou mediação da informação.

i) DISSERTAÇÕES DE 2015

Carmo (2015) produziu a dissertação *Estratégias de mediação arquivística nas instituições federais de ensino superior,* junto ao PPGCI/UFMG, sob orientação do Prof. Dr. Renato Pinto Venâncio. No trabalho, foram investigadas as mediações realizadas pelos arquivistas, com ou sem o uso da tecnologia, que são desempenhadas com o intuito de se atender as funções do arquivo. Define o termo mediação a partir de Lalande (1993), Perrotti e Pieruccini (2007), Almeida (2008), Silva (2010), Lousada *et al*. (2011), Araújo (2012); mediação da informação segundo Almeida Júnior (2009), Lopes (2013), Ferreira e Almeida Júnior (2013), Lousada (2015).

Freitas (2015) apresentou a pesquisa de mestrado intitulada *O uso do livro eletrônico e a mediação da informação na biblioteca universitária: um estudo de caso da biblioteca da área de saúde da UFBA,* ao PPGCI/UFBA, com orientação da Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes. A autora verificou se o fato da biblioteca da UFBA disponibilizar livros eletrônicos à comunidade de estudantes de graduação dos cursos de Medicina e Nutrição, tem levado ao seu acesso e uso efetivo do material. Discute sobre a mediação da informação fundamentando-se em Perrotti e Pieruccini (2007), Pieruccini (2007), Almeida Júnior (2008), Gomes (2008, 2014), Silva (2010), Santos (2012), Varela, Barbosa e Farias (2014); além disso, define mediação cultural com base em Davallon (2007).

Jotta (2015) defendeu o trabalho intitulado *Informação em acervos de C&T: mediação científica e a coleção Claude Henri Gorceix,* sob a orientação da Profa. Dra. Cátia Rodrigues Barbosa, no PPGCI/UFMG. A pesquisa analisa a mediação científica realizada em um museu com o intuito de gerir e expor uma coleção. Discute o conceito de mediação cultural a partir de Davallon (2007) e de mediação científica de acordo com Schiele (2014).

Medina Beltrán (2015), produziu a dissertação *Comunicação e mediação da informação na produção de um curso online: estudo de caso Secretaria Executiva da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS),* no PPGCINF/UNB, orientada pela Profa. Dra. Ivette Kafure Muñoz. A pesquisa analisou o processo de comunicação e mediação da informação desempenhado pelos atores envolvidos durante a elaboração de um curso on-line. Define o termo mediação a partir de Ruben (1993) e Davallon (2003) e conceitua mediação da informação segundo Almeida Júnior (2009) e Pieruccini (2009).

Oliveira (2015) defendeu a dissertação denominada *A mediação em projetos de incentivo à leitura: a apropriação da informação para construção do conhecimento e do pensamento crítico,* no PPGCI/UNESP, com orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. Foi analisada a relação entre as práticas de incentivo a leitura e a mediação da informação e da leitura realizadas em um projeto de incentivo à leitura específico. Define o termo mediação a partir de Spengler (2010); discorre sobre o conceito de mediação da informação de acordo com Almeida Júnior (2007, 2009, 2013, 2014), Almeida Júnior e Bortolin (2008), Bortolin (2010, 2013), Maia *et al.* (2011) e Santos Neto (2014); e, discute o conceito de mediação cultural segundo Davallon (2007).

Pinto (2015) desenvolveu o trabalho *Serviço de informação especializado como elemento de mediação: um estudo a partir da transferência de tecnologias no contexto da Agricultura Familiar brasileira*, junto ao PPGCI/USP, sob orientação do Prof. Dr. Marcelo dos Santos. Estabelece critérios para elaboração de um serviço de informação que permita o compartilhamento de informação tecnológica no âmbito da agricultura familiar. Discute mediação a partir de Martín-Barbero (1997), Signates (1998), Fujino e Jacomini (2007), Deponti e Almeida (2010), Martins (2010), Bastos (2012), Almeida (2013) e mediação da informação segundo Fujino (2000), Almeida Júnior (2008), Smit (2009), Silva (2010), Garcia *et al.* (2011), Duarte (2012) e Soares (2013).

Rodrigues (2015) apresentou a pesquisa intitulada *Comunicação e mediação entre a criança da primeira infância e a informação digital na educação infantil,* no PPGCINF/UNB, sob orientação da Profa. Dra. Ivette Kafure Muñoz. O trabalho buscou conhecer, a partir da observação, as estratégias de comunicação e mediação realizadas entre a criança e a informação digital, no âmbito escolar, com o intuito de ensinar conteúdos através do uso de dispositivos com conteúdo digital. Discorre sobre o termo mediação a partir de Vygotsky (1998) e define mediação da informação segundo Almeida Júnior (2009).

Santana (2015) defendeu a dissertação intitulada *Mediação pedagógica e mediação da informação no Curso de Biblioteca Inclusiva, modalidade EAD*, no PPGCI/UEL, sob orientação da Profa. Dra. Sueli Bortolin. A pesquisa analisou o discurso dos alunos e dos textos utilizados no referido curso, quanto aos processos de mediação pedagógica e da informação, visando atender a proposta de inclusão do curso. Define mediação a partir de Russ (1994), Vigotski (1996), Domingues (2005), Lima (2006), Pisacco (2006), Davallon (2007), Varela (2007), Martins (2010), Malheiro e Ribeiro (2011), Almeida Júnior (2009). Quanto a mediação da informação, fundamentou-se em Almeida Júnior (2009) e Silva e Silva (2012); e, para definir mediação pedagógica se baseou em Gutierrez e Prieto (1994), Masetto (2000), Santos e Rezende (2001), Cerqueira (2003), Palloff e Pratt (2004), Souza, Depresbiteris e Machado (2004), Garcia (2006) e Thiesen (2010).

Santos (2015) apresentou o trabalho *A mediação da informação e o uso da biblioteca pública: o Facebook como estratégia de interlocução e participação dos usuários,* ao PPGCI/UFBA, com orientação da Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes. A pesquisa analisou a presença das bibliotecas públicas brasileiras no Facebook e a

mediação com os usuários. Conceitua o termo mediação com base em István Mészáros (1981), Martín-Barbero (1997), Signates (1998), Debray (2000), Vygotsky (2001), Braga (2004), Hegel (2004), Dantas (2008), Deponti e Almeida (2008), Houaiss (2009), Ribeiro (2010), Silva (2010); discute sobre mediação da informação segundo Rodrigues (2000), Varela (2007), Gomes (2008, 2014), Perrotti e Pieruccini (2008), Almeida Júnior (2009) e Ribeiro (2010); e, define mediação cultural a partir de Coelho (1997) e Perrotti e Pieruccini (2008).

Souza (2015) defendeu a dissertação intitulada *A mediação da informação nas redes de arquivos históricos,* no PPGCI/UFBA, sob orientação da Profa. Dra. Katia de Carvalho. O trabalho identificou a forma como ocorre a mediação da informação na internet, a partir das redes dos arquivos históricos, devido ao advento das TIC. Define mediação da informação a partir de Kuhlthau (1993), Davallon (2003), Almeida Júnior (2008, 2009), Ribeiro (2009, 2010), Almeida Júnior e Ferreira (2013) e Gomes (2014).

Teixeira (2015) apresentou a pesquisa *A mediação em sistemas de informação na Educação a Distância (EAD),* ao PPGCI/UFBA, com orientação da Profa. Dra. Aida Varela Varela. A dissertação investigou se e como ocorrem a mediação e a apropriação da informação e do conhecimento no âmbito do Curso de Pedagogia EAD de duas IES. Fundamenta-se em Vygotsky (1984, 1998) para discutir sobre mediação; com relação a mediação da informação no âmbito da EAD fundamenta-se em Varela *et al.* (1980); e, conceitua mediação pedagógica a partir de Masseto (2000) e Roeslerc *et al.* (2008).

Valdez (2015) apresentou o trabalho *Comunidades de prática online para as bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES: um espaço de discussão sobre a mediação da leitura e da informação,* no PPGB/UNIRIO, sob orientação do Prof. Dr. Alberto Calil Elias Júnior. Discute a mediação da informação e da leitura no contexto das bibliotecas escolares e propõe a utilização de uma rede social para a efetivação do compartilhamento de informação entre os professores e alunos. Define o termo mediação segundo Almeida (2008), Bicheri (2008), Crippa e Carvalho (2012), Bortolin (2013), Marteleto e Couzinet (2013). Fundamentou a discussão sobre mediação da informação em Almeida Júnior (2007, 2009, 2015), Almeida (2008), Bortolin e Almeida Júnior (2009, 2010), Gomes, Prudêncio e Conceição (2010), Sanches e Rio (2010), Neves (2011) e Gasque (2012). Quanto a mediação da leitura se baseia em Almeida Júnior e Bortolin (2007), Ferreira (2009), Girotto e Souza (2009), Petit (2009), Gomes e Bortolin (2011), Almeida, Costa e Pinheiro (2012), Bortolin (2013) e Lino (2013).

j) DISSERTAÇÕES DE 2016

Menezes y Ojeda (2016) produziu a dissertação intitulada *O objeto não fala por si só: o papel da mediação documentária nos acervos musealizados,* no PPGCI/UFMG, com orientação da Profa. Dra. Cristina Dotta Ortega. A autora discutiu sobre a mediação documentária realizada em museus e como ela, mediação, interfere no "[...] redimensionamento do espaço documentário frente à produção de saberes gerados a partir do patrimônio museológico." Estabelece três categorias de mediação em seu referencial, sendo elas e os autores que as fundamentam: mediação judicial em Vezzulla (1998) e Pereira (2016); mediação documentária com base em Fabre e Gardiès (2010) como sinônimo de mediação da informação; e mediação cultural a partir de Desvallées e Mairesse (2013).

Sampaio (2016) defendeu a pesquisa *Mediação bibliotecária no desenvolvimento de competências em informação para o uso do portal de periódicos da Capes*, no PPGCI/UFPE, sob orientação da Profa. Dra. Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia. A autora discute sobre a relevância da competência em informação e mediação no âmbito de trabalho dos bibliotecários e investigou como profissionais, de duas IES da região do Nordeste, compreendem tais temáticas e sua influência nos serviços de atendimento e suporte, prestados aos usuários, quanto às pesquisas no Portal de Periódicos da Capes. Conceitua o termo mediação a partir de Bicheri (2008) e Bufrem (2008), fundamenta a discussão sobre mediação da informação em Almeida Júnior (2008, 2009), Bufrem (2008), Santos, Belluzzo e Almeida Júnior (2014) e Silva (2015).

Santana (2016) apresentou a dissertação intitulada *De(legando) o futuro: mediações e educomunicação nas relações entre museus e públicos*, ao PPGCOM/USP, sob orientação do Prof. Dr. Adilson Citelli. A autora analisou os usos, sentidos e potencialidades de mediação e participação do público no Museu de Imigração do Estado de São Paulo. Utiliza como pano de fundo da discussão sobre mediação no âmbito dos museus os discursos de Silverstone (2002), Lopes (2002, 2004), Martín-Barbero (2003), Williams (2007), Desvallées e Mairesse (2013) e, principalmente, macro e micromediações a partir de Orozco Gómez (2014).

k) DISSERTAÇÕES DE 2017

Amaro (2017) apresentou a dissertação intitulada *Mediação da leitura em bibliotecas: revendo conceitos, repensando práticas,* ao PPGB/UNIRIO, com orientação da Profa. Dra. Patrícia Vargas Alencar. No estudo, o autor analisa o conceito e as práticas de mediação da leitura nas bibliotecas que integram a rede Sesc e o impacto por ela causados na sociedade. Define o termo mediação sob a ótica de Lalande (1993), Signates (1998), Gellereau (2006), Bedê, Ferenc e Ruiz (2008), Bortolin (2013) e Berni (2016); mediação da leitura em Galeano (2002), Almeida Júnior e Bortolin (2010), Bortolin (2010), Silva (2012), Rasteli (2013); conceitua mediação cultural a partir de Davallon (2003), Martins (2010), Quintela (2011), Martins e Picosque (2012), Rasteli (2013, 2014, 2015), Almeida (2014); e, discute sobre mediação da informação em Nóbrega (2009), Sanches e Rio (2010), Gomes e Santos (2012), Marteleto e Couzinet (2013), Almeida Júnior (2009, 2014), Almeida Júnior e Santos Neto (2014), Freire (2014), Martins (2014) e Santos Neto (2014).

Brandão (2017) defendeu o trabalho *Competências infocomunicacionais e o arquivista: mediação para a apropriação da informação,* no PPGCI/UFBA, sob orientação da Profa. Dra. Jussara Borges. Analisa as competências em informação e comunicação desenvolvidas pelos arquivistas e a contribuição delas na mediação e formação dos usuários de arquivo. Discorre sobre mediação com base em Almeida (2008), Gomes (2008), Neves (2011) e mediação da informação em Almeida Júnior (2007, 2009), Pieruccini (2007), Gama e Ferneda (2010), Ribeiro (2010), Silva (2010), Lousada, Almeida Júnior e Valentim (2011), Oliveira (2011), Ferreira e Almeida Júnior (2013) e Lousada e Almeida Júnior (2013).

Galegale (2017) realizou a pesquisa intitulada *Mediação cultural no âmbito da web 2.0: interatividade, participação e experiência,* no PPGCI/USP, com orientação da Profa. Dra. Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira. O autor investigou a mediação cultural deflagrada no contexto das mídias sociais, a partir da perspectiva de Foucault (1996); e também analisou os obstáculos encontrados nesta prática cultural no âmbito da web 2.0. Define mediação cultural a partir de Lamizet e Silem (1997), Caune (1999, 2006), Coelho Netto (1999), Lamizet (1999), Almeida (2007, 2008, 2009, 2014), Davallon (2007), Perrotti e Pieruccini (2007, 2014), Jeanneret (2009), Martín-Barbero

(2009), Crippa e Almeida (2011), Lara Filho (2012), Mostafa (2012), Honorato (2015), Lafortune (2016) e Lima, Vilutis e Corá (2016).

Lourenço (2017) defendeu a dissertação *Cartografia de controvérsias: uma análise da mediação informacional no processo de organização em rede das ocupações das escolas de São Paulo,* no PPGCI/UEL, com orientação da Profa. Dra. Maria Inês Tomaél. O autor analisou, a partir do método da Cartografia, a mediação da informação a partir da controvérsia no processo de ocupação das escolas e quem foram os atores mais presentes na rede, suas ações e o impacto delas no fluxo das associações. Define mediação segundo Davallon (2007) e Almeida (2012); mediação técnica a partir de Latour (2001); mediação pós-custodial em Silva (2010); e mediação da informação com base em Gomes (2008, 2010, 2014), Almeida (2008, 2012), Almeida Júnior (2009, 2015), Almeida (2012), Almeida Júnior e Bortolin (2014), Martins (2010), Varela, Barbosa e Farias (2014) e Gomes e Varela (2016).

Foram recuperadas 60 dissertações a partir dos critérios de delimitação, ou seja, apresentar nos títulos os termos “mediação”, “mediações”, “mediador” ou “mediadores”. Tais trabalhos foram descritos brevemente com intuito de levar o leitor a compreender qual era o objetivo dos mesmos. No entanto, durante a leitura dos mesmos, a atenção foi direcionada para as seções e/ou capítulos que discutissem a mediação, independente de sua categoria. Durante esta análise, foram identificados os autores mais citados para conceituar/definir mediação e suas respectivas modalidades; e as palavras-chave mais empregadas. Dos 60 trabalhos, 12 foram defendidos no ano de 2015.

Tabela 7 – Distribuição das dissertações na temática da mediação, publicadas por ano em cada programa

ANO / PPG/IES	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Totais
PPGCI/UFBA	-	-	-	-	1	2	1	2	4	-	1	**11**
PPGCI/USP	-	-	1	-	2	2	2	1	1	-	1	**10**
PPGCI/UNESP	-	1	1	-	-	2	2	1	1	-	-	**8**
PPGCOM/USP	1	1	1	-	-	1	1	-	-	1	-	**6**
PPGCINF/UNB	-	-	-	-	-	-	2	2	2	-	-	**6**
PPGCI/UFMG	-	-	-	1	-	-	-	-	2	1	-	**4**
PPGCI/UEL	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	**3**
PPG-MPGI/UEL	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	**2**
PPGB/UNIRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	**2**
PPGMS/UNIRIO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**1**
PPGCI/UFSC	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	**1**
PPGCI/UFF	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	**1**
PPGCI/UFRJ/IBICT	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	**1**
PPGICS/FIOCRUZ/ICICT	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	**1**
PPGCI/UFPB	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	**1**
PPGPMUS/UNIRIO	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	**1**
PPGCI/UFPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	**1**
Totais	**1**	**3**	**3**	**2**	**6**	**8**	**10**	**8**	**12**	**3**	**4**	**60**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir da tabela 7, constata-se que 2013 e 2015 foram os anos com o maior número de dissertações defendidas, e 2007 o único que apresentou somente uma. Os Programas com o maior número de dissertações na temática de mediação foram o PPGCI/UFBA (11), o PPGCI/USP (10) e o PPGCI/UNESP (8). Vale ressaltar, que os três Programas são em Ciência da Informação e possuem os cursos de mestrado e doutorado. Destes, tanto o PPGCI/UFBA quanto o PPGCI/UNESP possuem linhas de pesquisa com ênfase explícita em mediação, sendo elas respectivamente: *Produção, circulação e* ***mediação*** *da informação* e *Gestão,* ***mediação*** *e uso da informação* - conforme indicado na página 170 deste relatório. Das nove dissertações defendidas no PPGCI/UFBA, verificou-se que sete se referem a Linha *Produção, circulação e mediação da informação*; nas outras duas não foi possível identificar a linha. Em relação aos oito trabalhos apresentados ao PPGCI/UNESP, seis referem-se a Linha *Gestão,* ***mediação*** *e uso da informação*; um a Linha Informação e Tecnologia; e outro não deixou explícita sua vinculação a alguma linha.

Já o PPGCI/USP que obteve 10 dissertações, não possui na nomenclatura de suas linhas de pesquisa o termo mediação. No entanto, o referido Programa possui a linha *Apropriação social da informação*, que

> Compreende estudos de base histórico-culturais centrados nas políticas, nas dinâmicas, nos dispositivos e práticas culturais, bem como estudos das relações entre Informação e Educação, sob perspectivas sincrônicas e diacrônicas. Tais trabalhos mobilizam conceitos como apropriação simbólica, ação cultural, saberes informacionais, infoeducação, **mediação cultural**, protagonismo cultural, dentre outros. (USP, 2013a, grifo nosso).

Portanto, a linha citada anteriormente comporta a temática mediação em seu escopo. Ao verificar se as dissertações alinham-se à ela, constatou-se que somente três indicaram a sua aderência com a Linha *Apropriação social da informação*; uma indica ser da Linha – Mediação e ação cultural (não relacionada como linha do Programa); em cinco dissertações não foi possível a identificação e somente uma indicou ser da Linha *Gestão de dispositivos de informação,* que entre outros, divide-se no seguinte eixo complementar: “[...] a) estudos de modelos de **mediações** gerenciais em Serviços de Informação, respaldados em teorias e métodos da Administração e da Comunicação, particularmente os estudos de **mediação** [...]” (USP, 2013a, grifo nosso).

Em relação as seis dissertações do PPGCOM/USP, não foi possível identificar a linha de pesquisa de quadro delas; outras duas referem-se, uma a Linha Comunicação e Cultura (não relacionada entre as linhas do Programa) e outra a Linha *Comunicação, Cultura e Cidadania.* Ressalta-se que nenhum dos trabalhos, indicou seu alinhamento com a Linha *Informação e Mediações nas Práticas Sociais*, que

> Estuda os processos de **produção, difusão e recepção da informação** no universo midiático, sob a perspectiva dos valores da cidadania, ética e interesse público, com ênfase nos vetores da produção da narrativa jornalística (percepção e reconstrução discursiva da realidade), que toca na questão dos fundamentos metodológicos da captação das informações, das estruturas sócio-técnicas que atuam na reconstrução dos fatos percebidos e na sua expressividade [...] (USP, 2013b, grifo nosso).

É possível inferir que ainda que a Linha supracitada não mencione o termo "mediação" ou "mediações" em sua descrição, mas o apresenta em seu título, refere-se aos processos de produção, difusão e recepção da informação. Acredita-se que a mediação perpassa tais processos, seja no contexto da Comunicação ou CI. O que se indaga, é o motivo pelo qual ainda não houve uma dissertação aderente a esta Linha.

Quanto as seis dissertações do PPGCINF/UNB, constatou-se que uma metade delas vincula-se a Linha *Organização da Informação,* que "[...] busca propor conhecimentos nos níveis epistemológico, científico e prático relativos à origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação." (UNB, 2012) e a outra à Linha *Comunicação e* ***Mediação*** *da Informação.* Verifica-se que a Linha em que três trabalhos se vinculam não apresenta em sua nomenclatura nem em seu escopo o termo "mediação", e mesmo assim resultou pesquisas na temática.

As quatro dissertações do PPGCI/UFMG – que possui como Área de concentração *Informação,* ***Mediações*** *e Cultura* – vinculam-se, uma ao eixo Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento da Linha *Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais;* outras duas ao eixo Informação, Cultura e Sociedade – não foi possível identificar a linha; e a outra ao eixo Organização e Uso da Informação da Linha *Memória social, patrimônio e produção do conhecimento*.

Das cinco dissertações produzidas na UEL, três são do PPGCI (em vigência) e duas do PPG-MPGI (encerrado). No entanto, todas são vinculadas a linha de pesquisa *Compartilhamento da Informação e do Conhecimento,* que

> [...] visa desenvolver estudos orientados à informação e ao conhecimento como objetos de intervenção e transformação científica e social. As pesquisas convergem para: **mediação da informação** e da literatura; busca e apropriação da informação e do conhecimento; comportamento e competência informacionais; comunicação científica e métricas de avaliação da produção científica; redes sociais de conhecimento e memória organizacional. (UEL, 2018, grifo nosso).

A referida linha de pesquisa da UEL mesmo não indicando em sua nomenclatura de modo explícito o termo “mediação”, o insere em seu escopo e definição.

As duas dissertações do PPGB/UNIRIO, que possui como Área de concentração Biblioteconomia e Sociedade, são vinculadas a Linha *Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.* Constatou-se que mesmo o referido Programa não inserindo o termo “mediação” em sua área e/ou linhas e seus respectivos escopos, houveram trabalhos direcionados a temática.

Não foi possível identificar a linha de pesquisa da dissertação do PPGMS/UNIRIO. No entanto, ao investigar as linhas do Programa, verificou-se que a Linha *Memória e Linguagem,* abarca estudos que envolvem a mediação, pois enfoca nos

> Estudos sobre as relações entre linguagem, representações sociais, identidade e memória. **A produção, circulação e apropriação de sentidos em práticas de informação** e discurso. Discursos fundadores e a construção da identidade e da diferença. Os embates sócio-históricos nas construções discursivas. Os discursos na manutenção e nas transformações sociais, como locus de lutas dos sujeitos/instituições e projetos sócio-culturais. As representações sociais nos meios midiáticos, no contexto das novas configurações sociais e das inovações tecnológicas. (UNIRIO, 2018, grifo nosso).

Os processos de produção, circulação e apropriação, conforme indicado no escopo da linha supracitada, podem compreender também aspectos relacionados a mediação, que se faz presente em todos os processos.

A dissertação do PPGCI/UFSC indicou ser da Linha Fluxos de Informação (não relacionada entre as linhas atuais do Programa). Destaca-se, no entanto, que este

PPGCI possui a Linha intitulada *Organização, Representação e* ***Mediação*** *da Informação e do Conhecimento.*

O PPGCI/UFF apresentou uma dissertação na temática, sendo esta vinculada a Linha *Informação, Cultura e Sociedade,* ainda que o referido Programa possua uma outra Linha intitulada *Fluxos e* ***Mediações*** *Sócio-técnicas da Informação,* que

> Investiga os processos informacionais e comunicacionais, considerando as relações entre as tecnologias da informação e da comunicação e os diferentes campos do conhecimento científico e técnico, seus padrões, demandas e uso de informação. Estudam-se a geração, a organização, a representação e a gestão da informação, com especial enfoque nas **mediações** sócio-técnicas da informação e da comunicação nestes processos. Inclui estudos de Informetria. (UFF, 2018, grifo nosso).

A dissertação defendida no PPGCI/UFRJ/IBICT não apresentou vinculação explícita a nenhuma linha de pesquisa. No entanto, este Programa apesar de possuir como Área de concentração Informação e **Mediações** Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento, não apresenta o termo “mediação” em suas linhas e/ou descrições.

O trabalho em nível de mestrado apresentado ao PPGICS/ICICT/FIOCRUZ, também não explicitou sua vinculação a uma linha de pesquisa específica. Porém, indica o termo na nomenclatura de uma das linhas, sendo *Informação, Comunicação e* ***Mediações*** *em Saúde,* ela “[...] estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus **processos de produção, circulação e apropriação** dos sentidos sociais.” (ICICT, 2018, grifo nosso).

A dissertação produzida junto ao PPGCI/UFPB é vinculada a Linha Ética, Gestão e Políticas de Informação. Mesmo o Programa não inserindo o termo “mediação” em suas linhas de pesquisa e respectivas descrições, houve uma produção na temática.

As duas últimas dissertações, sendo uma delas oriunda do PPGPMUS/UNIRIO e a outra ao PPGCI/UFPE, não apresentaram a qual linha de pesquisa se vinculam. Além disso, os dois Programas não possuem Linhas que explicitem os termos mediação ou mediações e mesmo assim, foram realizadas pesquisas voltadas a temática.

De modo geral, constatou-se um alinhamento na maioria das dissertações na temática mediação com as linhas de pesquisa oferecidas pelos Programas. Em adição

a isso, verificou-se a existência de pesquisas voltadas ao campo da mediação que não se vinculam a uma linha de pesquisa com escopo direcionado a mediação; e, também algumas dissertações não se limitaram ao que a área de concentração e/ou linha de pesquisa propunham.

Quanto aos professores que orientaram as dissertações de mestrado, chegou-se ao seguinte quadro.

Quadro 13 – Dissertações que cada professor orientou

ORIENTADOR	PPG/IES	Nº DE ORIENTAÇÕES
Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	PPGCI/UNESP	6
	PPG-MPGI/UEL	2
Profa. Dra. Giulia Crippa	PPGCI/USP	4
Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes	PPGCI/UFBA	4
Profa. Dra. Aida Varela Varela	PPGCI/UFBA	3
Profa. Dra. Ivette Kafure Muñoz	PPGCINF/UNB	3
Prof. Dr. Jorge Henrique Cabral Fernandes	PPGCINF/UNB	2
Profa. Dra. Katia de Carvalho	PPGCI/UFBA	2
Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida	PPGCI/USP	2
Profa. Dra. Sueli Bortolin	PPGCI/UEL	2

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As dissertações foram orientadas por 40 professores, sendo que o Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UNESP) orientou o maior número de trabalhos (8), em dois Programas distintos (UNESP e UEL). Na sequência, aparecem as Profas. Dra. Giulia Crippa (USP) e Dra. Henriette Ferreira Gomes (UFBA) com quatro orientações, a Profas. Dras. Aida Varela Varela (UFBA) e Ivette Kafure Muñoz (UNB) com três cada uma, com duas orientações cada o Prof. Dr. Jorge Henrique Cabral Fernandes (UNB), a Profa. Dra. Katia de Carvalho (UFBA), o Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida (USP) e a Profa. Dra. Sueli Bortolin (UEL). Os demais professores, orientaram somente uma dissertação até o momento da coleta e por este motivo não foram incluídos no quadro 13.

Com o intuito de identificar quantos e quais foram os termos empregados como palavras-chave nas dissertações, eles foram reunidos e obteve-se um total de 296 palavras-chave. Após isso, foram excluídos os termos repetidos e agrupados para que se pudesse conhecer quantos termos distintos foram escolhidos pelos autores e quantas vezes um mesmo foi utilizado por todos. Chegou-se a um total de 213 termos

distintos e selecionou-se 16 termos para esta amostra, conforme a Lei do Elitismo (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009).

Quadro 14 – Palavras-chave mais utilizadas nas dissertações

PALAVRAS-CHAVE	Nº DE OCORRÊNCIAS
Mediação da informação	21
Mediação	11
Ciência da informação	9
Mediação cultural	6
Mediação de leitura	5
Comunicação	4
Tecnologias de Informação e de Comunicação	4
Ação cultural	3
Apropriação da Informação	3
Biblioteca universitária	3
Comunicação e mediação da Informação	3
Cultura	3
Educação a Distância	3
Informação	3
Mediação informacional	3
Recuperação da Informação	3

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir do quadro 14, verifica-se que o termo mais empregado para descrever as dissertações foi *mediação da informação* com 21 ocorrências, isto é, de um universo de 60 trabalhos, ele foi utilizado em 21 (35%). O termo *mediação*, foi o segundo mais usado com 11 ocorrências; e *Ciência da Informação,* com nove empregos foi o terceiro mais utilizado. Os demais termos do referido quadro obtiveram entre seis e três ocorrências, todos os outros termos tiveram somente um uso como palavra-chave. Ressalta-se que alguns termos adotados são genéricos, amplos, e pouco representam o conteúdo das dissertações, como exemplo indica-se quatro deles: *Ciência da Informação, Comunicação, Cultura e Informação*.

Com o intuito de conhecer os autores mais citados entre as dissertações, ordenou-se as referências dos 60 trabalhos para que fosse possível descobrir quem são os autores que constituem a elite citada. Este levantamento resultou em 5.952 referências, gerando uma média de 102 por trabalho. Ressalta-se novamente, que as autocitações foram desconsideradas nesta análise, mesmo sabendo que as autocitações não se configuram obrigatoriamente como autopromoção, visto que

numa pesquisa de mestrado, por exemplo, o autor pode se referir a publicações anteriormente realizadas, que fundamentam a continuidade do trabalho em curso.

As indicações de responsabilidade das referências foram padronizadas quanto a grafia dos nomes e sobrenomes e ordenadas alfabeticamente em uma listagem única, para verificar quem foram os autores mais citados nos trabalhos e quantas vezes cada um deles apareceram, sem se atentar a obra publicada. Nesta análise considerou-se somente a primeira autoria das referências (HILÁRIO; GRÁCIO; WOLFRAM, 2017; WITTER, 2010; YOUTIE; BORZEMAN, 2014).

A elite dos mais citados nas dissertações foi evidenciada pela da Lei do Elitismo (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009), e resultam em aproximadamente 77 autorias. No entanto selecionou-se 80 autorias distintas, para que pudessem compor a elite todas aquelas que foram citadas no mínimo 10 vezes, conforme o quadro a seguir.

Quadro 15 – Relação dos autores mais citados nas dissertações

Nº	NOME DOS AUTORES	Nº DE VEZES CITADOS	Nº	NOME DOS AUTORES	Nº DE VEZES CITADOS
1.	BRASIL	131	**41.**	WILLIANS, R.	15
2.	ALMEIDA JÚNIOR, O. F.	109	**42.**	BURKE, P.	14
3.	ALMEIDA, M. A.	47	**43.**	LATOUR, B.	14
4.	BARRETO, A. A.	44	**44.**	OROZCO GÓMEZ, G.	14
5.	FREIRE, P.	44	**45.**	SANTOS, B. S.	14
6.	GOMES, H. F.	39	**46.**	ALMEIDA, C. C.	13
7.	MARTELETO, R. M.	39	**47.**	BAKHTIN, M.	13
8.	LE COADIC, Y.	33	**48.**	BENJAMIN, W.	13
9.	MARTÍN-BARBERO, J.	32	**49.**	DAVENPORT, T. H.	13
10.	LÉVY, P.	31	**50.**	SANTAELLA, L.	13
11.	CANCLINI, N. G.	30	**51.**	SOARES, I. O.	13
12.	CASTELLS, M.	29	**52.**	BARROS, M. H. T. C.	12
13.	COELHO NETTO, J. T.	28	**53.**	FREIRE, I. M.	12
14.	PIERUCINNI, I.	28	**54.**	LOUREIRO, M. L. N. M.	12
15.	VALENTIM, M. L. P.	28	**55.**	PINHEIRO, L. V. R.	12
16.	CAPURRO, R.	27	**56.**	SILVA, E. T.	12
17.	SARACEVIC, T.	27	**57.**	ARAUJO, E. A.	11
18.	BORTOLIN, S.	26	**58.**	BAUMAN, Z.	11
19.	CAMPELLO, B. S.	26	**59.**	BUCKLAND, M. K.	11
20.	PERROTTI, E.	25	**60.**	CHAUI, M.	11
21.	CUNHA, M. B.	24	**61.**	HARVEY, D.	11
22.	GIL, A. C.	24	**62.**	IANNI, O.	11
23.	VYGOTSKY, L. S.	24	**63.**	MARCONI, M. A.	11
24.	DAVALLON, J.	22	**64.**	MATTERLART, A.	11
25.	BOURDIEU, P.	21	**65.**	MEDINA, C.	11
26.	VARELA, A. V.	20	**66.**	RIBEIRO, F.	11
27.	FOUCAULT, M.	19	**67.**	UNESCO	11

28.	HALL, S.	19	**68.**	WERSIG, G.	11
29.	CRIPPA, G.	18	**69.**	YIN, R.	11
30.	MALHEIRO, A.	18	**70.**	BARDIN, L.	10
31.	SMIT, J. W.	18	**71.**	BELLUZO, R. C. B.	10
32.	MARANDINO, M.	17	**72.**	BORKO, H.	10
33.	MILANESI, L. A.	17	**73.**	CHARTIER, R	10
34.	MORIN, E.	17	**74.**	DUDZIAK, E. A.	10
35.	MINAYO, M. C. S.	16	**75.**	FUJINO, A.	10
36.	ARAÚJO, C. A. Á.	15	**76.**	MARTINS, A. A. L.	10
37.	DEMO, P.	15	**77.**	MORIGI, V. J.	10
38.	GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.	15	**78.**	ORLANDI, E. P.	10
39.	MORAN, J. M. L.	15	**79.**	SUAIDEN, E. J.	10
40.	SOUZA, F. C.	15	**80.**	TOMAÉL, M. I.	10

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Das 80 autorias, que constituem a elite dos mais citados entre as dissertações, duas não se referem a autor-pessoa física, mas uma refere-se a uma unidade federativa e a outra a uma instituição: BRASIL e UNESCO. Destas duas, a primeira foi a indicação de responsabilidade com maior índice de citação, devido a algumas dissertações citarem publicações oficiais, como decretos, leis e projetos. A segunda, deve-se também a citação de relatórios oficiais e projetos.

Em relação aos autores-pessoa física, o mais citado foi ALMEIDA JÚNIOR, O. F. (109), seguido por ALMEIDA, M. A. (47); BARRETO, A. A. (44); e, FREIRE, P. (44). Dos quatro autores mais citados, três são da área de CI e somente um da Educação. Constata-se, portanto, uma predominância por parte das dissertações em citar autores da CI, ainda que autores de outras áreas também sejam citados, mas com menor expressividade.

Além disso, estas citações referem-se a todas aquelas realizadas pelas dissertações. As citações específicas de mediação, são apresentadas na seção 6.5 que discorre sobre o elitismo na mediação.

As 60 dissertações recuperadas on-line foram analisadas com objetivo de se identificar a contribuição efetiva delas para os estudos sobre mediação, em especial para a mediação da informação. Tendo em vista que para este *corpus* não seria possível delimitar segundo a elite mais produtiva, a leitura e análise se deu com todas as dissertações. Desta maneira, recorreu-se a fundamentação teórica de tais trabalhos com o intuito de se localizar os textos e discursos utilizados para discutir a mediação e suas derivações conceituais.

Do total, quatro dissertações (três da Comunicação e uma da CI) não apresentam definição para o termo mediação e/ou alguma modalidade: mediação da informação, mediação cultural, por exemplo; apenas o apresentam no título do trabalho e vez ou outra incidem ao longo do texto, sem discussão ou contextualização. Estes, por sua vez, não foram considerados na análise por não contribuírem para os estudos conceituais da mediação, assim como delimitado por Martins (2010). Analisou-se, portanto, 56 dissertações.

Destas, 33 fundamentam-se no conceito de **mediação da informação** proposto por Almeida Júnior (2009, 2015) em que o autor a conceitua como toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação que possibilita a apropriação da informação visando a satisfação, plena ou parcial, de uma necessidade informacional.

Utilizam-se da negação como forma de descrever a **mediação** 23 trabalhos, estes salientam que ela: não está restrita a um profissional ou profissão (bibliotecário ou Biblioteconomia/CI, por exemplo) (BICHERI, 2008; MONTEIRO, 2012; GUEDES, 2013; LOURENÇO, 2017); não é isolada (BICHERI, 2008); não é instrumental (PASCHOAL, 2009); não encerra um conceito (MARTINS, 2010); não é unidirecional (SOUZA, 2011); não é o estabelecimento de uma simples relação entre dois termos do mesmo nível (concepção de ponte ou elo) (MORAES, 2012; BRASILEIRO, 2013; LOPES, 2014; MEDINA-BRENTAN, 2015; VALDEZ, 2015); não é um conceito, uma teoria organizada, solidificada (BRAGA, 2012; MORAES, 2012); não é intermediação, filtro ou intervenção (SILVA, Mariana, 2012; LOPES, 2014; SANTOS, 2015); não é disponibilização e/ou transferência de informação (BRANDÃO, 2017); não é transmissão sígnica (SILVA, Mariana, 2012; GOMES, 2013); não é o ato de informar ou prestar informações (BRASILEIRO, 2013); não é finita, completa (GONÇALVES, 2013); não é padronizada (SILVA, 2013); não é neutra (SILVA, 2013; ROSA; 2014; SAMPAIO, 2016); não é um serviço (LOPES, 2014); não é imediata (RASTELI, 2013; SANTOS NETO, 2014); não é estática (SANTOS, 2015); não é passiva nem manipuladora (BARROS, 2011; SANTOS, 2015); não é alienada (automática); não é imparcial (ROSA, 2014).

Uma outra parcela das dissertações, mais precisamente 20 trabalhos, reconhecem a **mediação** como tradução de signos (PASCHOAL, 2009; MARTINS, 2010; BRAGA, 2012; GONÇALVES, 2013; LOPES, 2014; PINTO, 2015), imanente do caráter simbólico (FUNARI, 2007; BRANDÃO, 2017) e de produção de significados no

processo de mediação, em que os sujeitos partícipes deste ato, modificam seu estado de conhecimento e os sentidos que são construídos em relação aos objetos/dispositivos passam a ser múltiplos (BASTOS, 2008; PAIVA, 2009; GONÇALVES, 2011; SANTOS, 2012; BRASILEIRO, 2013; RASTELI, 2013; AMARO, 2017; LOURENÇO, 2017). Nesta relação, evidenciam a negociação e a disputa de sentidos entre os sujeitos interpretantes (RASTELI, 2013; SANTOS NETO, 2014).

O discurso de que a **mediação da informação** se refere a todas as ações desenvolvidas pelo profissional da informação e está imbricada ao fazer deste profissional foi construído a partir do texto de 20 dissertações que, além de apresentar tal concepção, enfatizam que ela configura-se pela tríade informação, bibliotecário e usuário (SANTOS, 2012; GUEDES, 2013; SANTOS NETO, 2014; FREITAS, 2015; SAMPAIO, 2016). Outros complementam que ela envolve os processos de produção, circulação e transferência da informação satisfação das necessidades; apropriação da informação (RASTELI, 2013). Este discurso aproxima-se muito daquele presente no senso comum de profissionais e estudantes no campo da BCI, conforme Almeida Júnior (2004, 2007) evidenciou e, também, já foi exposto pelas pesquisas de Lopes (2014) e Santos Neto (2011, 2014) quanto a concepção de mediação entre pesquisadores e profissionais.

Das 60 dissertações, 17 explicitam a ideia de que a **mediação** relaciona-se com ou se efetiva no processo de comunicação, a partir da linguagem e da ação comum - levando em consideração a intersubjetividade e singularidade dos sujeitos bem como a dimensão coletiva - em que os membros de uma comunidade interagem e estabelecem, alimentam e restabelecem os laços sociais, constituindo o mundo da vida, conforme discute Rodrigues (2000) e corroboram com ele Almeida (2007) e Davallon (2007).

A presença de um terceiro elemento na **mediação**, conforme argui Davallon (2007), é destacada por 18 trabalhos; seja esse elemento uma pessoa, um objeto, um signo, uma linguagem, um dispositivo etc.

Outra parte do *corpus* das dissertações, 15 textos, ressalta que a **mediação** é uma relação dialógica (PASCHOAL, 2009; MARTINS, 2010; SOUZA, 2011; SILVA, Maria, 2012; GOMES, 2013; RASTELI, 2013; SACERDOTE, 2013; ROSA, 2014; PINTO, 2015; MENEZES Y OJEDA, 2016; LOURENÇO, 2017), negociada. Esta ideia advém do pensamento de Gomes (2014), quando a autora indica a dimensão dialógica da mediação. Em adição a isso, alguns reconhecem a singularidade dos

sujeitos (SANTOS NETO, 2014; SANTOS, 2015; SOUZA, 2015), que situada em meio ao contexto social (DALBOSCO, 2010) torna-se, portanto, ação em constante transformação e movimento (MARTINS, 2010; VALDEZ, 2015; BRANDÃO, 2017; LOURENÇO, 2017).

Quanto a relevância do usuário/sujeito na **mediação**, 11 dissertações reconhecem-no e o colocam como o centro do processo (MONTEIRO, 2012; PAULA, 2012; SANTOS, 2012; BRASILEIRO, 2013; RASTELI, 2013; BOTELHO, 2014; ROSA, 2014; SANTOS NETO, 2014; BRANDÃO, 2017), levando em conta suas necessidades e interesses, visto que é ele quem irá reconhecer algo como informação e poderá se apropriar ou não dela. Sendo assim, desloca-se o usuário de posição passiva de receptor para ator central do processo de apropriação, conforme pontua Almeida Júnior (2008, 2009).

Cinco textos fundamentam-se no conceito apresentado por Marteleto e Andalécio (2006) e que é corroborado por Almeida (2008) e Marteleto (2009), de que a **mediação** é:

> [...] uma construção teórica destinada a refletir sobre as práticas e os dispositivos que compõem os arranjos de sentidos e as formas comunicacionais e informacionais nas sociedades atuais, sem perder de vista os elos que, tanto os conteúdos, quanto os suportes e os acervos mantêm com a tradição cultural.

Quatro pesquisas ressaltam a plasticidade do conceito de **mediação** - já evidenciado por Davallon (2007) - e suas múltiplas ocorrências nas áreas do conhecimento; sendo assim, o conceito de mediação seria empregado e entendido segundo o contexto que estivesse inserido; ao mesmo tempo que, por ser um termo polissêmico, aberto a diferentes interpretações, implica na sua precisão conceitual (MARTINS, 2010; MORAES, 2012; SANTOS, M., 2013; SANTOS NETO, 2014). Sobre esse sentido, Lopes (2014) ressalta que é necessário tomar cuidado para que o termo mediação não gere uma confusão e/ou inflação semântica.

Três dissertações reconhecem que a **mediação** é um processo socio-histórico-cultural (RASTELI, 2013; LOPES, 2014; SANTOS, 2015). Duas consideram que a mediação se refere ao valor que se quer compreender, alegar, comunicar aos demais (BRAGA, 2012; GONÇALVES, 2013).

Somente uma dissertação corrobora com a ideia de que a **mediação** é uma alternativa para solucionar conflitos, fundamentada na Psicologia da comunicação, da

negociação e do Direito, que ocorre a partir da presença de um terceiro imparcial e neutro (AMARO, 2017).

Após finalizadas as análises sobre as dissertações, na sequência são apresentados as sínteses e o panorama das teses.

5.1.3.3 *Síntese, fundamentação teórica e panorama das teses*

a) TESES DE 2007

Amorim (2007) defendeu a tese intitulada *A mediação da informação contábil sob a ótica da Ciência da Informação,* no PPGCI/USP, sob orientação da Profa. Dra. Nair Yumiko Kobashi. A pesquisa analisou os serviços de informação contábil oferecidos por instituições financeiras, que são ofertados para produzir significados para os usuários. Compreende a mediação como a criação do significado e que a origem de seus estudos está relacionada a tentativa de compreender os processos de recepção. Define mediação a partir de Fujino (2000) e Polistchuk e Trinta (2003).

Avanza (2007) apresentou a pesquisa *Dalton Jobim, o mediador de duas culturas: por uma pedagogia do jornalismo,* ao PPGCOM/USP, com orientação do Prof. Dr. José Marques de Melo. A pesquisa analisou a forma como o referido jornalista mediou os modelos norte-americano e europeu quanto ao ensino de jornalismo. Menciona que se configura uma mediação cultural ao estabelecer o equilíbrio entre cultura, técnica e teoria do jornalismo, mas não define e/ou discute o termo.

b) TESES DE 2008

Consani (2008) produziu a tese *Mediação tecnológica na Educação: conceito e aplicações,* no PPGCOM/USP, sendo orientado pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares. Na pesquisa, foi realizado um amplo levantamento sobre o termo mediação tecnológica na educação com o intuito de evidenciar o seu uso, a partir de análise histórica, etimológica e linguístico-pragmática, nas áreas: educomunicação, comunicação e educação. Para isto, fundamenta a discussão em diversos autores, entre eles, Abbagnano (1982), Serrano (1986), Bottomore (1988), Santos (1988), Inwood (1993), Lalande (1993), Mora e Terricabas (1994), Orozco Gómez (1997),

Signates (1998), Soares (1999, 2002), Lopes (2000), Davallon (2003), Martín-Barbero (2003), Borrelli (2004) e Almeida (2007).

Souto (2008) apresentou o trabalho intitulado *Mediação em serviços de disseminação seletiva de informações no ambiente de bibliotecas digitais federadas,* no PPGCI/USP, com orientação da Profa. Dra. Sueli Mara Soares Pinto Ferreira. A tese analisou os serviços de disseminação seletiva da informação realizados numa biblioteca digital, evidenciando a mediação humana. Fundamenta o debate sobre mediação em Kuhlthau (1993, 1994, 1996).

c) TESES DE 2009

Meurer (2009) defendeu a pesquisa *Televisão e racionalização do cuidado infantil: o Programa Supernanny como mediação da incerteza sobre a infância,* no PPGCOM/UFRGS, com orientação da Profa. Dra. Maria Helena Weber. O autor investigou o referido programa sob a hipótese de que ele se configura como uma mediação entre os conflitos dos adultos com as crianças no contexto contemporâneo. Adota-se a perspectiva da mediação como produtos culturais e, para isso, cita Cohn (1994) e Jameson (1997).

Spricigo (2009) desenvolveu a pesquisa *Relato de outra modernidade: contribuições para uma reflexão crítica sobre a mediação da arte no contexto da globalização cultural,* no PPGCI/USP, com orientação do Prof. Dr. Martin Grossmann. A tese investigou as mudanças nas formas de mediação da arte devido ao cenário da globalização cultural. Discute mediação cultural e mediação da arte a partir dos referenciais teóricos dos Estudos Culturais e da ação cultural em Carmen Ramírez (1996), Coelho Netto (1999) e Rancière (2005).

d) TESES DE 2010

Bortolin (2010) produziu a tese intitulada *Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando,* no PPGCI/UNESP, sob orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. O foco da autora foi investigar a presença da oralidade na mediação da leitura dos bibliotecários, mas, também, propor um conceito

para o termo “mediação oral da literatura”[57]. Fundamenta a revisão sobre mediação da leitura em Martins (2002), Almeida Júnior e Bortolin (2009), Santos, Marques Neto e Rösing (2009); e, para mediação da informação, em Almeida Júnior (2004, 2007, 2008, 2009), Carvalho e Mattos (2008) e Gomes e Santos (2009).

e) TESES DE 2011

Bottallo (2011) defendeu a tese intitulada *A mediação cultural e a construção de uma vanguarda institucional: o caso da arte construtiva brasileira,* no PPGCI/USP, com orientação do Prof. Dr. José Teixeira Coelho Netto. A pesquisa discute os aspectos relacionados a criação de um sistema profissional de produção cultural para as artes plásticas, no eixo Rio de Janeiro – São Paulo entre as décadas de 40 e 60. Trabalha com a concepção de mediação museológica e cultural, em Coelho Netto (1999) e Honorato (2006).

Mogadouro (2011) apresentou o trabalho *Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta),* ao PPGCOM/USP, com orientação do Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares. Nele, a autora investigou o papel do cinema na educação formal além da função ilustrativa, mas dialógica, artística e humanista. Discute sobre mediação tecnológica dialógica na educação na perspectiva de Almeida (1994) e Soares (2011), mas não definei o termo.

Rublescki (2011) desenvolveu o trabalho *Jornalismo líquido: mediação multinível e notícias em fluxos,* no PPGCOM/UFRGS, com orientação do Prof. Dr. Alexandre Rocha da Silva. O autor analisou as transformações ocorridas no jornalismo líquido devido, entre outros fatores, ao protagonismo do leitor e fontes que produzem conteúdo noticioso. Discorre acerca da mediação multinível e da mediação jornalística a partir dos discursos de Muniz Sodré (2002), Silverstone (2002), Martín-Barbero (2003) e Braga (2004, 2006).

f) TESES DE 2012

[57] Para Bortolin (2010, p. 206) a mediação oral da literatura “[...] é toda intervenção espontânea ou planejada de um mediador de leitura visando a aproximar o leitor ouvinte de textos literários seja por meio da voz viva ou da voz mediatizada.”

César (2012) defendeu a tese intitulada *A comunicação pública como práxis no processo de mediação e mobilização da sociedade civil na esfera pública,* junto ao PPGCOM/USP, sob orientação da Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch. A pesquisa refletiu sobre o papel da comunicação pública como mediadora entre a sociedade civil e o Estado. Fundamenta o debate sobre a mediação a partir de Habermas (2003) e Martín-Barbero (2003).

Nagamini (2012) apresentou o trabalho intitulado *Comunicação em diálogo com a Literatura: mediações no contexto escolar,* ao PPGCOM/USP, com orientação do Prof. Dr. Adilson Odair Citelli. A tese analisou a presença das adaptações de obras literárias para o cinema no contexto escolar e a sua interferência na formação de leitores de textos literários. Discute sobre a mediação como comunicação de acordo com o discurso de Orozco Gómez (1997), Lopes *et al.* (2002), Martín-Barbero (2003) e Costato (2009).

g) TESES DE 2013

Guaraldo (2013) produziu o trabalho *Práticas de informação e leitura: mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo,* no PPGCI/UNESP, sob orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. Na tese, foi analisado o sujeito leitor a partir de suas práticas de leitura e informação, pela apropriação da informação deflagrada após leitura do referido jornal. Fundamenta a discussão sobre mediação em Ruótolo (1998), White (1998), Almeida Júnior (2004, 2008, 2009), Davallon (2007), Martín-Barbero (2008), Jeanneret (2009) e Bortolin (2010).

Lemos (2013) desenvolveu a pesquisa intitulada *Mediação da informação técnica para produtores de leite da região oeste goiana em programas de formação,* junto ao PPGCINF/UNB, sob orientação da Profa. Dra. Sofia Galvão Baptista. No trabalho, além de conhecer as barreiras no processo de transmissão e mediação da informação entre os produtores, propôs-se um modelo de mediação/comunicação. Discute sobre a mediação a partir de Habermas (1987), Martín-Barbero (1995), Lamizet e Silem (1997), Araújo (1998), Foucault (1999), Masetto (2000) e sobre mediação da informação em Almeida Júnior (2006), Silva (2010), Rodrigues e Crippa (2011) e Silva e Ribeiro (2011).

Pieniz (2013) defendeu a tese *Tecnicidade como mediação empírica: a reconfiguração da recepção da telenovela a partir do Twitter,* no PPGCOM/UFRGS, sob orientação da Profa. Dra. Nilda Aparecida Jacks. A pesquisa analisou os *tweets* realizados pelos espectadores de telenovelas, com o intuito de compreender o "trânsito" das audiências. Conceitua mediação, especialmente a estrutural tecnológica, a partir de Martín-Barbero (2008, 2009, 2010), Lopes (2010), Bastos (2012) e Braga (2012).

h) TESES DE 2014

Batista (2014) defendeu a pesquisa *Mediação e apropriação da informação pública: a educação fiscal,* no PPGCI/USP, sob orientação do Prof. Dr. Edmir Perrotti. Foram analisados os processos de mediação e apropriação da informação pública, por meio de cursos a distância de educação fiscal. Discute mediação a partir de Torrinha (1945), Caune (1995), Lamizet (1999), Rasse (2000), Dufrêne e Gellereau (2004), Jeanneret (2005, 2009), Braescu (2007), Peraya (2009) e mediação cultural segundo Davallon (2003), Perrotti e Pieruccini (2007).

Farias (2014) defendeu o trabalho intitulado *Análise da produção, implementação e avaliação de um modelo de mediação da informação no contexto de uma comunidade urbana,* junto ao PPGCI/UFBA, com orientação da Profa. Dra. Aida Varela Varela. A pesquisa propôs um modelo de mediação da informação que possibilite a emancipação cultural, social e informacional de sujeitos de uma comunidade. Fundamenta a discussão sobre mediação em Vygotsky (1984, 1991), Kuhlthau (1993), Marteleto e Andalécio (2006), Almeida (2009) e mediação da informação em Almeida Júnior (2007, 2008, 2009), Belmonte (2007), Perrotti e Pieruccini (2007), Varela (2007, 2008), Souto (2008), Gomes e Santos (2009), Gomes (2010), Silva (2010), Silva e Silva (2012), Ferreira e Almeida Júnior (2013) e Silva e Gomes (2013).

Grijó (2014) apresentou a tese *Mediações quilombolas: apropriações étnicas na recepção de telenovelas,* ao PPGCOM/UFRGS, sob orientação da Profa. Dra. Karla Maria Müller. A pesquisa analisou como os integrantes do quilombo se apropriam das narrativas veiculadas pelas telenovelas e como elas interferem em seu contexto. Realiza uma discussão sobre mediação a partir de Lalande (1993), Jean Dubois *et al.* (1997) e mediação social e mediações comunicativas da cultura em

Martin Serrano (1978), Martín-Barbero (1987, 1990, 2003, 2004, 2008) e Silverstone (2005).

Oliveira (2014) desenvolveu a pesquisa intitulada *A negociação cultural: um novo paradigma para a mediação e apropriação da cultura escrita,* no PPGCI/USP, sob orientação do Prof. Dr. Edmir Perrotti. Define e desenvolve o conceito de "negociação cultural", como elemento que orienta os processos de mediação direcionados a apropriação da cultura escrita. Discute o termo mediação com base em Martín-Barbero (1987), Lalande (1993), Orozco Gómez (1994), Peraya (1999), Signates (2012); mediação cultural a partir de Caune (1999) e Perrotti e Pieruccini (2007); e, mediação da informação segundo Pieruccini (2007), Almeida Júnior (2009), Silva (2010).

i) TESES DE 2015

Aldabalde (2015) produziu a tese intitulada *Mediação cultural em instituições arquivísticas: o caso do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo,* no PPGCINF/UNB, com orientação da Profa. Dra. Georgete Medleg Rodrigues. Investiga as práticas de mediação cultural em um arquivo público e discute o arquivo como lugar de cultura, tendo em vista a influência dos usuários desta instituição. Discute a mediação cultural em Bordeaux (2008) e Lafortune (2008) e conceitua mediação cultural e do patrimônio a partir de Coelho Netto (1997), Lamizet (1999), Fontan (2007), Jammet (2007), Bordeaux (2008), Lafortune (2008), Valacchi (2010), Péquignot (2011), Hiraux (2012), Lowies, Scieur e Vanneste (2013), Graciano e Bizello (2014) e Perrotti e Pieruccini (2014).

Lousada (2015) desenvolveu o trabalho *A mediação da informação na teoria arquivística,* no PPGCI/UNESP, sob orientação do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. A autora propõe a partir de relações teóricas, a interlocução entre a mediação da informação e a teoria arquivística. Define mediação a partir de Raymond Williams (1985), Coelho Netto (1997), Signates (1998), Pieruccini (2004), Almeida (2012), Almeida (2007), Davallon (2007), Bastos (2012); e mediação da informação em Almeida Júnior (2008, 2009), Bortolin (2010), Martins (2010), Silva (2010), Silva e Ribeiro (2010), Sanches e Rio (2012), Silva e Silva (2012), Ferreira e Almeida Júnior (2013), Guaraldo (2013), Silva e Gomes (2013) e Santos Neto (2014).

Margoto (2015) apresentou a pesquisa *Fenômenos de comunicação e mediação da informação em uma rede social de resposta a um desastre natural: o caso das chuvas de 2013 no Estado do Espírito Santo,* ao PPGCINF/UNB, com orientação do Prof. Dr. Jorge Henrique Cabral Fernandes. Analisa os fenômenos de comunicação e mediação da informação que ocorreram no Facebook entre os atores envolvidos, devido as intensas chuvas de dezembro de 2013. Trabalha com a ideia de mediação da informação discutida por Tomaél e Marteleto (2006), Davallon (2007), Almeida Júnior (2009), Marteleto (2010) e Almeida (2014).

Nunes (2015) defendeu o trabalho *Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas,* junto ao PPGCI/UFBA, com orientação da Profa. Dra. Kátia de Carvalho. Analisa a partir das práticas profissionais e do entendimento dos profissionais da CI, a mediação da informação em bibliotecas do Brasil e da França. Define o termo mediação segundo Kuhlthau (1991, 1993), Lamizet e Silem (1997); discute mediação cultural a partir de Davallon (2003), Dufrêne e Gellereau (2004), Jeanneret (2005), Peraya (2005), Couzinet (2008), Rasteli e Cavalcante (2013); mediação documentária em Fabbre e Veyrac (2008), Liquète, Fabre e Gardiès (2010) e Régimbeau (2011); e, mediação da informação segundo Almeida Júnior (2009), Araújo, Braga e Vieira (2010), Santos (2012), Gomes (2014) e Santos Neto (2014).

Paiva (2015) produziu a tese *Oficinas intergeracionais: saberes e fazeres da experiência, mediação cultural e significação,* no PPGCI/USP, com orientação do Prof. Dr. Edmir Perrotti. Defende a existência de oficinais intergeracionais como mediação no processo de construção do conhecimento e da cultura em jovens e crianças. Fundamenta a discussão sobre mediação em Faria (1999), Pieruccini (2004), Jeanneret (2009) e Oliveira (2014).

Santos (2015) defendeu a pesquisa intitulada *Gestão dos dispositivos de comunicação na web social: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras*, no PPGCI/UFPB, sob orientação da Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte. A autora investigou como a gestão da informação e do conhecimento podem contribuir para melhorar as atividades de mediação da informação nos dispositivos da web social disponibilizadas pelas bibliotecas universitárias. Define mediação a partir de Vygotsky (2000) e mediação da informação com base em Almeida Júnior (2008), Almeida (2014) e Gomes (2014).

j) TESES DE 2016

Alves (2016) defendeu a tese *Mediações e os dispositivos dos processos criativos da publicidade midiatizada: vestígios e perspectivas*, junto ao PPGCOM/USP, com orientação do Prof. Dr. Eneus Trindade Barreto Filho. Analisa os processos de criação de campanhas publicitárias frente as TIC e a interação entre os produtores e as práticas socioculturais. Trabalha com a ideia de mediação mais ligada a intermediação e a midiatização com base em Martín-Barbero (2000, 2009), Silverstone (2005), Fausto Neto (2010), Braga (2012), Hjarvard (2012, 2014), Verón (2012, 2014), Hepp (2013) e Lopes (2014).

Carvalho (2016) produziu a pesquisa *Circuitos comunicacionais: mediações e midiatização de comunicação de marca em circuitos de consumo cultural e midiático*, no PPGCOM/USP, com orientação do Prof. Dr. Eneus Trindade Barreto Filho. Investiga as mediações comunicativas da cultura entre as marcas e seus públicos nos circuitos comunicacionais. Discute mediação da tecnicidade sob a perspectiva de Martín-Barbero (2001, 2010) e midiatização em Braga (2006), Fausto Neto (2010), Hepp (2011), Hjarvard (2013) e Trindade e Perez (2014).

Lima (2016) apresentou o trabalho *O bibliotecário como mediador cultural: concepções e desafios à formação,* ao PPGCI/USP, sob orientação do Prof. Dr. Edmir Perrotti. Investiga como a mediação cultural tem sido incorporada na formação do bibliotecário a partir de pesquisa bibliográfica e documental e como estão sendo ofertados os cursos brasileiros e franceses com ênfase em mediação cultural. Fundamenta a discussão sobre mediação cultural em Davallon (2003, 2007), Dufrêne e Gellereau (2004), Perrotti e Pieruccini (2008, 2014), Almeida Júnior (2009) e Costa (2011).

Sá (2016) desenvolveu a pesquisa intitulada *Rua Alagoinhas 33, Rio Vermelho: a Casa de Jorge Amado: mediação fotográfica revela o lugar da intimidade,* no PPGCI/UFBA, com orientação da Profa. Dra. Kátia de Carvalho. Investiga a mediação cultural a partir de fotografias que retratam o capital social e cultural de um sujeito. Discute sobre a mediação cultural relacionada a mediação fotográfica a partir de Davallon (2007), Almeida (2008, 2014), Almeida Júnior (2009, 2013), Rodrigues e Crippa (2011), Moraes e Almeida (2013), Gomes (2014) e Perrotti e Pieruccini (2014).

k) TESES DE 2017

Garcia (2017) defendeu a tese *Comunicação e desrazão: entre contextos e mediações, o direto a voz da pessoa com esquizofrenia,* no PPGICS/ICICT/FIOCRUZ, com orientação da Profa. Dra. Inesita Soares de Araujo. A autora investigou a relação entre o direito à comunicação e a saúde, a partir do comportamento de pessoas com esquizofrenia e as mediações que conformam seu direito a voz e/ou silenciamento na busca por cuidado e bem-estar.” Definem mediação no âmbito da Comunicação a partir da perspectiva de Martín-Barbero (1997) e Araújo (2002).

Moraes (2017) apresentou o trabalho *Mediação, Cultura e Tecnologia em Currículos dos Cursos de Ciências da Informação na Ibero-América: repensando diálogos disciplinares,* ao PPGCI/USP, sob orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida. Investiga a maneira como o conceito de mediação é inserido e trabalhado nos currículos dos cursos de Ciências da Informação de três IES, sendo uma do Brasil e duas do México. Discute sobre mediação com base em Jouët (1993), Orozco Gómez (1993), Floris (1995), Martín-Barbero (1997), Davallon (2003), Almeida (2008), Rouzé (2010), Caune (2014); mediação cultural em Davallon (2000), Rasse (2000), Dufrêne e Gellereau (2004), Michelet (2014); e, mediação da informação em Marteleto (2001, 2006), Perrotti e Pieruccini (2008), Gomes (2008), Almeida Júnior (2009), Araújo (2011), Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), Gomes (2014), Varela, Barbosa e Farias (2014) e Bortolin e Santos Neto (2015). Além disso, apresenta o termo “mediação informativo-cultural”[58].

Nascimento (2017) apresentou a pesquisa *Mediação da informação: estudo das práticas na Colônia de Pescadores “Benjamin Constant” Z5 em Lucena-PB*, ao PPGCI/UFPB, com orientação do Prof. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire. A autora investigou as práticas de mediação da informação da referida Colônia de pescadores e apresentou diretrizes para construção de um regime e política de informação que promova o diálogo entre os sujeitos. Define mediação a partir de Kuhlthau (1993), Rodrigues (2000) e discorre sobre mediação da informação a partir de Gomes (2010, 2014), Moraes (2012), Caune (2014), Guaraldo (2014) e Varela, Barbosa e Farias (2014).

[58] De acordo com Moraes (2017, p. 64) é “[...] toda ação realizada pelos profissionais da informação e pelos usuários da informação que visa ao protagonismo dos usuários e dos profissionais da informação mesmo como mediadores e também como usuários dos ambientes.”

Silva, L. (2017) defendeu a tese intitulada *Percepções de profissionais do Jornalismo Cultural sobre ethos jornalístico e mediação das artes visuais,* junto ao PPGCOM/UFRGS, com orientação da Profa. Dra. Cassilda Golin Costa. A pesquisa investigou como os jornalistas compreendem sua função como mediadores culturais de manifestações artísticas, no âmbito cultural. Discute sobre mediação a partir de Belting (2006), Bastos (2012), Lopes (2014) e mediação jornalística e da cultura em Cauquelin (2005), Gomes (2009), Golin e Cardoso (2010) e Caune (2014).

Silva, R. (2017) apresentou a pesquisa *Configuração das mediações na internet: fluxo comunicacional das críticas de filmes publicadas no YouTube,* ao PPGCOM/UFRGS, com orientação da Profa. Dra. Nilda Jacks. O autor investigou as formas de mediações na web, analisando o fluxo comunicacional das críticas de filmes publicadas na referida mídia social. Define mediação a partir de Orozco Gómez (1991, 1996), Martín-Barbero (2013) e Muñoz (1992), Silverstone (2002), Signates (2003), Antoun e Pecini (2007), Davallon (2007), Scolari (2008), Pieniz (2013) e Lopes (2014).

Foram recuperadas 34 teses a partir dos critérios de delimitação, ou seja, apresentar nos títulos os termos “mediação”, “mediações”, “mediador” ou “mediadores”. Tais trabalhos, assim como as dissertações, foram descritos resumidamente com o objetivo de se compreender o que foi investigado na pesquisa. No entanto, o foco foi direcionado para as seções e/ou capítulos que discutissem a mediação, independentemente de sua categoria. Durante esta análise, foram identificados os autores mais citados para conceituar/definir mediação e suas respectivas modalidades.

Tabela 8 – Distribuição das teses na temática da mediação, publicadas por ano em cada programa

ANO / PPG/IES	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Totais
PPGCI/USP	1	1	1	-	1	-	-	2	1	1	1	**9**
PPGCOM/USP	1	1	-	-	1	2	-	-	-	2	-	**7**
PPGCOM/UFRGS	-	-	1	-	1	-	1	1	-	-	2	**6**
PPGCI/UFBA	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	**3**
PPGCI/UNESP	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	**3**
PPGCINF/UNB	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	**3**
PPGCI/UFPB	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	**2**
PPGICS/FIOCRUZ/ICICT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	**1**
Totais	**2**	**2**	**2**	**1**	**3**	**2**	**3**	**4**	**6**	**4**	**5**	**34**

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Das 34 teses, seis foram defendidas no ano de 2015 e cinco no ano de 2017. Os Programas que apresentaram o maior número de teses foram: PPGCI/USP (9), PPGCOM/USP (7) e PPGCOM/UFRGS (6). Os demais PPG obtiveram entre três e uma tese na temática da mediação. No caso das teses, diferentemente do resultado apresentado quanto as dissertações, dos três Programas com maior número de trabalhos, somente um deles possui ênfase explícita em Ciência da informação; os outros dois são, um em Ciências da Comunicação e o outro em Comunicação e Informação, respectivamente.

Com relação ao alinhamento temático das teses e linhas de pesquisa dos Programas, verificou-se que o PPGCI/USP, mesmo não possuindo uma linha com ênfase na mediação, apresentou o maior número de trabalhos (9). Três deles referem-se a linha *Apropriação Social da Informação* e outros três indicaram sua vinculação a outras linhas de pesquisa – que atualmente não constam na página do Programa -, sendo elas: Acesso à Informação; Análise Documentária; e, Mediação e Ação Cultural. As três teses restantes, não apontaram a qual linha de pesquisa pertencem.

As sete teses do PPGCOM/USP não se vinculam a Linha *Informações e* ***Mediações*** *nas Práticas Culturais*. Quatro teses não indicaram uma vinculação específica, uma delas se refere a Linha Educomunicação (não relacionada na página do Programa) e duas a Linha Consumo e Usos Midiáticos nas Práticas Sociais, que

> Estuda os **processos de produção, difusão e recepção** de produtos mediáticos, bem como os seus usos e consumos, a partir de uma perspectiva emancipatória para as práticas sociais cidadãs, visando o bem estar social e a sustentabilidade. Os objetos desta linha englobam a **midiatização** dos fenômenos do consumo na vida material, bem como às formas de comunicar e se relacionar no ambiente urbano. O estatuto dessa midiatização prevê a compreensão da **mediação cultural** do consumo, destacando o estudo das suas formas linguageiras e estéticas de representação, bem como das relações sociais construídas a partir de produtos comunicacionais, com ênfase no estudo das marcas, da publicidade, da propaganda, da comunicação visual e do design. Trata também sobre **os usos midiáticos: as finalidades cotidianas dos meios, seus usos para a satisfação de necessidades operacionais e simbólicas**. Contempla as investigações sobre a história e evolução dos meios e a crítica à **mediação** destes nas dinâmicas culturais, isto é, nas práticas sociais sugeridas por esses usos e os estudos de seus efeitos na vida social. (USP, 2013b, grifo nosso).

Ainda que a linha citada não contemple em seu nome o termo “mediação”, ao analisar o seu escopo e descrição, identificam-se vários elementos que circundam os

estudos da mediação e, portanto, podem justificar a ocorrência de teses vinculadas a ela.

O PPGCOM/UFRGS apresentou seis teses e somente uma deixou evidente sua vinculação a Linha ***Mediações*** *e Representações Culturais e Políticas.* Quatro teses não indicaram vinculação alguma e uma informou ser da Linha Jornalismo e Processos Editoriais, que engloba

> Pesquisas sobre jornalismo e processos editoriais nas seguintes abordagens: fundamentação teórica e epistemológica; linguagem e **produção de sentidos**; identidade, ética e campo profissional; jornalismo especializado; história da edição e do jornalismo; economia política das organizações jornalísticas e editoriais; rotinas de **produção, edição e circulação** em diferentes meios; imagem, tecnologia e design. (UFRGS, 2018, grifo nosso).

Destaca-se na descrição da referida Linha, elementos que convergem com a mediação e, portanto, justifica a vinculação de uma tese a ela.

Das três teses defendidas no PPGCI/UFBA, duas indicaram sua vinculação a Linha *Produção, Circulação e* ***Mediação*** *da Informação;* a outra, por sua vez, não deixou explícita a linha pertencente.

O PPGCI/UNESP, a partir das três teses na área de mediação, demonstrou total alinhamento em relação aos trabalhos e linha de pesquisa, visto que todos se vinculam a Linha *Gestão,* ***Mediação*** *e Uso da Informação*.

Em relação as três teses do PPGCINF/UNB, constatou-se que uma delas não indica linha de pesquisa, outra se vincula a Linha *Comunicação e* ***Mediação*** *da Informação* e a outra explicitou sua filiação a Linha Organização da Informação (já comentada na seção anterior).

Quanto ao PPGCI/UFPB, que não demonstra uma linha enfática para os estudos da mediação, apresentou duas teses na temática, sendo uma vinculada a Linha Ética, Gestão e Tecnologia da Informação (não relacionada pelo Programa) e outra na Linha Ética, Gestão e Políticas de Informação, assim como ocorreu com as pesquisas apresentadas na seção das dissertações.

Por fim, a única tese apresentada pelo PPGICS/ICICT/FIOCRUZ – que possui a Linha Informação, Comunicação e Mediações em Saúde – não indicou sua vinculação a ela ou outra linha de pesquisa.

Assim como evidenciado com as dissertações, pode-se constatar um alinhamento entre a maioria das teses e as linhas de pesquisa oferecidas pelos Programas. Além disso, ficou evidenciada a existência de trabalhos em nível de doutorado direcionados ao campo da mediação e que não se vinculam obrigatoriamente a uma linha de pesquisa com escopo voltado para a mediação; e, algumas teses, inclusive, não se limitaram ao que a área de concentração e/ou linha de pesquisa do Programa propunham.

Quanto aos professores que orientaram as teses de doutorado, os dados levaram ao quadro 16.

Quadro 16 – Teses que cada professor orientou

ORIENTADOR	PPG/IES	Nº DE ORIENTAÇÕES
Prof. Dr. Edmir Perrotti	PPGCI/USP	4
Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	PPGCI/UNESP	3
Prof. Dr. Eneus Trindade Barreto Filho	PPGCOM/USP	2
Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares	PPGCOM/USP	2
Profa. Dra. Katia de Carvalho	PPGCI/UFBA	2
Profa. Dra. Nilda Aparecida Jacks	PPGCOM/USP	2

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A teses foram orientadas por 25 professores, sendo que o Prof. Dr. Edmir Perrotti (USP) orientou o maior número de trabalhos, quatro. Na sequência, aparecem o Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UNESP) com três orientações e com duas orientações cada, o Prof. Dr. Eneus Trindade Barreto Filho (USP), Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares (USP), Profa. Dra. Katia de Carvalho (UFBA) e Profa. Dra. Nilda Aparecida Jacks (USP). Os demais professores, orientaram somente uma tese.

Assim como realizado com as dissertações, levantou-se os termos mais empregados como palavras-chave nas teses. Obteve-se um total de 186 palavras-chave. Após esta etapa, os termos repetidos foram excluídos para que se pudesse conhecer quantos termos distintos foram escolhidos pelos autores e quantas vezes um mesmo foi utilizado por todos. Chegou-se a um total de 137 termos distintos e selecionou-se 14 termos para esta amostra, também conforme a Lei do Elitismo (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009).

Quadro 17 – Palavras-chave mais utilizadas nas teses

PALAVRAS-CHAVE	Nº DE OCORRÊNCIAS
Mediação	10
Mediação cultural	4
Mediação da informação	4
Mediações	4
Ciência da Informação	3
Comunicação	3
Educação	3
Recepção	3
Televisão	3
Apropriação cultural	2
Biblioteca universitária	2
Cinema	2
Educomunicação	2
Jornalismo	2

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir do quadro 17, verifica-se que ocorreu com as teses o contrário do que ocorreu com as dissertações, visto que o termo mais utilizado para descrever as teses foi *mediação* com 10 ocorrências, isto é, de um universo de 34 trabalhos, ele foi utilizado em 10 (29,4%) dos trabalhos. Nas dissertações o termo com mais ocorrências foi *mediação da informação.* Os termos *mediação cultural*, *mediação da informação e mediações* foram na sequência os mais usados com quatro ocorrências cada. Os demais termos do referido quadro obtiveram entre três e dois empregos, todos os outros termos não listados no quadro, tiveram somente um uso como palavra-chave. Ressalta-se termos genéricos e amplos também são escolhidos para descrever as teses e, por este motivo, pouco representam o conteúdo das pesquisas, como exemplo indica-se quatro deles: *Ciência da Informação, Comunicação, Educação, Televisão, Cinema e Jornalismo.*

Talvez a incidência do termo *mediação* nas teses, deva-se ao número de trabalhos oriundos de dois PPG em Comunicação: PPGCOM/USP e PPGCOM/UFRGS. Ambos somaram 13 teses do total de 34, ou seja, 38,2% do *corpus* é formado por teses da área de Comunicação. Por outro lado, observa-se um equilíbrio entre as temáticas Mediação Cultural e Mediação da informação, a partir das palavras-chave.

Com o intuito de identificar, também, os autores mais citados entre as teses, ordenou-se as referências dos 34 trabalhos e chegou-se a 5.654 referências, obtendo

uma média de 166 por trabalho. As autocitações não foram consideradas nesta análise, pelo mesmo motivo já indicado nas seções anteriores.

As indicações de responsabilidade das referências foram padronizadas e ordenadas alfabeticamente em uma listagem única, para que fossem evidenciados os autores mais citados nas teses e quantas vezes cada um deles apareceram, sem se atentar a obra publicada. Assim como nas análises anteriores, nesta, somente a primeira autoria das referências foi considerada, conforme indicam Witter (2010), Youtie e Borzeman (2014) e Hilário, Grácio e Wolfram (2017).

Novamente, delimitou-se o grupo dos autores mais citados a partir da Lei do Elitismo (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2009), selecionando-se 76 autorias. Deste modo, são apresentados os autores que foram citados no mínimo 8 vezes, obtendo assim, uma elite mais representativa dos autores citados nas teses, conforme é apresentada no quadro a seguir.

Quadro 18 – Relação dos autores mais citados nas teses

Nº	NOME DOS AUTORES	Nº DE VEZES CITADOS	Nº	NOME DOS AUTORES	Nº DE VEZES CITADOS
1.	MARTÍN-BARBERO, J.	57	**39.**	ORLANDI, E. P.	12
2.	BRASIL	34	**40.**	PRIMO, A.	12
3.	BOURDIEU, P.	31	**41.**	VARELA, A. V.	12
4.	ALMEIDA JÚNIOR, O. F.	28	**42.**	ADORNO, T. W.	11
5.	LOPES, M. I. V.	28	**43.**	AMARAL, A. A.	11
6.	SOARES, I. O.	27	**44.**	BARRETO, A. A.	11
7.	CANCLINI, N. G.	25	**45.**	BENETTI, M.	11
8.	FREIRE, P.	25	**46.**	HABERMAS, J.	11
9.	PERROTTI, E.	24	**47.**	VYGOTSKY, L. S.	11
10.	BENJAMIN, W.	23	**48.**	WILLIAMS, R.	11
11.	FOUCAULT, M.	23	**49.**	BACHELARD, G.	10
12.	GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.	23	**50.**	BAKHTIN, M.	10
13.	CASTELLS, M.	22	**51.**	BARTHES, R.	10
14.	MORIN, E.	22	**52.**	BURKE, P.	10
15.	OROZCO GÓMEZ, G.	20	**53.**	DEUZE, M.	10
16.	RECUERO, R.	19	**54.**	IBGE	10
17.	SÃO PAULO	19	**55.**	BARDIN, L.	9
18.	AMADO, J.	18	**56.**	BAUMAN, Z.	9
19.	BRAGA, J. L.	18	**57.**	CASTILHO, C.	9
20.	ESPÍRITO SANTO	18	**58.**	COOK, T.	9
21.	KUHLTHAU, C. C.	16	**59.**	DUARTE, J.	9
22.	ALMEIDA, M. A.	15	**60.**	JEANNERET, I.	9
23.	CAPURRO, R.	15	**61.**	LE COADIC, Y.	9
24.	MARTELETO, R. M.	15	**62.**	MATTELARD, A.	9
25.	SILVA, A. M.	15	**63.**	PERAYA, D.	9
26.	TRINDADE, E.	15	**64.**	PIERUCCINI, I.	9

27.	CHARTIER, R.	14	**65.**	SARACEVIC, T.	9
28.	GOMES, H. F.	14	**66.**	SMIT, J. W.	9
29.	ARAÚJO, C. A. Á.	13	**67.**	THOMPSON, P.	9
30.	COELHO NETTO, J. T.	13	**68.**	FAUSTO NETO, A.	8
31.	DAVALLON, J.	13	**69.**	GEERTZ, C.	8
32.	HALL, S.	13	**70.**	HJARVARD, S.	8
33.	JACKS, N.	13	**71.**	ISO	8
34.	LÉVY, P.	13	**72.**	JENKINS, H.	8
35.	MARQUES DE MELO, J.	13	**73.**	LE GOFF, J.	8
36.	SANTAELLA, L.	13	**74.**	PÊCHEUX, M.	8
37.	SANTOS, B. S.	13	**75.**	SILVA, J. L. C.	8
38.	CITELLI, A.	12	**76.**	UNESCO	8

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Das 76 autorias, que constituem a elite dos mais citados entre as teses, seis não se referem a autor-pessoa física, mas à uma unidade federativa ou instituição: BRASIL, São Paulo (Cidade e Estado), Espírito Santo (Estado), IBGE, ISO e UNESCO. Estas citações referem-se a publicações oficiais, como decretos, leis, projetos, relatórios oficiais, entre outros. Quanto aos autores-pessoa física, o mais citado foi MARTÍN-BARBERO, J. (57), seguido por BOURDIEU, P. (31); ALMEIDA JÚNIOR, O. F. (28); e, LOPES, M. I. V. (28). Nas teses, diferentemente do que foi evidenciado com as dissertações, verificou-se que há uma predominância em citar autores da Comunicação, sendo que entre os 10 mais citados, somente dois são da CI. Este baixo índice de autores da CI como mais citados talvez se deva ao fato de que o maior número de teses analisadas é da Comunicação. Reconhece-se também, que autores de outras áreas foram citados nas teses.

Além disso, estas citações referem-se a todas aquelas realizadas pelos autores durante o desenvolvimento das teses, não sendo específicas da temática mediação. As citações específicas de mediação, são apresentadas na seção 6.5 que discorre sobre o elitismo na mediação.

As 34 teses recuperadas on-line foram analisadas com objetivo de se identificar a real contribuição delas para as pesquisas com ênfase na mediação, em especial para a mediação da informação. Assim como realizado com as dissertações, não foi possível delimitar a elite mais produtiva, sendo necessário analisar todos os trabalhos. Desta maneira, recorreu-se a fundamentação teórica de tais trabalhos com o objetivo de se localizar os textos e analisar os discursos utilizados para discutir a mediação ou mediação da informação.

Do total, nove teses (sete da Comunicação e duas da CI) não apresentam definição para o termo mediação e/ou sua derivação, apenas o inserem no título do trabalho e vez ou outra incidem ao longo do texto. Estes, por sua vez, não foram considerados na análise por não contribuírem para os estudos conceituais da mediação, bem como já delimitado e também ressaltado por Martins (2010). Analisou-se, portanto, 25 teses sendo 18 da CI, seis da Comunicação e uma de área de Informação e Comunicação em Saúde.

Das 25 teses, 10 indicam que a **mediação** é um processo histórico social em que valores e ideologias a acompanham e a definem (GUARALDO, 2013; BORTOLIN, 2010); ela, mediação, estaria incrustada nas práticas sociais (SPRICIGO, 2009; NAGAMINI, 2012; CARVALHO, 2016; MORAES, 2017; NASCIMENTO, 2017) e nos processos culturais (SÁ, 2016), sempre contextualizada e inserida em situações e paradigmas de um determinado tempo e realidade (ALVES, 2016; OLIVEIRA, 2014).

Verificou-se que oito teses apresentam a definição de **mediação da informação** proposta por Almeida Júnior (2006, 2007, 2008, 2009, 2014, 2015), como sendo toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação no âmbito dos equipamentos informacionais e que visa a apropriação da informação e satisfação, plena ou parcial, de uma necessidade informacional.

Sete teses reconhecem a dependência da **mediação** quanto a comunicação (AMORIM, 2007; NAGAMINI, 2012; BATISTA, 2014; FARIAS, 2014; MARTOGO, 2015; NUNES, 2015; ALVES, 2016), visto que a primeira só se dá a partir desta última.

Seis teses apropriam-se direta ou indiretamente do discurso apresentado por Kuhlthau (1993, 1997), em que a **mediação** consiste em uma intervenção humana para assistir a busca de informação e aprendizagem a partir do acesso a informação e uso (SOUTO, 2008; NASCIMENTO, 2017); como a ação de explicar e esclarecer os serviços para o usuário (AMORIM, 2007; LEMOS, 2013; FARIAS, 2014); ação que leva o sujeito a aprender e tornar-se mais consciente quanto as relações sociais no contexto em que vive (NUNES, 2015).

Seis teses utilizam como recurso para definir **mediação** a negação, ou seja, de características que não vislumbram na abrangência do conceito, sendo estas: não é estável (BATISTA, 2014); não constitui uma simples interação entre elementos já constituídos ou entre dois termos do mesmo nível e não é uma circulação de um elemento de um polo a outro (NUNES, 2015; MORAES, 2017); não é uma ação neutra (MORAES, 2017); não é um ato isolado de um grupo específico de profissionais ou

de uma profissão (PAIVA, 2015; MORAES, 2017); não é um objeto de observação simples (GARCIA, 2017); não se efetiva fora e deslocada da sociedade e da cultura (NASCIMENTO, 2017).

Seis teses explicitam a ideia da **mediação** como o terceiro simbólico (BATISTA, 2014; LOUSADA, 2015), que por meio de representações da realidade (GRIJÓ, 2014) que façam sentido ao sujeito, permite a criação, a construção de significado (AMORIM, 2007) e a produção de sentidos por ele (FARIAS, 2014; PAIVA, 2015).

Cinco teses fundamentam-se no discurso de Rodrigues (2000) quanto a **mediação** como um processo de interação entre os membros de uma comunidade, visando o estabelecimento, manutenção e reestabelecimento dos laços sociais (SPRICIGO, 2009; LEMOS, 2013; LOUSADA, 2015; NUNES, 2015; NASCIMENTO, 2017) como processo em que ocorre o encontro de subjetividades e experiências (NUNES, 2015); um processo que transforma uma situação.

Somente três teses explicitam e defendem a importância do "terceiro" na **mediação** (BATISTA, 2014; LOUSADA, 2015; MARGOTO, 2015), conforme destaca Davallon (2007). Duas teses corroboram também com o discurso de Davallon (2007), ao afirmar que a mediação é um conceito plástico e que estende suas fronteiras para se adequar a realidades muito distantes e diferentes entre si (LOUSADA, 2015; MARGOTO, 2015).

Uma tese defende que a **mediação da informação** se configura como um fio condutor que une tanto os processos técnicos e os sociais e pedagógicos (FARIAS, 2014). Uma tese (LOUSADA, 2015) trabalha com a concepção de que a ideia de **mediação**,

> [...] acaba por cobrir coisas tão diferentes entre si, que vão das velhas concepções de "atendimento ao usuário" à atividade de um agente cultural em uma dada instituição – museu, biblioteca, arquivo, centro cultural -, à construção de produtos destinados a introduzir o público num determinado universo de informações e vivências (arte, educação, ecologia, por exemplo), à elaboração de políticas de capacitação ou de acesso às tecnologias de informação e comunicação. (ALMEIDA, 2007).

A mesma tese deixou explícita a relevância do sujeito no processo da **mediação da informação,** considerando-o como ator central e sujeito ativo da ação (LOUSADA, 2015), conforme defendido por Almeida Júnior (2008).

Findadas as análises dos conceitos e definições apresentadas nas teses, indica-se os demais resultados e inferências deste *corpus.*

Ao verificar se houve continuidade de pesquisa e/ou desenvolvimento de trabalho na linha da mediação, no doutorado, por algum dos autores após a conclusão do mestrado obteve-se somente três resultados: primeiramente, Simone Borges Paiva que defendeu a pesquisa de mestrado em 2009 no PPGCI/UNESP e sua tese em 2015 no PPGCI/USP; posteriormente, Marielle Barros de Moraes que defendeu sua dissertação em 2012 e sua tese em 2017, ambas no PPGCI/USP e Raquel do Rosário Santos finalizando o mestrado em 2012 no PPGCI/UFBA e o doutorado em 2015 no PPGCI/UFPB. A partir da delimitação estabelecida, não foram localizados outros pesquisadores que deram continuidade a temática estudada no mestrado, na tese; e/ou que também intitularam seus trabalhos com os termos adotados na estratégia de busca aqui escolhida.

Finalizando esta seção, constatou-se que das 60 dissertações de mestrado e 34 teses de doutorado recuperadas e analisadas, os anos de 2013 e 2015 foram aqueles em que houve mais dissertações. Para as teses, os anos mais produtivos foram 2015 e 2017.

Quanto aos Programas que apresentaram o maior número de trabalhos de conclusão, constatou-se que o PPGCI/UFBA, PPGCI/USP e PPGCI/UNESP são responsáveis pelo maior número de dissertações. Quanto as teses, os Programas mais produtivos são PPGCI/USP, PPGCOM/USP e PPGCOM/UFRGS. Ressalta-se que o PPGCI/USP aparece como o Programa mais produtivo tanto em relação as dissertações quanto em relação as teses.

Com o intuito de conhecer os professores que mais orientaram teses e dissertações e, também, aqueles que orientaram no mínimo uma tese e uma dissertação, elaborou-se o quadro 19, conforme a seguir.

Quadro 19 – Professores que mais orientaram tanto dissertações quanto teses

ORIENTADOR	PPG/IES	Nº DE DISSERTAÇÕES	Nº DE TESES	TOTAL
Prof. Dr. Oswaldo F. de Almeida Júnior	PPGCI/UNESP	8	3	11
Prof. Dr. Edmir Perrotti	PPGCI/USP	1	4	5
Profa. Dra. Aida Varela Varela	PPGCI/UFBA	4	1	5
Profa. Dra. Katia de Carvalho	PPGCI/UFBA	2	2	4
Prof. Dr. Ismar de O. Soares	PPGCOM/USP	1	2	3
Prof. Dr. Jorge H. C. Fernandes	PPGCINF/UNB	2	1	3
Prof. Dr. Marco A. de Almeida	PPGCI/USP	2	1	3
Prof. Dr. Adilson Citelli	PPGCOM/USP	1	1	2
Prof. Dr. Gustavo H. de A. Freire	PPGCI/UFPB	1	1	2
Profa. Dra. Sofia Galvão Baptista	PPGCINF/UNB	1	1	2

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dos 55 professores que orientaram dissertações e/ou teses na temática da mediação, somente 10 deles (18,1%) orientaram pesquisas das duas naturezas. Sendo que o Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UNESP) é aquele com mais orientações, sendo oito delas em nível de mestrado e 3 de doutorado. Vale refletir que no caso da mediação, especificamente, o número de pesquisadores vinculado a uma mesma IES não garantiu um maior número de trabalhos defendidos em nível de mestrado e doutorado. No entanto, um fator que deve ser levado em consideração no número de orientações é tempo de atuação do docente no PPG e sua vinculação a mais de um Programa. Outro dado importante apresentado no quadro 19 é a ocorrência de docentes que não são de Programas com ênfase em CI, mas em Comunicação, e mesmo assim orientaram trabalhos voltados para a mediação.

Entre os termos mais utilizados, foram evidenciadas nas dissertações as palavras-chave *mediação da informação e mediação.* Nas teses, o termo mais adotado foi *mediação.* Portanto, ainda que este termo tenha sido o mais expressivo tanto nas pesquisas de mestrado quanto nas de doutorado, ressalta-se que ele é amplo e genérico, pois pouco representa o conteúdo abordado em um trabalho.

Talvez, uma estratégia para melhorar a qualidade dos termos atribuídos como palavras-chave, seja a utilização de vocabulários controlados da área de CI ou área de especialidade. Como exemplo, pode-se mencionar o Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação do IBICT[59].

[59] Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesauro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/tesauro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao>. Acesso em: 20 fev. 2018.

Ao comparar os autores mais citados pelas dissertações (80) e teses (76), reuniu-se os 40 que foram citados em ambas tipologias de trabalho. Esta elite é apresentada no quadro a seguir, pelo total de citações obtidas e, posteriormente, em ordem alfabética.

Quadro 20 – Elite citada nas dissertações e teses

Nº	NOME DOS AUTORES	Nº DE VEZES CITADOS	Nº	NOME DOS AUTORES	Nº DE VEZES CITADOS
1.	BRASIL	165	**21.**	PIERUCCINI, I.	37
2.	ALMEIDA JÚNIOR, O. F.	137	**22.**	BENJAMIN, W.	36
3.	MARTÍN-BARBERO, J.	89	**23.**	SARACEVIC, T.	36
4.	FREIRE, P.	69	**24.**	DAVALLON, J.	35
5.	ALMEIDA, M. A.	62	**25.**	VYGOTSKY, L. S.	35
6.	BARRETO, A. A.	55	**26.**	OROZCO GÓMEZ, G.	34
7.	CANCLINI, N. G.	55	**27.**	HALL, S.	32
8.	MARTELETO, R. M.	54	**28.**	VARELA, A. V.	32
9.	GOMES, H. F.	53	**29.**	ARAÚJO, C. A. Á.	28
10.	BOURDIEU, P.	52	**30.**	SANTOS, B. S.	27
11.	CASTELLS, M.	51	**31.**	SMIT, J. W.	27
12.	PERROTTI, E.	49	**32.**	SANTAELLA, L.	26
13.	LÉVY, P.	44	**33.**	WILLIAMS, R.	26
14.	CAPURRO, R.	42	**34.**	BURKE, P.	24
15.	FOUCAULT, M.	42	**35.**	CHARTIER, R	24
16.	LE COADIC, Y.	42	**36.**	BAKHTIN, M.	23
17.	COELHO NETTO, J. T.	41	**37.**	ORLANDI, E. P.	22
18.	SOARES, I. O.	40	**38.**	BAUMAN, Z.	20
19.	MORIN, E.	39	**39.**	BARDIN, L.	19
20.	GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.	38	**40.**	UNESCO	19

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Pode-se observar que seis autores constituem a elite dos mais citados entre as dissertações e teses analisadas: ALMEIDA JÚNIOR, O. F. (137), MARTÍN-BARBERO, J. (89), FREIRE, P. (69) e ALMEIDA, M. A. (62), BARRETO, A. A. (55) e CANCLINI, N. G. (55). Destes, três são autores da CI, um é da Comunicação e outro, da Educação. Vale mencionar que a indicação de responsabilidade BRASIL aparece com o mais elevado índice de citação (165).

No caso das teses e dissertações, foi inviável elaborar redes de citação pois não existem autores mais produtivos, somente autores mais citados. No entanto, outros tipos de análises poderiam ser feitos com este *corpus,* um exemplo seria os estudos de cocitação, isto é, verificar se determinados autores sempre são citados em

conjunto em diferentes trabalhos. No entanto, este não constitui um dos interesses e objetivos da tese.

Mais uma vez, ressalta-se que a listagem de autores mais citados é geral e não se refere exclusivamente aos pressupostos e fundamentos teóricos e práticos da mediação e suas modalidades. Os autores mais citados para discutir mediação especificamente, são apresentados na seção denominada “elitismo na mediação”.

Após apresentar e discutir o estado da arte das teses e dissertações defendidas nos PPG nacionais, é indicada no próximo subcapítulo a presença da temática mediação da informação no âmbito das matrizes curriculares dos cursos de graduação brasileiros em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

5.2 Mediação da Informação nos currículos dos Cursos de Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil

Acredita-se que um ponto influenciador na sazonalidade das temáticas que são publicadas nos veículos de comunicação científica e, mais especificamente, nos anais de evento e nas publicações periódicas, seja o aparecimento deles nas instituições e centros de pesquisa, bem como nos programas de Pós-Graduação e suas linhas de pesquisa. Presume-se que conforme determinados conteúdos vão sendo discutidos e aprofundados nesses locais, o interesse tanto dos professores/pesquisadores quanto dos alunos em publicar aumenta.

A mediação enquadra-se nesta temática e, ainda que recente na CI, se pode constatar um aumento no interesse por ela. Deste modo, previu-se como necessário realizar um levantamento de como essas temáticas são abordadas nas escolas que ofertam os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia, em nível de graduação.

Ao pesquisar como os currículos do curso de Biblioteconomia de IES brasileiras inserem a mediação da informação no ensino e formação dos profissionais da informação, Moraes (2012) investigou os projetos políticos pedagógicos da UFPA, UFSC, UNB, USP e UFC e não encontrou uma área curricular que explicitava as questões voltadas a mediação. Deste modo, a referida autora não buscou disciplinas específicas que contemplassem a mediação. No entanto, a mediação se insere nas

áreas[60] de maneira indireta, como por exemplo vinculada as áreas de Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia; Organização e Tratamento da Informação; e, Recursos e Serviços de Informação.

Com o objetivo de identificar disciplinas, Santos Neto e Almeida Júnior (2016) realizaram um levantamento e foram localizados 77 cursos de graduação em 48 escolas de diferentes regiões do Brasil. Deste total, 17 delas ofertam o curso de Arquivologia, 40 o de Biblioteconomia, sendo três deles na modalidade EaD, dois o de Ciência da Informação, quatro o de Gestão da Informação e 14 o de Museologia. Destaca-se que a UNB, UFMG, UNIRIO e UFRGS são as únicas escolas que possuem os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, sendo todos vinculados a departamentos de CI. Ainda que a UFBA, UFSC e a UFPA também possuam os três cursos referidos, nem todos estão vinculados a departamentos de CI (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2016).

Nesta nova coleta, foram selecionadas apenas as disciplinas que possuem o termo “mediação” em seu título ou ementa. O quadro 21 apresenta a relação das escolas e dos cursos que ofertam disciplinas ligadas a temática da mediação.

Quadro 21 – IES e cursos de graduação que ofertam a disciplina na temática da mediação

1) Faculdades Integradas Coração de Jesus – FAINC
Curso: Biblioteconomia
➢ Disciplina: Disseminação e Mediação da Informação ➢ Ementa: Não localizada ➢ Período: Não localizado
2) Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESP/FABCI
Curso: Biblioteconomia e Ciência da Informação
➢ Disciplina: Projetos Culturais ➢ Ementa: Cultura(s) e poder. Cultura(s) no espaço urbano e midiático - zonas de conflito, negociação e possibilidades. Diversidade cultural e Multiculturalismos. A função cultural da biblioteca e do bibliotecário. Política pública da cultura. Mediação e Ação Cultural. Análise de projetos culturais. Etapas técnicas e teóricas de projetos culturais. ➢ Período: 4º semestre
➢ Disciplina: Mediação da Informação, da Leitura e do Aprendizado ➢ Ementa: Conceito de mediação. Promoção da leitura e do aprendizado. Mediação à leitura e à informação. O papel social da biblioteca. Biblioteca e cidadania. Desenvolvimento de competências informacionais. ➢ Período: 6º semestre (obrigatória)
3) Universidade de São Paulo – USP – Campus Ribeirão Preto

[60] Refere-se às áreas curriculares propostas pela Abecin.

Curso: Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia
➢ Disciplina: Mediação e Recepção da Informação ➢ Ementa: Não localizada. ➢ Período: 5º período (obrigatória)
➢ Disciplina: Mediação Cultural: Organização de Acervos e Produtos ➢ Ementa: Não localizada. ➢ Período: 3º período (optativa)
➢ Disciplina: Representações Sociais e Mediações Culturais da Informação ➢ Ementa: Não localizada. ➢ Período: 6º período (optativa)
4) Universidade Estadual de Londrina – UEL
Curso: Biblioteconomia
➢ Disciplina: Mediação da Informação e do Conhecimento ➢ Ementa: Conceitos de mediação da informação na Ciência da Informação. O mediador e suas ações colaborativas na construção do conhecimento dos usuários em diversificados ambientes. ➢ Período: 4º ano (obrigatória)
5) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP/Marília
Curso: Arquivologia
➢ Mediação cultural e da informação ➢ Ementa: Cultura, animação e ação cultural. Mediação cultural e mediação da informação. O profissional da informação e o processo de mediação cultural e da informação. Equipamentos culturais e informacionais e sua relação com a sociedade. ➢ Período: optativa
Curso: Biblioteconomia
➢ Mediação cultural e da informação ➢ Ementa: Cultura, animação e ação cultural. Mediação cultural e mediação da informação. O profissional da informação e o processo de mediação cultural e da informação. Equipamentos culturais e informacionais e sua relação com a sociedade. ➢ Período: optativa
6) Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Curso: Biblioteconomia
➢ Fontes e Disseminação da Informação 2 ➢ Ementa: Analisa e avalia as fontes de informação especializadas nas áreas de ciência, tecnologia e empresarial. Discute os sistemas e as redes de recuperação de informação especializada. Discute a problemática da disseminação e mediação da informação em outros ambientes informacionais. Examina os métodos de avaliação de serviços e de produtos de informação. ➢ Período: 6º período
7) Universidade Federal de Goiás – UFG
Curso: Biblioteconomia
➢ Disciplina: Serviços, produtos e mediação da informação ➢ Ementa: Serviços e produtos de informação: natureza, conceitos, características e tipologias. Gestão de serviços e produtos de informação. Serviços digitais de informação e sua mediação. Marketing de serviços e produtos de informação. ➢ Período: 8º semestre (obrigatória)
8) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Curso: Biblioteconomia

➢ Disciplina: Mediação da Informação e Relações Étnico raciais ➢ Ementa: Dinâmica das relações étnico raciais, identidade e afro descendência no Brasil, e os processos e mediações da informação e da cultura. ➢ Período: Não localizado (eletiva)
9) Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Curso: Arquivologia
➢ Disciplina: Mediação cultural em arquivos ➢ Ementa: Funções arquivísticas e os direitos culturais. Patrimônio cultural e patrimônio documental. Democratização e democracia cultural em arquivos. Arquivo como lugar de produção cultural. ➢ Período: 7º período (obrigatória)
10) Universidade Federal do Pará – UFPA
Curso: Biblioteconomia
➢ Disciplina: Mediação e Uso da Informação ➢ Ementa: Serviço de referência e mediação da informação em diferentes tipos de Biblioteca. Os conceitos de usabilidade e acessibilidade no contexto do uso de informação. Aspectos psicológicos relacionados ao uso de informação em meio analógico e eletrônico. Promoção do uso de serviços de informação. O impacto tecnológico nos processos de recuperação da informação. Critérios de avaliação de fontes de informação na Internet. Orientação à pesquisa em bibliotecas e serviços de informação. Treinamento de usuários de serviços de informação. Serviços de extensão bibliotecária. As leis da Biblioteconomia. ➢ Período: 5º semestre (obrigatória)
➢ Disciplina: Prática em Mediação da Informação ➢ Ementa: Elaboração e implantação de projetos de serviços disseminação da informação; Aplicação de técnicas de Marketing na promoção de serviço de informação; Prática de apoio e orientação ao usuário e à pesquisa em Bibliotecas ou em serviços de Informação inclusive os eletrônicos. Elaboração e implantação de projetos ou participação em equipes de treinamento de usuários de bibliotecas e serviços de informação. ➢ Período: 6º semestre (obrigatória)
11) Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Curso: Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
➢ Disciplina: Mediação de Leitura ➢ Ementa: Introdução ao universo literário e da mediação. Relação leitor e o livro - importância da narrativa no desenvolvimento do indivíduo. Mediação de leitura e o papel do mediador - situações que envolvem a atividade de mediação de leitura. Lei do Voluntariado. Voluntariado - como identificá-lo. ➢ Período: 6º semestre (optativa)

Fonte: Atualizado a partir de Santos Neto e Almeida Júnior (2016, p. 17).

De acordo com os dados expostos, identificou-se que 11 escolas formadoras de profissionais da informação no Brasil possuem 16 disciplinas que abordam a mediação da informação. Das 16 disciplinas, cinco são optativas, uma é eletiva, sete são obrigatórias e três não puderam ser identificadas. Deste número, duas disciplinas são do curso de Arquivologia e 14 são de Biblioteconomia. De acordo com o levantamento, nenhum curso de Ciência da Informação ou Museologia indicou alguma

disciplina sobre mediação. Ao contrapor os dados com aqueles encontrados por Martins (2010) constatou-se que a UFSC não oferta mais a disciplina de mediação da informação. No entanto, identificou-se que a USP e UFPA incluíram a mediação em suas disciplinas e, portanto, modifica o cenário exposto por Moraes (2012), quando estas IES não possuíam a mediação como área de ensino. Todavia, Moraes (2012) também havia sinalizado a existência de duas disciplinas sobre mediação na UFPA. Permanecem ainda sem incluir a mediação na matriz curricular dos cursos a UnB, UFSC e UFC, além de outras IES.

Essas disciplinas são de escolas que estão localizadas nas regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste. Portanto, constatou-se que a preocupação quanto a mediação da informação tem se espalhado pelo País, não ficando concentrada na região onde se iniciaram as discussões.

Foi possível concluir que a disciplina ainda não é ofertada em todas as escolas da área de CI do Brasil. Uma hipótese talvez seja o desconhecimento dos próprios professores e coordenadores de curso, mas principalmente devido à divergência de olhares em relação ao objeto de estudo da área. Além disso, existe ainda certa resistência em relação à temática, talvez por sua trajetória recente e inovadora, no entanto, constata-se um aumento gradativo quanto ao interesse pelo assunto principalmente nos eventos e publicações especializadas da CI (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2018a). Os profissionais, pesquisadores e alunos têm percebido a relevância e a necessidade de se atentar para a mediação com maior profundidade (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2016). Moraes (2012) também identificou a baixa presença da mediação nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia e questiona o motivo pelo qual a temática é pouco tratada sendo que constitui o fazer principal dos bibliotecários.

Quanto a isso, Milanesi (2002, p. 15) já havia alertado sobre a necessidade em se inserir o campo da mediação no âmbito dos cursos de graduação que formam profissionais da informação. Ao especificar a relação de mediação entre a informação e o âmbito escolar, por exemplo, afirma que “Essa é uma área abandonada, ainda que fundamental e de importância estratégica para o desenvolvimento da sociedade.” Assim como Moraes (2012), também se constatou nesta pesquisa que alguns currículos priorizam as áreas “duras” da BCI, como as disciplinas de organização e representação da informação e conhecimento ou as de tecnologia e gestão da informação.

Ao analisar se a formação dos profissionais da informação brasileiros é direcionada para a mediação, Nunes (2015, p. 162) constatou que “[...] 57% responderam que tiveram disciplinas voltadas para mediação, mesmo que, em alguns casos, a nomenclatura da disciplina não fizesse menção ao termo ‘Mediação’ em seu título.”

Ao atualizar os dados a partir do levantamento realizado em 2016, identificou-se que algumas disciplinas deixaram de ser obrigatórias, umas foram extintas do currículo e outras foram criadas para serem incorporadas as novas matrizes curriculares. Até 2016 eram 12 disciplinas ofertadas por oito escolas, nesta nova coleta em 2018 o número subiu para 16 disciplinas ofertadas por 11 escolas.

Do total, 13 apresentam em seu nome o termo “mediação” ou “mediações” e 11 inseriram o termo na ementa da disciplina. As disciplinas identificadas têm como foco a mediação da informação, da cultura e da leitura. Quando o termo não está explicitado em seu título, vinculam-se as ementas das disciplinas de fontes e recursos da informação e projetos culturais. Nunes (2015), havia verificado em pesquisa com profissionais da informação que os conteúdos voltados para mediação da informação são alocados na disciplina “serviços de informação e referência”. Quanto ao período de oferta, a maioria delas é oferecida no 3º ou 4º ano do curso.

Tendo em vista que a primeira disciplina de mediação foi ofertada na graduação em 1997 na UEL, conforme já mencionado, atualmente, passados mais de 20 anos ainda é pequeno o número de escolas que a inserem em suas matrizes curriculares.

Antes de apresentar a análise das ementas das disciplinas, resgata-se a ementa daquela que foi a primeira a ser ofertada na graduação: “O profissional da informação e a mediação entre a informação e o cliente.” (MÜLLER, 1998, p. 191). Identifica-se neste texto a presença de três elementos básicos da mediação da informação: profissional, informação e cliente. No entanto, por ser “embrionária”, a ementa é muito genérica e não especificava a abrangência da temática. Talvez, isto se deva também ao fato de que o próprio termo mediação ainda era pouco discutido no final da década de 90 e poucas eram as implicações sobre ele. Observa-se que o uso do termo “cliente” e não outra nomenclatura na ementa talvez tenha se dado pela divisão que existia no curso de Biblioteconomia da UEL, sendo duas frentes: Informação e Sociedade; e, Informação e Gerência. Na época, a disciplina de mediação foi criada para ser ofertada somente nesta segunda frente do curso, mais

ligada a gestão e, portanto, o uso do termo “cliente” pareceu mais adequado. De acordo com Almeida Júnior (2006, p. 266),

> Como as discussões e estudos para a implantação do currículo de 1997 ocorreram durante os anos de 1995 e 1996, a idéia que defendi a época – e que propunha a criação da disciplina – ainda era embrionária e se voltava tão somente para ações relacionadas à informação científica e tecnológica.

Mesmo assim, verifica-se que as ementas das disciplinas da UNESP condizem com a ementa proposta pela UEL em 1997.

Ao buscar o significado do verbete ementa em alguns dicionários e relacionar com o sentido atribuído no âmbito dos currículos, optou-se pelos termos “apontamento, sumário, resumo” (FERREIRA, 1994, p. 240) e “apontamento, nota, comentário, sumário, súmula” (LUFT, 2000, p. 264). Não satisfeito com tais termos, localizou-se uma definição para ementa em um artigo da área da Educação, desta vez mais condizente com a ideia discutida, “A ementa tem a finalidade de definir a função da disciplina em termos da sua contribuição para a formação do profissional/aluno que se pretende.” (GUIMARÃES; MARIN, 1998, p. 41).

No entanto, é comum encontrar ementas que apresentam de maneira resumida o conteúdo a ser trabalhado em uma disciplina, de modo que o professor que irá ministrá-la tenha condições de estruturar o conteúdo programático de acordo com que foi previsto na ementa. Porém, esta não é a função da ementa. Guimarães e Marin (1998) ressaltam que ela deve explicitar o emprego da disciplina face a contribuição na formação do profissional.

Quando analisadas as ementas das disciplinas localizadas até 2016, pôde-se destacar delas os seguintes termos mais frequentes: 1) conceitos e princípios de mediação; 2) processos de mediação; 3) práticas culturais e de informação; 4) serviço de referência e informação; 5) função social; 6) inclusão; 7) ética; 8) recepção e uso da informação; 9) marketing de unidades de informação; 10) fontes e recursos de informação (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2016).

Após leitura interpretativa e categorização dos textos das ementas, reformulou-se a ideia exposta em 2016 e apresenta-se uma análise discursiva com os seguintes elementos e suas implicações a partir de múltiplos discursos:

a) Caráter teórico: conceitos e teorias de mediação, mediação da informação, da leitura e da cultura; representações sociais, memória e imaginário; processos de mediação e suas possíveis problemáticas em outros ambientes informacionais, além das bibliotecas, arquivos e museus.
b) Caráter cultural: diversidade cultural; políticas públicas; projetos culturais; ação cultural; equipamentos culturais; direitos culturais; patrimônio cultural; democracia cultural; produção cultural; relações étnico raciais; identidade; afro descendência; multiculturalismo.
c) Caráter funcionalista: serviços e produtos de informação: natureza, conceitos, características e tipologias; promoção; disseminação; extensão; marketing; gestão; avaliação.
d) Caráter pragmático: analisar e avaliar fontes e recursos de informação; desenvolvimento da competência em informação; orientar os usuários na pesquisa; treinamento e capacitação de usuários.
e) Caráter político social: o papel do bibliotecário e da biblioteca frente a cidadania; conflitos; negociação; desenvolvimento do indivíduo; ética; construção de conhecimento; políticas públicas.
f) Caráter lúdico: mediação da leitura e do livro; promoção da leitura; leitor; papel do mediador.

Após esta categorização, recorreu-se as dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2014, 2016, 2017) - dialógica, estética, formativa, ética e política - para verificar como se dá o discurso sobre mediação nas ementas das disciplinas e qual delas está mais presente.

Pode-se afirmar que as dimensões dialógica e formativa se fazem presentes quando as ementas indicam a orientação, treinamento e capacitação de usuários, visto que tais ações demandam acolhimento do profissional da informação. Além disso, a dialogia configura-se também quando o bibliotecário domina as ferramentas e os dispositivos tecnológicos e promove o desenvolvimento da competência em informação. Tais elementos também conferem beleza a mediação, isto é, alcança sua dimensão estética, visto que para promover o encontro entre usuários e informação/dispositivos, o ato comunicacional e a linguagem são fatores fundamentais, bem como o domínio dos recursos informacionais.

Ainda quanto a dimensão estética, acredita-se ela seja efetivada também na medida em que o sujeito reconhece tanto o conforto no acolhimento no âmbito dos equipamentos informacionais, quanto no prazer estético em aprender e crescer, na apropriação da informação e na construção do conhecimento, ou seja, na beleza contida e reconhecida pelo sujeito no decorrer do processo de aprendizado e desenvolvimento social e cognitivo.

Quanto a dimensão ética, infere-se que ela é debatida frente ao papel social do bibliotecário e da biblioteca, pois para mediar informação e possibilitar a apropriação da informação bem como a construção de conhecimento, requer do mediador a disponibilidade e abertura em conhecer o outro, o meio e o contexto (GOMES, 2014). Por lidar com aspectos sociais, culturais, que interferem no imaginário dos sujeitos, a mediação tem que ser vista como ação colaborativa e não manipuladora. Isto denota que a mediação deva ser pautada em princípios éticos, sejam pessoais e/ou institucionais.

Por fim, a dimensão política da mediação da informação se dá no momento em que os mediadores e a mediação podem transformar os homens em sujeitos sociais conscientes e comprometidos (GOMES, 2016). Em complemento ao exposto, corrobora-se novamente com Gomes (2017, p. 40) que “[...] tanto a informação quanto a comunicação são ativas na construção do conhecimento e representam um substrato imprescindível ao agir de cada sujeito nesse processo.”

Compreende-se que as cinco dimensões apresentadas por Gomes (2014, 2016, 2017) se fazem presentes nas ementas das disciplinas. Em alguns casos constata-se mais a dimensão formativa, voltada para o papel do mediador e da biblioteca frente a comunidade. Ao mesmo tempo que a dimensão ética também é mais identificada, visto que se foca na prescrição de procedimentos (saber fazer) e no papel ético social do profissional da informação. As dimensões dialógica e política, por sua vez, e ainda que não menos importantes, foram pouco evidenciadas nas ementas especificamente, exceto quando se usa os termos conflito e negociação.

Sendo assim, o discurso sobre mediação nas diferentes disciplinas enfatiza basicamente seis grandes eixos: conceitos e teorias de mediação; cultura; serviços e produtos de informação; fontes e recursos de informação; papel social; e, leitura. A seguir, são apresentadas as disciplinas sobre mediação no âmbito da Pós-Graduação em CI e áreas correlatas no Brasil.

5.3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ÁREAS AFINS NO BRASIL

Com o mesmo intuito da seção anterior, procurou-se conhecer quais são os Programas que ofertam disciplinas, obrigatórias ou optativas, na temática da mediação e qual é o discurso que pode ser extraído a partir das ementas/conteúdos de tais disciplinas. Para isto, recorreu-se as páginas dos PPG e localizou-se a relação das ofertas de disciplinas nos últimos seis anos (2013-2018) e, quando necessário, a matriz curricular dos cursos de mestrado acadêmico e profissional e de doutorado. Foram selecionadas somente aquelas disciplinas que apresentam o termo “mediação” em seu título ou ementa. Vale ressaltar que foram consideradas aquelas disciplinas que estavam disponíveis nas páginas dos Programas no período da coleta (dez./2018 a jan./2019). Deste modo, os resultados são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 22 – IES e cursos de pós-graduação que ofertam a disciplina na temática da mediação

1) PPGCI/UFRJ/IBICT
➢ Disciplina: Informação e redes sociotécnicas ➢ Ementa: Abordagem sócio-antropológica da informação: perspectivas teórico-conceituais do estudo das redes sociais. Redes sociais e informação. Redes sociais na web e mediações de saberes. O modo de funcionamento e as alterações textuais no espaço digital/virtual: arquitexto, formas narrativas e mediações documentárias. Dispositivos de informação e comunicação na web. ➢ Categoria: Não localizada.
2) PPGCOM/USP
➢ Disciplina: Comunicação no Mundo do Trabalho: Recepção e Mediações ➢ Ementa/Conteúdo: I - Atividade de trabalho e os dilemas do mundo do trabalho 1. Meio sócio-técnico, trabalho e organização social; 2. A centralidade do trabalho na sociedade contemporânea; 3. As transformações no mundo do trabalho: produção linear, produção flexível; 4. Atividade de trabalho e subjetividade; 5. A comunicação no mundo do trabalho. II – Função comunicativa da Linguagem verbal e o indivíduo/social 6. Cultura, comunicação e linguagem; 7. A linguagem, o sujeito como indivíduo/social e a arena das lutas sociais; 8. Enunciação, Dialogismo e Polifonia; 9. Análise de Discurso e Atividade Linguageira. III -Atividade de comunicação e de trabalho e as teorias da comunicação: abordagens teóricas e metodológicas 10. As Teorias da Comunicação e os paradigmas clássicos; 11. Comunicação e a crítica à ação comunicativa; 12. A Comunicação entre as mídias e as mediações sociais; 13. Comunicação e as mediações do mundo do trabalho; 14. Comunicação, novas mídias e mudança social; 15. Atividade de comunicação e de trabalho: perspectiva teórico-metodológica. ➢ Categoria: Não localizada.
➢ Disciplina: Mediações e Midiatizações do Consumo ➢ Ementa/Conteúdo: 1. Mediações Culturais e mediação do Consumo; 2. Midiatização: conceito e tradições de estudos; 3. Consumo midiático e Consumo midiatizado: da ideia de dispositivo aos dispositivos midiáticos; 4. Identificações, alteridades e consumo; 5. Produção de sentido no sistema publicitário: perspectiva

semiótica francesa; 6. Produção de sentido no sistema publicitário: perspectiva da Análise de discurso Francesa; 7. Produção de sentido no sistema publicitário: perspectiva da semiose em Peirce; 8. Teorias da Recepção; 9. Produção de sentido sobre o sistema publicitário: perspectiva Análise crítica do discurso aplicada à recepção publicitária e das práticas sociais de consumo; 12. Produção de sentido na recepção publicitária e nas práticas de consumo; 13. Práticas de consumo e a transferência de significados da produção bens ao consumo individual: os vínculos de sentidos; 14. Leituras sobre a formação cultural brasileira: mediações e midiatizações dos sistemas publicitário e de consumo; 15. Perspectivas para identificação de vínculos de sentidos entre ações do sistema publicitário e as práticas de consumo sugeridas e as práticas de consumo efetivas. ➢ Categoria: Não localizada.
➢ Disciplina: Interfaces sociais da comunicação e suas mediações contemporâneas: número e algoritmo. ➢ Ementa: Não localizada. ➢ Categoria: Não localizada.
➢ Disciplina: Práxis Educomunicativa, da Mediação Tecnológica na Educação ➢ à Narrativa Transmidiática ➢ Ementa: Não localizada ➢ Categoria: Não localizada.
3) PPGCGI/UFMG
➢ Disciplina: Informação, Mediação Cultural e Identidades na (pós) modernidade ➢ Ementa: Perspectivas antropológicas e filosóficas acerca do conceito de cultura; multiculturalismo e estudos culturais; hibridismo cultural e pós-colonialismo; dimensões histórico-políticas da cultura; a questão da identidade e da mediação cultural na (pós)modernidade; a informação como elemento instituinte da cultura e da realidade social; dinâmicas culturais e práticas informacionais na (pós)modernidade; mediação da informação e aprendizagem sensível da cultura. ➢ Categoria: Optativa
➢ Disciplina: Estudos Avançados em Informação, Mediações e Cultura ➢ Ementa: A disciplina propõe-se a definir as temáticas relevantes para a área de Ciência de Informação, tendo como escopo as discussões que relacionam as interlocuções entre informação, mediações e cultura em sua inserção nos contextos nacional e internacional e em face das problemáticas presentes na sociedade contemporânea. ➢ Categoria: Obrigatória.
➢ Disciplina: Documento e Mediação da Informação ➢ Ementa: Mediação da informação (ou mediação documentária) como o conjunto das ações que formam camadas de significação sobre objetos-documento, produzidas como mensagens a um certo público. O documento como resultado das ações de mediação da informação que se realizam concretamente por meio dos procedimentos de seleção, representação, ordenação, exposições, serviços etc. Construção histórica do conceito de documento no contexto da Referências, biblioteconomia, documentação e ciência da informação, observando aproximações conceituais com a arquivologia e a museologia. Discussão contemporânea sobre o conceito de documento e a mediação propriamente documentária. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Linguagem, Documento e Mediação: estudos em organização da informação ➢ Ementa: Explora a função documentária como elemento caracterizador da ciência da informação, no contexto das problemáticas contemporâneas das ações de promoção do acesso à informação e de seu uso qualificado. Discute o papel da linguagem na fundamentação e nas operações da Organização da Informação. Trata da pesquisa sobre estudos de linguagem aplicados à prática documentária e

os avanços relativos aos aspectos pragmáticos da Organização da Informação. Explora as funções e os conceitos básicos que sustentam os processos documentários, distinguindo aspectos essenciais e contingenciais, e evidenciando o caráter intelectual das operações. Discute a visão mecanicista e universalista ainda presente na pesquisa e no ensino e a adoção da normatividade e princípios subjacentes como referenciais teóricos. Trata da anterioridade dos estudos sobre documento, bases de dados e linguagens documentárias, ressaltando o acúmulo teórico e metodológico que permite reconhecer a organização da informação como subárea de conhecimento da ciência da informação. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Mediação e Apropriação da Informação ➢ Ementa: As problemáticas das mediações na ciência da informação. As diversas dimensões da mediação: mediação cultural e ação cultural, mediação da informação, mediação documentária, mediação educativa e ação educativa, mediação social, mediação tecnológica, mediação como processo semiótico. Mediação nos serviços de referência tradicionais e virtuais. Apropriação da informação. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Memória, patrimônio e informação (disciplina nuclear) ➢ Ementa: Transformações históricas e as diferentes perspectivas conceituais que abordam a relação entre informação, memória e patrimônio. Correntes de pensamento presentes no campo: memória social, cultural e os estudos de patrimônio, a tradição da mnemônica, as relações entre memória, narrativa e teoria crítica, os dispositivos de representação e de mediação e seus processos de institucionalização em sociedade. Relações entre passado/presente e a comodificação da nostalgia. Políticas de patrimônio e de rememoração/ esquecimento. Impacto das tecnologias digitais e as relações de poder no contexto da sociedade do espetáculo e das redes sociais em meio digital. Dinâmicas nos contextos institucionais de bibliotecas, arquivos e museus ou em espaços não institucionalizados. A construção da alteridade e da subjetividade na produção do conhecimento a partir da informação e da memória social. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Informação e memória social ➢ Ementa: A informação e a memória como fenômenos sociais. A fundação dos campos de estudos em informação e memória social. A constituição da informação e da memória social enquanto objetos de estudos no contexto das ciências humanas e da ciência da informação. Principais abordagens teóricas e metodológicas das pesquisas em informação e memória social. Informação, memória e seus processos de institucionalização social. Dispositivos de representação e de mediação da informação e da memória social. Instituições e lugares de informação e memória (arquivos, bibliotecas e museus). Informação, memória e relações de poder. A construção da alteridade e da subjetividade na produção do conhecimento a partir da informação e da memória social. ➢ Categoria: Optativa.
4) PPGCINF/UNB
➢ Disciplina: Tópicos Especiais em Comunicação e Mediação da Informação ➢ Ementa: Estudo e discussão de problemas relacionados à comunicação e mediação da informação, tais como: (i) penetração dos canais para divulgação de conhecimento técnico e (ou) científico, (ii) sistemas de registro e transferência de dados bibliográficos e acesso à conteúdos, (iii) relações entre a informação e o desenvolvimento da sociedade sob aspectos diversos (socioeconômico, científico, técnico e cultural); (iv) a informação como fator de desenvolvimento; (v) métodos e técnicas específicos para o planejamento e gestão de sistemas de informação e

documentação; (vi) Princípios e metodologias para a avaliação de unidades de informação, e (ou) outros. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Seminários em Comunicação e Mediação da Informação ➢ Ementa: Disciplina de conteúdo não específico relacionado à linha de pesquisa Comunicação da Informação, cujo objetivo é permitir a discussão dos temas relacionados à linha, especialmente dos temas de pesquisa e interesses específicos dos alunos. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Fundamentos em Comunicação e Mediação da Informação ➢ Ementa: Comunicação e Mediação da Informação em diferentes contextos e Modelos teórico conceituais da comunicação e mediação da informação. Aspectos relacionados aos ambientes tradicional e eletrônico dos processos de comunicação e mediação da informação. ➢ Categoria: Obrigatória.
5) PPGMS/UNIRIO
➢ Disciplina: Memória Social e Instituição ➢ Ementa: Memória social e processos de institucionalização. Relações de poder e saber como práticas sociais e institucionais. Identidade e Instituição. Construção, mediação e representação da memória: corpo e arquivo. Estruturas da memória: virtualidade, historicidade. Materiais da memória coletiva e da história: documentos e monumentos. As instituições-memória: arquivos, bibliotecas, museus. ➢ Categoria: Não localizada.
➢ Disciplina: Memória e Linguagem ➢ Ementa: Relação entre linguagem e construção da memória. A linguagem como elemento fundamental do estabelecimento de elos de agregação identitária e constituidor da memória. A produção de sentidos e sua mediação. Os atores sociais e suas linguagens. O conceito de discurso e as práticas discursivas. As marcas discursivas evidenciadoras de estratégias de produção de sentido e de identidade. As escolhas lingüístico-discursivas que emanam das relações de poder e as que ajudam a manter ou a construir novas relações. ➢ Categoria: Não localizada.
6) PPGCI/UNESP
➢ Disciplina: Mediação da Informação ➢ Ementa: O profissional da informação e a mediação entre a informação e o usuário/leitor e entre a informação e a sociedade. Mediações e suas práticas cotidianas. Disseminação, transferência, distribuição, acesso, demanda, necessidade e interesse da informação. A recepção da informação. Apropriação da informação. Canais de acesso às informações em um mundo globalizado. A Mediação como foco de ação do fazer do profissional da informação. A mediação da informação e a leitura informacional. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Métodos de Pesquisa Aplicados à Gestão, Mediação e Uso da Informação ➢ Ementa: Métodos e técnicas de pesquisa científica aplicados à gestão, mediação e uso da informação. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Aspectos Semióticos dos Processos Informacionais ➢ Ementa: Define o objeto e o campo da Semiótica. Analisa as diferenças entre os sistemas sígnicos. Introduz e examina os principais argumentos da Filosofia e Semiótica de Peirce. Relaciona os aspectos convergentes entre a Semiótica de extração peirceana e a Ciência da Informação, bem como seus avanços recentes. Discute os fundamentos semióticos dos processos informacionais de representação, mediação e apropriação da informação.

➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Políticas Públicas de Leitura e Biblioteca Escolar ➢ Ementa: Abordagem histórica e cultural da unidade de informação educacional. Políticas Públicas e a Biblioteca Escolar. Política Educacional e a Relação com a Biblioteca Escolar. Tecnologia de Informação e Comunicação no Contexto da Biblioteca Escolar. Concepção, Organização de Recursos, Serviços e Produtos de Informação no Ambiente Escolar. Política Educacional e a Biblioteca Escolar. Biblioteca Escolar na Contemporaneidade. Leitura e Formação de Leitores. Mediação da Leitura. ➢ Categoria: Optativa.
7) PPGCI/UFBA
➢ Disciplina: Mediação, Cognição e Multirreferencialidade ➢ Ementa: Conceitos de informação, conhecimento, cognição, aprendizagem e suas várias visões. Correntes das ciências cognitivas. Interfaces entre ciências cognitivas e ciência da informação. Mediação e multirreferencialidade: perspectivas para a organização e a difusão do conhecimento. Desenvolvimento cognitivo, competências e capacidades informacionais subjacentes ao processo de apreensão e transferência do conhecimento. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Produção, Circulação e Mediação da Informação ➢ Ementa: Tópicos especiais sobre produção, circulação e mediação da informação. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Mediação e Apropriação da Informação ➢ Ementa: Mediação: conceitos e relações com o fenômeno informacional. Relações entre mediação e apropriação da informação. Constituição de dispositivos e práticas educativo-culturais sob novas bases conceituais e metodológicas. Protagonismo cultural, mediação dialógica, apropriação simbólica. ➢ Categoria: Optativa.
8) PPGCI/USP
➢ Disciplina: Mediação Cultural: teoria e prática ➢ Ementa: Estudo dos referenciais teóricos e metodológicos da mediação cultural, considerada em seus aspectos históricos e sociais, como base à criação, desenvolvimento e avaliação de planos, programas e projetos de informação e cultura. Padronização e utilização de manuais de elaboração de trabalhos acadêmicos. Apresentação do trabalho acadêmico artístico. Mediação cultural: histórico, definições e abordagens Mediação cultural e contemporaneidade: a midiatização Mediação cultural em contextos heterogêneos: “multi”, “inter”, “entre” cultural Mediação cultural intergeracional Mediação e paradigmas culturais: conservação, difusão, apropriação Mediação, transmissão e negociação cultural Mediação cultural e educação Mediação, linguagens e objetos culturais Dispositivos de Mediação Cultural: a. Mediação cultural em bibliotecas, b. Mediação cultural em museus, c. Mediação cultural em centros de cultura, d. Mediação cultural em ambientes não-institucionais. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Infoeducação: Acesso e Apropriação de Informação na Contemporaneidade ➢ Ementa: Informação e Educação na “sociedade do conhecimento”; quadro informacional contemporâneo e processos de significação da informação; Informação como campo epistemológico e objeto educacional: abordagens; conceito de Infoeducação; conceito de protagonismo cultural; conceito de dispositivo cultural; dispositivos dialógicos de Infoeducação: conceito e tipologia; conceito de mediação cultural; conceito de apropriação cultural; conceito de Estação do Conhecimento; conceitos de saberes informacionais; Programa de Infoeducação.

- Categoria: Optativa.

9) PPGICS/ICICT/FIOCRUZ

- Disciplina: Teorias da Mediação e Midiatização: questões para a comunicação e saúde
- Ementa: Fundamentos do estudo da mediação no campo da comunicação. A contribuição de Theodor Adorno. Análise das mediações da indústria cultural com a da saúde. A crítica de Raymond Williams à noção de mediação. Processos e práticas de mediação. A virada epistemológica de Jesús Martín-Barbero: dos meios às mediações. Das mediações culturais da comunicação às mediações comunicativas da cultura. Os estudos da comunicação e o consumo cultural. As mediações comunicativas da saúde. Mediação e midiatização. Mediações entre campos sociais: saúde e jornalismo. Limites e possibilidades da teoria dos campos sociais na crítica de Nick Couldry. A noção de bios midiático e a perspectiva de Muniz Sodré. Processos de midiatização de doenças na análise de Antonio Fausto Neto. A saúde midiatizada: tecnologias, discursos e práticas de subjetivação.
- Categoria: Não localizada.

10) PPGCI/UFF

- Disciplina: Aspectos Éticos e Legais da Informação
- Ementa: O saber sobre a informação como um dos direitos humanos supõe diferentes aportes, recortes e abordagens em função dos aspectos sociológicos, axiológicos e deontológicos realçados pelas indagações de vários campos do conhecimento. A problematização ética da questão do acesso informacional, nos lugares de informação e memória e nos fazeres profissionais de produção e mediação para o uso destacando-se os aspectos da mesma, tanto como fato social, como valor - público ou privado – quanto como objeto de normas. O estatuto da questão informacional abordado como um direito no nível nacional e internacional – incluindo as questões ético-legais colocadas pelas transformações nos dispositivos sócio-técnicos.
- Categoria: Obrigatória.

11) PPGCI/UEL

- Disciplina: Tópicos Especiais em Ciência da Informação: Mediação Cultural no âmbito da Ciência da Informação
- Ementa: Conceito de Mediação Cultural. Informação, Cultura e Sociedade. Mediação Cultural em diferentes ambientes informacionais.
- Categoria: Optativa.

- Disciplina: Mediação Informacional e Comunicacional
- Ementa: Mediação e seus conceitos em diferentes áreas. Mediação informacional e comunicacional nos espaços de leitura, informação e aprendizagem.
- Categoria: Optativa.

12) PPGB/UNIRIO

- Disciplina: Biblioteconomia, Comunicação e Mediação
- Ementa: As vozes sociais contemporâneas sobre leitura; retratos e avaliações de leitura no Brasil; a leitura e a formação do sujeito; a leitura literária, erudição e a formação escolar; leitura e a cultura de massa; leitura e as novas tecnologias; livro de papel x livro digital.
- Categoria: Não localizada.

13) PPGARQ/UNIRIO

- Disciplina: Arquivos, Estado e Sociedade
- Ementa: Mediações informacionais entre Estado e Sociedade: perspectiva histórica e configurações contemporâneas. A inserção dos arquivos no conjunto de relações que envolvem o Estado, o governo, a administração pública e a sociedade. Democracia, cidadania e arquivos: configurações históricas e aspectos teóricos.

Usos sociais da informação arquivística. Arquivos, governo eletrônico, “open government” e redes sociais. Arquivos, direitos humanos e movimentos sociais. A incorporação de procedimentos e teorias arquivísticas aos estudos sociais, assim como sua utilização para o desenvolvimento de intervenções sociais. ➢ Categoria: Não localizada.
14) PPGGOC/UFMG
➢ Disciplina: Tópicos Especiais em GET: Museus: Ciência, Arte, Tecnologia – Representação do Conhecimento ➢ Ementa: Fundamentos da Museologia-Museus. Ciência, arte, tecnologia e experiências inovadoras em museus. A representação do conhecimento no âmbito das exposições museológicas, questões referentes à Mediação. Museus-web. ➢ Categoria: Optativa.
15) PPGMA/FCRB
➢ Disciplina: O Nacional, o Moderno e o Popular no Brasil e em Perspectiva Comparada ➢ Ementa: A historicidade dos conceitos de nacional, moderno e popular, seus contornos, limites e formas de circulação. Diferentes produções intelectuais e artísticas. Construções étnicas e/ou identitárias, linguagens e atores sociais. Aspectos teóricos que envolvem práticas de leitura e formas de mediação cultural. ➢ Categoria: Optativa.
16) PPGB/UFCA
➢ Disciplina: Mediação da Informação ➢ Ementa: Abordagens conceituais de mediação nas ciências sociais, especialmente na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tipos de mediação da informação. Aplicações da mediação em centros de informação. Mediação e tecnologias de informação. Mediação e gestão da informação. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Informação, Cultura e Memória ➢ Ementa: Abordagens filosóficas e históricas do conceito de informação. A informação como fenômeno cultural. A informação e conceitos correlatos como dado, documento, artefato e acervo para preservação da memória. Contribuições da informação para construção de costumes e crenças comunitárias. Informação no contexto da cultura digital. Informação como fenômeno de mediação cultural. Reflexões sobre memória social. Informação como desiderato da formação identitária de indivíduos e grupos sociais. Práticas para estímulo à cultura e preservação da memória. ➢ Categoria: Obrigatória.
➢ Disciplina: Produção, Comunicação e Uso da Informação ➢ Ementa: Aborda as dinâmicas da informação nos contextos social, gerencial, tecnológico, histórico, filosófico e epistemológico. Políticas públicas de informação. Estuda mediações em ambientes de informação. Práticas de comunicação científica. Práticas de leitura e formação de competências. Processos, serviços e produtos para uso e apropriação da informação. ➢ Categoria: Obrigatória.
17) PPGCI/UFC
➢ Disciplina: Cultura e Mediação da Informação ➢ Ementa: Abordagens teóricas relativas ao estudo da mediação cultural e informacional. Reflexões e análises sobre os processos info-comunicacionais e as mediações socioculturais da informação. Formas de mediação, recepção e apropriação da informação pelo usuário, bem como a sua ação crítica, interpretativa e de ressignificação. As representações e os conteúdos simbólicos da cultura informacional na sociedade. ➢ Categoria: Optativa.

➢ Disciplina: Informação Social e Cultura Informacional ➢ Ementa: A informação social e a construção de competências em informação como fatores determinantes para o desenvolvimento cultural local e regional. A importância da mediação da informação e da cultura informacional para a reconfiguração do pensamento social na perspectiva da condição humana, da sociologia do conhecimento e da educação para a sustentabilidade e para a cidadania. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Informação para a Mídia: processos e mediações culturais na construção de realidades contemporâneas ➢ Ementa: Estudo das teorias e conceitos aplicados aos estudos culturais e das propostas metodológicas de aferição das mediações entre a informação, os processos informacionais e seu uso pela mídia. Reflexões e análises das formas de mediações que se estabelecem entre a cultura; os processos e fluxos informacionais e a mídia, na produção, difusão, emissão e recepção dos fenômenos culturais e midiáticos. Mensuração e análise dos fenômenos informacionais na mídia e a produção, circulação e recepção das realidades informacionais e midiáticas contemporâneas. Reflexões acerca nas novas realidades e mediações simbólicas provocadas pelos fluxos informacionais que alimentam a mídia. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Mediação e Competência em Informação nos ambientes de informação ➢ Ementa: Abordagens teórico-conceituais em torno da mediação da informação. Relações entre mediação para o desenvolvimento de competência em informação em ambientes de informação. Competências e habilidades informacionais subjacentes ao processo de apreensão e apropriação da informação e do conhecimento. Constituição de práticas interacionistas, dialógicas, educativas, e culturais em ambientes de informação sob novas bases conceituais e metodológicas. Protagonismo social, mediação dialógica, apropriação e empoderamento. ➢ Categoria: Optativa.
➢ Disciplina: Práticas Informacionais, Mediação e Etnografia ➢ Ementa: Estudo das práticas informacionais a partir da relação entre informação, técnica, sociedade e cultura. Nesse sentido, reflete acerca do modo por meio do qual os processos informativos e comunicacionais podem acarretar implicações diretas no estilo de vida e na visão de mundo dos indivíduos. Com base na ideia de que o atual contexto favorece não só o surgimento de variados fluxos de informação mediados pela técnica, como também carrega consigo traços simbólicos dos indivíduos que deles se utilizam, refletidos em suas práticas cotidianas no tocante à informação, cabe o estudo da etnografia como um método de pesquisa que possibilita tanto a realização de investigações sobre a oferta e a demanda de informações nos diversificados espaços midiáticos e de interação dos quais os indivíduos participam, como possibilita, ainda, perceber de que maneira os fluxos de informação podem desencadear diferentes modos de ação relacionados à informação na vida contemporânea. ➢ Categoria: Optativa.
18) PPGCI/FUFSE/UFS
➢ Disciplina: Mediação da Informação em Unidades de Informação e demais Organizações ➢ Ementa: Estudos e pesquisas sobre mediação da informação em unidades de informação e organizações. ➢ Categoria: Não localizada.
19) PPGCI/UFPA
➢ Disciplina: Mediação em Ambientes Multimídias

- Ementa: O profissional da informação e a mediação, dos livros às redes. Busca, seleção, compreensão e apropriação da informação em ambiente multimídia. Leitores midiáticos e hipermidiáticos. Leitura social e o incentivo à leitura. Nativos digitais, comportamento e competência informacional. Mediação na produção e disseminação da informação digital. As tecnologias de informação e comunicação e a desintermediação.
- Categoria: Optativa.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir de um universo de 27 PPG, identificou-se que 19 Programas indicaram 44 disciplinas que abordam a temática da mediação em sua página institucional. Deste número, quatro disciplinas são de PPG em Biblioteconomia (mestrados profissionais), quatro são PPG em Comunicação, duas são de um PPG em Memória Social, uma é de um PPG em Informação e Comunicação em Saúde, uma é do PPG em Arquivologia (mestrado profissional), uma é do PPG em Gestão e Organização do Conhecimento, uma é do PPG em Memória e Acervos e as demais 30 são de PPG em Ciência da Informação. Do total de disciplinas, 28 são optativas, cinco são obrigatórias e 12 delas não foi possível identificar a classificação como disciplina obrigatória ou optativa. Os Programas que indicaram o maior número de disciplinas ofertadas foram o PPGCI/UFMG (7), PPGCI/UFC (5), PPGCI/UNESP (4) e PPGCOM/USP (4).

Destaca-se que no quadro 22 há mais de uma disciplina por Programa e que provavelmente não são ofertadas concomitantemente, mas foram propostas no decorrer do tempo e ainda constam na página dos Programas, mesmo não sendo mais ofertadas regularmente. Uma premissa é a de que algumas disciplinas poderiam ter sido ofertadas pontualmente, devido à presença de algum professor convidado e/ou pós-doutorando, por exemplo, que lida com a temática.

No caso das disciplinas da Pós-Graduação não foi possível identificar qual foi a IES que ofertou pela primeira vez uma disciplina sobre mediação, visto que os Programas disponibilizam dados referentes aos últimos cinco ou seis anos. Sendo assim, não se tem uma ementa “de referência” para que se pudesse analisar a relação entre a primeira e as demais. No entanto, analisou-se também o discurso revelado a partir das ementas e seus conteúdos.

Nota-se tanto a divergência quanto a convergência em relação aos textos que descrevem as ementas das disciplinas analisadas. Quanto a divergência, identifica-se aquelas que são mais específicas e voltadas para um campo determinado, como é o caso daquelas direcionadas a Arquivologia, Museologia ou Comunicação, por exemplo. Além disso, deparou-se com ementas muito genéricas e pouco descrevem

a sumarização do que pode ser tratado na disciplina, estas, muitas vezes, apenas descrevem que serão abordados os tópicos relacionados a linha de pesquisa na qual se insere e/ou relacionados aos projetos de pesquisa dos mestrandos e doutorandos.

Destaca-se ainda o uso de palavras que tornam a ementa prolixa, isto é, a inserção dos termos “explora, discute, aborda, estuda, investiga, trata, define, analisa, relaciona” (seja no imperativo ou na voz ativa), por exemplo. Acredita-se que já está implícita tal ação, visto que no âmbito dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* é recomentado que haja discussão e aprofundamento teórico (ação que contempla os termos em sua totalidade).

Pode-se identificar nas ementas a presença de diversas modalidades de mediação, a saber: mediação da informação ou mediação informacional; mediação comunicacional; mediação da cultura ou mediação cultural; mediação da leitura; mediação sociocultural; mediação educativa; mediação tecnológica; mediação documentária; mediação da memória; mediação dos saberes; e, mediação social e do mundo do trabalho. Estes dados reforçam a plasticidade do conceito de mediação (DAVALLON, 2007), pois ele pode ser empregado em diversas áreas do conhecimento e, portanto, aprofundado e discutido em diferentes PPG e linhas de pesquisa. Esta especificação é evidente nas ementas indicadas.

Após analisar o texto contido nas ementas, foi possível categorizar os discursos em algumas categorias, diferentes daquelas estabelecidas com as disciplinas da graduação, visto que no caso da pós-graduação, a disciplina é trabalhada de maneira mais interdisciplinar e aprofundada. Os elementos e suas implicações foram delimitados da seguinte forma:

a) Caráter epistemológico e interdisciplinar: Conceitos e teorias de mediação inter-relacionados a informação, sociedade, cultura (estudos culturais, hibridismo cultural, identidade), memória, patrimônio, redes sociais, que advém de outras subáreas além da CI, como a Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Comunicação, Filosofia, Semiótica, Sociologia, Linguística, Antropologia.
b) Caráter pragmático: Mediação se efetiva a partir de processos e práticas informacionais (seleção, representação, ordenação, exposição, disseminação, transferência, distribuição, acesso, serviço de referência), distanciando-se da visão mecanicista e técnica e aproximando-se do

caráter intelectual, tão presente na mediação. Mediação realizada pelo profissional da informação em arquivos, bibliotecas, museus e distintas organizações. Construção e desenvolvimento da competência em informação e os processos que visam o uso e a apropriação da informação de maneira crítica, reflexiva e qualificada.

c) Caráter simbólico: Linguagem e comunicação como fatores beneficiados de mediação[61], pois se efetivam a partir de vários processos como a enunciação, produção de sentido, construção de significados, práticas discursivas, poder, sistemas sígnicos e linguístico-discursivos, construção de costumes e crenças etc., que podem interferir no modo como as pessoas leem o mundo e convivem nele. Responsabilidade da mediação (humana ou midiática) nas construções simbólico-culturais.
d) Caráter social: Interferência e impacto das modalidades de mediação na esfera social e as implicações dos processos no contexto social (presencial ou virtual). Informação e memória social como impulsionadores da alteridade e da construção subjetiva de conhecimento, logo como um dos direitos humanos e matéria prima para formação identitária de indivíduos e grupos sociais. A ética na e da mediação dos profissionais da informação. Mediação e informação para o desenvolvimento local e regional, em especial para a sustentabilidade e cidadania.
e) Caráter político-pedagógico: Protagonismo na mediação da cultura, da informação e da leitura. Fomento à leitura, incentivo à leitura, políticas públicas, políticas educacionais, leitura informacional, perfis múltiplos de leitores e de leitura, leitura literária, cenário da leitura no Brasil, biblioteca escolar e formação de leitor, possibilidades de leitura e apropriação.

Ao confrontar os discursos construídos a partir dos textos que configuram as ementas das disciplinas no âmbito da pós-graduação com as dimensões da mediação propostas por Gomes (2014, 2016, 2017), verificou-se que a formativa, estética e ética são as dimensões mais evidentes. Elas se inter-relacionam em meios aos discursos pragmático, simbólico, social e político-pedagógico, conforme delimitado nesta tese. As dimensões dialógica e política por sua vez, são menos percebidas.

[61] Conforme elucida Rodrigues (2000, p. 84) “A linguagem e a acção comum são os fatores privilegiados de mediação.”

Vale ressaltar, no entanto, que há uma preocupação maior no âmbito da pós-graduação em situar os conceitos epistemologicamente, a partir da interlocução entre diferentes subáreas do conhecimento e a CI, quando contraposto à graduação.

Os dados do quadro 21 foram comparados aos resultados do quadro 22, com o objetivo de verificar se as IES que ofertam disciplinas na temática da mediação na graduação, são também aquelas que ofertam no âmbito da Pós-Graduação. Feito isto, identificou-se que as IES que possuem disciplinas tanto na graduação quanto na pós são somente: UEL, UNESP, UFPA e UFRJ.

Ao comparar com o total de disciplinas ofertadas na graduação (16) identificou-se que o número de disciplinas no âmbito da pós-graduação é quase três vezes maior (44). Este índice representa que a mediação se faz presente tanto no âmbito da pesquisa (como já indicado pelo número de produções) quanto na esfera do ensino, seja da pós ou da graduação. Ao inserir a mediação como disciplina ou parte da ementa, a IES através de seus cursos, possibilitam ao estudante conhecer uma outra perspectiva no contexto da CI, a mediação. Além disso, acredita-se também que um dos fatores que levou ao baixo número de disciplinas na graduação quando comparado à pós-graduação, seja a demora na atualização e mudança nas matrizes curriculares. Diferentemente da pós-graduação, na graduação as disciplinas não podem ser alteradas a cada ano ou ofertadas segundo a disponibilidade docente, se está previsto na matriz ela é ofertada. Quanto um currículo novo entra em vigor, as mudanças podem ser feitas somente após quatro anos, isto é, assim que a primeira turma se formar naquele currículo. Isto, pode ser, portanto, um dos fatores que agrava o baixo índice de disciplinas na graduação.

Por fim, apresenta-se a seguir o panorama da mediação no âmbito dos Grupos de Pesquisa do CNPq com ênfase em CI e áreas afins.

5.4 MEDIAÇÃO NOS GRUPOS DE PESQUISA DO CNPQ

Esta seção teve como objetivo evidenciar a existência de Grupos de Pesquisa vinculados ao CNPq e reconhecidos por suas respectivas IES, que possuem como foco de pesquisa a mediação, e agrupá-los, para que fosse possível visualizar de maneira conjunta as características de cada Grupo.

Martins (2010) ao realizar uma busca orientada no Diretório dos Grupos de Pesquisa, identificou os Grupos: Núcleos de estudos em informação e mediações comunicacionais contemporâneas; Fluxos e mediações sócio-técnicas da informação; Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação. Quanto as linhas, encontrou as seguintes: Gestão, Mediação, Acesso e Uso da Informação; Mediação da Informação; Mediação da leitura.

Oliveira (2015) por sua vez, identificou que dos 174 grupos cadastrados na área da CI, apenas 2 relacionam-se com a Mediação, sendo que um deles apresenta o termo mediação da informação de maneira explícita.

Fialho, Nunes e Carvalho (2017) realizaram um comparativo entre os trabalhos apresentados no GT 3 da Ancib no período de 2005 a 2016 e os Grupos de Pesquisa, com o tema mediação na área de CI, do CNPq. Como resultados, foi localizada a participação no referido GT de pesquisadores de 38 Grupos, que publicaram ao todo 277 publicações, dentre essas 144 são na temática da mediação. As autoras expuseram os Grupos a partir das regiões do Brasil e identificaram 15 da região Nordeste, 10 do Sudeste, seis da região Centro-oeste, seis do Sul e um do Norte. Vale destacar que o critério de seleção utilizado no referido levantamento foi a vinculação dos autores que publicaram trabalhos no GT 3 da Ancib a algum Grupo de Pesquisa do CNPq.

No levantamento realizado por Nunes e Cavalcante (2017), foram identificados sete grupos de pesquisa que possuem o termo mediação explícito em sua nomenclatura. Os autores ressaltaram que existem outros grupos que possuem a mediação como tema de interesse, mas não possuem o termo explicitado em sua denominação.

Nesta tese, procurou-se identificar os Grupos que possuem o termo mediação (e suas derivações: mediações, mediador) em seu nome e/ou linha de pesquisa, para verificar como está a inserção da mediação neste universo. Deste modo, os resultados aqui apresentados ao mesmo tempo diferem, mas também contemplam aqueles apontados por Martins (2010), Oliveira (2014), Fialho, Nunes e Carvalho (2017) e Nunes e Cavalcante (2017). Após a coleta identificou-se que dos 38 Grupos localizados por Fialho, Nunes e Carvalho (2017), oito não compuseram o universo selecionado pois não atenderam ao requisito delimitado e três não estão mais no Diretório do CNPq. Entre os localizados, estão aqueles que tiveram alteração em seu

nome e liderança. Sendo assim, indica-se no quadro a seguir o universo selecionado para análise.

Quadro 23 – Grupos de Pesquisa do CNPQ com ênfase em mediação (Continua...)

NOME DO GRUPO	LINHA(S) DE PESQUISA	ÁREA	LÍDERES E VICE-LÍDERES	IES
1. Acessibilidade, Leitura e Informação	Gestão, Mediação, Acesso e Uso da Informação	CI	Lizandra Brasil Estabel Eliane Lourdes da Silva Moro	IFRS
2. Biblioteca, Informação e Sociedade (BIS)	Gestão, Mediação e Serviços de Informação	CI	Maria Cleide Rodrigues Bernardino	UFCA
3. Bibliotheca Disciplinata	Organização e Mediação da Informação e do Conhecimento	CI	Giulia Crippa	USP
4. Ciência da Informação: Cognição, Mediação e Construção do Conhecimento	--	CI	Aida Varela Varela	UFBA
5. Competência e mediação em ambientes de informação	Mediação da informação: desenvolvendo constructos teórico-pragmáticos em ambientes de informação	CI	Maria Giovanna Guedes Farias Gabriela Belmont de Farias	UFC
6. Competência em Informação e Mediação	--	CI	Djuli Machado De Lucca Elizete Vieira Vitorino	UNIR
7. Competência em Informação e processos inter-relacionados	Mediação, compartilhamento e apropriação da informação	CI	Marta Leandro da Mata Meri Nadia Marques Gerlin	UFES
8. Competências e comportamento: processos de produção, inovação e comunicação da informação (COMPORTI)	Produção, Circulação e Mediação da Informação	CI	Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira José Carlos Sales dos Santos	UFBA
9. Cultura, Mediação e Gestão da Informação	Cultura, Mediação e Informação Social	CI	Lidia Eugenia Cavalcante Jefferson Veras Nunes	UFC
10. DIFUSAS - Difusão do Conhecimento e Apropriação de Saberes: Acesso e uso da Informação na Sociedade	Produção, Circulação e Mediação da Informação	CI	Hildenise Ferreira Novo Ivana Aparecida Borges Lins	UFBA
11. Educação a Distância e Tecnologias Digitais (EDiTeDi)	Multiletramentos e Mediação Cultural e Tecnológica	CI	Eduardo Fofonca Fernando Roberto Amorim Souza	IFPR
12. Estado, Informação e Sociedade (EIS)	Mediação cultural e difusão de acervos	CI	Georgete Medleg Rodrigues Eliane Braga de Oliveira	UnB
13. Fatores Humanos na Interação e Comunicação da Informação	Comunicação e Mediação da Informação	CI	Ivette Kafure Muñoz	UnB

14. Fundamentos Teóricos da Informação	Comunicação e Mediação	CI	Carlos Cândido de Almeida Rodrigo Rabello da Silva	UNESP
15. Fundamentos teóricos, metodológicos e históricos da Organização da Informação	Documento e mediação da informação	CI	Cristina Dotta Ortega	UFMG
16. Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação - GEPEMCI	Produção, Circulação e Mediação da Informação	CI	Henriette Ferreira Gomes Raquel do Rosário Santos	UFBA
17. Informação na Sociedade Contemporânea	Informação, Mediação e Memória	CI	Nadia Aurora Vanti Vitullo Luciana de Albuquerque Moreira	UFRN
18. Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	Mediação da Informação Gestão, Mediação e Uso da Informação	CI	Marta Lígia Pomim Valentim Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano	UNESP
19. Informação, Conhecimento e Sociedade	Mediação da Informação e Sociedade	CI	Sara Maria Peres de Morais Carlos Henrique da Silva Sousa	IFCE
20. Informação, Mediação, Educação e Responsabilidade Social	Mediações informativo-cultural em ambientes de informação: desenvolvendo metodologias e práxis visando à responsabilidade social	CI	Marielle Barros de Moraes Esther Hermes Lück	UFF
21. Interfaces: Informação e Conhecimento	Mediação da leitura Mediação da Informação Mediação Oral da Literatura	CI	Sueli Bortolin Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	UEL
22. Laboratório de Estudos Métricos da Informação na Web (Lab-iMetrics)	Cibermetria e a mediação da informação na web	CI	Ronaldo Ferreira de Araujo	UFAL
23. Mediação e uso da informação	Mediação da Informação em Bibliotecas Públicas Mediação e uso da informação tecnológica	CI	Hamilton Vieira de Oliveira	UFPA
24. MIL - Mediação da Informação e Leitura	Leitura: história, práticas, políticas e mediação Mediação da Informação	CI	Renata Braz Gonçalves Mariza Ines da Silva Pinheiro	FURG
25. NEPPAMCs Núcleo de Estudos sobre Performance, Patrimônio e Mediações Culturais	Mediação institucional e a noção de patrimônio: documentos, livros e objetos	CI	Rubens Alves da Silva Mario Fundaro	UFMG

26. Núcleo de Estudos das Mediações e Usos Sociais dos Saberes e Informações em Ambientes Digitais (NEMUSAD)	--	CI	Maria Aparecida Moura Lorena Tavares de Paula	UFMG
27. Núcleo de Estudos em Informação, Tecnologia e Inovação - NESITI	Práticas informacionais, mediação e gestão	CI	Francisca Rosaline Leite Mota Marcos Aurélio Gomes	UFAL
28. Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI)	Mediação, apropriação e uso da informação	CI	Martha Suzana Cabral Nunes	UFS
29. Observatório de Estudos Interdisciplinares da Informação - Observinter	Produção, Mediação e Gestão da Informação	CI	Edivanio Duarte de Souza	UFAL
30. PLENA - Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações	Mediação de Leitura	CI	Valeria Aparecida Bari Glêyse Santos Santana	UFS
31. Publicações Eletrônicas	Comunicação e mediação da informação	CI	Fernando César Lima Leite Sely Maria de Souza Costa	UnB
32. Representações, Memória Social e Cidadania	Mediações e Representações Culturais e Políticas	CI	Valdir Jose Morigi	UFRGS
33. Tecnologia e Gestão da Informação e do Conhecimento	Informação, Mediação e Tecnologia	CI	Fernando Luiz Vechiato Andréa Vasconcelos Carvalho	UFRN
34. Usuários, produtores e mediadores da informação: literacias e comportamentos informacionais	--	CI	Ariadne Chloe Mary Furnival	UFSCAR
35. Ciência, Comunicação & Sociedade	Mediação em museus de ciência	Comunicação	Luisa Medeiros Massarani Ildeu de Castro Moreira	FIOCRUZ
36. COM Acesso - Comunicação Acessível	Mediação Cultural Acessível	Comunicação	Eduardo Cardoso	UFRGS
37. Comunicação Internacional e suas interfaces com a Cultura e o Poder nas Organizações	Mediações da Comunicação, Cultura e Poder como agentes transformadores na sociedade	Comunicação	Lana D'Ávila Campanella	UFSM
38. Comunicação Organizacional, Inovação e Gestão (CIG)	Gestão e mediação da Comunicação e da Informação	Comunicação	Maria Eugênia Porém Tamara de Souza Brandão Guaraldo	UNESP

39. Espaço-Visualidade/Comunicação-Cultura (ESPACC)	Espaço e Processos de Mediação e Interação	Comunicação	Lucrecia D'Alessio Ferrara Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa	PUC/SP
40. Estética e Linguagem na Arte e no Design	Poéticas contemporâneas e mediação digital	Comunicação	Eluiza Bortolotto Ghizzi	UFMS
41. Estudos da Cidade e da Comunicação	Mídia e mediações socioculturais	Comunicação	Janice Caiafa Pereira e Silva Patricia Cecilia Burrowes	UFRJ
42. GEDAI - Grupo de Estudos Mediações e Discursos com Sociedades Amazônicas	--	Comunicação	Ivânia dos Santos Neves Regina Lúcia Alves de Lima	UFPA
43. Grupo de Pesquisa em Comunicação Organizacional, Cultura e Relações de Poder	Mediações e Representações Culturais e Políticas	Comunicação	Rudimar Baldissera	UFRGS
44. Grupo de Pesquisa em Estudos Comunicacionais (GPEC)	Linguagens, Mediação e Suporte	Comunicação	Conrado Moreira Mendes Lívia Borges Pádua	PUC Minas
45. IDEA - Programa de Estudos Avançados	Mídia e Mediações Socio-Culturais	Comunicação	Marcio Tavares d'Amaral	UFRJ
46. Laboratório de História dos Sistemas de Pensamento	Mídia e Mediações Socio-Culturais	Comunicação	Marcio Tavares d'Amaral Fernando Antonio Soares Fragozo	UFRJ
47. MECOM. Mediações educomunicativas	--	Comunicação	Adilson Odair Citelli	USP
48. Mediação - Grupo de Pesquisa em Semiótica da Comunicação	--	Comunicação	Mirna Feitoza Pereira Itala Clay de Oliveira Freitas	UFAM
49. Mediação de Conflitos em Organizações Públicas: Desenvolvimento de Competências Comunicativas para Capacitação e Gestão	--	Comunicação	Luiz Carlos Assis Iasbeck	UCB/DF
50. Mediações e Interações Radiofônicas	Música, mediações e comunicação radiofônica	Comunicação	Marcelo Kischinhevsky	UERJ
51. Mediações Telemáticas	Mediação e Sentidos nos Processos Comunicacionais	Comunicação	Milton Pelegrini Maria da Conceição da Costa Golobovante	PUC/SP
52. MID - Mídias Interativas Digitais	Comunicação e Mediações Culturais	Comunicação	Andrea Ferraz Fernandez	UFMT

53. Mídia, Jornalismo Audiovisual e Educação: diálogos possíveis	Mídia e Mediações Sócio-Culturais	Comunicação	Beatriz Becker	UFRJ
54. Música e Mediações Culturais - MMC	Música popular urbana e mediações culturais Música e Mediações Computacionais	Comunicação	Tatiana Rodrigues Lima Nadja Vladi Cardoso Gumes	UFRB
55. Nemacs - Núcleo de Estudos em Comunicação de Massa e Consumo	Produção de sentido e mediações socioculturais	Comunicação	Bruno Roberto Campanella Carla Fernanda Pereira Barros	UFF
56. Núcleo de Estudos de Recepção em Comunicação Pública das Ciências	Estudos de Recepção e Mediações em Comunicação Pública das Ciências	Comunicação	Valéria de Fátima Raimundo Luciano Mendes de Faria Filho	UFMG
57. Núcleo de Estudos e Projetos em Comunicação	Mídia e Mediações Socio-Culturais	Comunicação	Micael Maiolino Herschmann João Batista de Macedo Freire Filho	UFRJ
58. Núcleo de Pesquisa e Produção de Imagem	Imagem e Mediações Sociais	Comunicação	Marcus Ramúsyo de Almeida Brasil Carolina Guerra Libério	IFMA
59. ObECom - Observatório de Educação para a Comunicação	Mediação tecnológica e produção midiática na educação	Comunicação	Assis Souza de Moura Rodrigo Emanuel de Freitas Apolinário	UFCG
60. Observatório da Diversidade Cultural	Processos de mediação em arte, cultura e diversidade cultural	Comunicação	José Márcio Pinto de Moura Barros	PUC Minas
61. Processos Audiovisuais (PROAV-UFRGS)	Mediações e Representações Culturais e Políticas	Comunicação	Miriam de Souza Rossini Rafael Sbeghen Hoff	UFRGS
62. GEMPS - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e Patrimônio Sergipano	Mediação da informação nos museus, arquivos e bibliotecas	Museologia	Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso Priscila Maria de Jesus	UFS

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq (2019), Fialho, Nunes e Carvalho (2017), Nunes e Cavalcante (2017) e Martins (2010).

A partir da delimitação estabelecida, foram identificados 62 Grupos de Pesquisa de 34 IES. Deste total, 34 vinculam-se à CI, 27 à Comunicação e um à Museologia. Os Grupos são liderados por 106 pesquisadores, visto que alguns apresentam líder e vice-líder. Optou-se por deixar grifado a presença do termo “mediação” no quadro, para enfatizar o critério de seleção e evidenciar a ocorrência dele. Dos 62 Grupos, 19 possuem o termo em seu nome, 60 apresentam linha(s) de pesquisa com o termo e 12 indicaram em ambos os campos. Além disso, em oito Grupos não foi identificada linha de pesquisa com ênfase em mediação apesar da indicação do termo em seus nomes, sendo quatro deles da CI e quatro da Comunicação. Martins (2010, p. 18) destaca que

> A existência de grupos e linhas de pesquisa que alocam a mediação figurando de modo expressivo [...] fornece-nos sinais tanto de que ela se inscreve, em dada medida, em uma “tradição investigativa”, denotada pela linha, quanto de que ela agrega pesquisadores e estudantes que têm como ponto de contato uma reflexão sobre tal tema.

Complementando o exposto, Nunes e Cavalcante (2017) elucidam que

> A existência de uma significativa variedade de grupos e linhas de pesquisa voltados ao estudo da mediação revela uma inserção cada vez maior da temática no campo da CI brasileira, levando a observar, ainda, que, através das pesquisas realizadas em torno da temática, está a se constituir uma espécie de paradigma por meio do qual agregam-se pesquisadores interessados no tema, ampliando o foco e a complexidade do debate teórico-conceitual na área.

Quanto a ênfase dada pelos Grupos da CI, fica evidente a predominância do termo “mediação da informação” nas linhas de pesquisa e sua interrelação com a produção, organização, gestão, circulação, comunicação, compartilhamento, acesso, uso e apropriação da informação em equipamentos informacionais. Em seguida, incidem as linhas que enfocam a mediação cultural, mediação institucional, mediação da leitura e do conhecimento. Existem ainda aquelas que relacionam a mediação com a informação social, a tecnologia, a comunicação, a sociedade, a responsabilidade social e a memória, por exemplo. “Isto demonstra a pluralidade de abordagens existentes em torno do próprio conceito de mediação, possibilitando com que este possa ser operacionalizável numa diversidade de investigações.” (NUNES; CAVALCANTE, 2017).

As linhas de pesquisa dos Grupos da Comunicação expressam sua preocupação principalmente com mediações socioculturais relacionadas à mídia e produção de sentidos. Outras enfatizam na mediação cultural, mediação em museus, mediação digital e mediação tecnológica relacionando-as ao processo de comunicação no âmbito social e político. Algumas relacionam à música, as representações políticas e sociais e aos estudos de recepção; e, somente um Grupo explicita o termo mediação da informação.

No âmbito da Museologia, o único Grupo localizado evidencia em sua linha de pesquisa a mediação da informação nos museus, arquivos e bibliotecas. É necessário ressaltar que existem outros Grupos aqui não mencionados que também pesquisam sobre a mediação em diversos contextos, no entanto, não compuseram a análise devido a não utilização do termo em seu nome e/ou linha de pesquisa. Este fato também foi elucidado por Nunes e Cavalcante (2017).

Quanto aos grupos que explicitam em suas denominações o termo mediação da informação, localizou-se somente sete do total (64) e 23 linhas de pesquisa. Ao confrontar os dados dos quadros 21, 22 e 23 identificou-se que as IES que possuem disciplina na graduação e na pós, também possuem Grupo de Pesquisa com interesse voltado para a mediação, são elas: UEL, UNESP, UFPA e UFRJ. No entanto, no caso da UFRJ todos os Grupos a ela vinculados são da área de Comunicação, já das outras três IES são todos da CI. Com relação as IES que apresentam uma concentração maior de Grupos são: UFRJ (6), UFMG (5), UFBA (4), UFRGS (4), UFAL (3), UFS (3), UnB (3), UNESP (3), PUC Minas (2), PUC/SP (2), UFC (2), UFF (2), UFPA (2), UFRN (2) e USP (2).

Ao analisar a concentração geográfica dos Grupos identificados por Fialho, Nunes e Carvalho (2017) e compará-la com os dados deste levantamento, identificou-se que também são as regiões Nordeste e Sudeste que apresentam o maior número de Grupos, sendo 19 e 26 respectivamente. Em seguida, incide a Região Sul com nove, Região Centro-oeste com seis e Região Norte com quatro.

Com o intuito de identificar a relação da elite científica evidenciada como a mais produtiva nas seções 5.1.1 e 5.1.2, dentre os autores mais produtivos no âmbito dos periódicos e/ou do Enancib, e que lideram Grupos de Pesquisa aparecem 10 pesquisadores: Aida Varela Varela (UFBA), Giulia Crippa (USP), Henriette Ferreira Gomes (UFBA), Lidia Eugenia Cavalcante (UFC), Maria Giovanna Guedes Farias (UFC), Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP), Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

(UNESP), Raquel do Rosário Santos (UFBA), Sueli Bortolin (UEL) e Valdir Jose Morigi (UFRGS). Vale destacar que outros pesquisadores, inclusive alguns que constituem a elite científica aqui apresentada, também lideram Grupos de Pesquisa. No entanto, não foram considerados devido ao *status* do Grupo na Plataforma do CNPq (grupo excluído, grupo sem certificação, por exemplo) ou porque não consta em seu nome e/ou linha de pesquisa o termo mediação e/ou suas derivações.

É possível identificar uma interrelação entre alguns grupos de pesquisa a partir das produções realizadas em coautorias e na organização de eventos e cursos, por exemplo. Isto demonstra também que o diálogo e a interação ocorrem devido a participações individuais de determinados pesquisadores que são membro dos Grupos e, não necessariamente, envolvem todos os demais membros. Todavia, ressalta-se que as produções em coautoria se efetivam a partir do interesse e aderência na temática da pesquisa, e nem sempre será possível a colaboração do Grupo como um todo. Constata-se também, a interlocução entre diferentes Grupos a partir das produções realizadas entre orientador e orientando que estão vinculados à diferentes IES e, muitas vezes, coordenam e/ou são membros de diferentes Grupos.

Outro elemento que pode ser indicado é a aproximação dos Grupos de Pesquisa que ocorre anualmente no GT 3 da Ancib, durante os encontros anuais (Enancib). Neste foro privilegiado para se discutir a mediação e seus diversos aspectos, os pesquisadores compartilham conhecimento e socializam seus resultados de pesquisa. Neste ambiente, muitas vezes efetivam-se alianças de colaboração científica que impulsionam novas produções e desenvolvimento científico.

6 SÍNTESE DO ESTADO DA ARTE DA MEDIAÇÃO

Este penúltimo capítulo da tese, que antecede as considerações finais, apresenta uma síntese do estado da arte da mediação. Para isto, foi ele estruturado da seguinte maneira: origem epistemológica da mediação; análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos; terminologias e categorias de mediação; abordagens contemporâneas; elitismo na mediação; e, condições de produção, interdiscurso, intradiscurso e poder no contexto da mediação.

6.1 ORIGEM EPISTEMOLÓGICA DA MEDIAÇÃO

O uso da expressão “origem epistemológica” no título desta seção justifica-se pelo fato de buscar e explicitar a origem lógica e o “valor” da mediação no âmbito da CI. Ao buscar o significado do termo epistemologia, localizou-se a seguinte definição: “Estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das ciências já constituídas, e que visa a determinar os fundamentos lógicos, o valor e o alcance objetivo delas.” (FERREIRA, 1988, p. 257).

Durante o desenvolvimento desta tese, foi publicado o artigo intitulado “Por uma *epistéme* mediacional na Ciência da Informação” de autoria de Nunes e Cavalcante (2017). De acordo com os autores, “[...] por meio da ideia de *epistéme* é possível apontar algumas das principais características de uma área, bem como tensões e disputas que definem, em momentos históricos específicos, sua formação discursiva.” (NUNES; CAVALCANTE, 2017, p. 13).

Assim como os referidos autores, identificou-se nesta tese que as investigações teóricas da mediação se fundamentam a partir de uma abordagem sociocultural. Este movimento, pode ser interpretado como resultado próprio da compreensão da CI como uma ciência social, conforme discutido na seção 2.1 deste trabalho. Nesse sentido, Nunes e Cavalcante (2017, p. 15) defendem que “A ideia de uma *epistéme* mediacional, assim como a construção de um discurso que situe as bases teórico-conceituais da CI no terreno das Ciências Sociais permite com que se incorpore a noção de sentido ao conceito de informação [...]”. Corrobora-se com o exposto, tendo em vista que a compreensão em torno do conceito de informação foi se moldando ao longo do tempo na CI, não de forma hegemônica, mas por uma significativa parcela

da área. Esta, compreende a informação sob uma perspectiva holística e plural, dependente dos sentidos atribuídos a ela e por quem se relaciona e interage com ela.

A partir desse olhar, os estudos voltados para a mediação ampliam seu foco, isto é, se considera a informação – até então compreendida como objeto da CI – mas também o sujeito, reconhecendo sua individualidade e seu papel imprescindível nos processos de apropriação da informação ou de bens da cultura (ALMEIDA JÚNIOR, 2008; ARAÚJO, 2014; NUNES; CAVALCANTE, 2017). Sendo assim, interessar-se-ia, aos investigadores da mediação em compreender não como a informação se desloca e/ou chega até o usuário – mas as implicações e decorrências deste processo contínuo e complexo. A seguir, apresenta-se a síntese da constituição e desenvolvimento dos conceitos de mediação.

6.2 Análise Histórica da Constituição e Desenvolvimento dos Conceitos de Mediação

Historicamente, de acordo com Carvalho e Reis (2007), foi a partir de Ortega y Gasset em **1935** que a mediação foi incorporada ao discurso da BCI, quando a mediação já era vista como a "[...] função viva, ou seja, um estímulo para pensar, assimilar, fazer com que o conteúdo do livro seja verdadeiramente apropriado pelo usuário." (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 67). Segundo Carvalho e Reis (2007, p. 37), "[...] o discurso de Ortega y Gasset ainda desperta controvérsias e abre espaço para novas discussões sobre a recuperação e valorização do homem, mediante uma visão humanista, buscando a sua missão, através da mediação do profissional bibliotecário."

Varela, Barbosa e Farias (2014, p. 149), reportando-se a um trabalho de Shera (1973), "[...] as questões de mediação que envolviam o usuário, os registros gráficos e a cognição, enfatizando a necessidade de estudos que observassem o modo como o usuário aprende com a informação e que fatores são determinantes no uso desta", vem sendo abordada na área desde os anos **1970**. É possível identificar no referido trecho que a preocupação no âmbito dos estudos informacionais já voltava sua atenção para o usuário, mesmo que numa abordagem cognitivista e pragmática. De acordo com Shera (1973, p. 88, grifo nosso, tradução nossa):

> O papel do bibliotecário, então, é o de um **mediador** entre o homem e livro, onde livro é um termo genérico que inclui todos os registros

> gráficos, e é sua especial responsabilidade operar nessa complexa mediação entre registro e mente humana. No entanto, essa relação, que é ao mesmo tempo intelectual, psicológica e fisiológica, ainda não são perfeitamente compreendidas. Tradicionalmente, os bibliotecários fizeram, implicitamente ou explicitamente, certas suposições às cegas sobre livros e homens, e os benefícios que a leitura de um traz para o outro, e não reconhecem a possibilidade de que, sob certas circunstâncias, e para alguns indivíduos, não haverá benefício algum.[62]

Deste modo, fica evidente que Jesse H. Shera (1903-1982) introduziu, mesmo que de maneira embrionária, a ideia de mediação na Biblioteconomia, a partir da relação que se estabeleceria entre o bibliotecário, o livro e o sujeito. O referido autor, criticou ainda a ideia de alienação e possível neutralidade dos bibliotecários nessa tríade. Quanto ao termo “livro” utilizado em seu texto, Shera (1973, p. 88, tradução nossa) ressalta que,

> Certamente não há nada muito esotérico ou misterioso sobre o livro como uma entidade física, é familiar para todos nós. Mas o livro como um intermediário entre comunicador e receptor, como um meio que traz a mensagem, um livro que pode ser “conhecido”, é apenas muito mal compreendido. Estamos todos conscientes de que o livro como um objeto físico não muda, mas o impacto de seu conteúdo intelectual varia muito de leitor para leitor e de tempos em tempos, mesmo com o próprio leitor.[63]

Logicamente que Shera utiliza o termo “livro” de maneira metafórica, não excluindo as outras possibilidades de manifestações informacionais. Vale ressaltar, todavia, o caráter polissêmico que ele atribui ao conteúdo registrado no “livro”, uma vez que enquanto seu formato é imutável, seu conteúdo é totalmente sujeito a modificações e novas interpretações.

---

[62] Traduzido do original: The role of the librarian, then, is that of a mediator between man and book, where book is a generic term that includes all graphic records, and it is his special responsibility to operate in that complex association of record and human mind. Yet this relationship, which is at once intellectual, psychological, and physiological is still only imperfectly understood. Traditionally librarians have made, either implicitly or explicitly, certain ad hoc assumptions about books and men, and the benefits that reading the one brings to the other, nor have they seriously entertained the possibility that, under certain circumstances, and for some individuals, there may be no benefit at all.

[63] Traduzido do original: There is certainly nothing very esoteric or mysterious about the book as a physical entity, it is familiar to all of us. But the book as an intermediary between communicator and receptor, as a medium that bears the message, a book that can be "known," is only very imperfectly understood. We are all aware that the book as a physical object does not change, but the impact of its intellectual content varies widely from reader to reader and from time to time even with the same reader.

Outra influência histórica na constituição e desenvolvimento do conceito de mediação, foi apontado no editorial do fascículo especial da Revista Ciência da Informação (v. 43, n. 2) por Freire e Freire (2014, p. 178) ao afirmarem que o primeiro artigo indexado na temática mediação foi publicado em **1980** no n. 2 do v. 9 da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG[64], e tem como tema o papel da biblioteca pública na mediação cultural. Nunes e Cavalcante (2017) localizaram o referido artigo e de acordo com os autores, no texto é abordado o conceito de mediação num viés dialético. Ao analisar o artigo em questão, intitulado “Uma biblioteca verdadeiramente pública”, de Victor Flusser, verificou-se que o autor não discute e nem conceitua o termo mediação ou, ainda, mediação cultural; mas, considera que a ação cultural se configura como uma prática dialética da mediação da herança cultural (FLUSSER, 1980). Ainda em relação ao mesmo artigo, Martins (2014, p. 173) também enfatiza que o emprego do termo mediação na CI emergiu nos anos de 1980 e que mesmo Flusser não explicitando o significado de mediação, para ele o ato de “[...] mediar compreenderia uma ação que tem em vista a síntese entre o contexto cultural e os acervos, considerando o processo social que culmina na distância entre o público e a biblioteca.”

Bortolin e Cervantes (2014) no editorial do fascículo especial da Revista Informação & Informação (v. 19, n. 2), ressaltam que os estudos sobre mediação são publicados no Brasil a partir de **1992**, e que na UEL, as discussões começaram formalmente com o Projeto de Pesquisa “A Mediação da Informação: norteadora do fazer bibliotecário”, sob a coordenação do professor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, em 2001, vinculado ao Grupo de Pesquisa “Interfaces: Informação e Conhecimento”.

Santos Neto (2014) sinalizou que em **1995** foi publicado o primeiro artigo intitulado com o termo mediação da informação. O referido artigo é resultante da palestra proferida em 1995 no Congresso de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (COBIB)[65] em São Paulo. Nela, Leila Mercadante propõe novas formas de mediação; mas não discorre sobre o termo e, nem mesmo, esboça ideias a respeito. A referida produção foca no aspecto prático e nas ações que os bibliotecários desenvolvem tendo em vista o avanço das tecnologias, a utilização da internet, a disponibilização de catálogos online etc. Na época, a pesquisadora apontou

[64] Atual Perspectivas em Ciência da Informação.
[65] Atual Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD).

que “[...] a introdução da informática, as facilidades de telecomunicações e a aceleração do uso de meios eletrônicos no acesso e tratamento da informação mudaram o conceito de biblioteca, criaram necessidades de novas formas de mediação.” (MERCADANTE, 1995, p. 34).

O texto de Mercadante (1995) apresenta uma forte relação com as concepções de Gerald Jahoda[66] com o serviço de referência, ao vislumbrar o referido termo como um conceito, mas não necessariamente um local físico, principalmente, em virtude das tecnologias. Jahoda (1989) trabalhou com a concepção dos seis passos do serviço de referência, como prática, metodologia, mas não como teoria. Este vácuo teórico em relação à referência talvez seja um dos motivos pelo qual tanto o conceito quanto o serviço não avançaram na área, quando comparados as outras frentes, organização e representação da informação e do conhecimento, por exemplo.

Deste marco é que advém as discussões sobre a negociação do bibliotecário de referência, e que mais adiante, impulsionara também a constituição dos conceitos de mediação na Biblioteconomia e nos serviços de referência das bibliotecas (ALMEIDA JÚNIOR, 2004; LOUSADA; ALMEIDA JÚNIOR, 2016). A mediação como conceito surgiria, portanto, para fundamentar uma ação já realizada pelos bibliotecários, mas baseada em teoria e discussão, diferentemente do que existia em relação ao serviço de referência e informação.

Entre **1997** e 2005, “[...] há uma predominância de enfoques que consideram o bibliotecário como agente mediador do acesso e uso da informação e as tecnologias como espaços da interface entre conteúdos e a utilização.” (MARTINS, 2010, p. 204).

Mais recentemente, em **2004**, Almeida Júnior publicou o capítulo de livro intitulado “Mediação da Informação: discutindo a atuação do bibliotecário”, na obra “A informação nas organizações sociais: desafios em face de multiplicidade de enfoques”, coordenada e organizada pela Profa. Dra. Bárbara Fadel e publicada em CD-R. O referido capítulo ainda que apresente o termo em seu título, ainda não apresenta definição ou conceito para a *mediação da informação*. No entanto, defende que:

> Mediação é uma ação política por excelência, pois pede para se concretizar, escolhas, ações, priorizações. Ela traz em seu cerne a idéia de conflito, de embate de posições, de posturas, de caminhos,

[66] Ver JAHODA, Gerald. Rules for Performing Steps in the Reference Process. **The Reference Librarian**, Philadelphia, v. 11, n. 25-26, p. 557-567, jan. 1989.

> de correntes, de escolas, etc. A mediação ocorre em um espaço que pode ser traduzido como uma arena em que se digladiam inúmeras proposições, inúmeras ideologias. (ALMEIDA JÚNIOR, 2004).

Nesse sentido e, reconhecendo a necessidade de escolhas por parte do bibliotecário na mediação, Almeida Júnior (2004, grifo nosso) comenta que a atuação desse profissional

> [...] como mediador da informação, não se realiza de maneira apática, passiva, amorfa, mas ao contrário, o resultado da mediação carrega uma **interferência** até mesmo objetiva do bibliotecário e que ocorre em todo o processo, em todas as instâncias e segmentos do fazer desse profissional.

É possível vislumbrar nos trechos citados a presença de termos chave, que nos anos seguintes seria crucial para apresentação dos conceitos de mediação da informação: interferência (ALMEIDA JÚNIOR, 2006), conflito (ALMEIDA JÚNIOR, 2015). Vale ressaltar que Almeida Júnior (2004) também contraria a concepção de uma possível neutralidade na mediação, assim como Shera (1973) e Grogan (1995) também refutavam esta ideia vinculada ao serviço de referência. Além disso, Almeida Júnior (2004) alertava que a mediação era compreendida como sinônimo de disseminação, distribuição, disponibilização, transferência; sem distinção alguma entre os termos.

Varela (**2005**), ao discorrer sobre os critérios da Experiência da Aprendizagem Mediada, classifica o conceito de mediação a partir de Reuven Feuerstein nas seguintes possibilidades: mediação da intencionalidade/reciprocidade (quando há uma mediação intencional e recíproca entre mediador e mediando no ato educacional); mediação do significado (atribuição de sentidos pelo mediador e mediando a partir de crenças e valores, que possibilitam diferentes visões de mundo); e mediação da transcendência (quanto mediador e mediando extrapolam a situação dada, projetam o futuro e propiciam uma extensão no espaço e no tempo).

Ao contrário do que alguns textos afirmam, não foi em 2008 ou 2009, mas em **2006**, nos anais do Edibcic (atual EDICIC) realizado em Marília/São Paulo, que a definição de mediação da informação proposta por Almeida Júnior foi publicada pela primeira vez, conforme já pontuado. No entanto, pelo modo como os anais do referido Evento foi publicado na época, o trabalho não obteve a mesma visibilidade e alcance daquele apresentado em 2008 no ENANCIB e em 2009 na Revista TPBCI e aparece

como o mais citado entre os trabalhos sobre mediação da informação. Com relação ao referido conceito, Martins (2010, p. 154) ressalta que

> Do ponto de vista da formulação teórica, este é o único autor, no âmbito de nosso *corpus*, que tem tentado conceituar a expressão "mediação da informação", concebida por inúmeros pesquisadores do campo como intuitivamente assimilada, subentendida ou consensualmente sedimentada. Assim, na formulação de seu conceito, o autor empreende um esforço para tratar teoricamente uma noção cujo uso se difunde pelo campo.

Neste mesmo ano, Pirela Morillo (2006a, 2006b) apresenta uma concepção cognitivista em relação a mediação. Embora o autor não tenha definido ou conceituado o termo mediação, é possível identificar que para ele a mediação se configura na interconexão estabelecida entre autor, fonte de informação, profissionais da informação e usuário, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, entre as ciências da documentação e as ciências cognitivas. Além disso, propõe componentes que concretizam um determinado tipo de mediação da informação e de mediação cognitiva nas organizações e defende que os profissionais da informação precisam buscar uma mediação não somente técnica/tecnológica, mas também social e cognitiva.

A concepção de Malheiro e Ribeiro (**2011**) em relação a mediação aproxima-se da visão cognitivista do conceito, visto que enfocam sobretudo "[...] uma pluralidade de articulações e de interacções centradas na colecta/produção, na organização e na promoção do acesso a informação." (MALHEIRO; RIBEIRO, 2011, p. 173). Na obra "Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação", os autores discutem os conceitos de mediação custodial, mediação pós-custodial e informacional. Além disso, caracterizam a mediação pós-custodial em três tipos: institucional; distribuída e/ou partilhada; e cumulativa.

Gomes (**2014**), publicou um artigo em que apresenta quatro dimensões para mediação da informação e é nele que as ideias de dialogismo e protagonismo[67] aparecem. Além da dimensão dialógica, a referida autora destaca as dimensões estéticas, éticas e formativas. Quanto a dimensão dialógica, Gomes (2014) defende que a mediação se pauta no diálogo, pois o oposto disso seria imposição ou manipulação. A dimensão estética, poderia ser reconhecida no conforto que é

[67] Na área é possível identificar estudos que discutem o protagonismo a partir de duas perspectivas: do usuário e do bibliotecário (GOMES, 2014; GOMES; NOVO, 2017).

alcançado a partir do processo comunicacional, ou seja, do momento que se conhece o outro, num ambiente que transmita confiança e conforto ao sujeito que experienciará a mediação. A referida autora enfatiza que,

> Há na mediação da informação o sentido de compartilhamento, de cooperação, de abertura ao diálogo e ao movimento que desestabiliza e estabiliza conhecimentos, de abertura à crítica e à criatividade, de abertura também às intersecções entre o "velho" e o "novo", o que confere a ação mediadora certa característica de substrato ao autoconhecimento e ao entrelaçamento da humildade e da auto-estima dos interlocutores dessa ação. A promoção do transitar por essas "vias" **confere beleza** à mediação da informação **e prazer** a quem a experimenta**, o que indica a sua dimensão estética**. (GOMES, 2014, p. 52, grifo nosso).

Compreende-se que a dimensão estética se efetiva na medida em que o sujeito percebe o prazer estético no decorrer do processo de aprendizado e desenvolvimento social e cognitivo, isto é, em aprender e crescer.

A dimensão formativa, por sua vez, envolve tanto o mediador quanto o mediando, pois só se dará nessa relação, e isso "[...] implica no desenvolvimento de competências para acolher, ouvir e dialogar com o outro, implica na capacidade de escuta e observação sensíveis dos comportamentos que se desdobram da ação mediadora [...]" (GOMES, 2014, p. 53). Por fim, a dimensão ética vem à tona só pelo fato de lidar com sujeitos, instâncias, situações. "As discussões em torno da ética se apresentam com maior força quando se admite que a mediação está ligada ao cuidar." (GOMES, 2014, p. 53).

A dimensão política da mediação da informação foi incorporada por Gomes (2016, 2017). Segundo a autora, a mediação pode transformar os homens em sujeitos sociais conscientes e comprometidos, ou seja, que intervêm sobre o mundo e sobre si mesmo. "A potência transformadora que pode decorrer da ação mediadora aponta a dimensão política da mediação da informação, o que vindica do agente mediador uma tomada de posição acerca do papel social do seu fazer especializado." (GOMES, 2016, p. 101).

Também em 2014, durante palestra realizada no I Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (EPIM), em Londrina/PR, Almeida Júnior apresentou na palestra de abertura a reformulação do conceito elaborado em 2006. O novo conceito, por sua vez, foi publicado formalmente em **2015** e apresenta a concepção de mediação da informação:

> [...] é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015a, p. 25).

Santos Neto e Bortolin (2017) ao explorarem o referido conceito, destacam nele quatro palavras-chave: interferência, processo, apropriação e conflito. Primeiramente, compreendem a interferência como uma ação planejada ou espontânea dos profissionais no sentido de colaborar com diferentes sujeitos em um equipamento informacional na busca de informação. Posteriormente, a mediação só ocorre em um processo contínuo, que visa suscitar, nos usuários, novas necessidades. Quanto à apropriação, explicitam que ela ocorre no momento em que o usuário atribui significado(s) a informação, portanto, como um ato pessoal e singular; variando de sujeito para sujeito. Por último, destacam o conflito, que está no cerne da mediação, uma vez que a informação é compreendida não apenas como solução para possíveis problemas, mas ao contrário, como impulsionadora de dúvidas levando o sujeito a construir seus saberes e conhecimento.

Silva (2015, p. 105) considera que “[...] a mediação é um construto social, crítico e interacionista e envolve contextos coletivos e plurais [...]” e a sistematiza da seguinte forma: mediação técnica da informação; mediação pedagógica da informação e mediação institucional da informação.

O conceito de mediação, assim como já evidenciado, é e pode ser empregado e, portanto, compreendido por diversas esferas e campos do conhecimento. Conforme Davallon (2007) pontua, a mediação é um conceito “plástico” que se estende pelas fronteiras e demarcações disciplinares existentes. É nesse sentido que os movimentos interdisciplinares podem ser tanto reconhecidos no âmbito da mediação - assim como a TGS e a TC - quanto contribuem para a constituição, desenvolvimento e consolidação dos conceitos.

Frente ao exposto, Cavalcante (2016, p. 10) elucida que “As bases conceituais que nos auxiliam a pensar a ideia de mediação da informação social vêm, especialmente, dos estudos da comunicação, da cultura, da filosofia e da história [...]”, isto é, configurando-se como um movimento interdisciplinar. Ressalta-se, portanto,

que esta interdisciplinaridade a que se discute se dá quando a CI promove a interlocução entre diferentes disciplinas no seu próprio âmbito, e não, conforme já discutido sobre este movimento na seção 2.1, quando ocorre a troca efetiva num movimento de mão dupla entre duas ou mais áreas do conhecimento. Constata-se, ainda que de maneira incipiente, uma tentativa em se realizar um movimento interdisciplinar nos estudos da mediação em CI com a Comunicação, conforme constatado pelos autores citados nas duas áreas nas dissertações e teses. Verificou-se que tanto os autores de uma área quanto da outra se citam e dialogam discursivamente, conforme apresentado na seção das teses e dissertações. Nunes e Cavalcante (2017) também enfatizam uma natureza interdisciplinar na constituição do arcabouço teórico da mediação. Em contrapartida e complementando o exposto, Santos (2015) e Moraes (2017) advogam que a mediação se constitui como um conceito transdisciplinar, em que as fronteiras disciplinares estão diluídas e há uma integração homogênea entre elas, numa espécie de unidade do conhecimento.

Quanto a análise do conceito de mediação do ponto de vista histórico, cronológico e epistemológico, Lousada e Almeida Júnior (2016) ressaltam que já foi realizado por diversos autores, como Raymond Williams (1985), Signates (1998), Silva (2010), Silva e Ribeiro (2010), Bastos (2012). Estes dados, corroboram com o que ficou evidenciado nesta tese, quando esses incidem como os autores que constituem o grupo de autores mais citados para definir o termo mediação. Nunes e Cavalcante (2017) consideram que,

> Nos últimos anos, no entanto, tem-se observado uma inserção cada vez maior, em quantidade e qualidade, do conceito de mediação na CI, exercendo forte interferência sobre os quadros teórico-conceituais da área, auxiliando, inclusive, numa reorientação de seu objeto de estudo.

O referido pensamento vai ao encontro dos resultados encontrados por Gomes (2010), Araújo e Rocha (2017), Farias e Farias (2017), Fialho, Nunes e Carvalho (2017), Santos Neto, Almeida Júnior e Bortolin (2016) e Santos Neto e Almeida Júnior (2018a, 2018b) que foram discutidos nesta tese e comprovam o aumento expressivo no número de publicações na temática da mediação e no desenvolvimento dos conceitos e suas implicações na área.

O discurso existente sobre mediação da informação que foi constituído a partir dos textos analisados não é único, mas apresenta-se a partir de múltiplos olhares e

discursos que, ora convergem e ora divergem, conforme já exposto neste trabalho. Este cenário também foi evidenciado por Santos e Gomes (2015), ao enfatizarem que após o "[...] estabelecimento do conceito de mediação da informação por Almeida Júnior, somaram-se outros estudos que procuraram expandir o olhar acerca da ação mediadora da informação." Dentre as categorias determinadas para análise dos textos selecionados nesta tese, pode-se identificar uma proximidade com aquelas também evidenciadas por Gomes (2014) e sintetizadas por Santos e Gomes (2015) a partir de várias concepções como:

> a) ação voltada ao protagonismo social; b) ação realizada no processo interacionista; c) ação dialógica; d) como elemento essencial no processo de desenvolvimento intelectual; e) como processo dialético; f) ação compartilhada e colaborativa; g) ação que se desenvolve na articulação de dispositivos de natureza técnica, semiológica e pragmática; h) ação semiótica, dependente das diversas linguagens; i) ação ligada ao movimento multidirecional; j) ação que envolve a interlocução entre sujeitos e a satisfação das necessidades informacionais; k) ação de interferência; l) ação ligada ao movimento e à vida; m) ação relacionada ao cuidado; n) ação ligada ao processo de formação.

De acordo com Nunes e Cavalcante (2017)

> [...] no caso da mediação da informação, ressalta-se a sua importância enquanto ferramenta teórica-conceitual no deslindamento da complexa relação entre profissional, indivíduos e acesso às fontes e recursos informacionais, entendendo a sua prática como uma ação de interferência, logo, distante de qualquer pretensa tentativa de imparcialidade por parte de quem medeia ou se coloca entre algo envolvendo dois ou mais entes.

Os autores acompanham o conceito de Almeida Júnior (2006, 2008, 2009, 2015) e ressaltam que a mediação da informação deva ser reconhecida como elemento fundamental para se compreender as complexas interlocuções entre mediador, sujeito e recursos informacionais. É possível destacar no referido discurso, também, que se coloca em evidência a interferência do ato e a não possibilidade de ser imparcial nele.

Quanto a constituição e desenvolvimento de um conceito, Barros (2016, p. 67) argumenta que

> É possível, nesse sentido, que um estudioso crie uma “noção” e que, ao longo de diversos trabalhos científicos – seus e de outros -, esta noção vá gradualmente se transformando em “conceito” ao se adquirir na comunidade científica uma consciência maior dos seus limites, riquezas e potencialidades, da extensão de objetos à qual se aplica ou pode vir a se aplicar, e também ao se clarificar melhor o seu polissemismo interno com as consequentes escolhas dos estudiosos dos temas que podem vir a se beneficiar do novo conceito.

É importante salientar que a proposta do conceito de mediação da informação estruturado e formalizado por Almeida Júnior (2006, 2015) é vinculada e situada à ambiência dos equipamentos informacionais e a atuação dos profissionais da informação. Logo, identifica-se no conceito a sua compreensão e extensão, conforme elucida Barros (2016) quanto a abrangência dos conceitos. No entanto, o referido autor salienta que

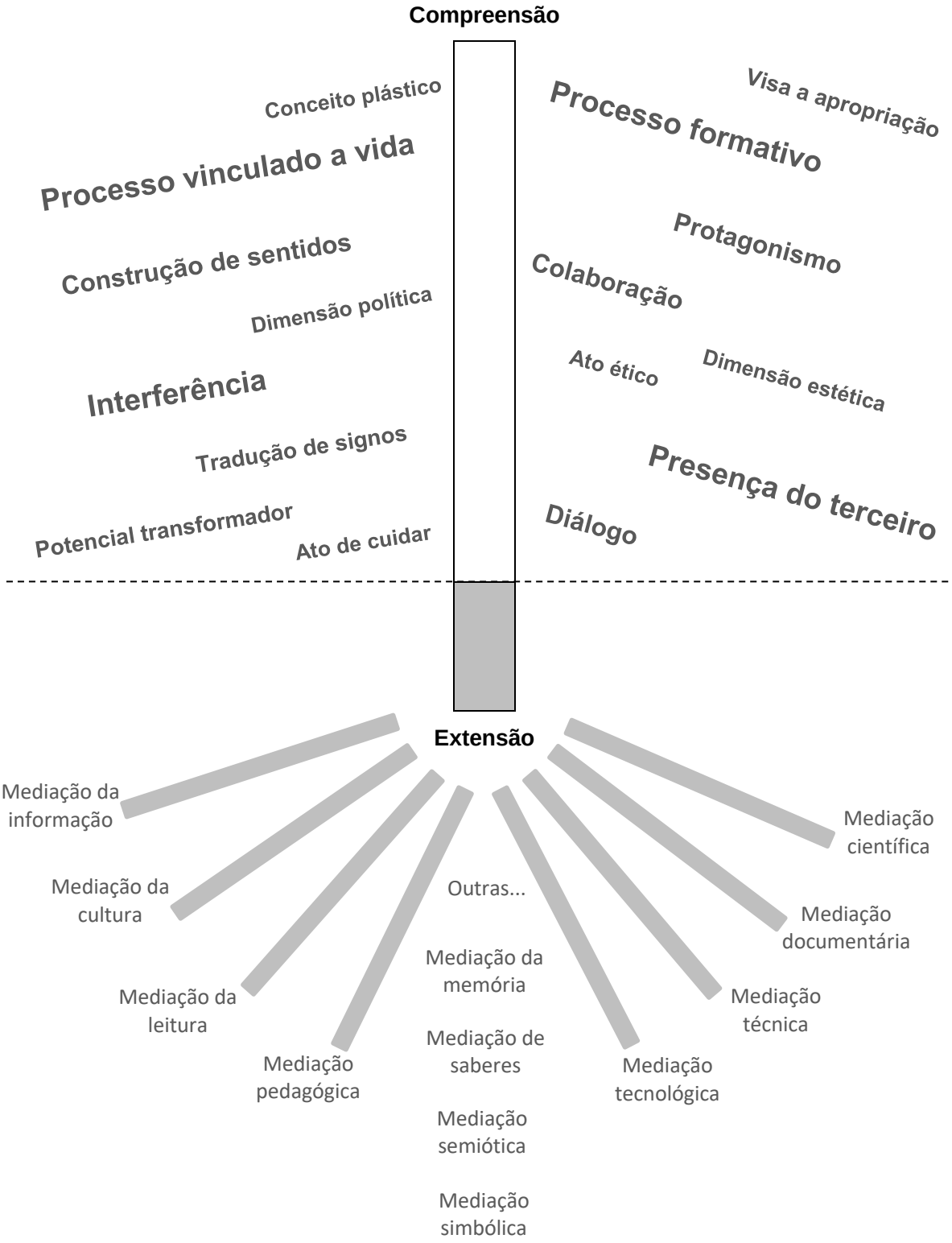
> [...] dois autores podem chegar a uma “compreensão” mais ou menos próxima e, no entanto, diferirem significativamente na sua concepção concernente à “extensão” do conceito, uma vez que discordem em relação a quais casos observáveis se enquadrariam no conceito proposto. (BARROS, 2016, p. 124).

A referida citação fundamenta e clarifica o entendimento sobre o conceito de mediação sob o ponto de vista de sua compreensão e extensão, ou seja, ao tempo que se pode compreender a mediação como ação de interferência realizada por um terceiro; num processo dialógico, formativo, ético e estético; que visa a apropriação e a transformação de uma dada realidade; a sua plasticidade (DAVALLON, 2007) faz com que a extensão do conceito seja diversa e impulsiona os conceitos de mediação da informação, mediação da cultura, mediação da leitura, mediação pedagógica, entre outros.

Em complemento ao exposto, é necessário reconhecer na polissemia dos conceitos, assim como Barros (2016) discute, não como uma fragilidade ou incapacidade conceitual, mas como potencialidade para múltiplos olhares e interpretações.

Neste sentido, poder-se-ia representar o conceito de mediação a partir da ideia de compreensão e extensão apresentada por Barros (2016), e aqui já discutida, da seguinte forma:

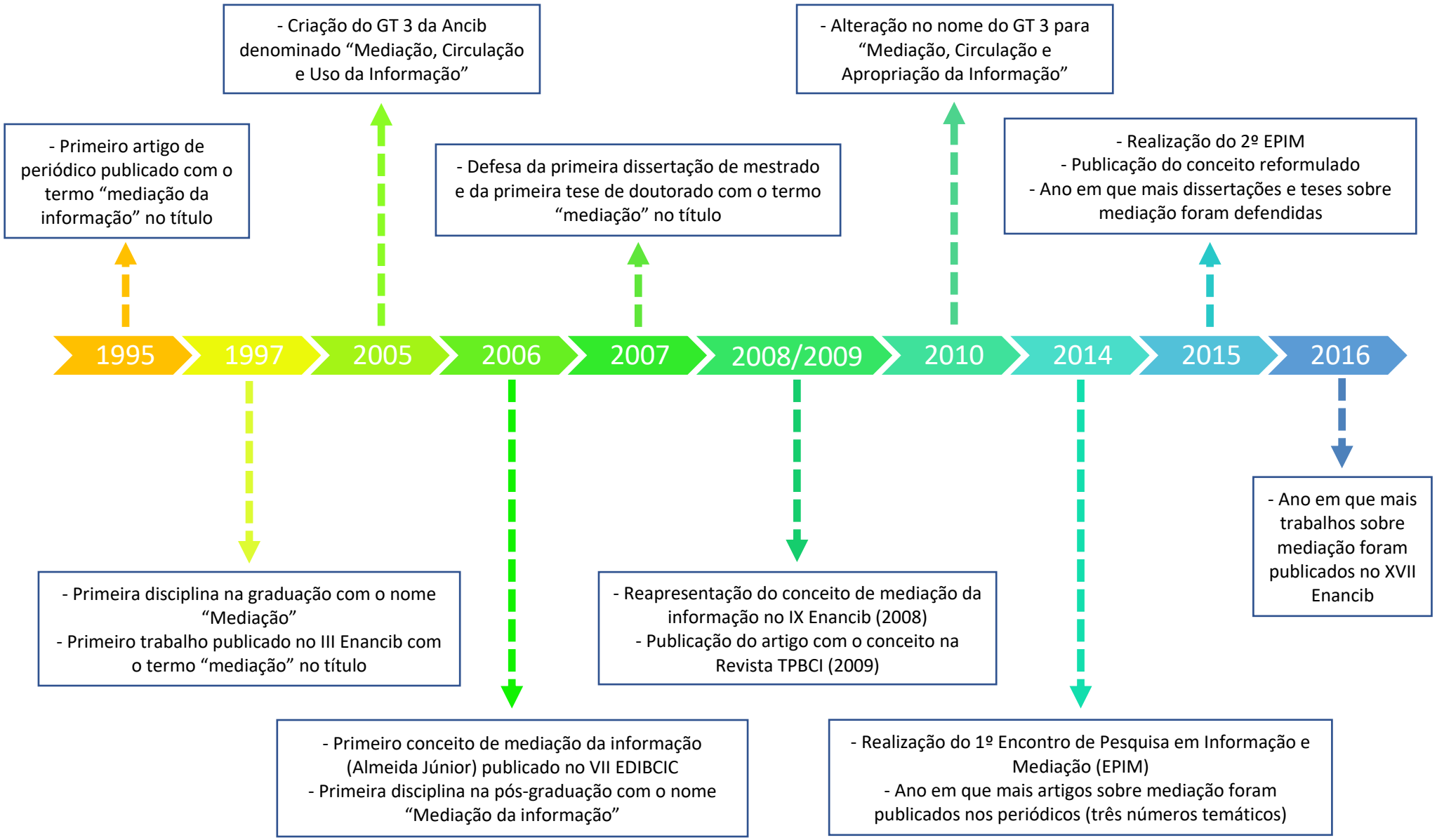
Figura 7 – Compreensão e extensão do conceito de mediação



Fonte: Adaptado de Barros (2016, p. 129).

Com o intuito de representar imageticamente a constituição e o desenvolvimento do conceito de mediação no Brasil, construiu-se uma linha do tempo, que mostra o avanço dele ao longo dos anos.

Figura 8 – Linha do tempo da mediação da informação na CI



Fonte: Autoria própria (2018).

6.3 TERMINOLOGIAS E CATEGORIAS DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nesta tese foram localizadas diversas extensões do conceito de mediação, conforme evidenciado na figura 7. Foi possível identificar, portanto, que existem termos que ainda não possuem conceituação, como é o caso da *mediação informacional*. Questiona-se aqui se ele tem diferença do conceito de mediação da informação, visto que não foi localizado um conceito para ele. Acredita-se que possa ser o caso de outras duas extensões do conceito de mediação, *mediação cultural* e *mediação da cultura,* que são utilizados na literatura como sinônimos e sem distinção entre eles.

Outro caso identificado foi o uso dos termos *mediação indireta* e *mediação técnica da informação* como sinônimos de *mediação implícita da informação* para se referir as atividades que são realizadas pelo profissional da informação sem a presença do usuário, denominadas também como atividades e serviços internos na Biblioteconomia. O uso dos termos *mediação explícita*, *mediação pedagógica da informação* e *mediação direta* também foi constatado para descrever as ações realizadas pelo profissional da informação em que o usuário está presente (de maneira física ou remota).

O termo *mediação custodial* é empregado para se referir a um paradigma que não está – ou pelo menos não deveria estar – em evidência, ou seja, não é privilegiado. A concepção desta extensão do conceito, materializa-se nas ações que valorizam mais a custódia e a guarda dos acervos e coleções, que a disponibilização e o acesso a informação. No entanto, tais comportamentos podem ser observados em distintas situações cotidianas no âmbito dos equipamentos informacionais, como: a) o acervo é fechado e de circulação restrita (salvo os casos especiais); b) censura ou manipulação na aquisição e empréstimo de obras; c) demora na execução de serviços de atendimento ao usuário e empréstimo; d) horários inflexíveis de funcionamento; e) burocracias e empecilhos para adentrar, permanecer e sair do ambiente informacional; f) não disponibilização de mesas, poltronas e balcões para consulta e leitura no local; entre outros. Muitos são os elementos que conferem rigidez à mediação da informação.

A *mediação pós-custodial* por outro lado, privilegia o acesso e a difusão das coleções (sejam elas arquivísticas, biblioteconômicas, museológicas). Além disso, nesta extensão do conceito, envolveriam outros profissionais que também lidam com

a informação para mediar conjuntamente a informação, o *designer*, o programador, o analista de sistemas, entre outros.

Almeida Júnior (2015b) propõe que sejam inseridas duas dimensões na discussão do conceito de mediação, são elas: *mediação intrínseca da informação* e *mediação extrínseca da informação.* Segundo ele:

> A mediação da informação possui duas dimensões: a primeira é intrínseca ao fazer do profissional da informação, quer atuando ele no atendimento ao público (mediação explícita da informação), quer atuando nos serviços internos, também chamados de serviços meios (mediação implícita da informação). A mediação nesse caso é inerente ao fazer. Ela está presente, independente da vontade do profissional. Esse profissional veicula ideias, conceitos, concepções, valores de maneira consciente e inconsciente. Nesta dimensão da mediação, o profissional pode controlar muito do que dissemina, do que veicula, mas há um componente inconsciente sobre o qual ele não possui controle. As palavras escolhidas para comunicar algo; a forma de estrutura-las; posturas físicas; a organização do acervo; o sistema escolhido para estruturar os documentos; a arquitetura do prédio onde atua; possuem todas, uma ampla parcela de inconsciente. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015b).

Nesta primeira dimensão, evidencia-se a impossibilidade de dissociação entre o fazer do profissional da informação (implícito ou explícito) e a mediação. Neste caso, o caráter inconsciente (não no sentido literal do termo denotando a ideia de ser/estar ausente de consciência, mas na sua forma abrangente) ganha força, pois no dia a dia os processos e práticas informacionais são desempenhados corriqueiramente e, por conta disso, alguns profissionais talvez não os reconheçam como mediação. Assim, poder-se-ia comparar esta dimensão da mediação ao ato de dançar ou dirigir por exemplo, quando se realiza a ação de maneira inconsciente, mas atento ao contexto que está envolto. Não quer dizer, por outro lado, que esta seria uma ação automática e desprovida de reflexão, principalmente aquelas denominadas como mediação implícita, que muitas vezes são julgadas como atividades técnicas e robotizadas. Tais ações, ainda que norteadas por instrumentos e políticas de trabalho e tabelas de classificação, demandam alta reflexão e tomada de decisão do profissional que está à frente delas, logo, requer interferência.

> Por outro lado, quando organizamos serviços, estruturamos o atendimento, propomos ações de educação de usuários, etc., estamos dentro de outra dimensão da mediação da informação, mais clara, mais consciente (embora também tenha muito de inconsciente), mais

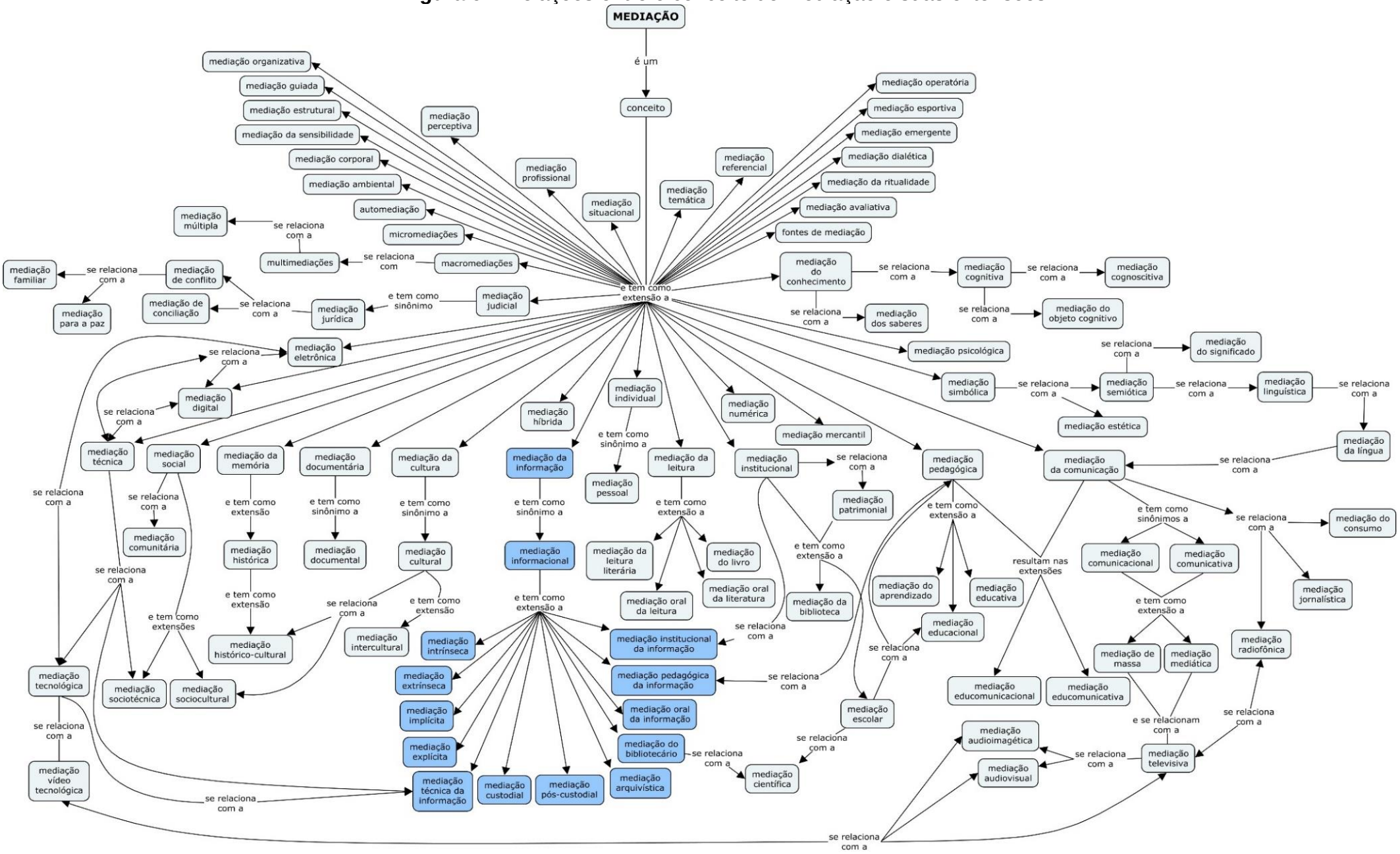
> palpável, um pouco mais controlável. Precisamos, talvez, denominar essas dimensões para que suas diferenças sejam evidenciadas. Esta segunda dimensão identifica-se com a disseminação da informação. No entanto, a ideia de mediação da informação é mais abrangente que a da disseminação, uma vez que esta nunca se interessou com a apropriação da informação, atendo-se ao acesso físico do documento pelo usuário. Assim, a disseminação da informação está mais relacionada com a transferência da informação do que com a mediação da informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015b).

Na segunda dimensão, o autor destaca o caráter mais consciente e, talvez, mais passível de identificação quando comparada a dimensão intrínseca. Nela, o profissional por lidar mais com atividades voltadas ao planejamento e estruturação de programas e ações, ou melhor, de disseminação da informação, acaba por reconhecer mais facilmente esta ação e, portanto, está consciente da mediação que realiza.

Quanto a proximidade da dimensão extrínseca e a disseminação da informação, o autor supracitado enfatiza que esta última se relaciona mais com a transferência da informação (num sentido muito restrito que as vezes é empregado a mediação da informação). Além disso, discorda-se do uso do termo transferência da informação quando não está se referindo a teoria matemática amplamente difundida na ciência, a de Shannon e Weaver. Logo, acredita-se que o termo compartilhamento e/ou difusão seja mais adequado que transferência, visto que essa ideia não é pertinente e nem cabível dentro do contexto da área. Sendo assim, elimina-se a possibilidade de transferência de informação, pois a informação não é propriedade, não é algo palpável, é imaterial e subjetiva (SANTOS NETO, 2014).

Todas as extensões do conceito de mediação que foram localizados constam no Apêndice G e as relações entre o conceito e suas extensões na figura 9.

Figura 9 – Relações entre o conceito de mediação e suas extensões



Fonte: Autoria própria, elaboração no CmapTools versão 17.0.1.0.

O levantamento apresentado no mapa conceitual (figura 9) se deu pelo acréscimo e atualização da relação já apresentada por Bortolin (2010) e, posteriormente, por Santos Neto (2014). A partir dos conceitos extensionistas de mediação encontrados fica evidente a utilização do conceito “mediação” em diversas áreas do conhecimento e mais uma vez, confirma-se a plasticidade do mesmo. Na figura, destacou-se na cor azul as extensões e relações quanto ao conceito de mediação da informação e seus sinônimos e desdobramentos.

Destaca-se que a necessidade em se atentar para o uso de extensões do conceito de mediação que se tornam ambíguos, pois fragilizam o amadurecimento e fortalecimento de um termo específico. Acredita-se que os pesquisadores que constituem ou não a elite da produção científica em mediação, estabeleçam um diálogo no sentido de propor usos de determinadas extensões e sinônimos, como é o caso da Competência em Informação.

A seguir, apresenta-se e discute-se as abordagens contemporâneas identificadas nos estudos sobre mediação.

6.4 Abordagens Contemporâneas

A partir do que foi analisado nesta tese, foi possível identificar algumas abordagens contemporâneas quanto aos estudos sobre mediação. Devido a compreensão e extensão existentes sobre o conceito, novos olhares e impressões são colocados diante da mediação, contribuindo ainda mais para a consolidação e desenvolvimento dos conceitos.

Além das pesquisas que tomam a mediação da informação como referencial teórico para fundamentar as ações que são desempenhadas por profissionais da informação e deflagradas no âmbito dos equipamentos informacionais, existem também aquelas que se preocupam com o aspecto teórico-conceitual do termo, bem como suas implicações no campo da ciência. Além disso, mais recentemente, incidem as pesquisas que investigam a mediação no âmbito das redes sociais, sejam elas de unidades e equipamentos informacionais, ou de páginas de interesse da sociedade em geral que envolvem política, educação, economia, comportamento etc. Estas, até o momento, investigaram como ocorre a mediação no Twitter, Facebook, YouTube, por exemplo.

Reconhece-se também movimentos multi e interdisciplinares, dentro da própria CI, a partir dos estudos que envolvem a mediação e outra subárea da BCI e Museologia, por exemplo. Lopes (2014) pontua que a mediação se apoia em diferentes teorias e conceitos, como resultado da consolidação da própria CI. Assim como Ojeda y Menezes (2016) também acreditam que a mediação tem seu suporte teórico num campo interdisciplinar, a CI.

Entre as discussões encontradas, destaca-se aquelas que promovem uma interlocução entre a mediação da informação e as seguintes subáreas: estudos de usuários; práticas informacionais; práticas leitoras; comportamento informacional; competência em informação; regime de informação; organização e representação da informação e do conhecimento; arquitetura da informação; inteligência competitiva; memória; alfabetização informacional; fluxo da informação; curadoria digital.

No âmbito dos estudos de produtividade e citação, é possível também identificar esforços iniciais no âmbito da mediação, a partir de investigações que mensuraram a produção científica da temática em um determinado período de tempo e *corpus* específico. Tais estudos, assim como esta tese, configuram-se como elementos fundamentais para se conhecer, analisar, discutir e apresentar o panorama da mediação. Nunes e Cavalcante (2017) destacam que

> [...] a mediação colabora diretamente para uma reorientação da agenda de pesquisa da CI ao possibilitar a composição de bases teóricas pelas quais se pode abordar não só as condições materiais e técnicas que perpassam a natureza da informação, mas, também, o seu caráter social, diante da compreensão de que a própria informação não tem existência exterior, fora da sociedade e da cultura na qual ela está inserida. Tal panorama auxilia a demonstrar singularidades das questões informacionais, permitindo abordá-las desde suas condições de produção, recepção e apropriação pelos indivíduos. (NUNES; CAVALCANTE, 2017).

Corrobora-se com o exposto, no momento em que se reconhece que a mediação faz com que a própria área, a partir de seus pares e investigações, altere a maneira com que tem identificado e interpretado os fenômenos informacionais materiais e imateriais. Bem como, coloca em disputa também o objeto de estudo da área, que para alguns e, cada vez mais, é a mediação da informação e não mais a informação em si. Conforme apontado em pesquisas anteriores, o estudo da mediação da informação não corresponde ao explicar de modo singular como a informação “chega até o usuário” (ideia de transferência da informação), mas

corresponde, antes, a trabalhar minuciosamente os aspectos que antecedem essa ação (SANTOS NETO, 2014).

Para Lousada e Almeida Júnior (2016, p. 17) “Os estudos sobre mediação da informação vêm desempenhando importantes funções na Ciência da Informação.” Acredita-se que os resultados desta tese comprovam e fundamentam a

> [...] composição de um paradigma cada vez mais voltado aos estudos da mediação, especialmente no modo como a área tem se configurado no Brasil, o que pode ser percebido, por exemplo, a partir do número significativo de grupos de pesquisa que carregam o termo em suas nomeações, ou mesmo por meio da reivindicação discursiva em favor da constituição de uma CI firmada no terreno das Ciências Sociais. (NUNES; CAVALCANTE, 2017).

A seguir, comenta-se de maneira sintética sobre o elitismo na mediação a partir dos resultados apresentados e comentados nas seções destinadas a ele.

6.5 Elitismo na Mediação

Ao iniciar esta tese, muitas questões se fizeram presentes durante a coleta dos dados, entre elas estão as seguintes: Quem é que produz de fato as pesquisas sobre mediação? Estes que mais produzem, são aqueles que mais contribuem significativamente para as discussões sobre mediação do ponto de vista teórico-conceitual? Em quais bases teóricas tais discursos têm sido construídos e fundamentados? Qual(is) a(s) posição(ões) a elite científica assume no discurso sobre mediação?

Tais respostas podem ser encontradas nos dados apresentados quanto aos autores mais produtivos e citados no âmbito das produções analisadas, especificamente nos anais do Enancib (quadro 5 e 6), artigo de periódicos (quadro 10 e 11), dissertações (quadro 15) e teses (quadro 18). Os autores que constituem a elite científica mais produtiva compreende os seguintes nomes: Aida Varela Varela, Elaine Cristina Lopes, Elmira Luzia Melo Soares Simeão, Giulia Crippa, Henriette Ferreira Gomes, Isa Maria Freire, João Arlindo dos Santos Neto, Jonathas Luiz Carvalho Silva, Lídia Eugênia Cavalcante, Marco Antônio de Almeida, Maria Giovanna Guedes Farias, Mariany Toriyama Nakamura, Marilene Lobo Abreu Barbosa, Marta Lígia Pomim Valentim, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Raquel do Rosário Santos, Regina

Maria Marteleto, Sueli Bortolin e Valdir Jose Morigi. A maioria destes pesquisadores também foi evidenciada por Bortolin (2010), quando apresenta a relação dos autores mais produtivos entre 2000 e 2010.

No entanto, como já ressaltado, os autores mais citados não se referem exclusivamente a fundamentação teórica sobre o termo mediação em si e/ou de alguma de suas modalidades/extensões (mediação da informação, mediação cultural, mediação de leitura etc.). Como as extensões identificadas do conceito de mediação foram muitas, conforme Apêndice G, foi elaborado um mapa conceitual para evidenciar as relações entre o conceito e suas extensões (Figura 9).

Com o intuito de conhecer e evidenciar os autores que de fato contribuem para a consolidação dos conceitos e definições sobre mediação e, especificamente, mediação da informação, recorreu-se aos trechos dos textos que definem e/ou conceituam o termo a partir de discurso próprio e/ou de citação. Sendo assim, reuniu-se tais autores e os relacionou segundo a categoria de mediação que cada autor fundamenta. Como o universo é composto por um expressivo número de autores, os dados foram analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente, isto é, os autores que foram citados mais vezes e aqueles, que, mesmo sendo citados menos vezes, ainda assim contribuem para a consolidação dos estudos sobre a mediação e suas modalidades.

Deste modo, para a delimitação quantitativa empregou-se a lei do elitismo e para a qualitativa a análise subjetiva da real contribuição para os estudos no âmbito da temática estudada. A partir do *corpus* da pesquisa, composto por mais de 350 produções, pode-se conhecer a origem das contribuições na fundamentação teórica dos estudos voltados para mediação. Quanto ao quantitativo, constatou-se que os autores mais citados para definir e/ou discutir o termo mediação e suas modalidades são os apresentados no quadro a seguir.

Quadro 24 – Elitismo na fundamentação teórica dos estudos sobre mediação

TERMO	AUTORES	CITAÇÕES
MEDIAÇÃO	Davallon, J. (2003, 2004, 2007)	49
	Almeida, M. (2007, 2008, 2009, 2013, 2014)	34
	Martín-Barbero, J. (1987, 1993, 1995, 1997, 1998, 2001, 2003, 2008, 2009, 2013)	27
	Vygotsky, L. S. (1978, 1984, 1991, 1995, 1996, 1998, 2000, 2001, 2008)	24
	Signates, L. (1998, 2003, 2006, 2012)	15

	Freire, P. (1971, 1979, 1980, 1985, 1996, 2002, 2005, 2006, 2008)	12
	Caune, J. (1995, 1999, 2000, 2014)	11
	Jeanneret, Y. (2005, 2007, 2009, 2010)	10
	Lamizet, B (1994, 1995, 1998, 1999, 2000)	10
	Martins, A. A. L. (2009, 2010, 2011, 2014)	10
	Kuhlthau, C. (1991, 1993, 1994, 1996)	9
	Lalande, A. (1993)	9
	Marteleto, R. (1987, 2009, 2010)	9
	Orozco Gomes, G. (1991, 1993, 1994, 1996, 1997, 2000, 2001)	9
	Silva, A. M. (2010)	9
MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	Almeida Júnior, O. F. (2002, 2003, 2004, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2013, 2014, 2015)	200
	Gomes, H. F. (2008, 2010, 2014)	43
	Almeida, M. (2007, 2008, 2009, 2010, 2014)	14
	Silva, A. (2010)	14
	Perrotti, E. e Pieruccini, I. (2007, 2008)	12
	Silva, J. (2012, 2015, 2016)	11
	Almeida Júnior, O. F. e Bortolin, S. (2007, 2008, 2014)	10
	Gomes, H. F. e Santos, R. R. (2009, 2011, 2012)	10
	Ribeiro, F. (2009, 2010)	10
	Santos Neto, J. A. (2011, 2014)	10
	Pieruccini, I. (2004, 2007, 2009, 2010, 2013)	9
	Valera, A. V. (2005, 2006, 2007, 2008)	9
MEDIAÇÃO CULTURAL/ MEDIAÇÃO DA CULTURA	Coelho Netto, T. (1986, 1997, 1999, 2004, 2012)	30
	Davallon, J. (2000, 2003, 2007, 2010)	26
	Perrotti, E. e Pieruccini, I. (2007, 2008, 2014)	16
	Almeida, M. (2007, 2008, 2009, 2014)	13
	Caune, J. (1999, 2006, 2014)	7
	Martin-Barbero, J. (1997, 2003, 2009)	7
	Lamizet, B. (1999, 2004)	6

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o quadro 25, 34 autores compreendem a elite dos citados referentes ao campo da mediação. De um total de 194 autores que fundamentaram a discussão, definição e/ou conceituação do termo *mediação,* foram selecionados 15 autores mais representativos e que receberam no mínimo nove citações; destes, os quatro mais citados são: Davallon, J. (49), Almeida, M. (34), Martín-Barbero, J. (27) e Vygotsky, L. S. (24).

Quanto a definição e/ou discussão do termo *mediação da informação*, constatou-se que de um universo de 122 autores citados, 11 representam a elite dos autores, sendo que cada um destes obteve no mínimo 9 citações. Destes, os mais citados são Almeida Júnior, O. F. (200) e Gomes, H. F. (43), sendo que os demais apresentaram um equilíbrio no número de citações. Com relação a este panorama,

Sacerdote e Fernandes (2016) também identificaram que o conceito de mediação elaborado por Almeida Júnior é o mais citado na temática.

Com relação aos termos *mediação cultural* ou *mediação da cultura,* 82 autores foram citados na discussão e definição dos termos. Destes, 7 compõem a elite, sendo Coelho Netto, T. e Davallon, J. os que obtiveram mais citações, 30 e 26 respectivamente.

Como as demais extensões e variações do conceito de mediação foram em menor ocorrência e não apresentaram uma fundamentação teórica em comum – a partir dos autores citados –, elas não compuseram o quadro anterior.

Constatou-se que a elite científica possui um discurso similar e ao mesmo tempo assume mais de uma posição no discurso sobre mediação. Quanto a similaridade, identificou-se a não neutralidade da mediação na não neutralidade do discurso, ou seja, com a impossibilidade de se reduzir o sentido de mediação e até mesmo de apreendê-lo por completo. Já em relação as posições distintas, porém complementares, depreendeu-se dos textos, entre outras, as seguintes concepções: mediação como um processo histórico social; mediação como ação de interferência realizada por um profissional da informação; mediação como uma construção teórica destinada para refletir as práticas sociais e informacionais; mediação como objeto de estudo da CI; mediação como uma ação dialógica e vinculada a vida.

A próxima subseção, encerra o capítulo seis desta tese e tem por finalidade discutir as condições de produção, o interdiscurso e intradiscurso e o poder, elementos constituintes e determinantes para o desenvolvimento dos conceitos de mediação.

6.6 Condições de Produção, Interdiscurso, Intradiscurso e Poder no contexto da Mediação

Antes de discutir tais aspectos que interferem num determinado discurso, retoma-se brevemente o significado de cada um deles. As condições de produção regulam, prescrevem e determinam o que foi e será dito, não numa relação determinante pragmática, mas numa relação possivelmente causal, em que o lugar de fala pode influenciar na constituição de um discurso e não outro. O interdiscurso refere-se à memória discursiva, como um conjunto de discursos influenciados pela ideologia e que sustentam um determinado discurso. O intradiscurso pode ser

relacionado a formação discursiva, como um discurso que pode vir a ser dito e explicitado e que confirmam uma ideologia. O poder é identificado nas relações de convergência e divergência dos conceitos, as alianças de colaboração na produção e nas citações, na visibilidade de um determinado grupo de pesquisadores e instituições, nos jogos de interesse, aqui relacionados a tendência e ao modismo, também presentes na ciência.

Num contexto imediato, pode-se considerar também como condições de produção os suportes em que os textos foram publicados: os GTs, conforme já discutido, mas também, os periódicos científicos, em especial aqueles que destinaram um fascículo especial sobre mediação; e as dissertações e teses, que precisam ser aderentes às área de concentração e linhas de pesquisa dos Programas a que estão vinculados. As nomenclaturas tanto das áreas de concentração quanto das linhas de pesquisas interferem na constituição e desenvolvimento das pesquisas em nível de mestrado e doutorado, uma vez que, conforme explicitado, precisam demonstrar aderência com o escopo e ementa delas. Num contexto mais amplo, as condições de produção abarcam também os elementos que derivam da sociedade, as próprias IES e suas circunstâncias, as posições ocupadas pelos sujeitos, as relações de poder etc.

O GT 3 é reconhecido nesta tese como uma grande e complexa circunstância de produção, isto é, condições de produção do discurso. Sendo assim, este GT, a partir do panorama que foi exposto, evidencia as temáticas que são mais debatidas, o que os pares (membros do GT) reconhecem como mais importante ou urgente na área, entre outros aspectos. Esta circunstância, por sua vez, depara-se com outras condições de produção, como: as IES que os pesquisadores estão vinculados e a posição deles dentro delas; tempo de atuação acadêmico-profissional; financiamentos de pesquisa; número de orientandos; vinculação a PPG; participação em Grupos de Pesquisa; bolsa produtividade, entre outros.

Destaca-se neste contexto, a mudança no nome do GT 3 em 2010, conforme já comentado. No entanto, discute-se neste momento tal alteração como um acontecimento histórico e um acontecimento discursivo, sob o ponto de vista de Pêcheux (1983, p.17), que defende que ele se estabelece “[...] no ponto de encontro de uma atualidade e de uma memória.” Este acontecimento pode ser interpretado na história do GT 3 imbricado numa atualidade, pois ao mesmo tempo em que retoma uma memória social discursiva proveniente do nome já existente - reconhecido historicamente -, que se intitulava desde 2005 como “Mediação, Circulação e Uso da

Informação", em 2010 passou a ser denominado "Mediação, Circulação e Apropriação da Informação". Tal acontecimento, reflete tanto a memória do GT 3 quanto sua atualidade que, deixa evidente a forma como se reconhece as relações entre sujeito e a informação, substituindo o termo "uso" por "apropriação", este mais abrangente e condizente com a real interação entre sujeito e informação. Segundo Martins (2010, p. 203) este acontecimento, "[...] indica, portanto, uma tentativa de reorientação do enfoque funcional do uso para a abordagem social, cultural e semiótica da apropriação."

O referido acontecimento, ainda que carregue um enunciado repetido, apresenta-se atualizado, ressignificado; sendo assim, não é excludente ao significado anterior, mas gera tensão e novidade. "Tensão", pois, o emprego do termo "uso" na área, sempre foi e ainda é, muito presente. A novidade, por sua vez, ganha visibilidade com a adesão do termo "apropriação". Desse modo, a alteração no nome do GT 3 muda o sentido atribuído a relação entre sujeito e informação, logo, abre novos caminhos para o entendimento do próprio conceito de mediação e, também, de apropriação da informação.

Tais mudanças no nome do GT 3 podem ser abordadas discursivamente, o que implica no uso do termo mediação nas publicações voltadas a este GT. Mas não só isso, marca formalmente a inserção de um conceito na área de CI a partir de um GT com expressividade e reconhecimento nacional.

Ao mesmo tempo em que o GT 3 sofreu alteração em sua nomenclatura, em 2010, na área começam as discussões sobre mediação e apropriação da informação em outros veículos de comunicação científica (artigos de periódicos, dissertações e teses). Ainda que o termo mediação só apareça no título do GT 3 em 2005, constatou-se que este acontecimento não impulsionou o número de produções na temática, talvez até mesmo porque havia na época uma ausência conceitual para o termo. Em 2010, no entanto, além de já se ter um conceito para a mediação da informação é que o número de publicações na temática aumentou no âmbito do GT 3. Em compensação, no âmbito dos artigos de periódicos, vê se um aumento a partir de 2009, ou seja, três anos após a apresentação do primeiro conceito de mediação da informação no VII Edibcic e um ano após reapresentação no XI Enancib. Quanto as dissertações, foram os anos de 2013 e 2015 que mais tiveram defesas. Quanto as teses, o ano de 2015 também foi aquele com mais defesas na temática.

Ainda em relação as condições de produção, é válido comentar que os responsáveis pela produção de conhecimento na área da mediação publicam, falam, a partir de um lugar, ideológico, político, cultural. Todos são vinculados a IES públicas (ligadas a autarquias estaduais ou federais) e neste universo assumem diferentes posições, não somente relacionadas ao vínculo e ocupação profissional, mas também posições discursivas.

Com o intuito de evidenciar algumas das condições de produção que circundam a elite responsável pela produção científica aqui analisada, elaborou-se o seguinte quadro.

Quadro 25 – Condições de produção da elite científica

Nome	Vinculação institucional*	Tempo de atuação como docente (anos)*	Titulação/ Área	Tempo de titulação (anos)	Vinculação a Grupo de Pesquisa	Bolsa produtividade	Orientações (dissertações e teses)***
1. Aida Varela Varela	UFBA	16	Dra. em CI	16	Sim	-	3+1
2. Elaine Cristina Lopes	UNESPAR	5	Dra. em CI	5	Sim	-	-
3. Elmira Luzia Melo Soares Simeão	UnB	24	Dra. em CI	16	Sim	-	-
4. Giulia Crippa	USP	17	Dra. em História Social	20	Sim	CNPq, nível PQ2	4
5. Henriette Ferreira Gomes	UFBA	37	Dra. em Educação	13	Sim	-	2
6. Isa Maria Freire	UFPB	30	Dra. em CI	18	Sim	-	-
7. João Arlindo dos Santos Neto	UEL/UNESP	5	Me. em CI	5	Sim	-	-
8. Jonathas Luiz Carvalho Silva	UFCA	11	Dr. em CI	5	Sim	-	-
9. Lídia Eugênia Cavalcante	UFC/UNESP	26	Dra. em Educação	16	Sim	-	1
10. Marco Antônio de Almeida	USP	28	Dr. em Ciências Sociais	17	Sim	CNPq, nível PQ2	2+1
11. Maria Giovanna Guedes Farias	UFC	4	Dra. em CI	5	Sim	-	-
12. Mariany Toriyama Nakamura	USP	-	Dra. em CI	1	Sim	-	-
13. Marilene Lobo Abreu Barbosa	UFBA	28	Dra. em CI	5	Sim	-	-
14. Marta Lígia Pomim Valentim	UNESP	32	Dra. em Ciências da Comunicação	19	Sim	CNPq, nível PQ2	-
15. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	UEL/UNESP	33	Dr. em Ciências da Comunicação	20	Sim	-	8+3

16. Raquel do Rosário Santos	UFBA	4	Dra. em CI	4	Sim	-	-
17. Regina Maria Marteleto	IBICT/UFRJ	39	Dra. em Comunicação e Cultura	27	Sim	CNPq, nível 1A	1
18. Sueli Bortolin	UEL	37	Dra. em CI	9	Sim	-	2
19. Valdir Jose Morigi	UFRGS	33	Dr. em Sociologia	18	Sim	-	-

Legenda: *Corresponde a atual vinculação de cada pesquisador.
******Tempo de atuação na docência em IES e/ou pesquisa.
**Os números de orientações correspondem ao total obtido até o ano de 2017 na temática mediação.
Fonte: Dados da pesquisa a partir de coleta na Plataforma Lattes.

O quadro anterior apresenta algumas das condições de produção que neste trabalho foram consideradas como mais representativas e impulsionadoras para que a elite científica apontada, construa e desenvolva conhecimento científico sobre mediação. Conforme abordado anteriormente, todos os pesquisadores são vinculados a IES públicas. Este indicador já era esperado, visto que a maioria das escolas e Programas de Pós-Graduação com ênfase em CI ou áreas afins, encontra-se em IES públicas estaduais ou federais.

Um indicador que era menos esperado, foi em relação ao número de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores internacionais. Conforme o quadro 25 mostra, todos são nacionais. Conforme discutido, Lopes (2013) explicita o pensamento de um pesquisador sobre o baixo índice no número de produções internacionais. Portanto, os problemas sociais, econômicos e educacionais brasileiros constituem também as condições de produção dos discursos que foram depreendidos neste trabalho, mas não só isso.

A maioria dos pesquisadores (11), atua profissionalmente em IES na docência e/ou pesquisa há mais de 20 anos, três há mais de 10 anos e quatro atuam há 5 anos pelo menos. Somente um ainda não possui experiência profissional, excetuando-se aquela apreendida na formação da pós-graduação.

Quanto a titulação, 18 são doutores e apenas um é mestre. Deste número, 11 possuem a última titulação na área de CI, dois em Ciências da Comunicação, dois em Educação, um em Ciências Sociais, um em Sociologia, um em Comunicação e Cultura e um em História Social.

Com relação ao tempo de titulação, o grupo apresenta-se como experiente e maduro. Do total, 11 são doutores há mais de 13 anos e três deles há mais de 20 anos, seis obtiveram sua titulação há pelo menos 5 anos e um é recém doutor, há um ano aproximadamente.

Todos são vinculados a Grupos de Pesquisa, seja na posição de líder, vice-líder ou pesquisador. Constatou-se também a predominância de pesquisadoras neste grupo, sendo 14 do total. Isto demonstra uma inserção cada vez maior das mulheres na ciência, nas Universidades e centros de pesquisa, algo que há alguns anos talvez não apresentaria a mesma expressividade dos dias atuais. No entanto, este não é o espaço adequado para essa discussão.

Do total de 19 pesquisadores, verificou-se que quatro deles são comtemplados com bolsa de produtividade. Esta, é “Destinada a pesquisadores que se destaquem

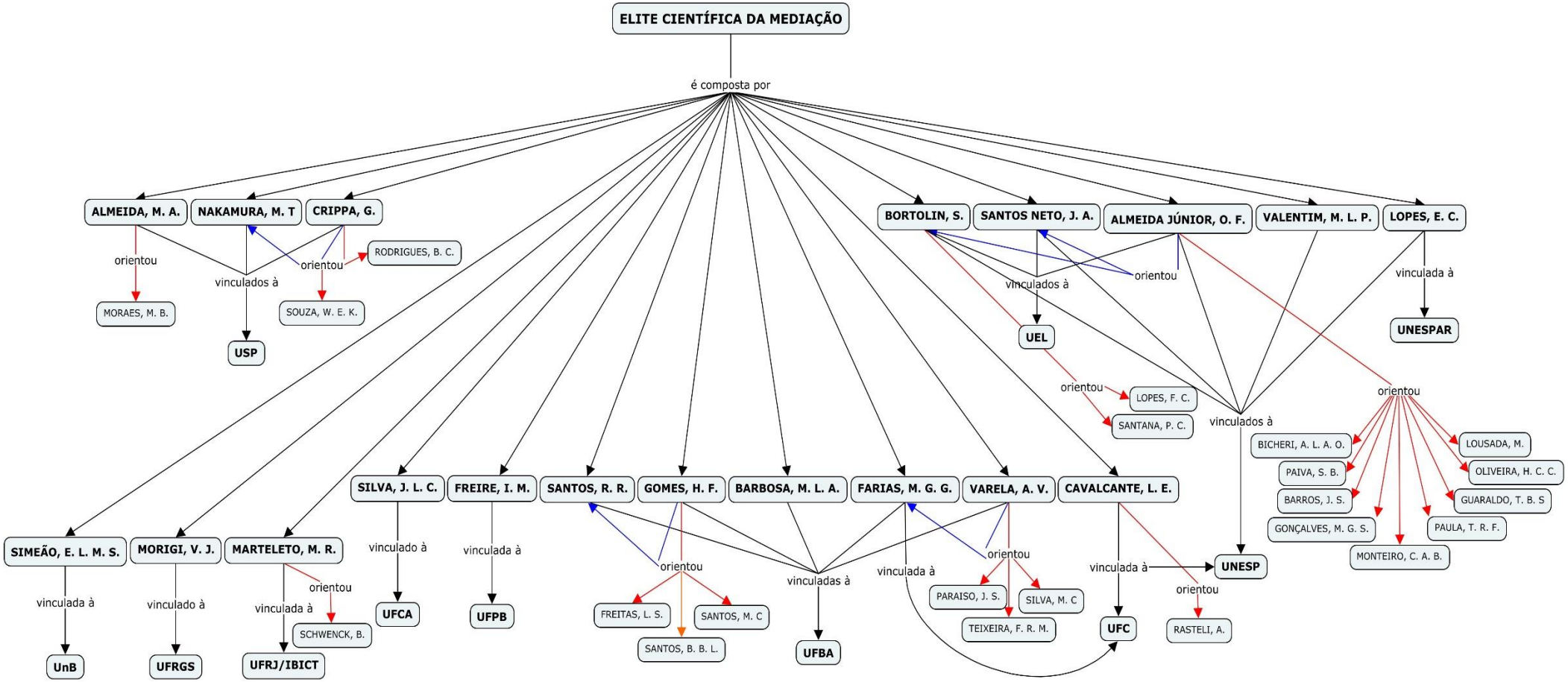
entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos.” (CNPq, 2019).

O interdiscurso (memória) e intradiscurso (enunciação do discurso) podem ser reconhecidos a partir da constituição e desenvolvimento dos conceitos de mediação que advém de um discurso e/ou formação discursiva já em curso. O interdiscurso da mediação é concebido a partir do momento que um discurso se constitui a partir de um já existente. À exemplo disto, pode-se mencionar a concepção de mediação como intervenção de um terceiro, conforme Davallon (2007) pontua, ou, como toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2006), ou, como uma construção teórica destinada a refletir sobre as práticas informacionais (MARTELETO; ANDALÉCIO, 2006).

Com relação ao poder e a visibilidade, depreendeu-se dos textos as relações de antagonismo nos conceitos de mediação, visto que existem aqueles que assumem no discurso a posição sobre a mediação como ponte e como interferência. Identificou-se também quanto ao poder, a não neutralidade da mediação com a não neutralidade do discurso, devido à impossibilidade de se reduzir o sentido de mediação e até mesmo apreendê-lo, tendo em vista que o discurso sobre mediação é múltiplo, plástico, que qualquer tentativa em o classificar seria fiável e inacabada. Há também aqueles que pontuam que a mediação consiste em um conceito meramente pragmático e cognitivo; por outro lado, incidem as percepções e compreensões de que a mediação é também uma construção teórica que redireciona as frentes de pesquisa da CI e conduz a novos olhares em torno do seu objeto de estudo.

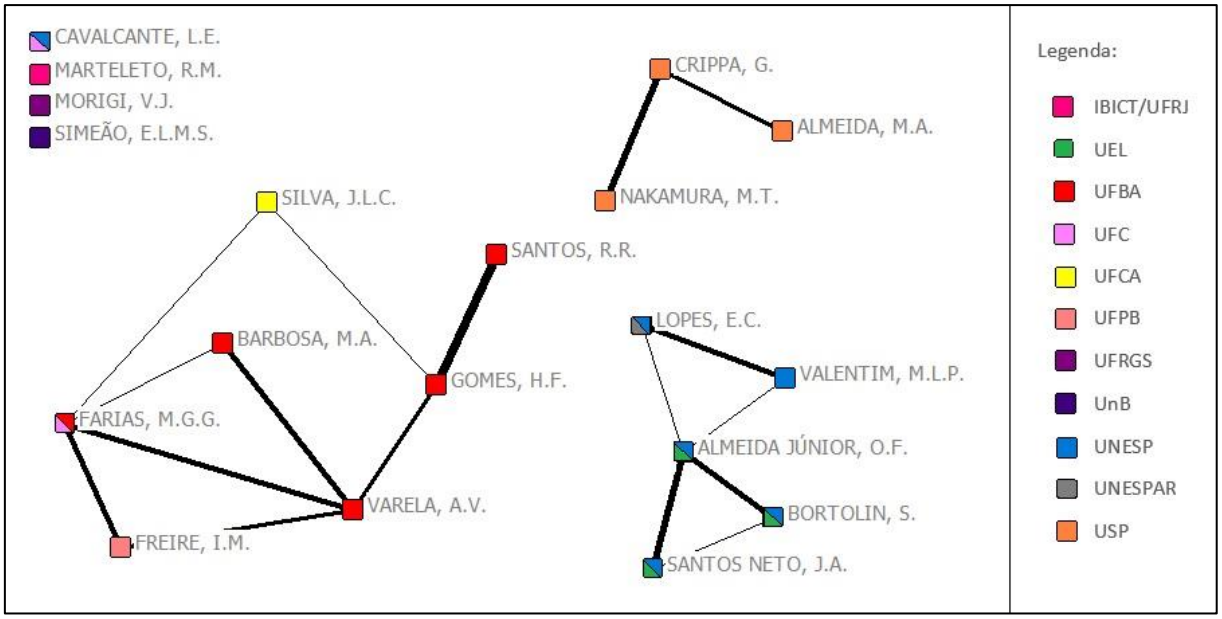
Ainda quanto ao poder, identificou-se também as coautorias, que representam as alianças na produção do conhecimento científico no âmbito da mediação. As coautorias que são formadas pela elite do quadro 25 podem ser devido aos interesses de pesquisa e, também, às condições de produção (orientador e orientando, por exemplo, em curso ou finalizado) e aderência na temática de estudo. Algumas dessas condições de produção podem ser observadas nas figuras 10 e 11, apresentadas a seguir.

Figura 10 – Vinculação institucional da elite, orientações de dissertações e teses



Legenda: As linhas na cor azul representam a relação orientador e orientando que constituem a elite e as linhas na cor vermelha indicam as orientações daqueles autores que não constituem a elite. Foram considerados somente as orientações concluídas até 2017 das dissertações e teses que explicitaram o termo mediação e/ou sua derivação no título da pesquisa.
Fonte: Autoria própria, elaboração no CmapTools versão 17.0.1.0.

Figura 11 – Rede de coautoria entre a elite



Legenda: A vinculação institucional indicada refere-se àquela da última titulação e da atuação na docência.
Fonte: Autoria própria, elaboração no Ucinet versão 6.652.

O mapa conceitual indicado na figura 10 mostra as vinculações institucionais da elite e as relações acadêmicas a partir das orientações realizadas em nível de mestrado e/ou doutorado, conforme indicam as linhas na cor azul. Como complemento, foram inseridas também as orientações das dissertações e teses que constituíram o *corpus* da análise realizada aqui identificadas pelas linhas de cor vermelha.

Na rede de coautoria indicada na figura 11, foi possível identificar algumas alianças de coautoria entre a elite a partir das produções originadas por pesquisadores vinculados à UEL e UNESP; UNESP e UNESPAR; UFBA, UFC e UFPB; UFBA e UFCA. Destaca-se que, ao analisar-se as coautorias do *corpus* geral da pesquisa foram obtidas muitas alianças, porém com menor ocorrência. Mesmo não podendo indicar tais alianças na figura 10, pode-se destacar as coautorias estabelecidas por pesquisadores vinculados à UFBA, UFC e UFCA; UFBA e UFPB; UFPB e UFRJ; UFRJ e *Université Toulouse* III - Paul Sabatier; UFBA e UFS; UNESP e UFC; UFCA e UFC.

Além disso, a rede de coautoria indica a existência de três *clusters* (agrupamento de atores e forte relação entre eles) consistentes que possuem uma representação significativa na temática mediação. Quanto as linhas que ligam os atores, é necessário ressaltar que a intensidade delas é proporcional ao número de

produções entre os atores, isto é, quanto mais espessa maior é o número de coautoria entre os pesquisadores. Constata-se que a maioria das ligações mais intensas se deve a relação orientador-orientando, que durante o período da pós-graduação e pós-defesa, produzem juntos.

No entanto, as relações de coautoria não perpassam todos os atores da rede pois, existem alguns pesquisadores que não apresentaram coautoria com os atores e, por este motivo, aparecem isolados na rede. No entanto, estes são coautores de outros pesquisadores que também possuem a mediação como temática de pesquisa, mas não constituem o grupo que se denominou neste trabalho como “elite”, a partir do que afirmam Solla Price (1963) e Urbizagástequi-Alvarado (2009).

Além disso, verificou-se também que existe uma dominação por parte do GT 3 e dos pesquisadores a ele vinculados quanto ao número de produções (81) diante do total de 113 trabalhos sobre mediação publicados no Enancib até 2017, conforme o gráfico 18 evidenciou.

É válido salientar também, que as relações de poder interferem na consolidação dos conceitos e podem inclusive, interferir na criação de paradigmas.

Com o objetivo de resgatar os números apresentados no decorrer desta tese de maneira sintética e concisa, elaborou-se o quadro a seguir contendo o total de trabalhos analisados e a extensão do conceito de mediação neles trabalhados, separados por sua tipologia na seguinte ordem: anais do Enancib, artigos de periódicos, dissertações e teses.

Quadro 26 – Síntese do estado da arte da mediação em números e modalidades com maior ocorrência

MODALIDADE / FONTE	Mediação da informação	Mediação cultural	Mediação da leitura	Mediação do conhecimento	Outra extensão*
Anais do Enancib	79	28	14	1	3
Artigos de Periódicos	100	21	9	4	5
Dissertações	41	14	5	-	9
Teses	13	10	2	-	12
TOTAIS	**233**	**73**	**30**	**5**	**29**

Legenda: *Referem-se as demais extensões: mediação de saberes, mediação pedagógica, mediação da comunicação, mediação científica, mediação documentária, mediação documental, mediação tecnológica, mediação jornalística.
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme já constatado a partir da síntese e breve apresentação de cada texto analisado, é possível visualizar no quadro 26 a distribuição das extensões do conceito de mediação que é discutido e contextualizado em cada *corpus* da análise. Ressalta-se, no entanto, que houve casos em que mais de uma extensão foi identificada e, portanto, foram consideradas na contagem. Tal categorização se deu tanto a partir do título das produções quanto pelo discurso depreendido da leitura dos textos. Sendo assim, os números não se referem ao total de trabalhos publicados em cada tipologia e nem ao total de trabalhos selecionados para análise desta tese.

A extensão intitulada *mediação da informação* é a que foi mais percebida nos textos, presente em 79 dos 113 trabalhos do Enancib, 100 dos 145 artigos de periódicos, 41 das 60 dissertações e 13 das 34 teses. Na sequência, aparece a extensão *mediação cultural* ou *mediação da cultura,* em 28 trabalhos do Enancib, 21 artigos de periódicos, 14 dissertações e 10 teses; *mediação da leitura* em 14 trabalhos do Enancib, nove artigos de periódicos, cinco dissertações e duas teses. A extensão *mediação do conhecimento*, por sua vez, obteve somente cinco ocorrências, sendo quatro delas em artigos de periódicos e uma nos anais do Enancib.

As demais extensões do conceito, conforme indicado na legenda do quadro 26, obtiveram incidência em somente uma das tipologias e, portanto, não possuem a mesma representatividade quando comparada as demais. Após a síntese e discussão dos dados obtidos nesta investigação, apresenta-se as considerações finais da tese.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese teve como objetivo geral investigar, apresentar e analisar o estado da arte da mediação da informação na literatura de CI e áreas afins no Brasil. Para isto, selecionou-se publicações científicas que possuem o termo mediação em seu título e que estão disponíveis on-line, as disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação na área de CI e os Grupos de Pesquisa com ênfase em mediação.

Devido a diversidade de publicações (livros, periódicos, anais de evento, trabalhos de conclusão de curso etc.), optou-se pelos artigos de periódicos publicados em revistas avaliadas pela área Comunicação e Informação com Qualis entre A1, A2 e B1, os anais do principal evento na área de CI no Brasil e pelas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação brasileiros em CI e áreas afins. Desse modo, o *corpus* da pesquisa foi constituído por 113 trabalhos do Enancib, 145 artigos de periódicos, 60 dissertações e 34 teses publicados até o ano de 2017, isto é, 352 produções científicas que estavam disponíveis eletronicamente no momento da coleta, que compreendeu o período de janeiro de 2017 a setembro de 2018.

Num primeiro momento, partiu-se de uma breve revisão de literatura acerca da CI e da Biblioteconomia. Nesse capítulo, atenção especial foi dada aos movimentos disciplinares na BCI, ao histórico e desenvolvimento do serviço de informação e referência, ao reconhecimento dos usuários da área e a implicação deste acontecimento com relação aos paradigmas e ao objeto da CI. Importante destacar que a mediação não é só um serviço ou apenas um atendimento, e que muito menos almeja objetivar as coisas. A mediação surge justamente para suprir uma ausência conceitual percebida no serviço de referência, que até então, dispunha de passos e metodologias para seu desenvolvimento, mas não de uma discussão teórica sobre ele.

Reconhece-se a importância dos movimentos disciplinares, em especial da interdisciplinaridade e da teoria da complexidade para a constituição, desenvolvimento e consolidação de um conceito. A partir do momento que são reconhecidas as fragilidades e possibilidades de um conceito numa determinada área e busca-se sua complementação e fundamentação, os conceitos podem avançar e ganhar visibilidade no campo em questão. Identificou-se os movimentos multi, pluri e interdisciplinares a partir do momento que se constata que as fronteiras entre as áreas que discutem a mediação tornam-se cada vez menos rígidas, isto é, mais diluídas; sendo assim,

possibilitam a interlocução numa via de mão dupla (ou até mesmo tripla) entre duas ou mais disciplinas da ciência, em especial a Comunicação, CI e Educação. Devido ao *corpus* de análise e aos resultados evidenciados, compreende-se que os movimentos disciplinares são realizados dentro da própria CI quanto ao conceito de mediação.

Posteriormente, discutiu-se o que significam as pesquisas denominadas “estado da arte” e quais são suas contribuições para um determinado campo do conhecimento. Além disso, foram comentados alguns exemplos de pesquisas que tiveram como intuito discorrer sobre o panorama científico de uma temática. Investigações como esta, de caráter histórico, apresentam o avanço das pesquisas numa determinada seara, evidenciando quem começou, quem deu continuidade, quem não continuou, como estão as discussões atuais, quem são os autores mais produtivos e mais citados, como a temática está inserida no cenário do ensino da graduação e pós-graduação e no âmbito da pesquisa no contexto nacional.

Após isso, descreveu-se e discutiu-se sobre os procedimentos teórico-metodológicos adotados na tese. Destaca-se nesse capítulo a contribuição dos procedimentos teórico-metodológicos empregados para se analisar os dados coletados: Análise do Discurso, Estudos Métricos e Histórica dos Conceitos.

O quinto capítulo dá início a apresentação e discussão dos resultados de maneira conjunta, a partir do panorama da mediação na pesquisa, com uma síntese dos 352 trabalhos que constituíram o *corpus* da tese e suas fundamentações teóricas. Ainda nesse mesmo capítulo, evidenciou-se a presença da temática mediação no ensino no âmbito dos cursos brasileiros de graduação e pós-graduação *stricto sensu* e na pesquisa, a partir dos grupos de pesquisa das IES que são vinculados ao CNPq. Nesse capítulo, apresentou-se uma breve descrição de cada produção e sua contextualização no âmbito em que foram veiculados, como: a) o histórico, a consolidação do Enancib e seus GTs e o número de trabalhos sobre mediação em cada GT; b) os periódicos científicos, o Qualis-Periódicos e o número de artigos sobre mediação publicados em cada periódico; c) os Programas de Pós-Graduação, áreas de concentração, linhas de pesquisa e total de dissertações e teses defendidas sobre mediação.

Feito isto, analisou-se a autoria de tais trabalhos e a elite responsável pelo maior número de produções, as palavras-chave empregadas para descrever tais textos, os autores mais citados e os pesquisadores que mais orientaram dissertações

e teses. Num segundo momento, foi possível conhecer a relação entre os autores e os citados a partir das redes de citações e do mapa conceitual, evidenciando a ligação entre os pesquisadores mais produtivos.

Com relação a produção científica, foram identificados os autores que mais produzem e que estabelecem relações de coautoria e aliança no desenvolvimento de conhecimento científico. Assim como, foi possível também, identificar quem são os pesquisadores denominados por Price (1986) e discutidos por Gabriel Junior (2014) como “transeuntes” sendo aqueles que publicaram apenas um artigo científico durante um determinado período; “recrutas” como aqueles que começam a publicar num determinado ano e se juntam à população dos continuantes; “terminantes” como aqueles que estão ao final de atividade de publicação e deixam de ser continuantes; “continuantes” como aqueles ocasionais que não mantêm uma publicação regular, produzindo eventualmente; e aqueles que constituem a elite ou “núcleo dos continuantes”, como os que publicam regularmente trabalhos anuais e mantêm sua frequência por um longo período de tempo.

Posteriormente, recorreu-se as seções de fundamentação teórica de todos os trabalhos com o intuito de conhecer o discurso e as correntes teóricas utilizados nas discussões específicas sobre o termo mediação e suas modalidades, visto que a elite dos autores mais citados em todas as produções não representa de fato os autores que mais contribuem para a constituição e solidificação dos conceitos. Muitos, referem-se a área de estudo, como a Biblioteconomia, CI, Comunicação etc.; outros, aos procedimentos metodológicos, métodos e técnicas de pesquisa etc.; e, ainda, aqueles que se referem a legislações e publicações oficiais. Portanto, foram analisados os discursos referentes a mediação e suas modalidades para conhecer e evidenciar a fundamentação teórica dos textos selecionados.

Constatou-se que o termo mediação é empregado tanto nos títulos de algumas produções quanto no corpo do texto das mesmas sem trabalhar o conceito, ou seja, na esfera do senso comum. Talvez, estes comportamentos ocorram devido a um possível modismo (quando o termo é inserido estrategicamente para seduzir o leitor), a relações de interesse (com o intuito de conseguir alguma promoção/bonificação), entre outros.

Acredita-se também que houve, ou ainda exista, um certo modismo na CI em se publicar determinadas pesquisas. Este comportamento advém daquelas temáticas que se encontram em “alta” num determinado tempo e contexto e, portanto, atraem

publicações sobre ela. Por outro lado, conforme já discutido, o ano de 2014 por exemplo, aparece como o ano com o maior número de artigos publicados sobre mediação, devido a organização de três números temáticos pelas Revistas Informação & Informação (A2); Ciência da Informação (B1); e Ponto de Acesso (B1).

Os números temáticos, em sua maioria, são constituídos a partir de submissões que foram destinadas especialmente àquela temática e são amplamente divulgados tendo em vista um grande recebimento de submissões. Logo, esta "chamada de submissão" pode também impulsionar determinados pesquisadores a desenvolver um artigo relacionado com o escopo do número temático a ser publicado. Obviamente que assim como os artigos submetidos em fluxo contínuo, aqueles destinados aos números temáticos/especiais também passam pelo sistema de avaliação *ad hoc*.

Ainda em relação a análise dos textos, identificou-se algumas produções muito semelhantes quanto ao seu conteúdo e título. Este fato, dependendo do critério de análise e interpretação pode ser considerado como autoplágio e duplicidade de resultados de pesquisa. Ressalta-se, no entanto, que em alguns casos essa duplicidade aconteceu involuntariamente, como é o caso da Revista TPBCI que publica os trabalhos dos pesquisadores Sênior e Júnior, que foram premiados nos GTs da Ancib a cada edição do Enancib. O mesmo também ocorre com outros periódicos que, a partir da indicação dos melhores trabalhos apresentados em um evento científico, acabam por publicar a comunicação já disponibilizada nos anais do evento, em formato de artigo. Os casos que não se encaixam nesta ou noutra situação similar, devem ser analisados isoladamente e com cuidado, para que não se infrinja os preceitos éticos da ciência e da pesquisa.

Os primeiros textos publicados sobre mediação no Enancib, em 1997 e 2000, buscaram estabelecer um modelo de mediação, assim como outras pesquisas publicadas nos anos de 2013 e 2014.

Alguns estudos têm uma tendência em modelizar a mediação como um processo unidirecional[68], em que um mediador, mediando e contexto são neutros. Esta ideia nega o caráter dialógico, ético, estético, formativo (GOMES, 2014) que há na mediação, bem como a existência da interferência (ALMEIDA JÚNIOR, 2009) e de um terceiro elemento (DAVALLON, 2007). Em adição a isso, acredita-se numa transformação constante do mediador, do mediando e do contexto, sendo necessária

[68] Esta crítica foi elaborada a partir de Le Coadic (2004), ao criticar a tendência em se modelizar os processos de comunicação, e adaptada para os processos de mediação.

uma maior discussão e aprofundamento das pesquisas que se propõem a construir um modelo para a mediação da informação, mesmo que ele seja específico para um contexto, mediando e mediadores.

Como a pesquisa exigiu a leitura e síntese de todos os textos selecionados, constatou-se que muitos não citam, não definem, não conceituam o termo mediação ou a extensão de seu conceito, reforçando a ideia do emprego do vocábulo na esfera do senso comum, sem a devida reflexão que o mesmo demanda. A produção teórica e conceitual sobre mediação, mesmo que tenha aumentado, é pequena quando comparada aos relatos de experiências e práticas profissionais que são publicados e veiculados com o termo em seus títulos. Todavia, ambas as naturezas de comunicação científica (artigo original/memória científica/relato de pesquisa ou relato de experiência) são fundamentais para a constituição e desenvolvimento dos conceitos. Pois, conforme discutido, os conceitos também são formulações teóricas construídas a partir da observação dos fenômenos reais num determinado tempo e contexto.

Com relação a inserção da mediação no âmbito da graduação e da pós-graduação, os textos indicados pelas ementas das disciplinas identificadas possibilitaram que mais de um discurso sobre mediação fosse depreendido e demonstraram sua relação com as dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2014).

O capítulo de número seis teve o propósito de sintetizar discursivamente os resultados encontrados seguindo as categorias definidas na metodologia e a exposição visual de quadros, mapas e figuras para auxiliar a visualização e compreensão do estado da arte da mediação.

Considera-se que quando um bibliotecário, arquivista ou outro profissional da informação utiliza o conceito de “mediação”, frente as diversas possibilidades de sentido, faz-se necessário de alguma forma esclarecer o sentido mais objetivo em que o conceito está sendo empregado. São nesses casos que o termo é tomado como senso comum entre o discurso dos profissionais da BCI. No entanto, quando se conceitua “mediação” como “ação realizada por mediadores”, dá-se a este conceito uma extensão muito grande (e possivelmente “inútil”), a qual passa a abarcar diversas ações de mediadores, humanos e não humanos. Por outro lado, reduz-se a compreensão do conceito a poucos elementos (processo, interferência).

Por exemplo, é ausente de propósito e redundante a definição de que “a mediação é uma ação realizada por mediadores” ou de que “a mediação é um processo caracterizado pela presença de um terceiro”, definições como essas não fazem avançar o conhecimento científico.

Muitos estudos que discutem a mediação foram realizados na área da Comunicação e contribuem para o desenvolvimento dos conceitos de mediação televisiva, radiofônica, audiovisual etc. No entanto, também existem aqueles que auxiliam e norteiam a compreensão do sentido atribuído à mediação na BCI, como os conceitos de mediação da informação e mediação cultural. Mesmo a temática sendo percebida mais fortemente no GT 3 do Enancib, há também a proliferação de algumas pesquisas em outros GTs. Todavia, alguns GTs não obtiveram ainda trabalhos com a mediação como temática de interesse, como o GT 7 e GT 8, por exemplo.

As bases teóricas e conceituais aqui expostas, estão fortemente ligadas aos contextos históricos, políticos, sociais e culturais em que foram construídas e desenvolvidas. Acredita-se que a partir dos resultados apresentados e, especialmente em relação à dominação, ao poder e a visibilidade dos conceitos e de seus contribuintes, é possível acrescentar ao discurso de Araújo (2014)[69] que a mediação também tem contribuído para a corporificação teórica da Biblioteconomia e da CI e pode ser considerada como o “quinto momento” marcante das áreas. Mais paulatinamente ela, mediação, tem contribuído também para a constituição dos campos da Museologia e, mais recentemente, na Arquivologia.

Em complemento ao exposto, corrobora-se com o discurso de Carvalho (2016), já apresentado na subseção 1.1 desta tese, pois constatou-se que múltiplos são os sentidos atribuídos a mediação nos textos analisados; o que, consequentemente, possibilita diferentes significações e interpretações. Smit (2009, p. 69), sinaliza que existem de fato eventos, grupos, publicações discursando e dando forma ao que se denomina como CI. Constatou-se durante esta pesquisa que o mesmo ocorre com a mediação da informação no Brasil.

O conceito de mediação é fundacional, por exemplo, para um dos paradigmas emergentes da CI, como o da apropriação cultural, discutido por Perrotti e Pieruccini (2014). Para este campo de discussão, o que caracteriza tal relevância do conceito é

[69] O referido autor indica quatro momentos que marcaram a corporificação teórica nos campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia como: 1) pensamento funcionalista, 2) pensamento crítico, 3) estudo sobre os sujeitos e 4) estudos sobre representação.

o fato de que a mediação coloca o sujeito no centro do processo e lhe interessa mais os desdobramentos da pós-relação entre ele e a informação, que minimamente compreender como a informação chegou até ele. Não seria possível, portanto, reconhecer e analisar a complexidade dos processos e práticas informacionais sem interpretar as implicações decorrentes da mediação, ou especificamente, da mediação da informação, objeto de estudo defendido nesta tese e foco dos profissionais da informação. Ao ocupar uma posição fundadora do paradigma da apropriação cultural, a mediação não pode ser compreendida, senão, como um conceito elementar, sem o qual se desfazem as perspectivas dos estudos de usuários, processos e práticas informacionais, serviço de referência, ação cultural etc.

O conceito de mediação é universal, no sentido de que permite saber que a mediação é uma ação de interposição e/ou interferência que visa a resolução de conflitos, a ligação entre dois elementos, o estabelecimento de uma relação satisfatória entre eles. O conceito de mediação pode ser visto a partir de suas funções, com argumentos bem definidos, por exemplo quando possibilita a autonomia, aprendizado e apropriação dos sujeitos, construção e (re)conhecimento de sua identidade cultural, social, política. O conceito, ou melhor, a extensão dele *mediação da informação* é composto por dois conceitos mais primitivos e ainda mais amplos e genéricos: mediação e informação. Por isto sua conceituação é complexa e necessária.

Ressalta-se que por se tratar de uma tese de doutorado, a análise aqui realizada possui um caráter inédito tanto em relação ao *corpus* e o período delimitado, quanto ao aprofundamento dado nas análises dos dados, fundamentadas em três complexas teorias metodológicas. Além disso, por tratar-se de uma temática de pesquisa na qual o pesquisador está em contato há quase 10 anos, existem aqui impressões e discursos que advém de outros discursos já existentes, em curso na área da BCI. No entanto, não se encontra nesta tese o esgotamento do conceito de mediação e suas implicações no âmbito teórico-epistemológico, afinal, o conhecimento científico não é finito, definitivo. As impressões feitas nesta pesquisa, se referem não apenas aos delineamentos teórico-metodológicos, mas também aos elementos que mais despertaram o interesse e curiosidade do seu proponente. O “estado da arte” da mediação da informação aqui apresentado, representa as possíveis ideias sobre a temática e não todas, visto que possui delimitação

preestabelecida e critérios de escolha. Assim como os textos analisados não são neutros e imparciais, o discurso construído nesta tese também não é.

As limitações desta investigação e os problemas/intercorrências decorrentes do processo de pesquisa foram poucos, porém vale comentá-los. Primeiramente, foram identificados os registros bibliográficos de algumas produções que constituiriam o *corpus* da análise, mas por não estarem disponíveis on-line e pela inviabilidade em se localizá-las, não compuseram a análise; mas, estão indicadas nos apêndices E e F deste trabalho.

Ao findar essa pesquisa, se reconhece a necessidade em se discutir a mediação não somente nos cursos de pós-graduação como também nos cursos de graduação. Carvalho (2016, p. 48) enfatiza que a mediação da informação,

> [...] em face da sua relevância e consistência teórico-prática, deve ocupar, de forma ainda mais intensa, espaços de produção e aplicação acadêmico-profissional na BCI, incluindo suas inserções disciplinares nos currículos das graduações de Biblioteconomia, assim como expansão das pesquisas de monografia, dissertação, tese e as aplicações de pesquisa/extensão dos professores/pesquisadores [...].

Como sugestões para pesquisas futuras aponta-se no âmbito dos estudos métricos: analisar a cocitação entre os autores do campo da mediação; a ocorrência e o impacto das métricas alternativas dos textos sobre mediação na web. No âmbito do ensino e formação: analisar as bibliografias básicas e complementares das disciplinas de mediação da graduação e pós-graduação, bem como contatar os docentes responsáveis por tais disciplinas para coletar maiores informações. No âmbito da produção internacional, seria necessário também investigar e discutir o motivo pelo qual há tanta discussão sobre mediação no âmbito cultural dentro da Europa e não sobre mediação da informação e da leitura, por exemplo. No âmbito dos movimentos disciplinares, poder-se-ia analisar a influência dos pesquisadores da BCI nas outras áreas do conhecimento, para então poder-se afirmar com veemência a existência de uma inter ou transdisciplinaridade na constituição e desenvolvimento do(s) conceito(s). Além disso, seria necessário verificar se os artigos publicados após o período da coleta, de 2018 em diante, mudarão o estado da arte da mediação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca Pública. *In*: _____. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas.** Londrina: EDUEL, 1997. p.20-61.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública:** avaliação de serviços. Londrina: EdUEL, 2003.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação: discutindo a atuação do bibliotecário. *In:* FADEL, Bárbara (org.). **A informação nas organizações sociais:** desafios em face de multiplicidade de enfoques. Marília: FUNDEPE, 2004. (CD-ROM).

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In:* Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecologia, Archivologia, Ciências de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC), 7., 2006, Marília. **Anais [...].** Marilia: UNESP, 2006. Originalmente publicado em CD-ROM. Disponível em: http://edicic.org/data/documents/Actas_VII_EDIBCIC.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In:* BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (org.). **Mediação oral da informação e da leitura.** Londrina: Abecin, 2015a. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: dimensões. 2015b. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939. Acesso em: 10 fev. 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1343/Media%C3%A7%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 fev. 2018.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. *In:* BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Profissional da informação:** o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 70-86.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Sobre os métodos e as técnicas de pesquisa: reflexões. *In:* VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação.** São Paulo: Polis, 2005. p. 161-172. (Coleção Palavra-Chave, 16).

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação:** o diálogo possível. Brasília/DF: Briquet de Lemos Livros; São Paulo: Abrainfo, 2014. 200p.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como uma ciência social. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 32, n. 3, p. 21-27, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19020.pdf. Acesso em: 05 jan. 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação.** Belo Horizonte: KMA, 2018. 131p.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; ROCHA, Eliane Cristina Freitas. Panorama da produção do GT-3 da Ancib: autores, referências e temáticas (2005-2016). *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília, SP. **Anais [...].** Marília: UNESP; ANCIB, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/72/587. Acesso em: 20 jan. 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; ROLIM, Elizabeth Almeida; MARZANO, Isabel Marci Gomes; BITENCOURT, Liara Gomes. A Ciência da Informação na visão dos professores e pesquisadores brasileiros. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 95-108, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/637. Acesso em: 13 nov. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028:** Informação e documentação - Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ANCIB. Disponível em: https://www.ancib.org.br/. Acesso em: 20 mar. 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, José D'Assunção. **Os conceitos:** seus usos nas ciências humanas. Petrópolis: Vozes, 2016. 204p.

BDTD IBICT – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Home. Acesso em: 20 jan. 2018.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 13, p. 47-76, set. 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648/570. Acesso em: 27 dez. 2017.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; ROSETTO, Marcia. Identificando o estado da arte e proposição de indicadores em Competência em Informação (CoInfo) no Brasil sob o foco da análise qualitativa. *In:* CONGRESSO IBERO-AMERICANO EN INVESTIGACIÓN CUALITATIVA, 6., 2017, Salamanca. **Anais [...].** Salamanca:

CIAIQ, 2017. Disponível em: http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1428/1385. Acesso em: 27 dez. 2017.

BENANCIB - Repositório das apresentações e palestras nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2. Acesso em: 20 jan. 2018.

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria geral dos sistemas.** Petrópolis: Vozes, 1975.

BICALHO, Lucinéia Maria; BORGES, Mônica Erichsen Nassif. Transdisciplinaridade na Ciência da Informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte, MG. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG; ANCIB, 2003. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/2133/1268. Acesso em: 12 jan. 2018.

BICALHO, Lucinéia Maria; OLIVEIRA, Marlene. Aspectos conceituais da transdisciplinaridade e a pesquisa em Ciência da Informação. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 87-102, maio/ago. 2011. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9746/5964. Acesso em: 12 jan. 2018.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação.** 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bicheri_alao_me_mar.pdf. Acesso em: 28 dez. 2017.

BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation,** v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf. Acesso em: 10 jan. 2018.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura:** a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bortolin_s_do_mar.pdf. Acesso em: 27 dez. 2017.

BORTOLIN, Sueli; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Oralidade, mediação da informação e da literatura na escola. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2839. Acesso em: 14 fev. 2018.

BORTOLIN, Sueli; LOPES, Fernando Cruz. A percepção de pesquisadores da ciência da informação quanto aos conceitos de mediação. **Revista Interamericana de Bibliotecología,** Medellin, v. 39, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2016. Disponível em: http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/26645. Acesso em: 28 jul. 2018.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. *In:* MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação.** Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38. (Série Ciência da Informação e da Comunicação).

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso.** 3. ed. Campinas/SP: Unicamp, 2012. 117p.

BRAPCI - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/. Acesso em: 20 jan. 2018.

BTD CAPES – Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/. Acesso em: 20 jan. 2018.

BUFREM, Leilah Santiago. **Módulo 6:** Tipos de estudos aplicáveis a área de informação. (Material apresentado na disciplina “A pesquisa como processo dinâmico e socialmente construído” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação). Marília, 2012.

CABRAL, Ana Maria Rezende; VASCONCELOS, Leonardo Renault. Informação, cultura e sociedade – estado da arte. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 6., 2005, Florianópolis, SC. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC; ANCIB, 2005. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1823/964. Acesso em: 27 dez. 2017.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; CARVALHO, Maria da Conceição; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; SOARES, Laura Valladares de Oliveira. Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 123-156, ago. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123/25335. Acesso em: 27 dez. 2017.

CARVALHO, Jonathas. **Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação:** epistemologia, política e educação. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016. 124p.

CARVALHO, Kátia de; REIS; Marivaldina Bulcão. Missão do bibliotecário: a visão de José Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, n. 2, v. 3, p. 34-42, jul./dez. 2007. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_8ebba7e132_0008583.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira:** perspectiva histórica. Brasília/DF: Thesaurus, 2000. 287p.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Da leitura de mundo à leitura da palavra: a mediação da informação social à luz das teorias de Paulo Freire. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3237. Acesso em: 05 fev. 2019.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília/DF. v. 43, n. 2, 2014, **Mediação da Informação.** Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/110/showToc. Acesso em: 20 jan. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. **Bolsas:** Bolsas no país – Pesquisa - Produtividade em Pesquisa – PQ. 2019. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao13/. Acesso em: 11 fev. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. **Tabela de áreas do conhecimento.** 2017. Disponível em: http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf. Acesso em: 14 mar. 2017.

CUNHA, Jacqueline de Araújo; LIMA, Marcos Galindo. Preservação digital: o estado da arte. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 8., 2007, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA; ANCIB, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/1/34/1/2007Ev_PreservacaodigitalJacquelineAC.pdf. Acesso em: 27 dez. 2017.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do Conceito. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 7, n. 2, p. 101-107, dez. 1978. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115. Acesso em: 22 fev. 2018.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo?, **Prisma.com,** Porto, n. 4, 2007. Disponível em: http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2100. Acesso em: 05 fev. 2019.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Ed. 34, 2010.

DI CHIARA, Ivone Guerreiro de; ALCARÁ, Adriana Rosecler; TANZAWA, Elaine Cristina Liviero; RODRIGUES, Jorge Luis. As citações como base da rede social egocêntrica: o artigo citado e suas conexões. *In:* FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 115-131.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 26. ed. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2016. (Coleção Estudos, 85). 207p.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index/index. Acesso em: 20 jan. 2018.

FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica na coleção Benancib. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 10, n. 2, p. 332-349, jul./dez. 2017. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/25215/18635. Acesso em: 27 dez. 2017.

FERREIRA, Alice Maria Araújo. Prefácio. In: HARDY-VALLÉE, Benoit. **Que é um conceito?** São Paulo: Parábola, 2013. p. 7-12.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. 687p.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf. Acesso em: 27 dez. 2017.

FIALHO, Janaina Ferreira; NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Telma de. A mediação da informação nos grupos de pesquisa e no GT3 dos ENANCIB: espaços de comunicação científica em Ciência da Informação. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 252-276, maio/ago. 2017, Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/66952/40828. Acesso em: 17 dez. 2017.

FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG,** Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 1980, p. 131-138. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002888/6b09159904f41103e336d7dcf4c01693. Acesso em: 05 fev. 2019.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia.** 2. ed. Brasília/DF: Briquet de Lemos Livros, 2007. 152p.

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do Discurso.** 2. ed. Tradução de Jean Cristtus Portela. São Paulo: Contexto, 2015. 286p.

FREIRE, Isa Maria; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Mediação na ciência da informação. Editorial. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 43 n. 2, p. 171-319, maio/ago., 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 253p.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In:* FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 13-36.

GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino. **Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação:** estudo aplicado à base de dados BRAPCI. 2014. 145f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123338?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 15 fev. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 175p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. *In:* MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida (org.). **Epistemologias, Comunicação e Informação.** Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/1909. Acesso em: 27 dez. 2017.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. *In:* GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira. (org.) **Informação e protagonismo social.** Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-44.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos Enancib (2008-2009). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009337/16317a98d523661d93fddb019e58510a/. Acesso em: 12 ago. 2017.

GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira. (org.) **Informação e protagonismo social.** Salvador: EDUFBA, 2017. 194p.

GOOGLE MAPS. Brasil. Disponível em: https://www.google.com.br/maps. Acesso em: 20 jan. 2017.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nelida. As ciências sociais e as questões da informação. **Morpheus:** Revista Eletrônica em Ciências Humanas, Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, p. 18-37, 2012. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4832/4322. Acesso em: 05 jan. 2019.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência.** Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. **Análise do discurso como técnica de análise de dados.** 2015. (Disciplina Métodos de Pesquisa Aplicados à Gestão, Mediação e Uso da Informação – PPGCI/UNESP).

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. **Práticas de informação e leitura:** mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo. 2013. 240f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Guaraldo_Tamara_de_Souza_Brandao.pdf. Acesso: 19 maio 2018.

GUIMARÃES, Celia Maria; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. Projeto Pedagógico: considerações necessárias a sua construção. **Nuances:** Estudos sobre Educação**,** Presidente Prudente, v. 4, set. 1998. Disponível em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/71/74. Acesso em: 31 jan. 2019.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 224p.

HARDY-VALLÉE, Benoit. **Que é um conceito?** São Paulo: Parábola, 2013. 127p.

HERTE, Karine Diniz. **Arquitetura da informação:** o estado da arte nas publicações científicas da ciência da informação no Brasil. 2012. 116 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69775. Acesso em: 27 dez. 2017.

HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; WOLFRAM, Dietmar. Contribuição dos autores e ordem da autoria nos artigos do Journal of Informetrics (2016). *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília, SP. **Anais [...].** Marília: UNESP/ANCIB, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/372/498. Acesso em: 21 fev. 2018.

IAROZINSKI NETO, Alfredo; LEITE, Maria Silene. A abordagem sistêmica na pesquisa em engenharia de produção. **Produção,** [*S. l.*], v. 20, n. 1, p. 1-14., jan./mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prod/2010nahead/aop_200804040.pdf. Acesso em: 14 jan. 2018.

INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO. Londrina/PR. v. 19, n. 2 (2014), Número Temático: **A Mediação da Informação em Múltiplas Abordagens.** Disponível em:

http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/929. Acesso em: 20 jan. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT. **Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação.** Disponível em: http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesauro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/tesauro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao. Acesso em: 20 fev. 2018.

INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE – ICICT. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde. **Linhas de Pesquisa.** 2018. Disponível em: https://ppgics.icict.fiocruz.br/linhas-de-pesquisa. Acesso em: 16 fev. 2018.

INTRADISCURSO. E-Dicionário de Termos Literários (EDTL), coord. de Carlos Ceia, 2009. Disponível em: http://edtl.fcsh.unl.pt/. Acesso em: 26 jan. 2019.

JAHODA, Gerald. Rules for Performing Steps in the Reference Process. **The Reference Librarian**, Philadelphia, v. 11, n. 25-26, p. 557-567, jan. 1989.

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, set. 2009. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/753/1395. Acesso em: 22 jan. 2018.

KIRSCHNER, Tereza Cristina. A reflexão conceitual na prática historiográfica. **Textos de História,** Brasília/DF, v. 15, n. 1/2, p. 49-61, 2007. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/959/626. Acesso em: 22 fev. 2018.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC/Rio, 2006. 366 p.

KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1975. 257p.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação.** 2. ed. rev. e atual. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueira Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124p.

LIMA, Regina Célia Montenegro. Estudo Bibliométrico: Análise de Citações no Periódico “Scientometrics”. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 13, n. 1, p. 57-66, jan./jun. 1984. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/210/210. Acesso em: 27 dez. 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, n. esp. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe. Acesso em: 22 ago. 2017.

LINHAS DE PESQUISA: Linha 3: Gestão, Mediação e Uso da Informação. 2018. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/linhas-de-pesquisa/. Acesso em: 29 jan. 2018.

LOPES, Fernando Cruz. **O conceito de Mediação no âmbito da Ciência da Informação.** 2013. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

LOPES, Fernando Cruz. **O negro e a mediação:** a Ciência da Informação como campo de discussão étnico-racial. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_275efabebeb954d5b27a00f6a7ea9d16. Acesso em: 04 abr. 2017.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília/DF, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12909.pdf. Acesso em: 14 jan. 2017.

LOURENÇO, Carlos Eduardo. **O "Estado da Arte" da produção de teses e dissertações sobre *games* – entendidos como forma de comunicação – no banco de dados CAPES realizadas entre 1987 e 2010.** 2012. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-17052013-114516/en.php. Acesso em: 03 out. 2017.

LOUSADA, Mariana. **A mediação da informação na Teoria Arquivística**. 2015. 135 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_523e1950abbcf64780db725dcf9fb9a9. Acesso em: 05 abr. 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft.** São Paulo: Ática, 2000. 688p.

MACEDO, Neusa Dias de. Princípios e reflexões sobre o Serviço de Referência e Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 23, n. 1/4, páginas 9-37, jan./dez. 1990. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/392/366. Acesso em: 20 jan. 2018.

MALDIDIER, Denise. Elementos para uma história da análise do discurso na França. Tradução de Mónica Graciela Zoppi Fontana. *In:* ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). **Gestos de leitura:** da história no discurso. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2014. p. 17-30.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação.** Recife: Néctar, 2011. 216p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 312p.

MARTELETO, Regina Maria. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, set. 2009. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/751/1393. Acesso em: 22 jan. 2018.

MARTELETO, Regina Maria; ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes. Jovens e violência: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 7., 2006, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2006. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viienancib/paper/viewFile/2484/1615. Acesso em: 13 fev. 2017.

MARTINS, Ana Amélia Lage. **Mediação:** reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 255 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-88MHR9. Acesso em: 27 dez. 2017.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v.19, n. esp., p.164-185, out./dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/13.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

MERCADANTE, Leila. Novas formas de mediação da informação. **TransInformação,** Campinas, v. 7, n. 1/2/3, jan./dez. 1995. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1635/1606. Acesso em: 20 fev. 2018.

MILANESI, Luis. A formação do informador. **Informação & Informação,** Londrina, v. 7, n. 1, p. 7-40, jan./jul. 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694>. Acesso em: 17 jan. 2019.

MIRANDA, Antonio Brasilio de. Biblioteconomia comparada: uma revisão crítica. *In:* SIMEÃO, Elmira (org.). **Ciência da Informação:** teoria e metodologia em uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 105-132.

MORAES, Marcos; CARELLI, Ana Esmeralda. A interdisciplinaridade na Ciência da Informação pela perspectiva da análise de citações. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 137-160, jan./abr. 2016. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/56296/36967. Acesso em: 02 jan. 2018.

MORAES, Marielle Barros de. **Mediação, cultura e tecnologia nos currículos dos cursos de ciências da informação na Iberoamérica:** repensando um campo científico. 2017. 225 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05092017-092854/pt-br.php. Acesso em: 04 fev. 2018.

MORAES, Marielle Barros de; ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação da Informação, Ciência da Informação e Teorias Curriculares: a Transdisciplinaridade na formação do Profissional da Informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 175-198, set./dez. 2013. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/12349/pdf_10. Acesso em: 21 dez. 2017.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005. 120p.

MORIN, Edgar. O pensamento complexo, um pensamento que pensa. *In:* MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Luis. **A inteligência da complexidade**. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. p. 197-213.

MOSTAFA, Solange Puntel. A documentalidade como conceito filosófico. *In:* CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel (org.). **Ciência da Informação e Documentação.** Campinas: Alínea, 2011. p. 9-22.

MOSTAFA, Solange Puntel. Ciência da Informação e as “outras” áreas. *In:* SILVA, Helen de Castro da; BARROS, Maria Helena Toledo Costa de (org.). **Ciência da informação:** múltiplos diálogos. Marília, São Paulo: Oficina Universitária Unesp; Cultura Acadêmica, 2009. p. 67-75.

MOSTAFA, Solange Puntel. **I Encontro Enancib:** visão geral. 1994. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ienancib/schedConf/overview. Acesso em: 23 mar. 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 17, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 1988. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/301/301. Acesso em: 27 dez. 2017.

MÜLLER, Mary Stela. **Gerenciamento acadêmico:** um processo de mudança no ensino da Biblioteconomia. Londrina: EDUEL, 1998. 200p.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. *In:* MUSSALIM, Fernanda; BENTES; Anna Christina (org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 270p.

NOVAK, Joseph Donald. **Aprender criar e utilizar o conhecimento:** mapas conceptuais como ferramentas de facilitação nas escolas e empresas = Learning, creating and using knowledge. Lisboa: Plátano, 2000.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Por uma *epistéme* mediacional na ciência da informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA

EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília, SP. **Anais [...].** Londrina: ACIB/PPGCI/UNESP, 2017. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/59112. Acesso em: 05 fev. 2019.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Mediação da Informação em Bibliotecas Universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA_e663102167b811309dd670b921b64577. Acesso em: 05 abr. 2017.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 16-28, out./dez. 2011. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1299/969. Acesso em: 08 jan. 2017.

OLIVEIRA, Heloá Cristina Camargo de. **A mediação em projetos de incentivo à leitura:** a apropriação da informação para construção do conhecimento e do pensamento crítico**.** 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126592. Acesso em: 04 abr. 2017.

OLIVEIRA, Iandara Reis de; CAMPELLO, Bernadete Santos. Estado da arte sobre pesquisa escolar no Brasil. **TransInformação,** Campinas, v. 28, n. 2, p. 181-194, maio/ago., 2016. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/2416/2260. Acesso em: 20 fev. 2018.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. *In:* _____. (org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. p. 9-28. (Didática).

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

ORTEGA, Cristina Dotta. **Informática documentária:** estado da arte. 2002. 235 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-27032004-155935/pt-br.php. Acesso em: 27 dez. 2017.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário.** Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82p.

PASSARELLI, Brasilina. Mediação da informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado da arte. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 43 n. 2, p. 231-240, maio/ago. 2014. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1406/1584. Acesso em: 27 dez. 2017.

PÊCHEUX, Michel. A análise do discurso: três épocas (1983). *In:* GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2014b. p. 307-315.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). *In:* GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2014a. p. 59-158.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. Tradução de Maria das Graças Lopes Morin do Amaral. *In:* ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). **Gestos de leitura:** da história no discurso. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2014c. p. 57-67.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 1983.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi, Lourenço Chacon Jurado Filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, Silvana Mabel Serrani. Campinas: UNICAMP, 2014d. 287p.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A Ciência da Informação entre a sombra e a luz:** domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. 269f. Tese (Doutorado em Comunicação) – ECO, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/35/1/lenavaniapinheiro1997.pdf. Acesso em: 19 jan. 2018.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. *In:* GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélida; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill (org.). **Políticas de memória e informação:** reflexos na organização do conhecimento. Natal: EDUFRN, 2006. p. 111-141.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Itinerários epistemológicos da instituição e constituição da informação em arte no campo interdisciplinar da Museologia e da Ciência da Informação. **Museologia e Patrimônio,** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 9-17, 2008. Disponível em: http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/3/17. Acesso em: 16 nov. 2017.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./jul. 1995. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609/611. Acesso em: 20 dez. 2017.

PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE; Lídia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. In: PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lídia Eugênia (org.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação.** Fortaleza: UFC, 2015. p. 15-34.

PIZZANI, Luciana; SILVA; Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação,** Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28. Acesso em: 17 jan. 2017.

PLATAFORMA SUCUPIRA CAPES. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/. Acesso em: 20 jan. 2018.

PODER. E-Dicionário de Termos Literários (EDTL), coord. de Carlos Ceia, 2009. Disponível em: http://edtl.fcsh.unl.pt/. Acesso em: 26 jan. 2019.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade:** ambições e limites. Lisboa: Relógio D'Água, 2004. 203p.

POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique; LEVY, Teresa. **Interdisciplinaridade:** reflexão e experiência. 2. ed. rev. aum. Lisboa: Texto, 1994. 96p. (Educação Hoje).

PONTO DE ACESSO. Salvador/BA. v. 8, n. 2 (2014) Edição Especial - Mediação e Leitura. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/issue/view/991. Acesso em: 20 jan. 2018.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/. Acesso em: 20 jan. 2018.

POSSENTI, Sírio. Observações sobre interdiscurso. **Revista Letras,** Curitiba, n. 61, especial, p. 253-269, 2003. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/2890. Acesso em: 26 jan. 2019.

PROTO, Leonardo Venicius Parreira. História dos Conceitos: fundamento teórico-metodológico para construção da historiografia. **Revista Espaço Acadêmico,** Maringá, v. 11, n. 122, p. 74-81, jul. 2011. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/12749/7218. Acesso em: 22 fev. 2018.

REVEZ, Jorge. O todo é maior do que a soma das partes: estado da arte sobre indexação por assuntos na criação de catálogos coletivos. **Brazilian Journal of Information Science:** Research Trends, v. 11, n. 1, p. 61-70, jan./mar. 2017. Disponível em: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/5850/4393. Acesso em: 07 abr. 2018.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza; FERNANDES, Jorge Henrique Cabral. Mediação da informação e mediação pedagógica: discussões conceituais. **Informação & Informação,** Londrina, v. 21, n. 1, p. 407-425, jun. 2016. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20515. Acesso em: 12 fev. 2019.

SALCEDO, Diego Andres; REVOREDO, Túlio de Morais. O estado da arte da Filosofia da Informação na Ciência da Informação Brasileira. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, dez. 2013. Disponível em:

http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000014105/d0d27b70e20dd0217d19bdcbef3c7810. Acesso em: 02 out. 2017. Não paginado.

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. A semiótica na comunicação. In: _____. **Comunicação e semiótica.** São Paulo: Hacker Editores, 2004. p. 189-224.

SANTOS, Bruna Bomfim Lessa dos. **A mediação da informação e o uso da biblioteca pública:** o Facebook como estratégia de interlocução e participação dos usuários. 2015. 243 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA_1c89ff97cf2fe9416a079cdfdce152f3. Acesso em: 04 abr. 2017.

SANTOS, Luis Miguel Luzio dos; PELOSI, Edna Marta; OLIVEIRA, Bernardo Carlos Spaulonci Chiachia Matos de. Teoria da Complexidade e as múltiplas abordagens para compreender a realidade social. **Serviço Social em Revista,** Londrina, v. 14, n. 2, p. 47-72, jan./jun. 2012. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/11823/11637. Acesso em: 05 fev. 2018.

SANTOS, Rafael Barcelos; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. O bibliotecário universitário como agente mediador: as contribuições do mapa do conhecimento da ciência da informação de Zins para a competência em informação (COINFO). *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3112. Acesso em: 14 fev. 2018.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **A mediação da informação e a organização do conhecimento.** 2011. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação Implícita da Informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL).** 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_neto_jad_me_mar.pdf. Acesso em: 27 dez. 2017.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A disciplina mediação da informação nos currículos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação,** Marília, v. 3, n. 1, p. 3-23, jan./jun. 2016. Disponível em: http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/36/pdf. Acesso em: 20 jan. 2018.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A experiência didático-pedagógica na disciplina Mediação da Informação no curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina, Paraná/Brasil. *In:* ENCUENTRO IBÉRICO EDICIC, 7., 2015. **Actas [...]** Madrid: Universidad

Complutense de Madrid – UCM, 2015. Disponível em: http://edicic2015.org.es/ucmdocs/actas/art/343-dosSantos_A-experiencia-didatico-pedagogica.pdf. Acesso em: 20 fev. 2018.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação e seu estado da arte: uma análise bibliométrica e teórico-conceitual na literatura nacional e internacional. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 32-43, jan./jun. 2018a. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/39923/20358. Acesso em: 28 ago. 2018.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Indicadores métricos da mediação da informação: uma análise a partir da Lei de Price. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 19., 2018, Londrina. **Anais [...].** Londrina: ACIB/PPGCI/UEL, 2018b. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1193/1517. Acesso em: 10 dez. 2018.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação: afinando o foco na Arquivologia*. In:* MOURA, Maria Aparecida; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da (org.). **X EDICIC – Anais do Encontro da Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Íbero-América e Caribe.** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2017. Disponível em: <http://edicic2016.eci.ufmg.br/anais/#artigos>. Acesso em: 07 fev. 2019.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Produção científica sobre mediação nos anais do Secin (2001- 2013): divergências e convergências. *In:* SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – SECIN, 6., 2016, Londrina. **Anais [...].** Londrina: UEL, 2016. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/view/238/229. Acesso em: 27 dez. 2017.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22. Acesso em: 10 jan. 2018.

SHERA, Jesse Hauk. Toward a theory of Librarianship and information science. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 2, n. 2, dec. 1973. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/30/30. Acesso em: 05 fev. 2019.

SILVA, Armando Malheiro da Silva. **A informação:** da compreensão do fenómeno a construção do objecto científico. Porto: CETAC.COM; Edições Afrontamento, 2006. 176p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 23 ago. 2017.

SILVA, Edna Lucia; TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; PEREIRA, José Paulo Speck. O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 207-223, set./dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tinf/v22n3/a02v22n3.pdf. Acesso em: 27 dez. 2017.

SILVA, Fernando Santos da; NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. O conceito de mediação na ciência da informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI. **Brazilian Journal of Information Science:** Research Trends, Marília, v. 12, n. 2, p. 33-42, jan./jun. 2018. Disponível em: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7779. Acesso em: 28 ago. 2018.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Das concepções disciplinares na Ciência da Informação e/ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percepcionado da interdisciplinaridade. **Investigación Bibliotecológica,** México, v. 27, n. 59, p. 67-92, ene./abr. 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2013000100004. Acesso em: 05 jan. 2018.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731/96288. Acesso em: 22 jan. 2018.

SMIT, Johanna Wilhelmina. Novas abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação. *In:* SILVA, Helen de Castro da; BARROS, Maria Helena Toledo Costa de (org.). **Ciência da informação:** múltiplos diálogos. Marília, São Paulo: Oficina Universitária Unesp; Cultura Acadêmica, 2009. p. 57-66.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro:** século XX. 2. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2009. 189p.

TAUIL, Júlio César Silveira; SIMIONATO, Ana Carolina. O estado da arte da preservação de acervos audiovisuais. *In:* SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIENCIAS HUMANAS, 11., 2016, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: Blucher, 2016, p. 1-9. Disponível em: http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt1_12.pdf. Acesso em: 27 dez. 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB. Faculdade de Ciência da Informação. **Apresentação.** 2012. Disponível em: http://ppgcinf.fci.unb.br/index.php/menu-apresentacao.html. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. Escola de Comunicação e Artes – ECA. **Área de concentração e linhas de pesquisa.** 2013a. Disponível em: http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci/apresentacao/area-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. Escola de Comunicação e Artes – ECA. **Linhas de pesquisa.** 2013b. Disponível em:

http://www3.eca.usp.br/pos/ppgcom/apresentacao/organizacao/linhas-de-pesquisa. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Áreas de concentração e linhas de pesquisa.** 2018. Disponível em: http://www.uel.br/pos/ppgci/portal/pages/area-de-concentracao.php. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO. Programa de Pós-Graduação em Memória Social. **Linha de pesquisa:** Memória e Linguagem. 2018. Disponível em: http://www.memoriasocial.pro.br/linhas/oque-proposta.php?linha=ml. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. **Linhas de pesquisa.** 2018. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ppgcom/pesquisa/linhas-de-pesquisa. Acesso em: 16 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Área de concentração e linhas de pesquisa.** 2018. Disponível em: http://www.ci.uff.br/ppgci/index.php/programa/linhas-de-pesquisa. Acesso em: 16 fev. 2018.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 38, n. 2, p. 69-79, maio/ago. 2009. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1246/1424. Acesso em: 19 jan. 2018.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Construção de conhecimento científico. *In:* _____. (org.) **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação.** São Paulo: Polis, 2005. p.7-28. (Coleção Palavra-Chave, 16).

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 6., 2005, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1755/896. Acesso em: 13 fev. 2017.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação em múltiplas abordagens. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 138-170, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19998/pdf_23. Acesso em: 05 fev. 2019.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência:** da filosofia à publicação. 4. ed. Botucatu: Tipomic, 2004.

WERSIG, Gernot. Information Science: The study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management,** New York, v. 29, n. 2, p. 229-239, mar. 1993. Disponível em:

http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/030645739390006Y. Acesso em: 19 nov. 2017.

WITTER, Geraldina Porto. Ética e autoria na produção textual científica. **Informação & Informação,** Londrina, v. 15, n. 1esp, p. 131-144, dez. 2010. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6568/6771. Acesso em: 21 fev. 2018.

WITTER, Geraldina Porto. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia,** Campinas, v. 5, n. 1, p. 5-30, jan./jul. 1990.

WOLFRAM, Dietmar. **The appropriate use of informetric measures in contemporary science:** an important role for information scientists. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília, SP. (Conferência de abertura).

YOUTIE, Jan; BORZEMAN, Barry. Social dynamics of research collaboration: norms, practices, and ethical issues in determining co-authorship rights. **Scientometrics,** Holanda, v. 101, n. 2, p. 953-962, nov. 2014. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-014-1391-7. Acesso em: 21 fev. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – REFERÊNCIAS DOS TRABALHOS DO ENANCIB

ALBERTO, Solange Maria Rodrigues; PIERUCCINI, Ivete. Informação e educação: elementos para a formação de mediadores culturais. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3455. Acesso em: 14 fev. 2018.

ALDABALDE, Taiguara Villela; RODRIGUES, Georgete Medleg. Mediação cultural em arquivos públicos: análise das práticas e tipologias no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3239. Acesso em: 14 fev. 2018.

ALENCAR, Patrícia Vargas. Mediação da informação no fazer do bibliotecário no âmbito do interculturalismo. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3099. Acesso em: 14 fev. 2018.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3730/2853. Acesso em: 13 fev. 2017.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno de um conceito. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 8., 2007, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2858/1986. Acesso em: 13 fev. 2017.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: ANCIB/USP, 2007. Disponível em: Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2009/12/pdf_82a08cb979_0006975.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

ALMEIDA, Marco Antônio de; CRIPPA, Giulia. A ex-posição: uma experiência de mediação cultural. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: USP, 2008. Disponível em:

http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3035/2161. Acesso em: 13 fev. 2017.

ALMEIDA, Marco Antônio de; CRIPPA, Giulia. Informação, cultura e tecnologia: novas mediações para a produção e o consumo cultural. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3227/2353. Acesso em: 13 fev. 2017.

ALMEIDA, Marco Antônio de; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Humanidades digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais? *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2838. Acesso em: 14 fev. 2017.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3037/2163. Acesso em: 13 fev. 2017.

ALVES, Mariana de Souza; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; SALCEDO, Diego Andres. Práticas leitoras e informacionais: mediação e apropriação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/25/649. Acesso em: 04 maio 2018.

AMARO, Vagner da Rosa; ALENCAR; Patrícia Vargas. Práticas de mediação da leitura em bibliotecas da rede Sesc. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/313/725. Acesso em: 04 maio 2018.

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira; PERROTTI, Edmir. Nos limites do paratexto: possibilidades para refletir a mediação e apropriação da informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/600/1223. Acesso em: 04 maio 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Mediação como conceito potencializador do diálogo entre a ciência da informação e os campos da arquivologia, biblioteconomia e museologia. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em:

http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3714/2837. Acesso em: 13 fev. 2017.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Novo quadro conceitual para a ciência da informação: informação, mediações e cultura. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3236. Acesso em: 14 fev. 2018.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Geração, mediação e uso de informação: uma proposta de modelo teórico. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 6., 2005, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1767/908. Acesso em: fev. 2017.

ARAÚJO, Nelma Camelo; MOTA; Francisca Rosaline; SILVA, Josilene. A formação do bibliotecário em Alagoas mediando o acesso à informação por deficientes auditivos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3087. Acesso em: 14 fev. 2018.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. A mediação da informação e os videoclipes com mensagem social no YouTube: visibilidade, engajamento e conversão. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/581/689. Acesso em: 04 maio 2018.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Mediação da informação e participação política na web social em períodos eleitorais. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2661. Acesso em: 14 fev. 2018.

BARACHO, Anna Sophia Barbosa; PORTO, Renata Maria Abrantes Baracho; BARBOSA, Cátia Rodrigues. Mediação entre espaços museológicos e sustentabilidade: estudo de caso do patrimônio edificado. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3480. Acesso em: 14 fev. 2018.

BAZILIO, Ana Paula Matos; NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. Mediação, leitura, inclusão social e ação cultural: o caso das Bibliotecas Parques. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em:

http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2646. Acesso em: 14 fev. 2018.

BORTOLIN, Sueli; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Oralidade, mediação da informação e da literatura na escola. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2839. Acesso em: 14 fev. 2018.

BOTELHO, Maria de Fátima Cleômenis; GOMES, Henriette Ferreira. A representação temática e descritiva na perspectiva da mediação da informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3379. Acesso em: 14 fev. 2018.

BRAGA, Joana; CRIPPA, Giulia. A mediação cultural como ferramenta de comunicação nos museus de ciências. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 12., 2011, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UNB, 2011. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1368/A%20media%C3%A7%C3%A3o%20-%20Braga.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2017.

BRASILEIRO, Fellipe Sá; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A construção do conhecimento nas instituições de ensino superior: subsídios para um modelo de mediação da informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4179/3302. Acesso em: 13 fev. 2017.

BRASILEIRO, Fellipe Sá; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O processo de mediação sob o regime de informação: a construção de um espaço virtual de comunicação na web para a CPAD/UFPB. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3704/2827. Acesso em: 13 fev. 2017.

CARAN, Gustavo Miranda; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Suporte social informacional mediado por grupos no Facebook: um estudo de caso. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2843. Acesso em: 14 fev. 2018.

CARVALHO, Kátia de. A presença francesa e o desenvolvimento da leitura: origens da difusão e mediação de saberes no Brasil. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 12., 2011, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UnB, 2011. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1129/A%20presen%C3%A7a%20-%20Carvalho.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2017.

CARVALHO, Kátia de. Disseminação da informação, mediação humana e inteligência. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/2096/1231. Acesso em: 13 fev. 2017.

CARVALHO, Luciana Moreira; BARBOSA NETO, Pedro Alves. Análise do mercado de trabalho como estratégia para a mediação da formação do bibliotecário: o caso dos egressos do curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3450. Acesso em: 14 fev. 2018.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; ROSA, Carlos Adriano Jeronimo de. Reapropriação como mediação da informação: Found Footage e Youtube. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3226. Acesso em 14 fev. 2018.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Da leitura de mundo à leitura da palavra: a mediação da informação social à luz das teorias de Paulo Freire. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3237. Acesso em: 14 fev. 2018.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediações de leitura em meio virtual: os jovens e a internet. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3225/2351. Acesso em: 13 fev. 2017.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias e movimentos sociais: mediações, Sociabilidades e cidadania. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3437/2563. Acesso em: 13 fev. 2017.

CHAVES, Mayco Ferreira; FREITAS, Lídia Silva de. Entre informações e entre culturas: diálogos entre a mediação da informação e a interculturalidade. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/467/1222. Acesso em: 04 maio 2018.

COELHO, Priscilla Arigoni; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. Mediação e circulação da informação: o jogo discursivo na arte conceitual. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 6., 2005, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1772/913. Acesso em: 13 fev. 2017.

CORREIO, André de Araújo. Leitura e mediação na cultura monástico-medieval. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4186/3309. Acesso em: 13 fev. 2017.

CORTES, Gisele Rocha; ALVES, Edvaldo Carvalho; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2842. Acesso em: 14 fev. 2018.

CORTES, Gisele Rocha; SILVA, Laelson Felipe da; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; SOARES, Gilberta Santos. Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço LGBT. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/616/1193. Acesso em: 04 maio 2018.

COSTA, Heloisa Helena Fernandes Gonçalves da. Salvador cidade capital / cidade patrimônio: mediação entre cidade museu, patrimônio cultural e cibernetização. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3005. Acesso em: 14 fev. 2018.

CRIPPA, Giulia. Mediações literárias da ciência da informação: representações e narrativas de gênero. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em:

http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3710/2833. Acesso em: 13 fev. 2017.

CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 12., 2011, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UNB, 2011. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1392/O%20pensamento%20-%20Crippa.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2017.

CRUZ-RIASCOS, Sonia Aguiar; SIEBRA, Sandra de Albuquerque; HOTT, Daniela Francescutti Martins; SILVA, Faysa de Maria Oliveira. Mediação informacional para acessibilidade: perspectivas para o setor público. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/566/737. Acesso em: 04 maio 2018.

DAMIAN, Ieda Pelogia Martins; SILVA, Marcia Regina. Mediação da informação em serviço de referência virtual: aplicação da matriz SWOT. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2827. Acesso em: 14 fev. 2018.

ESPÍRITO SANTO, Silvia Maria do; MURGUIA, Eduardo. Relações pendulares na mediação da informação: arquivo - biblioteca - museu. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 7., 2006, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2006. Disponível em: Acesso em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viienancib/paper/viewFile/2475/1606. 13 fev. 2017.

FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva. Os processos de mediação da cultura e da informação de folguedos em equipamentos culturais de Maceió-AL: estudo de caso no Museu Théo Brandão de antropologia e folclore. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3706/2829. Acesso em: 13 fev. 2017.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Cultura, mídia e mediação da informação: aspectos culturais transdisciplinares. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/17/556. Acesso em: 04 maio 2018.

FERREIRA, Flavia; BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. O profissional da informação e a mediação do acesso à internet na biblioteca universitária. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO -

ENANCIB, 6., 2005, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1773/914. Acesso em: 13 fev. 2017.

FERREIRA, Mary. Espaços de informação e de leitura: Qual o papel do estado na construção de espaços mediadores de conhecimento? *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3066/2192. Acesso em: 13 fev. 2017.

FUJINO, Asa. Serviços de Informação no processo de cooperação Universidade-Empresa: proposta de um modelo de mediação institucional para micro e pequenas empresas. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 4., 2000, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UNB, 2000. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ivenancib/paper/viewFile/2167/1302. Acesso em: 13 fev. 2017.

FUJINO, Asa. Serviços de informação tecnológica no processo de cooperação universidade-empresa: proposta de um modelo de mediação entre a oferta e a demanda. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 3., 1997, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: IBICT, 1997. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/iiienancib/paper/viewFile/1306/514. Acesso em: 13 fev. 2017.

GABRICH, Débora de Carvalho Pereira. Relações e mediações informacionais na Amazônia transnacional: as redes ambientais na internet e a padronização da natureza. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3216/2342. Acesso em: 13 fev. 2017.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediações para a leitura na universidade: ações docentes e da biblioteca. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3033/2159. Acesso em: 13 fev. 2017.

GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel do Rosário. A mediação da informação e bibliotecas universitárias: a situação do uso dos dispositivos de comunicação da web social. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 12., 2011, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UNB, 2011. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1370/A%20dia%C3%A7%C3%A3o%20-%20Gomes.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2017.

GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel do Rosário. Bibliotecas universitárias e a mediação da informação no ambiente virtual: informações, atividades e recursos de comunicação disponíveis em sites. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3208/2334. Acesso em: 13 fev. 2017.

GOMES, Henriette Ferreira; VARELA, Aida Varela. A mediação da leitura no desenvolvimento da atitude científica: uma experiência no ensino da pós-graduação em ciência da informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3798/2921. Acesso em: 13 fev. 2017.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. Da questão da validade ao julgamento de valor: mediação informacional da avaliação científica. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2757. Acesso em: 14 fev. 2018.

GRIGOLETO, Maira Cristina; ALDABALDE, Taiguara Villela. Arquivologia e mediação: agenciamentos e visibilidades pelo saber/poder/fazer. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3231. Acesso em: 14 fev. 2018.

JESUS, Eveline Salomão de; SANTOS, Sandra de Fátima. O fluxo da informação como mediador em serviços ao cidadão. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3480/2605. Acesso em: 13 fev. 2017.

JOTTA, Carlos Augusto Ribeiro; BARBOSA, Cátia Rodrigues. Mediação científica e a coleção de Claude Henri Gorceix: gestão da informação em acervos museológicos de ciência e tecnologia. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3007. Acesso em: 14 fev. 2018.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. O bibliotecário como mediador cultural. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/496/1207. Acesso em: 04 maio 2018.

LIMA, Marcia Heloisa Tavares de Figueredo; BUSQUET, Leandro Martins Cota. Mediação e usuário de bibliotecas na ciência da informação: apontamentos epistemológicos para estudo da questão. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 12., 2011, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UNB, 2011. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1380/Media%C3%A7%C3%A3o%20-%20Lima.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2017.

LOPES, Fernando Cruz; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Maria Nilza da. O negro e a mediação: a Ciência da Informação como campo de discussão étnico-racial. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2841. Acesso em: 14 fev. 2018.

LOURENÇO, Ramon Fernandes; TOMAÉL, Maria Inês. A mediação informacional no processo de organização em rede das ocupações das escolas de São Paulo. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/27/695. Acesso em: 04 maio 2018.

LOUSADA, Mariana; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação na teoria arquivística. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3245. Acesso em: 14 fev. 2018.

LOUSADA, Mariana; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação na teoria arquivística: aspectos epistemológicos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4192/3315. Acesso em: 13 fev. 2017.

MARTELETO, Regina Maria. Informação, comunicação e divulgação do conhecimento no campo da saúde: redes, mediações e representações. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3448/2573. Acesso em: 13 fev. 2017.

MARTELETO, Regina Maria; ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes. Jovens e violência: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 7., 2006, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2006. Disponível em:

http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viienancib/paper/viewFile/2484/1615. Acesso em: 13 fev. 2017.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação informacional: uma perspectiva a partir do campo social da informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4185/3308. Acesso em: 13 fev. 2017.

MEDEIROS NETO, Benedito; COSTA, Celia Revilandia. A mediação em projeto de literacia digital: aspectos sociais, cognitivos, tecnológicos e colaborativos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3244. Acesso em: 14 fev. 2018.

MEIRELLES, Mariana Barros; GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nelida. O uso do termo de consentimento informado na mediação infocomunicacional: Implicações éticas. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3120. Acesso em: 14 fev. 2018.

MELO, Cristiano Oliveira de; SIMEÃO, Elmira; NOGUEIRA, Fabiane; BARROS, Luciana Monteiro de; SARAIVA, Lucila; FERNANDES, Marjorie; BATISTA, Tainá; KELLY, Wanne; MENDES, Yaciara. O papel do agente comunitário de saúde como mediador no processo de transferência de informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3029/2155. Acesso em: 13 fev. 2017.

MÉNDEZ, Héctor René Mena; ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação e apropriação social da informação: o papel dos coletivos culturais mediáticos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3228. Acesso em: 14 fev. 2018.

MORAES, Marielle Barros de; ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação, cultura e tecnologia: questões para a formação nas Ciências da Informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3100. Acesso em: 14 fev. 2018.

MOREIRA, Luciana. Atuação de bibliotecários em bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas: espaço de mediação custodial ou pós-custodial? *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015.

Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2844. Acesso em: 14 fev. 2018.

MORIGI, Valdir José; PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto; SILVA, Geise Ribeiro da; SEHN, Ana Paula; BARBOSA, Fernanda; WESSFLL, Cyntia Silva. Competência informacional e cidadania no contexto brasileiro: o bibliotecário como agente mediador. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3729/2852. Acesso em: 13 fev. 2017.

MORIGI, Valdir José; SANTOS, Sandra de Fátima. Informação e cidadania: mediação e circulação de informações públicas nas embalagens de cigarro. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 7., 2006, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2006. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viienancib/paper/viewFile/2478/1609. Acesso em: 13 fev. 2017.

MOSTAFA, Solange Puntel. Mediação nos estudos de informação e comunicação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 6., 2005, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1724/858. Acesso em: 13 fev. 2017.

NAKAMURA, Mariany Toriyama; CRIPPA, Giulia. Arte, tecnologia e mediação cultural: sob o olhar das manifestações artísticas do pop japonês. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3717/2840. Acesso em: 13 fev. 2017.

NAKAMURA, Mariany Toriyama; CRIPPA, Giulia. Memória e identidades nipo-brasileiras: cultura pop, tecnologias e mediações. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3268. Acesso em: 14 fev. 2018.

NAKAMURA, Mariany Toriyama; CRIPPA, Giulia. Poppu Karuchaa: mediações e apropriações da cultura pop nipo-brasileira na rede. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3227. Acesso em: 14 fev. 2018.

NASCIMENTO, Genoveva Batista do; FREIRE, Isa Maria; ROCHA, Maria Meriane Vieira; SILVA, Patricia. Ações formativas para mediação da informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em:

http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3440. Acesso em: 14 fev. 2018.

NEVES, Barbara Coelho; GOMES, Henriette Ferreira. Mediação para inclusão digital: a abordagem cognitiva em pontos de inclusão digital nos territórios de identidade baianos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3024/2150. Acesso em: 13 fev. 2017.

NOGUEIRA, João Robson Fernandes; ALMEIDA, Marco Antônio de. Interculturalidade e sociedade em rede: mediações tecnológicas no âmbito do programa cultura viva. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4178/3301. Acesso em: 13 fev. 2017.

NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira; HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado; GRACIOSO, Luciana de Souza. Bibliotecas universitárias e a mediação de fontes de informação: tendências atuais. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3736/2859. Acesso em: 13 fev. 2017.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Por uma *epistéme* mediacional na Ciência da Informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/173/1192. Acesso em: 04 maio 2018.

OLIVEIRA, Amanda Leal de. A mediação da informação como experiência de negociação de sentidos. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 12., 2011, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UNB, 2011. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1372/A%20media%C3%A7%C3%A3o%20-%20Oliveira.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2017.

OLIVEIRA-DELMASSA, Heloá Cristina; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação em projetos de incentivo à leitura. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/46/1280. Acesso em: 04 maio 2018.

PARAISO, Jânio da Silva. Mediação da informação: direcionamento da atenção por meio de técnicas de comunicação visual. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE

PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 12., 2011, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UNB, 2011. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1382/Media%C3%A7%C3%A3o%20-%20Paraiso.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2017.

PEREIRA, Cleyciane Cássia Moreira; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. Mediação da informação em comunidades quilombolas. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3256. Acesso em: 14 fev. 2018.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 8., 2007, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2862/1990. Acesso em: 13 fev. 2017.

PINTO, Daniela Maciel; SANTOS, Marcelo dos. Serviço de informação especializado como elemento de mediação: os elementos para transferência de informações tecnológicas no contexto da agricultura familiar brasileira. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2877. Acesso em: 14 fev. 2018.

PIRELA MORILLO, Johann; DELGADO, Francys; PEÑA VERA, Tania. Transversalidad de los procesos de mediación del conocimiento en algunas propuestas teórico-epistemológicas de las ciencias de la información. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3664/2788. Acesso em: 13 fev. 2017.

PROENÇA, Déborah; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; MELO, Cristiano Oliveira de. Estudo da mediação entre agentes comunitários de saúde e as comunidades do Distrito Federal: formação e capacitação para pesquisa integrada sobre comunicação, informação e cidadania. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3030/2156. Acesso em: 13 fev. 2017.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em:

http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2830. Acesso em: 14 fev. 2018.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3252. Acesso em: 14 fev. 2018.

REIS, Alcenir Soares dos; MOURA, Maria Aparecida; RIBAS, Claudia S. da Cunha. Oralidade, mediações e digital storytelling: potencialidades e a afirmação das narrativas do sujeito. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 8., 2007, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2861/1989. Acesso em: 13 fev. 2017.

ROCHA, Luisa Maria Gomes de Mattos. Das mediações ao objeto: o processo mediacional das exposições nos museus. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3915/3038. Acesso em: 13 fev. 2017.

ROSA, Anna Karina; TOUTAIN, Lídia Brandão. Mediação da informação na modalidade de educação a distância: um estudo de caso sobre o curso de licenciatura em química da Universidade Aberta do Brasil da Rede UNEB - UAB. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2615. Acesso em: 14 fev. 2018.

SALDANHA, Gustavo Silva. Mediação e formações simbólicas: notas cassirerianas sobre linguagem, conhecimento e cultura na Ciência da Informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2648. Acesso em: 14 fev. 2018.

SANTINI, Rose Marie; SOUZA, Rosali Fernandez de. Classificação colaborativa de conteúdos não-textuais na internet: as novas formas de mediação e organização da informação da música através da folksonomia. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3416/2542. Acesso em: 13 fev. 2017.

SANTOS, Ana Cristina Gomes. Ação e mediação da informação em cooperação institucional. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2828. Acesso em: 14 fev. 2018.

SANTOS, Andrea Pereira. Ações culturais na biblioteca e formação de mediadores. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/58/1213. Acesso em: 04 maio 2018.

SANTOS, Bruna Bomfim Lessa dos; GOMES, Henriette Ferreira. Bibliotecas públicas do Brasil e o uso de dispositivos de comunicação da web social: o Facebook como espaço de mediação da informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2845. Acesso em: 14 fev. 2018.

SANTOS, Rafael Barcelos; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. O bibliotecário universitário como agente mediador: as contribuições do mapa do conhecimento da ciência da informação de Zins para a competência em informação (COINFO). *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3112. Acesso em: 14 fev. 2018.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação nos websites das bibliotecas de universidades públicas brasileiras: o uso dos dispositivos de comunicação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3431/2557. Acesso em: 13 fev. 2017.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2650. Acesso em: 14 fev. 2018.

SILVA, Naiene Sanchez; OLIVEIRA, Lúcia Barbosa de. A gestão cultural mediadora nos Centros Educacionais Unificados. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2826. Acesso em: 14 fev. 2018.

SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo. Mediação, usos e usuários: reflexões e análise de caso. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 12., 2011, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UNB, 2011. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1387/Media%C3%A7%C3%A3o%20-%20Duarte.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2017.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Mediações entre as expectativas do leitor comum e do crítico literário em relação aos clubes de leitura. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...].** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/14/527. Acesso em: 04 maio 2018.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de; CRIPPA, Giulia. Santa Rosa de Viterbo: mediações para uma discussão sobre a ideia de patrimônio cultural. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 12., 2011, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UNB, 2011. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2207/Santa%20-%20Souza.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2017.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 6., 2005, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1755/896. Acesso em: 13 fev. 2017.

VARELA, Aida Varela. Informação e autonomia: a mediação e Reuven Feuerstein. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 4., 2000, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UNB, 2000. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ivenancib/paper/viewFile/2149/1284. Acesso em: 13 fev. 2017.

VILLELA, Edlaine Faria de Moura; NATAL, Delsio. A contribuição da teoria da representação social para compreensão da mediação e apropriação da informação sobre dengue. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 12., 2011, Brasília. **Anais [...].** Brasília: UnB, 2011. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/961/A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20-%20Villela.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 fev. 2017.

APÊNDICE B – REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS

ALDABALDE, Taiguara Villela; RODRIGUES, Georgete Medleg. Mediação cultural no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. **TransInformação,** Campinas, v. 27, n. 3, p. 255-264, set./dez., 2015. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/2385/2132. Acesso em: 20 jan. 2018.

ALENCAR, Patrícia Vargas. Mediação da informação no fazer do bibliotecário no âmbito do interculturalismo. **Ponto de Acesso,** Salvador, v. 9, n. 1, p. 52-63, abr. 2015. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/10013/9629. Acesso em: 20 jan. 2018.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. Conceito como signo: elemento semiótico para análise e mediação da informação. **Scire,** Saragoza, v. 18, n. 2, p. 49-55, jul./dez. 2012a. Disponível em: http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/3961/3706. Acesso em: 20 jan. 2018.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** v. 5, n. 1, jan./dez. 2012b. Não paginado.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Informação, tecnologia e mediações culturais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 184-200, 2009. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/907/618. Acesso em: 20 jan. 2018.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20000/pdf_24. Acesso em: 22 jan. 2018.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** v. 1, n. 1, p. 1-23, 2008. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2009/12/pdf_82a08cb979_0006975.pdf. Acesso em: 05 fev. 2019.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediações tecnosociais e mudanças culturais na Sociedade da Informação. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 113-130, jan./jun. 2010. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/12972/8746. Acesso em: 20 jan. 2018.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. La mediación de la información y la lectura de la información. **Ibersid:** Revista de Sistemas de Información y

Documentación, v. 3, p. 23-28, jan./dez. 2009a. Disponível em: http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3718/3479. Acesso em: 20 jan. 2018.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009b.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediación e Información. **Ibersid:** Revista de Sistemas de Información y Documentación, v. 1, p. 27-35, jan./dez. 2007. Disponível em: http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3251/3012. Acesso em: 20 jan. 2018.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf_25. Acesso em: 22 jan. 2018.

ANTONIO, Deise; MORAES, João Ernesto de. O Professional da informação na sociedade do conhecimento: aspectos e proposta para a sua atuação na mediação da informação. **Ibersid:** Revista de Sistemas de Información y Documentación, v. 2, p. 319-323, jan./dez. 2008. Disponível em: http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/2257/2017. Acesso em: 20 jan. 2018.

ARAÚJO, Inesita Soares de. Contextos, mediações e produção de sentidos: uma abordagem conceitual e metodológica em comunicação e saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 42-50, maio 2009. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/755/1397. Acesso em: 22 jan. 2018.

ARAÚJO, Inesita Soares; OLIVEIRA, Valdir Castro. Comunicação e Mediações em Saúde: Um olhar a partir do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (ICICT/Fiocruz). **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, set. 2012. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/758/1400. Acesso em: 22 jan. 2018.

ARAUJO, Ronaldo Ferreira de. O twitter como dispositivo de mediação da informação em períodos eleitorais: análise das eleições de 2014 em Alagoas. **Informação & Informação,** Londrina, v. 22, n. 2, p. 420-436, maio/ago. 2017. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28180/22023. Acesso em: 22 jan. 2018.

ARRUDA, Maria Izabel Moreira; OLIVEIRA, Hamilton Vieira. Um olhar sobre a evolução do conceito de mediação na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 10, n. 1, p. 218-232, abr.

2017. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/17821/18078. Acesso em: 22 jan. 2018.

BARROS, Camila Monteiro de; CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SILVA, Edna Lucia. Mediação do conhecimento para o acesso à informação: reflexão baseada em uma perspectiva sociológica da ciência da informação. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 40, n. 3, p. 468-477, set./dez. 2011. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1302/1480. Acesso em: 22 jan. 2018.

BÉGAULT, Béatrice. O periódico científico, um papel para a mediação de informação entre pesquisadores: qual seu futuro no ambiente digital? **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, set. 2009. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/796/1438. Acesso em: 22 jan. 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995/pdf_21. Acesso em: 22 jan. 2018.

BEZERRA, Arthur Coelho. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 68-81, out./dez. 2017. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2936/1979. Acesso em: 20 jan. 2018.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da literatura para leitores-ouvintes. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 207-226, jan./mar. 2014a. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1537/1253. Acesso em: 20 jan. 2018.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. Oralidade e a Ética na Mediação da Literatura. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 171-190, maio/ago. 2014b. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13902/pdf_26. Acesso em: 22 jan. 2018.

BORTOLIN, Sueli; LOPES, Fernando Cruz. A percepção de pesquisadores da Ciência da Informação quanto aos conceitos de mediação. **Revista Interamericana de Bibliotecología,** Medellin, v. 39, n. 2, p. 121-132, maio 2016. Disponível em: http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/26645/20780065. Acesso em: 22 jan. 2018.

BOTELHO, Maria de Fátima Cleômenis; CARVALHO, Kátia de. Bibliotecas universitárias e pessoas com deficiência: leitura, mediação e apropriação dos sentidos. **PontodeAcesso,** Salvador, v. 8, n. 2, p. 24-42, ago. 2014. Disponível em:

https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/11953/8599. Acesso em: 20 jan. 2018.

BRASILEIRO, Fellipe Sá; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O processo de mediação da informação nas organizações a partir do contexto do regime de informação. **Anales de Documentación,** Murcia, v. 16, n. 1, mar. 2013. Disponível em: http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/163711/146501. Acesso em: 22 jan. 2018.

BUFREM, Leilah Santiago; SORRIBAS, Tidra Viana. Mediação e convergência em bibliotecas acadêmicas: saberes e práticas culturais. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 68-83, jan./jun. 2008. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p68/884. Acesso em: 22 jan. 2018.

CAMMAERTS, Bart; JIMÉNEZ-MARTÍNEZ, César. The Mediation of the Brazilian V-for-Vinegar Protests: From vilification to legitimization and back? **Liinc em Revista,** Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 44-68, maio 2014. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3546/3043. Acesso em: 20 jan. 2018.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista,** Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 121-130, mar. 2011. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3292/2908. Acesso em: 20 jan. 2018.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; RASTELI, Alessandro. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em Biblioteca Pública. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157/24518. Acesso em: 22 jan. 2018.

CHAVES, Mayco Ferreira; FREITAS, Lídia Silva de. Entre informações e entre culturas: diálogos entre a mediação da informação e a interculturalidade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia,** João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 260-269, 2017. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/36960/18643. Acesso em: 20 jun. 2018.

CHRISTOFFEL, Michael; PULKOWSKI, Sebastian; LOCKEMANN, Peter C. Integration and mediation of information sources in an open market environment. **Scientometrics** (Print), 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Peter_Lockemann/publication/2332963_Integration_and_Mediation_of_Information_Sources_in_an_Open_Market_Environment/links/0912f50a3624a7b5c0000000.pdf. Acesso em: 20 jan. 2018.

CIANCONI, Regina de Barros; LOTT, Yuri Monnerat. Do panopticon ao panspectron: uma reflexão sobre as mediações de poder e a materialidade da informação. **Liinc em Revista,** Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 243-257, nov. 2016. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3721/3140. Acesso em: 20 jan. 2018.

CORDA, María Cecilia. Gestão e mediação da informação em um serviço de referência digital no campo das Ciências Sociais. **Brazilian Journal of Information Science:** Research Trends, Marília (SP), v. 6, n. 2, p. 89-104, jul./dez. 2012. Disponível em: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/2756/2381. Acesso em: 20 jan. 2018.

CORTES, Gisele Rocha; ALVES, Edvaldo Carvalho; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** v. 8, n. 2, jul./dez. 2015.

COSTA, Diego; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Gamificação do comum: o jogo digital enquanto realidade sociocultural e dispositivo mediador info-comunicacional. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia,** João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 134-144, 2017. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/36501/18551. Acesso em: 20 jun. 2018.

COSTA, Mauricio Morais Jose; LOBÃO, Irajayna de Sousa Lage; MENDES, Anna Caroline Corrêa; FERREIRA, Synara de Azevedo. Mediação da Leitura: contribuições do Terceiro Setor por meio da formação de leitores na rede leitora “Ler pra Valer” no bairro Coroadinho em São Luís - MA. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 13, n. esp., p. 1647-1668, dez. 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/839/901. Acesso em: 22 jan. 2018.

COUZINET, Viviane. Complexidade e documento: a hibridação das mediações nas áreas em ruptura. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, set. 2009. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/750/1392. Acesso em: 22 jan. 2018.

CRIPPA, Giulia. Alguns tratados sobre bibliotecas como fontes para a história da organização para a mediação da informação. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 78-97, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19996>. Acesso em: 30 mar. 2019.

CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: 279693119_O_PENSAMENTO_DA_DIFERENCA_E_A_MEDIACAO_DA_INFORMACAO_INSTITUCIONAL_EM_BIBLIOTECAS_PUBLICAS_CONSIDERACOES_TEORICAS_SOBRE_MEDIACAO_DE_GENERO. Acesso em: 13 nov. 2018.

CRIPPA, Giulia; ALMEIDA, Marco Antonio de. Mediações artísticas e informacionais no contexto urbano: algumas reflexões e paradoxos. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 127-142, jan./jun. 2011. Disponível em:

https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/18852/12492. Acesso em: 20 nov. 2018.

CRIPPA, Giulia; CARVALHO, Larissa Akabochi de. A mediação da informação através da comunidade virtual Anobii: um estudo de caso. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 97-120, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p97>. Acesso em: 30 nov. 2018.

DALBOSCO, Vagner; VIERA, Angel Freddy Godoy. Mediação tecnológica da informação no parlamento: estudo de uma assembléia legislativa no contexto brasileiro. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 3, p. 119-130, set./dez. 2011. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10332/7000. Acesso em: 20 jan. 2018.

DEMEURISSE, Josiane; FABRE, Isabelle; GARDIÉS, Cécile. Organização do saber e mediação documental: do tratamento de periódicos de história a sua utilização em bibliotecas universitárias na França. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 133-148, 2009. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/925/613. Acesso em: 20 jan. 2018.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PINHO, Fábio Assis; PIRES, Daniela Sodré. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 1-16, dez. 2004. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2070/2200. Acesso em: 22 jan. 2018.

ESPÍRITO SANTO, Silvia Maria. A mediação do profissional da informação nas florestas da sociedade da informação. **TransInformação,** Campinas, v. 18, n. 2, p. 95-102, maio/ago., 2006. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/671/651. Acesso em: 20 jan. 2018.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Bibliotec II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 119-131, jul./dez. 2006. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/479/1481. Acesso em: 20 jan. 2018.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, out. 2015. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368/103968. Acesso em: 22 jan. 2018.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; FARIAS, Gabriela Belmont de. Mediação na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica na coleção Benancib. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 10, n. 2, p. 332-349, jul. 2017. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/25215/18635. Acesso em: 22 jan. 2018.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; FREIRE, Isa Maria. Ação de Mediação para Inclusão Social de Comunidades. **Informação & Informação,** Londrina, v. 16, n. 3, p. 76-95, jul./dez. 2011. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9921/10660. Acesso em: 22 jan. 2018.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Varela; FREIRE, Isa Maria. Construção e acionamento de um modelo de mediação da informação. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 23, n. 3, p. 175-188, set./dez. 2013a. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/17315/10214. Acesso em: 20 jan. 2018.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Varela; FREIRE, Isa Maria. Modelo de mediação da informação para inclusão de comunidades na sociedade da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia,** João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 19-28, 2013b. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/17033/10046. Acesso em: 20 jan. 2018.

FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva; LIMA, Maria de Loudes. Mediações culturais e da informação no contexto dos folguedos alagoanos. **Ibersid:** Revista de Sistemas de Información y Documentación, v. 8, p. 137-141, jan./dez. 2014. Disponível em: http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/4161/3789. Acesso em: 20 jan. 2018.

FERREIRA, Letícia Elaine; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação no âmbito da arquivística. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 158-167, jan./mar. 2013. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1270/1111. Acesso em: 20 jan. 2018.

FERREIRA, Maria Mary. Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 130-145, jul./dez. 2014. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/40188/32114. Acesso em: 20 jan. 2018.

FIALHO, Janaina Ferreira; NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Telma de. A mediação da informação nos grupos de pesquisa e no GT3 dos ENANCIB: espaços de comunicação científica em Ciência da Informação. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 252-276, maio/ago. 2017. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/66952/40828. Acesso em: 20 jan. 2018.

FLECK, Felícia de Oliveira; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da; CALDIN, Clarice Fortkamp. Livro ilustrado: texto, imagem e mediação. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 194-206, jan./mar. 2016. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2390/1709. Acesso em: 20 jan. 2018.

FREIRE, Isa Maria. Mediação da informação: um olhar sobre o portal LTi a partir literatura indexada na Brapci. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 23-45, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19993/pdf_19. Acesso em: 22 jan. 2018.

FREIRE, Isa Maria; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Uma abordagem das ações de mediação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTi. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 43, n. 2, p. 272-283, maio/ago. 2014. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1409/1587. Acesso em: 22 jan. 2018.

FREITAS, Adolfo Júlio Porto de; MELO, Marlene. (In)formação como instrumento de mediação no âmbito do orçamento participativo. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 43, n. 2, p. 187-197, maio/ago. 2014. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1403/1581. Acesso em: 22 jan. 2018.

FREITAS, Maria Luiza Silva de Sousa; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. Mediação de informação da biblioteca do CEFET/RJ - Campus Valença para produtores rurais em Valença/RJ. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 13, n. esp., p. 1968-1992, dez. 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/961/920. Acesso em: 22 jan. 2018.

GALEGALE, Bernardo Perri; OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. Mediação cultural no âmbito da web 2.0: interatividade, participação e experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 13, n. esp., p. 46-50, set. 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/753/604. Acesso em: 22 fev. 2018.

GAMA, Fernando Alves; FERNEDA, Edberto. A mediação da informação nos arquivos permanentes: serviços de referência arquivística no ambiente digital. **Informação & Informação,** Londrina, v. 15, n. 2, p. 148-169, jul./dez. 2010. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7352/7005. Acesso em: 22 jan. 2018.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 151-163, out./dez. 2014a. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2264/1491. Acesso em: 20 jan. 2018.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014b. Disponível em:

http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090. Acesso em: 22 jan. 2018.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010.

GOMES, Henriette Ferreira; PRUDÊNCIO, Deise Sueira; CONCEIÇÃO, Adriana Vasconcelos da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 145-156, set./dez. 2010. <Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9047/4812. Acesso em: 20 jan. 2018.

GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel do Rosário. Atividades de mediação para leitura e escrita: uma análise dos níveis de mediação em experiências realizadas por bibliotecas de universidades públicas. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 43, n. 2, p. 257-271, maio/ago. 2014. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1408/1586. Acesso em: 20 jan. 2018.

GOMES, Henriette Ferreira; VARELA, Aida Varela. Mediação da informação na área da medicina: possibilidades de interlocução entre os saberes científico, profissional e sociocultural. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 3-22, jan./mar. 2016. Disponível em: Acesso em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1529/1699. 20 jan. 2018.

GOUVEIA JUNIOR, Mário. O pensamento de baumaniano e os paradigmas de mediação da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 156-169, jan. 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1586/pdf_90. Acesso em: 22 jan. 2018.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. Mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores: práticas de informação e leitura do jornal Bom Dia Bauru. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 215-240, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20001/pdf_28. Acesso em: 22 jan. 2018.

GUEDES, Mariana Giubertti; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 231-253, jan./abr. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231/24527. Acesso em: 22 jan. 2018.

HIGINO, Anderson Fabian Ferreira; REIS, Alcenir Soares dos; DUMONT, Lígia Maria Moreira; PEREIRA, Maria Antonieta. Mediação informacional no contexto universidade-sociedade-inovação: portencialidades, contradições e desafios.

Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 163-183, 2009. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/924/630. Acesso em: 20 jan. 2018.

IANDOLI, Luca; QUINTO, Ivana; DE LIDDO, Anna; SHUM, Simon Buckingham. On online collaboration and construction of shared knowledge: assessing mediation capability in computer supported argument visualization tools. **Journal of the Association for Information Science and Technology,** v. 67, n. 5, p. 1052-1067, maio 2015. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23481/abstract. Acesso em: 20 jan. 2018.

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, set. 2009. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/753/1395. Acesso em: 22 jan. 2018.

JOTTA, Carlos Augusto Ribeiro; BARBOSA, Cátia Rodrigues. Gestão da informação, museus de ciência e tecnologia: mediação científica em coleções musealizadas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia,** João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 250-263, 2015. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/24798/13594. Acesso em: 20 jan. 2018.

LALANDA, Margarida Sá Nogueira. Leitura e mediação de freiras de clausura. **PontodeAcesso,** Salvador, v. 8, n. 2, p. 61-81, ago. 2014. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/11954/8602. Acesso: 20 jan. 2018.

LEONEL, Priscila. A mediação cultural em museus e bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 12, n. esp., p. 230-233, nov. 2016. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/658/531. Acesso em: 22 jan. 2018.

LIQUETE, Vicent. Construção da prática profissional e das mediações documentais do professor documentalista francês. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 149-162, 2009. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/929/615. Acesso em: 20 jan. 2018.

LOPES, Elaine Cristina; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Mediação da informação no âmbito do mercado de capitais. **Informação & Informação,** Londrina, v. 13, n. esp, p. 87-106, dez. 2008. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1844/1557. Acesso em: 22 jan. 2018.

LOPES, Elaine Cristina; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Mediación de la información en el ámbito del gobierno corporativo. **Ibersid:** Revista de Sistemas de Información y Documentación, v. 3, p. 67-73, jan./dez. 2009. Disponível em:

http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3725/3486. Acesso em: 20 jan. 2018.

LOPES, Elaine Cristina; VALENTIM, Marta Lígia Pomim; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Disseminação da informação em empresas de capital aberto e os processos de mediação da informação. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 79-92, jan./jun. 2011. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/18827/12490. Acesso em: 20 jan. 2018.

LOUSADA, Mariana. A mediação da informação e a arquivologia: aproximações teóricas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia,** João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 117-134, 2016. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/28204/15247. Acesso em: 20 jan. 2018.

MARSULO, Thabyta Giraldelli; CARVALHO, Ângela Maria Grossi de. A mediação do profissional da informação como ponte para decisões mais democráticas no campo das políticas públicas no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science:** Research Trends, Marília (SP), v. 10, n. 3, p. 84-93, jul./dez. 2016. Disponível em: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/6020/4270. Acesso em: 20 jan. 2018.

MARTELETO, Regina Maria. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, set. 2009. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/751/1393. Acesso em: 22 jan. 2018.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010.

MARTELETO, Regina Maria; COUZINET, Viviane. Mediações e dispositivos de informação e comunicação na apropriação de conhecimentos: elementos conceituais e empíricos a partir de olhares intercruzados. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jun. 2013. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/450/1104. Acesso em: 22 jan. 2018.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 164-185, out./dez. 2014. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2298/1492. Acesso em: 20 jan. 2018.

MEDAGLIA, Juliana; ORTEGA, Cristina Dotta. Mediação da Informação em Turismo: um estudo introdutório. **Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 126-147, out. 2015. Disponível em:

https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89926/103991. Acesso em: 22 jan. 2018.

MEDINA BELTRÁN, Lorena; MUÑOZ, Ivette Kafure. A comunicação e mediação da informação na criação de videoaulas no contexto da produção do curso online Hanseníase na Atenção Básica ofertado pela Secretaria Executiva da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde do Brasil (UNA-SUS). **Revista Interamericana de Bibliotecología,** Medellin, v. 39, n. 3, p. 315-329, set. 2016. Disponível em: https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/22309/20782707. Acesso em: 22 jan. 2018.

MERCADANTE, Leila M. Z. Novas formas de mediação da informação. **TransInformação,** Campinas, v. 7, n. 1/2/3, p. 33-40, jan./dez.1995. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1635/1606. Acesso em: 20 jan. 2018.

MONTEIRO, Ciro Athayde Barros; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Intelectual orgânico como mediador da informação: algumas considerações acerca de um diálogo possível. **Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 92-105, out. 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/131637/133617. Acesso em: 22 jan. 2018.

MORAES, Marielle Barros de; ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação da informação, Ciência da Informação e teorias curriculares: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação. **Informação & Informação,** Londrina, v. 18, n. 3, p. 175-198, set./dez. 2013. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12349/pdf_10. Acesso em: 22 jan. 2018.

MORIGI, Valdir Jose; ROCHA, Carla Pires Vieira da; BORGES, Márcia de Castro. A Mediação das cartas dos leitores na mídia: mapas imaginários sobre Porto Alegre. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 16, n. esp., p. 95-108, out. 2010. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/15664/10121. Acesso em: 20 jan. 2018.

MORIGI, Valdir Jose; ROCHA, Carla Pires Vieira da; SEMENSATTO, Simone. Narrativa visual, informação e medição do espírito comum nas festas comunitárias. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 159-170, set./dez. 2008. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1810/2282. Acesso em: 20 jan. 2018.

MORIGI, Valdir José; SEHN, Ana Paula; MASSONI, Luis Fernando Herbert. Mediações da informação e da comunicação: Porto Alegre nas narrativas do jornal Zero Hora. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 43, n. 2, p. 310-319, maio/ago., 2014. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1412/1590. Acesso em: 20 jan. 2018.

MUSSIO, Rogéria Albertinase Pincelli; SERAPIAO, Adriane Beatriz de Souza. (Inter)mediação latente de conflitos e comunicação não-violenta na atividade secretarial. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento,** João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 214-228, jul./dez. 2017. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/27299/18908. Acesso em: 20 jan. 2018.

NAKAMURA, Mariany Toriyama; CRIPPA, Giulia. Memória e identidades nipo-brasileiras: cultura pop, tecnologias e mediações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** v.7, n.2, jul./dez. 2014.

NAKAMURA, Mariany Toriyama; CRIPPA, Giulia. Poppu Karuchaa (ポップカルチャア): mediações da cultura pop nipo-brasileira no cenário digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 13, n. esp., p. 51-56, set. 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/754/605. Acesso em: 22 jan. 2018.

NEVES, Bárbara Coelho. Mediação da informação para agentes sociodigitais: o salto. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 40, n. 3, p. 413-424, set./dez. 2011. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1298/1476. Acesso em: 22 jan. 2018.

NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira; HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado; GRACIOSO, Luciana de Souza. Ferramentas para mediação de fontes de informação: avaliação sobre seus usos em bibliotecas universitárias nacionais e internacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 30-51, jul./set. 2014. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1626/1452. Acesso em: 20 jan. 2018.

NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira; HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado; GRACIOSO, Luciana de Souza. Mediação da Informação em Websites de Bibliotecas Universitárias Brasileiras: Referencial Teórico. **Informação & Informação,** Londrina, v. 16, n. 3, p. 142-165, dez. 2011. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8357/10591. Acesso em: 22 jan. 2018.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. A mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas: práticas e discursos dos profissionais da informação. **PontodeAcesso,** Salvador, v. 11, n. 3, p. 91-108, dez. 2017. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/18419/15503. Acesso em: 20 jan. 2018.

ODDONE, Nanci. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 1-11, 1998. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/425/346. Acesso em: 20 jan. 2018.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; CASTRO, Jetur Lima de. Nas causas de um sintoma social o bibliotecário atua: a mediação e uso da informação como fonte de interposição sobre o vírus HIV. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 229-242, maio 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8635038/3382. Acesso em: 22 jan. 2018.

OLIVEIRA, Amanda Leal de. A mediação da informação como experiência de negociação de sentidos. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** v. 4, n. 1, jan./dez. 2011. Não paginado.

PARRA, Henrique Z. M. Ciências Humanas e Mediação Sociotécnica: questões sobre a tecnicidade do digital em redes cibernéticas. **Liinc em Revista,** Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 516-529, nov. 2014. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3558/3052. Acesso em: 20 jan. 2018.

PASSARELLI, Brasilina. Mediação da informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado da arte. **Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 43, n. 2, p. 231-240, maio/ago., 2014. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1406/1584. Acesso em: 20 fev. 2018.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992/17341. Acesso em: 22 jan. 2018.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Mediações hibridas para uma gestão da informação compartilhada. **Informação & Informação,** Londrina, v. 13, n. 1, p. 39-51, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1840/1553. Acesso em: 22 jan. 2018.

PIRELA MORILLO, Johann. De la comunicación documental informativa a la comunicación cognoscitiva: perspectivas teóricas de los procesos de mediación en las organizaciones de conocimiento. **Documentación de las Ciencias de la Información,** Norteamérica, v. 29, p. 69-89, maio 2006. Disponível em: http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN0606110069A/19092. Acesso em: 22 jan. 2018.

PIRELA MORILLO, Johann. Un sistema conceptual-explicativo sobre los procesos de mediación en las organizaciones de conocimiento de la cibersociedad. **Revista Interamericana Bibliotecología,** Medellín, v. 29, n. 1, p. 103-122, jun. 2006. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762006000100006. Acesso em: 22 jan. 2018.

PORTUGAL, Clarice Moreira. Entre o consultório e o terreiro: mediações, ruídos e silenciamentos nos itinerários terapêuticos de adeptos do candomblé. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, mar. 2016. Disponível em:

https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/955/pdf955. Acesso em: 22 jan. 2018.

PRESSER, Nadi Helena; PAULA, Sílvio Luiz de; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; ARAÚJO, José Renato da Silva. Mediação da informação: uma análise das competências atitudinais requeridas do profissional de informação. **ÁGORA:** Revista do Curso de Arquivologia da UFSC, Florianópolis, v. 25, n. 50, p. 172-190, mar. 2015. Disponível em: https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/523/pdf_77. Acesso em: 22 jan. 2018.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577. Acesso em: 22 jan. 2018.

REDIGOLO, Franciele Marques; SILVA, Marli Vitor da. A representação temática como mediadora implícita da informação em bibliotecas universitárias. **PontodeAcesso,** Salvador, v. 11, n. 2, p. 49-69, ago. 2017. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/14307/15195. Acesso em: 20 jan. 2018.

RIBEIRO, Fernanda. Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 63-70, jan./abr. 2010. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4440/3420. Acesso em: 20 jan. 2018.

RODRIGUES, Bruno César; CRIPPA, Giulia. A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural? **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 45-64, jan./mar. 2011. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/995/833. Acesso em: 28 nov. 2018.

RODRIGUES, Vivianne da Rocha; MUÑOZ, Ivette Kafure. Comunicação e mediação entre a criança da primeira infância e a informação digital na educação infantil. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia,** João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 69-80, 2015. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/23532/13096. Acesso em: 20 jan. 2018.

ROSSI, Mirian Silva. Circulação e mediação da obra de arte na Belle Époque paulistana. **Anais do Museu Paulista,** São Paulo, v. 6/7, n. 1, p. 83-119, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v6-7n1/05.pdf. Acesso em: 20 jan. 2018.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza; FERNANDES, Jorge Henrique Cabral. Mediação da informação e mediação pedagógica: discussões conceituais. **Informação & Informação,** Londrina, v. 21, n. 1, p. 407-425, jan./abr. 2016.

Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20515/19002. Acesso em: 22 jan. 2018.

SALCEDO, Diego Andres; ALVES, Riane Melo de Freitas. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblios,** Lima, n. 54, p. 82-87, 2014. Disponível em: https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/145/196. Acesso em: 20 jan. 2018.

SALES SALVADOR, Dora. Creación de una base de datos bibliográfica sobre mediación intercultural y traducción e interpretación en los servicios públicos. **Revista Española de Documentación Científica,** Madrid, v. 28, n. 4, p. 519-528, 2005. Disponível em: http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/234/290. Acesso em: 20 jan. 2018.

SAMPAIO, Denise Braga; FARIAS, Gabriela Belmont de; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho. Bibliotecário help desk: percepção e desafios em relação à competência e mediação da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 10, n. 2, p. 295-313, jul. 2017. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/25191/18633. Acesso em: 22 jan. 2018.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994. Acesso em: 22 jan. 2018.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jul. 2014. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279/289. Acesso em: 22 jan. 2018.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira. Utilização dos dispositivos de comunicação da web social pelas bibliotecas universitárias: um espaço para mediação da informação. **TransInformação,** Campinas, v. 26, n. 1, p. 39-50, jan./abr., 2014. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/2237/1809. Acesso em: 20 jan. 2018.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 253-263, maio/ago. 2017b. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/29249/pdf. Acesso em: 20 jan. 2018.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecas universitárias das instituições estaduais de ensino superior paranaenses e a mediação da informação no Facebook. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 442-468, abr. 2017a.

Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648210/pdf. Acesso em: 22 jan. 2018.

SILVA, Antonia Janiele Moreira da; DUARTE, Francisca Eugenia Gomes; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Mediação da informação em biblioteca escolar: um estudo realizado na biblioteca Madre Paula do Colégio Santa Teresa de Jesus. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 13, n. esp., p. 788-802, dez. 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/936/845. Acesso em: 22 jan. 2018.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731/96288. Acesso em: 22 jan. 2018.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 106-123, out. 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/122628/133890. Acesso em: 22 jan. 2018.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 33-44, maio/ago. 2013. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12958/9683. Acesso em: 20 jan. 2018.

SILVA, Marcio Ferreira da. Os processos de comunicação e mediação da informação no ambiente interno de uma indústria do setor sucroalcooleiro do Estado de São Paulo. **Ibersid:** Revista de Sistemas de Información y Documentación, v. 8, p. 97-102, jan./dez. 2014. Disponível em: http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/4147/3786. Acesso em: 20 jan. 2018.

SILVA, Marina Maria Ribeiro Gomes da; OLIVEIRA, Valdir de Castro. Direitos sociais e inclusão: mediações e movimentações de pessoas com deficiência em conferências de saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, fev. 2013. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/639/1279. Acesso em: 22 jan. 2018.

SILVA, Rovilson José da. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Informação & Informação,** Londrina, v. 20, n. 3, p. 487-506, set./dez. 2015. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15390/17677. Acesso em: 22 jan. 2018.

SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo. Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações. **Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 70-86, jan./jun. 2012. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42370/46041. Acesso em: 22 jan. 2018.

SOUSA, Amanda Moura de. O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 13, n. esp., p. 2390-2402, dez. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/956/945. Acesso em: 22 jan. 2018.

SURI, Venkata Ratnadeep; EKBIA, Hamid Reza. Spatial mediations in historical understanding: GIS and epistemic practices of history. **Journal of the Association for Information Science and Technology,** v. 67, n. 9, p. 2296-2306, jul. 2015. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23562/abstract. Acesso em: 20 jan. 2018.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O Jornalismo especializado e a mediação de um *ethos* na sociedade contemporânea. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 41-56, jan/jun. 2007. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/1990/1091. Acesso em: 20 jan. 2018.

TEIXEIRA, Lilian Aguilar; DA SILVA, Gleibson José; MARQUES, Rogério Ferreira. A biblioteca como mediadora nas questões sociais: o tráfico de mulheres no Mato Grosso do Sul, o que podemos colaborar? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo, v. 13, n. esp., p. 184-197, dez. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/850/659. Acesso em: 22 jan. 2018.

TONELLO, Izângela Maria Sansone; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **PontodeAcesso,** Salvador, v. 6, n. 2, p. 21-34, ago. 2012. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4524/4552. Acesso em: 20 jan. 2018.

VARELA, Aida Varela. Informação, cognição e mediação: vertentes, contextos e pretextos. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação,** Brasília/DF, v. 1, n. 1, p. 21-45, jan./jun. 2008. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1541/2327. Acesso em: 22 jan. 2018.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Abreu. A multirreferencialidade de saberes nos atos de mediação do conhecimento: o aporte das ciências cognitivas à ação pedagógica das bibliotecas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 198-203, maio/ago. 2009b. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/790/587. Acesso em: 20 jan. 2018.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Abreu. Espacios de significación y representación de las teorías cognitivas, de la mediación y de la multirreferencialidad en el proceso de alfabetización hacía el acceso al conocimiento. **Ciencias de la**

Información, Cuba, v. 40, n. 3, p. 23-34, set./dez., 2009a. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=181421561003. Acesso em: 20 jan. 2018.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação em múltiplas abordagens. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 138-170, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19998/pdf_23. Acesso em: 22 jan. 2018.

VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Contribuições de elementos do construtivismo e da mediação da informação para a inclusão digital de idosos. **Informação & Informação,** Londrina, v. 15, n. 2, p. 40-59, jul./dez. 2010. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6623/6997. Acesso em: 22 jan. 2018.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; LANZI, Lucirene Andréa Catini; FERNEDA, Edberto. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 117-137, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19997/pdf_22. Acesso em: 22 jan. 2018.

VILLELA, Edlaine Faria de Moura; ALMEIDA, Marco Antonio de. Mediações da informação em Saúde Pública: um estudo sobre a dengue. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde,** Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, mar. 2012. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/606/1247. Acesso em: 22 jan. 2018.

WU, Mingfang; TURPIN, Andrew; THOM, James A.; SCHOLER, Falk; WILKINSON, Ross. Cost and Benefit Estimation of Experts' Mediation in an Enterprise Search. **Journal of the Association for Information Science and Technology,** v. 65, n. 1, p. 146-163, jan. 2014. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22951/full. Acesso em: 20 jan. 2018.

ZEN, Ana Maria Dalla; SILVA, Cláudia Feijó da; MINUZZO, David Kura. Turismo comunitário como mediador cultural: a experiência da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, RS. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 33-48, jan./jun. 2011. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19314/12494. Acesso em: 20 jan. 2018.

APÊNDICE C – REFERÊNCIAS DAS DISSERTAÇÕES

AMARO, Vagner da Rosa. **Mediação da leitura em bibliotecas:** revendo conceitos, repensando práticas. 2017. 103f. Dissertação (Mestrado profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/vagner-da-rosa-amaro. Acesso em: 20 mar. 2018.

BARROS, Jeanine da Silva. **A Biblioteca e a Internet na mediação da Pesquisa Científica:** Um estudo com pós-graduandos da UNIOESTE, campus de Cascavel. 2011. 148f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_73caabd0457e557c2d04354abecd0b76. Acesso em: 04 abr. 2017.

BASTOS, Pablo Nabarrete. **Ecos de espelhos: Movimento Hip Hop do ABC Paulista: sociabilidade, intervenções, identificações e mediações sociais, culturais, raciais, comunicacionais e políticas**. 2008. 328 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_097288f68c6d2845e3abe1197c7d1f89. Acesso em: 05 abr. 2017.

BAZILIO, Ana Paula Matos. **Mediação, leitura e inclusão social: um caminho para ação cultural na Biblioteca Pública - o caso das Bibliotecas Parques**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1456699. Acesso em: 04 abr. 2017.

BENZECRI, Lena. **Das rodas de samba às redes do samba:** mediações e parcerias que promoveram o samba à sociedade de consumo. 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss232.pdf. Acesso em: 04 abr. 2017.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação.** 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93713. Acesso em: 04 abr. 2017.

BOTELHO, Maria de Fatima Cleomenis. **Bibliotecas universitárias:** mediação e acesso à informação para pessoas com deficiência**.** 2014. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16709. Acesso em: 04 abr. 2017.

BRAGA, Joana Soares. **A mediação em museus de Ciências da Universidade de São Paulo:** a experiência no Museu de Anatomia Veterinária Dr. Plínio Pinto e Silva e na Estação Ciência. 2012. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_2b0bc1ecf461d9be0dbbed0b1de81210. Acesso em: 04 abr. 2017.

BRANDÃO, Gleise da Silva. **Competências infocomunicacionais e o arquivista:** mediação para a apropriação da informação. 2017. 106f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22997. Acesso em: 20 mar. 2018.

BRASILEIRO, Fellipe Sá. **O processo de mediação no contexto do regime de informação:** a construção de um espaço virtual de comunicação na web para a CPAD/UFPB. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/3944/1/arquivototal.pdf. Acesso em: 06 abr. 2017.

CARMO, Ana Lúcia da Silva do. **Estratégias de mediação arquivística nas Instituições Federais de Ensino Superior.** 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2712726. Acesso em: 04 abr. 2017.

DALBOSCO, Vagner. **Mediação tecnológica da informação no parlamento:** estudo de caso da Assembléia Legislativa de Santa Catarina. 2010. 304 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94064. Acesso em: 04 abr. 2017.

FREITAS, Livia Santos de. **O uso do livro eletrônico e a mediação da informação na biblioteca universitária:** um estudo de caso da Biblioteca da Área da Saúde da UFBA**.** 2015. 179 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18065. Acesso em: 04 abr. 2017.

FUNARI, Claudia Vicenza. **A prática da mediação em processos educomunicacionais:** O caso do Projeto Educom.rádio**.** 2007. 491 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_bd0ff16a28804ede0f526bb69661234f. Acesso em: 05 abr. 2017.

GALEGALE, Bernardo Perri. **Mediação cultural no âmbito da WEB 2.0:** Interatividade, participação e experiência. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:

http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-11012018-153724/pt-br.php. Acesso em: 04 fev. 2018.

GOMES, Isabel Lourenço. **Formação de mediadores em museus de ciência.** 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=97973. Acesso em: 04 abr. 2017.

GONCALVES, Denise Ramos. **A produção audiovisual como mediação na prática científica.** 2013. 241 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=100253. Acesso em: 05 abr. 2017.

GONÇALVES, Maria da Graça Simão**. A Biblioteca Pública do Paraná como instrumento de ação cultural:** atividades culturais e mediação da informação. 2011. 160f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_cb2ab330daf80aadc40e3b24991337b4. Acesso em: 04 abr. 2017.

GROHMANN, Rafael do Nascimento. **Os Discursos dos Jornalistas Freelancers sobre o Trabalho:** comunicação, mediações e recepção**.** 2012. 273 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_21faf3d27364157236d15e213f65b5b5. Acesso em: 05 abr. 2017.

GUEDES, Mariana Giubertti. **A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil:** a mediação da informação. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/13659. Acesso em: 04 abr. 2017.

JOTTA, Carlos Augusto Ribeiro. **Informação em acervos de C&T:** mediação científica e a Coleção Claude Henri Gorceix. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2670921. Acesso em: 04 abr. 2017.

LOPES, Fernando Cruz. **O negro e a mediação:** a Ciência da Informação como campo de discussão étnico-racial. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_275efabebeb954d5b27a00f6a7ea9d16. Acesso em: 04 abr. 2017.

LOURENÇO, Ramon Fernandes. **Cartografia de controvérsias:** uma análise da mediação informacional no processo de organização em rede das ocupações das escolas de São Paulo. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

MARTINS, Ana Amélia Lage. **Mediação:** reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 253 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_4f548d6a77df23942662c38cb6b4b6e9. Acesso em: 04 abr. 2017.

MEDINA BELTRÁN, Lorena. **Comunicação e mediação da informação na produção de um curso online:** estudo de caso Secretaria Executiva da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). 2015. 95 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2542327. Acesso em: 04 abr. 2017.

MENEZES Y OJEDA, Janine. **O objeto não fala por si só:** o papel da mediação documentária nos acervos musealizados. 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AE3J8Q. Acesso em: 04 fev. 2018.

MONTEIRO, Ciro Athayde Barros. **A informação mediada no discurso de Edir Macedo:** uma análise de editoriais da Folha Universal. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93620. Acesso em: 04 abr. 2017.

MORAES, Marielle Barros de. **As transformações dos processos de mediação da informação nos currículos de formação do bibliotecário brasileiro no contexto da sociedade da informação**. 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_a906cb9f844335ac6a17f614c7963c5c. Acesso em: 04 abr. 2017.

NAKAMURA, Mariany Toriyama. **Memória e identidades nipo-brasileiras:** cultura pop, tecnologias e mediações. 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_1ecc73767950ebecbc1fe582ac2df5f0> Acesso em: 04 abr. 2017.

NOGUEIRA, Joao Robson Fernandes. **Mediações entre cultura, informação e política:** reflexões sobre o Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania -

Cultura Viva. 2014. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_9f718194a556211536b67cf84097e9e4. Acesso em: 04 abr. 2017.

OLIVEIRA, Heloá Cristina Camargo de. **A mediação em projetos de incentivo à leitura:** a apropriação da informação para construção do conhecimento e do pensamento crítico**.** 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126592. Acesso em: 04 abr. 2017.

PAIVA, Simone Borges. **Mediando informações:** diferentes suportes para as leituras da UNATI-Marília. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93092. Acesso em: 04 abr. 2017.

PARAÍSO, Jânio da Silva. **Mediação da informação:** direcionamento da atenção por meio de técnicas de comunicação visual. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA_c5a63d4db5f32f78650a0d745c488af4. Acesso em: 04 abr. 2017.

PASCHOAL, Sonia Barreto de Novaes. **Mediação cultural dialógica com crianças e adolescentes:** oficinas de leitura e singularização. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_5bd5f36b6d3bcac1b335f62f47e7585a. Acesso em: 04 abr. 2017.

PAULA, Thais Regina Franciscon de. **A mediação em museus:** um estudo do projeto “Veja com as mãos”. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93623. Acesso em: 04 abr. 2017.

PINTO, Daniela Maciel. **Serviço de informação especializado como elemento de mediação:** um estudo a partir da transferência de tecnologias no contexto da agricultura familiar brasileira. 2015. 179 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_e4257409cab4a40656b6a788b3c8b7f4. Acesso em: 04 abr. 2017.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas.** 2013. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93717. Acesso em: 04 abr. 2017.

RODRIGUES, Bruno Cesar. **Reflexões acerca do museu virtual de arte e seu papel como mediador cultural**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_5e33c84f62f9c5aa0e99655032dcf317. Acesso em: 05 abr. 2017.

RODRIGUES, Vivianne da Rocha. **Comunicação e mediação entre a criança da primeira infância e a informação digital na educação infantil.** 2015. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2542308. Acesso em: 04 abr. 2017.

ROSA, Anna Karina. **Mediação da informação na modalidade de educação a distância:** um estudo de caso sobre o curso de Licenciatura em Química da Universidade Aberta do Brasil da rede UNEB-UAB. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA_9903e70c3d0fed06e258910ec33bea1b. Acesso em: 04 abr. 2017.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza. **Análise da mediação em educação online sob a ótica da Análise de Redes Sociais:** o caso do curso de Especialização em Gestão da Segurança da Informação e Comunicações. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/12873. Acesso em: 04 abr. 2017.

SAMPAIO, Denise Braga. **Mediação bibliotecária no desenvolvimento de competências em informação para o uso do portal de periódicos da Capes.** 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/23533. Acesso em: 04 fev. 2018.

SANTANA, Alex Sander Alcantara Lopes de. **Sentidos da metrópole - série São Paulo de perfil na mediação do espaço público.** 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_874db66e5d7fe6cf2362e45b3c3996f8. Acesso em: 05 abr. 2017.

SANTANA, Cristiane Batista. **De(legando) o futuro:** mediações e educomunicação nas relações entre museus e públicos. 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-20022017-144925/pt-br.php. Acesso em: 04 fev. 2018.

SANTANA, Patricia Celia de. **Mediação pedagógica e mediação da informacão no Curso de Biblioteca Inclusiva, modalidade EAD.** 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_cf4560857020ffc453dda6936433798b. Acesso: 04 abr. 2017.

SANTOS, Bruna Bomfim Lessa dos. **A mediação da informação e o uso da biblioteca pública:** o Facebook como estratégia de interlocução e participação dos usuários. 2015. 243 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA_1c89ff97cf2fe9416a079cdfdce152f3. Acesso em: 04 abr. 2017.

SANTOS, Edison Luis dos. **Estação memória Cambury:** mediação cultural com os parceiros do rio que muda. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_1df53dcebc853e81d6ac7673b55d553c. Acesso em: 05 abr. 2017.

SANTOS, Maria Cristina dos. **Mediação para acesso, uso e apropriação da informação:** um estudo das configurações e práticas das bibliotecas públicas municipais do Estado da Bahia. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA_f7f13f7995841400d18a81339c83554b. Acesso em: 04 abr. 2017.

SANTOS, Raquel do Rosário. **Espaço virtual e a comunicação com os usuários para mediação da informação:** utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras. 2012. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA_9e2e490088a1ec3562c5e8d97f99da4b. Acesso em: 04 abr. 2017.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da biblioteca central da universidade estadual de londrina (UEL)**. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110288. Acesso em: 04 abr. 2017.

SCHWENCK, Beatriz. ***Ciência móvel*:** a mediação informacional nas exposições de um museu itinerante. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2011. Disponível em: http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/742/1/schwenck2011.pdf. Acesso em: 04 abr. 2017.

SILVA, Marcio Ferreira da. **Os processos de comunicação e mediação da informação em uma indústria de alta produtividade do setor sucroalcooleiro no estado de São Paulo**. 2013. 279 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da

Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93640. Acesso em 04 abr. 2017.

SILVA, Maria da Conceição. **A mediação da leitura:** o caso do curso SESC Vem ler. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA_40f6d2937ab48269f5629921e9bd3cf5. Acesso em: 04 abr. 2017.

SILVA, Marina Maria Ribeiro Gomes da. **Condições e contradições por direitos sociais e inclusão:** uma análise sobre as movimentações e mediações de pessoas com deficiência em conferências de saúde. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FCRZ_46a872a695375761115cdc2d3df75952. Acesso em: 05 abr. 2017.

SOARES, Rafael Henrique Santos. **Métodos para análise da comunicação e mediação da informação em organizações públicas por meio de redes sociais mapeadas a partir de publicações oficiais.** 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/15743. Acesso em: 04 abr. 2017.

SOUZA, Alessandra Silva de. **Comunicação e mediação da informação no desenvolvimento do jogo eletrônico.** 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1409476. Acesso em: 04 abr. 2017.

SOUZA, Maira Salles de. **A mediação da informação nas redes de arquivos históricos**. 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2687148. Acesso em: 04 abr. 2017.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. **Santa Rosa de Viterbo:** mediações para uma discussão sobre a idéia de patrimônio cultural. 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_a26887f46d93c774ac9c6c4c84927c66. Acesso em: 05 abr. 2017.

TEIXEIRA, Francis Rose Miranda. **A Mediação em sistemas de informação na educação a distância (EAD)**. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA_070d4a2e44bf333621ce6ac9f044a9b5. Acesso em: 04 abr. 2017.

VALDEZ, Tatyanne Christina Goncalves Ferreira. **Comunidades de prática online para as bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES:** um espaço de discussão sobre a mediação da leitura e da informação. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2582714. Acesso em: 04 abr. 2017.

APÊNDICE D – REFERÊNCIAS DAS TESES

ALDABALDE, Taiguara Villela. **Mediação cultural em instituições arquivísticas:** o caso do arquivo público do estado do Espírito Santo. 2015. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2724313. Acesso em: 05 abr. 2017.

ALVES, Maria Cristina Dias. **Mediações e os dispositivos dos processos criativos da publicidade midiatizada:** vestígios e perspectivas. 2016. 227 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_c22a4f20f30d7e2bb9d736f28b8ea7db. Acesso em: 05 abr. 2017.

AMORIM, Angela Denise Gratão. **A mediação da informação contábil sob a ótica da ciência da informação**. 2007. 190 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_9f5cc107831d00bd04189964d1bc3d38. Acesso em: 05 abr. 2017.

AVANZA, Marcia Furtado. **Danton Jobim, o mediador de duas culturas:** por uma pedagogia do jornalismo. 2007. 224 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_d24daae3aff3962d7d03f07d543cee99. Acesso em: 05 abr. 2017.

BATISTA, Carmem Lucia. **Mediação e apropriação da informação pública:** a educação fiscal. 2014. 273 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_9cc83953840a24671f8776fe600a9f04. Acesso em: 05 abr. 2017.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação Oral da Literatura:** A voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_c399a0419d1c37b503d5ebccac2c57dc. Acesso em: 05 abr. 2017.

BOTTALLO, Marilucia. **A mediação cultural e a construção de uma vanguarda institucional:** o caso da arte construtiva brasileira. 2011. 255 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_427f72253084a5a4acc803d59f61c481. Acesso em: 05 abr. 2017.

CARVALHO, Eric de. **Circuitos comunicacionais:** mediações e midiatização de comunicação de marca em circuitos de consumo cultural e midiático**.** 2016. 171 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_c896bfaca0b706fff572a435bf1187b4. Acesso em: 05 abr. 2017.

CESAR, Regina Célia Escudeiro. **A comunicação pública como práxis no processo de mediação e mobilização da sociedade civil na esfera pública.** 2012. 196 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_eab664152b35cf2aa06c1f748f7eef3b. Acesso em: 05 abr. 2017.

CONSANI, Marciel Aparecido. **Mediação tecnológica na Educação:** conceito e aplicações. 2008. 263 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_f56f6e39560ba69abd044c15c94363d9. Acesso em: 05 abr. 2017.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. **Análise da produção, implementação e avaliação de um modelo de mediação da informação no contexto de uma comunidade urbana**. 2014. 283 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1493735. Acesso em: 05 abr. 2017.

GARCIA, Carla Costa. **Comunicação e desrazão:** entre contextos e mediações, o direito a voz da pessoa com esquizofrenia. 2017. 422 f. Tese (Doutorado em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23610. Acesso em: 04 fev. 2018.

GRIJO, Wesley Pereira. **Mediações quilombolas:** apropriações étnicas na recepção de telenovelas. 2014. 285 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1038061. Acesso em: 05 abr. 2017.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. **Práticas de informação e leitura:** mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo. 2013. 239 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_89c351139794e878073ac584f7888f62. Acesso em: 05 abr. 2017.

LEMOS, Wilda Soares. **Mediação da informação técnica para produtores de leite da região oeste goiana em programas de formação.** 2013. 155 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=873667. Acesso em: 05 abr. 2017.

LIMA, Celly de Brito. **O bibliotecário como mediador cultural:** concepções e desafios à sua formação. 2016 183 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3769902. Acesso em: 05 abr. 2017.

LOUSADA, Mariana. **A mediação da informação na Teoria Arquivística**. 2015. 135 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_523e1950abbcf64780db725dcf9fb9a9. Acesso em: 05 abr. 2017.

MARGOTO, Julia Bellia. **Fenômenos de comunicação e mediação da informação em uma rede social de resposta a um desastre natural:** o caso das chuvas de 2013 no estado do Espírito Santo. 2015. 283 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_d012d58833ee0ff2af1603f069d174d3. Acesso em: 05 abr. 2017.

MEURER, Flávio Roberto. **Televisão e racionalização do cuidado infantil:** o programa Supernanny como mediação da incerteza contemporânea sobre a infância. 2009. 287 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_bd3adb14ab10b8b10224bcdbcd1de18c. Acesso em: 05 abr. 2017.

MOGADOURO, Claudia de Almeida. **Educomunicação e escola:** o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). 2011. 292 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-23092011-174020/pt-br.php.Acesso em: 04 fev. 2018.

MORAES, Marielle Barros de. **Mediação, cultura e tecnologia nos currículos dos cursos de ciências da informação na Iberoamérica:** repensando um campo científico. 2017. 225 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05092017-092854/pt-br.php. Acesso em: 04 fev. 2018.

NAGAMINI, Eliana. **Comunicação em diálogo com a Literatura:** mediações no contexto escolar. 2012. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_16c18f07c57581b2c1ed5825a1bb9180. Acesso em: 05 abr. 2017.

NASCIMENTO, Deíse Santos do. **Mediação da Informação:** estudo das práticas na Colônia de Pescadores “Benjamin Constant” Z5 em Lucena-PB. 2017. 175 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/9700/2/ArquivoTotal.pdf. Acesso em: 04 fev. 2018.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Mediação da Informação em Bibliotecas Universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA_e663102167b811309dd670b921b64577. Acesso em: 05 abr. 2017.

OLIVEIRA, Amanda Leal de. **A negociação cultural:** um novo paradigma para a mediação e a apropriação da cultura escrita. 2014. 250 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_aeca9311e633acc7a6dbfa8b98981eda. Acesso em: 05 abr. 2017.

PAIVA, Simone Borges. **Oficinas intergeracionais:** saberes e fazeres da experiência, mediação cultural e significação. 2015. 246 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_de7d64f35fa065a7fa71837e558cf5ee. Acesso em: 05 abr. 2017.

PIENIZ, Monica. **Tecnicidade como mediação empírica:** a reconfiguração da recepção de telenovela a partir do Twitter. 2013. 295 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=133590> Acesso em: 05 abr. 2017.

RUBLESCKI, Anelise Silveira. **Jornalismo líquido:** mediação multinível e notícias em fluxos. 2011. 260 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32526. Acesso em: 05 abr. 2017.

SA, Alzira Queiroz Gondim Tude de. **Rua Alagoinhas 33, Rio Vermelho:** a casa de Jorge Amado: mediação fotográfica revela o lugar da intimidade'. 2016. 259 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador,

2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4116611. Acesso em: 05 abr. 2017.

SANTOS, Raquel do Rosário. **Gestão dos dispositivos de comunicação da web social:** potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras. 2015. 305 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/8018/2/arquivototal.pdf. Acesso em: 04 fev. 2018.

SILVA, Luciano Alfonso da. **Percepções de profissionais do jornalismo cultural sobre ethos jornalístico e mediação das artes visuais.** 2017. 154 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/159118. Acesso em: 04 fev. 2018.

SILVA, Ronei Teodoro da. **Configuração das mediações na internet:** fluxo comunicacional das críticas de filmes publicadas no YouTube. 2017. 277 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/163444. Acesso em: 04 fev. 2018.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Mediação em serviços de disseminação seletiva de informações no ambiente de bibliotecas digitais federadas.** 2008. 238 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_890158ea92d11f09f5ae7ab36b6a6124. Acesso em: 05 abr. 2017.

SPRICIGO, Vinicius Pontes. **Relato de outra modernidade:** contribuições para uma reflexão crítica sobre a mediação da arte no contexto da globalização cultural. 2009. 191 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_4617b2db07766d092d53c8e0510b9100. Acesso em: 05 abr. 2017.

APÊNDICE E – REFERÊNCIAS DAS DISSERTAÇÕES NÃO DISPONÍVEIS ON-LINE

BARBOSA, Nanci Rodrigues. **Mediação e negociação de sentido em práticas de educação a distância voltadas à formação profissional.** 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

BITTENCOURT, Luiz Marcello de Menezes. **Ficção e Realidade:** o rádio como mediador cultural. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

ESPÍRITO SANTO, Silvia Maria do. **Ação Cultural:** relato de três experiências de mediação em arte contemporâne**a**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FRANCESCHI, Mayra Beatriz Cunha. **A mediação das relações públicas no processo de desenvolvimento industrial em Mato Grosso do Sul.** 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

FRANCESCHINI, Luiz Felipe de Oliveira. **Marajás e Caras-Pintadas nas Páginas de O Globo:** a mediação da linguagem jornalística na construção da memória social. 2003. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

JIMENEZ, Márcia Coutinho Ramos. **A internet na escola pública estadual**: um novo âmbito de mediação. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

OBERG, Maria Silvia Pires. **A mediação sociocultural reguladora:** a ficção juvenil brasileira contemporânea entre a educação, a arte e o mercado. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

QUADROS, André Luiz Lopes. **A mediação da informação:** os mediadores humanos e seus agentes inteligentes. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2001.

RAMOS, Daniela Osvald. **Astrologia on-line:** um estudo da mediação tecnológica. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

RIBEIRO JUNIOR, Divino Ignácio. **Agentes Inteligentes como mediadores na Recuperação de Informação.** 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

ROBINSON, Vanessa Sena Gabriel. **Mediação e democratização da informação por meio das novas tecnologias:** como a cultura digital pode ser uma aliada à produção cultural da região Norte? 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SANTOS, Valdirene de Marcos. **Mediação documentária em ambientes educativos do Terceiro Setor**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, José Marcelo Pereira da. **Linguagem documentária para mediação de recuperação de informações empresariais em Sistemas de Data Warehouse.** 2002. 134f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

TATSCH, Flávia Galli. **Gestores e mediadores:** profissionais da cultura - agentes de transformação. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

APÊNDICE F – REFERÊNCIAS DAS TESES NÃO DISPONÍVEIS ON-LINE

ARAÚJO, Jussara Rezende. **O discurso do Xamã e do lugar de onde fala:** estudo de comunicação e mediações em culturas excluídas. 1999. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FIKS, José Paulo. **Cultura-contracultura psiquiatria-contrapsiquiatria:** o cinema como enunciação e mediação. 2005. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FUJINO, Asa. **Serviços de informação no processo de Cooperação Universidade-Empresa:** Proposta de um Modelo de Mediação Institucional para micro e pequenas empresas. 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

GUIMARÃES, Margaret de Oliveira. O cotidiano e a cultura: mediações em que se tece o sentido. 2006. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

HARTMANN, Attílio Ignácio. **Religiosidade e mídia eletrônica:** a mediação sócio cultural religiosa e a produção de sentido na recepção de televisão. 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

OROFINO, Maria Isabel Rodrigues. **Mediações na produção de televisão:** videotecnologia e reflexividade na microssérie O Auto da Compadecida. 2002. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PAULINO, Roseli Aparecida Fígaro. **Estudo de Recepção:** o mundo do trabalho como mediação da comunicação. 1999. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

PEÑUELA, PILAR MARIA. **Mediação e ferramentas pedagógicas no processo de aprendizagem.** 2004. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

VIEIRA, Toni André Scharlau. **Jornalismo como mediação autoral:** um estudo sobre processos de produção a partir da noção de mito e das classificações por gene. 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

APÊNDICE G – DERIVAÇÕES DO TERMO MEDIAÇÃO E CATEGORIAS ENCONTRADAS

Automediação	Fontes de mediação	Macromediações
Mediação ambiental	Mediação arquivística	Mediação audioimagética
Mediação audiovisual	Mediação avaliativa	Mediação bibliotecária
Mediação científica	Mediação cognitiva	Mediação cognoscitiva
Mediação comunicacional	Mediação comunicativa	Mediação comunitária
Mediação corporal	Mediação cultural	Mediação custodial
Mediação da biblioteca	Mediação da comunicação	Mediação da cultura
Mediação da informação	Mediação da leitura	Mediação da leitura literária
Mediação da língua	Mediação da memória	Mediação da ritualidade
Mediação da sensibilidade	Mediação de conciliação	Mediação de conflito
Mediação de massa	Mediação dialética	Mediação digital
Mediação do aprendizado	Mediação do bibliotecário	Mediação do conhecimento
Mediação do livro	Mediação do objeto cognitivo	Mediação do significado
Mediação documental	Mediação documentária	Mediação dos saberes
Mediação educacional	Mediação educativa	Mediação educomunicacional
Mediação educomunicativa	Mediação eletrônica	Mediação emergente
Mediação escolar	Mediação esportiva	Mediação estética
Mediação estrutural	Mediação explícita	Mediação extrínseca
Mediação familiar	Mediação guiada	Mediação híbrida
Mediação histórica	Mediação histórico-cultural	Mediação implícita
Mediação individual	Mediação informacional	Mediação institucional
Mediação institucional da informação	Mediação intercultural	Mediação intrínseca
Mediação jornalística	Mediação judicial	Mediação jurídica

Mediação linguística	Mediação mediática	Mediação mercantil
Mediação múltipla	Mediação numérica	Mediação operatória
Mediação oral da informação	Mediação oral da leitura	Mediação oral da literatura
Mediação organizativa	Mediação para a paz	Mediação patrimonial
Mediação pedagógica	Mediação pedagógica da informação	Mediação perceptiva
Mediação pessoal	Mediação pós-custodial	Mediação profissional
Mediação psicológica	Mediação radiofônica	Mediação referencial
Mediação semiótica	Mediação simbólica	Mediação situacional
Mediação social	Mediação socio cultural	Mediação sócio técnica
Mediação técnica	Mediação técnica da informação	Mediação tecnológica
Mediação tecnológica da informação	Mediação televisiva	Mediação temática
Mediação vídeo tecnológica	Mediações de saberes	Mediações do consumo
Micromediações	Multimediações	